Ruth A. Tucker

MISSÕES



ATÉ OS CONFINS DA TERRA

uma história biográfica

Traduzido a partir da versão em espanhol

SHEDD PUBLICAÇÕES

Machine Translated by Google

RUTH A. TUCKER

Até isso

Mais recentes da Terra

HISTÓRIA BIOGRÁFICA DE
O TRABALHO MISSIONÁRIO

EDITORIAL
Vida

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 1

Os primeiros séculos: Evangelização do Império Romano

Cristianismo e missões estão inextricavelmente ligados. É difícil imaginar onde estaria o cristianismo hoje se não tivesse havido aquele enérgico esforço missionário que surgiu depois de Pentecostes e continuou por alguns séculos depois. Talvez, como a religião zoroastrista, agora fosse uma religião antiga, estudada por estudiosos, mas pouco conhecida fora das fronteiras de seu país de origem. Mas desde o início o cristianismo foi diferente de todas as outras religiões. A ordem de sair e levar as boas novas estava no cerne da fé.

A primeira geração de crentes mudou o mundo levando o evangelho além das fronteiras da Palestina, para Roma no oeste e para quase todos os grandes centros urbanos do leste do império. "O que começou como uma seita judaica em 30 dC", escreve J. Heriberto Kane, "era uma religião mundial por volta de 60 dC. Inspirada pela liderança de grandes cristãos como Pedro e Paulo, e dispersa pela perseguição (ainda mais vigorosamente após a destruição do templo de Jerusalém em 70 d.C.), eles se tornaram evangelistas que levaram consigo a mensagem de Cristo. .”2 Seus nomes não são encontrados nos registros missionários, mas eles foram alguns dos missionários mais influentes de todos os tempos.

Felizmente para esses primeiros missionários, as circunstâncias eram quase ideais para comunicar sua fé. Comparados a futuros missionários que teriam que enfrentar situações quase impossíveis, esses primeiros evangelistas trabalharam dentro de um sistema que muitas vezes abriu o caminho para seu ministério. Houve muita facilidade de movimento dentro do Império Romano nos séculos depois de Cristo. As boas estradas romanas convidavam as pessoas a viajar, e a paz reinante tornava as viagens ainda mais agradáveis. Além disso, ao contrário da maioria dos missionários dos séculos futuros, os primeiros evangelistas não tiveram que passar por anos de treinamento em línguas estrangeiras, pois o grego e o latim eram as línguas do império, e os crentes podiam comunicar o evangelho livremente.

Outro fator que abriu caminho para o testemunho cristão público foi a existência de sinagogas. O livro de Atos menciona repetidas vezes a pregação nas sinagogas judaicas, que eram como fóruns públicos. Isso permitiu a disseminação de ideias cristãs por mais de uma geração após a morte de Cristo. Embora a perseguição fosse uma realidade sempre presente, a sociedade romana permitia debates públicos. As pessoas estavam abertas a novas ideias e queriam algo mais do que a religião impessoal, ineficaz e mitológica dos deuses pagãos.

O cristianismo entrou no mundo romano por cinco vias principais: a pregação e o ensino dos evangelistas, o testemunho pessoal dos crentes, as obras de caridade e bondade, a fé demonstrada na perseguição e na morte e o raciocínio intelectual dos primeiros cristãos.

De acordo com documentos da época, os cristãos dos primeiros séculos estavam ansiosos para compartilhar sua fé com os outros. Quando as sinagogas fecharam suas portas

Machine Translated by Google

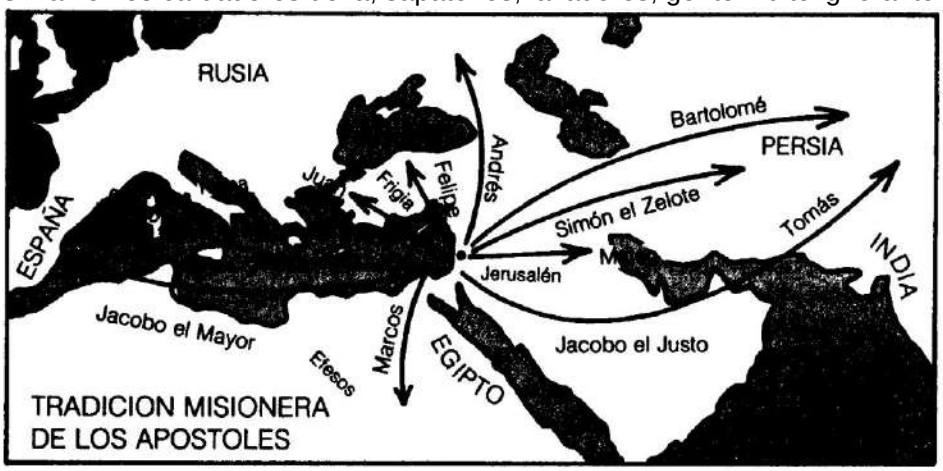
portas, o ensino e a pregação eram feitos em casas particulares, geralmente sob a direção de ministros leigos itinerantes. Eusébio de Cesareia, o historiador da Igreja Primitiva, nos fala da dedicação de alguns desses evangelistas itinerantes do início do século II:

> Naquela época, muitos cristãos sentiam suas almas inspiradas pela Santa Palavra e estavam cheios de um desejo apaixonado de perfeição. Sua primeira obra, obedecendo às instruções do Salvador, foi vender seus bens e distribuí-los aos pobres. Então eles deixaram suas casas e partiram para fazer o trabalho de evangelistas. Sua maior ambição era pregar a Palavra da fé àqueles que ainda não tinham ouvido falar dela, e confiar a eles o Livro dos evangelhos divinos. Contentavam-se simplesmente em lançar as bases de fé entre os povos estrangeiros. Em seguida, nomearam pastores e os encarregaram da responsabilidade de edificar aqueles que haviam acabado de trazer à fé. Depois seguiram para outros países com a graça e ajuda de Deus.3

Talvez mais importante do que o evangelismo dos pregadores itinerantes fosse o testemunho dado na vida diária dos crentes. "Naquela época, todo cristão era um missionário", escreveu John Foxe em seu clássico Livro dos Mártires. O soldado tentou recrutar pessoas para as hostes celestiais; o prisioneiro procurava uma maneira de ganhar o carcereiro para Cristo; a escrava sussurrou o evangelho no ouvido de sua senhora; a jovem esposa implorou que seu esposo fosse batizado para que suas almas não fossem separadas após a morte; todos os que conheceram a alegria de crer tentaram levar outros à fé."4

Mesmo os piores críticos dos cristãos reconheceram seu fervoroso zelo evangelístico. Um deles foi Celso, de cuja pena vieram alguns dos mais duros ataques ao cristianismo da época. Esta é sua descrição dos cristãos, embora não completamente precisa:

> Eles pretendem convencer apenas pessoas indignas e desprezíveis, idiotas, escravos, mulheres e crianças pobres. Comportam-se como homens da montanha e mendigos; não se atrevem a dirigir-se a uma plateia de homens inteligentes... mas se vêem um grupo de jovens, ou escravos, ou gente rústica, entram lá e tentam conquistar a admiração da ralé. A mesma coisa acontece em casas particulares. Lá vemos cardadores de lã, sapateiros, lavadores, gente muito ignorante e sem instrução.5



Apesar da importância do testemunho mencionado acima, o testemunho

Machine Translated by Google

a caridade cristã silenciosa pode ter tido um impacto maior no evangelismo.
Os cristãos eram conhecidos por seu amor e preocupação pelos outros, e os testemunhos mais expressivos não vinham dos próprios cristãos, mas de críticos do cristianismo. O imperador Juliano estava preocupado que os membros de sua própria religião não parecessem menos bons do que os cristãos, a quem ele chamava de "ateus":

> O ateísmo progrediu especialmente pelo serviço amoroso a estranhos e por cuidar deles no enterro dos mortos. É um escândalo que não haja um único judeu que seja mendigo, e que os galileus, que não têm deus, cuidem não só dos seus pobres, mas também dos nossos; enquanto aqueles que nos pertencem vêm a nós em vão para a ajuda que devemos dar a eles.6

O testemunho que os primeiros cristãos mostraram em vida também foi visto em sua morte. Até o século IV, quando o imperador Constantino confessou publicamente seu cristianismo, a perseguição era uma ameaça real para os cristãos que confessavam abertamente sua fé. Embora o número total de mártires não fosse tão grande quanto alguns historiadores afirmam, e embora os surtos de perseguição ocorressem apenas esporadicamente e geralmente fossem de caráter local, nenhum cristão poderia se sentir inteiramente livre da retribuição oficial. Começando com o apedrejamento de Estêvão, os seguidores de Cristo foram confrontados com a dura realidade de que poderiam ter o mesmo destino, fazendo com que os cristãos "nomeados" se retirassem de suas fileiras. O fogo da perseguição estava limpando a igreja, e a coragem demonstrada pelas vítimas inocentes era algo que os incrédulos não podiam ignorar. Há muitos "casos autênticos de conversões pagãs", escreve Neill, "no momento de testemunhar a condenação e morte de cristãos",7 um fator que apoia a afirmação do apologista do século II Tertuliano de que "o sangue dos mártires é o semente da igreja.

Enquanto a perseguição e o martírio trouxeram muitos incrédulos ao cristianismo pela impressão emocional, os argumentos bem desenvolvidos e fundamentados dos primeiros apologistas conquistaram outros pela impressão feita em seus intelectos. O cristianismo, ao contrário de muitas outras religiões do mundo romano, não estava enraizado no mito ou na magia, mas sim na realidade e no fato histórico, e muitos dos primeiros cristãos, começando com Paulo em Atenas, perceberam que esse fator único poderia servir como uma atração ao testemunhar para filósofos pagãos educados. Defensores da fé, incluindo Orígenes, Tertuliano e Justino Mártir, tiveram uma influência poderosa em tornar o cristianismo mais lógico para estudiosos e estudiosos, alguns dos quais se converteram.

Mas o vibrante evangelismo que havia sido realizado durante os primeiros séculos da igreja começou a perder sua intensidade no início do século IV, durante o reinado do imperador Constantino. O cristianismo tornou-se então a religião do estado e, como consequência, as igrejas foram inundadas com cristãos nominais, que estavam mais interessados em política e prestígio social do que em coisas espirituais. O cristianismo estava na moda. Edifícios luxuosamente estruturados substituíram as igrejas domésticas simples, e os credos substituíram os testemunhos e orações espontâneos. A necessidade de evangelismo dinâmico parecia supérflua, pelo menos dentro do mundo romano civilizado.

Nas fronteiras do império, bárbaros incivilizados ameaçavam a estabilidade

Machine Translated by Google

do próprio Estado romano. A possibilidade de convertê-los ao cristianismo tornou-se uma meta cobiçada por funcionários do governo, que apoiavam muito o trabalho de evangelistas trabalhadores como Martin, bispo de Tours. Este era um soldado do século IV que entrou em um mosteiro e saiu de lá para espalhar o evangelho por todo o interior da França. Alguns dos primeiros e mais eficientes missionários "estrangeiros", no entanto, não concordavam com o Estado, nem com a Igreja de Roma. Ulfilas (ariano) e Patrick e Colombanus (ambos celtas) não tinham vínculos diretos com a igreja ou estado romano (embora seus esforços evangelísticos tornassem partes da Europa mais facilmente sujeitas ao sistema romano). Seu objetivo principal era o evangelismo acompanhado de crescimento espiritual, um objetivo que muitas vezes seria secundário em séculos posteriores.

O Apóstolo Paulo

O ponto de partida para as missões cristãs é, obviamente, a Igreja do Novo Testamento. Os discípulos que fugiram com medo e dúvida durante as horas de angústia do Mestre na cruz receberam o poder do Espírito Santo no dia de Pentecostes, e assim nasceu o movimento missionário cristão. O documento mais detalhado e preciso desse esforço missionário é o livro de Atos, no qual se destaca o apóstolo Paulo, tendo também Pedro, Barnabé, Silas, João Marcos, Filipe e Apolo um papel de destaque, entre outros. Fora das Escrituras, pouco se sabe desta primeira geração de cristãos, exceto por relatos na tradição, alguns dos quais afirmam que os próprios discípulos de Jesus levaram o evangelho a outras terras. Diz-se que Mateus foi para a Etiópia, André para a Cítia, Bartolomeu para a Índia e Arábia, e Thomas também para a Índia.

A mais plausível dessas primeiras tradições parece ser aquela que cerca o apóstolo Tomé. A história conta que Tomé desobedeceu ao chamado do Senhor para levar o evangelho ao Oriente, rebelião que lhe custou ser levado como escravo para a Índia, onde ficou encarregado de construir um palácio para o Rei Gundaforus. Enquanto estava a serviço do rei, Thomas passou seu tempo pregando o evangelho em vez de construir o palácio, uma ofensa que o levou à prisão. Finalmente Tomé teve a oportunidade de compartilhar sua fé com o rei, que acreditou e foi batizado. Embora muitos dos detalhes da história pareçam fantásticos, o esboço básico pode ter um elemento de verdade. Um grupo de "cristãos de Thomas" do sudoeste da Índia ainda realiza serviços religiosos em uma antiga igreja que teria sido fundada por Thomas. Escavações arqueológicas já estabeleceram que havia realmente um rei Gundobar que reinou na Índia durante o primeiro século.

O apóstolo Paulo, sem dúvida, é o maior missionário da Igreja primitiva. Kenneth Scott Latourette diz que Paulo “foi ao mesmo tempo o protótipo, o modelo e a inspiração de milhares de sucessores”. , garantindo assim o seu crescimento e estabilidade nos séculos seguintes. De um ponto de vista muito humano, no entanto, Paulo é uma figura menos impressionante do que alguns de seus devotos gostariam que ele fosse. De muitas maneiras, ele era um homem comum e enfrentou os mesmos problemas que os missionários têm enfrentado desde então.

A história bíblica da vida e ministério de Paulo é bem conhecida. Ele nasceu em uma família judia em Tarso, e foi criado como um fariseu rigoroso, que se opôs violentamente ao

Machine Translated by Google

ameaça mais recente ao judaísmo, isto é, a nova "seita" de Jesus. Ele testemunhou o martírio de Estêvão e recebeu poderes do sumo sacerdote para prender outros hereges. Ele estava a caminho de Damasco para cumprir essa missão quando teve uma conversão repentina e milagrosa. A partir de então, ele foi o evangelista mais dinâmico do cristianismo do primeiro século. Suas viagens missionárias o levaram a cidades por todo o mundo mediterrâneo, onde ele estabeleceu com sucesso igrejas indígenas locais.

O trabalho extraordinário de Paulo no campo das missões levou vários missiólogos a afirmar que seus métodos deveriam ser seguidos de perto, se não precisamente, no mundo de hoje. Rolando Allen, em seu livro Métodos Missionários: São Paulo ou Nosso? [Métodos Missionários: São Paulo ou Nossos?] faz um forte argumento para o único fato de que os métodos de Paulo foram bem sucedidos:

> Em pouco mais de dez anos, São Paulo estabeleceu a igreja em quatro províncias do império: Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia. Antes de 47 dC não havia igrejas nessas províncias; em 57 dC São Paulo dá a impressão de que sua obra ali já estava terminada... Isso é, de fato, um fato surpreendente. Hoje nos parece incrível que as igrejas sejam fundadas com tanta rapidez e segurança, porque estamos acostumados às dificuldades, incertezas, fracassos e recorrências desastrosas de nosso próprio trabalho missionário. Muitos missionários depois dele fizeram um número maior de conversos; Muitos cobriram uma área maior do que ele, mas ninguém estabeleceu igrejas como ele. Há muito esquecemos essa possibilidade... Se alguém hoje se atreve a sugerir que pode haver algo digno de nossa cuidadosa atenção nos métodos de Paulo, pelo qual ele alcançou resultados tão maravilhosos, que devemos imitar, tal pessoa corre o risco de ser acusado de tendências revolucionárias.9

Allen destaca que Paulo, ao contrário de outros missionários depois dele, concentrou seu trabalho em centros estratégicos densamente povoados: cidades comerciais e politicamente influentes, de onde o evangelho seria levado rapidamente para as áreas vizinhas. Além disso, ele alcançou pessoas de todas as esferas da vida, dando à igreja uma base mais ampla de operações. E, acima de tudo, ele estabeleceu igrejas independentes, não estações missionárias. Ele “não reuniu congregações, mas plantou igrejas”, evitando assim “um estranho e complicado sistema de organização eclesiástica”. Os missiologistas viram que os métodos de Paulo podem ser aplicados a outras circunstâncias hoje também. J. Christy Wilson, em seu livro *Today's Tentmakers ,* propõe que os missionários deveriam considerar as vantagens de ir para o exterior com profissões ou ofícios seculares, e ganhar seu próprio sustento ao fazer evangelismo e estabelecer igrejas, assim como Paulo fez.

Em vez de buscar uma metodologia em Paulo, os missionários modernos podem se inspirar nas provações que ele enfrentou e aprender com suas soluções para alguns problemas missionários complicados. Além de prisão e açoites, Paulo sofreu quase todos os tipos possíveis de perseguição e maus-tratos.

> Três vezes fui espancado com varas; uma vez apedrejado; três vezes sofri naufrágio; Uma noite e um dia fui como um náufrago em alto mar; em caminhos muitas vezes; em perigos de rios, perigos de ladrões, perigos de minha nação, perigos de gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos; no trabalho e fadiga, em muitos

Machine Translated by Google

> noites sem dormir, com fome e sede, em muitos jejuns, com frio e nudez; e além de outras coisas, o que me aglomera todos os dias, a preocupação com todas as igrejas.
>
> 2 Coríntios 11:25-28

Como se isso não bastasse, Paulo também sofreu rejeição, não só dos discípulos, que o aceitaram somente após a defesa de Barnabé, mas também dos líderes judeus com os quais ele se associou. E certamente ele deve ter se sentido muito solitário por não ter esposa e família.

Pablo também teve conflitos em suas relações pessoais, como a disputa com Barnabé sobre se valia a pena ter Juan Marcos acompanhá-los na missão. O desacordo fez com que Pablo se separasse de Barnabé e, assim, outra equipe missionária foi formada; Barnabé saiu com seu sobrinho João Marcos, e Paulo saiu com Silas. As tradições culturais e religiosas também apresentavam dilemas a Paulo. Comer carne oferecida a ídolos, a questão da circuncisão e o dia apropriado para o culto foram alguns dos problemas difíceis que ele teve que resolver e, ao fazê-lo, estabeleceu um precedente de liberdade em vez de legalismo, que se aplicaria a todas as gerações futuras.

É difícil exagerar a importância do apóstolo Paulo em estabelecer um padrão para alcançar os perdidos. Até certo ponto, o sucesso ou fracasso do trabalho missionário realizado depois dele pode ser atribuído em parte à imitação de seu exemplo ou ao desvio das normas gerais por ele estabelecidas.

Como muitos dos heróicos evangelistas cristãos que o seguiram, Paulo teve um fim violento. Segundo a tradição, ele foi martirizado, junto com Pedro e muitos outros cristãos, durante a hedionda perseguição do imperador Nero em 64 d. pois se sofressem com Cristo, também reinariam com Ele.

Policarpo

A fé intransigente dos cristãos durante os primeiros séculos da Igreja destacou-se como um exemplo brilhante perante o mundo pagão. Como alguém poderia permanecer impassível diante da morte e declarar Jesus crucificado como Deus, se tudo era um mito ou falsidade? Essa confiança absoluta em um Deus invisível era um fenômeno nunca visto antes. Qual era a fonte de tanto valor? Muitas pessoas começaram a trilhar o caminho da fé depois de se fazerem essas mesmas perguntas.

Policarpo foi um dos primeiros mártires a receber ampla publicidade nos anos após o período do Novo Testamento. Ele era um bispo muito amado em Esmirna. FF Bruce escreve o seguinte: Ele foi uma figura venerável, que formou o último elo que o uniu àqueles que viram Cristo na carne, pois ele

> aprendeu aos pés de João, o discípulo amado".

Não se sabe como ou quando ele se tornou cristão, mas no início do segundo século ele teve um ministério florescente em Esmirna. "Escravos, aristocratas locais e ... membros da equipe do procônsul - de acordo com WHC Frend - estavam entre sua unidade. "

Machine Translated by Google

toda a Ásia Menor como o "ímpio", "o mestre da Ásia, o destruidor de nossos deuses".13
Parecia aos pagãos que ele estava glorificando um homem morto, e seus sermões emocionais sobre os ensinamentos e milagres de Jesus, que ele havia aprendido diretamente de João, os irritavam particularmente. Seus escritos também eram uma fonte de irritação. O único documento existente escrito por ele é uma carta à igreja dos filipenses, na qual ele mostra Cristo como o ponto decisivo de sua mensagem.
"Quanto a Cristo, ele o apresenta como Senhor, sentado à direita de Deus e a quem tudo o que há no céu e na terra está sujeito.14 Por cerca de cinquenta anos, Policarpo exerceu uma poderosa influência sobre sua dignidade como bispo. nas palavras de Elliot Wright: "Ele era o mais . . um modelo de humildade.

> Escrevo essas coisas, irmãos, não com arrogância, mas porque vocês me pediram. Pois nem eu, nem qualquer outro como eu, pode alcançar a sabedoria do bem-aventurado e glorioso Paulo, que esteve entre vocês ... e ensinou firmemente a palavra da verdade.16

No ano de 156 d.C., a perseguição ao cristianismo começou na província da Ásia.
Isso está registrado em uma carta da igreja em Esmirna. As autoridades civis, por razões pouco claras, decidiram matar alguns cristãos. Temeu-se imediatamente que Policarpo fosse um possível alvo de perseguição, e os crentes locais insistiram que ele se refugiasse em um lugar secreto. Seu período de prisão foi curto.
Depois de torturar um servo, os soldados descobriram seu esconderijo e o encontraram em um palheiro.

> Descobriu-se que a execução não era o que as autoridades queriam. Afinal, Policarpo tinha oitenta e seis anos, e o que ganharia com sua morte? O que eles realmente queriam era que ele negasse sua fé. Que grande vitória seria para o paganismo, e que golpe seria desferido para a "seita" de Jesus Cristo! Os oficiais insistiram depois de colocá-lo na prisão: "Ora, que mal há em dizer 'César é Senhor', oferecendo-lhe incenso e salvando assim sua vida?" O procônsul implorou-lhe: "Considere quantos anos você tem e jure pela divindade de César; arrependa-se e diga: 'Fora com os ímpios'...
> Abjure e eu o deixarei ir."17 O que aconteceu em seguida foi registrado com emoção por Eusébio, o historiador da a igreja primitiva:

Policarpo, com um rosto determinado, olhou para a multidão que estava no estádio e fez um sinal de despedida com a mão. Ele suspirou, ergueu os olhos para o céu e gritou: "Fora com os ímpios!" O governador não parava de insistir: "Abjure e eu te deixo ir; negue a Cristo".
"Por oitenta e seis anos", respondeu Policarpo, "eu tenho sido seu servo, e ele nunca me tratou mal; como posso blasfemar contra meu rei que me salvou?" "Tenho feras", disse o procônsul. "Se você não se importa com feras, vou destruí-las com fogo..."
Policarpo respondeu: "O fogo com o qual você me ameaça queima por pouco tempo e depois se apaga; há um fogo que você não conhece, o fogo do julgamento vindouro e do castigo eterno, o fogo reservado para os ímpios. Mas por quê? Você hesita? Faça o que quiser. ...
O procônsul ficou atônito e mandou o pregoeiro do centro do estádio

Machine Translated by Google

gritar três vezes: "Policarpo confessou que é cristão". . . Então de todas as gargantas veio o grito para que Policarpo fosse queimado vivo. . . O resto aconteceu em menos tempo do que se leva para descrevê-lo: a multidão correu para coletar toras e madeira de oficinas e banhos públicos... Quando a pira estava pronta...Policarpo rezou...Quando ele disse o "amém" no final da oração, os carrascos acenderam o fogo, e uma grande chama surgiu."18

Embora a execução de Policarpo tenha sido instigada e realizada por oficiais pagãos, encorajados por turbas anticristãs, o resultado final foi uma vitória para os cristãos. É claro que os crentes em Esmirna ficaram muito tristes com a perda de seu amado pastor, mas muitos incrédulos também ficaram horrorizados com o que havia acontecido. A morte de Policarpo encerrou a perseguição na Ásia e abriu caminho para que aqueles menos corajosos do que ele confessassem abertamente sua fé em Cristo.

Perpétua

A cessação da perseguição na Ásia Menor, após a morte de Policarpo, não se aplicava a todo o Império Romano. A perseguição continuou em outros lugares e, durante os primeiros anos do século III, tornou-se generalizada e bem coordenada, principalmente no norte da África, onde Perpétua e sua serva Felicitas foram executadas. Antes desse período de intensa perseguição, houve casos isolados que receberam muita publicidade.
Um em Roma, apenas uma década após a morte de Policarpo, foi o martírio de Justino, que desde sua morte foi chamado de Justino Mártir.

Educado na filosofia de Platão, Justino converteu-se ao cristianismo em sua juventude e logo se tornou um dos mais hábeis defensores da fé. Ele foi um escritor poderoso que habilmente apresentou o cristianismo a seus leitores pagãos e denunciou abertamente a perseguição de seus irmãos. Em Roma ensinou aos crentes e aos que procuravam informação sobre a fé, em casas particulares, e parece que foi este crime, mais do que qualquer outra coisa, que o levou ao martírio. Após um julgamento, o juiz pronunciou a sentença de morte e Justin foi decapitado junto com outros cinco homens e uma mulher.

Sob o governo do Imperador Sétimo Severo, algumas décadas depois, ocorreu a primeira perseguição intensa e geral. Em 202, ele emitiu um decreto proibindo a conversão ao cristianismo ou ao judaísmo. O próprio imperador adorava Serápis, uma divindade egípcia dos mortos, e temia que o cristianismo fosse uma ameaça à sua própria religião. Embora o edito fosse dirigido principalmente aos novos convertidos, tanto os convertidos quanto os líderes da Igreja sofreram perseguição.

Em Cartago, a perseguição ao imperador foi sentida com mais força. Naquela grande cidade romana no norte da África, o crescimento do cristianismo alarmou as autoridades, e o decreto do imperador se estendia a qualquer pessoa que "ensinasse ou fizesse conversões ". Catecismo a um grupo de convertidos. Vibia Perpétua, mãe de um bebê, e sua serva Felicitas, grávida de oito meses, entraram na turma e estavam entre os atingidos pelo decreto do imperador. Nada se sabe sobre o marido de Perpétua, mas os historiadores sugeriram que ele pode ter morrido antes ou talvez a tenha abandonado por sua nova fé. Os outros condenados à morte foram Saturo e outros três homens.

Machine Translated by Google

A história pessoal de Perpétua foi preservada em um documento do século III, A Paixão de Perpétua e Felicitas, que se acredita ser baseado nos diários e notas de Perpétua e Saturo. "Parte da história pode ser lendária", observa Wright, "mas comparada à maioria das histórias de santos mártires do século III, a história está cheia de toques humanos convincentes" . pai, um nobre respeitável, sofreu quando foi informado de que sua única filha havia sido presa e colocada na cadeia como um criminoso comum. Ele foi imediatamente e implorou para ela desistir da nova fé que ela estava estudando.Quando ela recusou, ele ficou tão bravo que ameaçou bater nela, mas ela não vacilou.

No entanto, o semblante impassível de Perpétua logo mudou. O que seu pai rígido não conseguiu, seu bebê indefeso conseguiu. Ela estava "louca de ansiedade", quase ao ponto do desespero, quando dois cristãos levaram seu filho para a prisão.

> Alimentei o bebê, que estava fraco de fome. Na minha ansiedade conversei com minha mãe sobre a criança, tentei confortar meu irmão e confiei meu filho a eles. Sofri muito porque vetei que eles sofressem por pena de mim. Essas foram as provações que tive de suportar por muitos dias. Então eu tenho permissão para ter meu bebê comigo na prisão. Rapidamente recuperei minha saúde, livre da preocupação e ansiedade que sentia pela criança."21

À medida que a data da execução se aproximava, a crise familiar tornou-se mais aguda. Seu pai foi à prisão e novamente implorou para que ele colocasse as considerações familiares acima de seu credo. "Não se separe completamente de nós, porque nenhum de nós jamais andará de cabeça erguida novamente se algo acontecer com você." Mas a jovem forte não cedeu: "No cadafalso se fará segundo a vontade de Deus, pois sei que não fomos colocados em nosso próprio poder, mas no de Deus."22 No dia seguinte, quando seu pai soube que ela ia jogar as feras no circo, tento resgatá-la. Embora este tenha sido um ato heróico de compaixão, as autoridades ordenaram que o velho fosse açoitado. A cena foi muito triste. "Eu sofri com o destino de meu pai", escreveu Perpétua, "como se eu mesma tivesse sido açoitada em 23 ".

No final do julgamento, o destino dos prisioneiros foi decidido, e eles passaram os últimos dias antes da execução em meditação pessoal, "mais preocupados com sua dignidade e lealdade a Cristo - segundo Wright - do que com o sofrimento que os esperava. "24 Eles se reuniram para orar, compartilharam sua última ceia - seu ágape, ou festa de amor - e testemunharam sua fé para a multidão lá fora.

No dia da execução, os prisioneiros eram levados ao circo onde, segundo o costume romano, os homens eram primeiramente torturados, para divertir a multidão, antes de serem executados. Saturo parou na entrada para dar uma última palavra de testemunho a Prudencio, o carcereiro, que depois se converteu a Cristo e também foi martirizado. Os homens foram enviados ao circo com um urso, um leopardo e um javali. Saturo ficou tão ensanguentado e mutilado após seu martírio que os espectadores riram dele, gritando: "Ele está bem batizado!" Perpétua e Felicitas, que deram à luz na prisão, foram despidas e enviadas para o circo, onde foram atacadas por uma "novilha enfurecida". A tortura sangrenta pareceu excessiva à multidão que começou a gritar:

Machine Translated by Google

"Basta!"25

Terminado aquele espetáculo preliminar, as jovens foram levadas ao carrasco, e Perpétua então gritou para seus tristes amigos cristãos: "Anunciem a Palavra aos irmãos; outros e que nosso sofrimento não se torne um empecilho para você ."26 Ela foi então levada ao gladiador que lhe cortaria a garganta. Seja por hesitação ou falta de prática, seu primeiro golpe não foi suficiente. Perpétua gritou de dor e pegou a mão trêmula do gladiador e dirigiu a espada para sua garganta para acabar com sua angústia.

Cinquenta anos de relativa paz se seguiram após essa onda de perseguição, e nesse período a igreja continuou a crescer de forma constante. Muitas pessoas que talvez não tenham sido capazes de passar pela mesma provação que Perpétua e seus companheiros foram atraídas por seu exemplo a uma fé que demonstrava tanta coragem e serenidade.

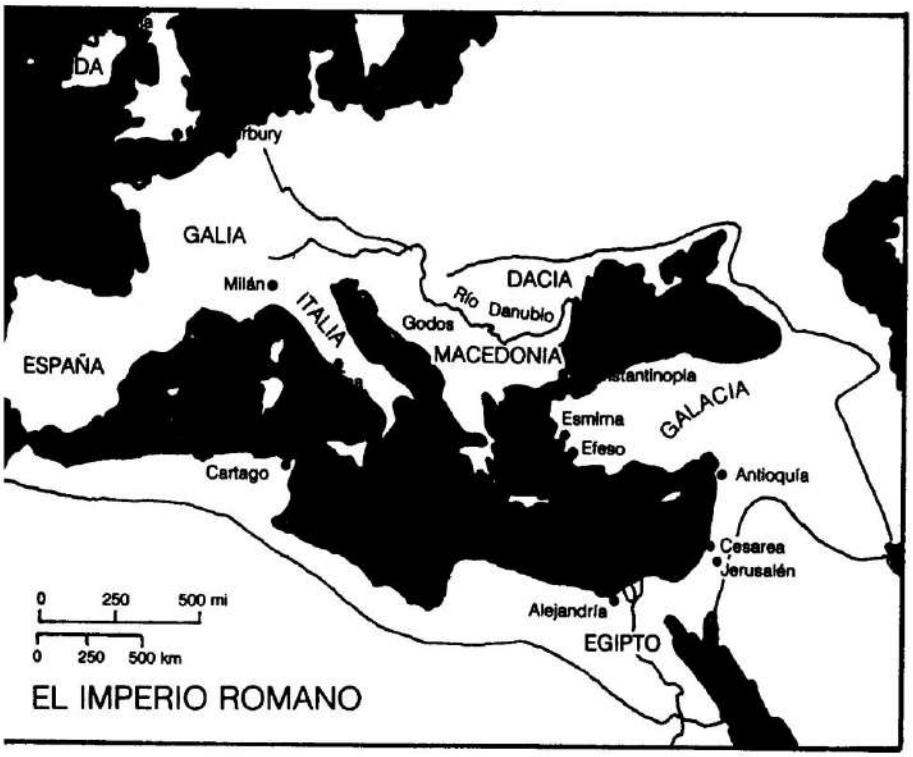
Ulfilas

Após a famosa conversão do imperador Constantino em 312, o Império Romano foi nominalmente cristianizado, e o testemunho vibrante dos cristãos parecia diminuir. Eles não sofriam mais por sua fé, pois tornara-se moda tornar-se cristão e, como resultado, houve um enfraquecimento do fervor espiritual. O martírio causado pela perseguição oficial foi um terror do passado. Igreja e Estado eram aliados, e o cristianismo era cada vez mais usado para ajudar a expansão imperial. Os missionários eram vistos politicamente como esperando que seus esforços evangelísticos pudessem trazer áreas estrangeiras sob controle romano.

Ulfilas foi um desses missionários. Embora ele próprio fosse motivado pelo desejo de espalhar o evangelho, sua missão era, segundo a política romana, lucrativa para a expansão territorial.

Ulfilas foi um dos maiores missionários da Igreja primitiva. Seu ministério foi dirigido aos godos, uma tribo bárbara, fora do Império Romano, que vivia no que hoje é a Romênia. Ele nasceu em 311 e foi criado no ambiente pagão dos godos. Acredita-se que sua mãe era uma gótica e seu pai um cristão da Capadócia que havia sido capturado pelos invasores godos. Com vinte e poucos anos, Ulfilas foi enviado para o serviço diplomático em Constantinopla. Lá ele passou vários anos sob a influência do bispo Eusébio de Nicomédia, que lhe ensinou as Escrituras, em grego e latim. Sob Eusébio, ele serviu como "leitor" e talvez tenha ministrado aos soldados góticos do exército romano.

Machine Translated by Google



Eusébio, como a maioria dos bispos bizantinos de sua época, era ariano, ou pelo menos meio ariano, e Ulfilas herdou esse ensinamento herético dele. Ário, da mesma época que Ulfilas, foi um pregador cristão persuasivo e popular, e é lembrado principalmente por suas dificuldades teológicas em relação à divindade de
Cristo. Das passagens da Escritura que falam de Cristo como "gerado do Pai" e "o primogênito de toda a criação", ele concluiu que, embora Cristo não
ele não tinha pecado nem podia mudar e ele era o Salvador da humanidade, ele era em essência diferente do Pai e, portanto, ele não era Deus. Embora essa doutrina tenha sido contestada no Concílio de Nicéia, muitos membros do clero, particularmente os do leste do império, continuaram com a mesma opinião, e Ulfilas foi um deles. Mas, de acordo com Latourette, ele professava uma forma moderada de arianismo. [27]

Aos trinta anos, depois de passar quase dez anos em Constantinopla, Ulfilas foi consagrado bispo dos godos que viviam ao norte do rio Danúbio, fora das fronteiras do império. Talvez já houvesse cristãos lá, caso contrário não o teriam enviado como bispo. No entanto, a evangelização foi considerada sua principal tarefa. Seu ministério foi para um povo considerado bárbaro, "selvagem e
indisciplinado, rude e comum, com um padrão de vida bastante baixo, que vivia em 'vagões', pois não tinha residência fixa" . [28] Para esses "povos simples", sugere Esteban Neill, "o arianismo foi apresentado como uma simplificação bastante atraente, pois os libertou das intrincadas controvérsias sobre a natureza e a pessoa de Cristo,
segui-lo como líder e concentrar-se na tarefa já bastante difícil de aprender a viver uma vida sóbria, justa e piedosa.

Por quarenta anos Ulfilas fez trabalho evangelístico entre os godos, com grande sucesso, mas também com perseguição. Em 348 a oposição do chefe godo Athanaric (que acreditava que a missão de Ulfilas era um esforço para trazer os godos sob

Machine Translated by Google

Roman) foi tão sangrenta e causou a morte de tantos cristãos que Ulfilas, com a permissão do imperador ariano Constantino, mudou sua comunidade cristã gótica para um território mais seguro do outro lado do Danúbio. Mais tarde, alguns desses cristãos retornaram ao seu povo como missionários.

O trabalho de amor mais duradouro de Ulfilas entre os godos foi a tradução da Bíblia para sua língua materna, uma língua na qual nada havia sido escrito antes, para a qual ele teve que preparar um alfabeto. Esta foi "provavelmente a primeira ou segunda instância - de acordo com Latourette - do que ocorreu em centenas de línguas, sua redução à escrita por missionários cristãos e a tradução escrita para eles de toda ou parte da Bíblia".
Ulfilas traduziu com muito cuidado do grego original para as formas idiomáticas do gótico. Os godos e os vândalos carregavam essa Bíblia com eles enquanto se mudavam de um lugar para outro na Europa.

Embora a tradução de Ulfilas tenha sido uma contribuição monumental para as missões nos primeiros séculos, até mesmo essa parte de seu ministério foi criticada. Ele omitiu os livros de Samuel e Reis, considerando-os, nas palavras de um historiador da igreja primitiva, "apenas um relato de proeza militar, e as tribos góticas eram particularmente dedicadas à guerra. Eles precisavam dominar sua natureza guerreira e não algo que os incitaria à guerra."31

Ulfilas morreu aos setenta anos durante uma missão a Constantinopla, enviado pelo rei gótico. A rivalidade militar de longa data entre os godos e o Império Romano continuou após sua morte. Os visigodos lançaram ataques devastadores ao império, e a desapropriação continuou por décadas, culminando na noite de 24 de agosto de 410, quando Screamer e seu exército invadiram Roma. Apesar das campanhas militares, os fiéis sucessores de Ulfilas continuaram a pregar o evangelho aos godos. Eles acompanharam as tribos góticas nômades aos campos de batalha e onde quer que suas caravanas os levassem, provocando o comentário sarcástico de Ambrósio de Milão, um oponente do arianismo: "Aqueles que antes moravam em carroças agora usam carroça." como igreja". Mas zombaria à parte, esse "comentário mordaz", escreve V. Raymond Edman, "torna-se um elogio para os homens de fé que, como Paulo, tornaram-se 'tudo para todos, para que de algum modo pudessem salvar alguns'. , mas seu coração não estava. Eles buscavam uma posição de serviço, não segurança; comunhão em Cristo, não uma catedral; discipulado, não domínio".

Patrick

Envolto em lenda e glorificado por sua santidade, este missionário na Irlanda no século V é um dos personagens mais mal representados na história da Igreja. Apesar da opinião popular, Patrick não era católico romano nem irlandês, e foi elevado à santidade no Concílio de Whitby (cerca de dois séculos após sua morte) como um incentivo para colocar a igreja celta sob o domínio católico. Hoje, no entanto, seu nome é quase sinônimo de catolicismo irlandês, e seu verdadeiro ministério foi tão desfigurado que não é mais reconhecível.

Patrick nasceu em um lar cristão na província romana da Bretanha, perto do ano 389 dC Seu pai era um "diácono" e seu avô um padre da igreja celta. Foi o período antes do domínio romano, quando a maioria dos clérigos se casou. Pouco se sabe da infância de Patrício, mas quando ele tinha cerca de quinze anos, uma gangue de

Machine Translated by Google

Os irlandeses invadiram sua aldeia na costa oeste da Bretanha, e muitos meninos, incluindo ele próprio, foram levados para serem vendidos como escravos. Um camponês de Slemish comprou Patrick. Lá ele pastoreou porcos pelos próximos seis anos.

Embora tivesse sido criado em um lar cristão, Patrick não tinha uma fé pessoal em Deus. Durante seus anos de cativeiro, ele refletiu sobre sua condição espiritual e sua vida mudou:

> O Senhor abriu o entendimento da minha incredulidade para que, embora um pouco tarde, eu pudesse me lembrar das minhas faltas e voltar-me para o Senhor meu Deus de todo o meu coração; e Ele considerou meu estado de humildade, e teve compaixão de minha juventude e ignorância, e cuidou de mim mesmo antes que eu percebesse, e antes que eu tivesse sabedoria para distinguir o certo do errado; e Ele me fortaleceu e me consolou como um pai faz com seu filho.33

FF Bruce diz que "a partir de então a vida de Patrick foi caracterizada pela oração intensa e persistente e de vez em quando ele parecia ouvir uma voz interior em resposta às suas orações. Foi uma dessas comunicações divinas que no final dos seis anos de servidão, incitou-o a fugir de seu mestre e ir para a costa, para um porto onde encontraria um navio que o levaria para longe de Bland. Com toda a precisão encontrou o navio que aquela voz interior lhe havia anunciado". 34

Encontrando-se livre, Patricio foi para a ilha de San Honorato, perto da costa da Riviera Francesa. Permaneceu algum tempo em um mosteiro e depois voltou para casa, onde foi recebido por parentes que sobreviveram ao ataque em que foi capturado. Durante esse tempo na Bretanha, de acordo com Patrick em seu livro Confissão, Deus o chamou "até tarde da noite". Essa foi a sua chamada macedônia:

> Vi um homem chamado Victor, que parecia vir da Irlanda, com muitas cartas na mão; e ele me deu uma, e... ao ler em voz alta a introdução da carta, pensei naquele exato momento ter ouvido as vozes daqueles que estavam na floresta de Focluth, perto do mar ocidental; e foi isso que eles gritaram: "Por favor, criança santa, venha e ande entre nós novamente!" Seu grito penetrou nas profundezas do meu coração; e então eu acordei.35

A missão de Patrick na Irlanda não ocorreu imediatamente após seu chamado. Ele primeiro foi estudar na igreja de Auxerre na Gália. Mas mesmo depois de seu estudo e ordenação ao diaconato, seus superiores estavam preocupados com seu talento para tal missão e escolheram Paládio para realizá-la. No entanto, Palladius morreu no primeiro ano de sua chegada à Irlanda, e isso abriu o caminho para Patrick. Ele estava com quase quarenta anos, mas parecia ter mais coragem do que nunca para cumprir seu chamado.

Quando Patrick chegou à Irlanda em 432, havia bolsões isolados de cristãos, mas a grande maioria das pessoas ainda estava mergulhada no paganismo. Adoravam o Sol, a Lua, o vento, a água, o fogo e as rochas; eles acreditavam em espíritos maus e bons de todos os tipos que, segundo eles, habitavam as árvores e as colinas. Magias e sacrifícios, mesmo os de humanos, faziam parte dos ritos religiosos dos druidas ou sacerdotes.

Não é de surpreender que Patrick tenha encontrado imediatamente muita oposição dos druidas, mas ele aceitou sua ordem social e política e, eventualmente, alguns dos

Machine Translated by Google

Druidas com mais poder e influência se converteram ao cristianismo. Não demorou muito para que os druidas começassem a perder seu poder, mas suas crenças mágicas permaneceram por causa da aparente tolerância de Patrick ao paganismo. Ele tentou diminuir seu prestígio, segundo FF Bruce, "não pelo poder da mensagem cristã, mas mostrando-se um druida mais poderoso que os pagãos",36 fenômeno que os missiólogos modernos reconhecem como uma "luta entre poderes" . ". Esse tipo de magia supersticiosa continuou por séculos no cristianismo celta.

Pouco depois de sua chegada à Irlanda, Patrick obteve uma importante vitória quando convenceu o rei Loigaire a conceder tolerância religiosa aos cristãos. Não muito tempo depois, o irmão do rei se converteu e deu terras a Patrick para construir uma igreja em seu domínio. Depois de estabelecer a igreja, Patrick mudou-se para novos campos onde o evangelho nunca havia sido pregado; e no ano 447, depois de quinze anos de pregação, grande parte de Blanca havia sido evangelizada. Embora nessa época Patrick fosse reconhecido em toda a Irlanda como um grande homem de Deus, sua popularidade e prestígio não vinham facilmente. Em seu livro Confissão, ele conta sobre a vida perigosa que viveu. Doze vezes ele quase perdeu a vida, incluindo um sequestro horrível e um cativeiro de duas semanas. No entanto, ele continuou seu trabalho por mais de trinta anos, motivado mais pelo medo do que por qualquer outra coisa: "Tenho medo de perder o trabalho que comecei e que Deus me considere culpado".

Os métodos de evangelismo de Patrick eram, de certa forma, semelhantes aos de muitos missionários antes e depois dele. Seu primeiro passo na evangelização de um novo campo foi conquistar o líder político. Ele esperava que então seus súditos o seguissem. Ele também concordou em fazer presentes para esses governadores locais. Ao contrário de muitos missionários católicos romanos, Patrick e os missionários celtas que o seguiram estavam muito preocupados com o crescimento espiritual dos fiéis. Os convertidos recebiam intenso treinamento bíblico e eram incentivados a participar do ministério. As mulheres desempenhavam um papel importante nas igrejas celtas; mas Patricio, que era solteiro, foi muito cuidadoso ao lidar com eles, "sem aceitar presentes de mulheres piedosas para que não houvesse nem sombra de escândalo"

.[38]

O grande sucesso de Patrick como evangelista e missionário pode ser visto no fato de que ele estabeleceu cerca de 200 igrejas e batizou cerca de 100.000 crentes. Mas ele sempre reconheceu suas próprias fraquezas e deu a Deus a glória por todas as suas realizações. O que lhe faltava em sua própria força, Deus supriu abundantemente. Ele terminou seu livro Confissão com este testemunho:

> Suplico a todos os que creem e temem a Deus, que leram ou aceitaram este documento, composto na Irlanda por Patrick, o pecador, um homem realmente ignorante, que ninguém jamais diga que foi minha ignorância que realizou o pequeno trabalho feito ou demonstrado por mim segundo a vontade de Deus; mas que seja seu julgamento, e assim creia na verdade, que tudo foi um presente de Deus. E esta é a minha confissão antes de morrer.39

colombiano

A evangelização da Irlanda por Patrick e outros foi uma das realizações missionárias mais extraordinárias da Idade Média. Foi um trabalho missionário feito em sua

Machine Translated by Google

em grande parte pela igreja celta, não pela igreja romana ocidental. Edman disse:

> Havia um imenso desejo de missões estrangeiras no coração impetuoso dos crentes irlandeses; um zelo raro naquela época. Levaram o evangelho a todos os lugares com um amor ardente por Cristo, sem medo do perigo e sem evitar dificuldades.40

Embora tenham percorrido toda a Europa central e tão ao norte quanto a Islândia, foi a Britânia, a pátria do primeiro grande missionário na Irlanda, seu primeiro campo "estrangeiro". Embora a igreja ali entrasse mais tarde no sistema católico romano, seria a terra que séculos depois daria impulso ao evangelismo mundial do século XIX.

Os monges missionários celtas, de acordo com EH Broadbent, fizeram um trabalho missionário mais puro... do que aquele que saiu de Roma."

> Seu método era visitar um país e, quando parecia conveniente, encontrar uma aldeia missionária. Em seu centro construíram um simples templo de madeira, em torno do qual construíram salas para a escola e casinhas para os monges, que eram os construtores, pregadores e professores. Fora desse círculo, se necessário, foram construídos quartos para os alunos e suas famílias, que se reuniam ao seu redor. Tudo estava cercado, mas a colônia muitas vezes se estendia além do perímetro original. Grupos de doze monges saíram, cada um sob a direção de um abade, para abrir novos campos para o evangelho. Os que permaneciam ensinavam na escola e, assim que conheciam a língua do povo com quem trabalhavam, traduziam e escreviam trechos das Escrituras, e também hinos, que ensinavam a seus discípulos. Eles eram livres para se casar ou permanecer solteiros; muitos permaneceram solteiros para ter mais liberdade para o trabalho. Depois de alguns convertidos, os missionários selecionavam pequenos grupos de jovens capazes, treinavam-nos em artes e línguas, e ensinavam-lhes a Bíblia e como explicá-la a outros, para que pudessem trabalhar entre seu próprio povo. Eles não batizaram antes que os professores da fé tivessem recebido um certo grau de instrução e tivessem dado prova de firmeza. Evitavam ataques às religiões dos povos em que trabalhavam, pois consideravam mais benéfica a pregação da verdade do que a exposição dos erros. Eles aceitaram as Sagradas Escrituras como fonte de fé e vida e pregaram a justificação pela fé. Não participavam da política nem pediam ajuda ao Estado. Todo esse trabalho, em sua origem e progresso, embora tivesse desenvolvido certos aspectos estranhos ao ensino do Novo Testamento e ao exemplo apostólico, era independente de Roma e diferente em importantes aspectos do sistema católico romano. missionário-abades foi Colombano, nascido em uma família nobre irlandesa em 521 e criado na fé cristã. Em sua juventude ingressou no mosteiro onde se tornou diácono e depois sacerdote. Seu zelo evangelístico se manifestou desde cedo em seu ministério e foi atributos o estabelecimento de

Machine Translated by Google

muitas igrejas e mosteiros na Irlanda, incluindo os mais famosos em Derry, Durrow e Kells.

A mudança de Colombano de missões "domésticas" para "estrangeiras" aos quarenta e dois anos, segundo seu biógrafo do século VII, foi motivada pelo "amor de Cristo", mas parece ter havido outras razões também. Seu biógrafo admite que foi excomungado pelo sínodo, mas alega que foi uma decisão injusta sobre um assunto sem importância. No entanto, Will Durant afirma que o motivo da excomunhão e partida de Britannia foi mais sério:

> Ele era um guerreiro, bem como um santo. "Homem de grande força e voz poderosa; seu mau humor lhe causou muitas brigas e, finalmente, uma guerra com o rei Diarmuid. Travou-se uma batalha na qual, diz-se, 5.000 pessoas foram mortas. Colombano, embora vitorioso, fugiu da Irlanda (563), determinado a converter tantas almas quantos morreram na batalha de Cooldrevna.42

Não importa quais foram os motivos de Colombano para ir para o exterior. O fato é que ele fez e, ao longo de anos de trabalho, causou um tremendo impacto na Britannia. Com doze clérigos sob seu comando, ele estabeleceu seu quartel-general na costa escocesa em Iona, uma pequena ilha enevoada, estéril e escura, castigada o ano todo pela força das ondas. Lá ele estabeleceu um mosteiro com a rotina de vida monástica de oração, jejum, meditação, estudo bíblico e trabalho manual, mas também, e mais importante, treinando evangelistas que foram enviados para pregar o evangelho, construir igrejas e estabelecer mais mosteiros.

Colombano era ativo no trabalho missionário, e de Iona viajou muitas vezes para a Escócia e diz-se que evangelizou os pictos, que viviam nas montanhas escocesas. Por seu testemunho, o rei Brude, que reinou sobre os pictos do norte, foi convertido. Brude inicialmente se recusou a deixar Colombano entrar nos portões da cidade, mas Colombano ficou do lado de fora e rezou até que o rei concordasse. Como Patrick, mais de cem anos antes, Colombo sofreu forte oposição dos druidas; mas, como seu antecessor, ele os desafiou a comparar seus truques com o poder de Deus. A teologia de Colombano, de acordo com Latourette, "era uma religião baseada em milagres e ética, muito menos credos formais" . ele e seus discípulos de Iona, tinham toda a

responsabilidade na evangelização da Inglaterra e da Escócia. Havia muitos outros missionários da Irlanda e de outros lugares que evangelizavam nesse campo que não estavam associados a Colombano. A questão da importância de Colombano tem a ver, em parte, com a importância dos missionários católicos romanos. Muitos historiadores tentaram dar aos missionários enviados pelo Papa mais importância do que eles merecem. Havia muita competição entre os missionários católicos romanos e os celtas; os católicos levaram a melhor, no final, mas o trabalho inicial de evangelizar grande parte da Britânia e da Europa Central foi feito por monges celtas enérgicos e fiéis.

Machine Translated by Google

EPISÓDIO 2

As Missões Romanas: O batismo das massas

Desde o início, as missões católicas romanas estavam intimamente ligadas a façanhas políticas e militares, e as conversões em massa foram o principal fator no crescimento da igreja. Os líderes políticos eram procurados e feitos cristãos “no nome” por meio de promessas de ajuda militar, e seus súditos geralmente os seguiam.
Em alguns casos, a necessidade de ajuda militar se misturava com uma crença supersticiosa de que o Deus dos cristãos era um aliado melhor na batalha do que os deuses pagãos. Tal foi o caso de Clóvis, rei dos francos, no século V. Ele se casou com uma princesa cristã, mas não queria se afastar de suas divindades pagãs até que estivesse prestes a ser derrotado em combate. Naquela época, ele disse ter feito uma promessa de que serviria ao Deus cristão se seu exército fosse vitorioso. No dia de Natal de 496, ele celebrou sua vitória sendo batizado junto com 3.000 de seus soldados.
“A razão de sua conversão — segundo Norman Cantor — foi simples: ele viu que se aceitasse a religião católica, seria o único rei germânico ortodoxo da Gália”, e “como campeão católico seria mais fácil para ele obter a aliança dos galo-romanos continuando suas conquistas”.1

A conversão em massa do exército de Clóvis foi a primeira de muitas na Idade Média, e "foi esse método", escreve Bruce Shelley, "que converteu toda a Europa". O conceito de conversão individual foi "o método usado pelas missões protestantes patrocinadas por movimentos evangélicos no século XIX, que enfatizavam uma mudança de coração", mas foi a "conversão em massa" que fez com que se espalhasse para a Igreja. Idade Média.2 Naquela época, porém, havia pessoas que mostravam real

interesse em missões cristãs. Entre eles estava Gregório Magno (540-604), um dos mais influentes e capazes bispos de Roma durante o período medieval. Ele era um estadista missionário de primeira classe e, por insistência dele, o primeiro grupo missionário foi enviado com o apoio do Papa. Como monge, Gregório estava muito preocupado em levar a mensagem cristã além das fronteiras do império, mas só quando se tornou bispo de Roma conseguiu transformar sua preocupação em ação. Diz-se que ele ficou muito emocionado quando viu jovens britânicos loiros no mercado de escravos e disse: “Eles são anglos, que sejam anjos” . a verdade é que Gregório deu prioridade especial às missões na Grã-Bretanha e, em 596, enviou Agostinho e um grupo de monges para levar o evangelho àquela parte do mundo, embora não sem problemas e atrasos. Embora sincero e devotado, Agostinho não era o melhor candidato para tal papel de liderança. Enquanto viajavam pela Gália, a caminho da Grã-Bretanha, ele retornou aos monges, dizendo que "eles não deveriam ser forçados a fazer uma jornada tão perigosa, difícil e incerta" por aquela "nação bárbara, feroz e incrédula". Seus temores eram infundados, e Gregorio escreveu para ele e insistiu que continuassem sua jornada. Eles o fizeram, e Agostinho e seus monges tiveram a maior responsabilidade de estabelecer a Igreja Católica Romana na Inglaterra. O serviço prestado, porém, perdeu valor, pois rejeitou os costumes do

Machine Translated by Google

missionários celtas que chegaram lá primeiro.

À medida que Agostinho e seu contingente de monges evangelizavam a Inglaterra e batizavam milhares de convertidos, eles enfrentaram problemas complicados em relação às tradições pagãs. As cerimônias pagãs poderiam coexistir com o cristianismo, e o que deveria ser feito com os templos pagãos? Foi em resposta a esses assuntos que Gregório estabeleceu importantes padrões missionários católicos romanos que seriam seguidos por séculos:

> Os templos pagãos desse povo não devem ser destruídos, mas apenas os ídolos que neles se encontram... verdadeiro Deus... E como as pessoas estão acostumadas, quando se reúnem para sacrifício, querendo matar muitos bois como sacrifício aos demônios, parece razoável organizar uma festa para o povo. As pessoas devem aprender a abater seu gado não para o diabo, mas para Deus e para sua própria comida... Se permitirmos a eles essa alegria exterior, eles podem encontrar o caminho para a alegria interior. . . Certamente é impossível arrancar todos os abusos de uma só vez do coração desses camponeses, assim como quem tenta escalar uma alta montanha não avança saltando, mas sobe passo a passo.4

Houve outros monges que serviram na causa missionária durante o início da Idade Média. Entre eles, o mais notável é Bonifácio, o apóstolo da Alemanha. Mas foi só mais tarde, no período medieval, que muitos clérigos católicos romanos fizeram das missões sua vocação vitalícia. Isso foi provocado pela participação enérgica das ordens monásticas. Os quatro mais ativos foram: os franciscanos, os dominicanos, os agostinianos e os jesuítas. Por meio dessas ordens, o catolicismo romano se afirmou em todos os continentes e acabou dominando o cenário religioso em muitas partes do mundo.

Embora os católicos romanos dominassem as missões cristãs durante a Idade Média, eles não eram os únicos missionários daquela época. Separada inteiramente do catolicismo, há a Igreja Nestoriana ou Oriental que se dispersou por toda a Ásia com o evangelho fugindo da perseguição. Segundo o historiador John Stewart, a Igreja Nestoriana era "a igreja mais missionária que o mundo já viu". De suas fortalezas primitivas na Ásia Menor, eles fugiram para a Pérsia e a Península Arábica. Assim, eles evitaram a perseguição dos oficiais romanos e dos líderes da Igreja Católica. Lá eles encontraram forte oposição dos seguidores de Zoroastro e, mais tarde, dos muçulmanos. Eles então continuaram para o leste da Ásia Central, Índia, Afeganistão e Tibete, áreas que se tornaram "centros de atividade cristã". “Eles eram homens de grande fé, poderosos nas Escrituras, dos quais sabiam grandes porções de cor.” Alguns realmente memorizaram todo o Novo Testamento. Escolas foram estabelecidas para treinar jovens, e mosteiros, semelhantes aos modernos colégios bíblicos, enviaram jovens para se dedicarem exclusivamente às atividades evangelísticas.5

Da Ásia central, os nestorianos se mudaram para o leste e, no século IX, entraram na China. De lá eles foram para a Coréia, Japão e Sudeste Asiático. Seus

Machine Translated by Google

Sua influência continuou a crescer e, no século XIII, estima-se que havia nada menos que 27 patriarcas metropolitanos e 200 bispos nestorianos na China e áreas adjacentes.
Mas então esta poderosa igreja missionária começou a declinar. Os nestorianos pacifistas não conseguiram deter os militantes fanáticos do islamismo, muito menos os exércitos de Genghis Khan e outros bárbaros que devastaram vastas regiões da Ásia, incluindo os principais centros do cristianismo nestoriano.

Aquela era de missões cristãs acabou e foi esquecida. Devido às primeiras diferenças doutrinárias entre os Nestorianos e a Igreja Ocidental sobre o assunto das duas naturezas de Cristo, os Nestorianos foram considerados hereges do ponto de vista católico romano, e suas grandes realizações foram desconsideradas. Somente nos últimos anos os estudiosos perceberam que as acusações de heresia haviam sido exageradas e, assim, descobriram o legado que o movimento missionário cristão tem em seus precursores nestorianos.

O período medieval tardio foi de tremendo crescimento para as missões católicas romanas, continuando durante o Renascimento e a Reforma. À medida que as ordens religiosas se espalharam pelo mundo, o impulso missionário da Igreja Católica Romana tornou-se mais diversificado e descentralizado. Para remediar tal situação, os funcionários do Vaticano consolidaram o trabalho missionário durante o século XVII. A Sagrada Congregação para a Propagação da Fé (do latim De propaganda fines) foi estabelecida sob o controle direto do Vaticano, em parte para afrouxar o controle que Espanha e Portugal exerciam sobre as missões no Novo Mundo.

La *Propaganda* era um comitê de cardeais católicos encarregados da responsabilidade de propagar a fé. Era quase inteiramente composta por missionários franceses, e teve um início lento. No início do século XVIII, o trabalho missionário em várias partes do mundo era próspero; mas não duraria. Entre outros fatores, as tendências teológicas liberais, o racionalismo, a competição protestante, a suspensão dos jesuítas (com o retorno forçado de cerca de 3.500 missionários) e a Revolução Francesa combinaram-se para produzir um profundo declínio nas missões católicas e, em 1800, os missionários que haviam para responder à Propaganda eram apenas cerca de 300.

Durante o século XIX, as missões católicas romanas se recuperaram lentamente e, em 1850, a igreja estava de volta ao evangelismo estrangeiro. Houve um aumento no trabalho feminino. A mais conhecida foi Anne-Marie Javouhey, que começou seu trabalho na África em 1822. Quando ela morreu em 1851, ela deixou cerca de 900 Irmãs de São José, em vestes azuis, em todo o mundo. Uma maior expansão das missões católicas romanas foi observada no século XX e, no final da década de 1960, já havia cerca de 100.000 missionários profissionais e leigos em serviço ativo em todo o mundo. Quase metade desses missionários eram mulheres, irmãs católicas solteiras, muitas no nível espiritual de Irmã Teresa, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, que dão suas vidas a serviço da Igreja e da humanidade.

Bonifácio (Winfredo)

O desenvolvimento das missões católicas romanas na Europa central durante o início da Idade Média pode ser atribuído ao trabalho de Bonifácio, mais do que ao de qualquer outro indivíduo. Ele é chamado de "o maior de todos os missionários da Idade Média", "um dos missionários mais destacados em toda a história da expansão do cristianismo" e "o homem que exerceu a influência mais profunda na história da Europa que nenhum outro inglês já praticou."6 No entanto, apesar de sua sincera

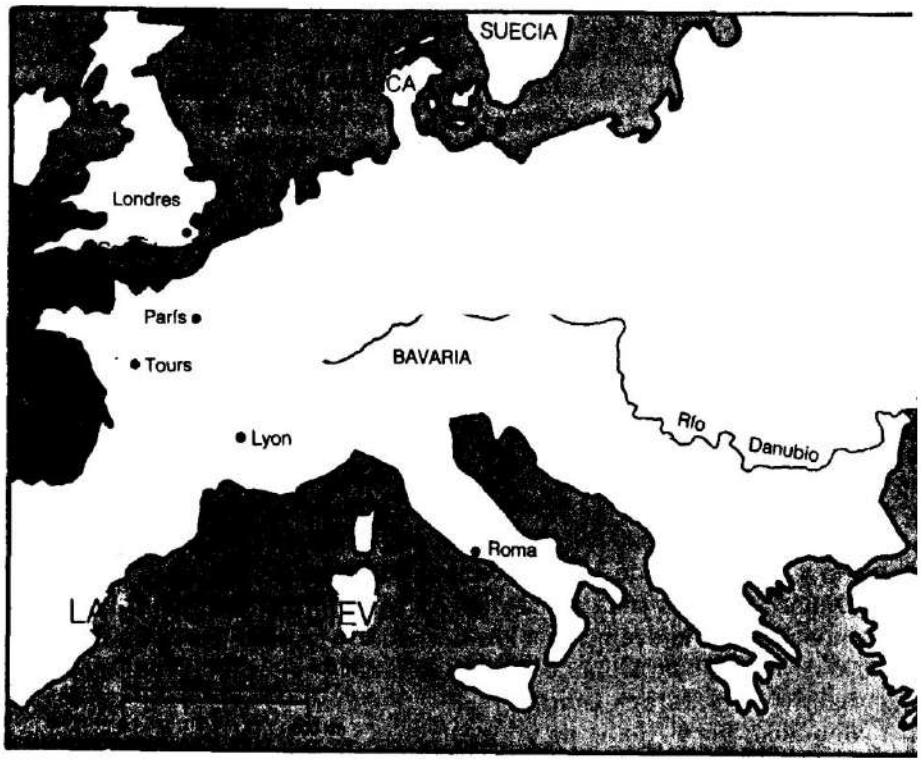
Machine Translated by Google

esforços missionários, como interpretados por ele e pela Igreja Católica Romana, sua carreira, segundo V. Raymond Edman, “reflete o declínio espiritual do cristianismo inglês e continental, que passou a atribuir mais valor à igreja do que a Cristo, e a aos sacramentos do que à Bíblia.”7 Bonifácio nasceu em Devonshire, Inglaterra, no final do século VII. Ele entrou na vida monástica em sua juventude, e aos trinta anos foi ordenado sacerdote. Embora tenha tido muitas oportunidades de emergir como líder da igreja em sua terra natal, seu maior interesse era pelos pagãos do continente europeu que não conheciam a mensagem do cristianismo. Seu trabalho missionário inicial com os frígios na Holanda, no entanto, não teve sucesso devido à oposição e distúrbios políticos. Ele voltou para sua terra natal com o desejo de ficar e aceitar o cargo de diretor de um mosteiro; mas sua preocupação com as missões não o deixou, e em 718, três anos depois de ter ido em sua primeira missão, ele retornou ao continente europeu. Desta vez ele foi primeiro a Roma. Ele havia aprendido uma lição de sua primeira experiência. Era essencial que ele tivesse o reconhecimento e o apoio do Papa, e foi isso que ele buscou e recebeu em Roma: apoio que o marcou por toda a sua carreira. Ele não seria mais um missionário independente para a evangelização do mundo pagão. Ele seria um emissário de Roma, comissionado para estabelecer a autoridade papal sobre a igreja na Europa central.

Bonifacio foi para a Alemanha e depois para a Holanda por três anos; ele então voltou para a Alemanha, onde serviu pelo resto de sua vida. Em 723 fez sua segunda viagem a Roma, e nesta ocasião o Papa Gregório II o consagrou bispo e missionário na Alemanha. Após seu retorno à Alemanha, iniciou seu trabalho missionário com devoção e ganhou fama de coragem em toda a bacia do Reno. Muitos dos chamados cristãos daquela região se voltaram para práticas pagãs em sua ausência e participaram do culto ao es píritus e nas artes mágicas. Bonifácio estava convencido de que eram necessárias medidas fortes para combater esse sacrilégio, e por isso se atreveu a desferir um golpe no centro local de culto pagão. Ele reuniu uma grande multidão em Geismar, onde estava o carvalho sagrado do deus do trovão. Diante dos olhares horrorizados das pessoas, ele derrubou aquela árvore. Este foi um ato de desafio que claramente chamou a atenção para o fato de que nem a árvore nem o deus que ela honrava tinham poderes sobrenaturais. Ao mesmo tempo, isso aumentava o prestígio de Bonifácio. Contos fantásticos associados a tal incidente foram feitos. Um dizia que quando “o gigantesco monstro caiu, seu tronco se dividiu em quatro partes que, caindo no chão, milagrosamente formaram os braços de uma cruz, cada braço igual em tamanho”8 .

Esse incidente foi “uma obra-prima da metodologia missionária”,9 segundo Felipe Schaff, e milhares de pessoas reconheceram a superioridade do Deus cristão e pediram para ser batizadas. Bonifácio foi encorajado e confortado pela reação positiva e continuou a fazer o mesmo, destruindo templos e santuários pagãos e desmoronando as pedras sagradas. Pouco a pouco ele questionou a validade dessa agressividade. Ele confidenciou suas dúvidas a outro bispo, que o aconselhou que tal uso da força era uma tolice, e que um método mais significativo e duradouro seria "questioná-los sobre seus deuses, para averiguar suas origens e seus atributos aparentemente humanos, sua relação com o começo do mundo e, com isso, obtêm contradições e absurdos de suas respostas para que fiquem confusos e envergonhados”.10

Machine Translated by Google



Independentemente do impacto da derrubada das árvores sagradas e da demolição dos santuários na parte inicial do trabalho evangelístico, ficou claro que muito mais era necessário para construir uma igreja permanente. Como seus predecessores celtas, Bonifácio ele continuou missões monásticas para preparar o caminho para um clero local bem educado. Vários monges trabalharam com ele; cada um foi designado para um novo acampamento, onde um claustro foi estabelecido e as sessões de preparação para novos convertidos começaram. A única coisa verdadeiramente nova em seu ministério foi o entusiástico recrutamento de mulheres para a causa das missões. "Pela primeira vez em muitos séculos - escreve Latourette - encontramos a participação ativa das mulheres nas missões... Somente no século XIX – com exceção da empresa missionária morávia do século XVIII – as mulheres se destacam como representantes da fé entre os povos recém-convertidos ao cristianismo."11 Em 737, após sua terceira visita a Roma, Bonifácio recebeu autorização para organizar bispados na Baviera, e em 744 fundou o famoso mosteiro de Fulda. Este mosteiro ainda existe e é um centro do catolicismo romano na Alemanha. As conquistas fenomenais atribuídas a Bonifácio não teriam sido possíveis sem o poderoso apoio que Carlos Martel lhe deu. Ele obteve uma vitória sobre os muçulmanos na Batalha de Tours em 732, que decidiu a luta contra o Islã a seu favor.

"Sem a proteção do príncipe dos francos", escreveu Bonifácio, "não posso governar o povo nem a igreja, nem defender os padres e clérigos, monges e freiras.
Tampouco posso impedir a prática de ritos pagãos e a adoração sacrílega de ídolos sem seu mandato e o medo que seu nome inspira."12

Até o final, o ministério de Bonifácio foi dedicado à exaltação da Igreja Católica Romana, para "converter os corações dos saxões pagãos à fé católica e reuni-los com os filhos da igreja mãe" . A obra de Bonifácio se opunha aos objetivos missionários dos monges franceses e celtas. "O

Machine Translated by Google

ele colheu os frutos de seu trabalho - de acordo com Schaff - e destruiu sua utilidade futura, que ele poderia ter garantido por uma política cristã mais liberal. Ele se opunha a qualquer traço de individualidade. . . Para ele, o verdadeiro cristianismo era idêntico ao romanismo...”14 O fato de muitos missionários celtas terem esposas e defenderem o casamento de clérigos era motivo de excomunhão para Bonifácio. Em sua paixão romana pela uniformidade, até assuntos triviais como a data da Páscoa, o direito de comer certos tipos de carne e quantas vezes o sinal da cruz deveria ser feito na Missa, foram motivo para denunciá-los como falsos profetas.

Durante os últimos anos de seu ministério, Bonifácio desistiu do trabalho de administração da igreja, que por tanto tempo consumiu tanto de sua energia, e voltou ao trabalho missionário. “O espírito do missionário assumiu”, escreve Neill, “e o levou de volta a terras onde Cristo nunca havia sido nomeado.”15 Em 753 ele voltou para a Holanda para ministrar aos frígios, que ainda não estavam totalmente evangelizados. Lá, nas margens do rio Borne, ele e cerca de cinquenta de seus auxiliares e seguidores armaram tendas em preparação para um serviço de crisma para novos convertidos. Mas este serviço nunca foi realizado. Bonifácio e seus companheiros foram atacados e mortos por um bando de pagãos armados. Assim terminou o ministério do missionário estrangeiro mais dinâmico e bem-sucedido da Europa medieval.

Anscar

As primeiras missões católicas romanas na Escandinávia, como as da Alemanha, estavam intimamente ligadas a espólios políticos e militares. O primeiro conhecimento do cristianismo chegou a essa parte do mundo por meio de comerciantes. Em 826, o rei Harold da Dinamarca, junto com sua esposa e cerca de quatrocentos cortesãos e partidários, foram batizados na esperança de obter ajuda militar dos francos.
Embora tais conversões em massa carecessem de consagração espiritual, elas abriram caminho para os missionários. Após a conversão do rei ao cristianismo, Anscar foi chamado para iniciar o trabalho evangelístico na Escandinávia.

Anscar, muitas vezes chamado de “apóstolo do norte”, nasceu na França em 801 e estudou desde os cinco anos de idade no mosteiro de Corbie, fundado mais de duzentos anos antes por Colombano. Anscar era um místico movido por visões e sonhos; sua maior ambição era obter a coroa de mártir. É por isso que ele aceitou com entusiasmo essa nova e perigosa comissão. Suas esperanças de converter os dinamarqueses, no entanto, logo foram frustradas quando a impotência militar e política do rei Harold se tornou aparente, e em menos de três anos Anscar e o rei foram expulsos da Dinamarca.

Assim que foi forçado a deixar a Dinamarca, chegou um convite do rei da Suécia pedindo missionários. Anscar e outro monge rapidamente aceitaram o desafio, mas seu navio foi atacado por piratas que roubaram tudo o que tinham. Chegando na Suécia, o rei Bjo os acolheu e lhes deu liberdade para pregar. Houve muitas conversões, especialmente entre a nobreza, mas, como no caso do rei Harold, parecia que as conversões eram politicamente motivadas.

Tão importante foi o trabalho de Anscar de uma perspectiva política que o Imperador Luís, o Piedoso negociou com o Papa Gregório IV para nomear Anscar Arcebispo de Hamburgo com jurisdição sobre os estados escandinavos e eslavos do norte da Europa.
Para ajudar Anscar nesta missão, Luís deu-lhe um rico mosteiro na Flandres Ocidental, uma fonte financeira que lhe permitiria dar presentes aos governantes provinciais. Anscar recrutou monges de Corbie para ajudá-lo, e o catolicismo

Machine Translated by Google

Ele fez grandes progressos nos próximos doze anos. A divisão entre religião e política, no entanto, permaneceu indefinida, e os ganhos eram geralmente de natureza política, motivados pelo que o Deus cristão e seus príncipes temporais podiam dar. Latourette relata um incidente registrado pelo colega e biógrafo de Anscar:

> Um exército de suecos não cristãos sitiando uma cidade enfrentou resultados decepcionantes. Eles lançam sortes para ver se algum de seus deuses os ajudaria. A resposta foi desfavorável e os suecos ficaram muito tristes. Mas alguns comerciantes, lembrando-se dos ensinamentos de Anscar, sugeriram que lançassem sortes para ver se Cristo, o Deus dos cristãos, os ajudaria. O resultado foi propício, os sitiados compraram a paz, e os vencedores voltaram para casa e honraram a Cristo com jejuns e esmolas aos pobres.16

Enquanto as vitórias políticas e militares trouxeram novas áreas sob a influência católica romana, as derrotas muitas vezes devolveram os afetados ao paganismo. Tal foi o caso em 845, quando Anscar viu seus trabalhos de quatorze anos destruídos por ataques de invasores do norte. Uma frota dinamarquesa de saqueadores liderados pelo rei Horich I atacou Hamburgo, saqueou e incendiou a cidade, e Anscar teve que se esconder, mas não encontrou abrigo. Quando ele buscou a proteção do bispo de Bramen, foi negado, pois tinha ciúmes de Anscar, porque eles não incluíam a Escandinávia em sua sede.

Com ajuda militar externa, Hamburgo logo foi retomada, e Anscar recebeu a sede combinada de Hamburgo e Bramen. O rei Horich aliou-se aos cristãos e as ameaças militares diminuíram, permitindo que Anscar dedicasse mais tempo a um ministério espiritual, que era o que ele desejava. Ele era um asceta de coração e dava grande importância à oração e ao jejum, mas não à custa de atividades úteis. Ele insistia que seus monges estivessem sempre ocupados no trabalho, e muitas vezes era visto tecendo enquanto rezava. Como acontecia com a maioria dos líderes espirituais medievais, grandes milagres eram atribuídos a ele, mas ele mesmo tentava evitar tais elogios, dizendo que “o maior milagre de sua vida seria que Deus o fizesse um homem completamente devoto”.

Anscar morreu pacificamente em 865 sem a coroa de mártir pela qual tanto ansiava. Mas esse não foi o jackpot que ele não conseguiu alcançar. Apesar de todos os seus esforços, ele não conseguiu estabelecer uma base permanente para o cristianismo na Escandinávia. Após sua morte, o povo retornou ao paganismo, e só depois do século X é que a Igreja Católica Romana ganhou uma posição permanente naquela parte do mundo.

Raymond Lydio

Os esforços missionários politicamente orientados da Igreja Católica Romana durante o período medieval empalideceram em comparação com a maior tentativa expansionista da Igreja: as Cruzadas, um movimento que durou duzentos anos (1095-1095-1291), que visava recuperar a Terra Santa. Eles não tinham nada de empreendimento missionário. Seu objetivo era ampliar o território dominado pelos cristãos, e não converter os muçulmanos. Foi um empreendimento sangrento e dezenas de milhares de vidas foram perdidas. Embora as primeiras cruzadas tenham tido algum sucesso militar, tudo o que ganhou foi perdido no final. Mais importante foi a perda do possível diálogo entre sarracenos e cristãos. Tão forte era o ódio dos muçulmanos pelos cristãos, como resultado da crueldade selvagem manifestada durante as Cruzadas, que sua memória não é

Machine Translated by Google

apagada, e a evangelização entre os muçulmanos ainda é muito difícil.

Nem todos os cristãos daquela época acreditavam que o uso da força militar era a melhor maneira de tratar os muçulmanos. No início do século XIII, quando o espírito das Cruzadas ainda era elevado, Francisco de Assis propôs que os muçulmanos fossem conquistados com amor, não com ódio. Suas duas primeiras tentativas de evangelizá-los não tiveram sucesso, mas sua terceira tentativa em 1219 o levou à presença do sultão do Egito. Por causa das barreiras linguísticas, Francisco foi incapaz de apresentar o evangelho com poder. Embora não haja evidências de conversões devido a seus esforços, seu exemplo abriu caminho para que outros vissem os muçulmanos como potenciais irmãos em Cristo. Entre eles estava Raimundo Lulio, um destacado missionário da época.

Lulio nasceu em 1232 em uma rica casa católica romana em Maiorca, uma ilha na costa da Espanha no Mar Mediterrâneo, que havia sido tomada dos muçulmanos pouco antes de seu nascimento. Em sua juventude foi para a Espanha e serviu na corte do rei de Aragão. Embora tivesse esposa e filhos, também tinha amantes e, “segundo seu próprio testemunho, viveu uma vida imoral” . conhecido por sua bolsa de estudos e talento literário.

Aos trinta e poucos anos, Lulio voltou a Maiorca, onde teve uma profunda experiência religiosa. “Ele nasceu de novo”, segundo Samuel Zwemer. A sua foi uma experiência mística caracterizada por visões. Uma noite, enquanto compunha uma canção erótica, teve sua primeira visão. De repente, uma imagem o surpreendeu. Ele viu "o Salvador, pendurado na cruz, sangrando pelas mãos, pés e testa, que olhou para ele com reprovação". Embora movido pela visão, Lulio voltou a escrever canções na semana seguinte; mas novamente a visão apareceu. Desta vez ele se entregou a Cristo, mas logo surgiram dúvidas: “Como posso, sujo de impurezas, entrar numa vida mais santa?” sua vida a serviço de Deus.

A reação inicial de Lull ao chamado ao serviço cristão foi característica dos tempos em que viveu. Dedicou-se à vida monástica, jejum, oração e meditação. A demonstração final de amor a Deus, ele acreditava, era viver como um monge isolado, completamente isolado das tentações do mundo. Outra visão o conscientizou de suas responsabilidades para com os que o cercavam. Em seu livro A Árvore do Amor, ele relata a visão que se tornou seu chamado missionário: Enquanto estava sozinho com Deus na floresta, longe das distrações mundanas, encontrou um peregrino que, sabendo da vocação escolhida por Lull, o repreendeu por seu egoísmo e o desafiou a sair pelo mundo e levar a mensagem de Cristo aos outros. Essa visão fez com que Lull direcionasse sua energia para missões estrangeiras e, em particular, entre os sarracenos, os inimigos mais odiados e temidos do cristianismo. Ele escreveu o seguinte:

> Vejo muitos cavaleiros que vão à Terra Santa além-mar e pensam que podem conquistá-la pela força das armas; mas, no final, todos são destruídos antes de alcançarem o que pensam ter. Parece-me que a conquista da Terra Santa deve ser tentada... com amor e orações, com lágrimas e derramamento de sangue. vinte

Após essa visão, Lull dedicou grande parte de seu tempo ao estudo da língua árabe. Esta foi uma tarefa que durou nove anos. Naquela época, algo aconteceu com ele que quase arruinou sua futura carreira como missionário. Ele comprou um escravo sarraceno para estudar

Machine Translated by Google

o árabe com ele. Parece que o escravo se cansou dos argumentos insistentes e fundamentados de seu senhor em defesa do cristianismo. Um dia o escravo blasfemou contra Cristo; Lulio perdeu o controle de suas emoções e deu um soco no rosto do escravo. O escravo pegou uma arma e feriu gravemente seu mestre. Por esse crime, o escravo muçulmano foi preso. Pouco tempo depois, ele cometeu suicídio, talvez temendo que seu destino fosse pior. Esta foi uma experiência terrível para Lull, mas deu-lhe um desejo maior de alcançar os muçulmanos para Cristo.

Lulio já havia completado quarenta anos quando iniciou sua carreira missionária. Mais tarde, ele contou os sacrifícios que esta decisão exigia dele: “Eu tinha esposa e filhos, era bastante rico e vivia uma vida mundana. Com alegria deixei todas essas coisas para promover o bem comum e propagar a santa fé.” Ele reservou dinheiro suficiente para suprir as necessidades de sua esposa e filhos. O resto deu aos pobres, segundo a tradição de Francisco de Assis.

Os objetivos missionários de Lulio eram três: o apologético, o educativo e o evangelístico. “Ele criou um sistema filosófico para persuadir os não-cristãos da verdade do cristianismo; faculdades estabelecidas para treinar missionários; e ele próprio foi pregar aos muçulmanos. . .”22 A contribuição de Lull como defensor do cristianismo contra os muçulmanos foi imensa. Ele escreveu cerca de sessenta livros sobre teologia, muitos deles dirigidos a intelectuais muçulmanos. Ele lidava com mais frequência com o tema da divindade. Sua missão, segundo ele, era “tentar persuadir alguns deles através do diálogo com seus sábios e da manifestação do método divino: a encarnação do Filho de Deus e as três Pessoas da Santíssima Trindade na unidade divina. da sua essência."
Ele queria estabelecer “um parlamento de religiões e queria confrontar o Islã com a revelação do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

No campo da educação missionária, Lull, segundo a tradição colombiana, considerava os mosteiros como o lugar ideal para a preparação dos evangelistas.
Ele viajou extensivamente buscando o apoio de líderes políticos e da igreja para sua causa. O rei Jaime II da Espanha foi um dos que endossaram sua visão. Em 1276, com o apoio entusiástico e contribuições financeiras do rei, Lull abriu um mosteiro em Maiorca com treze monges franciscanos. Seu currículo incluía a língua árabe e a "geografia das missões". O sonho de Lull era estabelecer centros de treinamento em toda a Europa, para o qual ele teria que convencer a hierarquia católica romana de seu valor. Esta não foi uma tarefa fácil. Quando foi a Roma, em várias ocasiões, suas ideias foram ridicularizadas ou ignoradas; papas e cardeais pareciam mais interessados em prazeres mundanos e auto-engrandecimento do que em missões. Apesar da falta de apoio que encontrou em alguns bairros, ele conseguiu estabelecer outros mosteiros orientados para missões. Sua maior vitória na educação foi no Conselho de Viena. Lá ele conseguiu ter cursos de árabe oferecidos em universidades europeias. Ele acreditava que isso iniciaria o diálogo entre muçulmanos e cristãos.

A carreira missionária de Lull não começou com a elegância que se poderia esperar de um estadista missionário proeminente e realizado que havia promovido seus planos para as classes sociais mais altas. Ele aprendeu que uma coisa era pregar missões aos outros, e outra ir como missionário. Ele estava no porto de Gênova, pronto para embarcar para Túnis. Sua bagagem já estava a bordo e uma multidão de amigos se preparava para comemorar a despedida. Então, no último momento, "foi tomado pelo terror", recordou mais tarde. Ficou paralisado “pela ideia do que lhe poderia acontecer no país para onde ia. A possibilidade de tortura e prisão perpétua se apresentou com tanta força

Machine Translated by Google

que não conseguia controlar suas emoções.”24 Sua bagagem foi descarregada e o navio partiu sem ele. Quase imediatamente sentiu remorso e decidiu partir no próximo navio, independentemente das consequências. Embora doente com febre, talvez por sua luta interior, ele embarcou em outro navio, iniciando assim sua própria missão no exterior.

Os temores de Lull sobre o trabalho missionário em Túnis não eram sem mérito. base. A Tunísia era um poderoso centro do Islã no norte da África e repeliu muitas invasões. Eles odiavam muito os cruzados. No entanto, ao chegar, ele não encontrou tanta hostilidade quanto esperava. Ele foi apresentado aos principais intelectuais muçulmanos. Ele então convidou uma conferência para discutir os méritos do cristianismo e do islamismo. Ele prometeu que se o Islã se mostrasse superior, ele o aceitaria como sua fé. Os líderes muçulmanos concordaram em se encontrar. Assim, Lull teve sua primeira oportunidade de demonstrar seus métodos missionários.

Quando Lull teve a oportunidade de defender o cristianismo, assumiu uma posição doutrinária que, segundo Zwemer, era “ortodoxa e evangélica de raiz, com pouca teologia medieval e . . pouquíssimas ideias romanistas”. Seu argumento ainda é válido em um debate

> Qualquer conhecedor deve reconhecer que a verdadeira religião atribui a maior perfeição ao Ser Supremo. Ela não apenas inclui a concepção mais digna de todos os seus atributos – bondade, poder, sabedoria e glória – mas também demonstra a igualdade e harmonia que existem entre eles. Mas o defeito de sua religião era que eles reconheciam apenas dois princípios ativos na divindade – sua vontade e sua sabedoria – enquanto tornavam sua bondade e grandeza inoperantes, como se fossem qualidades indolentes e inativas. Esse defeito não pode ser atribuído à fé cristã. Em sua doutrina da Trindade, ele apresenta a concepção mais elevada da divindade, como o Pai, o Filho e o Espírito Santo em uma única essência e natureza. Na encarnação do Filho, demonstra-se a harmonia que existe entre a bondade de Deus e sua grandeza; e na pessoa de Cristo se vê a verdadeira união do Criador e sua criatura; enquanto em sua paixão, que suportou por seu grande amor ao homem, traz à luz a harmonia divina de sua infinita bondade e misericórdia, atributos daquele que por nós homens, para nossa salvação e restituição ao nosso primeiro estado de perfeição, suportou tais sofrimentos e viveu e morreu pelo homem.”25

A reação à defesa de Lull do cristianismo em Túnis não foi uniforme. Alguns aceitaram seus argumentos, ou pelo menos se interessaram em ouvir mais, mas a maioria se ofendeu com o ataque verbal. Lull foi preso e esperava ser condenado à morte com certeza. Por fim, uma multidão o apedrejou e ordenou que deixasse o país; ordem que não obedeceu e durante três meses “escondeu-se como um rato de porto” em Goleta, cidade litorânea, dando “testemunho silencioso de seu Mestre”.26
Frustrado por sua falta de liberdade, ele voltou para a Europa, passando vários anos em Nápoles, depois indo para a França. Lá ele deu palestras e escreveu livros sobre seu “novo método”, e estava sempre procurando pessoas para se juntarem à sua missão.

Embora os muçulmanos fossem o principal alvo da paixão missionária de Lull, os judeus também atraíam sua atenção. Os séculos XII e XIII estão repletos de histórias de horror do antissemitismo. Os judeus foram culpados por quase todos os males sociais, e por isso foram expulsos da França e da Inglaterra. Este castigo parecia

Machine Translated by Google

nada comparado com os da Inquisição espanhola. Alguns indivíduos ousaram defender os judeus, e entre eles estava Lully. Ele os procurou com amor, como fizera com os sarracenos, e apresentou Cristo como seu Messias.

Viagens e várias atividades mantiveram Lull ocupado na Europa; mas em 1307, aos setenta e cinco anos, após uma ausência de quinze meus, retornou ao norte da África, desta vez para Sparkhia, no leste da Argélia. Como na Tunísia anos antes, ele rapidamente buscou um fórum para debate público, desafiando corajosamente os muçulmanos a comparar sua religião ao cristianismo. Embora Lull afirmasse que queria alcançar os muçulmanos com amor, sua mensagem era muitas vezes altamente ofensiva e pode ter irritado os ouvintes quase tanto contra o cristianismo quanto as cruzadas.

Um de seus argumentos, diz Zwemer, era apresentar os Dez Mandamentos “como a lei perfeita de Deus, e então mostrar, por seus livros, que Maomé havia quebrado cada um desses preceitos. Outro argumento favorito dele era apresentar as sete virtudes cardeais e os sete pecados capitais, apenas para mostrar mais tarde que o Islã carecia das primeiras e estava cheio das últimas.”27

O debate público de Lull não durou muito. Ele foi colocado na prisão e durante . todas seis meses seus captores “o apresentaram . . as tentações sensuais do Islã.”28
Após sua prisão, ele foi expulso de Sparkja e voltou para a Europa. Mas sua carreira como missionário estrangeiro não havia terminado. Em 1314, com oitenta e dois anos, regressou a Túnis, onde parece que só a sua idade lhe deu alguma protecção. Talvez ele também tenha amolecido ao longo dos anos, pois as autoridades muçulmanas lhe deram mais liberdade do que anteriormente, e assim ele obteve algumas conversões. Ele sempre estava ciente de que o ministério aos muçulmanos era uma batalha difícil. "Para cada sarraceno que se torna cristão", escreveu ele, "mais de dez cristãos se tornam muçulmanos."29 Embora a estadia de Lull em Túnis tenha sido bem recompensada, não lhe permitiu a última recompensa que desejava: o

martírio. Lúlio estava sob a influência do espírito da época em que viveu, e "uma mania de martírio prevaleceu entre os franciscanos".

30

O maior privilégio era morrer a serviço do Mestre. Então, em 1314, ele voltou a Sparky para ver seu pequeno grupo de convertidos e colocar sua defesa do cristianismo à prova final.

> Durante dez meses o velho missionário viveu escondido, conversou e orou com seus fiéis e tentou influenciar aqueles que ainda não estavam convencidos... pessoa que uma vez expulsaram de sua aldeia. . .
>
> El les insistió con amor, ya la vez les habló con sencillez toda la verdad... Lleno de furia por la valentía de Lulio, e incapaces de responder a sus argumentos, el populacho, en su fanatismo, lo agarró y lo arrastró fuera de a cidade. Ali, por ordem do rei, ou com sua cumplicidade, foi apedrejado em 30 de junho de 1315.31

Lúlio morreu pouco depois. Sua vida e obra testemunham o poder do verdadeiro cristianismo de permanecer firme, mesmo nos períodos mais sombrios da história da Igreja. A Igreja Católica Romana, em sua maior parte, ignorou Lull e sua paixão por missões, ou o condenou como herege. No entanto, ele permaneceu fiel ao seu chamado, sempre atento ao seu dever pessoal de divulgar a mensagem de Cristo.

Machine Translated by Google

Las Casas

A Era dos Descobrimentos que começou no final do século XV introduziu a Igreja Católica Romana em uma nova era de missões estrangeiras. O Novo Mundo era visto como um possível campo de expansão, e tanto os papas quanto os líderes políticos estavam dispostos a fazer o que pudessem para colocá-lo sob o domínio católico. A rainha Isabel, que perseguia insistentemente os "hereges" protestantes na Espanha, acreditava que a evangelização dos indígenas era a justificativa mais importante para a expansão colonial, e ordenou que os padres e frades fossem dos primeiros a se estabelecer no Novo Mundo. Os franciscanos e dominicanos (e mais tarde os jesuítas) enfrentaram o desafio com entusiasmo e, em décadas, o catolicismo tornou-se uma força influente e duradoura. A velocidade desse avanço e domínio católico foi fenomenal. Em 1529, um missionário franciscano no México escreveu que era quase impossível acompanhar as conversões em massa:

> O frade que estava comigo e eu batizava mais de 200.000 pessoas nesta província do México; tantos que eu realmente não posso calcular a quantidade com precisão. Muitas vezes batizamos 14.000 pessoas em um único dia, às vezes 10.000 e às vezes 8.000.32

O maior obstáculo para as missões no Novo Mundo foram os próprios colonos por causa do tratamento cruel com os indígenas. Embora a rainha Elizabeth tenha decretado que a liberdade dos indígenas fosse respeitada, na prática eles foram tratados desumanamente, como escravos. Tal tratamento não passou despercebido pelos missionários, e alguns se expuseram à ira dos colonos para proteger os direitos dos indígenas. Um deles foi Bartolomé de las Casas, que, embora lento em reconhecer e admitir o mal, tornou-se o maior defensor dos indígenas durante o período colonial espanhol. Em de las Casas, o espírito das missões e o amor humano estavam intimamente ligados em uma unidade quase inigualável por qualquer missionário antes ou depois dele.

De las Casas nasceu na Espanha em 1474, filho de um comerciante que viajou com Colombo em sua segunda viagem. Depois de se formar como advogado pela Universidade de Salamanca, partiu para a ilha de Hispaniola para servir como assessor jurídico do governador. Ele logo se adaptou ao estilo de vida rico dos colonos e aceitou a opinião comum da população nativa. Participou de ataques contra os indígenas e os escravizou em sua fazenda. Em 1510, quando tinha cerca de trinta e cinco anos, passou por uma mudança espiritual e se tornou o primeiro sacerdote ordenado na América. Mas exteriormente pouco mudou, adaptando-se facilmente à vida sensual característica da maioria do clero. No entanto, ele começou a perceber que o tratamento dos indígenas não era coerente com os preceitos cristãos. Aos quarenta anos, deu as costas a esse sistema cruel do qual havia participado e começou a lutar contra ele. Mais tarde, ingressou na ordem dominicana, onde encontrou apoio para suas ideias.

Como o mais expressivo defensor do indígena no Novo Mundo, do Casas fazia viagens à Espanha, para defender sua causa diante de funcionários oficiais e de quem quisesse ouvir, às vezes apresentando o caso de maneira ingênua e simples demais:

> Deus criou essas pessoas simples sem maldade e sem culpa. São fiéis e obedientes aos seus mestres naturais e aos cristãos a quem servem. São submissos, pacientes, pacíficos e virtuosos. Eles não gostam do

Machine Translated by Google

> brigas, eles não são nem rancorosos nem vingativos. Eles não possuem riquezas mundanas nem as desejam. Certamente essas pessoas seriam as mais abençoadas do mundo se adorassem o verdadeiro Deus.33

O ministério de Bartolomé de las Casas foi muito mais do que mero humanitarismo. A evangelização tinha prioridade e durante vários anos viajou pela América Central para estabelecer centros missionários. Em uma ocasião, ele persuadiu um chefe nativo, que estava aterrorizando os colonos, a depor as armas e deixar que toda a sua tribo fosse batizada. Devido à oposição dos colonos, a maioria de suas conversões não foi tão fácil.

Aos setenta anos, de las Casas foi nomeado bispo de Chiapas, uma sé pobre do sul do México, que escolheu em vez de outra diocese mais rica, embora, segundo Latourette, "devesse saber que seria o mais difícil tarefa de sua carreira."34
A maioria dos latifundiários espanhóis de lá o culpou pelas novas leis aprovadas pela coroa espanhola com o objetivo de dar proteção e liberdade aos indígenas. O cumprimento de tais leis "arruinaria a economia da plantação", disseram os proprietários espanhóis, e eles não as obedeceram. Por sua vez, de las Casas ordenou que seus padres negassem a absolvição de tais rebeldes, e a oposição começou. Os sacerdotes se rebelaram contra ele. Depois de suportar esta situação por três anos, ele renunciou ao seu bispado, desanimado e derrotado. Em 1547, com a idade de setenta e três anos, ele deixou o Novo Mundo para sempre. Sua luta pelos direitos humanos continuou na Espanha até sua morte, quase vinte anos depois. Ele ainda é lembrado como um dos maiores missionários humanitários do cristianismo.

Francisco Javier

O século XVI, dominado pela Reforma Protestante, trazia também as marcas da Contra-Reforma Católica, ação tomada para conter os avanços dos protestantes, reforçar os muros em ruínas da igreja medieval e levar a igreja a longínquos litorais onde havia nunca foi antes, ouvi o nome de Cristo. Essa expansão visava não apenas o Novo Mundo, onde o desenvolvimento colonial avançava rapidamente, mas também a Índia e o Extremo Oriente, onde lucrativas rotas comerciais estavam sendo estabelecidas. A Igreja Católica Romana estava ansiosa para capitalizar essa nova onda de viagens ao exterior, e monges e frades missionários aventureiros se apresentaram como voluntários entusiasmados para cumprir esse dever. As ordens religiosas do final do período medieval (os dominicanos e os franciscanos) forneceram muitos dos corajosos voluntários, mas foram os jesuítas (a Companhia de Jesus), fundados em 1535, os mais ativos participantes da Contra-Reforma. A fundação dessa organização, escreve Stephen Neill, "é talvez o evento mais importante na história missionária da Igreja Católica Romana".

Inácio de Loyola, um nobre espanhol, foi o fundador dos jesuítas e, sob seu controle, o pequeno grupo de discípulos devotos tornou-se uma organização centralizada, de aparência militar, que considerava a lealdade ao papa e à Igreja Católica Romana como o mais alto ideal. A ordem se expandiu rapidamente e, com a morte de Loyola em 1556, havia mais de 1.000. Menos de um século após sua fundação, havia mais de 15.000 espalhados pelo mundo. O mais famoso desses primeiros missionários jesuítas (e talvez de todos os tempos) foi Javier, um dos seis no círculo íntimo de Loyola e membro oficial da ordem. Em 1541 ele navegou para a Índia em nome do Papa e do Rei

Machine Translated by Google

de Portugal para iniciar a sua curta mas extraordinária carreira missionária.

Javier nasceu em 1506, em uma família nobre espanhola, e cresceu em um castelo no País Basco. Em sua juventude frequentou a Universidade de Paris, onde se interessou por filosofia e teologia. Lá ele passou algum tempo com um grupo de protestantes, jovens cristãos devotos arriscando suas vidas pelo evangelho no reduto católico de Paris. Então Javier conheceu Loyola, um homem totalmente dedicado à Igreja Católica Romana, cujo magnetismo pessoal dinâmico exerceu uma poderosa influência sobre o jovem estudante, que ainda estava indeciso em sua vida espiritual. Pouco depois, Javier juntou-se ao grupo Loyola, dando as costas aos protestantes e à carreira lucrativa que poderia ter tido. Fez voto de pobreza e celibato e dedicou-se inteiramente à propagação da fé católica.

O chamado de Javier para missões estrangeiras veio de repente e sem manifestações sobrenaturais. Dois outros jesuítas foram escolhidos para ir à Índia como missionários e, quando um deles adoeceu, Javier foi nomeado para substituí-lo. Com menos de vinte e quatro horas de antecedência, ele partiu para a Índia. Chegou à cidade portuária de Goa em 1542, onde descobriu que a sociedade era mais influenciada pela cultura europeia do que pela religião. Havia um ambiente corrupto ali, e Javier se sentiu frustrado desde o início. Como Cristo poderia ser levado a um povo atolado em uma vida de imoralidade? Lá Javier desenvolveu seu método costumeiro para o trabalho missionário: evangelismo infantil. As crianças eram conquistadas com mais facilidade do que os pais, e ele esperava que, com os padres que o seguissem, pudessem prepará-las desde a infância. Assim, as crianças se tornariam líderes eficazes em suas comunidades.

Javier não ficou muito tempo em Goa. Ele não gostava dessa sociedade ocidentalizada com sua mistura de judeus e muçulmanos. Quando viu que suas exortações não surtiam efeito sobre a cidade, pediu ao rei de Portugal que introduzisse a Inquisição e obrigasse o povo a aceitar o dogma e a moral católicos. Mas antes disso, ele saiu em busca de uma vinha mais frutífera. “Quero estar onde há. . verdadeiros pagãos”, escreveu ele, acreditando que em tal ambiente as conversões ocorreriam facilmente.36

De Goa, Javier mudou-se para o sul da Índia para trabalhar entre os pobres pescadores de pérolas da costa. Embora o catolicismo tenha sido introduzido na área de Goa, Javier chegou a uma área onde a maioria da população era hindu e sua reação ao cristianismo dependia em grande parte do sistema de castas.

Os brâmanes da classe alta se opuseram, e apenas um se converteu; mas as paravas de classe baixa estavam mais abertas a mudanças, sabendo que seu status social não poderia ser piorado por sua decisão. Grandes multidões vinham aprender e recitar os credos, e os batismos abundavam; Tantos foram batizados que em alguns dias Javier estava tão cansado de batizar que mal conseguia mexer os braços. Mas o batismo era para ele o aspecto mais importante do ministério, e ele não o recusou a ninguém, por mais cansado que estivesse. Em um pedido a Loyola por mais trabalhadores, ele escreveu:

> Nestas terras gentias, a única educação necessária é a capacidade de ensinar as orações e sair para batizar os pequeninos, que agora estão morrendo em grande número sem o sacramento, pois não podemos estar em todos os lugares ao mesmo tempo para socorrê-los.37

A ênfase de Javier no batismo e sua concentração do trabalho nas crianças foram

Machine Translated by Google

da mão. A um colaborador escreveu:

> Eu recomendo fortemente que você ensine as crianças e que você exerça grande diligência no batismo de recém-nascidos. Como os adultos não estão interessados no paraíso, nem para fugir dos males da vida nem para alcançar a felicidade, pelo menos os pequenos vão lá para serem batizados antes de morrer.38

Mas a ênfase de Javier nas crianças não era apenas para garantir um lugar para elas no paraíso, mas para usá-las no evangelismo de outros, uma tarefa que ele não poderia fazer sozinho:

> Como era impossível para mim atender pessoalmente o crescente volume de ligações. . Recorri ao seguinte: disse às crianças que memorizavam a doutrina cristã para irem às casas dos doentes, reunir ali o maior número possível de parentes e vizinhos, recitar o credo com eles várias vezes e prometer aos doentes que, se acreditavam que seriam curados... Assim satisfiz a todos que me chamavam, e ao mesmo tempo recebi o credo, os Dez Mandamentos e orações a serem ensinadas, nos lares e nas ruas.39

Talvez muito mais emocionante para os jovens do que visitar os doentes e recitar credos foi outro tipo de atividade religiosa em que Javier os encorajou a participar.
Ele escreveu com orgulho:

> Eles detestam a idolatria de seu povo e lutam por ela. Eles se opõem até mesmo a seus pais se eles vêem que eles vão aos ídolos, e eles vêm me contar sobre isso. Quando me informam de cerimônias idólatras nas aldeias. . . Reúno todos os caras que posso e vamos a esses lugares juntos.
> Ali o diabo recebe deles um tratamento com mais desprezo do que a honra que recebeu de seus pais idólatras. Os meninos pegam os pequenos ídolos de cerâmica, quebram-nos, transformam-nos em pó, cospem neles e os pisoteiam.40

O evangelismo de Javier na Índia foi superficial. É duvidoso que as crianças e adultos que foram batizados conhecessem até mesmo as verdades mais fundamentais do cristianismo. Depois de três anos de trabalho entre os pescadores de pérolas na costa, ele ainda não dominava a difícil língua tâmil, e mesmo as orações e credos simples que ele ensinava ao povo, como se soube mais tarde, eram mal traduzidos. Os serviços religiosos eram ritualísticos e repetidos, como indica o próprio relato de Javier:

> Aos domingos, reúno todas as pessoas, homens e mulheres, jovens e idosos, e peço que repitam as orações em sua língua. Eles gostam de fazer isso, e freqüentam as reuniões com alegria... Eu lhes dou o primeiro mandamento, eles o repetem, e então dizemos juntos: "Jesus Cristo, Filho de Deus, dá-nos a graça de te amar sobre todas as coisas ." Depois de pedir esta graça, recitamos juntos o Pai Nosso e depois clamamos em coro: “Santa Maria, mãe de Jesus Cristo, obtende-nos de teu Filho a graça que nos permite guardar o primeiro mandamento”. Então rezamos a Ave Maria e procedemos da mesma forma com os outros nove mandamentos. Assim como dizemos doze Pais Nossos e doze Ave Marias em honra dos doze artigos do credo, também dizemos dez

Machine Translated by Google

Pais Nossos e dez Ave Marias em honra dos Dez Mandamentos, e pedimos a Deus que nos dê graça para obedecê-los bem.41

Javier não veio para a Índia para se estabelecer em uma área e encontrou um ministério duradouro. Ele se considerava um explorador e estava ansioso para seguir em frente e lançar as bases para as missões jesuítas em outros lugares. Quando ele deixou a Índia em 1545 para o Extremo Oriente, outros logo tomaram seu lugar, e depois de várias décadas havia mais de uma dúzia de aldeias cristãs, cada uma chefiada por um padre.

Da Índia, Javier foi para Malaca na Península Malaia, onde ministrou por algum tempo; mas sonhava em visitar o Japão e ali estabelecer o cristianismo. Voltando a Goa em 1548, conheceu Anjiro, um japonês que o convenceu de que um missionário poderia alcançar grandes resultados no Japão, com procedimento adequado e raciocínio lógico: "O rei, a nobreza e todas as outras pessoas discretas se tornariam ao cristianismo, porque o Os japoneses, disse ele, são guiados apenas pela lei da razão."42

Xavier chegou ao Japão em 1549 e logo percebeu que seu ministério lá seria muito mais difícil do que as brilhantes previsões feitas anteriormente. A barreira da língua impedia qualquer tentativa de evangelização: "... Somos como tantas estátuas deles, porque nos falam de muitas coisas, enquanto ficamos calados porque não entendemos a língua".
No entanto, Javier pôde escrever, apenas alguns meses depois de sua chegada, que as pessoas gostavam de ouvir sobre as coisas de Deus, "especialmente quando entendem". [43] Parece que alguns entenderam, porque quando Javier deixou o país, depois de dois anos, deixou para trás cerca de cem convertidos.

A liberdade de difundir suas crenças, dada a Javier e seus companheiros, foi resultado do ambiente político instável do Japão. Não havia governo central e o budismo estava em declínio. Essa situação continuou após a partida de Javier, e os missionários jesuítas que o seguiram testemunharam resultados impressionantes. Nas décadas de 1570-1580, muitos japoneses se converteram ao catolicismo. Cerca de 50.000 foram batizados em apenas uma região, e no final do século XVI havia cerca de 300.000 japoneses professando a fé cristã. Tudo isso ocorreu apesar de uma mudança importante no cenário político japonês. Os missionários estrangeiros não eram mais bem-vindos, e os cristãos japoneses enfrentaram severa perseguição, às vezes resultando em morte por crucificação. Em 1638, vários milhares de cristãos participaram da Rebelião de Shimabara, para protestar contra a perseguição e os impostos exorbitantes. Eles finalmente se refugiaram em um castelo onde, após semanas de resistência, foram derrotados e mortos. Apesar de tais derrotas, o catolicismo permaneceu influente no Japão por mais de dois séculos.

Javier voltou para Goa depois de deixar o Japão, e lá ele fez planos para ir para a China, na esperança de introduzir o evangelho naquela terra. Outro jesuíta foi quem começou o trabalho lá, porque quando Javier estava prestes a entrar, ele adoeceu com febre e morreu em uma ilha na costa da China, apenas dez anos depois de iniciar sua carreira missionária.

Matthew Ricci

"Nenhum bárbaro permitido." Se houvesse uma frase para representar a China ao longo de sua longa história, seria essa. A China era um país orgulhoso e isolado e, como tal, por muitos séculos iludiu o estabelecimento permanente do cristianismo em seu solo. Várias tentativas foram feitas sem sucesso. Os nestorianos, que viajaram por terra da Síria durante o século VI, foram os primeiros missionários cristãos conhecidos na China.

Machine Translated by Google

Sua influência começou por volta do século XIII, quando Frei João, o primeiro missionário católico romano, chegou. Ele encontrou considerável liberdade para pregar sob a proteção dos mongóis que governavam a China na época, e milhares foram batizados. Durante o século XIV, quando a dinastia Ming chegou ao poder, os missionários foram expulsos e novamente todos os vestígios deixados pelos cristãos foram rapidamente apagados. Foi no final do século XVI que o cristianismo ganhou um certo ponto de apoio na China. Isso é atribuído a Mateo Ricci, um jesuíta italiano que "se tornou a figura estrangeira mais respeitada da literatura chinesa".

Ricci nasceu em 1552, ano em que Javier morreu. Seu pai era um aristocrata italiano que enviou seu filho a Roma para estudar direito. No entanto, enquanto o jovem Ricci estava lá, ele caiu sob a influência dos jesuítas e depois de três anos deixou seus estudos e ingressou na ordem dos jesuítas. Seu pai ficou tão aflito quando soube da notícia que partiu imediatamente para Roma para retirar seu filho da ordem. Na primeira noite da viagem, adoeceu com febre alta e não pôde continuar. O Élder Ricci voltou para casa, pensando que essa doença repentina era um sinal da ira de Deus contra ele, e temia o que poderia acontecer se resistisse mais.

A admissão de Ricci na Companhia de Jesus não foi o fim de seus estudos seculares. No Colégio Romano, uma escola jesuíta, estudou com os matemáticos mais famosos da época. Essa educação secular abriu caminho para seu ministério eficaz entre os intelectuais da China.

A primeira encomenda de Ricci foi para Goa, onde Xavier iniciou sua carreira missionária. Ao contrário de Javier, ele não foi sozinho, porque eu estava com ele treze outros missionários jesuítas. Seguindo o exemplo e as instruções deixadas por Javier, eles se dedicaram principalmente ao trabalho educacional para preparar as crianças para serem a próxima geração de líderes cristãos. A educação das crianças não era a ideia de trabalho missionário de Ricci. Ele pediu outra comissão, mas eles não lhe responderam logo.
Após quatro anos na Índia, Ricci, segundo seu biógrafo, "recebeu a ordem de marcha pela qual havia orado por tanto tempo".

Coisas emocionantes estavam acontecendo nas missões jesuítas no Extremo Oriente, e Ricci estava ansioso para entrar em ação. Então, quando a chamada veio de Macau, o porto português na costa da China, onde seu amigo Ruggieri tinha ido antes, ele aceitou com entusiasmo. Embora lutando com seus estudos de idioma e deprimido por não receber encorajamento de missionários veteranos, Ricci partiu com grandes esperanças para seu novo posto missionário.

A chegada de Ricci à China sinaliza a tão esperada porta aberta. Embora os missionários residissem há muito tempo em Macau, não lhes foi permitido entrar na China. Wang P'an, o governador de Shiuhing, ouviu falar da experiência de Ricci em áreas como matemática, astronomia e geografia, e convidou Ruggieri e Ricci para vir morar em sua província. Embora no início receassem que o convite fosse uma armadilha para matá-los, eles se arriscaram e foram. Não foi nenhum truque, e Ricci logo provou o valor de seu treinamento leigo no trabalho missionário no exterior. Ele trouxe consigo dispositivos mecânicos, como relógios, instrumentos musicais e instrumentos astronômicos e de navegação, além de livros, pinturas e mapas, que despertaram muito interesse entre os intelectuais chineses.

Os mapas tinham um apelo especial para essas pessoas, pois elas haviam se recusado anteriormente a aceitar que havia mais no mundo do que a China e seus vizinhos imediatos. O objetivo principal de Ricci não era apresentar a ciência ocidental, mas levar o evangelho a

Machine Translated by Google

China. Para isso, ele e Ruggieri rasparam a cabeça e se vestiram como monges budistas. Depois de apenas dois anos, eles já tinham crentes, e os dois missionários dedicaram uma capela e uma residência particular que construíram com a ajuda dos chineses. Em 1588, cinco anos após sua entrada na China, Ruggieri retornou à Europa e Ricci ficou encarregado do trabalho, com vários padres jesuítas ajudando-o.

Enquanto isso, Ricci havia trocado seu traje budista pelo de um sábio confucionista, sabendo que essa aparência lhe daria mais respeito. O confucionismo era a religião dos intelectuais da China, e Ricci tentou arduamente conquistar esse segmento da população para Cristo. Se os chineses pudessem considerar o confucionismo apenas como uma filosofia, então eles também poderiam aceitar o cristianismo, sem abandonar suas crenças tradicionais.

Enquanto Ricci procurava maneiras de acomodar o cristianismo na China, outro missionário jesuíta, Roberto de Nobili, estava fazendo essencialmente a mesma coisa na Índia: tornar-se um brâmane para alcançar os brâmanes para Cristo. Ele obedeceu às leis e se vestiu como os brâmanes, e se separou da igreja cristã local. Por isso, recebeu muitas críticas. Tanto ele quanto Ricci foram objeto de muita controvérsia dentro do catolicismo romano.

O esforço de Ricci para adaptar o confucionismo ao cristianismo agradou aos chineses e, sem dúvida, aumentou o número dos chamados convertidos; mas de muitas maneiras prejudicou muitos princípios essenciais do cristianismo. Por exemplo, muitos cristãos ocidentais acreditavam que o nome de Deus era diminuído em importância pela palavra chinesa que Ricci usava. Esse nome era o Senhor do Céu *(T'len* 'céu' e Shang-Ti 'Senhor Soberano') dos antigos clássicos. Ricci também permitiu que os crentes chineses participassem de cerimônias em homenagem aos ancestrais, com orações e incenso. Ele argumentou que tais tradições apenas indicavam respeito por parentes mortos.

Os métodos de Ricci quase imediatamente receberam críticas, particularmente das ordens dominicanas e franciscanas, que estavam em certo sentido em competição com os jesuítas. Eles também expressaram seu ressentimento contra os jesuítas no caso da missão no Japão. Na China, onde os jesuítas detinham o monopólio do catolicismo por vários anos, as outras duas ordens encontraram falhas com facilidade. No início do século XVII, a questão já havia se desenvolvido no que foi chamado de Controvérsia dos Ritos Chineses, o debate mais acalorado que as missões católicas romanas já enfrentaram. As decisões papais geralmente estavam do lado dos dominicanos e franciscanos, proibindo os cristãos chineses de fazer sacrifícios a Confúcio ou seus ancestrais. O imperador chinês, por outro lado, apoiou os jesuítas e ameaçou expulsar aqueles que se opunham ao culto dos ancestrais. A controvérsia continuou por séculos e nunca foi totalmente resolvida.

Na defesa de Ricci, pode-se notar que as amargas disputas criadas por seus métodos não foram intencionais, e sua aceitação do confucionismo pode ter sido influenciada por sua associação com intelectuais.

> É possível - escreve AJ Broomhall - que para eles os aspectos políticos, cerimoniais e cívicos desses ritos nada tivessem a ver com religião e superstição, mas não era o caso dos chineses comuns, de crenças animistas.46

Ricci achou natural aceitar as ideias do confucionismo. ao estudar

Machine Translated by Google

Clássicos chineses e traduzindo-os, ele ganhou grande respeito pelo que essa cultura antiga tinha a oferecer. Ele ignorou a doutrina da Tabula Rasa, a crença de que filosofias e religiões diferentes do cristianismo tinham que ser completamente erradicadas para introduzi-lo com sucesso. Essa foi a conclusão de Javier ao encontrar a cultura japonesa bem desenvolvida. Anteriormente, na Índia, ele tentou derrubar os diferentes sistemas do cristianismo e teve pouco sucesso. A filosofia da acomodação tornou-se então a norma dos jesuítas.

O grande respeito de Ricci pelo povo chinês e seu desejo de compartilhar seu conhecimento científico com eles deram-lhe raras oportunidades concedidas a poucos estrangeiros antes ou depois dele. Em 1601, a convite de Wan Li, ele foi autorizado a residir em Pequim e continuar seu trabalho missionário perto do imperador enquanto recebia um salário do governo imperial. Ele trouxe um volumoso relógio de caixa para o imperador como presente, e ele e seus sacerdotes foram os que o enrolaram em nome oficial da corte imperial.

> Quando os inimigos tentaram expulsá-lo, escreve Broomhall, os influentes administradores do palácio temiam não conseguir manter o relógio correndo e impediram que Ricci fosse expulso.[47]

> É um milagre da mão onipotente do Altíssimo - ele escreveu Ricci — e o milagre parece maior porque não só moramos em Pequim, mas também desfrutamos de muita autoridade aqui.[48]

Ricci ministrou em Pequim até sua morte em 1611, quase dez anos após sua chegada naquela cidade. Durante esse tempo, um número considerável de intelectuais e funcionários oficiais fizeram profissões de fé em Cristo, incluindo Paul Hsii, um dos intelectuais mais famosos da China e membro da Academia Imperial. Sua fé era verdadeira e ele a transmitiu a seus filhos, que a mantiveram acesa por gerações. Sua filha se dedicou totalmente à formação de contadores de histórias profissionais, que ficariam encarregados de levar o evangelho às aldeias. Dois outros descendentes de Pablo ficaram famosos por seus casamentos: uma era a Sra. Sun Yat-sen, e a outra era a esposa de Chang Kai-Shek. Embora o número de crentes chineses na morte de Ricci pareça minúsculo (cerca de 2.000) em comparação com a vasta população chinesa, sua influência foi muito maior devido à sua alta posição social. Nos séculos XVII e XVIII, o cristianismo continuou a crescer, apesar dos surtos periódicos de perseguição violenta.

Durante o meio século após a morte de Ricci, a igreja cresceu cem por cento.

Não há certeza sobre o valor evangélico ou pessoal desse cristianismo primitivo na China, mas em dogma e prática era pouco diferente do catolicismo medieval da Europa. Em seu diário, Ricci menciona que Pablo Hsü se curvou "diante da estátua da Santíssima Virgem" antes de entrar na residência de um dos padres jesuítas, e que depois de batizado "ajudou todos os dias ao sacrifício da missa" e "ele encontrou grande consolação na confissão"[49]. Mas a mensagem do evangelho foi incluída e, segundo Broomhall, "muita doutrina pura foi ensinada, se você não levar em conta o que mais foi acrescentado"[cinquenta]. Um panfleto sobre Deus, escrito por um padre jesuíta nesse período, circulou pelas províncias e mais tarde foi usado por missionários protestantes. Foi precisamente esse tipo de literatura que manteve a mensagem viva.

Machine Translated by Google

após o edito de 1724, que expulsou os missionários e obrigou os cristãos chineses a celebrar seus cultos em segredo.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 3

O avanço da Morávia:

O alvorecer das missões protestantes

A ascensão das missões católicas romanas, que ocorreu durante a Contra-Reforma Católica do século XVI, não teve paralelo entre os protestantes. As missões mundiais não eram o principal interesse da maioria dos reformadores. Manter-se firme contra o ataque católico romano e estabelecer-se na Europa foram conquistas significativas em si mesmos, e havia pouco tempo e mão de obra para o trabalho missionário no exterior. Além disso, os protestantes não tinham as oportunidades de missões estrangeiras disponíveis para os católicos romanos, que dominavam o cenário religioso na maioria das nações portuárias e que, consequentemente, podiam viajar e viver sob a proteção de exploradores e companhias comerciais. Os estados da Suíça e da Alemanha, primeiros redutos do protestantismo, não ofereciam aos protestantes tal acesso aos mares e países estrangeiros. Além disso, os protestantes não tinham uma força missionária pronta, como as ordens monásticas católicas romanas.

A teologia protestante foi outro fator que limitou a visão dos empreendimentos missionários. Tão certo estava Martinho Lutero do breve retorno de Cristo que ignorou a necessidade de missões estrangeiras. Ele justificou ainda mais sua posição afirmando que a Grande Comissão era obrigatória apenas para os apóstolos do Novo Testamento, que haviam cumprido sua obrigação de espalhar o evangelho por todo o mundo conhecido. Assim, as gerações seguintes ficaram isentas de tal responsabilidade. Os calvinistas geralmente usavam o mesmo tipo de raciocínio, acrescentando a doutrina da predestinação, que fazia as missões parecerem supérfluas se Deus já tivesse escolhido aqueles que iria salvar. No entanto, o próprio Calvino foi, pelo menos na aparência, o mais missionário de todos os reformadores. Ele não apenas enviou dezenas de evangelistas à sua terra natal, a França, mas também comissionou quatro missionários, junto com alguns huguenotes franceses [protestantes], para estabelecer uma colônia e evangelizar os índios do Brasil. Infelizmente, a aventura que começou em 1555 terminou pouco depois em trágico fracasso quando o líder rebelde Vilegagnon passou para os portugueses, que atacaram a fraca colônia e deixaram os poucos sobreviventes indefesos nas mãos dos jesuítas.

O século XVII viu mais esforços missionários protestantes, embora dispersos. Além do trabalho realizado nas colônias americanas (ver Capítulo 4), nenhum dos empreendimentos era permanente. Os quacres se interessaram por missões estrangeiras e, em 1661, George Fox enviou três de seus irmãos na fé como missionários à China; mas o grupo nunca chegou ao seu destino. Anos mais tarde, Justinian von Weitz, o primeiro missionário luterano, partiu para o Suriname na costa atlântica da América do Sul, onde deu sua vida em um esforço malsucedido para estabelecer uma missão ali.

O século XVIII testemunhou o primeiro grande esforço missionário dos protestantes, pois só então eles, em número considerável, reconheceram sua responsabilidade de evangelizar aqueles que não tinham o evangelho. Entre os primeiros a reconhecer essa responsabilidade estavam os luteranos, incluindo pietistas como Philip Jacob Spener e August Hermann Francke, que se afastaram do formalismo frio.

Machine Translated by Google

das igrejas estaduais. Francke, professor da Universidade de Halle, fez daquele campus o centro do Pietismo Continental e do evangelismo do século XVIII e das missões estrangeiras. As missões estrangeiras, no entanto, não eram um procedimento aceitável para a maioria dos líderes e teólogos da igreja do século XVIII, e os pietistas foram ridicularizados por muitos. Eles os chamavam de "entusiastas", "sacerdotes de Baal", "hereges", "falsos luteranos" e "pessoas perigosas"; mas eles, confiantes de que estavam certos, continuaram a ganhar terreno.

O primeiro grande impulso para as missões protestantes veio quando o rei pietista Fernando IV da Dinamarca solicitou missionários de Halle, na Alemanha, para evangelizar o povo de suas colônias estrangeiras, particularmente os de Tranquebar, na costa sudeste da Índia. Bartholomew Ziegenbalg e Henry Plütschau (ver Capítulo 5) se ofereceram como voluntários, e a Missão Dinamarquesa-Halle nasceu. Na década seguinte, em 1714, foi aberta uma universidade missionária em Copenhague, que formou futuros missionários, entre os quais o grande Hans Egede, que estabeleceu uma colônia missionária na Groenlândia em 1722.

O missionário mais notável do século XVIII da Missão Dinamarquesa-Halle foi Christian Frederick Schwartz, um devoto luterano, que foi para a Índia em 1750 e serviu fielmente até sua morte quarenta e oito anos depois. Ele passou grande parte de sua carreira missionária viajando pela costa da Índia, pregando o evangelho e estabelecendo igrejas; conquista que teria sido impossível sem seu domínio de vários idiomas e dialetos. Embora ele permanecesse solteiro e sem filhos, ele teve um ministério eficaz entre as crianças, que amadureceram na fé e cresceram na frequência de sua igreja em Tanjore até chegar a aproximadamente 2.000 membros. Durante sua vida, a Missão Dinamarquesa-Halle cresceu muito e chegou a ter muitos missionários, sessenta dos quais eram graduados em Halle; mas o espírito entusiasmado dos primeiros anos se desvaneceu. No momento de sua morte, havia poucos novos voluntários para preencher os cargos vagos.

Felizmente, o declínio da Missão Dinamarquesa-Halle não foi o fim das primeiras missões protestantes. Outro grupo, também sob a influência do pietismo de Halle, surgiu e logo se tornou uma das maiores igrejas missionárias de toda a história. Os Irmãos Morávios (Unitas Fratrum), encorajados pelo intrépido Conde de Zinzendorf, assumiram com entusiasmo a Grande Comissão e prepararam o caminho para a grande era das missões modernas. Somente durante o século XVIII, os morávios estabeleceram obras missionárias nas Ilhas Virgens (1732), Groenlândia (1733), América do Norte (1734), Lapônia e América do Sul (1735), África do Sul (1736) e Labrador (1771).). Seu objetivo fervoroso era a propagação do evangelho até os confins da terra, o que ficou evidente pela proporção de seus missionários para leigos. Eles tinham um missionário para cada 60 leigos; uma conquista notável quando comparada à proporção de um em 5.000 para o protestantismo em geral.

Uma das características das missões da Morávia, que possibilitou uma porcentagem tão alta de missionários enviados ao exterior, foi o fato de que todos os missionários deveriam ser auto-sustentáveis. O movimento da Morávia havia crescido a partir da classe dos artesãos, e parecia natural que os missionários levassem seu ofício ou profissão com eles quando viajavam para o exterior. Contribuições voluntárias, de acordo com a teoria missionária da Morávia, eram inadequadas para financiar a tarefa de evangelismo mundial. A única alternativa era que os cristãos fossem missionários no exercício de sua vocação.

Machine Translated by Google

Na península do Labrador, os missionários da Morávia se sustentavam com negócios e sobravam dinheiro suficiente para suprir as necessidades básicas dos esquimós necessitados. Eles possuíam navios e postos comerciais e, por seu exemplo, incentivaram os esquimós a fazer o mesmo. O efeito de seu ministério não foi apenas levar o evangelho ao povo, mas também melhorar suas finanças. No Suriname, na costa nordeste da América do Sul, os morávios estabeleceram uma variedade de negócios, incluindo alfaiataria, relojoaria e panificação. À medida que sua influência econômica crescia, também crescia sua influência espiritual, e assim surgiu uma florescente igreja da Morávia naquele país.

> A contribuição mais importante dos morávios, escreve William Danker, foi a ênfase que cada crente é um missionário e deve testemunhar através de sua vocação diária. Se outros cristãos tivessem estudado o exemplo dos morávios com mais cuidado, é possível que os mercadores tivessem mantido seu lugar de honra dentro das crescentes missões cristãs mundiais, ao lado do pregador, do professor e do médico.1

Conde Nicholas Ludwig von Zinzendorf

Um dos maiores missionários de todos os tempos, e o indivíduo que mais fez para promover a causa das missões protestantes durante o século XVIII e
Ele era um nobre alemão. O conde Nicholas Louis von Zinzendorf teve uma influência poderosa no cristianismo protestante primitivo, em muitos aspectos igualando ou superando a de seus amigos John Wesley e George Whitefield. Ele iniciou o evangelismo ecumênico, fundou a Igreja Morávia e escreveu muitos hinos; mas, acima de tudo, lançou um movimento missionário mundial que preparou o terreno para William Carey eg nas missões que se seguiram. o "Grande Século"

Zinzendorf nasceu em 1700 em uma família rica e nobre. A morte de seu pai e o novo casamento de sua mãe o deixaram aos cuidados de sua avó e sua tia, que o criou. Seu fervoroso pietismo evangélico inclinou seu coração para assuntos espirituais. Seu ensino inicial foi reforçado por sua educação. Aos dez anos foi enviado para estudar em Halle, onde recebeu os ensinamentos inspiradores do grande pietista luterano August Hermane Francke. Lá Zinzendorf se encontrou com outros jovens devotos, e de sua associação cresceu a "Ordem da Semente de Mostarda", uma irmandade cristã dedicada a amar "toda a família humana" e à propagação do evangelho. De Halle, Zinzendorf foi para Wittenberg estudar direito em preparação para a carreira de estadista, a única vocação aceitável para um nobre. Mas ele não estava feliz com o que o futuro reservava. Ele ansiava por entrar no ministério cristão, mas quebrar a tradição familiar parecia impossível. A questão o atormentou até 1719, quando um incidente durante uma turnê pela Europa mudou o rumo de sua vida. Em uma visita a uma galeria de arte, ele viu uma pintura (Ecce Homo de Domenico Feti) mostrando Cristo sofrendo a dor da coroa de espinhos, e uma inscrição que dizia: "Eu fiz tudo isso por você, o que você faz por mim? ?"2 A partir daquele momento, Zinzendorf soube que nunca poderia ser feliz vivendo no estilo da nobreza. Apesar do preço que teria de pagar, ele buscaria uma vida de serviço ao Salvador que tanto sofrera para salvá-lo.

Machine Translated by Google

A oportunidade de se engajar em um serviço cristão significativo não se apresentou a Zinzendorf até 1722, quando um grupo de refugiados protestantes procurou abrigo em sua propriedade em Berthelsdorf, mais tarde chamada Herrnhut (que significa "cuidado do Senhor"). O convite de Zinzendorf a esses refugiados para se estabelecerem em sua propriedade, apesar da oposição de outros membros de sua família, foi um ponto de virada no desenvolvimento do movimento morávio. Herrnhut cresceu rapidamente quando as notícias da generosidade do conde se tornaram conhecidas. Refugiados religiosos continuaram a chegar e logo a propriedade se tornou uma comunidade em crescimento, distinguindo-se por suas casas e oficinas recém-construídas. Mas à medida que a população crescia, os problemas também cresciam. As diferentes origens religiosas dos moradores criaram discórdia e, em mais de uma ocasião, a própria existência de Herrnhut foi ameaçada.

Em 1727, cinco anos após a chegada dos primeiros refugiados, toda a atmosfera mudou. Um período de renovação espiritual culminou em um culto de comunhão em 13 de agosto com um grande avivamento que os participantes disseram sinalizar a vinda do Espírito Santo para Herrnhut. Independentemente do que aconteceu espiritualmente, não há dúvida de que esta grande noite de avivamento produziu um novo entusiasmo pelas missões, que era a principal característica do movimento morávio. Pequenas diferenças doutrinárias não eram mais motivo de discussão. Pelo contrário, havia um forte espírito de unidade e uma alta dependência de Deus. Foi iniciada uma vigília de oração que continuou vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, sem interrupção, por mais de cem anos.

O envolvimento direto em missões estrangeiras não ocorreu até alguns anos após o grande avivamento espiritual. Zinzendorf assistia à coroação do rei dinamarquês Cristiano VI, e durante as festividades foi apresentado a duas pessoas de
Groenlândia (convertidos de Hans Egede) e um escravo negro das Índias Ocidentais.
Ele ficou tão impressionado com o pedido de missionários que convidou o escravo a visitar Herrnhut, e ele mesmo voltou para casa com um senso de urgência para começar.
trabalho missionário imediatamente. Dentro de um ano, os dois primeiros missionários da Morávia foram enviados para as Ilhas Virgens, e nas duas décadas seguintes os morávios enviaram mais missionários do que os protestantes (incluindo os anglicanos) enviaram juntos durante os dois séculos anteriores.



Conde Nicholas Louis von Zinzendorf

Machine Translated by Google

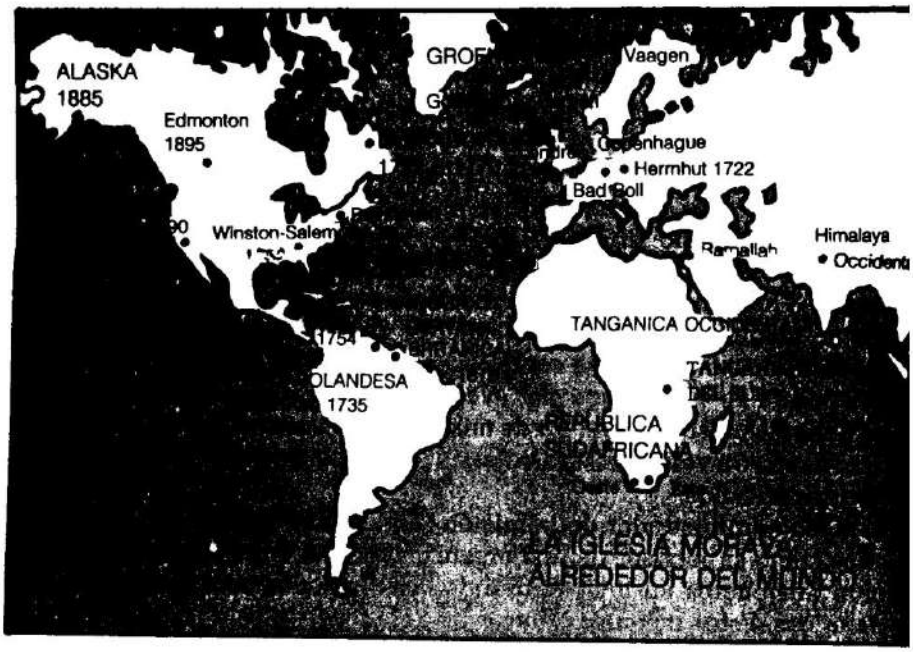
Embora Zinzendorf seja conhecido principalmente como iniciador e motivador de missões, ele também esteve pessoalmente envolvido em empreendimentos missionários no exterior. Em 1738, alguns anos após os primeiros missionários terem ido para o Caribe, Zinzendorf acompanhou três novos missionários que haviam sido comissionados para se juntarem a seus colegas de lá. Ao chegarem, viram com tristeza que seus colegas estavam presos; mas Zinzendorf, sem perder tempo, usou seu nobre prestígio e autoridade para obter sua liberdade. Durante sua visita, prestou serviços religiosos diários para o povo caribenho e providenciou a organização e as atribuições territoriais dos missionários. Quando viu que a obra missionária era forte, voltou para a Europa. Depois de dois anos, ele partiu novamente, desta vez para as colônias americanas. Lá ele trabalhou, ombro a ombro, com os irmãos que trabalhavam entre os indígenas. Ele também visitou as congregações da Morávia e Luterana, e tentou uni-las; mas ele não teve sucesso em nenhuma das atividades. Os luteranos rejeitaram seus planos ecumênicos, e ele não causou uma boa impressão entre os nativos.

Embora Zinzendorf tenha renunciado à sua vida nobre, ele nunca conseguiu controlar sua arrogância e vaidade, e foi difícil para ele rebaixar-se ao posto de um simples missionário. Não gostava da vida no campo, nem dos aborrecimentos do trabalho diário de um missionário. Ele considerava os índios incivilizados e rudes, e não gostava que eles se intrometssem em sua vida privada. Surpreendentemente, sua incapacidade de se relacionar com eles, ou de se dar bem com eles, não diminuiu seu entusiasmo em evangelizá-los. Zinzendorf era principalmente um administrador missionário e, antes de deixar a América, nomeou mais vinte missionários para trabalhar entre os nativos americanos.

Como administrador de missão, Zinzendorf passou trinta e três anos supervisionando uma organização que dirigia missionários em todo o mundo.
Seus métodos eram simples e práticos. Esses métodos ainda podem ser úteis para missões modernas. Todos os seus missionários eram leigos treinados, não em teologia, mas em evangelismo. Como leigos auto-sustentáveis, esperava-se que eles trabalhassem lado a lado com seus potenciais convertidos, dando testemunho de sua fé por meio da palavra falada e do exemplo vivo. Eles devem se mostrar como iguais, não como superiores a eles. Sua tarefa era apenas evangelizar, sem participar dos assuntos políticos ou econômicos da localidade. Sua mensagem era o amor de Cristo, uma mensagem evangélica muito simples, sem considerar as verdades doutrinárias até depois da conversão; e mesmo assim, o misticismo emocional era mais importante do que o ensino teológico. Em primeiro lugar, os missionários da Morávia tinham uma mentalidade de solteiros. Seu ministério veio antes de tudo. Eles abandonaram esposas e parentes por causa de Cristo. Os jovens eram encorajados a permanecer solteiros e, quando o casamento era permitido, o cônjuge era frequentemente escolhido ao acaso.

O principal exemplo de dedicação ao trabalho foi o próprio Zinzendorf, que deixou esposa e filhos quando viajou pela Europa e outros países estrangeiros. Seu exílio de mais de dez anos, longe de sua terra natal, complicou ainda mais sua vida familiar. Em sua ausência, sua competente esposa Erdmuth cuidou de seus negócios e assuntos legais. Ela se importava menos em manter seu relacionamento conjugal intacto, que era conhecido por esfriar, e nos últimos quinze anos tinha sido apenas um casamento nominal. No entanto, a morte de

Machine Translated by Google



ela era motivo de amarga tristeza para Zinzendorf. De acordo com John Weinlick, seu biógrafo, "... o remorso agravou a tristeza do conde. Ele não foi justo com Erdmuth. Apesar do que os críticos dizem, ele não foi infiel a ele durante suas longas separações; mas ele foi imprudente na extremo. Ele havia esquecido que ela era uma mulher, uma esposa e uma mãe."

Após o ano de luto por Erdmuth, Zinzendorf casou-se com Ana Nitchmann, uma camponesa que, junto com outras, o acompanhou em suas viagens por muitos anos. O casamento foi mantido em segredo por mais de um ano, em parte para evitar polêmicas familiares, por ter se rebaixado a se casar com uma mulher que era abaixo de sua classe social. Apesar de suas origens humildes, Ana era uma irmã dedicada Morávio. Misticamente, ela teve uma forte influência ideológica em Zinzendorf. Leste fenômeno trouxe sérios problemas para a missão.

Sob a direção do conde, a Igreja Morávia colocou muita ênfase na morte de Cristo. Quando criança, o conde meditava sobre a morte e a agonia do Senhor, e seu chamado ao ministério havia se manifestado ao olhar para uma pintura que representava a agonia de Cristo. Com o tempo, o que tinha sido uma ênfase tornou-se uma obsessão, e toda a igreja parecia atolada em uma forma extremista de misticismo. Ambos os irmãos e irmãs da Morávia se consideravam muito indignos de falar em detalhes da paixão e morte de Cristo. Em uma carta circular enviada às igrejas, Anne (anos antes de seu casamento com Zinzendorf) escreveu: "Como um pequeno verme, eu gostaria de entrar em suas feridas (de Cristo)". O próprio Zinzendorf se referiu aos irmãos como “pequenos vermes no mar da graça”. Uma "Ordem dos Tolos" foi formada, e Zinzendorf encorajou os membros a se comportarem como crianças e se considerarem "peixinhos que nadam no sangue" ou "pequenas abelhas que sugam feridas". de Cristo.”4

Enquanto alguns podem pensar que a obsessão dos Morávios com morte física de Cristo foi apenas um desvio da herança cristã evangélica, a A importância desse desvio é ainda mais profunda em sua relação com as missões

Machine Translated by Google

cristãos Quanto mais mística e introspectiva a identificação pessoal dos Morávios com o sofrimento físico do Senhor, menos eles se importavam com as necessidades dos outros, especialmente em relação à evangelização mundial. Eles pensavam que suas experiências místicas, baseadas nos sentidos, eram evidências da mais alta espiritualidade e desprezavam o lado prático de sua fé. Por isso a causa das missões foi afetada quando missionários ativos foram discriminados por não terem alcançado o alto plano de espiritualidade dos místicos.

Tudo isso poderia ter causado a rápida desintegração desse grande movimento missionário; mas felizmente o conde voltou a si antes que isso acontecesse. Ele admitiu que a condição da igreja havia "grandemente degenerado" e que "talvez ele fosse o culpado". Zinzendorf foi capaz de deixar esse período "breve, embora terrível"5 para trás e orientar bem seus seguidores novamente. Claro, esse fato fala da grandeza do conde.

A contribuição de Zinzendorf para as missões pode ser melhor vista na vida dos homens e mulheres que aceitaram seu desafio de deixar tudo por amor ao evangelho.
Toda a sua motivação foi o amor de Cristo em se sacrificar pelo mundo. Com essa mensagem eles foram até os confins da terra.

Christian David e Hans Egede

Além do Conde de Zinzendorf, o indivíduo mais influente na fundação da Igreja Morávia foi Christian David, que tinha a responsabilidade de trazer irmãos exilados de toda a Europa (Unitas Fratum) para o campo de propriedade de Zinzendorf. David nasceu na Morávia em 1690, em uma família católica romana. Em sua juventude foi um católico devoto, cuidadoso com os ritos, feriados e a adoração da Virgem Maria.
Mais tarde, lembrou-se de que seu coração ardia com o fogo de sua devoção religiosa. Apesar de sua profunda sinceridade, ele não entendia plenamente o verdadeiro cristianismo. Ele saiu de casa para receber instrução de um professor que, junto com sua família, ainda que secretamente, professava a fé evangélica. Mesmo assim, seu conhecimento dos ensinos cristãos era limitado. Ele nunca tinha visto uma Bíblia antes dos vinte anos de idade, quando recebeu uma.

Em 1717, aos vinte e sete anos, David se converteu e logo depois, com o incentivo de sua devotada esposa Anne, tornou-se um pregador leigo itinerante. Em suas viagens ele conheceu centenas de cristãos perseguidos e temerosos que buscavam um refúgio onde pudessem adorar a Deus livremente. Com essa experiência David conheceu Zinzendorf em 1722, e os dois se esforçaram para estabelecer o acampamento evangélico Herrnhut. Nos anos que se seguiram, David representou Herrnhut em suas viagens pela Europa, em busca de colonos.

Embora fosse carpinteiro de profissão e tivesse tido sucesso no recrutamento de colonos, Christian David queria um envolvimento mais direto no evangelismo, e essa oportunidade se apresentou em 1733. Ele e outros dois morávios foram como missionários à Groenlândia para fortalecer o trabalho. . Dois anos antes de sua partida para a Groenlândia, Zinzendorf ouvira rumores de que o missionário luterano Hans Egede estava prestes a abandonar seu trabalho lá. Foi essa desinformação que levou Zinzendorf a vir em socorro. Ele imediatamente pediu voluntários de seus seguidores da Morávia para preencher o vazio, e Davi foi escolhido como líder.

A chegada dos missionários da Morávia surpreendeu Egede. Eles foram bem recebidos, mas

Machine Translated by Google

Quase imediatamente, surgiram problemas e mal-entendidos. Tanto Egede quanto David eram teimosos e, como havia línguas diferentes, o assunto se complicou. Egede, um nativo da Noruega, tinha dificuldade em entender o alemão falado pelos morávios recém-chegados, e eles não conseguiam entender a língua norueguesa. David e seus companheiros perceberam que Egede não tinha intenção de deixar sua missão.



Christian David, missionário da Morávia na Groenlândia.

Hans Egede e sua família já estavam na Groenlândia há mais de dez anos quando os morávios chegaram e, apesar dos obstáculos, permaneceram dedicados completamente para a missão. Egede nasceu na Noruega em 1686 (quatro anos antes do nascimento de Christian David), cresceu em uma devota família luterana, com a profunda influência de pietismo que havia penetrado nos países escandinavos. Ele estudou para o ministério e depois passou dez anos tempestuosos no pastorado. Um conflito com outro ministro de sua diocese, por questões financeiras, foi motivo para um tribunal eclesiástico multá-lo mais de uma vez. Parece que Egede não recebeu dinheiro suficiente para sustentar sua família, mas a forma como tentou resolver a situação não foi aceitável.

Desde a infância, Egede ouvira histórias da Groenlândia e dos cristãos que haviam chegado lá séculos antes da Escandinávia; Cristãos cujos descendentes não eram ouvidos há mais de duzentos anos. Ele havia aprendido, na história da Noruega, que o evangelho havia sido trazido para a Groenlândia, centenas de anos antes, por Leif (filho de Eric, o Vermelho, um homem violento que havia sido expulso, primeiro da Noruega e depois da Islândia por vários anos).
Acompanhado por um padre, Leif espalhou o cristianismo entre os groenlandeses7 e no século XII a igreja cresceu tanto que foi permitido ter seu próprio bispo; mas, com o passar do tempo, a igreja se deteriorou e voltou ao paganismo.

Essas histórias, combinadas com seu zelo missionário pietista, levaram o jovem pastor norueguês a explorar a possibilidade de iniciar uma missão na Groenlândia, para alcançar "aqueles pobres que em tempos passados foram cristãos e iluminados com a fé cristã, mas agora, por falta de professores e instrução, havia caído na cegueira e na selvageria pagã" .

Machine Translated by Google

groenlandeses'" ao rei (do reino unido da Dinamarca-Noruega) e às autoridades da igreja; mas a guerra com a Suécia atrasou a decisão sobre seu pedido por vários anos.

Enquanto isso, Egede encontrou forte oposição familiar aos seus planos. Sua sogra ficou muito brava quando soube da notícia, e sua esposa, Gertrudis (treze anos mais velha que ele), ficou chocada e deu a entender que se arrependia de ter se casado com ele. Sua atitude logo mudou depois que ela e seu marido oraram juntos sobre o assunto. Ela se tornou sua apoiadora mais fiel e os dois responderam ao que agora era um chamado conjunto. Quando outros a pressionaram a abandonar seus planos, ela foi firme em seu apoio:

> Minha querida esposa deu provas de sua grande fé e perseverança, dizendo-me que era tarde demais para se arrepender do que havia feito. Não consigo expressar o quanto ela me encorajou falando assim comigo e pelo fato de que ela, uma mulher frágil, mostrou mais fé e coragem do que eu.8

No verão de 1718, Egede, juntamente com sua esposa e quatro filhos, deixou sua paróquia do norte e navegou para o sul até o porto marítimo de Bergen, onde esperava garantir passagem para a Groenlândia. Esta primeira etapa da viagem, ao longo da traiçoeira costa norueguesa, transformou-se em um pesadelo perigoso, que poderia ter terminado com uma decisão mais fraca que a deles. Egede caiu no mar e poderia ter morrido, mas um pescador o resgatou. Em vez de desencorajá-lo, esse incidente confirmou sua fé e o convenceu de que seu resgate era um sinal claro de Deus de que ele havia sido libertado para um propósito divino.

Depois de mais de dois anos de atraso e incerteza em Bergen, os Egede conseguiram passagem pela Bergen Company e chegaram à Groenlândia no verão de 1721. Depois de lutar para construir acomodações para a família nos meses frios que se seguiriam, Egede se acostumou vida de missionário no exterior.
O agradável clima de verão perdeu seu encanto devido à presença constante de nuvens de mosquitos. Mas o maior problema não eram os mosquitos, mas a barreira do idioma.
Egede esperava encontrar uma língua semelhante à sua, trazida para a Groenlândia séculos antes por seu próprio povo, mas suas esperanças logo foram frustradas. Tentar comunicar mesmo as frases mais simples tornou-se uma grande luta. Para piorar as coisas, Egede não conseguiu encontrar nenhum sinal das crenças cristãs que ele esperava terem sido transmitidas de geração em geração durante séculos.

A comunicação não foi a única barreira cultural que Egede teve que superar. O tipo de vida dos esquimós era muito diferente do dele. Eles viviam em habitações primitivas, de 1,2 a 1,5 metro de altura, muitas vezes lotadas com várias famílias em uma única habitação e superaquecidas no inverno. O cheiro rançoso de carne e peixe podres, combinado com o cheiro fétido de potes de urina (para molhar as peles), tornava a atmosfera quase insuportável para o pregador norueguês; mas as visitas domiciliares eram seu único meio eficaz de comunicação com os esquimós durante os longos meses de inverno.

O ministério de Egede entre os esquimós começou devagar. Enquanto seus filhos mais novos, Pablo e Niels, logo aprenderam o idioma difícil, brincando com seus amigos, Egede lutou por anos com os meandros da gramática e, mesmo assim,

Machine Translated by Google

era difícil para ele comunicar valores espirituais. Ele dependia muito de Pablo e Niels, que foram de grande ajuda em seu ministério. O método mais eficaz de Egede para ganhar a amizade e a atenção dos esquimós durante seus primeiros anos na Groenlândia foi através da música. Segundo seu biógrafo, Luis Bobe, "conquistou seus corações com suas canções".9 No entanto, o progresso da evangelização foi muito lento. Egede insistiu que os esquimós esquecessem seu paganismo, que não podia ser acomodado ao cristianismo. Ele se manteve firme contra os rituais religiosos pagãos e exigiu que os esquimós acabassem com seus amuletos protetores sagrados, suas canções e danças supersticiosas de tambores e seus "malabarismos diabólicos". Ele tinha pouca compreensão de suas crenças e, portanto, foi incapaz de estabelecer as ligações entre sua religião pagã e o cristianismo. Além disso, seu objetivo era transformá-los em "seres humanos" antes de tentar convertê-los ao cristianismo. Esse método foi o que o levou a concentrar seus esforços nas crianças. Como estes não estavam cheios de superstições pagãs como seus pais, eles podiam ser ensinados com mais facilidade. Com a permissão dos pais, batizou as crianças e começou a ensinar-lhes as verdades do cristianismo assim que puderam entender seu significado.

Egede nunca desistiu de seu sonho de encontrar groenlandeses cuja tradição pudesse ser rastreada até sua própria terra natal. Nas suas explorações descobriu vestígios da arquitectura europeia, incluindo as fundações de uma igreja em algumas ruínas nórdicas; mas nunca conseguiu encontrar vestígios de cristianismo que pudessem ter sido transmitidos por gerações anteriores.

O lento progresso do trabalho missionário de Egede e a falta de sucesso comercial da Bergen Company combinaram-se para amortecer o entusiasmo original que existia em sua terra natal pelo trabalho na Groenlândia. Então, em 1730, o rei Frederico IV, um forte defensor do trabalho missionário na Groenlândia, morreu, e seu sucessor, o rei Cristiano VI, ascendeu ao trono. No ano seguinte, esse rei decidiu abandonar a empresa comercial da Groenlândia e chamou os trabalhadores e funcionários da empresa. Egede foi autorizada a ficar, mas até a sua permanência lá foi insegura. Essa foi a situação que gerou o boato de que Egede iria abandonar seu trabalho missionário. Esse boato fez com que Zinzendorf enviasse Christian David e seus colegas da Morávia para continuar o trabalho que Egede havia começado.

Problemas entre os morávios recém-chegados e o veterano missionário Hans Egede eram inevitáveis. Egede, de personalidade dominadora e dura, ofendeu os morávios que acreditavam em um método de evangelismo mais delicado. Segundo o historiador Stephen Neill, "o que se seguiu é comum ao que quase sempre acontece quando uma segunda missão entra em um território onde está estabelecida e outra missão mais antiga. Os recém-chegados criticam as fraquezas das anteriores, não importa o que tenham que suportar pioneiros do trabalho10.

O conflito entre os dois grupos estava em seus métodos de evangelismo. Para os morávios, Egede era um luterano rígido e doutrinário, mais interessado em ensinar sua fria ortodoxia do que em salvar almas. Eles se perguntavam: "Como se poderia esperar que os esquimós entendessem doutrinas complicadas antes que Deus lhes desse a luz da salvação?" Egede, por outro lado, via os morávios como pregadores de uma religião lamentavelmente sentimental, com pouca preocupação com a doutrina cristã e a erradicação das superstições pagãs. Seu evangelho unilateral do amor de Cristo, com pouca referência ao Deus todo-poderoso, santo e justo, ele afirmou, falhou em apresentar a realidade do

Machine Translated by Google

Cristandade.

Apesar de suas diferenças, Egede e os morávios trabalharam lado a lado e às vezes eram bastante amigáveis. Egede emprestou todas as suas notas e materiais linguísticos para os morávios enquanto tentavam aprender a nova língua (embora a barreira linguística entre eles tornasse as notas inúteis). Quando os morávios adoeceram de escorbuto, Egede frequentemente os visitava e fazia o possível para aliviar seu sofrimento. Sua esposa Gertrude também foi gentil com eles, e os morávios a respeitavam e a amavam. No entanto, o conflito sempre esteve presente, provocando o seguinte comentário de uma pessoa na época:

> Os groenlandeses duvidam de toda a fé cristã e dizem: "Como pode ser verdade, quando vocês mesmos discutem sobre isso?"11

O primeiro verdadeiro avanço do ministério de Egede entre os esquimós foi em 1733, na época da chegada de Christian David e seus associados. Da Dinamarca veio a boa notícia de que o novo rei havia decidido continuar a obra missionária na Groenlândia. Mas com a boa notícia veio um convertido groenlandês que voltava de uma visita à Dinamarca. Isso também trouxe consigo a varíola. Ao retornar, ele viajou de aldeia em aldeia, ministrando com Egede e, sem saber, também espalhando a doença que ele carregava onde quer que fossem. Muito em breve os esquimós foram atingidos pela varíola e lutando por suas vidas. Então se manifestou o amor e a verdadeira afeição que este rigoroso missionário tinha por eles. O que ele não conseguiu colocar em palavras foi demonstrado pelas semanas e meses de serviço abnegado, enquanto a doença continuava a atormentá-los. Egede dava ajuda contínua e, quando não estava servindo nas aldeias cuidando dos doentes, cuidava deles em sua própria casa. Ao saber de sua generosidade, os esquimós vieram de quilômetros em busca de tratamento. Os mais doentes, por mais graves que fossem, eram recebidos por Egede em sua própria casa, onde ele e sua esposa lhes davam leitos e os cuidavam com muito carinho.

Depois que o perigo passou e a calma voltou à região, Egede observou um maior interesse do povo pelas coisas espirituais. Ele havia se afeiçoado a eles, e agora os esquimós o procuravam em busca de conselhos espirituais. Um moribundo groenlandês que não prestou atenção aos ensinamentos de Egede quando estava de boa saúde expressou com precisão os sentimentos do povo em relação ao seu missionário norueguês. "Você foi mais gentil conosco do que jamais fomos um com o outro; você nos alimentou quando estávamos com fome; você enterrou nossos mortos, que de outra forma teriam sido comidos por cães, raposas e abutres; e em particular, você nos ensinou sobre Deus e como obter bênçãos para que agora possamos morrer felizes com a esperança de uma vida melhor na vida após a morte." A terrível epidemia de 1733 durou menos de um ano, mas as cicatrizes foram mais permanentes. Egede nunca conseguiu recuperar a saúde, e sua esposa permaneceu doente até sua morte em 1736.

Enquanto isso, os morávios se estabeleceram em seu trabalho missionário e logo começaram a ver grande sucesso. Em 1738 começou um avivamento e, nos anos seguintes, centenas de esquimós se converteram ao cristianismo. Egede acusado

Machine Translated by Google

Christian David de ter "colhido onde semeou". Ele estava parcialmente certo, mas o fato é que o método da Morávia era mais adequado para os esquimós do que o de Egede. Seu evangelho simples, cheio de sentimentalismo e emoção, era mais atraente para o povo, cujas superstições místicas se assemelhavam ao misticismo dos morávios. Logo a pequena capela em New Herrnhut estava cheia de gente. Assim, o carpinteiro e missionário, Christian David, construiu um novo templo.

Após a morte de sua esposa, Hans Egede retornou a Copenhague e se casou novamente. De lá, ele supervisionou o trabalho missionário na Groenlândia e treinou jovens para o serviço missionário. Seus esforços não deram muito fruto. Sua maior alegria foi ver seus filhos continuarem o trabalho evangelístico na Groenlândia. Seu filho Pablo, em particular, fez um ministério muito eficaz em Disco Bay, onde houve um avivamento religioso. As pessoas vinham de longe para ouvir sua pregação. Seu ministério, no entanto, foi limitado por sua deficiência visual, mas seu coração ainda estava em missões. Ele voltou para Copenhague, onde continuou seu trabalho de tradução da Bíblia. Ele também colaborou com seu pai na preparação de um catecismo para os groenlandeses. Hans Egede morreu em 1758, aos setenta e dois anos. Paul viveu mais trinta anos e apoiou a causa das missões da Groenlândia até o fim de seus dias.

Jorge Schmidt

Ao mesmo tempo em que o cristianismo se estabelecia na Groenlândia, outros devotos missionários da Morávia também o introduziam em partes remotas do mundo. Na África do Sul, Jorge Schmidt, um irmão morávio solteiro, lutou contra situações muito difíceis para pregar o evangelho aos nativos do país. Schmidt nasceu na Morávia em 1709 e se converteu aos dezesseis anos, durante um avivamento entre os irmãos da Morávia. Pouco depois ele viajou para Herrnhut. Ele estava lá quando o grande avivamento ocorreu em 13 de agosto de 1727.

Em Herrnhut, Schmidt tornou-se um mensageiro que, junto com outros irmãos, saiu para pregar o evangelho. Ele recebeu a tarefa de retornar com dois colegas para a Morávia, sua terra natal. Como era bem sabido, a perseguição por parte das autoridades católicas romanas era muito forte ali. Pouco depois de sua chegada, seus encontros foram descobertos e Schmidt e seus companheiros foram presos. Depois de ganhar sua liberdade, os três jovens morávios voltaram para Herrnhut. Pouco depois, Schmidt saiu novamente para pregar; desta vez para a Áustria, um ambiente ainda mais severo. Schmidt e seus companheiros de viagem tentaram iludir as autoridades e realizar reuniões religiosas secretas, e mais uma vez foram presos. Por três anos, ele permaneceu lá, em uma masmorra. As condições eram deploráveis e, depois de menos de um ano, seu parceiro morreu. Schmidt teve que sofrer lá sozinho. Se os testes de Schmidt fossem apenas físicos, não teriam sido tão excruciantes. Mas ele também sofria de angústia mental, produzida pela pressão diária dos jesuítas que o prenderam. Eles queriam que ele renunciasse à sua fé, mas ele os recusou firmemente. Após três anos de aflição e tormento, Schmidt foi condenado a trabalhos forçados, que durou mais três anos. Finalmente ele desistiu e assinou um documento renunciando às suas crenças para satisfazer as autoridades católicas romanas.

Depois de suportar tanto sofrimento e humilhação, Schmidt retornou a Herrnhut esperando uma recepção calorosa de seus irmãos. Pelo contrário, teve uma recepção fria; alguns o trataram como apóstata, devido à sua "fraqueza". Sentiu-se deprimido e, para provar que não era covarde, deixou a segurança de

Machine Translated by Google

Herrnhut e voltou a pregar dentro das fortalezas católicas romanas. Mas ele não ficou feliz e ficou grato quando, em 1736, foi enviado à Holanda para aprender a língua. Ele então partiu para a África do Sul em *1737* para trabalhar entre os hotentotes. Zinzendorf ouvira os relatos de Ziegenbalg e Plütschau (ver Capítulo 5) que, a caminho da Índia, cuidaram desses africanos oprimidos. A África do Sul era, sem dúvida, um campo missionário tão difícil quanto qualquer outro no início do século XVIII. Os colonos holandeses não gostavam de esforços missionários que pudessem elevar o nível social dos africanos. É por isso que a chegada de Schmidt em Eu morava entre eles foi contra. Além disso, os ministros calvinistas da Igreja Reformada Holandesa na Colônia do Cabo rejeitaram o pietismo sentimental e emotivo dos morávios.

Depois de residir por algum tempo em uma base militar, Schmid viajou para o interior para uma região conhecida como "o vale dos macacos" para trabalhar entre os hotentotes. Estes, que não tinham feições negróides e eram de baixa estatura, eram considerados "gado preto" pelos colonos. Em seu esforço para escravizá-los, os colonos os caçaram como animais. Os hotentotes receberam Schmidt com cautela. Com a ajuda de um intérprete, começou a pregar para eles e, em pouco tempo, estabeleceu uma escola com cerca de 100 alunos.

Tal como acontece com outros missionários da Morávia, o ministério de Schmidt não tinha patronos em casa. Esperava-se que todos os morávios fossem evangelistas; havia pouca diferença entre aqueles que ministravam em casa e aqueles que iam pregar no exterior. Schmidt trabalhava entre as pessoas e fazia evangelismo pessoal simplesmente em suas relações diárias com elas. Por algum tempo trabalhou como diarista em açougues, curtumes, vendendo trigo, podando árvores frutíferas e fazendo outros trabalhos agrícolas e depois de algum tempo, adquiriu seu próprio gado e também sua própria horta.

A vida não foi fácil para Schmidt na África do Sul. O inverno de 1740 foi bastante severo, e ele e seus vizinhos sobreviveram a uma escassez de alimentos de carne de hipopótamo, que não é comumente usada para sustento. Para Schmidt, as questões da vida cotidiana eram secundárias. O único propósito de sua presença na África do Sul era o evangelismo. Neste campo, ele também teve tempos difíceis e fracassos. Seu pequeno grupo de crentes era instável e facilmente se desviava do caminho reto. Até Africo, seu intérprete, voltou-se para sua vida de incrédulo; ele ia beber com os amigos e quase arruinou a pequena igreja fraca. Schmidt os tratou com severidade, e alguns dias depois os que haviam caído se arrependeram; mas a letargia espiritual continuou. Schmidt ficou tão desanimado que escreveu a Zinzendorf e lhe disse que queria voltar para sua terra natal.

Não apenas os africanos, mas também os residentes holandeses e as autoridades coloniais serviram de obstáculo para Schmidt criar uma congregação permanente de cristãos. Os camponeses locais maliciosamente mancharam sua boa reputação, alguns disseram que Schmidt tinha relações com uma mulher hotentote e outros que ele era um espião. As autoridades coloniais, tanto religiosas como seculares, ressentiram-se muito da sua presença; a presença de um trabalhador, sem ordens religiosas, que teve a audácia de assumir o cargo de líder espiritual.

Em um esforço para estabilizar a situação, Zinzendorf interveio. Em uma carta a Schmidt, ele deu conselhos, estabeleceu as regras da missão e, ao mesmo tempo, ordenou (na esperança de acalmar os críticos):

Machine Translated by Google

> Por que você não batiza os filhos dos hotentotes que morrem na infância? [Supõe-se que ele quis dizer "antes que eles morram".] Aquele que veio com água e sangue também morreu por eles. Eu ordeno que você batize e dê a comunhão... como ministro de nossa igreja, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém. . . Estou muito satisfeito com você, mas, querido irmão, você fala muito para a pele dos hotentotes e muito pouco para seus corações. . . Você deve contar aos hotentotes, especialmente às crianças, a história do Filho de Deus. Se eles aceitam o Senhor, ore com eles; se não, ore por eles. Se o seu testemunho for válido, batize-os no mesmo lugar onde você matou o hipopótamo.12

Receber a ordenação deu a Schmidt muito encorajamento. Ele imediatamente exerceu seu direito batizando William, que havia sido seu primeiro convertido hotentote. Mais tarde, ele batizou outros, e as autoridades holandesas perceberam o que estava acontecendo. Em vez de acalmar a situação, a ordenação de Schmidt apenas intensificou a animosidade dos oficiais holandeses contra ele. Ministros reformados na Cidade do Cabo insistiram que os batismos eram inválidos. Dois dos convertidos foram convocados para receber instrução catequética normal deles. Eles ficaram surpresos ao ver que tinham tanto conhecimento das doutrinas quanto alguns de seus próprios candidatos ao batismo. No entanto, Schmidt foi ordenado a deixar a África do Sul e apresentar-se a funcionários oficiais na Holanda. Na primavera de 1744, viajou para a Europa para defender a validade de seu ministério perante as autoridades holandesas.

Apesar dos esforços de Schmidt e de outros líderes da Morávia, ele nunca conseguiu obter permissão para retornar. A igrejinha dos hotentotes ficou sem pastor por quase meio século. Em 1792, os morávios voltaram ao vale e ficaram agradavelmente surpresos ao encontrar uma velha que Schmidt havia batizado mais de cinquenta anos antes. Ela ainda guardava com carinho o Novo Testamento que ele lhe dera.

O segundo esforço missionário dos Morávios na Colônia do Cabo foi mais bem-sucedido que o primeiro. Sob a liderança hábil de Hans Hallbeck, o trabalho missionário floresceu e em meados do século XX havia 38 estações de pregação e cerca de 50.000 crentes sob a jurisdição da Igreja Morávia.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 4

Missões norte-americanas entre os índios: Em busca do "nobre selvagem"

"Índios vermelhos", "aborígenes", "os nobres selvagens", "as tribos perdidas de Israel". Nenhum outro povo indígena no mundo foi tão procurado e oprimido, tanto por funcionários do governo quanto por políticos e líderes da igreja, como os nativos americanos. Durante séculos, os indígenas foram o principal alvo da evangelização cristã. As missões católicas atingiram seu auge no Novo Mundo. Neste continente, a poderosa força do catolicismo romano foi mobilizada para converter os nativos à fé católica. Com tanto zelo, os protestantes avançaram na evangelização dos indígenas, liderados por políticos, comerciantes e clérigos ingleses. Um grupo de corajosos missionários protestantes realizou o trabalho de evangelização.

A história das missões nativas americanas é interessante: uma história de grandes emoções, zelo e dedicação; mas uma história de grandes fracassos. Como é possível que um esforço tão grande de consagração tenha produzido tão poucos frutos? A resposta está nos dois séculos de expropriação agressiva de terras e de extermínio lento dos povos indígenas.

Os primeiros missionários na América do Norte eram católicos romanos. No século XVI, padres espanhóis, principalmente da ordem franciscana, começaram a trabalhar entre os povos indígenas no que hoje é o sudoeste dos Estados Unidos. Várias missões foram estabelecidas, e muitos índios tornaram-se cristãos nominais, insistindo em manter muitas de suas antigas tradições religiosas. Um século depois, missões católicas, representadas pelos jesuítas franceses, entraram no vale de São Lourenço (agora província de Ontário, Canadá) e começaram a trabalhar com os hurons. Em meados do século XVII, metade da tribo se considerava cristã no nome. Então veio o ataque da Liga Iroquois, que fez uma campanha militar contra os Huron. Antes do final da campanha, a maioria dos furões havia morrido ou se dispersado. Jean de Brebeuf, diretor da missão, foi torturado e morto, encerrando assim o tempo das missões jesuítas entre os hurons. O trabalho continuou em Quebec e em outros lugares, mas não com o entusiasmo que tinha antes.

Mais tarde, missionários católicos romanos trabalharam entre os povos indígenas das savanas e do território do Oregon. No entanto, foi o esforço missionário protestante, e não o católico romano, que causou um impacto duradouro nos povos indígenas da América do Norte. Desde o início da exploração inglesa do Novo Mundo, houve um forte impulso para conquistar os nativos para o cristianismo. Os escritos de navegadores, empresas comerciais e funcionários oficiais indicam a existência de tal zelo missionário calculado. A cristianização dos indígenas tornou-se um poderoso motivo para o colonialismo. Os títulos de terra na colônia enfatizavam a evangelização dos aborígenes. Os Estatutos do Território da Virgínia de 1606 começam com a bênção do rei e permissão para os colonos "propagarem a religião

Machine Translated by Google

para as pessoas que ainda vivem na escuridão e na ignorância." A Carta da Baía de Massachusetts prometia "ganhar e levar os nativos do país ao conhecimento e obediência ao único verdadeiro Deus e Salvador da humanidade, e à fé cristã". E o selo da colônia testemunhava essa necessidade, tendo como emblema a figura de um índio que gritava: “Venha nos ajudar!” Os estatutos de Connecticut afirmavam que a “evangelização” era o “principal e único do estabelecimento da colônia.

Da mesma forma, as colônias da Pensilvânia e outras foram fundadas com o propósito expresso de converter os indígenas.

Em muitos casos, no entanto, as declarações oficiais da carta eram pouco mais do que retórica vazia. À medida que as reivindicações de terras dos colonos se acumulavam, o "nobre selvagem" tornou-se uma ameaça e um obstáculo, em vez de um possível irmão em Cristo.
A ganância dominou os sentimentos humanitários e o evangelismo. O trabalho dos missionários foi abertamente desprezado, e eles enfrentaram não apenas a hostilidade dos nativos, mas também o ridículo e a oposição de seu próprio povo. Houve exceções como Massachusetts, que, mais do que qualquer outra colônia, tentou cumprir suas obrigações de acordo com a carta oficial. Os ministros do evangelho eram muito respeitados ali, dada a dupla responsabilidade de converter os índios e ministrar aos colonos. Os ministros muitas vezes estavam ocupados demais para gastar tempo em ambos os lados de seu ministério, e o evangelismo nativo foi abandonado. Em outros casos, os pastores levaram a sério a dupla comissão e estabeleceram postos missionários com grande sucesso.

John Eliot

Um dos primeiros - e talvez maiores - missionários para os nativos americanos foi John Eliot, que muitas vezes é chamado de "Apóstolo dos índios". Mas apesar de sua grandeza como missionário, o principal chamado de Eliot era seu ministério na igreja de Roxbury. Ele era um ministro congregacional, um padre da igreja na Nova Inglaterra colonial, não um missionário no sentido estrito da palavra. No entanto, sua dedicação à tarefa de levar o cristianismo aos povos indígenas fez dele um dos grandes líderes missionários da história.

Muitos de seus métodos sobrevivem ao longo do tempo.

John Eliot nasceu na Inglaterra e foi educado em Cambridge, onde após treinamento para o ministério se formou em 1622. Embora tenha sido ordenado na Igreja Anglicana, ele não era um conformista e qualquer púlpito que tivesse na Inglaterra seria inseguro e limitado em escopo. Assim, depois de ensinar por vários anos com o grande padre puritano Thomas Hooker, ele partiu para a América, onde suas oportunidades de ministério eram muitas. No verão de 1633, ele chegou a Massachusetts. Essa colônia ainda não havia completado dois anos de fundação.

Embora a vida na Nova Inglaterra parecesse remota e incivilizada para Eliot, ele logo se sentiu bastante confortável lá. Dentro de um ano, seus três irmãos, suas três irmãs e sua namorada se juntaram a ele no Novo Mundo. Depois de passar um ano em Boston como pastor assistente, Eliot aceitou um convite para pastorear a igreja de Roxbury, onde muitos de seus amigos e vizinhos da Inglaterra haviam se estabelecido. Roxbury era um pequeno posto avançado, a apenas três quilômetros de Boston. Lá John Eliot casou-se com Hanna Mumford, em uma cerimônia civil, em outubro de 1632. Este foi o primeiro casamento registrado naquela cidade.

Como aconteceu com muitos pastores coloniais, os primeiros anos do ministério

Machine Translated by Google

Eliot os dedicou a atender às necessidades de sua congregação. Havia índios por perto, mas suas visitas ocasionais a Roxbury atraíam pouca atenção. Eles eram pacíficos, e os colonos se acostumaram com sua presença e pouco pensaram em sua evangelização. Pior ainda, muitos habitantes da Nova Inglaterra, incluindo alguns ministros do evangelho, viam o aumento da mortalidade dos índios, devido a doenças importadas da Europa, como o meio de Deus "limpar a terra" para "seu povo". Eles pensavam que os nativos eram um obstáculo desagradável que retardava o progresso da civilização.

Somente em 1644, quando Eliot tinha quarenta anos, ele começou a sério seu esforço missionário. Não houve chamada macedônia. Nem uma comissão solene. Ele simplesmente viu a necessidade e estava disposto a servir. Seu primeiro passo foi o estudo da língua; dois anos de angústia mental para aprender o dialeto da língua algonquina. Essa linguagem não havia sido escrita antes e tinha sons guturais e inflexões de voz. Nessa difícil tarefa ele foi ajudado por Cochenoe, um jovem indígena capturado na guerra dos Pequot. Cochenoe foi professor de Eliot e também o acompanhou como intérprete e assistente por vários anos.

No outono de 1646, Eliot pregou seu primeiro sermão para um grupo de nativos que moravam nas proximidades. Esse foi o primeiro teste definitivo de sua capacidade de comunicar suas ideias de forma eficaz, e ele queria ter sucesso. Apesar de seus esforços, sua mensagem caiu em ouvidos surdos; os indígenas "não deram importância, nem prestaram atenção, mas ficaram inquietos e desprezaram o que eu disse". Um mês depois, Eliot pregou novamente, desta vez para um grupo maior de índios que se reuniram na casa de Waban. A reação ao sermão melhorou muito. Os índios ouviram atentamente por mais de uma hora e, ao final do sermão, fizeram perguntas. Eliot mais tarde descreveu essas questões como "curiosas, maravilhosas e interessantes". Eliot respondeu a algumas das perguntas; mas depois, bem familiarizado com os métodos missionários, não respondeu mais nenhuma pergunta e "resolveu deixá-los querendo perguntar mais". Antes de deixar o acampamento, Eliot distribuiu presentes, incluindo carne, doces e maçãs. Ele experimentou o sucesso pela primeira vez e "se despediu com muitos convites para voltar".1

Duas semanas depois desse animado encontro, Eliot voltou acompanhado de dois pastores e um leigo (como nas primeiras visitas). Surgiram mais indígenas curiosos e o encontro foi proveitoso. Após a oração de abertura, Eliot conduziu as crianças na recitação do catecismo e, claro, os pais aprenderam enquanto ouviam.
Então ele pregou sobre os Dez Mandamentos e o amor de Cristo. Alguns índios responderam com lágrimas. Seguiram-se perguntas, a mais difícil das quais foi: "Por que nenhum homem branco nos contou essas coisas antes?"

Machine Translated by Google



John Eliot, missionário puritano para os algonquinos nativos.

Eliot continuou a fazer viagens quinzenais ao povoado de Waban nos meses em seguida, dando lições de catecismo e sermões evangelísticos que ele cuidadosamente preparou e praticou na difícil língua algonquina. Embora ele próprio tenha feito grande parte do ministério, ele sempre recrutou outros para ajudá-lo, incluindo pastores vizinhos e seus próprios paroquianos. O entusiasmo deles o animava e mantinha a missão em andamento em tempos difíceis. As viagens eram sempre lentas e trabalhosas. Eliot se cansou nas estradas irregulares do campo, mas nunca perdeu o otimismo: "Não tivemos um único dia ruim quando fomos pregar aos índios durante o inverno. Louvado seja o Senhor!

"dois

Com o tempo, alguns índios se converteram e mudanças foram vistas notável em sua vida. Um relatório publicado menos de um ano após o primeiro encontro de Eliot com os índios indicou o seguinte progresso:

1. Os indígenas deixaram suas danças e festas solene.
2. Eles dedicaram tempo às orações da manhã e da noite em suas aldeias.
3. Eles não apenas guardam o sábado, mas fizeram uma lei para aqueles que não o guardam. Quem o profanar deve pagar vinte xelins.
4. Tornaram-se laboriosos e fabricam artigos para vender ao longo do ano. No inverno eles fazem vassouras, fogões, panelas e cestos; na primavera vendem frutas e peixes.
5. As mulheres estão aprendendo a fiar.3

Uma das primeiras preocupações dos índios e de Eliot foi ter uma área dedicada especificamente para os índios cristãos. A ideia de Eliot era que os novos convertidos deveriam ser separados daqueles que não tinham interesse no evangelho. Os indígenas, por sua vez, queriam ter um lugar próprio. Os colonos brancos estavam construindo casas e cercas, e restringiam os índios de pescar e caçar.

Machine Translated by Google

Eliot fez uma petição para os índios no Tribunal Geral, que lhes concedeu vários milhares de acres, cerca de quinze milhas a sudoeste de Boston, em um canto isolado da região de Natick. Os índios não se opuseram à mudança e logo estabeleceram Natick, comumente chamada de "cidade de oração".

Natick não era uma colônia indígena comum. As ruas foram traçadas e cada família recebeu muito. Por sugestão de Eliot, algumas construções foram construídas no estilo europeu, mas a maioria dos índios decidiu continuar com seu tipo de casa. Eliot implementou uma forma bíblica de governo, baseada no plano de Jetro em Êxodo 18:21. A população foi dividida em grupos de dez, cinquenta e cem; cada divisão com um chefe.
A civilização do homem branco tornou-se a norma, e esperava-se que os índios cristãos a aceitassem. Para Eliot, o verdadeiro cristianismo não apenas mudou corações e mentes, mas também estilos de vida e cultura. Ele não podia conceber uma comunidade verdadeiramente cristã que tivesse uma cultura diferente da européia. Esse fator pode ter sido a maior fraqueza de seu ministério. Infelizmente, as gerações de missionários que o seguiram, com poucas exceções, perpetuaram o mesmo erro.

Houve problemas no assentamento de Natick, principalmente de colonos brancos que não gostavam da residência permanente dos índios entre eles. Eliot continuou a peticionar ao Tribunal Geral de Massachusetts por mais terras e, em 1671, ele havia reunido mais de 100.000 índios em 14 "cidades de oração". O Tribunal Geral examinou cuidadosamente o seu ministério. Eliot aceitou de bom grado quaisquer fundos públicos apropriados para seus projetos.

Embora Eliot dedicasse tempo e esforço aos assuntos temporais, seu maior interesse era o bem-estar espiritual dos nativos. Ele foi lento e meticuloso em seu evangelismo e, embora tenha visto suas primeiras conversões depois de pregar para eles apenas três vezes, ele nunca tentou apressar o processo. De fato, ele propôs adiar o batismo e a associação dos novos convertidos com a igreja, até que estivesse convencido de que os índios estavam consagrados à sua nova fé. Os primeiros batismos foram celebrados em 1651, cinco anos após as primeiras conversões. Da mesma forma, o estabelecimento de uma igreja indígena foi adiado até que Eliot e os outros pastores decidissem que os indígenas estavam preparados para assumir as responsabilidades da igreja.

Eliot buscou não apenas as profissões de fé, mas também a maturidade espiritual de seus prosélitos indígenas. Isso só poderia ser alcançado, segundo ele, quando eles pudessem ler e estudar a Bíblia em sua própria língua. É por isso que em 1649, três anos depois de seu primeiro sermão na aldeia de Waban, apesar de todas as suas ocupações, ele começou seu trabalho de tradução. Sua primeira obra completa foi um catecismo impresso em 1654. No ano seguinte, o livro de Gênesis e o Evangelho segundo São Mateus; e em 1661 o Novo Testamento foi concluído. O Antigo Testamento veio dois anos depois. Apesar dessa grande conquista, Eliot foi duramente criticado porque, segundo seus críticos, ele havia perdido seu tempo na língua nativa, em vez de ensinar inglês para os nativos.

Ao longo dos anos, e à medida que os povos orantes cresciam em número – assim como os crentes indígenas – Eliot concentrou cada vez mais seus esforços no treinamento de seus líderes. 1660, vinte e quatro evangelistas indígenas haviam sido preparados para um ministério entre seus

Machine Translated by Google

próprio povo, e várias igrejas ordenaram seus próprios pastores. Escolas foram estabelecidas em cada cidade, e parecia que os indígenas estavam se adaptando bem à cultura européia. O futuro parecia brilhante, mas era apenas uma aparência enganosa. As décadas de invasão européia em terras indígenas não poderiam continuar indefinidamente sem serem encerradas. A usurpação de terras, negócios fraudulentos e maus-tratos aos indígenas mais cedo ou mais tarde provocariam sua vingança. Já havia agitação entre os nordestinos, e mesmo os índios cristãos não podiam escapar dos horrores que se avistavam no horizonte: a guerra mais sangrenta da história da colônia inglesa na América do Norte.

A Guerra do Rei Filipe (em homenagem ao chefe Wampanoag que iniciou a luta) começou no verão de 1675 após o enforcamento de três guerreiros que mataram um índio amigo dos colonos por informar o governador colonial sobre os planos de ataque do cacique. Os colonos quase perderam esta guerra. Ela era semelhante, embora em escala muito maior, ao que aconteceu na malfadada colônia da Virgínia. Mesmo assim, antes que o conflito terminasse, mais de um ano depois de seu início, mais de treze cidades e um número ainda maior de vilarejos foram devastados. Famílias inteiras – avós, pais, tias, tios e crianças pequenas – desapareceram dos livros de registros coloniais.

Os indígenas das "cidades de oração" tiveram um destino trágico nesta guerra sangrenta. A mesma história se repetiria muitas vezes na história americana. Embora até mesmo os índios cristãos tivessem queixas legítimas contra a invasão branca em suas terras, e embora, segundo Eliot, "a questão da terra não fosse uma pequena causa de tropeço para eles",4 eles permaneceram fielmente ao lado dos colonos brancos diante do ataque pelos Wampanoag e outras tribos. Além disso, eles ajudaram a milícia colonial como batedores e guerreiros. Sua ajuda inclinou a balança em favor dos colonos. Mas sua lealdade e serviço não foram suficientes. Havia muita tensão. Todos os nativos eram suspeitos. Assim, os colonos enviaram centenas de índios cristãos para o exílio em uma "ilha deserta" ao largo do porto de Boston. Na ânsia de expulsá-los, eles não tiveram tempo de recolher seus bens e foram forçados a passar um inverno rigoroso, sem comida ou provisões suficientes.

Eliot visitou os índios várias vezes naquele inverno. Ele também pediu às autoridades oficiais mais comida e remédios para eles. Sua intervenção teve pouca ajuda material. No entanto, esses exilados tiveram mais sorte do que as famílias deixadas para trás. Muitos dos que permaneceram morreram indiscriminadamente nas mãos de colonos covardes que buscavam vingança contra qualquer um que parecesse ser indígena. Quando a violência terminou, a maioria dos aborígenes cristãos sobreviventes voltou para suas aldeias devastadas. Esforços foram feitos para reconstruí-los, mas a vida não seria mais a mesma de antes. Os índios estavam enfraquecidos não apenas em número, mas em espírito. Muitos deles que serviram como soldados foram tentados pela bebida do homem branco e não se importaram mais com as coisas e

A Guerra do Rei Filipe foi uma tragédia para muitos índios e brancos que participaram diretamente dela. Isso também era verdade para John Eliot, de 72 anos, que passara décadas de serviço altruísta em seu trabalho missionário, agora arruinado pela guerra. Mas ele não desistiu facilmente: "Pouco posso fazer, mas estou resolvido, pela graça de Cristo, a nunca deixar o trabalho enquanto tenho pernas para andar."5 Ao longo dos anos, sua atuação

Machine Translated by Google

diminuiu, mas permaneceu fiel à obra até o dia de sua morte, em 1690, aos oitenta e cinco anos.

Embora grande parte do trabalho de Eliot tenha sido prejudicado pela devastação da guerra, sua reputação como missionário do mais alto escalão permaneceu imaculada. Seu exemplo como evangelista e tradutor da Bíblia abriu caminho para o futuro trabalho missionário entre os índios. Sua influência na fundação da Sociedade para a Propagação do Evangelho, braço missionário da Igreja Anglicana, atuante nas colônias norte-americanas, foi enorme.

Qual foi o segredo da vida de serviço excepcional de Eliot? O que lhe deu coragem para suportar os anos de oposição, tratamento duro e decepções? Três características devem ser observadas: seu otimismo inesgotável, sua capacidade de obter a colaboração de outras pessoas e sua absoluta certeza de que Deus, e não ele, era quem salvava almas e tinha domínio não apenas dos bons momentos, mas também dos ruins. os ruins.

Os Mayhew

Eliots eram apenas um dos vários ministros na Nova Inglaterra colonial que tinham um ministério efetivo entre os índios. A família Mayhew também teve outra missão notável entre os nativos de Viña de Marta. Thomas Mayhew Sr. veio para a América na década de 1630, mais ou menos na mesma época da chegada de Eliot. Pouco depois de sua chegada, instalou-se na ilha de Viña de Marta, onde adquiriu direitos de propriedade e tornou-se governador. Seu filho Tomas estudou para o ministério e foi ordenado antes dos vinte e cinco anos; depois voltou para casa em Viña de Marta para servir como pastor.

Embora o ministério do jovem Mayhew fosse principalmente para colonos brancos, ele também, como Eliot, logo se interessou pelos índios que viviam nas proximidades. Ele trabalhou pacientemente em evangelismo pessoal com eles, e em 1643 um índio chamado Hiacoomes foi convertido sob seu ministério. A partir de então, o jovem Mayhew fez viagens evangelísticas a outros grupos indígenas na companhia de seu intérprete Hiacoomes, até que Mayhew aprendeu a língua. Em dez anos, havia quase 300 convertidos, e Mayhew estabeleceu uma escola. O ministério desse jovem pastor era muito promissor, embora ele ainda tivesse entre trinta e trinta e cinco anos, e tivesse uma vida inteira pela frente para fortalecer seu trabalho. Mas ele queria tornar seu trabalho manifesto no exterior e decidiu zarpar para a Inglaterra com um de seus crentes. Apesar dos apelos de seus colegas para continuar no trabalho, o jovem Mayhew se despediu de sua esposa e filhos e partiu para a Inglaterra em 1655, para nunca mais ser ouvido.

Quando o naufrágio de seu filho parecia confirmado, Thomas Mayhew, o pai de setenta anos e ainda governador e proprietário de Martha's Vineyard, assumiu o trabalho missionário. Embora não fosse pastor, gozava do respeito dos indígenas, pois havia reconhecido seus títulos de propriedade e sua estrutura social. Eles prontamente o aceitaram como seu líder espiritual. Com grande senso de responsabilidade, assumiu os deveres do filho e serviu como missionário por vinte e dois anos, até sua morte aos noventa e dois anos. Seu neto, Juan Mayhew, também foi associado ao trabalho e, após sua morte, Experience Mayhew, a quarta geração dos Mayhew, ficou encarregado do trabalho por mais trinta e dois anos.

Machine Translated by Google

David Brainerd

Um dos missionários mais importantes entre os povos indígenas da América do Norte, e talvez de todos os tempos, foi David Brainerd. Ele herdou o puritanismo da Nova Inglaterra e foi um produto do Grande Avivamento. Brainerd era piedoso por excelência. Toda a sua missão se resumia em levar o evangelho às tribos dispersas de nômades indígenas. Nessa causa ele investiu sua vida. Aos vinte e nove anos, depois de apenas cinco anos de trabalho missionário, ele morreu como resultado de seu trabalho extenuante. Brainerd conquistou seu lugar na história, principalmente por causa da grande inspiração que sua vida deu aos outros. Seu diário de viagem, diário e biografia, publicados por Jonathan Edwards, são obras clássicas da literatura evangélica. Sua vida influenciou muito os missionários que vieram depois dele, incluindo Henry Martyn e William Carey. Mas há aqueles que duvidaram de seus métodos de evangelismo. Os métodos de Brainerd eram muito diferentes dos de John Eliot, seu grande predecessor como missionário entre os nativos americanos. Apesar da intensidade dos esforços de Brainerd, os resultados de seu trabalho foram poucos.

David Brainerd nasceu em 1718 em Haddam, Connecticut. Seu pai era um fazendeiro que morava com sua esposa e nove filhos em uma grande fazenda perto do rio Connecticut. O pai de David morreu quando David tinha apenas oito anos; sua mãe morreu quando ele tinha quatorze anos. Essa tragédia sempre esteve presente em sua memória. A morte era muito real para ele e, em muitos aspectos, faltava a felicidade de uma infância despreocupada. Ele era sóbrio e estudioso e tinha grande interesse na condição de sua alma.

Aos vinte anos, depois de morar com a irmã e trabalhar em uma fazenda por algum tempo, Brainerd voltou a Haddam para estudar na casa de um pastor idoso. Este piedoso cavalheiro tinha um interesse genuíno em seu jovem discípulo, mas seu conselho para "ficar longe dos jovens e cultivar a amizade de pessoas sérias e idosas"6
Não era o tipo de conselho que Brainerd precisava. Isso só parecia perpetuar sua peregrinação religiosa para cima e para baixo. Ele passou dos cumes da espiritualidade elevada aos vales do desespero mortificante. A luta espiritual de Brainerd culminou com uma experiência de "glória indescritível", que lhe deu a certeza da salvação, mas seus altos e baixos espirituais continuaram pelo resto de sua vida.

Em setembro de 1739, aos 21 anos, Brainerd se matriculou na Universidade de Yale. Foi um momento de transição lá. Entrando para estudar, desanimou-se com a indiferença religiosa que via ao seu redor. No entanto, o impacto de George Whitefield e do Grande Avivamento logo mudou esse clima. Grupos de estudo bíblico e oração surgiram da noite para o dia, às vezes para desgosto dos líderes do corpo docente que temiam o "exagero" religioso. Foi então que Brainerd fez um comentário insano sobre um dos preceptores, comentando que ele não possuía mais "graça divina" do que uma cadeira, o que queria dizer que o mestre era um hipócrita. Eles relataram isso aos funcionários da faculdade, que sem dúvida estavam procurando por tal incidente para desacreditar o avivamento espiritual. David, como vítima conveniente, foi expulso porque se recusou a retratar publicamente o que havia dito em particular.

Essa foi uma situação infeliz para Brainerd e causou-lhe angústia durante anos. Isso também contribuiu para sua atitude melancólica. Apesar de seus próprios esforços e de amigos influentes, ele não foi readmitido, nem foi autorizado a se formar em Yale. No entanto, seus anos de estudo não foram uma perda completa. em seus dias de estudante

Machine Translated by Google

ouviu um sermão de Ebenezer Pemberton, com uma mensagem comovente sobre as oportunidades do trabalho missionário entre os índios. Brainerd nunca esqueceu essa mensagem e, em novembro de 1742, após sua expulsão de Yale, ele respondeu com entusiasmo ao chamado de Pemberton para vir a Nova York para discutir a possibilidade de seu envolvimento no trabalho missionário entre os nativos. Pemberton era um pastor americano que também ocupou o cargo de Secretário dos Estados Unidos da Sociedade Escocesa para a Propagação do Conhecimento Cristão. A sociedade havia começado recentemente seu trabalho entre os índios, e Brainerd seria um dos dois missionários cujo ministério ela apoiaria.

Embora Brainerd se considerasse indigno de tal tarefa, os membros do conselho pensaram o contrário e ofereceram-lhe entusiasticamente a nomeação. A primeira missão de Brainerd foi em Kaunaumeek, Nova York, onde ele passaria um tempo estudando a língua indígena com Juan Sergeant, um missionário veterano servindo nas proximidades de Stockbridge, Massachusetts. Juan e sua esposa Abigail tiveram um ministério efetivo entre os índios por oito anos. Eles batizaram mais de cem convertidos e traduziram partes da Bíblia. Esta teria sido uma grande oportunidade para um novo missionário como Brainerd aprender e trabalhar com este missionário experiente; Mas não foi assim. O espírito de independência de David Brainerd e seu desejo de ter seus próprios convertidos o impeliram a realizar a tarefa sozinho. Mas não conhecia a língua nativa e não estava preparado para a vida entre os índios.

Seus primeiros dias como missionário foram solitários e desanimadores: "Eu estava desanimado... Parecia-me que não ia ter sucesso entre os nativos. Minha alma estava cansada da vida, e eu desejava muito a morte". Por várias semanas Brainerd tentou pregar aos índios sem intérprete, mas mais tarde foi auxiliado por um intérprete indiano de Stockbridge. Seus esforços foram infrutíferos e ele sentiu que sua vida era miserável:

> Vivo no deserto mais solitário e melancólico, a cerca de vinte e nove quilômetros de Albany... Janto na casa de um pobre escocês; sua esposa mal fala inglês. Minha dieta consiste principalmente em pudim, milho cozido e pão assado em cinzas. . . Minha acomodação é uma pilha de palha em tábuas. Meu trabalho é muito árduo e difícil: ando cerca de dois quilômetros e meio quase todos os dias pelas piores estradas, e no final do dia faço a mesma viagem de volta, pois moro muito longe do meu povo indígena.7

Durante o verão seguinte, Brainerd construiu seu próprio barraco perto da população indígena, mas sua tentativa de evangelizá-los continuou sem sucesso. Seu primeiro inverno no acampamento foi rigoroso, e ele adoeceu como resultado. Uma vez ele se perdeu na floresta; em outro, "ele ficou muito tempo ao ar livre, pois ficou muito molhado depois de cair em um rio". Em março de 1744, após um ano em Kaunaumeek, Brainerd pregou seu último sermão. Ele estava desanimado com sua carreira missionária; mas apesar das ofertas de algumas igrejas estabelecidas para ser seu pastor, "ele decidiu continuar com o programa indiano por mais tempo".8 A próxima missão de Brainerd foi na Pensilvânia, ao norte da Filadélfia, em terra ao longo do rio Delaware. Lá os índios o receberam bem e muitas vezes lhe permitiram pregar na casa do cacique. No entanto, o progresso foi lento. Seus

Machine Translated by Google

novo artista indiano, Tattamy, não só tinha um problema com a bebida, mas também não tinha conhecimento espiritual e, portanto, falhou em apresentar bem a mensagem de Brainerd. Brainerd viu suas chances de conversão "tão escuras quanto a meia-noite".

Depois de vários meses perto do Delaware, Brainerd viajou para o oeste para pregar aos índios ao longo do rio Susquehanna. Foi uma jornada difícil: "Partimos em nosso caminho por território inexplorado; encontramos o caminho mais difícil e perigoso do que qualquer um de nós tinha visto antes; altas montanhas, vales profundos e rochas horríveis estavam em nosso caminho." Para piorar as coisas, o O cavalo de Brainerd caiu em um "lugar terrível" e quebrou uma perna. Brainerd não teve escolha a não ser matá-lo e continuar a pé até a próxima casa, a cerca de 50 quilômetros de distância. Depois de pregar com pouco sucesso, Brainerd retornou às margens do Delaware, onde, exceto por viagens frequentes, permaneceu para seu segundo ano de serviço missionário.9

Doenças e depressão continuaram a atormentar Brainerd. Suas esperanças de renascimento entre os nativos há muito se dissiparam. Com exceção de Tattamy e sua esposa, que haviam se convertido e estavam fazendo grande progresso em suas vidas espirituais, Brainerd considerou seu ano em Delaware tempo perdido. Ele se sentiu culpado por acreditar que não tinha feito o que estava sendo pago para fazer e estava prestes a desistir. No verão de 1745 sentiu-se revivido. Ele soube de um grupo de índios que viviam cerca de 130 quilômetros ao sul, em Crossweeksung, Nova Jersey, que eram mais abertos ao cristianismo. Mais uma vez Brainerd partiu, mas desta vez com mais sorte. Os índios de Nova Jersey estavam mais ansiosos para ouvir o evangelho. Logo índios e brancos vieram de longe para ouvir sua pregação. Ansioso para ver os resultados, Brainerd batizou vinte e cinco

converte algumas semanas depois, e no inverno seguinte ele organizou uma escola.



David Brainerd pregando aos nativos.

O verdadeiro fruto do trabalho de Brainerd tornou-se aparente no verão de 1745, quando um avivamento eclodiu entre os índios. Embora Brainerd ainda dependesse de um intérprete, e os nativos entendessem apenas as coisas mais elementares sobre o cristianismo, eles responderam à sua pregação. As cenas carregadas de emoção características do Grande Avivamento apareceram de repente entre os indígenas de Crossweeksung. o que

Machine Translated by Google

aparece em seu diário, Brainerd ficou muito feliz em ver os resultados das vidas transformadas.

> 6 de agosto. Pela manhã preguei aos índios na casa onde estávamos hospedados. Muitos deles pareciam muito tocados e ternos, de modo que algumas palavras sobre as necessidades de suas almas causaram muitas lágrimas, com grandes suspiros e lamentos.
>
> À tarde eles foram ao lugar onde eu costumava pregar para eles ouvirem outro sermão. Havia cerca de 55 pessoas no total. Cerca de 40 pessoas puderam entender a pregação. Eu insisti em 1 João 4:10: "Nisto está o amor". Eles pareciam ansiosos para ouvir, mas nada de especial aconteceu, exceto sua atenção até perto da conclusão do meu sermão. Então as verdades divinas mostraram sua influência, o que causou grande preocupação entre eles. Apenas cerca de 3 dos 40 conseguiram conter as lágrimas e soluços amargos.
>
> Todos eles agonizaram por causa de Cristo enquanto eu discursava sobre o amor e a compaixão de Deus ao enviar seu Filho para sofrer pelos pecados dos homens. Quanto mais ele os convidava a se aproximarem e participarem de seu amor, mais o sofrimento deles se agravava, pois eles se sentiam incapazes de se aproximar de Cristo. Foi incrível ver que seus corações pareciam transpassados pelos ternos e doces convites do evangelho, embora nenhuma palavra de terror fosse dita a eles.
>
> Foi muito emocionante ver os pobres indígenas, que costumavam gritar e vociferar durante suas festas idólatras e bebedeiras, agora clamando assim a Deus por causa de seu interesse em seu Filho Amado. Encontrei duas ou três pessoas, que pensei terem tomado uma decisão muito firme na noite anterior. Estes, com outros que obtiveram a mesma consolação espiritual, estavam juntos e pareciam ter muita alegria por Deus estar fazendo sua obra com tanto poder em outras pessoas.10

Na primavera de 1746, Brainerd convenceu os índios dispersos de Nova Jersey a se estabelecerem na vila vizinha de Cranbury, e uma igreja foi estabelecida lá logo depois. Mais avivamentos se seguiram, e depois de um ano e meio os crentes eram quase 150 em número. Mas a saúde de Brainerd estava quebrada.

Sua quarta e última viagem ao Susquehanna, embora mais bem sucedida do que suas viagens de pregação anteriores, foi um esforço muito grande para sua constituição frágil. Ele estava morrendo de tuberculose. Sua obra missionária estava chegando ao fim.

Depois de passar o inverno na casa de um pastor e amigo de Nova Jersey, Brainerd viajou para Northampton, Massachusetts, onde passou os últimos meses de sua vida na casa do grande pregador e estudioso Jonathan Edwards, cuja filha Jerusha planejava se casar. Mas esse sonho nunca foi realizado. Sem sucesso, Jerusha cuidou dele amorosamente por dezenove meses. Ele morreu em 9 de outubro de 1747. Em 14 de fevereiro, Memorial Day,

Machine Translated by Google

Apaixonada, Jerusha também morreu de tuberculose que, ao que parece, ela contraiu dele.

Eleazer Wheelock

Se Brainerd não estava bem preparado para seu ministério, havia outros entre os primeiros missionários para os nativos mais dignos de imitação do que ele. Entre eles estava Eleazer Wheelock e suas novas ideias sobre educação. Dr. Wheelock era da Nova Inglaterra. Ele se formou em Yale em 1733. Como os outros ministros da Nova Inglaterra antes dele, Wheelock também sentiu a responsabilidade de levar o evangelho aos índios. Em 1743 ele trouxe um jovem índio, Samson Occum, para sua casa e dedicou quatro anos à sua educação. Seu sucesso com a Occum o levou a desenvolver um modelo que o historiador R. Pierce Beaver chamou de "o esquema de operação mais original em toda a história das missões entre os nativos da Nova Inglaterra".

O plano de Wheelock era reunir índios e brancos para se prepararem para o serviço missionário. Dessa forma, os alunos brancos aprenderiam a língua e a cultura dos povos indígenas e seriam instruídos em seus costumes. Tanto os brancos quanto os nativos receberiam treinamento em evangelismo indígena. A ênfase seria colocada no recrutamento de indígenas, uma vez que eles não teriam barreiras culturais e poderiam viver e trabalhar com menos apoio econômico do que os brancos.

Wheelock abriu sua escola no Líbano, Connecticut, em 1754 com dois estudantes indianos enviados por John Brainerd. Ele sucedeu David, seu famoso irmão, na missão de Nova Jersey, e foi mais bem-sucedido do que David. A escola ficava em uma casa doada por Joshua Moor, e a instituição era conhecida como Escola Preparatória Moor.
Havia no máximo 22 alunos matriculados, e o trabalho missionário de Wheelock era o maior de toda a Nova Inglaterra. Wheelock treinou cerca de 50 índios, e cerca de um terço deles retornou às suas comunidades como evangelistas e
professores.

Uma história de sucesso deslumbrante? Desafortunadamente nao. O que faltava ao projeto em ideias novas, faltava em liderança eficaz. Os preconceitos e a personalidade de Wheelock eram um obstáculo no caminho do progresso. Em vez do compartilhamento mútuo de culturas, a escola era dominada pela do homem branco.
Wheelock nunca conseguiu superar seu desprezo pelos povos indígenas e sua civilização (ou a falta dela). Embora tenha preparado com sucesso os alunos indígenas e os enviado ao ministério, não conseguiu trabalhar com eles de igual para igual, especialmente com Samson Occum, seu primeiro aluno. Ele se tornou um missionário muito respeitável. Com o tempo, a escola Wheelock diminuiu em atendimento. Alfin mudou-se para Dresden, onde se dedicou à educação branca e ficou conhecido como Dartmouth.

David Zeisberger O

maior esforço missionário entre os índios durante o período colonial veio da Nova Inglaterra, mas também havia um trabalho efetivo em andamento em outras partes das colônias. Muitos dos missionários eram europeus, principalmente morávios (ver Capítulo 3). O mais famoso dos missionários da Morávia para os nativos foi David Zeisberger, que trabalhou em meio a tragédias e dificuldades por sessenta e três anos.
Sua história é uma das muitas que ilustra graficamente as injustiças sofridas pelos nativos americanos quando os europeus tomaram suas terras.

Zeisberger começou seu ministério em 1744 no Vale do Rio Hudson. Devido a

Machine Translated by Google

Opinião pública contrária à evangelização dos índios, ele e seu parceiro logo se viram na cadeia, onde ficaram confinados por sete semanas até que um funcionário do governo os libertasse. Como missionário da Morávia, Zeisberger não apenas enfrentou oposição aberta ao seu chamado para o trabalho, mas também enfrentou preconceito contra sua fé. Os morávios eram considerados membros de uma "seita" e desprezados pelas principais denominações protestantes. Apesar da perseguição, Zeisberger persistiu em seu trabalho missionário. Em 1746, ele ajudou a estabelecer Gnadenhuetten, uma aldeia indígena cristã na Pensilvânia que se transformou em uma próspera comunidade agrícola de cerca de 500 moradores indígenas. Ele era tão respeitado que os nativos o chamavam de "sachem", isto é, "guardião dos arquivos".

No entanto, os bons tempos não duraram muito. Tanto os brancos como os nativos que lhe eram hostis suspeitavam de Gnadenhuetten. Em 1755, no início da guerra contra os franceses e os índios, um bando de índios atacou a aldeia, matando onze pessoas e incendiando os prédios, enquanto a maioria dos moradores fugiu para salvar suas vidas. Zeisberger manteve um punhado de índios que não haviam se espalhado e tentou sem sucesso estabelecer uma colônia permanente na Pensilvânia. Finalmente, na década de 1770, ele conseguiu um pedaço de terra em Ohio.

Por vários anos Zeisberger e os nativos viveram em paz e prosperidade em sua nova terra, mas novamente a calma foi quebrada. A Revolução Americana trouxe agitação à fronteira e, em 1781, as forças inglesas acusaram Zeisberger e seus associados de espionagem. Os índios foram evacuados para o rio Sandusky, onde quase morreram de fome durante o inverno cruel. Na primavera seguinte, mais de cem desses índios cristãos retornaram à sua aldeia em Ohio para colher o milho restante.

Enquanto estavam lá, uma milícia americana capturou e assassinou brutalmente 90 deles (29 homens, 27 mulheres e 34 crianças).

Na década seguinte, Zeisberger e seus seguidores cristãos se mudaram de um lugar para outro no norte de Ohio e no sul de Michigan. Eles finalmente se estabeleceram em Ontário em 1792, quando Zeisberger estava na casa dos setenta. Lá ele fundou uma missão que sobreviveu por mais de cem anos. Em 1798 Zeisberger voltou a trabalhar entre os índios de Ohio, onde permaneceu até sua morte dez anos depois.

As missões

protestantes de **Isaac McCoy** entre os nativos americanos mudaram consideravelmente no final do século XVIII. O Grande Avivamento que aumentara o fogo das missões nas colônias estava se extinguindo. Por muitos anos após a Revolução Americana não houve muito progresso nas missões protestantes. Além disso, os párocos já não encontravam índios que não tivessem sido pregados dentro dos limites de suas paróquias. Muitos deles morreram devido às guerras e doenças do homem branco, e a maioria dos sobreviventes considerava a costa leste muito lotada para seus costumes. A constante marcha da civilização para o oeste empurrou os índios cada vez mais para regiões desconhecidas. Aqueles que queriam evangelizá-los não podiam mais ficar em casa e exercer um duplo ministério como faziam os pastores coloniais; em vez disso, eles tiveram que levantar acampamento e seguir as carroças de batedores para oeste, passando pelos assentamentos brancos, para alcançar os índios. Alguns missionários como Zeisberger foram empurrados para o oeste junto com seus seguidores indígenas.

Machine Translated by Google

É interessante notar que, à medida que os índios foram empurrados para o oeste, o interesse pelas missões cresceu entre os índios. Embora isso se devesse em parte ao Segundo Grande Despertar que cobriu a maior parte do Oriente no início do século XIX, também se deveu ao fato de que muitos acharam mais fácil amar os índios quando estavam longe deles do que quando estavam perto. por. . Tanto os leigos quanto alguns pastores acharam mais fácil e menos incômodo enviar missionários para algum lugar distante do que ser ativo em sua própria vizinhança. Durante esses anos, as denominações desenvolveram missões entre os índios e as missões existentes aumentaram seus esforços.

Os metodistas viram a necessidade de missões entre os índios através da influência de John Steward, um crente negro de Ohio que se sentiu chamado a pregar aos Wyandot de Upper Sandusky, Ohio, após sua conversão a um acampamento evangelístico. Ele foi recebido pelos índios em sua chegada em 1816 e, para sua surpresa, soube que outro homem negro, Jonathan Painter, um escravo fugitivo de Kentucky, estava vivendo entre os índios. Steward imediatamente tentou convencê-lo a ser seu intérprete, mas Painter recusou, dizendo: "Como posso interpretar o evangelho para os índios quando eu mesmo não tenho religião?" Naquela noite, com o encorajamento e a oração de Steward, Painter fez as pazes com Deus e os dois começaram a pregar aos índios. Steward então recebeu uma licença como pregador metodista. Em 1819, a Sociedade Missionária Metodista foi formada e missionários treinados foram enviados para a área de Upper Sandusky.

As missões batistas entre os índios começaram com Isaac McCoy e sua esposa, que abriram uma missão em Foil Wayne em 1820. Depois de apenas dois anos lá, eles mudaram a missão para o sul de Michigan devido ao que acreditavam ser uma influência negativa. vizinhos. Lá eles fundaram a progressiva Carey Mission. Um oficial militar dos Estados Unidos que visitou apenas sete meses depois de sua fundação encontrou uma missão bonita e bem administrada, incluindo uma casa missionária, escola, oficina de ferreiro e outros edifícios, bem como pastos bem cultivados e cercados e pomares. . A escola tinha cerca de quarenta crianças e a missão deu sinais de sucesso.

Mas depois de dois anos, McCoy queria se mudar novamente, temendo a influência branca e as terríveis consequências que ele achava que resultariam de índios vivendo próximos a brancos. Ele acreditava que a única solução para a influência maligna dos vizinhos brancos era estabelecer uma colônia indígena no oeste do Missouri. Em 1824, McCoy viajou para Washington para apresentar seu plano na conferência anual do Baptist Mission Board. Com a aprovação do conselho, ele teve uma reunião com o secretário de Guerra Juan C. Calhoun, que endossou a proposta. A partir dessa reunião, os esforços de McCoy se voltaram para a influência política e ele se afastou do trabalho missionário entre os índios. Assim, seus subordinados assumiram o trabalho missionário.

Embora ao longo de sua história os batistas tenham lutado pela separação entre igreja e estado, é paradoxal que, sob a influência de McCoy, as missões batistas entre os índios tenham estabelecido laços estreitos com o governo. Este foi um período da história da nação em que o governo estava cada vez mais envolvido em missões aos índios, e os batistas estavam à frente de outras denominações ao aceitar esse papel. A Missão Carey recebeu fundos consideráveis do tesouro, e McCoy aliou-se ativamente ao governo no caso da remoção dos índios. O caso mais notável em que ele participou foi a expulsão dos Cherokees da Geórgia. Ideia de McCoy

Machine Translated by Google

pois a transferência dos indígenas foi que eles tiveram que ser segregados dos brancos para cristianizá-los. Politicamente, ele ficou do lado do estado da Geórgia e suas reivindicações de terras Cherokee. McCoy não teve escrúpulos em iniciar esse movimento drástico e controverso, e foi rápido em aceitar uma comissão oficial para explorar o oeste e pesquisar terras adequadas para um assentamento indígena.

A expulsão dos Cherokees foi uma das maiores injustiças cometidas pelos governo dos Estados Unidos ao longo da história dessa nação. Em 1837, vários anos após a descoberta de ouro em suas terras, a pacífica e altamente educada nação Cherokee foi forçada por decreto do governo e nove mil soldados a deixar suas casas na Geórgia. Eles foram trancados como animais enquanto suas propriedades eram vendidas pelo maior lance. Milhares deles foram transportados em barcos e outros foram forçados a marchar por terra além do rio Mississippi. Foi uma viagem perigosa e a mortalidade foi alta. O forte apoio de McCoy a esse plano de expulsão não era característico de todos os missionários. De fato, muitos missionários se opuseram corajosamente a essa medida e, antes que o conflito terminasse, quatro missionários presbiterianos e dois metodistas foram presos. Eles foram julgados, condenados e sentenciados a trabalhos forçados devido a seus fortes protestos. Histórias de missionários sendo arrastados de suas casas e acorrentados não eram incomuns.

A favor de McCoy, cabe destacar que, embora tenha sido um dos mais fortes promotores da transferência dos indígenas, também teve a coragem de condenar a crueldade na realização de tal procedimento. No final, a expulsão forçada dos Cherokees, sem dúvida, prejudicou mais a causa do evangelho entre os índios do que qualquer má influência que os vizinhos brancos poderiam ter tido.

Felizmente, a brutal transferência em massa dos Cherokees foi a exceção e não a norma. A maioria das tribos orientais que sobreviveram à invasão branca foram empurradas para o oeste e para fora de suas casas e além dos limites da civilização branca, embora com alguma resistência. Os índios muitas vezes lutavam por suas terras, às vezes com sacrifício dos missionários que vinham servi-los. Um exemplo vivo disso é a história de Waiilatpu em Oregon.

Marcos e Narcisa Whitman

A compra da Louisiana e a colonização do Oeste produziram uma nova classe de missionários. Eram homens e mulheres corajosos com espírito determinado e aventureiro que, inspirados pelo Segundo Grande Despertar, se dedicaram à propagação do evangelho. Também pretendiam implantar a civilização do homem branco. Pensavam que não era possível evangelizar sem civilizar. Esses dois aspectos pareciam indissociáveis e, juntamente com a usurpação de terras pelos brancos, constituíam um grande obstáculo à evangelização dos indígenas.

Exemplos típicos dessa nova classe de missionários foram Marcos e Narcisa Whitman. Eles nasceram no início do século XIX e experimentaram um avivamento espiritual em sua juventude (Narcisa em Nova York e Marcos em Massachusetts). Narcisa, filha do juiz Esteban Prentiss, era bem educada e inteligente. Ela era professora de profissão e tinha um jardim de infância; Mas seu coração estava em missões, especialmente para alcançar os índios do Extremo Oeste com o evangelho. Ele estava muito preocupado com os desafios missionários do reverendo Samuel Parker, e também com a história tão repetida dos índios Nez Perce pedindo que alguém lhes trouxesse o "Livro da Vida". Parker viajou extensivamente no Oriente para arrecadar fundos e recrutar missionários.

Machine Translated by Google

para o American Board of Commissioners for Foreign Missions (uma sociedade missionária congregacionalista que atuava na evangelização dos índios). A necessidade de voluntários era grande, mas o Conselho Norte-Americano não aceitava mulheres solteiras.

Marcos também se interessava por missões há muito tempo. Seu professor da Escola Dominical era pai de um dos cinco que participaram da "reunião de oração do palheiro", e ele tinha outro filho que era missionário no Havaí.
Marcos sonhava em ir para o seminário e entrar no ministério, mas estudar no seminário custava muito caro. A área médica era uma opção mais prática e, aos 21 anos, começou a viajar com um médico. Nos anos que se seguiram, Marcos lecionou na escola parte do tempo e treinou para ser médico. Ele, como Narcisa, foi encorajado pelo reverendo Samuel Parker a servir como missionário entre os índios. Ele se inscreveu no Conselho da América do Norte como solteiro e sem compromisso, mas com planos de se casar no futuro. Ela soube por seus amigos que Narcisa Prentiss estava disposta a se casar e que estava preocupada que as mulheres solteiras fossem consideradas impróprias para o serviço missionário.

Pensando em casamento, Marcos visitou Narcisa para falar sobre as missões entre os indígenas. Ele tinha planos para uma viagem ao Oeste e, se visse que uma mulher poderia fazer a viagem, voltaria para se casar com Narcissa. Saiu sem fazer promessas. Este não era um caso de amor, nem um noivado, mas sim um negócio.

Após sua visita, Whitman, de 32 anos, viajou com o reverendo Parker para o Missouri para se juntar à American Fur Company em sua expedição para o oeste na primavera de 1835. Embora Whitman pretendesse chegar ao Oregon, ele não chegou lá. No final de agosto, tendo acabado de cruzar as Montanhas Rochosas, Whitman voltou para casa com uma caravana de comerciantes de peles, chegando apenas alguns meses após sua partida. Embora a diretoria norte-americana não tenha ficado muito satisfeita com seu retorno repentino, Narcissa ficou. Ela e Whitman se casaram em fevereiro de 1836 e, no dia seguinte, partiram para o Missouri para se juntar à expedição do Oregon na primavera.

Os Whitmans não foram os únicos missionários da Junta Norte-Americana a viajar para Oregon naquela primavera. Eles estavam acompanhados por Henry e Eliza Spaulding. Embora Spaulding fosse um pastor altamente educado, sua personalidade não era adequada ao trabalho em equipe exigido no projeto de Oregon. Além disso, anos antes ele conheceu Narcisa, e ela rejeitou sua proposta de casamento. Este fato azedou seu relacionamento com os Whitmans nos próximos anos. Essa não era uma situação ideal, mas a chamada para ir ao Oregon parecia importante demais para ser deixada de lado por causa das diferenças de personalidade.

A jornada difícil, doenças e problemas com diferenças de personalidade se combinaram para tornar a jornada extremamente difícil, mas também houve alguns momentos agradáveis ao longo do caminho. Ao contrário de David Brainerd que, quase cem anos antes, não gostava da selva "odiosa", Narcissa estava intoxicada pela beleza da criação de Deus, como ela descreve em seu diário. Ela estava feliz e apaixonada, e durante a viagem engravidou.

Depois de quase 2.000 milhas de terríveis dificuldades, a expedição chegou ao seu destino, e o grupo missionário acabou mais pobre do que quando começou sua jornada. Para aliviar a carga, eles tiveram que se desfazer de bens valiosos. "À medida que avança

Machine Translated by Google

estávamos deixando as coisas na estrada", reclamou Narcisa, e concluiu que teria sido melhor ter viajado sem nada "para não perder nada".12

Quando os Whitmans chegaram ao Oregon, eles já haviam decidido se separar dos Spauldings. Depois de quase cinco meses viajando juntos e dormindo sob o mesmo toldo, havia tanta tensão que eles não podiam mais trabalhar juntos. Relatos daquela época geralmente colocam a maior parte da culpa na inveja de Spaulding por Whitman, embora Whitman, segundo muitos relatos, nem sempre fosse descontraído. Visto que várias tribos queriam missionários, sua decisão de trabalhar separadamente foi benéfica. Whitman se estabeleceu em Waiilatpu, um vale fértil, enquanto Spaulding foi para Lapwai, uma área seca, árida e montanhosa. Spaulding olhou com inveja para a localização de Whitman, sem saber que sua situação finalmente seria a melhor. Sua missão foi entre os Nez Perca, que o receberam calorosamente e ansiosos para aprender sobre seu Deus. Whitman, por sua vez, tentou alcançar os Cayuse, uma tribo mais traiçoeira de apenas algumas centenas, que não ficou satisfeita com a chegada do homem branco.

Durante os primeiros meses em Oregon, nem Whitman nem Spaulding tiveram muito tempo para evangelizar os índios. Para aumentar a decepção, o reverendo Parker havia retornado para o leste de barco, sem recebê-los e sem se preocupar em deixar um bilhete com instruções ou conselhos. Assim, os novos missionários se viram totalmente sozinhos.
Eles estavam muito isolados e passavam seus dias construindo abrigos para os próximos meses de inverno. Whitman construiu um rancho rústico com telhado de barro e galhos e colocou cobertores nas janelas e na porta. Em 10 de dezembro, ele e Narcisa se mudaram para lá, e Narcisa imediatamente começou a arrumar a casa. Waiilatpu era um lugar desolado e solitário no inverno, mas a primavera trouxe uma nova esperança. Em 14 de março de *1837,* um dia antes de Narcisa completar 29 anos, ela deu à luz uma filha a quem deram o nome de Alicia Clarisa.

O primeiro verão no Oregon foi gasto construindo prédios e cercas e plantando e colhendo plantas. Não havia tempo suficiente para trabalho médico, estudo de idiomas e evangelismo. Ao contrário dos missionários católicos que viviam de forma simples, e às vezes seguiam os nômades indígenas, os missionários protestantes construíram vários edifícios e, em alguns casos, mantiveram grandes empresas agrícolas. A tarefa era enorme e às vezes eles achavam que iam desistir. Eles precisavam urgentemente de mais suprimentos e trabalhadores e, assim, expressaram suas frustrações em uma longa carta ao Conselho Norte-Americano. Os novos missionários chegaram antes da carta ao seu destino. No outono de 1838, chegaram três pares de novos missionários, cuja presença trouxe mais conflitos. De acordo com um biógrafo: "Parecia que os 'reforços' não trouxeram ajuda, mas apenas dissensão". Em vez de comunhão em oração e doce comunhão, as reuniões de planejamento conjunto desses missionários eram muitas vezes tempestuosas e amargas. Uma das esposas descreveu uma explosão de emoção característica: "A situação ficou tão crítica que fui forçada a sair... Me dá nojo ver o estado das coisas na missão."13

Machine Translated by Google



Henrique Spaulding

Houve momentos de união, mas às vezes foram o resultado de tragédias.
Tal foi o caso no verão de 1839. A dor e a tristeza curaram as feridas da amargura enquanto os Whitman sofriam a dor de uma grande tragédia. Era uma tarde de domingo no final de junho em Waiilatpu. O domingo era celebrado como o Dia do Senhor, e era um dia de descanso do trabalho árduo da semana. Marcos e Narcisa estavam absortos na leitura, e a pequena Alicia brincava por perto, ou assim pensavam. Quando perceberam que ele estava desaparecido, já era tarde demais. A preciosa criança de dois anos se afastou e se afogou em um riacho próximo. Os Spauldings vieram imediatamente para oferecer condolências e participar do primeiro funeral missionário em Oregon. Um ano depois, um pacote chegou do Oriente com a

sapatos e vestidos que Narcisa havia pedido para a mãe da menina. mais uma mulher
fraco não poderia resistir a isso, mas a fé de Narcissa a sustentou. Esse era um propósito divino e ela aceitou firmemente a vontade de Deus. Embora pudesse ver a pequena tumba na colina, toda vez que espiava pela porta, sabia que sua querida Alicia estava aos cuidados de Deus: "Raramente meus pensamentos a buscavam ali".[14]

O tempo marchou sobre Waiilatpu. Havia trabalho a ser feito, e a tristeza não podia impedir o progresso. O tempo dos Whitman foi gasto em mais do que apenas missões médicas. Eram camponeses prósperos. Depois de apenas seis anos em Waiilatpu, sua "plantação" consistia em uma grande casa de adobe branca,
para missionários; uma casa de hóspedes, um moinho de trigo e uma ferraria; tudo isso cercado por campos bem cultivados. Dr. Whitman não foi o único missionário em
Oregon tentado pela fertilidade da terra. Jason Lee, um missionário metodista, caiu nas garras do materialismo e passou seu tempo na política, imigração e negócios agrícolas. Claro, isso não teve a aprovação do Conselho Metodista, que o censurou por seu interesse desordenado em assuntos mundanos.
No caso de Whitman o materialismo não foi tão intenso, mas as consequências foram mais graves. Waiilatpu tornou-se um posto de recepção para novos missionários e imigrantes, bem como uma escola para crianças indígenas e brancas. Por essa razão, Whitman teve que se preocupar mais com a agricultura do que com a subsistência. Em breve

Machine Translated by Google

Waiilatpu parecia mais um hotel para imigrantes do que uma missão. Whitman começou a vender seus produtos para imigrantes de passagem. Ele foi frequentemente acusado de cobrar demais e explorar suas circunstâncias (embora o mesmo fosse, sem dúvida, dito de todos aqueles que vendiam para imigrantes). A Diretoria Norte-Americana, ouvindo tais rumores, censurou Whitman por secularizar a missão; mas as cartas demoravam muito e eles sabiam pouco das circunstâncias reais em que ele trabalhava. A maior condenação, no entanto, veio dos Cayus, os índios a quem Whitman foi servir. Embora trabalhasse entre eles com grande sacrifício como pastor e médico, os indígenas não gostavam de sua prosperidade nem dos imigrantes brancos que, acreditavam, vinham para suas terras atraídos por ele. Houve atrito entre Whitman e os Cayus, mas o missionário não se assustou com isso.

Para Henry Spaulding a situação era diferente. Ele poderia gastar menos tempo em atividades mundanas. Ele estava muito ocupado com suas atividades missionárias. Ele estabeleceu uma igreja entre os Nez Perca, e Eliza dirigiu uma escola para as crianças, fez livros pintados à mão e traduziu hinos para a língua indígena. Com seu talento artístico, ele desenhou grandes cartazes em cores vivas para ilustrar as verdades bíblicas. (Ela tinha ouvido falar que a famosa "Escada Católica" do padre Francisco Blanchet, para explicar histórias bíblicas, impressionou muito os índios; eles não podiam vencê-la em recursos visuais.) Os Spauldings também se opuseram, mas colheram almas para seu trabalho missionário. .

Em 1844, depois de quase oito anos em Oregon, o trabalho missionário dos Whitmans estava quase completo. Há muito que Narcisa havia perdido o entusiasmo inicial e o zelo pelas missões entre os índios. Ela permaneceu mal-humorada e deprimida. Seus dias foram passados alimentando e abrigando os imigrantes e a família adotiva, que incluía os sete filhos de Sager, cujos pais haviam morrido durante a viagem por terra que havia começado no Oriente. Marcos também estava muito ocupado com as necessidades dos imigrantes brancos. Ele continuou a tratar das necessidades físicas dos índios, mas foi desencorajado pela falta de acolhimento dos valores espirituais. Como tantos outros missionários ao longo da história, Whitman não conseguiu separar a salvação da civilização. Se os índios rejeitaram a civilização do homem branco, incluindo sua ética de trabalho, como eles poderiam ser salvos?

O tempo estava se esgotando para Waiilatpu e os Whitmans. Apesar de muitos avisos, Whitman nunca acreditou totalmente na reputação dos Cayuse como traidores. Foi um momento difícil para os Cayuses. Suas aldeias foram devastadas por uma praga e, em oito semanas, quase metade da tribo de 400 índios teve mortes dolorosas. Embora Whitman tivesse tentado ajudar, a situação só piorou, e cresceu a suspeita entre os índios de que ele os estava envenenando deliberadamente com seu "remédio".

O fim de Waiilatpu veio de repente. Era uma tarde fatídica no final de novembro de 1847. Dois índios (um dos quais tinha uma vingança pessoal contra Whitman) apareceram na porta da casa da missão. Outros esperavam do lado de fora. Sem aviso, o massacre começou. Não foi uma revolta em massa de muitos índios selvagens que de repente se lançaram contra uma aldeia indefesa. Setenta e duas pessoas, incluindo mais de uma dúzia de homens, viviam na missão, e os assassinos eram índios que os Whitman conheciam bem. Eles tiraram machados de debaixo dos cobertores que estavam usando e começaram a chacina com o Dr. Whitman. No final, havia catorze mortos. Com exceção de Narcisa, a vida das mulheres e

Machine Translated by Google

as crianças, mas as manteve em cativeiro terrível até que foram libertadas cerca de cinco semanas depois.

As notícias do massacre de Whitman se espalharam rapidamente. Tropas americanas foram enviadas e missionários foram mandados para fora do interior. Na primavera de 1850, os cinco índios Cayuse responsáveis pelo massacre foram julgados e condenados à morte por enforcamento. Em 3 de junho, parecia que todo o Oregon tinha aparecido para ver sua execução.

Em 1871, vinte e quatro anos depois de ter sido expulso, Spaulding retornou a Lapwai (sem Eliza, pois ela estava morta há muito tempo). Lá ele testemunhou um avivamento entre os índios Nez Perca e Spokane, e disse que havia batizado cerca de mil deles. Após três anos de serviço, Spaulding morreu entre os Redskins que ele tanto amava, encerrando uma era controversa e difícil de missões protestantes no Oregon. Kate e Sue McBeth, duas irmãs solteiras, se encarregaram do trabalho em Lapwai. Uma escola preparatória indígena foi estabelecida, e os Nez Perca, talvez mais do que qualquer outra tribo, participou da evangelização de outras tribos indígenas.

O trabalho missionário entre os índios diminuiu à medida que o século XIX avançava. A ênfase agora estava em terras exóticas onde a população nativa não poderia interferir no avanço da sociedade americana. Muitos especialistas neste campo concordam que a evangelização dos índios norte-americanos foi geralmente mal sucedida, sendo o principal motivo o conflito entre as duas culturas pelo controle da terra. Mas talvez de igual importância fosse a crença arraigada entre os brancos de que os índios eram uma raça inferior e que sua cultura não valia a pena ser salva.

Machine Translated by Google

PARTE II

O "Grande Século"

A expansão do cristianismo protestante nos três séculos que se seguiram à Reforma, embora notável, ofereceu pouca indicação do que estava por vir no século XIX. "Em 1800 - de acordo com Stephen Neill - ainda não parecia certo que o cristianismo pudesse se tornar uma religião universal. " racionalismo varrendo o mundo ocidental. O profundo poder do avivamento evangélico do século XVIII teria algum efeito positivo? O cristianismo o tornaria vivo na era moderna? O cristianismo foi revigorado por um fervor evangélico que logo invadiu todos os continentes do globo. Esse foi verdadeiramente o "Grande Século" da expansão cristã.

Houve vários fatores que tornaram o século XIX maduro para as missões mundiais protestantes. A Era do Iluminismo e o racionalismo do século XVIII foram amplamente substituídos por uma nova Era do Romantismo. Foi um período em que a confiança excessiva na razão foi rejeitada e as emoções e a imaginação foram mais enfatizadas. Foi uma época em que a teoria foi passada para a prática. Movimentos de reforma surgiram nas nações recém-industrializadas, e igrejas e organizações cristãs entraram em contato próximo com o povo como nunca antes através da participação ativa de trabalhadores voluntários.

Sem dúvida, as mudanças nas esferas religiosas do mundo contribuíram para a rápida expansão do cristianismo no século XIX. Esse foi um período de declínio para as religiões não-cristãs. "O hinduísmo, o budismo e o islamismo permaneceram relativamente estacionários no século XIX — segundo o historiador evangélico Martin Marty — e os cristãos perceberam que poderiam preencher o vazio."2 O catolicismo também estava em declínio em muitas partes do mundo. O racionalismo francês dos séculos XVII e XVIII prejudicou a Igreja de Roma, e a Revolução Francesa cortou o fluxo de apoio econômico das missões católicas. Especialmente na América Latina, o catolicismo romano sofreu muitos reveses. Os movimentos nacionalistas viam a Igreja como "o último bastião de um regime antiquado e opressor".3 O protestantismo, ao contrário, estava em ascensão. O século XIX foi uma "era protestante" e, mais precisamente, foi dominada pelo protestantismo evangélico. Na Grã-Bretanha, os cristãos evangélicos exerceram uma influência poderosa nos níveis mais altos do governo e dos negócios; Na América do Norte, a frequência à igreja aumentou de dez para quarenta por cento ao longo do século. As denominações estavam se desenvolvendo rapidamente, e o movimento da Escola Dominical no Reino Unido e na América do Norte cresceu em ritmo acelerado.

Machine Translated by Google

Na política, o século XIX também viu grandes mudanças. Embora houvesse revoluções e conflitos sociais na Europa e uma sangrenta guerra civil nos Estados Unidos, foi uma época de relativa paz mundial. As nações ocidentais, através do avanço científico e tecnológico, estavam rapidamente se tornando potências mundiais. As nações não industrializadas viam a riqueza e o prestígio das nações em desenvolvimento com inveja e admiração. Politicamente, foi também um período de secularização. "Desde o tempo de Constantino e da cristianização do Império Romano até os últimos dias do século XVIII", escreve Martin Marty, "os homens do Ocidente tinham como certo... que a religião tinha que ser estabelecida por lei, e ter a sanção do braço legal do Estado."4 Mas no século XIX isso não era mais verdade. As pessoas estavam tomando conta de sua própria condição espiritual e sua responsabilidade de levar a mensagem do evangelho a outros.

Os avivamentos evangélicos do século XVIII que começaram na Inglaterra com Whitefield e Wesley desempenharam um papel importante no despertar de líderes cristãos e leigos para sua responsabilidade no evangelismo mundial. De acordo com Harold Cook: "O Estado não tinha mais a responsabilidade pela propagação da fé cristã."5 A evangelização era responsabilidade da igreja e de seus líderes. Foi a redescoberta dessa verdade que alimentou o movimento missionário moderno iniciado por William Carey na Inglaterra e por Samuel Mills nos Estados Unidos.

Mas a crença não era suficiente. Era necessário um meio para transformar a crença em ação, e tal veículo foi fornecido pelas sociedades missionárias. As sociedades missionárias voluntárias, independentes em alguns casos e denominacionais em outros, transformaram as missões cristãs, abrindo caminho para a atividade ecumênica e a participação leiga. "Nunca antes - segundo Latourette - o cristianismo, ou qualquer outra religião, teve tantos indivíduos dedicados exclusivamente à propagação de sua fé. Nunca antes tantas centenas de milhares de pessoas contribuíram com seus bens, para seu próprio prazer, em para ajudar na propagação do cristianismo, ou de qualquer outra religião."6 A primeira dessas novas sociedades foi a Baptist Missionary Society (1792), seguida muito em breve pela London Missionary Society (1795 e pela Church Missionary Society (1799). Na Europa continental surgiram a Dutch Missionary Society (1797) e a Basel Mission (1815), e nos Estados Unidos, a American Board of Commissioners for Foreign Missions (1810) e a American Baptist Missionary Board (1814).
Com o passar do século, haveria várias dezenas mais. Como Neill aponta, "Esta foi a grande era das sociedades [missionárias]. " . Tanto o colonialismo quanto a

industrialização tiveram efeitos de longo alcance na disseminação do cristianismo. A revolução industrial deu novo vigor à Europa e, consequentemente, o estímulo para conquistar o mundo. O colonialismo e o imperialismo se tornariam normas governamentais aceitas e, como tal, tiveram um impacto significativo nas missões. "Comércio e colonização ligaram as partes mais distantes do mundo", segundo RH Glover. "As grandes companhias da Índia Oriental, holandesas e inglesas, prepararam o caminho para os missionários, sem querer ou pretender, é verdade ." , tornando a viagem e a residência nos países do Oriente mais convenientes e seguras."8

Machine Translated by Google

A estreita ligação entre o colonialismo e as missões levou muitos historiadores a dizer que os missionários estavam apenas "seguindo a bandeira" como instrumentos do imperialismo. Esta é uma questão que tem sido muito debatida pelos historiadores. Em muitos casos, os missionários "seguiram a bandeira" e assim ajudaram a estabelecer sistemas coloniais e imperialistas. Outros precederam a bandeira mas, mesmo assim, em muitos casos, promoveram o colonialismo. Livingstone, entre outros, promoveu o comércio com a África e o estabelecimento de colônias europeias naquele continente. Missionários em todos os lugares saudaram os privilégios concedidos a eles por um poder colonial favorável. Os missionários protestantes eram a favor dos governos dos países protestantes e temiam a administração católica, e vice-versa.
No entanto, em 1900, a maioria dos missionários não estava trabalhando em territórios coloniais governados por seus próprios países de origem.

Apesar da relação confortável entre os missionários e os promotores do imperialismo, os dois grupos estavam muitas vezes em desacordo um com o outro. As companhias comerciais eram muitas vezes um obstáculo para os missionários. Estes, com poucas exceções, pregavam contra o tipo de vida que os comerciantes e colonos levavam. Em raras ocasiões havia harmonia entre eles. AF Walls escreve: “ A relação entre as missões e a expansão colonial é complexa. também foi a causa do progresso social em nações subdesenvolvidas. "Os esforços missionários protestantes deste período", escreve Ralph Winter, "abriram o caminho para o estabelecimento em todo o mundo de governos democráticos, escolas, hospitais, universidades e as fundações políticas para novas nações".

Embora esse progresso social fosse valioso, não foi alcançado sem a introdução da cultura ocidental, acompanhada em alguns casos de uma destruição quase total das tradições e costumes indígenas. À medida que os missionários se espalharam por todos os continentes e ilhas, trouxeram uma cultura que atraiu por seu poder e seus novos conhecimentos. Em geral, era quase impossível tentar impedir que os habitantes dos campos missionários adotassem muitos aspectos da cultura dos missionários. Em muitos casos, os missionários possibilitaram e encorajaram coisas como alfabetização e libertação da escravidão e superstição. Também é verdade que, no ambiente dos círculos comerciais e coloniais, "os missionários do século XIX aceitaram até certo ponto - segundo Neill - o complexo colonial".

Apesar de suas imperfeições, foram os missionários do século XIX (um pequeno grupo em comparação com outras forças com impacto no mundo cultural não-ocidental) que, em um período de tempo relativamente curto, converteram o que alguns acreditavam ser o declínio da religião do "homem branco" na fé religiosa mais dinâmica e extensa do mundo.

Eram pessoas comuns transformadas em heróis, cuja dedicação e coragem inspiraram as gerações seguintes a adotarem seu exemplo. Aquele século foi uma época em que as crianças sonhavam em se tornar como Carey, Livingstone, Judson, Paton, Slessor ou Hudson Taylor, homens e mulheres verdadeiramente grandes.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 5

Sul da Ásia Central:
O confronto de credos antigos

O sul da Ásia Central foi um lugar estranho para o primeiro esforço missionário protestante. As religiões mais complexas do mundo existiam na Índia, e suas crenças influenciaram todas as camadas sociais. Não é de surpreender, então, que as multidões que enchiam os mercados desprezassem aqueles que lhes trouxeram uma nova religião.
O que uma religião "ocidental" poderia oferecer a eles que já não existisse no hinduísmo, budismo, islamismo, sikhismo ou jainismo? Que apelo poderia haver em uma religião dogmática como o cristianismo? Os hindus, com seus milhares de deuses, orgulhavam-se de sua tolerância e desprezavam as doutrinas exclusivas do cristianismo.

No entanto, o cristianismo, como William Carey e os que o sucederam demonstraram, tinha muito a oferecer ao povo da Ásia Central. Além do dom gratuito da salvação e da vida eterna, somente o cristianismo oferecia às pessoas a libertação das correntes do antigo sistema de castas e do interminável processo de reencarnação que as escravizava. Somente o cristianismo alcançou os "intocáveis" e lhes deu esperança para a vida presente. Só o cristianismo poderia exigir o sacrifício de seus jovens nos perigos do meridiano tropical da Ásia Central para que com amor abnegado pudessem contribuir para elevar a condição do povo.

Os sacrifícios de William Carey, Adoniram Judson e outros que trabalharam na Índia e em outros lugares da Ásia Central não podiam ser medidos. A crueldade constante do clima e as febres tropicais cobraram um alto preço. Carey e Judson enterraram ali duas esposas e filhos pequenos, mas nenhum preço foi alto demais pelo privilégio de levar o cristianismo a esta parte do mundo. O trabalho missionário não era para anões espirituais, e seus iniciadores nunca esperavam um clima ideal ou uma população acolhedora. Mas o que eles menos esperavam era o maior insulto contra eles e sua fé, a intensa oposição de seus próprios compatriotas (a Companhia das Índias Orientais, em particular) que impediam todos os esforços para espalhar o evangelho, embora os funcionários da empresa afirmassem que eles eram protegidos sob o manto do cristianismo.

Apesar das grandes barreiras de oposição, o cristianismo foi implantado na Índia e em outros lugares do sul da Ásia Central. Através da influência de William Carey, que iniciou o "Grande Século" de missões, a evangelização mundial passou a ser vista como uma obrigação primordial da igreja cristã. No entanto, aquela região jamais seria um campo fértil para o cristianismo. Hoje, apenas uma pequena minoria (menos de 3%) de sua população professa o cristianismo.

Embora Carey tenha sido o grande pioneiro das missões na Índia, ele não foi o primeiro missionário a ir para lá. Ele foi precedido séculos antes por Francisco Xavier (ver Capítulo 2), bem como outros emissários católicos romanos; e noventa anos antes de Carey estavam Bartholomew Ziegenbalg e Henry Plütschau, missionários luteranos da Missão dinamarquesa Halle. Estes, que trabalhavam próximo ao extremo sul da Índia, em Tranquebar, tiveram a oposição comercial da Companhia do Leste da Índia (dinamarquesa); no entanto, seu trabalho

Machine Translated by Google

progrediram e viram muitos convertidos durante seus anos de serviço. Após seis anos, Plütschau retornou ao seu país devido a problemas de saúde. Ziegenbalg permaneceu para pastorear a igreja e traduzir todo o Novo Testamento e grande parte do Antigo para uma das muitas línguas da Índia. Ele morreu em 1719 após quatorze anos de serviço.

Outro missionário da Missão Dinamarquesa Halle terminou a tradução de Ziengenbalg. Ele também influenciou Christian Frederic Schwartz a ir para a Índia. Schwartz chegou em 1750 e serviu fielmente por quarenta e oito anos, até sua morte em 1798, quatro anos depois que Carey começou seu trabalho em um local a mais de 1.600 quilômetros ao norte.

William Carey

William Carey, um pobre sapateiro inglês, não parecia destinado à grandeza. No entanto, ele foi apropriadamente chamado de "o pai das missões modernas". Mais do que qualquer outro indivíduo na história moderna, ele estimulou a imaginação do mundo cristão ao mostrar, com seu humilde exemplo, o que poderia e deveria ser feito para levar Cristo a um mundo perdido. Embora tenha passado por algumas provações difíceis em seus quarenta anos como missionário, ele mostrou uma determinação obstinada de tornar seu negócio um sucesso, nunca desistindo. Qual foi o seu segredo? "Posso trabalhar duro. Posso perseverar em tudo o que me propõe. A isso devo tudo."1 A vida de Carey ilustra em profundidade o potencial ilimitado de um indivíduo muito comum. Ele foi um homem que, sem sua grande consagração a Deus, sem dúvida teria vivido uma existência muito medíocre.

Carey nasceu em 1761 perto de Northampton, Inglaterra. Seu pai era tecelão e trabalhava em um quarto em sua casa. Embora a pobreza fosse generalizada em famílias como a de Carey, a vida para elas era simples e descomplicada. A revolução industrial havia apenas começado a substituir a indústria doméstica por grandes oficinas e fábricas têxteis barulhentas. A infância de Carey foi rotineira, exceto por problemas persistentes de alergia que o impediram de realizar seu sonho de se tornar um jardineiro. Em vez disso, ele ingressou no aprendizado de sapateiro aos dezesseis anos e continuou nessa vocação até os vinte e oito anos. Ele foi convertido em sua juventude e, logo depois, foi ativo em um grupo batista. Ele dedicou seu tempo livre ao estudo da Bíblia e ao ministério leigo.

Em 1781, antes dos vinte anos, Carey casou-se com a cunhada de seu professor. Dorotea era cinco anos mais velha que ele e, como muitas outras inglesas de sua classe no século XVIII, analfabeta. Desde o início ficou claro que eles não se entendiam e, à medida que o tempo passava e os horizontes de Carey se alargavam, as diferenças entre eles aumentavam. Os primeiros anos do casamento foram de dificuldades e pobreza. Por algum tempo, Carey teve responsabilidade não apenas por sua própria esposa e filhos, mas também pela viúva de seu falecido professor e seus quatro filhos.

Apesar da difícil situação econômica, Carey não parou de estudar ou pregar. Em 1785 ele aceitou um convite para pastorear uma pequena congregação batista. Lá ele serviu até ser chamado para uma igreja maior em Leicester. Lá, também, ele foi forçado a encontrar outro emprego para sustentar sua família. Durante esses anos de pastoreio, sua filosofia de missões começou a tomar forma, iniciada primeiro por sua leitura de *As viagens do capitão Cook.* Pouco a pouco ele desenvolveu a perspectiva bíblica sobre o assunto e se convenceu de que as missões eram a responsabilidade central da igreja. Suas ideias eram revolucionárias. Muitos, se não a maioria, dos clérigos do século XVIII acreditavam que a Grande Comissão foi dada apenas aos apóstolos; portanto, a conversão de

Machine Translated by Google

"gentios" não lhes pertencia, especialmente se não estivesse ligado ao colonialismo.
Quando Carey apresentou suas ideias a um grupo de pastores, um deles disse: "Sente-se, jovem.
Quando Deus quiser converter os gentios, Ele o fará sem a sua ajuda ou a minha".
Carey não se calou. Na primavera de 1792, ele publicou um livro de oitenta e sete páginas de grande importância, que foi comparado às Noventa e cinco Teses de Lutero em importância por sua influência na história do cristianismo.

O livro *Estudo sobre a obrigação dos cristãos de usar meios para a conversão dos gentios* (e esse era um título abreviado), apresentava muito bem o caso das missões e contrariava os argumentos que diziam que os missionários não deveriam ser enviados para terras distantes. Após a publicação do livro, Carey falou a um grupo de pastores em uma conferência da Associação Batista em Nottingham. Lá, ele desafiou sua audiência com Isaías 54:2-3 e disse suas famosas palavras: "Espere grandes coisas de Deus; planeje grandes coisas para Deus". No dia seguinte, em grande parte por causa de sua influência, os pastores decidiram organizar uma nova comissão missionária, que ficou conhecida como Sociedade Missionária Batista. A decisão não foi tomada de ânimo leve. A maioria dos pastores da associação vivia, como Carey, com renda muito baixa. A participação nas missões exigia grandes sacrifícios econômicos por parte dos pastores e suas congregações.

Andrés Fuller, o pastor mais proeminente que apoiou a nova sociedade, foi seu primeiro secretário. O primeiro missionário nomeado foi John Thomas, um leigo batista que havia ido para a Índia como médico da Marinha Real. Ele ficou lá depois de completar seu período de serviço para fazer o trabalho missionário como médico freelancer e evangelista.
Carey imediatamente se ofereceu para a nova parceria como um "acompanhante adequado" para Thomas, e eles o aceitaram de bom grado.

Embora Carey estivesse muito interessado em missões por um longo tempo, sua decisão de se voluntariar para tal serviço foi precipitada. A angústia de sua igreja por perder seu pastor e o fato de seu pai o ter chamado de "louco" poderiam passar despercebidos, mas a reação de sua esposa deveria ter pelo menos atrasado um pouco sua decisão. Não é de surpreender que Dorotea, com três filhos pequenos e outro a caminho, tenha se recusado a deixar sua terra natal para empreender uma perigosa viagem de cinco meses (complicada pela recente declaração de guerra da França contra a Inglaterra) para passar o resto de sua vida no clima tropical insalubre da Índia. Outras mulheres estariam dispostas a fazer tais sacrifícios, e muitas mais tarde o fizeram, mas Dorotea era diferente. Se houvesse uma "mãe das missões modernas", certamente não seria ela, porque se opôs a esta viagem com todas as suas forças.

Se Dorotea achava que sua atitude de se recusar a acompanhar o marido o faria mudar de ideia, estava enganada. Carey, embora perturbada com sua decisão, estava determinada a sair, mesmo sem ela. Ele seguiu em frente com os planos, que incluíam uma passagem para seu filho de oito anos, Felix. Em março de 1793, após meses visitando igrejas para arrecadar fundos, Carey e Thomas foram comissionados pela sociedade. Junto com a esposa e a filha de Felix e Thomas, eles embarcaram em um navio no rio Tâmisa, que os levaria para a Índia. Sua viagem terminou abruptamente em Portsmouth, Inglaterra. Problemas monetários (de Thomas e seus credores) e falta de licença pastoral os impediram de seguir em frente.

O atraso foi uma decepção para os missionários, mas levou a uma tremenda mudança nos planos. Dorotea, que já havia dado à luz três semanas antes, relutantemente concordou em se juntar ao grupo missionário com seus filhos, com a condição de que

Machine Translated by Google

Kitty, sua irmã mais nova, poderia acompanhá-la. Conseguir os fundos para os novos passageiros foi um obstáculo difícil, mas em 13 de junho de 1793, eles embarcaram em um navio dinamarquês e partiram para a Índia. A longa e perigosa viagem ao redor do Cabo da Boa Esperança não deixou de ter seus momentos aterrorizantes, mas em 19 de novembro eles chegaram sãos e salvos ao
Índia.

A época de sua chegada não foi favorável para o estabelecimento da obra missionária. A Companhia das Índias Orientais parecia estar no controle do país, e sua hostilidade ao trabalho missionário logo se manifestou. A empresa temia qualquer coisa que pudesse interferir em seus prósperos empreendimentos comerciais. Carey logo percebeu que não foi bem recebido. Temendo uma possível deportação, mudou-se com a família para o interior. Lá, cercados por pântanos de malária, os Carey viviam em circunstâncias horríveis. Dorotea e os dois filhos mais velhos ficaram gravemente doentes, e cuidar da família exigia toda a atenção de Carey. Seus sonhos idealistas de trabalho missionário estavam desaparecendo rapidamente. Também o entristeceu que sua esposa e Kitty "continuamente o culpassem por suas aflições"3

e invejavam a família de Thomas, que vivia confortavelmente em Calcutá. Depois de alguns meses, a situação deles foi aliviada pela generosidade e bondade do Sr. Short, um funcionário da Companhia das Índias Orientais que, embora incrédulo, teve pena deles e os recebeu em sua casa pelo tempo que puderam. ficar Logo, no entanto, os Carey se mudaram para Malda, cerca de 300 milhas ao norte, onde Carey conseguiu um emprego como capataz em uma fábrica de índigo.

Os anos passados em Malda foram difíceis. Embora Carey estivesse feliz com seu novo emprego, já que na fábrica ele podia aprender o idioma e fazer trabalhos pessoais, os problemas familiares continuaram. Kitty ficou para trás para se casar com o Sr.
Calção. A saúde e a estabilidade mental de Dorotea pioravam a cada dia. A trágica morte, em 1794, de Pedrito, seu filho de cinco anos, a fez perder a cabeça. Nunca mais
Ele foi capaz de recuperar totalmente suas faculdades mentais. A situação era lamentável, e seus assessores disseram mais tarde que ela estava "completamente chateada".



Guillermo Carey, o "pai das missões modernas"

Machine Translated by Google

Apesar de sua situação familiar traumática e do trabalho contínuo na fábrica, Carey não esqueceu o propósito que o trouxe para a Índia. Ele passava várias horas por dia traduzindo a Bíblia, bem como pregando e estabelecendo escolas. No final de 1795, uma igreja batista foi estabelecida em Malda. Foi um começo, embora houvesse apenas quatro membros, e todos eram ingleses. No entanto, os cultos foram atendidos por multidões de bengalis, e Carey pôde afirmar com confiança que "o nome de Jesus Cristo não é mais desconhecido neste bairro". Mas não havia fruta. Depois de quase sete anos de trabalho em Bengala, Carey não havia conseguido a conversão de um único hindu.4

Apesar de sua aparente falta de sucesso, Carey estava satisfeito com seu trabalho missionário em Malda e ficou muito frustrado quando teve que sair de lá em 1800.
Novos missionários chegaram da Inglaterra e, para evitar o constante incômodo da Companhia das Índias Orientais, estabeleceram-se perto de Calcutá, no território dinamarquês de Serampore. A ajuda de Carey era urgentemente necessária para fundar a nova missão. Então ele relutantemente deixou Malda com sua família.

Logo Serampore se tornou o centro da atividade missionária batista na Índia, e foi lá que Carey passou os últimos trinta e quatro anos de sua vida. Carey e seus colaboradores, Joshua Marshman e William Ward, conhecidos como "o trio Serampore", se tornariam uma das equipes missionárias mais famosas da história. O centro missionário, que abrigava dez adultos e seus nove filhos, tinha um ambiente familiar. Os missionários viviam juntos e tinham tudo em comum, assim como a Igreja primitiva no livro de Atos. Nas noites de sábado, eles se reuniam para rezar e apresentar suas queixas, sempre "prometendo o amor um ao outro". As responsabilidades foram compartilhadas de acordo com a capacidade de cada um, e o trabalho progrediu sem problemas.

O grande sucesso da missão de Serampore durante seus primeiros anos deveu-se em grande parte à santidade de Carey. Sua disposição de sacrificar bens materiais e ir além foi um exemplo constante para os outros. Além disso, ele tinha uma habilidade especial de ignorar as falhas dos outros. Mesmo sobre Thomas, que administrava mal os fundos da missão e era uma vergonha por causa de seu descuido com as dívidas, Carey podia dizer: "Eu o amo e vivemos em completa harmonia". Descrevendo seus colegas de trabalho, Carey escreveu: "O irmão Ward é exatamente a pessoa que queríamos... Ele faz seu trabalho com toda a alma. Estou muito satisfeito... O irmão Marshman é um prodígio de diligência e prudência, assim como sua esposa...”5 Serampore foi um exemplo harmonioso de cooperação missionária, e os resultados deixaram isso claro. Organizaram-se escolas, instalou-se uma tipografia e, sobretudo, fizeram-se traduções da Bíblia. Durante seus anos em Serampore, Carey

fez três traduções completas da Bíblia (Bengali, Sânscrito e Marathi), colaborou em outras traduções completas da Bíblia e traduziu o Novo Testamento e partes das Escrituras para muitos outros idiomas e dialetos. Infelizmente, sua qualidade nem sempre foi tão boa quanto sua quantidade. O secretário da missão, Andrés Fuller, o repreendeu por sua inconsistência na ortografia e outros problemas no texto que enviou à Inglaterra para publicação: "Nunca conheci uma pessoa com tanto conhecimento de outras línguas como você, que escreveu um inglês tão ruim... Se seu Novo Testamento em bengali é escrito assim, temo pelo destino deste..."6 Os temores de Fuller eram bem fundamentados e Carey, para sua amarga decepção, achou alguns de seus trabalhos incompreensíveis. . Mas o incansável tradutor não se deixou vencer por isso. Ele voltou ao seu trabalho e revisou sua tradução completamente até ficar satisfeito de que agora era compreensível.

Machine Translated by Google

O evangelismo também foi uma parte importante do trabalho em Serampore.
Após um ano de estabelecimento da missão, os missionários tiveram a alegria de ter o primeiro crente. No ano seguinte houve mais conversões mas, em geral, o progresso foi lento. Em 1818, depois de vinte e cinco anos de missões batistas na Índia, havia cerca de seiscentos crentes batizados e vários milhares mais frequentando cultos e aulas.

Apesar do intenso trabalho evangelístico e de tradução, Carey sempre encontrava tempo para fazer outra coisa. Uma de suas grandes realizações foi a fundação da Universidade de Serampore para o treinamento de evangelistas indígenas e plantadores de igrejas. A escola começou com trinta e sete estudantes hindus, mais da metade dos quais eram cristãos. Outro campo de realização educacional foi seu ensino secular. Pouco depois de sua chegada a Serampore, foi convidado a assumir a cadeira de línguas orientais na Fort William University, em Calcutá. Foi uma grande honra para Carey, um sapateiro sem instrução, ter sido convidado a assumir uma posição tão privilegiada.

Com o apoio entusiástico de seus colegas, ele aceitou. Esse emprego deu aos missionários uma renda muito necessária. Esta posição também os trouxe para melhores relações com a Companhia das Índias Orientais. Lá, Carey teve a oportunidade de melhorar suas habilidades linguísticas devido às demandas de seus alunos.

Por causa de suas agendas lotadas, Carey não conseguia dar aos filhos a disciplina paterna de que precisavam. Mesmo quando estava com eles, sua boa índole era um obstáculo à disciplina firme, cuja falta se manifestava no comportamento dos meninos. Discutindo essa situação, Hannah Marshman escreveu: "O bom homem viu e lamentou a maldade, mas era muito doce aplicar um remédio eficaz."7 Felizmente, a Sra. Marshman cuidou do problema. Não fossem as fortes broncas daquela querida senhora e a preocupação paterna de William Ward, as crianças Carey teriam se perdido.

Em 1807, aos cinquenta e um anos, Dorotea Carey morreu. Sua morte foi, sem dúvida, um alívio para Carey. Há muito ela deixara de ser um membro útil da família missionária. Na realidade, ela era um obstáculo para o trabalho.
Juan Marshman escreveu que Carey muitas vezes trabalhava nas traduções enquanto sua esposa perturbada, muitas vezes em um estado de excitação triste, reclamava na sala ao lado. .."8

Durante seus anos em Serampore, Carey conheceu Lady Charlotte Rumohr, uma realeza dinamarquesa, que morava em Serampore na esperança de que o clima melhorasse sua saúde debilitada. Embora cética quando chegou a Serampore, ela participou dos cultos missionários. Ela se converteu e foi batizada por Carey em 1803. Após sua conversão, ela dedicou seu tempo e dinheiro ao trabalho missionário. Em 1808, alguns meses após a morte de Dorotea, Carey anunciou seu noivado com Lady Charlotte.

Os treze anos de casamento com Carlota foram felizes. Durante esse tempo, Carey estava realmente apaixonado, talvez pela primeira vez em sua vida. Carlota era muito inteligente e tinha habilidade linguística, então ela poderia ajudar Carey com o trabalho de tradução. Ela também manteve um relacionamento próximo com os meninos e se tornou a mãe que eles nunca tiveram. Quando ela morreu em 1821, Carey escreveu: "Desfrutamos de uma felicidade conjugal que nunca foi experimentada por nenhum outro mortal". Dois anos depois, aos sessenta e dois anos, Carey casou-se com Graciela Hughes, uma viúva dezessete anos mais nova. Embora Graciela não fosse tão

Machine Translated by Google

Inteligente como Carlota havia sido, Carey a elogiou por sua "preocupação constante e excelente cuidado" durante suas doenças frequentes.9

Uma das maiores tragédias que Carey sofreu, durante seus quarenta anos de serviço ininterrupto na Índia, foi a perda de seus manuscritos em um incêndio em um depósito em 1812. Carey não estava presente quando isso aconteceu, mas a terrível notícia de que seu extenso dicionário poliglota, dois livros de gramática e versões completas da Bíblia não poderiam permanecer ocultas. Se seu temperamento fosse diferente, ele poderia não ter sido capaz de suportar o dano; mas Carey aceitou a tragédia como um julgamento de Deus e recomeçou, desta vez com mais entusiasmo.

Os primeiros quinze anos de Carey em Serampore foram de cooperação e trabalho em equipe. Exceto por problemas ocasionais, a pequena comunidade batista na Índia vivia em harmonia. Talvez fosse inacreditável que a situação fosse tão boa e a paz não durasse.
Os quinze anos seguintes foram de constante conflito. O espírito de unidade desapareceu com a chegada de novos missionários que não estavam dispostos a viver a vida comunitária dos missionários de Serampore. Certamente os novos missionários estavam justificados em se sentirem menosprezados. Os trabalhadores mais velhos já estavam acostumados com seu sistema e fechados para mudanças. Se os novos missionários tivessem demonstrado o amor e a paciência característicos da equipe de Serampore, as diferenças poderiam ter sido resolvidas. Infelizmente não foi esse o caso e como resultado veio a divisão dos dois grupos. Os jovens missionários formaram a União Missionária de Calcutá e começaram a trabalhar a poucos quilômetros de seus irmãos batistas.

"Falta finesse" foram as palavras que Guillermo Ward usou para descrever a situação.10 O problema tornou-se mais crítico quando o conselho da missão recebeu a notícia e assumiu o assunto. A diretoria

original chefiada por Andrés Fuller não existia mais. Aquela pequena reunião de três se multiplicou muitas vezes, e a maioria dos membros conhecia Carey apenas por meio de cartas. Fuller e outro dos membros originais do conselho haviam morrido, deixando um conselho que favorecia os jovens membros que ela mesma havia comissionado como missionários. Duas razões para a autonomia de Serampore foram destacadas durante o governo Fuller: "Uma é que sentimos que eles são mais capazes de se governar do que nós de governá-los. Outra é que eles estão muito longe para esperar nossas instruções" . nova diretoria discordou. Seus membros acreditavam que todos os assuntos de importância em Serampore deveriam estar sob seu controle direto. Finalmente, em 1826, após anos de conflito, a Missão Serampore rompeu relações com a Sociedade Missionária Batista.

Essa separação foi um duro golpe econômico para os missionários de Serampore. Embora essa equipe fosse autossustentável durante a maior parte de sua existência, recebendo apenas uma pequena porcentagem de seu financiamento da Inglaterra, as circunstâncias estavam mudando. Havia missionários em mais de uma dúzia de postos missionários que precisavam de apoio, e outros precisavam de atenção médica. A equipe de Serampore não podia mais sustentar todos eles. Carey e Marshman (Ward já estava morto) não tiveram escolha a não ser colocar sua missão sob a jurisdição da sociedade da Inglaterra. Pouco depois, o conselho enviou uma boa quantia em dinheiro e algumas cartas muito gentis. Assim começou o processo de cura daquela situação dolorosa.

Carey morreu em 1834, depois de deixar sua marca indelével na Índia e nas missões para a posteridade. Sua influência na Índia transcendeu os limites de sua enorme

Machine Translated by Google

realizações linguísticas, suas instituições educacionais e os cristãos que ele pastoreou. Ele também foi influente na mudança dos costumes hindus perversos, graças à sua longa luta contra a queima de viúvas e o infanticídio. Mas, com essas exceções, ele se esforçou para deixar a cultura indígena intacta. Carey estava à frente de seu tempo na metodologia missionária.

Ele respeitava muito a cultura hindu e nunca tentou importar substitutos para a cultura ocidental, como muitos missionários que vieram depois dele tentariam fazer.
Seu objetivo era organizar uma igreja indígena "através de pregadores indígenas" e fornecendo-lhes as Escrituras na língua materna do povo, e para isso dedicou sua vida.
Mas a influência de Carey não foi sentida apenas na Índia. Na Inglaterra, no continente europeu e na América do Norte, seu trabalho foi acompanhado com interesse; ali a inspiração de seu exemplo valoroso superou em importância todas as suas realizações na Índia.

Adoniram e Nancy Judson

Adoniram e Nancy Judson chegaram à Índia em 1812 e estiveram associados por algum tempo com Carey e em particular com seu filho Felix Carey. Os Judsons, junto com outros seis jovens missionários, vieram dos Estados Unidos. Eles foram os primeiros missionários americanos no exterior. Assim como outros missionários antes deles, esses novos missionários também acharam a Companhia das Índias Orientais um impedimento ao trabalho missionário. Eles foram forçados a deixar a Índia.

Após vários meses de complicações e atrasos, os Judsons, separados de seus colegas, chegaram à Birmânia, onde passariam o resto de suas vidas. Eles tiveram que sofrer muitas dificuldades e necessidades em seu esforço para levar o evangelho ao povo daquela terra fechada e sem atrativos.

Adoniram Judson nasceu em Massachusetts em 1788. Seu pai era um ministro congregacional. Ele tinha apenas dezesseis anos quando entrou na Brown University. Ele recebeu seu diploma em três anos (em um programa de quatro anos) e ficou em primeiro lugar em sua classe. Em seus dias de estudante, ele fez amizade com um colega, Jacob Eames, que acreditava no deísmo, uma doutrina condenada pelo congregacionalismo conservador no qual Judson havia crescido. Mas as opiniões de Eames causaram impacto no jovem Judson, que não estava mais satisfeito com a fé de seu pai. Após a formatura, Judson voltou para sua cidade natal; lá ele abriu uma academia e publicou dois livros didáticos, mas ele não estava feliz. Apesar dos apelos de seus pais, ele foi viajar pelo mundo. Ele partiu para Nova York, onde esperava se tornar um dramaturgo.

A estadia de Judson em Nova York foi curta e sem sucesso. Depois de algumas semanas, ele estava voltando para a Nova Inglaterra, deprimido e frustrado com seu futuro. Ele não tinha endereço fixo quando parou em um hotel uma noite. Seu sono foi interrompido pelos gemidos dolorosos de um homem doente no quarto ao lado. Pela manhã, perguntou pelo infeliz viajante. Ele foi informado de que o homem, Jacob Eames, havia morrido durante a noite. Foi uma experiência terrível para o jovem Judson, de apenas vinte anos. A caminho de casa, dedicou-se a um exame de consciência.

Quando Adoniram chegou à sua casa em Plymouth em setembro de 1808, encontrou um alvoroço entusiástico. Seu pai foi um dos vários ministros envolvidos no estabelecimento de um novo seminário em Andover que, ao contrário de Harvard e outras escolas de teologia da Nova Inglaterra, seria baseado em princípios ortodoxos da fé.

Machine Translated by Google

Com o apoio de seu pai e de outros pastores, Adoniram queria continuar buscando a verdade neste novo seminário. Admitiram-no como aluno especial, sem fazer profissão de fé; mas, depois de alguns meses, fez uma "consagração solene" de si mesmo a Deus.

Pouco depois de seu voto de consagração, Judson leu uma impressão de uma mensagem missionária inspiradora que havia sido pregada por um pastor britânico. Judson ficou tão emocionado que prometeu ser o primeiro missionário norte-americano. O seminário de Andover não era uma colmeia de entusiastas de missões. No entanto, havia outros alunos lá que estavam interessados neles. Entre eles estava Samuel Mills, do Williams College, que havia sido o líder da "reunião de oração do palheiro" alguns anos antes. Esta reunião de oração ao ar livre, um evento não planejado, foi um divisor de águas na história das missões americanas. Um grupo de estudantes do Williams College, de mentalidade missionária, conhecido como Sociedade dos Irmãos, tinha o costume de se reunir ao ar livre para orar. Uma tarde, durante uma tempestade, eles procuraram abrigo sob um palheiro próximo. Ali se consagraram ao serviço missionário. Mills, que havia se transferido para Andover, apoiou Judson e os outros alunos de Andover que estavam interessados em missões. Embora nunca tenha servido como missionário estrangeiro, Mills tornou-se um grande administrador missionário.

O grande interesse que esse pequeno grupo de estudantes de Andover tinha em missões levou-os à formação do American Board of Commissioners for Foreign Missions, conhecido como American Board, a mesma sociedade que enviou os Whitman para o Oregon mais de duas décadas depois (ver Capítulo 4). Apesar do grande entusiasmo, a diretoria norte-americana inicialmente teve dificuldades financeiras. Os comissários então enviaram Judson para a Inglaterra na esperança de arrecadar fundos através da Sociedade Missionária de Londres. Embora os diretores da SML quisessem patrocinar missionários dos Estados Unidos, eles não queriam fazê-lo enquanto dependiam da Junta Norte-Americana. Judson estava disposto a se oferecer, junto com seus colegas, ao SML, mas depois soube que a diretoria norte-americana havia recebido o presente de uma herança considerável e ele voltou para sua terra natal.

Antes de partir para a Inglaterra, Judson "começou uma amizade" com Ann Hasseltine, mais conhecida como Nancy. Ela, como Adoniram, teve uma conversão religiosa que transformou sua vida de uma jovem instável em uma adulta viva e séria. Nancy tinha um desejo fervoroso de evangelizar. Ela insistiu que iria para a Índia, não porque se sentisse "ligada a um objeto terreno", referindo-se a Adoniram, mas por causa obrigação para com Deus." Em 1812, Nancy e Adoniram casaram-se, e 12 de fevereiro, partiram para a Índia, chegando a Calcutá em meados de junho.

Para Adoniram e Nancy, a longa viagem marítima foi mais do que apenas uma lua de mel prolongada. Passaram muitas horas estudando a Bíblia, especialmente em busca do verdadeiro significado do batismo, assunto que preocupava muito Adoniram. Quanto mais ele estudava, mais convencido ficava de que a prática congregacional de aspergir o batismo infantil estava errada. A princípio Nancy ficou irritada com suas novas ideias. Ela disse que o assunto não era muito importante e que se ele se tornasse batista, ela não o faria. No entanto, após uma investigação minuciosa, ela

Machine Translated by Google



Adoniram Judson, pioneiro dos missionários em birmânia

A primeira esposa de Adoniram Judson Ann (Nancy) Hasseltin Judson

convencido de que o batismo dos crentes é por imersão. Após sua chegada a Índia, William Ward batizou Adoniram e Nancy em Serampore.

Quando chegaram aos Estados Unidos a notícia de que os Judsons e Luther Rice (um dos os outros seis missionários comissionados para a Índia pelo Conselho Norte-Americano) tinham ido para os batistas, um alvoroço irrompeu entre os congregacionalistas. Como seu melhor missionário poderia abandoná-los depois de tudo que investiram nele? Mas os batistas ficaram felizes e se apressaram em formar sua própria sociedade missionária e prometer seu apoio.

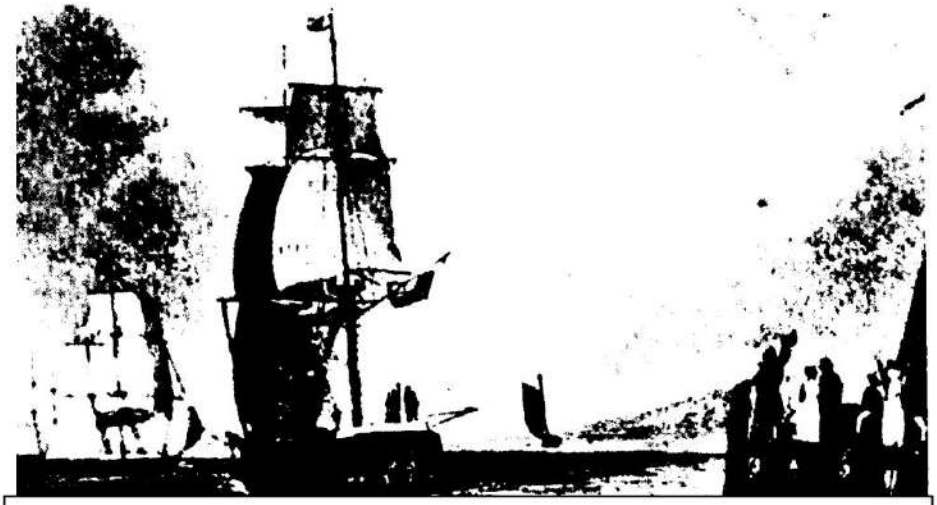
A estadia dos Judson na Índia foi curta. Eles não podiam se opor à poderosa Companhia das Índias Orientais. Incapaz de permanecer na Índia, eles zarparam para a Ilha da França na costa da África Oriental; mas quando as chances de fazer trabalho missionário ali pareciam escassas, eles decidiram voltar para a Índia, passando por Penang na Península Malaia, onde esperavam fazer trabalho missionário. Como não havia navio para Penang e eles foram ameaçados de deportação, pegaram um navio para a Birmânia. É interessante notar que a Birmânia foi o primeiro campo missionário em que Adoniram pensou em servir, até que soube dos terríveis maus-tratos aos estrangeiros ali.

A chegada dos Judsons em Rangoon foi triste. Durante a viagem, Nancy deu à luz um filho natimorto e teve que ser carregada em uma maca para sua nova terra. Ao contrário do A Índia, a Birmânia não tinham uma comunidade europeia nem um sistema de castas. O povo parecia bastante independente e livre, apesar do regime cruel e tirânico que os governava. Havia pobreza em todos os lugares. As ruas estreitas e sujas de Rangoon estavam repletas de barracos. Atrás dos sorrisos felizes de quem os cumprimentava, podia-se sentir a opressão. Os Judsons não foram os primeiros missionários protestantes na Birmânia. Outros vieram e se foram, mas apenas Félix Carey (filho mais velho de Guillermo Carey) e sua esposa permaneceram. Eles partiram logo após a chegada dos Judsons, quando o governo birmanês ofereceu um emprego a Felix. A isso seu pai comentara amargamente: "Félix passou de missionário a embaixador". Mais tarde, Felix voltou para a Índia para trabalhar com seu pai e ajudou muito no trabalho missionário lá.

Dois anos depois de deixar a América do Norte, Adoniram e Nancy finalmente estavam sozinhos para estabelecer seu próprio trabalho missionário. Eles tinham uma casa grande

Machine Translated by Google

a missão batista de Rangoon para si mesmos, passando até doze horas por dia estudando a difícil língua birmanesa. Nancy, devido à sua interação diária com as mulheres birmanesas, aprendeu a falar a língua muito cedo; mas Adoniram lutou para aprender a linguagem escrita, que consistia em uma seqüência contínua de letras, sem pontuação ou maiúsculas, e sem divisões entre palavras, frases e parágrafos.



Os Judsons a bordo da Caravan deixando o porto de Crowninshield em Salem em 18 de fevereiro de 1812.

A língua não era a única barreira que existia entre os Judsons e o povo da Birmânia. Eles descobriram que essas pessoas não tinham o conceito de um Deus eterno que tivesse um interesse pessoal na humanidade. Suas primeiras tentativas de compartilhar o evangelho foram decepcionantes: "Você não pode imaginar como é difícil dar a eles uma ideia do verdadeiro Deus e da salvação em Cristo, já que seus conceitos de divindade são tão baixos". O budismo era a religião da Birmânia, com seus rituais e
idolatria: "Já faz dois mil anos que Gaudama (Gautama), sua última divindade, entrou em seu estado de perfeição; e embora ele não exista mais, eles ainda adoram um fio de cabelo de sua cabeça, que está entronizado em um enorme pagode , para onde os birmaneses vão a cada oito dias.13

A época em que os Judsons eram os únicos missionários protestantes na Birmânia foi breve. Não muito tempo depois de se mudarem para a espaçosa casa da missão,
ele limitou sua vida privada hospedando George e Phoebe Hough e seus filhos lá. Hough, que era impressor, trouxera sua prensa e tipos. Logo depois eu estava imprimindo partes de
a Escritura que Adoniram estava traduzindo. Nos dois anos seguintes, chegaram outras duas famílias. No entanto, a morte, a doença e a partida prematura de alguns mantiveram o grupo missionário pequeno.

A Birmânia era um campo desencorajador para o cultivo do cristianismo. Parecia que cada muda de progresso era cortada antes de criar raízes. Às vezes havia sinais de
líderes de torcida de interesse, mas de repente os interessados desapareceram ao ouvir rumores de represálias oficiais. A tolerância dos missionários flutuou de um extremo a outro pela contínua mudança de vice-reis em Rangoon. Quando os Judsons eram favoráveis na corte, eles eram livres para espalhar o evangelho, e os birmaneses
Eles se aproveitaram da falta de controle oficial. Mas quando esse favor não existia, em vez de aparecerem muito em público, eles tinham que passar muitas horas na casa da missão,

Machine Translated by Google

dedicado ao trabalho de tradução das Escrituras.

Desde seus primeiros dias em Rangoon, os Judsons estavam descontentes com a localização isolada da casa da missão. Eles estavam na Birmânia para servir as pessoas e queriam que as pessoas tivessem acesso fácil à sua casa. Por um tempo eles deixaram a casa da missão e foram viver entre a população da cidade; mas um incêndio queimou seu bairro e eles foram forçados, contra sua vontade, a voltar para a casa da missão. Eles queriam se misturar com as pessoas e alcançá-los com o evangelho do mesmo nível que eles. Como isso poderia ser alcançado em uma cultura tão diferente da sua? A solução ideal foi a construção de um *zayat.*

Um *zayat* era um galpão no qual qualquer um que quisesse descansar ou discutir as notícias do dia, ou ouvir os professores budistas leigos que passavam podia entrar. Este era um lugar para descansar e esquecer as pressões do dia. Havia muitos lugares como este em Rangoon. Judson estava convencido de que tal construção o colocaria em contato com as pessoas, mas a falta de dinheiro o impediu de realizar seus planos. Finalmente, em 1819, cinco anos depois de sua chegada à Birmânia, ele conseguiu comprar uma propriedade a preço razoável não muito longe da casa da missão na antiga Pagoda Road. Começaram a construir o seu *zayat* (uma cabana com cerca de sete metros de comprimento por sete metros de largura, com um corredor largo, erguida sobre estacas e destacada na superfície do solo). Mas a construção por si só não foi suficiente. Adoniram e Nancy queriam que as pessoas se sentissem confortáveis. Assim, eles assistiram a um serviço religioso em um dos zayat próximos para se familiarizarem com a disposição dos assentos e outras peculiaridades culturais. Eles entenderam claramente que não estavam estabelecendo uma sala de reuniões inglesa, mas um zayat birmanês.

A ideia deu certo. Quase imediatamente, os visitantes que nunca teriam entrado na casa da missão começaram a chegar ao novo local. Embora Adoniram tivesse pouco tempo para seu trabalho de tradução, ele estava muito satisfeito com este novo aspecto de seu ministério. Em maio de 1819, apenas um mês após a abertura do zayat, Maung Nau fez uma profissão de fé em Cristo em um culto dominical. A pequena igreja birmanesa em Rangoon cresceu e no verão de 1820 já tinha dez fiéis batizados. Desde o início, os novos crentes desempenharam um papel ativo no evangelismo. Uma mulher abriu uma escola em sua casa; um jovem tornou-se pastor assistente e outros distribuíam folhetos. O trabalho progrediu, mesmo quando os Judsons não estavam presentes.

Além da perseguição oficial, as febres tropicais foram o pior obstáculo ao trabalho na Birmânia. Tanto Adoniram quanto Nancy sofriam de ataques frequentes de febre que ameaçavam a vida. Eles já sabiam que a morte era uma ameaça muito real.
Seu filho Róger, nascido um ano depois de sua chegada a Rangoon, encheu seus corações de alegria por seis meses antes de morrer de febre. Em 1820 eles deixaram Rangoon por vários meses para obter assistência médica para Nancy em Calcutá. Mais tarde, em 1822, Nancy retornou à Inglaterra e aos Estados Unidos de licença médica.

Durante a ausência de Nancy, Adoniram dedicou-se inteiramente ao trabalho de tradução, completando o Novo Testamento em menos de um ano. Enquanto isso, a situação teve uma mudança drástica. Jonathan Price, um missionário médico que trabalhava com Adoniram, recebeu ordens de se apresentar ao imperador em Ava, viagem de várias semanas rio acima. A capacidade de Adoniram de falar a língua birmanesa tornou necessário que ele acompanhasse Price a esta importante reunião. Relutantemente, Adoniram arrumou seus pertences para a viagem. Por algum tempo os dois missionários

Machine Translated by Google

eles gozavam do favor da corte real; mas no início de 1824 a situação política na Birmânia estava se tornando aterrorizante. Nancy já havia retornado da América, juntando-se a Adoniram em Ava; mas o encontro deles durou pouco. A guerra estourou entre a Birmânia e a Inglaterra, e todos os estrangeiros eram suspeitos de serem espiões. Adoniram e Price foram presos e colocados em uma prisão onde os que estavam no corredor da morte aguardavam a execução.

A vida nesta prisão era terrível. Os missionários foram confinados junto com criminosos comuns em um lugar sujo, escuro e cheio de animais, com grilhões e correntes nos tornozelos. À noite, os Caras Malhados, como chamavam os guardas porque seus rostos e peitos estavam marcados por terem sido criminosos também, amarravam seus tornozelos a um tronco suspenso no teto, até que apenas suas cabeças e ombros dos prisioneiros tocassem o chão. De manhã, os prisioneiros cansados estavam rígidos e entorpecidos; o dia oferecia pouco alívio. Todos os dias havia execuções, e os prisioneiros nunca sabiam quem seria o próximo a morrer.

Os sofrimentos de Adoniram também foram sentidos por Nancy, e talvez mais do que ele. Todos os dias ela se reunia com funcionários públicos para explicar que Adoniram, sendo cidadão americano, não tinha relação com o governo britânico. Às vezes, suas súplicas e subornos eram bem-sucedidos, e um alívio temporário era dado ao marido; mas na maioria das vezes ela se sentia incapaz de fazer qualquer coisa para ajudar Adoniram, que estava morrendo na prisão. Para piorar a situação, ela descobriu que estava grávida. Nos meses seguintes, seu único consolo foram as visitas a Adoniram, permitidas pelo suborno dos oficiais e guardas. Por algum tempo ela não fez mais visitas, até que em 15 de fevereiro de 1825, oito meses após a prisão de Adoniram, ela chegou com uma pequena trouxa. Ele carregava a pequena Maria, com menos de três semanas.

No mês de maio seguinte, enquanto o exército britânico marchava sobre Ava, os prisioneiros foram subitamente arrastados para fora e marcharam para outro local mais ao norte. Estando na prisão por mais de um ano sem exercício, os prisioneiros não estavam preparados para o ritmo acelerado sob o sol quente, e alguns morreram no caminho.
Os pés de Adoniram estavam em carne viva e sangrando. Cada passo era uma enorme tortura. Na marcha, cruzaram uma ponte sobre um rio seco e rochoso. No momento em que atravessaram, Adoniram sentiu-se tentado a pular da ponte e acabar com sua dolorosa existência de uma vez por todas. Teria sido uma saída fácil, mas ele superou a tentação e seguiu em frente. Mais uma vez ele permaneceu na prisão.

Depois de alguns dias, Nancy, que não sabia da mudança até que aconteceu, chegou ao novo local. Lá, ela implorou novamente pelo caso de seu marido. Mas a saúde precária da criança e a da própria Nancy tornaram seus esforços menos propensos a ter sucesso. Ela ficou tão doente que não pôde mais amamentar Maria, e somente a misericórdia dos guardas manteve a menina viva. Eles permitiram que Adoniram saísse da prisão duas vezes por dia para levar a garota ao redor da aldeia. para que fosse amamentado pelas mães que amamentavam naqueles dias. A mãe e o bebê se recuperaram lentamente, mas nunca melhoraram totalmente.

Finalmente, em novembro de 1825, após quase um ano e meio de prisão, Adoniram foi liberado para interpretar durante as negociações de paz com os britânicos. Enquanto isso, os Judsons passaram um pouco de tempo com os oficiais britânicos e, pela primeira vez em quase dois anos, puderam desfrutar de algum tempo juntos.
Nancy escreveu o seguinte para seu cunhado: "Não houve pessoas mais felizes sobre

Machine Translated by Google

terra do que fizemos durante as duas semanas que passamos no acampamento inglês.”14 Essa foi a última vez que eles tiveram algum tempo de folga juntos. na conclusão das negociações. Semanas se transformaram em meses, e antes que ele pudesse retornar, ele recebeu um carta com carimbo preto, Nancy, sua amada companheira, tinha morrido de febre. Poucos meses depois, sua filhinha, Maria, também morreu.

A reação imediata de Judson à morte de Nancy foi afogar sua tristeza no trabalho. Por mais de um ano ele manteve um ritmo acelerado de tradução e evangelismo, mas seu coração não estava no que estava fazendo. Era como um vulcão de culpa e angústia que procurava uma saída para entrar em erupção. Ele não conseguia se perdoar por não estar com Nancy quando ela mais precisava dele. Nem podia livrar-se da dor avassaladora que se tornava cada vez mais intensa. À medida que seu colapso nervoso aumentava, sua produtividade diminuía. Ele começou a passar longos períodos de tempo em silêncio e evitando socializar com os outros. Ele até parou de comer com os outros missionários na casa da missão. Finalmente, cerca de dois anos após a morte de Nancy, ele foi para a selva e se isolou completamente. Lá ele construiu uma pequena cabana rústica e viveu como um eremita.

Chegou ao ponto de cavar uma cova onde ficou dias a fio em vigília, a mente cheia de pensamentos mórbidos sobre a morte. Ele estava cercado por uma grande desolação espiritual: "Deus é para mim o Grande Desconhecido. Acredito Nele, mas não posso falar."15 Felizmente, a prostração mental de

Judson não continuou indefinidamente (como foi o caso de Dorotea de Carey). não havia psiquiatras naquela época, nem psicanálise, nem terapia de grupo. O que o ajudou foi uma efusão de amor e oração de seus colegas e crentes locais. momentos mais difíceis de suas dúvidas. Pouco a pouco, ele se recuperou da depressão que o paralisava e adquiriu uma nova profundidade espiritual que deu mais intensidade ao seu ministério. Viajou por toda a Birmânia e ajudou outros missionários em seu trabalho. sempre teve os mesmos resultados: multidões de pessoas interessadas no evangelho, novas conversões e sinais de crescimento espiritual. interesse "em toda a extensão do país". Foi esse sentimento que o encheu de admiração: “Às vezes me sinto alarmado como uma pessoa que vê uma locomotiva começar a se mover e sabe que não tem controle sobre ela” . grande trabalho a fazer, que era a conclusão da tradução da Bíblia para o birmanês. Ele teve que dedicar mais tempo a isso do que o que restava entre as viagens. Foi necessária concentração total, por dois anos, traduzindo de vinte e cinco a trinta versos diários do hebraico do Antigo Testamento ao birmanês, ambas línguas muito difíceis.

Judson completou a tradução inicial, mas tinha anos de revisão menos concentrada pela frente. Foi somente em 1840, quatorze anos após a morte de Nancy, que ele enviou a última página da Bíblia birmanesa para a gráfica.

Enquanto isso, Judson estava se concentrando em mais do que apenas críticas. Em 1834, aos quarenta e seis anos, casou-se com Sara Boardman, uma viúva de trinta anos, que corajosamente permaneceu no trabalho missionário após a morte de seu marido três anos antes (veja abaixo). Eles formavam um bom casal, mas o trabalho de Sara foi diminuindo à medida que a família crescia.

Machine Translated by Google

Durante os primeiros dez anos de casamento, ela deu à luz oito filhos. As pressões foram muitas e, em 1845, após o nascimento de seu último filho (dois já falecidos), quando iam para os Estados Unidos de licença médica, ela faleceu.

Judson e três de seus filhos acompanhavam Sara, e a tragédia que ocorreu entristeceu profundamente o que poderia ter sido um alegre reencontro com familiares e amigos. Trinta e três anos se passaram desde que Judson tinha visto sua terra natal pela última vez, e ele encontrou grandes mudanças. Não pôde deixar de notar que as vilas e portos de pescadores haviam se transformado em grandes cidades e portos marítimos. Essa transformação fez a terra de sua infância desaparecer para sempre. Ele mal conseguia reconhecer os campos da Nova Inglaterra. Os trinta e três anos de progresso não foram a única coisa que o impediu de encontrar consolo e calma nas lembranças de sua infância, pois quando chegou à sua terra natal percebeu que era muito famoso. Todos queriam ver e ouvir esse homem famoso cujo trabalho missionário era lendário. Embora Judson não gostasse de publicidade, para satisfazer seus clientes entusiasmados, ele viajava de um lugar para outro dando palestras. As pessoas, no entanto, pareciam um pouco decepcionadas, esperando ouvir histórias emocionantes de pessoas com costumes exóticos, mas tudo que Judson pregava era o evangelho e eles já tinham ouvido antes.

Durante uma de suas viagens, Judson conheceu Emilia Chubbock, uma jovem escritora de ficção que usava o pseudônimo de Fanny Forrester. Judson ficou encantado com o estilo vivo desse batista cristão, mas não gostou que seus talentos fossem desperdiçados em obras mundanas. Ele sugeriu que ela escrevesse uma biografia de Sara, e ela concordou de bom grado; assim começou sua amizade. Em janeiro de 1846, menos de um mês depois de se conhecerem, ele a pediu em casamento.

A decisão de se casar com Emilia gerou alguma controvérsia entre o público cristão; mas ela pensara em ser missionária quando era mais jovem, e não havia razão para acreditar que não poderia ser uma boa esposa para Judson. Também pode ser muito útil para o trabalho na Birmânia. Mas Judson era considerado um santo protestante e tanto se esperava dele. O público achou que não era normal ele se casar com uma escritora leiga com vinte e poucos anos, metade da idade dele. As críticas pareciam aproximá-los, então em junho de 1846 eles se casaram.

No mês seguinte partiram para a Birmânia. As três crianças ficaram com duas famílias. Eles nunca mais veriam o pai, assim como os três filhos deixados na Birmânia não veriam a mãe. A história de Judson, como a de qualquer missionário, é uma ilustração do trauma que as famílias missionárias sofrem. As crianças que choram ao se separarem de seus pais amorosos e a única segurança que conhecem, sem entender o motivo da separação. Mas, de alguma forma, essas crianças superam as probabilidades, e sabemos, por exemplo, que das cinco crianças com quem Judson e Sara cresceram, dois se tornaram pastores de igreja, um médico, uma filha diretora de academia e um filho que ele serviu na exército do norte na Guerra Civil até ser dispensado por ter sido ferido em ação.

Judson e sua nova esposa chegaram à Birmânia em novembro de 1846. Emilia havia se saído bem na viagem e estava pronta para ocupar o lugar de Sara, de acordo com sua capacidade. Ela era uma boa mãe para os filhos Judson (apenas dois sobreviveram para conhecê-la). Ela também se dedicou com entusiasmo ao estudo da língua e ao trabalho missionário, sem esquecer seu talento como escritora. Assim descreveu a dura realidade da vida do missionário: "Existem milhares e milhares de morcegos. Também somos abençoados com um monte de baratas, besouros, lagartos, ratos, formigas,

Machine Translated by Google

mosquitos e percevejos. Estes são muito ativos, e as formigas desfilam pela casa em grande número. . . Talvez vinte tenham acabado de passar pelo jornal enquanto escrevo. Apenas uma barata veio me visitar agora, mas sua falta de interesse foi compensada com toda uma companhia de insetos pretos do tamanho da ponta de um dedo; aventureiros sem nome.17

Adoniram e Emilia passaram três anos na Birmânia. O nascimento de uma menina os encheu de grande felicidade, que foi ofuscada pela doença. Na primavera de 1850, enquanto Emilia esperava outro filho, Adoniram, que estava gravemente doente, partiu em uma viagem marítima na esperança de melhorar. Ele morreu antes do final da semana e foi enterrado no mar. Dez dias depois nasceu morto o filho que Emília esperava. Ela não soube da morte de Adoniram até agosto. Em janeiro seguinte, ela, a pequena Emilia e os dois filhos de Judson partiram para Boston e se estabeleceram nos Estados Unidos. A saúde de Emilia foi abalada e ela morreu três anos depois, aos trinta e seis anos.

Jorge e Sara Boardman

Jorge e Sara Boardman chegaram à Birmânia vindos dos Estados Unidos no final da Guerra Anglo-Birmanesa, logo após a morte de Nancy Judson. Eles conheciam bem os perigos que os esperavam naquela terra. A morte de James Coleman, um dos colegas de Judson, teve muito a ver com seu interesse em missões e seu casamento. Jorge Boardman, formado pela Colby University, ficou tão comovido com a história de sacrifício de Coleman que entrou no seminário de Andover para se preparar para o serviço missionário. Da mesma forma Sara Hall, uma jovem sensata e a mais velha de treze filhos, ficou comovida com a tragédia. Sua reação foi escrever um poema sobre Coleman, e esses versos mudaram o rumo de sua vida. O poema, publicado em uma revista religiosa, despertou a curiosidade de Boardman, que ficou impressionado com a sinceridade do autor. Ele não estava satisfeito até que a localizou. Alguns meses depois de se conhecerem, eles ficaram noivos.

Os Boardmans eram conhecidos por seu ministério entre os Karen, uma tribo das montanhas desprezada pelos birmaneses. Pouco depois de chegar à Birmânia, eles deixaram o conforto da missão em Moulmein e se mudaram para Tavoy para iniciar o trabalho missionário entre os Karen. Com eles estava um crente chamado Ko Tha Byu, que disse ter cometido mais de trinta assassinatos antes de se converter. Ele era um aborígene Karen e tinha um belo testemunho. Por três anos ele acompanhou os Boardmans por aldeias e montanhas em seu ministério evangelístico. Foi um ministério frutífero, mas a saúde de Jorge Boardman piorou. Ele morreu em 1831, antes de servir cinco anos na Birmânia. Ao contrário de Judson, que trabalhou por vários anos antes de ver uma conversão, Boardman teve o privilégio de levar muitos a Cristo. Durante os últimos dois meses de sua vida, cinquenta e sete Karen foram batizadas, e a igreja de Tavoy tinha setenta membros.

Após a morte do marido, Sara quis voltar para os Estados Unidos com o pequeno Jorge, seu filho de dois anos; mas a pedido de Judson decidiu continuar no trabalho. Ela havia montado uma escola para meninas e temia que ela fechasse se ela fosse embora. Por três anos ele ficou com a Karen. Ela passou seu tempo ensinando e continuando o ministério itinerante de seu marido nas aldeias das montanhas, levando seu filhinho a quem a Karen chamava carinhosamente de "Pequeno Chefe".

Em 1834 Adoniram Judson foi a Tavoy visitar Sara e, nessa ocasião,

Machine Translated by Google

eles casaram No ano seguinte, o menino foi enviado aos Estados Unidos para receber uma educação adequada. Essa foi uma experiência difícil para o menino. Sara disse que o menino tinha "tamanha ternura e sensibilidade que o impediam de lidar com estranhos".18 Ele nunca mais veria a mãe. O vazio na vida de Sara logo foi preenchido com mais filhos que a mantinham ocupada com seus deveres maternos; mas ele nunca abandonou completamente seu ministério entre os birmaneses. Além de lecionar na escola para meninas, ela usou seu domínio da língua para preparar hinos e materiais didáticos em birmanês. Ele também traduziu outros materiais, incluindo *The Pilgrim's Progress,* no qual estava trabalhando quando morreu.

O casamento de Sara com Judson não encerrou o ministério evangelístico entre os Karen. Ko Tha Byu tornou-se um evangelista ardente, que estimulou um movimento de massa da tribo em direção ao cristianismo. Outros missionários foram ministrar entre os Karen e traduzir as Escrituras, e na década de 1850 havia mais de 10.000 membros crentes da igreja. Estimativas recentes estimam que existam cerca de 100.000 crentes batizados entre os Karen.

Henry Martyn

Os impedimentos que a Companhia das Índias Orientais colocou diante de Adoniram e Nancy Judson, que os obrigou a viver na Birmânia, foram considerados providenciais. Através dos Judsons, Boardmans e outros, o que até então era um país hostil foi aberto ao evangelho. No entanto, os missionários continuaram a chegar à Índia. Embora a empresa permanecesse teimosa em sua oposição, a Sociedade Missionária Batista, a Sociedade Missionária de Londres e a Sociedade Missionária da Igreja conseguiram enviar mais missionários para promover o trabalho na Índia.

Uma maneira de entrar na Índia com um mínimo de incômodo para um mensageiro do evangelho era ser capelão da Companhia das Índias Orientais. O mais famoso desses capelães foi Henry Martyn, que chegou à Índia em 1806. Durante sua curta estadia lá, ele se tornou um dos maiores tradutores bíblicos da Ásia Central.

Martyn nasceu na Cornualha, Inglaterra, em 1781. Seu pai era um comerciante que cuidava bem de seu talentoso filho. Martyn gostava muito de estudar e, depois de concluir seus cursos de fundação, foi para Cambridge, onde se formou com as mais altas honras em matemática. Embora ele tenha dado as costas a Deus em sua juventude, houve várias coisas que o fizeram reconsiderar os valores espirituais. A morte de seu pai, as orações de sua irmã, o conselho de um pastor piedoso e as palavras escritas de David Brainerd, tudo combinado para levá-lo a se render a Deus. Só então decidiu pela obra missionária. O exemplo de sacrifício de David Brainerd e os esforços pioneiros de William Carey na Índia foram uma poderosa fonte de inspiração.

Logo missões eram seu único objetivo

Como Brainerd, Martyn passava muitas horas todos os dias em oração e devoção a Deus: "Pensei em David Brainerd e queria tanto corresponder à sua devoção a Deus. Eu estava profundamente ligado a este querido homem. Eu queria ser como ele. esqueça o mundo e que o desejo de glorificar a Deus me consuma!" Para este propósito, Martyn se negou. Para isso, uma das coisas que fez foi afastar-se do fogo enquanto tomava café da manhã e lia, "mesmo que o termômetro indicasse uma temperatura de congelamento".

Ele também fez o sacrifício de ficar solteiro. Ele agradeceu que "foi

Machine Translated by Google

libertou-se de todo desejo dos confortos da vida conjugal" e que preferia "a vida de solteiro às maiores oportunidades de consagrar-se às coisas celestiais". Mas isso foi antes de se apaixonar por Lídia, irmã de sua prima cunhado, que tinha seis anos de idade. Foi essa "afeição idólatra" que o distraiu mais do que qualquer outra coisa de seu único objetivo de evangelizar os pagãos: "Eu sabia claramente que a amava com paixão. Isso estava em oposição direta à minha devoção a Deus na vida missionária e perturbou muito minha mente". Lydia havia dominado seu coração. Ele não conseguia parar de pensar nela e acordava durante "a noite .

· . pensando nela."20

Martyn não seria o primeiro nem o último a abandonar as missões por causa de de um romance; mas embora Lídia estivesse em seus pensamentos, ele não se deixou separar de sua consagração espiritual. Ele estava convencido de que poderia servir melhor a Deus sem os deveres do casamento. Além disso, era altamente duvidoso que Lídia o tivesse acompanhado a um país estrangeiro. Ele passou quase um ano planejando embarcar para a Índia. Sempre sofreu por causa de Lídia, mas afirmou que "se resignava com alegria, por fazer o vontade de Deus, sacrificar o prazer terreno"21 do casamento.

Na primavera de 1805, Martyn foi ordenado ministro anglicano. No mês seguinte, foi nomeado capelão da Companhia das Índias Orientais e, no verão de 1805, despediu-se de Lídia e partiu para a Índia. Ao chegar encontrou Guillermo Carey e os demais missionários de Serampore. Eles imediatamente reconheceram sua inteligência e o encorajaram a fazer traduções da Bíblia. Como capelão, sua principal responsabilidade era o atendimento aos funcionários e familiares da Companhia do Índia Oriental; mas seu coração estava em missões. Ele estava muito animado com a oportunidade de tornar o Novo Testamento disponível para milhões de asiáticos.

Durante quatro anos serviu em bases militares. Ele pregou para europeus e hindus, estabeleceu escolas e, ao mesmo tempo, traduziu o Novo Testamento para os idiomas hindustani, persa *e* árabe. Mas as altas temperaturas no centro da Índia agravaram sua saúde já frágil. Dentro Em 1810, com o Novo Testamento Hindustani pronto para impressão, ele fez uma viagem marítima para a Pérsia. Ele esperava uma melhora em sua saúde e queria fazer uma revisão de suas traduções em árabe e persa.



Henry Martyn, tradutor da Bíblia na Índia e na Pérsia

A saúde de Martyn melhorou por um tempo, e ele conseguiu aperfeiçoar sua tradução com a ajuda de alguns dos estudiosos mais qualificados da Pérsia, mas em 1812 sua condição física se deteriorou novamente. Uma viagem por terra à Inglaterra parecia a única

Machine Translated by Google

solução para seus problemas de saúde, e seria também uma oportunidade para restabelecer suas relações com Lídia. Embora ela tivesse recusado seu convite para vir à Índia para se casar com ele, ele queria vê-la novamente para lhe contar pessoalmente o que havia escrito para ela nos últimos seis anos. Mas essa oportunidade nunca se apresentou a ele, pois ele morreu na Ásia Menor no outono de 1812, aos trinta e um anos. Quando chegou à Índia, escreveu em seu diário: "Agora, que meu trabalho para Deus me consuma!" E assim aconteceu.

Alexander Duff

Um dos missionários mais inovadores que vieram para a Índia foi Alexander Duff, que chegou a Calcutá com sua esposa em 1830. Duff não se impressionou com relatos de trabalho missionário na Índia, alguns dos quais afirmavam que a evangelização dos hindus havia sido uma falha completa. Os críticos disseram que os poucos convertidos eram principalmente da classe baixa. Disseram também que os crentes dependiam da missão e não tinham influência sobre seus conterrâneos. Embora os relatórios fossem pessimistas, também era verdade que nenhum esforço havia sido feito para alcançar as classes altas com o cristianismo. A missão de Duff visava mudar essa situação.

Duff nasceu e foi criado na Escócia e educado na Escócia na Universidade de St Andrew. O avivamento evangélico que transformou a Escócia para Deus na década de 1920 também acendeu a fé desse jovem estudante universitário, que aos 23 anos se tornou o primeiro missionário da Igreja da Escócia. A carreira missionária de Duff começou com algumas dificuldades. Em sua viagem para a Índia, ele teve dois naufrágios. Em uma delas perdeu toda a sua biblioteca pessoal, o que foi um duro golpe para ele ser tão dedicado ao estudo e à educação.

Chegando à Índia, Duff imediatamente pôs em prática seus planos de alcançar as classes altas por meio do ensino superior. Sua ideia era ensinar as ciências e artes da cultura ocidental, em inglês, para intelectuais hindus interessados em ideias e educação ocidentais. A Bíblia também seria ensinada e estudada. Duff estava convencido de que esse método estabeleceria firmemente o cristianismo na Índia.
Os críticos de Duff, tanto educadores hindus quanto missionários, eram numerosos.
Mas ele tinha dois patronos famosos: o respeitável velho Guillermo Carey e Ram Mohum Roy, um brâmane culto e liberal. Roy era um reformador popular com muitos seguidores, e foi em grande parte sua influência que abriu o caminho para Duff.
Roy se orgulhava de sua tolerância e não se opôs à ênfase de Duf na Bíblia.
Roy havia lido a Bíblia (sem se converter ao cristianismo) e encorajou os alunos de Duff a fazer o mesmo e a tomar suas próprias decisões.

Poucos meses depois de sua chegada à Índia, Duff abriu sua escola. Começou debaixo de uma árvore com cinco alunos, mas a notícia se espalhou como fogo, e no final da semana havia mais de trezentos alunos que queriam se matricular. A escola teve um sucesso retumbante no ensino da cultura ocidental e também - embora um pouco menos - em seus esforços para espalhar o evangelho.Em três anos, Duff batizou quatro crentes. Número pequeno em relação ao tamanho da escola.

Mas mesmo a notícia dessas poucas conversões criou tal alvoroço que alguns alunos foram embora, colocando o trabalho de Duff em risco por um tempo. No entanto, os alunos voltaram gradualmente. No final de sua primeira década na Índia, a média de matrículas da escola era de oitocentos alunos. Mais tarde, ela abriu uma escola para meninas de classe alta, que também despertou muito interesse.

Machine Translated by Google



Alejandro Duff, educador e missionário na Índia.

A maior crítica ao trabalho de Duff era que a grande maioria de seus alunos vinha para sua escola apenas para educação secular. Desses milhares, havia apenas trinta e três conversões registradas durante a vida de Duff. No entanto, deve-se lembrar que a maioria desses trinta e três jovens eram de famílias influentes e se tornaram cristãos influentes também. Alguns eram missionários e pastores, e outros se tornaram importantes obreiros leigos.

Duff era um presbiteriano sério, sóbrio e sem humor que teve que sacrificar sua vida familiar por suas realizações monumentais. Seu trabalho era sua vida, e sua família não ousava interferir. Em 1839, ele e sua esposa retornaram à Índia após sua primeira licença. Na Inglaterra eles deixaram seus quatro filhos pequenos (incluindo um recém-nascido) com uma senhora viúva Eles voltaram para sua terra natal em 1850, quando o filho mais novo já tinha onze anos. Infelizmente, a lembrança do retorno de seus pais não foi um evento feliz para esta criança. Sem perder tempo, Duff começou a ensinar o catecismo ao filho. O pai, que parecia não conhecer os princípios do encorajamento positivo, repreendeu o menino assim: "As crianças pagãs da minha escola em Calcutá sabem mais sobre a Bíblia do que você."

O jovem Duff mais tarde descreveu seu pai como "sem bom humor e incapaz de se divertir". Desprezava a indiferença do pai, de quem falava com amargura.

Se Duff falhou como pai, certamente teve sucesso como missionário e promotor de missões. Durante sua segunda licença, ele excursionou pela Inglaterra, Irlanda, Escócia, País de Gales e Estados Unidos. Em todos os lugares que ele foi, ele foi muito aplaudido. Nos Estados Unidos, ele pregou perante o Congresso e teve uma reunião privada com o presidente. Ele foi descrito como o "23º orador de seu missionário e as missões mais eloquentes foi colossal. Pérdua Se de spacinfluência, centenas se ofereceram para missões e dezenas de milhares contribuíram para a causa do serviço missionário. Sua ideia de combinar educação com evangelismo foi imitada em todo o mundo, apesar das controvérsias que esse método muitas vezes despertava.

Enquanto Duff foi saudado como um inovador no evangelismo da alta sociedade, outros seguiram o exemplo com as classes mais baixas: os intocáveis e membros das castas degradadas. Em 1865, o Dr. John Clough e sua esposa da Missão Batista Norte-Americana começaram seu trabalho na Missão Estrela Solitária em Ongole, Índia. Eles logo testemunharam um grande reavivamento entre os párias. O movimento

Machine Translated by Google

em massa para o cristianismo continuou. Em um único dia no verão de 1878, Clough batizou 2.222 crentes. Durante o século após essa data, mais de um milhão de estados desajustados fizeram uma profissão de fé em Cristo. Assim, seja por raciocínio intelectual ou por igual amor, o evangelho foi implantado na Índia, e em certas áreas e em alguns corações criou raízes profundas.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 6

África:
"Cemitério do Homem Branco"

Na África, chamada há séculos de "cemitério do homem branco", mais missionários protestantes perderam a vida do que em qualquer outro lugar do mundo. O evangelismo tem sido um empreendimento caro, mas o investimento rendeu ricos dividendos. Embora as missões protestantes tenham chegado tarde à África (em comparação com a Ásia), tem sido um dos campos missionários mais frutíferos do mundo. Estima-se que até o final do século XX, cinquenta por cento da população da África ao sul do Saara professará o cristianismo. A maior parte desse crescimento, no entanto, ocorreu no século XX. O crescimento da igreja no século XIX foi muitas vezes dolorosamente lento, mas foram os missionários pioneiros do século XIX que arriscaram tudo para pavimentar o caminho para o cristianismo na África.

As missões protestantes modernas na África começaram durante o século XVIII na Colônia do Cabo com os Morávios (ver Capítulo 3). No final daquele século, a Sociedade Missionária de Londres já havia entrado na África do Sul e, com Robert Moffat, começado a penetrar no interior; embora a maioria dos missionários permanecesse nas áreas mais saudáveis ao sul do rio Orange e nas regiões costeiras. O impulso da atividade missionária protestante foi do sul para o norte e, em meados do século XIX, batistas, anglicanos e presbiterianos tinham bases sólidas na costa oeste. Estes foram seguidos por missões permanentes na costa leste. No final do século, quase toda a África já havia aberto suas portas aos missionários.

Apesar dos grandes sacrifícios, as missões na África têm sido duramente criticadas, principalmente no que diz respeito à relação dos missionários com o colonialismo e sua exportação da civilização europeia. A filosofia de Moffat de "a Bíblia e o arado" expandiu-se com a de Livingstone de "comércio e cristianismo", e até Maria Slessor insistiu na necessidade do comércio para elevar o padrão de vida africano e preparar melhor o povo para os padrões da ética cristã. O futuro do cristianismo na África, segundo os missionários, dependia da influência e do comércio europeu. Poucos missionários se opuseram ao imperialismo que tem sido tão duramente criticado nos últimos anos. No entanto, a crítica é injusta. Admitimos que os missionários eram parte integrante do colonialismo e que não se envergonhavam de identificar a civilização europeia com o cristianismo. Mas eles, mais do que qualquer outra influência externa, lutaram contra os males do colonialismo e do imperialismo. Eles lutaram contra o odioso tráfico de escravos. E depois que a vergonha de tal comércio passou, os missionários levantaram suas vozes contra outros crimes, incluindo a maneira sangrenta que o rei Leopoldo usou para extrair borracha do Congo. A grande maioria dos missionários era pró-africana, e os outros europeus muitas vezes os desprezavam por causa da posição dos missionários sobre a justiça racial. De fato, pode-se dizer sem exagero que sem a consciência das missões cristãs, muitos dos crimes do colonialismo não teriam sido extintos.

Machine Translated by Google

Talvez a maior crítica às missões africanas tenha sido feita por antropólogos e sociólogos, que acusam as missões cristãs de destruir a cultura africana. É verdade que os missionários do século XIX (e mesmo os do século XX) às vezes não apreciavam as qualidades distintivas das culturas exóticas e não
adaptaram o cristianismo aos costumes das sociedades primitivas. Mas também
Deve ser lembrado que muitos aspectos da cultura africana eram inaceitáveis e
Eles precisavam de uma mudança radical. Os africanos destruíram uns aos outros em grande número por meio de guerras intertribais; às vezes também por meio de suas tradições, como headhunting, matança de gêmeos, sacrifícios
humanos, canibalismo e feitiçaria. Os esforços dos missionários para erradicar essas práticas ajudaram a preservar a riqueza cultural mais valiosa da África: seu próprio povo. Somente preservando seus habitantes a África poderia se tornar a grande fortaleza cristã que é hoje.

As missões protestantes na África começaram na Colônia do Cabo com os Morávios no século XVIII. No início do século XIX, os missionários já estavam em três frentes principais: a costa oeste, onde começaram em Serra Leoa, a costa leste com a Etiópia e o Quênia, e o sul, onde estabeleceram uma base missionária na Cidade do Cabo.

Roberto e Maria Moffat

Roberto Moffat foi o patriarca das missões na África do Sul. Ele teve muita influência naquela parte do mundo por mais de cinquenta anos. Mas mesmo durante sua vida ele foi ofuscado por seu famoso genro. Alguns o chamam de "sogro de David Livingstone". Moffat, no entanto, foi o melhor missionário dos dois. Foi evangelista, tradutor, educador, diplomata e explorador; A combinação dessas qualidades
Eles se tornaram um dos maiores missionários da África de todos os tempos.

Moffat nasceu na Escócia em 1795 e cresceu em circunstâncias humildes, para as quais sua educação era muito limitada e ele não tinha treinamento bíblico formal. Seus pais eram presbiterianos amantes da missão. Nas noites frias de inverno, sua mãe reunia as crianças para ler histórias de heróis missionários. Moffat, porém, não estava inclinado a assuntos espirituais. Ele "fugiu para o mar" por alguns
tempo, e aos quatorze anos tornou-se aprendiz de jardineiro, algo que não esqueceu pelo resto da vida.

Aos dezessete anos, Moffat mudou-se para Cheshire, na Inglaterra, para iniciar sua carreira como jardineiro. Lá ele se juntou em 1814 a um pequeno grupo de metodistas que se reuniram em uma fazenda próxima. Essa associação mudou seu coração, assim como o coração de Wesley havia sentido “aquele estranho calor” quase um século antes na Aldersgate Street. No ano seguinte, depois de ouvir uma mensagem missionária dada pelo Rev. William Roby, diretor da Sociedade Missionária de Londres (MLS), Moffat se candidatou àquela junta para serviço missionário. Embora tivesse a recomendação de Roby, a sociedade respondeu que não poderia "receber todos os que oferecessem seus serviços para o trabalho missionário" e que eram obrigados a "selecionar apenas aqueles com os melhores
qualidades", entre as quais Moffat parecia não estar. Portanto, eles o rejeitaram.1

Sem se intimidar com a rejeição, Moffat conseguiu um emprego como jardineiro perto da casa de Roby e estudou teologia com ele. Depois de um ano, Moffat se candidatou ao SML novamente e foi aceito. A SML, fundada em 1795, ano do nascimento de Moffat, era uma junta missionária evangélica e interdenominacional. Durante seus vinte anos

Machine Translated by Google

anos de existência vinha crescendo gradativamente, e contava com missionários em todo o mundo. Moffat foi enviado para a África com outros quatro novos missionários. Após uma viagem marítima de oitenta e cinco dias, eles chegaram à Cidade do Cabo para iniciar suas carreiras missionárias.

Moffat esperava se casar antes de iniciar sua vida missionária. Durante seu último ano como jardineiro na Inglaterra, ele se interessou pela filha de seu patrão. Ela se
O nome dela era Maria Smith, e ele acreditava que ela tinha "um coração amante da missão".
Embora o Sr. Smith apoiasse os planos missionários de Moffat, ele estava menos entusiasmado em enviar sua única filha para um campo missionário distante. Então Moffat foi, solteiro, para a África, onde esperou por mais de três anos até que os pais de Maria concordassem em deixá-la ir e se casar com ele. Ela tinha então vinte e quatro anos.

Enquanto isso, Moffat estava aprendendo as realidades do trabalho missionário e da cultura africana. Ele se ressentiu do preconceito que os colonos ingleses e holandeses tinham contra os missionários. Ele ficou impaciente quando, pelo mesmo motivo, funcionários oficiais impediram a evangelização do interior. Se as decisões oficiais o perturbavam, o
A flagrante imoralidade e dissensão que ele viu entre os próprios missionários o chocaram. Escrevendo ao secretário da SML em Londres, Moffat lamentou que "... nunca houve um período em que um grupo de missionários estivesse em péssimas condições".
uma condição tão confusa, deplorável e degradada... Embora o

SML tivesse tido seus problemas (inclusive morais) com alguns de seus missionários da Colônia do Cabo, ainda havia muitos que serviam com honra. O primeiro missionário na África do Sul foi John T. Vanderkemp, um médico holandês. Embora filho de um ministro reformado holandês, o jovem e bem-educado Van derkemp tornou-se indiferente em assuntos religiosos. Isso continuou até a trágica morte de sua esposa e filha em um acidente de barco, do qual ele próprio foi testemunha. Isso o fez mudar de vida e se voltar para Cristo. Vanderkemp chegou à Colônia do Cabo em 1799, quando estava na casa dos cinquenta. Ele trabalhou principalmente entre os hotentotes e, embora tivesse alguns contratempos, ganhou centenas deles para Cristo. Atormentado com o comércio de escravos que ele viu a cada

dias, ele gastou muito dinheiro para libertar os escravos. Entre eles estava uma moça malgaxe de dezessete anos com quem Vanderkemp se casou aos sessenta.
Isso causou descontentamento entre colonos e missionários. Em 1811 morreu
Vanderkemp após apenas doze anos de serviço missionário; mas foi reconhecido então e nos anos seguintes como um dos grandes pioneiros do SML. sim moffat
Se eu tivesse olhado mais de perto, teria visto muitos missionários fiéis e trabalhadores. Infelizmente, foram os infiéis (como quase sempre acontece) que mais chamaram sua atenção.

Após vários meses de atraso, Moffat e um casal de missionários receberam permissão para viajar para as regiões áridas de Namaqualand, centenas de
quilômetros ao norte da Cidade do Cabo. Foi lá que Moffat conheceu Africaner. Este era um temível chefe hotentote, a quem um missionário holandês que partiu após a chegada de Moffat havia recentemente pregado o evangelho. Moffat passou quase dois anos no campo Africanero. Ele então o convidou para viajar para a Cidade do Cabo. Assim, os colonos brancos puderam ver a grande mudança que o cristianismo havia feito nesse bandido. Ele era conhecido em todos os lugares por sua reputação de invadir fazendas de colonos. A viagem foi um sucesso. Onde quer que Moffat fosse, as pessoas ficavam bem impressionadas com o testemunho de Africanero. Foi então que o reconhecimento de Moffat começou a surgir.

Machine Translated by Google

como um grande missionário.

A apresentação do Africanero não foi o único motivo da viagem de Moffat à Cidade do Cabo. Em dezembro de 1819, Mary Smith chegou da Inglaterra e, três semanas depois, eles se casaram. A união deles foi feliz desde o início, e assim continuou por cinquenta e três anos. A lua de mel, uma viagem de 1.000 km de carroça até Kuruman, não foi só um romance. Eles tiveram que atravessar desertos, florestas densas, pântanos e rios transbordantes; mas deram graças por não estarem sozinhos. Um único missionário os acompanhou.

Kuruman parecia a Moffat uma área ideal para uma missão. Ele esperava que Africanero e seu povo se mudassem para lá; mas infelizmente Africanero morreu antes que a transferência fosse feita. A missão estava localizada na foz do rio Kuruman, alimentada por uma nascente subterrânea que jorrava água cristalina. A visão de Moffat, como jardineiro e horticultor, era de hortas e hortas abundantes, irrigadas por canais e cultivadas e colhidas pelos nativos industriosos. Cristianismo e civilização podem andar de mãos dadas. Seus ideais eram muito elevados. Com o tempo, após muitos anos de esforço, Kuruman tornou-se uma missão modelo.

Os primeiros anos dos Moffats em Kuruman foram cheios de dificuldades.
Eles viviam em condições primitivas. Sua primeira casa foi feita de barro, com a cozinha separada da casa. Embora Maria não estivesse acostumada a trabalhar duro, ela se adaptou muito bem à vida africana. Ele lavava suas roupas à mão no rio e cozinhava em um fogão aberto. Ele logo superou seu desgosto por limpar o chão com esterco de vaca e chegou a recomendar esse método: “É a melhor coisa que existe para assentar poeira; também mata pulgas, que de outra forma se reproduziriam em abundância”.

A maior dificuldade em Kuruman estava relacionada ao seu ministério. Os Bechuanas, com quem os Moffats trabalhavam, não aceitaram nem um pouco a mensagem de Moffat. As superstições tribais prevaleceram, e quando o homem que fez a chuva não conseguiu evitar a seca, eles culparam Moffat. O roubo também era muito comum entre essas pessoas, e a casa dos Moffat foi saqueada em várias ocasiões. "Nosso
trabalho, escreveu Moffat, pode ser comparado ao esforço de um camponês para transformar solo de granito em terra arável..."4

Com o tempo, o prestígio de Moffat cresceu entre os Bechuana. Em 1823, depois de apenas alguns anos em Kuruman, a situação tribal naquela área começou a mudar. Ondas de tribos nômades se moviam pelas terras do deserto. Isso colocou
a existência dos Bechuanas está em perigo. Desta vez, Moffat colocou suas habilidades diplomáticas em uso. Por meio de acordos e arranjos militares com outra tribo, ele conseguiu evitar a destruição iminente dos Bechuanas. Moffat tornou-se uma espécie de general civil e saiu ao encontro do inimigo. Embora seus esforços de paz tenham falhado e uma batalha feroz tenha sido travada, a tribo invasora Mantatee foi enfraquecida e repelida.

A partir de então, o papel de líder Moffat em Kuruman foi assegurado.
Como líder militar e diplomata, ele merecia muito respeito. Infelizmente, ele não teve tanto sucesso em seus esforços evangelísticos. Seus convertidos eram poucos. A poligamia era um problema persistente na época, como ainda é para os missionários em algumas partes da África. Qual é a solução para um crente que chega à sua nova fé com muitas esposas? Não houve, nem há, uma resposta fácil e, consequentemente, as igrejas
Permaneceram pequenos. Essa foi uma situação desanimadora. Maria, em particular, era propensa a períodos de desespero: "Se pudéssemos ver frutos, por menores que fossem,

Machine Translated by Google

podemos nos regozijar em meio às dificuldades e dificuldades que suportamos; mas do jeito que as coisas estão, muitas vezes ficamos desanimados."5

Talvez a principal razão para o lento progresso do cristianismo entre os bechuanas tenha sido simplesmente a falta de compreensão mútua. Mesmo Moffat não entendia bem as crenças dos Bechuanas ou vice-versa. Moffat tinha pouco interesse em tradições religiosas bechuanas. Ele tentou evangelizá-los com a impressão errônea de que a tribo não tinha conceito de Deus, nem mesmo uma palavra para "Deus" em sua língua. Mas um obstáculo ainda maior em seu ministério era que ele ainda não havia aprendido a língua deles. Durante vários anos, todo o seu meio de comunicação foi o Cape Dutch [Afrikaans]; era uma linguagem comercial que alguns bechuana usavam em transações comerciais rudimentares, mas não se prestava a comunicar uma imagem clara do evangelho. Moffat desperdiçou vários anos de seu precioso tempo tentando sobreviver sem aprender a língua bechuana. Finalmente ele percebeu que aprender a língua, embora difícil, era a única solução para uma boa comunicação do evangelho.

Ele estava tão convencido dessa necessidade que, em 1827, deixou Maria e seus filhos, deixou seus pomares e foi para a selva com alguns indígenas. Lá dedicou-se inteiramente ao estudo da língua durante onze semanas.

Ao retornar, Moffat estava pronto para iniciar a tradução da Bíblia, tarefa que levou vinte e nove anos para ser concluído. Começando com o Evangelho de Lucas, ele se esforçou muito para traduzir cada frase. No entanto, ele estava ciente de que sua versão ainda tinha erros. Em certa ocasião, por erro de tradução, os indígenas ficaram surpresos com o fato de Pablo querer "se armar de revólveres". Apenas a avaliação do paciente Deu clareza na tradução. Mas este não foi o único problema que Moffat teve ao tentar dar a Palavra escrita aos Bechuanas. Depois de sua longa viagem ao Cabo em 1830, ele viu que os impressores não queriam publicar as Escrituras em uma língua tribal. Eles temiam que isso elevasse o nível social de uma raça "inferior". Então Moffat viu forçado a imprimir o próprio Evangelho de Lucas na gráfica do governo. Esta foi uma experiência muito valiosa para ele, pois em seu retorno a Kuruman ele levou uma prensa doada pela missão para imprimir o resto da Bíblia.

A tradução e impressão da Bíblia muitas vezes parecia uma tarefa estéril e ingrata. Mas também teve suas recompensas. Em 1836, durante um culto cristão em uma área remota, Moffat ficou surpreso quando um jovem se levantou e começou a citar o Evangelho de Lucas em sua própria língua. A Maria ele escreveu: "Você teria derramado lágrimas de alegria se tivesse visto o que eu vi."6

Mesmo antes de entregar sua tradução ao povo, Moffat viu resultados positivos de seu estudo da língua. Sua capacidade de falar a língua do povo produziu uma nova compreensão de seu ensino. Ele começou uma escola com quarenta alunos. Logo sua mensagem começou a criar raízes e ocorreu um despertar religioso. O primeiro batismo ocorreu em 1829, quase uma década após a chegada dos Moffats em Kuruman. Em 1838 eles construíram uma grande igreja de pedra, que ainda está de pé.

Embora a carreira de Moffat seja geralmente associada a Kuruman, seu trabalho se estendeu muito além dessa área. O núcleo de crentes de Kuruman nunca ultrapassou duzentos, mas a influência de Moffat foi sentida centenas de quilômetros ao lado. redondo. Os chefes, ou seus representantes, vinham de tribos distantes para ouvir a mensagem de Moffat. O exemplo mais notável disso ocorreu em 1829, quando o importante e temível Mosecatse, um dos mais notórios chefes da África, enviou cinco representantes para visitar Moffat.

Machine Translated by Google

Ele queria que levassem o missionário com eles quando voltassem. O encontro de Moffat e Mosecatse foi algo inesquecível. O chefe Mosecatse, que vivia nu, comoveu-se com o fato de o grande "chefe" branco ter vindo de tão longe para visitá-lo. M começou uma amizade que durou cerca de trinta anos e foi fundada em profundo respeito mútuo. Embora Mosecatse nunca tenha se convertido ao cristianismo, nos últimos anos ele permitiu que missionários estabelecessem uma missão em sua tribo. entre aqueles
missionário foram Juan e Emilia, filho e nora de Moffat.

Embora Moffat viajasse muito, seus pensamentos estavam sempre em Kuruman. Ao longo dos anos essa área tornou-se um exemplo de civilização africana.
Lá Moffat colocou em prática sua filosofia da "Bíblia e do arado". Junto ao canal que tinham construído, havia cerca de duzentos hectares de campos cultivados pelos africanos. A casa dos Moffat era construída em pedra e tinha um pátio fechado onde seus cinco ajudantes faziam as tarefas ao redor de um enorme forno de tijolos. Havia ali um bom ambiente familiar para as crianças, que sempre brincavam perto de casa. Os Moffats tiveram dez filhos, embora apenas sete chegassem à idade adulta. Destes, cinco participaram ativamente das missões na África. Embora Kuruman fosse uma vila isolada, não na rota principal para o interior do país, vinham tantos visitantes que Moffat não gostou do clima de "circo" que interferiu em sua

Trabalho de tradução e revisão da Bíblia.

Depois de cinquenta e três anos na África, e tendo ficado de licença apenas uma vez (1839-1843), os Moffats acreditavam que era hora de se aposentar. Graves tragédias ocorreram, como a morte em 1862 de seus dois filhos mais velhos em poucos meses; mas o trabalho continuou. Havia vários pastores indígenas ativos na obra. Seu filho Juan, que morava em Kuruman, estava preparado para assumir a missão. A partida de Kuruman foi triste e, talvez, um erro. Kuruman tinha sido seu lar por mais de meio século, e eles tiveram dificuldade em se adaptar à vida na Inglaterra. Maria morreu
poucos meses após seu retorno. Moffat viveu mais treze anos, durante os quais passou um tempo viajando pela Grã-Bretanha promovendo missões na África para adultos e jovens.

David Livingstone

David Livingstone é o missionário mais elogiado na história das missões. Ele foi o herói que a Inglaterra da Rainha Vitória tanto
precisava. Por mais de um século, a fama que lhe foi dada encorajou muitos a participar de trabalho missionário na África. Tornou-se assim um exemplo para todas as gerações.
"Após sua morte e seu sepultamento na Abadia de Westminster, a boa reputação de Livingstone estava a salvo de ataques, com exceção dos piores hereges. Mesmo neste século, os historiadores o reconhecem como o maior de todos os missionários."7

A grande influência de Livingstone nas missões africanas não pode ser negada,
mas há dúvidas quanto ao seu próprio trabalho missionário. Livingstone não era o "super santo" que alguns de seus biógrafos fizeram dele. Pelo contrário, ele era um ser humano temperamental e frágil, com graves problemas de personalidade que foram um grande obstáculo ao seu ministério ao longo de sua vida. Mas, apesar de suas fraquezas, ele foi o homem que Deus escolheu para chamar a atenção do mundo para as grandes necessidades da África.

Livingstone nasceu na Escócia, berço de muitos grandes missionários, como Robert Moffat, Mary Slessor e Charles Mackay, que o sucederam

Machine Translated by Google

Pedra viva. Assim como Roberto Moffat, seu sogro, ele também cresceu em um ambiente humilde. Sua grande inteligência e seu desejo insaciável de conhecimento o levaram a buscar melhorias na vida. Sua longa jornada de trabalho (das seis da manhã às oito da noite) em uma tecelagem, onde começou a trabalhar aos dez anos, não impediu sua formação. Ele comprou uma gramática latina com seu primeiro salário e continuou sua educação escolar noturna. Ela estudou enquanto trabalhava, colocando o livro que precisava ler ao lado do tear. Então ele fez sua lição de casa até meia-noite.

Livingstone cresceu em uma família piedosa que frequentava a igreja com frequência. Em sua juventude, seus pais deixaram a Igreja Anglicana para frequentar uma capela independente. Após sua conversão ainda jovem, ele fez planos para se tornar um médico missionário na China; no entanto, as prioridades da família atrasaram seu avanço na educação até 1836, quando ele tinha 23 anos. Ainda assim, ele estudava apenas durante os invernos na Anderson University em Glasgow; nos verões trabalhava na indústria têxtil. Ele estudou medicina e teologia e, em 1840, aos 27 anos, estava pronto para iniciar sua carreira missionária.

O SML aceitou o pedido de Livingstone em 1839, mas a política internacional mudou seus planos de ir para a China. O MST estava restringindo seu trabalho naquele país devido ao atrito entre a China e a Grã-Bretanha, o que acabou levando à Guerra do Ópio. A SML decidiu que Livingstone deveria ir para as Índias Ocidentais, mas Livingstone já havia sido apresentado ao impressionante veterano missionário na África, Roberto Moffat, que tinha um metro e oitenta de altura. Moffat influenciou muito o jovem candidato a missionário, contando-lhe as grandes oportunidades de evangelismo além de Kuruman nas "grandes planícies do norte", onde "às vezes de manhã ele via a fumaça de milhares de aldeias à noite". ."8

Com grande entusiasmo Livingstone partiu para a África em dezembro de 1840. Depois de passar treze semanas estudando a língua no navio, ele chegou ao Cabo em março de 1841. Lá permaneceu por um mês antes de seguir para Kuruman, onde deveria ajudar no trabalho até o retorno dos Moffats. Livingstone se apaixonou pela África e aproveitou muito sua viagem a Kuruman, que ele descreveu como "um verdadeiro passeio". No entanto, ele não teve a mesma impressão do trabalho missionário na África. Ele foi muito crítico, e com razão, do trabalho no Cabo. Lá muitos missionários estavam concentrados em uma pequena área, o que impedia a direção da obra pelos crentes nativos. Em Kuruman também se desencorajou pela falta de acordo entre os missionários e pela pequena população da região, pois tinha em mente a imagem das "mil aldeias".

Enquanto aguardava o retorno dos Moffats, Livingstone fez várias viagens ao norte para explorar aquela área. Dos dois anos e meio de aprendizado em Kuruman, ele passou mais de um ano longe de sua base de operações. Este costume de estar ausente continuou por toda a sua vida. Em 1843 Livingstone viajou para Mabosta, uma área de florestas e água abundante a mais de 300 km ao norte, para estabelecer outra missão como a de Kuruman. Com ele estavam Róger Edwards, um missionário e artesão na casa dos quarenta, e a esposa de Róger, que havia trabalhado por dez anos em Kuruman.

Mabosta foi a primeira casa africana de Livingstone. Lá ele construiu uma casa de cerca de 18 metros de comprimento por 6 metros de largura, com janelas de vidro trazidas de Kuruman. Ali também teve seu primeiro encontro com os perigos da selva africana. Durante uma caçada, ele foi atacado por um leão que o deixou gravemente ferido. Ele sobreviveu graças ao seu

Machine Translated by Google

bravos camaradas africanos e um casaco grosso, mas seu braço esquerdo ficou incapacitado para a vida.

Em maio de 1844, três meses após o incidente, Livingstone sentiu-se bem o suficiente para fazer uma viagem, especialmente porque era um negócio importante. Ele estava indo para Kuruman para "cortejar" Maria, a filha mais velha de Moffat, que acabara de voltar da Inglaterra com os pais. Ela tinha vinte e três anos. O período de convalescença de Livingstone, sem dúvida, tornou o missionário consciente das desvantagens da vida de solteiro. É por isso que durante aquele verão "ele se encheu de coragem para apresentar o assunto a Maria". A resposta de Maria não é conhecida, mas nesse mesmo ano
Livingstone escreveu a um amigo: "Afinal, parece que vou me casar com a senhorita Moffat". Ele a descreveu como uma senhora "saudável" e "prática".9

O casamento aconteceu em Kuruman em janeiro de 1845, e em março os Livingstones partiram para Mabosta, onde ficaram pouco tempo. Nesse mesmo ano, após o nascimento de seu primeiro filho, eles se mudaram para Chonwane, cerca de 64 quilômetros ao norte. Eles foram felizes lá, mas ficaram apenas dezoito meses. Devido à severa seca, eles tiveram que se mudar com a tribo para o noroeste, às margens do rio Kolobeng. No verão de 1847, após o nascimento do segundo filho, eles se mudaram para a terceira casa.

Durante sete anos, os Livingstones viveram uma vida semi-nômade na África.
Às vezes Maria e as crianças ficavam sozinhas em casa, outras vezes acompanhavam David nas viagens. Nenhuma dessas situações foi inteiramente satisfatória.
Em uma ocasião, quando Livingstone estava longe de Chonwane por um longo tempo, ele escreveu: "Mary está se sentindo um pouco nervosa na missão e ela tem razão para estar. Ela me escreve que os leões tomaram posse da área novamente e rondam a casa à noite. "10 Mas acompanhar o marido também não era uma boa solução. Em 1850, após uma viagem exploratória com ele, ela deu à luz seu quarto filho, que morreu pouco depois, enquanto ela sofria de paralisia transitória. Isso já era demais, e os sedentários Moffats de Kuruman não iriam tolerar isso. Em 1851, quando sua filha lhes disse que estava grávida novamente e que Livingstone pretendia levá-la e seus "queridos filhos" em outra longa jornada pela selva, a Sra. Moffat escreveu ao genro uma carta contundente,

no estilo característico das sogras, que assim se lê:

> ...Maria tinha me dito que se ela engravidasse você
> ele não a levaria embora, mas a deixaria vir aqui depois de sua partida...
> Mas agora ele me surpreende com uma carta em que escreve: "Mais uma vez
> tenho que viajar para o interior, talvez para me encontrar confinado à selva".
> Livingstone, o que você quer?
> Não foi suficiente que eles perdessem um lindo bebê e quase as outras crianças
> também, enquanto a mãe voltava para casa ameaçada de paralisia? E agora ele
> vai expô-los a uma expedição novamente. Todos condenam tal crueldade, para
> não mencionar a indecência de tal ação. Uma mulher grávida, com três
> pequeninos, viajando em
> companhia de pessoas do sexo oposto pelas selvas da África entre feras e
> homens selvagens! Se você tivesse encontrado um lugar onde desejasse ir para
> começar o trabalho missionário, o assunto seria diferente. Eu não diria uma
> palavra nesse caso, mesmo que eles fossem para as montanhas na lua, mas ir
> com um grupo de escoteiros é inaceitável.
> Permaneço, muito preocupado, seu criado: M. Moffat."11

Machine Translated by Google

É impossível saber se a carta teria mudado ou não os planos de Livingstone, mas o fato é que não chegou a ele até que ele e sua família estivessem bem no futuro.
viagem. Em 15 de setembro de 1851, um mês após sua partida, Maria deu à luz seu quinto filho no rio Zouga. Livingstone dedicou apenas uma linha em seu diário a este evento, a fim de deixar mais espaço para sua excitante descoberta de ovos de crocodilo. Desconsiderando seu próprio envolvimento no assunto, Livingstone reclamou das "gravidezes frequentes" de sua esposa e as comparou à produção de uma "grande fábrica irlandesa" . mais tempo com eles.

Em 1852 Livingstone já sabia que as viagens exploratórias na África não eram para uma mãe com seus filhos pequenos. A princípio ele havia justificado o risco assim: "É uma aventura levar a mulher e os filhos para um campo onde predomina a febre africana.
Mas, quem acredita em Jesus se recusa a fazer uma aventura para tal Capitão?" No entanto, ele não aguentava mais as críticas de seus sogros e de outras pessoas. Em março de 1852, despediu Maria e seus filhos no Cabo e enviou Como ele poderia sacrificar sua família para a exploração da África? "Só a profunda convicção de que este passo era para a glória de Cristo me fez deixar meus filhos órfãos."

Os cinco anos seguintes foram muito difíceis para Maria. Um biógrafo escreveu que ela e as crianças não eram apenas “sem-teto e amigos”, mas também “muitas vezes viviam na pobreza em alojamentos baratos”, e alguns missionários da SML também murmuraram que Maria havia caído em grande escuridão espiritual e que ele estava se afogando. sua miséria no álcool.14 Mas para Livingstone esse período foi emocionante e bem-sucedido, muito mais do que todo o tempo anterior que passara na África. Em seus primeiros onze anos, fizera pouca importância. Ele não tinha crentes maduros, nenhuma missão e nenhuma igreja em crescimento. Ele já havia sido um explorador frustrado, limitado por seu ambiente e amarrado por sua família. Agora ele tinha liberdade de movimento e o interior da África o chamava.

A primeira — e maior — expedição de Livingstone o levou pelo continente africano ao longo do rio Zambeze. Depois de se despedir de sua família no Cabo, ele voltou lentamente para o norte, parando em Kuruman e depois continuando para sua tribo favorita, os Macololos. Lá ele recrutou vários homens para acompanhá-lo em uma expedição. Começaram na África Central e seguiram o rio a noroeste até a costa de Luanda. Essa foi uma jornada perigosa com ameaças contínuas de tribos hostis e o terror da febre mortal africana; mas Livingstone nunca foi tentado a voltar. Embora ele fosse principalmente um explorador, ele nunca desistiu completamente do evangelismo. Com ele carregava uma "lanterna mágica" (um retroprojetor simples) com desenhos de cenas bíblicas. Ele estava lançando a semente para o futuro trabalho missionário. Após seis meses de viagens cansativas, Livingstone e seus homens fizeram história quando reapareceram vivos em terra.

Embora tenha recebido ofertas de capitães de navios que estavam dispostos a levá-lo para a Inglaterra, Livingstone deu meia-volta e começou sua jornada de volta pelo rio Zambeze em direção à costa leste. Ele havia prometido devolver os macololos à sua terra. Sua viagem de
o retorno foi lento devido a dezenas de crises de febre. Doze meses depois, ele chegou a Linyanti, seu ponto de partida original. Dali continuou até as cataratas, que chamou de
Vitória em honra de sua rainha. A partir daí, o único objetivo de Livingstone era explorar o Zambeze como uma possível rota comercial do leste. Quanto mais se deparava com o desumano tráfico de escravos dos portugueses e árabes, mais convencido

Machine Translated by Google

ele acreditava que apenas a combinação de "comércio e cristianismo" poderia salvar a África. o ele sabia bem que os traficantes de escravos estrangeiros não podiam manter seus negócios sem a cooperação dos africanos (algumas tribos capturavam escravos de outras tribos para vendê-los). Essa solução traria comércio legítimo para a África, e Livingstone acreditava que apenas uma rota de navegação comercial poderia fazer isso.

Embora a expedição de Livingstone não tenha seguido o Zambeze até o fim, Livingstone, no entanto, chegou à costa em maio de 1856. Ele confiantemente (embora erroneamente) proclamou que o Zambeze era navegável. Esta foi uma ocasião feliz, embora novamente Livingstone tenha ficado desapontado, como na Costa Oeste, por não encontrar nenhuma carta de Maria em toda a sua correspondência.

Em seu retorno à Inglaterra em dezembro de 1856, depois de quinze anos na África, Livingstone foi homenageado como um herói nacional. Depois de passar apenas três dias com sua família, ele foi para Londres, onde iniciou uma turnê de um ano falando para multidões bajuladoras e recebendo algumas das mais altas condecorações do país.
Durante seu ano na Inglaterra, Livingstone também escreveu seu primeiro livro Travels missionários e pesquisa científica na África do Sul. Isso inspirou a fundação da novas sociedades missionárias. Esse foi um ponto alto em sua vida e também uma oportunidade para tomar decisões. Antes de retornar à África em 1858, Livingstone cortou seus laços com a Sociedade Missionária de Londres. Ele imediatamente aceitou uma comissão do governo britânico que disponibilizou mais fundos e equipamentos para ele.

Os últimos quinze anos da vida de Livingstone nunca se comparam à glória que alcançou em 1857. Ele voltou para a África com uma festa oficial para sua segunda expedição. Lá ele então descobriu que o rio Zambeze não era navegável. O trecho do rio que ele não havia percorrido em sua viagem anterior tinha desfiladeiros rochosos e fortes corredeiras. Desapontado, ele virou para noroeste (perto da costa leste) para explorar o rio Shire e o lago Niassa. Infelizmente, os traficantes de escravos seguiram seus passos e descobertas. Por isso, durante algum tempo, sua exploração contribuiu mais para abrir o campo ao tráfico de escravos do que às missões.

Os missionários também chegaram ao rio Shire, mas com sacrifícios dolorosos. A Missão das Universidades na África Central (MUAC), fundada na esteira do emocionante discurso de Livingstone em Cambridge, entrou na área com entusiasmo e a falsa promessa de condições de vida favoráveis. Livingstone não era um bom organizador e logo a missão estava um caos. O bispo Carlos Mackenzie, o clérigo de mais alto escalão do grupo, provou ser uma figura controversa. Dizia-se que ele "chegou à África com seu cajado em uma mão e seu rifle na outra", e que não hesitou em usar seu rifle ou distribuir armas de fogo entre os africanos amigos para atacar a vil tribo Ajawa. que negociava escravos."15 Sua conduta foi um escândalo e prejudicou seriamente o testemunho do MUAC. Em um ano, Mackenzie e outros do grupo missionário já haviam perecido. Também estava morta Maria, esposa de Livingstone, que havia

deixou seus filhos na Inglaterra para se juntar ao marido em 1861.

Livingstone retornou à Inglaterra em 1864, desta vez com menos aclamação. Sua segunda expedição não teve o sucesso esperado.

Em 1865 Livingstone retornou à África pela última vez para iniciar sua terceira expedição. Desta vez tinha o propósito de descobrir as nascentes do rio Nilo, não levou nenhum europeu e, de fato, não viu nenhum europeu por sete anos. Este foi um momento difícil para ele. Seu corpo estava enfraquecido pela desnutrição, febre e hemorroidas sangrando. Traficantes de escravos árabes costumavam roubar seus suprimentos. Não

Machine Translated by Google

No entanto, este foi um período feliz em sua vida. Embora não tenha conseguido descobrir as fontes do Nilo, fez outras descobertas importantes e estava em paz consigo mesmo e com o mundo ao seu redor. A única exceção era o comércio de escravos sempre presente que torturava sua consciência. Com o tempo, os africanos se acostumaram com o velho desdentado e barbudo que muitas vezes lhes falava sobre seu Salvador.

Durante os últimos anos de Livingstone na África, circularam rumores de sua morte. As pessoas ao redor do mundo ainda respeitavam e tinham curiosidade sobre esse velho excêntrico que vivia nas selvas da África. Foi essa curiosidade que levou o editor do New York Herald a enviar seu multitalentoso e ambicioso repórter, Henry Stanley, para encontrar Livingstone vivo ou morto. Após vários meses de busca, Stanley encontrou Livingstone em Ujiji, perto do Lago Tanganyika, no final de 1871. Desmontando de seu cavalo, Stanley o cumprimentou curvando-se e dizendo a frase ridícula que mais tarde seria motivo de piadas: "Dr. Livingstone, eu acho."

Livingstone deu as boas-vindas à chegada de Stanley. Ele trouxe comida medicamentos e outros suprimentos que Livingstone precisava. Talvez o mais importante, fez-lhe companhia e trouxe-lhe notícias do mundo exterior. Esses dois homens se tornaram muito bons amigos. Em uma homenagem comovente, Stanley descreve seus meses juntos assim:

> Durante quatro meses e quatro dias moramos na mesma casa, barco ou toldo, e nunca encontrei defeitos nele. Eu fui para a África com tantos preconceito religioso como o pior infiel de Londres. Para um jornalista como eu, que só tinha a ver com guerras e assuntos políticos, assuntos sentimentais não tinham importância. mas então eu tinha muito tempo para meditação. Eu estava isolado do mundano. Eu vi aquele homem solitário lá e me perguntei: "Por que o que ele está parando aqui? O que te inspira?" Por meses depois que nos conhecemos eu me peguei ouvindo e maravilhando diante deste velho que obedecera ao mandamento de Cristo: "Deixa tudo e segue-me". Pouco a pouco ele me converteu, sem tentar, pois eu via sua piedade, seu zelo, sua ânsia, sua doçura e a maneira calma com que realizava seu trabalho.16

Livingstone viveu pouco mais de um ano após a partida de Stanley. Na manhã de 1º de maio de 1873, seus servos africanos o encontraram morto, ajoelhado ao lado de seu catre. Eles amavam o velho e sua maior homenagem foi entregar seu corpo e seus documentos pessoais para aqueles que eram seus parceiros no litoral. Depois que seu coração foi enterrado sob uma árvore em Mpundu, o corpo foi colocado ao sol até ser mumificado. Eles então o transportaram por terra por mais de 2.300 km até a costa.

Na Inglaterra, Livingstone foi oficialmente sepultado na Abadia de Westminster em uma cerimônia com a presença de dignitários de todo o país. Foi um dia de luto para os filhos, que foram despedir-se do pai que não conheciam bem; mas foi uma hora muito triste também para Roberto Moffat, agora um velho de setenta e oito anos, que caminhava lentamente diante do caixão do homem que várias décadas antes,
na mesma cidade, ele teve uma visão de "mil aldeias para as quais nenhum missionário foi".

Machine Translated by Google

Henry M Stanley

A morte de David Livingstone teve um enorme impacto psicológico no mundo de língua inglesa. O fervor missionário atingiu seu ponto mais alto. Jovens piedosos se voluntariaram para o serviço missionário em países estrangeiros, independentemente do preço a ser pago. Parte desse fervor foi inspirado pelas explorações de Henry Stanley, que decidiu continuar o trabalho de Livingstone, assim como o profeta Eliseu continuou o trabalho de Elias. Sua jornada de 999 dias pela África despertou o interesse de todo o mundo, e as sociedades missionárias foram motivadas por ele a iniciar seu trabalho no Continente Negro sem demora.

Embora Henry Stanley tivesse se convertido pela influência de Livingstone e estivesse determinado a continuar o trabalho de seu querido amigo, ele não era um candidato típico para o trabalho missionário. Ele nasceu filho ilegítimo em 1841 (o ano da chegada de Livingstone à África), e recebeu o nome de John Rowlands. Isso foi durante a revolução industrial na Grã-Bretanha. Aos seis anos, ele foi colocado sob a custódia de um cruel chefe de fábrica. Ele viveu lá até fugir para Nova Orleans em sua juventude. Lá ele foi adotado por Henry Stanley, um rico comerciante que não tinha filhos. Pouco depois, ele enviou o jovem problemático para trabalhar em uma plantação. Durante a Guerra Civil, o jovem Stanley (que adotou o sobrenome de seu pai adotivo) entrou no exército

confederado [o Sul]; ele foi ferido e feito prisioneiro na Batalha de Siló.
Depois de cumprir parte da pena, ingressou no Exército da União [do Norte], do qual foi exonerado por motivos de saúde. Mais tarde Stanley trabalhou em um porto, como
bracero e como dependente; ele então entrou na marinha federal, mas desertou logo depois e se tornou um jornalista freelance. Como repórter, ele viajou para a Ásia Menor, mas antes de completar sua tarefa alguns piratas o capturaram e o espancaram. Em 1867, Stanley estava em
retornou aos Estados Unidos e cobriu a campanha militar do general Hancock contra o índios. Nesse mesmo ano começou a trabalhar para o New York *Herald* . Ele foi para a África em uma missão para encontrar David Livingstone, o homem que se tornaria um herói e um pai para ele.

Depois de passar quatro meses na África e concluir rapidamente seu famoso trabalho: How I Met Livingstone, Stanley fez planos para sua própria expedição exploratória na África, que começou um ano após a morte de Livingstone.
Stanley se considerava um explorador e missionário independente. Quando eu chegar a
Uganda tentou por um tempo traduzir a Bíblia. Sua maior contribuição para o trabalho missionário foram seus artigos de jornal. Ele fez mais pela causa das missões em uma carta emocional (publicada no Daily Telegraph [Londres]) do que muitos missionários fizeram em toda a vida. Nela ele apelou, com palavras comoventes, para missionários voluntários: "Oh, que alguns missionários práticos e piedosos viessem aqui! ...
uma colheita tão grande para a foice da civilização! . . O cristão prático é aquele que pode ensinar as pessoas a se converterem ao cristianismo, curar suas doenças, construir seus quartos. . . Não se deve ter medo de gastar dinheiro em tal missão..."17

A expedição de Stanley pela África, de Mombaça à foz do rio Congo, durou 999 dias; era caro, não apenas em libras esterlinas, mas também em vidas. Partiu com três europeus e 356 africanos, e partiu para o
costa oeste com apenas 82 africanos. Ele havia perdido o resto por morte ou deserção. Ao contrário de Livingstone, Stanley não gostava da África e tinha medo dos africanos: "O maior perigo, sempre presente, é aquele que temos que enfrentar toda vez que vivemos".

Machine Translated by Google

que os selvagens aborígenes canibais nos observam... A sensação de perigo nos preocupa, quer durmamos ou observemos."18 Stanley não se opunha ao uso de armas contra os nativos que os ameaçavam. exploração missionária deveria ser feita, quando isso exigia o uso de forças militares. Para Stanley, este era um caso de vida ou morte, e a situação não se prestava a raciocínio filosófico.

Apesar do perigo e da trágica perda de vidas, a expedição de Stanley foi uma conquista monumental. As sociedades missionárias estavam ansiosas para seguir seus passos. A primeira a fazê-lo foi a Livingstone Inland Mission, uma organização não-denominacional evangélico, modelado após a China Inland Mission. Eles estabeleceram sete missões ao longo dos afluentes do sul do rio Congo. Os terríveis perigos da o mato africano cobrou seu preço e a existência da missão durou pouco. Outras missões seguiram os passos de Stanley, esforçando-se por décadas para ligar as costas leste e oeste através de uma cadeia de bases missionárias.

George Grenfell

George Grenfell foi um dos muitos britânicos inspirados pelo trabalho de Livingstone e atraídos para a África após a morte do grande explorador missionário. Grenfell nasceu em Cornwall, Inglaterra, em 1849. Embora sua família pertencesse à Igreja Anglicana e mandasse seus filhos para a Escola Dominical lá, George e seu irmão mais novo se mudaram para uma Escola Dominical Batista para evitar insultos e assédios de outro jovem. Lá o interesse de George em assuntos espirituais foi despertado. Ele se converteu aos dez anos de idade e, pouco depois de ler o primeiro livro de Livingstone, decidiu que seria missionário na África. Depois de trabalhar por vários anos em um armazém enquanto Servindo como pastor leigo, Grenfell frequentou a Bristol Baptist University por um ano para se preparar para seu trabalho missionário.

Em novembro de 1874, aos vinte e cinco anos, Grenfell foi aceito na Baptist Missionary Society (a mesma que enviara William Carey cerca de oitenta anos antes). No mês seguinte partiu para Camarões. Em 1876 ele retornou à Inglaterra para se casar com a Srta. Hawkes, que retornou à África com ele, mas morreu dentro de um ano. Grenfell ficou de luto e tristeza: "Cometi um grande erro ao trazer minha amada esposa para este clima mortal da África Ocidental". Grenfell casou-se novamente dois anos depois; desta vez com uma mulher "de cor escura", natural das Antilhas, que também era viúva.19

Após um estágio de três anos em Camarões, Grenfell foi designado para explorar o rio Congo ao longo da rota de descoberta na viagem de 999 dias de Stanley. Grenfell esperava abrir caminho para uma rede de estações missionárias em toda a África, e ele aceitou o desafio com entusiasmo. Seu meio de transporte era um barco a vapor chamado Paz que ele teve que terminar de montar, pois morreram os três engenheiros que haviam sido enviados para esse fim. Durante anos o navio serviu de alojamento para Grenfell e sua família, que o acompanharam em seu varreduras.

O Congo, como outras partes da África, tinha a reputação de "cemitério do homem branco". Apenas um em cada quatro missionários sobreviveu à sua primeira missão. No entanto, Grenfell continuou pedindo mais missionários: "Se não vier mais homens imediatamente, a missão no Congo estará terminada e o trabalho que tanto custou será desperdiçado." Sua própria família não escapou das garras da morte. Quatro de seus filhos

Machine Translated by Google

eles foram enterrados no Congo, incluindo sua filha mais velha, Patricia, que veio da Inglaterra na adolescência para ajudar no trabalho.20

Mas a selva insalubre não foi o único obstáculo à propagação do cristianismo no Congo. Tribos inimigas, conhecidas por seu canibalismo, eram uma ameaça constante. Grenfell registrou até vinte terríveis ocasiões em que eles "fugiam de
os canibais." "Essas pessoas são selvagens e traiçoeiras. Várias vezes, após um período de conversa amistosa, por nenhuma outra causa que não sua própria 'maldade', como alguns diriam, eles atiraram suas flechas envenenadas em nós.

O maior obstáculo enfrentado por Grenfell, no entanto, não foi a doença nem o canibalismo, mas o próprio governo belga. O rei Leopoldo considerava o Congo seu domínio privado, e por isso todos os tipos de restrições foram impostas aos missionários. Funcionários do governo exigiram que Grenfell entregasse seus mapas e notas de observação para eles usarem para seus próprios propósitos imperialistas.
Em seguida, seu barco a vapor foi confiscado. A formação do Estado Livre do Congo foi bem recebida pelos missionários. Grenfell, o explorador mais experiente da área, aceitou uma comissão oficial para estabelecer os limites do sul, mas essa relação de trabalho não durou muito. As atrocidades belgas cometidas contra os congoleses na extração de borracha começaram a vir à tona. Grenfell não conseguiu conter sua raiva. Para silenciá-lo, funcionários do governo o nomearam para a Comissão para a Proteção dos Naturais; mas quando percebeu que a comissão era uma farsa, renunciou. Depois disso, o governo se recusou a dar-lhe novos lugares para começar

missões. Também lhe foi anunciado que certas crianças de sua escola missionária seriam entregues aos padres porque "o estado era católico romano e não tinha poder
colocar órfãos sob outra tutela que não seja católica romana."22

Apesar dos grandes obstáculos, Grenfell teve muito sucesso durante seus anos no Congo. Suas explorações foram apenas uma parte de suas grandes realizações. Ele supervisionou missões batistas no Congo por vinte anos. Ele também viu um grande despertar espiritual em sua própria missão em Bolobo. Em 1902 ele escreveu: Será um prazer saber que aqui em pessoal, não faltam evidências de progresso e bênção. As pessoas estão mais dispostas a ouvir e obedecer a mensagem que, portanto,

tempo que desprezaram. É um fato comprovado que muitos testificam que entregaram seus corações ao Senhor Jesus. Há sinais de bons tempos por vir." O crescimento realmente continuou e muito em breve eles precisavam de uma capela maior.
viagens, Grenfell também notou mudanças notáveis. Ele disse que onde há vinte anos o haviam rejeitado com lanças, agora o saudavam com o hino "El nombre de Jesús load".23

Embora o governo belga tenha impedido Grenfell de estabelecer uma rede abrangente de postos missionários conectados às missões orientais da Church Missionary Society, ele continuou a estabelecer novas missões até sua morte por febre africana em 1906.

alexander mackay

Quando Grenfell e os batistas entraram na África pela costa oeste, a Church Missionary Society (um ramo da Igreja Anglicana)
estava avançando do leste em um esforço para realizar o sonho de Stanley de cobrir o continente com missões cristãs. John Ludwig Krapf, um luterano alemão, foi o primeiro missionário da SMI a ter esse sonho. Ele foi um dos muitos luteranos piedosos de

Machine Translated by Google

Alemanha que entrou no SMI quando poucos ingleses estavam dispostos a fazer os sacrifícios necessários. Muito antes da expedição de Stanley, ele havia começado a
Missões protestantes na Costa Leste. Em 1844, após ser expulso da Etiópia, Krapf fundou uma missão em Mombaça, na costa do Quênia. Esta vitória foi ofuscada pela morte de sua esposa e filho. Krapf continuou seu trabalho missionário por mais de vinte anos. Ele fez algumas descobertas notáveis, mas nunca realizou o sonho de cobrir a África com o evangelho.

O missionário mais famoso encomendado à Costa Leste pelo SMI foi Alejandro Mackay. Ele chegou à África em 1876, um ano e meio após a chegada de Grenfell na costa oeste. Mackay era um escocês bem-educado, engenheiro de profissão, mas um "homem orquestra" com grande habilidade em linguística e teologia. Ele foi um dos oito missionários enviados pela SMI em 1876. Isso foi feito em resposta ao desafio entusiástico de Stanley ao mundo cristão. Ele disse que o rei Mtesa de Uganda havia solicitado missionários.

Como líder desse grupo de missionários, Mackay tinha uma grande responsabilidade. Sua mensagem de despedida refletiu a corajosa decisão que tal empreitada exigia: "Quero dizer à comissão que em seis meses eles podem ter a notícia da morte de um dos
nós. Seria possível que oito ingleses partissem para a África Central e permanecessem todos vivos depois de seis meses? Pelo menos um de nós, talvez eu, provavelmente morrerá. Quando a notícia chegar a você, não desanime, mas mande outra pessoa imediatamente para preencher a vaga . missionários morreram durante o primeiro ano e, no final do segundo ano, apenas Mackay ficou vivo.

Embora às vezes Mackay estivesse perto da morte, ele não desistia.
Em 1878, dois anos após sua chegada, já havia construído, com a ajuda de trabalhadores africanos, uma estrada de cerca de 350 km que ia da costa ao Lago Vitória. No entanto, a recepção não foi muito agradável. Ele chegou logo após o assassinato de dois de seus companheiros missionários. O resto de seus colegas havia saído por motivos de saúde.

Chegando ao Lago Vitória, Mackay construiu um barco e o atravessou, chegando para Entebe onde se encontrou com o Rei Mtesa. Ele e seu povo o receberam bem, mas isso lhe rendeu oposição de outros setores, incluindo o católico romano e o muçulmano. Mtesa era um personagem desagradável que quase diariamente executava um de seus súditos por ofensas triviais. Afirma-se também que ele foi o personagem que teve o maior número de esposas em toda a história. Mackay usou a liberdade que Mtesa lhe deu para pregar o evangelho aos Baganda. Eles eram amigáveis e ansiosos para aprender.
Ele estava sempre cercado de crianças. Pessoas de todas as idades imploravam que ele as ensinasse a ler. Então Mackay começou a traduzir as Escrituras. Embora passasse muitas horas na gráfica, seu trabalho foi bem recompensado. No final de 1879, apenas um ano após sua chegada, ele escreveu: "Multidões de pessoas vêm diariamente para serem instruídas, principalmente na leitura. " -seis membros africanos.

O crescimento da igreja não era isento de perigos. Tanto os árabes quanto os católicos tentaram muitas vezes matar Mackay. A situação tornou-se crítica após a morte de Mtesa em 1884, quando seu filho Mwanga subiu ao trono. Isto foi seguido por perseguição a sangue frio aos cristãos. Em 1885, mais de trinta crianças cristãs foram

Machine Translated by Google

queimado vivo por não ceder às paixões homossexuais de Mwanga. No mesmo ano, James Hannington, um bispo anglicano que tentou entrar em Uganda pelo leste, foi
assassinado por ordem de Mwanga. As tensões atingiram um pico quando uma guerra civil geral começou entre protestantes e católicos indígenas, que terminou com a sangrenta batalha de Mengo. Esse foi um episódio vergonhoso que foi encerrado apenas pela intervenção militar britânica. O país foi dividido em duas esferas de influência: a
Católica Romana e Protestante.

Durante esses anos, Mackay foi ameaçado de expulsão muitas vezes. só dele
a utilidade como um engenheiro habilidoso impediu que as ameaças fossem executadas. Em 1887, os árabes finalmente persuadiram Mwanga a expulsá-lo. Mackay continuou seu ministério em Tanganyika, no extremo sul do Lago Vitória. Lá continuou a tradução e impressão
da Bíblia e ministrou a refugiados cristãos em Uganda. Em 1890, aos quarenta anos, esse missionário solteiro e muitas vezes solitário morreu de malária. Em sua morte, um de seus colegas entristecidos lamentou a perda insubstituível com um simples elogio
mas cheio de significado: "Você nunca faria um Mackay com vinte de nós."

A morte de Mackay não encerrou o esforço para levar o evangelho a Uganda.
O SMI não se intimidou. Em 1890, mesmo ano da morte de Mackay, Alfredo R. Tucker, um piedoso bispo anglicano, chegou a Uganda. Lá, com a valiosa ajuda de evangelistas africanos, ele levantou uma igreja de sessenta e cinco mil membros. Sua constante dedicação à igualdade racial provocou oposição dos missionários de seu grupo. No entanto, seus ideais triunfaram e a igreja em Uganda fez grande progresso.

Mary Slessor A

exploração e o trabalho missionário de Livingstone e Stanley inspiraram muitos mais a embarcar para a África, homens e mulheres. A maioria das mulheres viu
seu ministério limitado aos limites de um posto de missão estabelecido. Tal foi o caso de Kuruman, onde Maria Moffat passou a maior parte de sua vida. Exploração e trabalho de pioneiro não eram nem mesmo uma das opções para missionários solteiros. Isso foi até que Maria Slessor apareceu em cena.

A história de Maria Slessor, como a de outros missionários da história moderna, foi romantizada a ponto de ser quase completamente alterada. A imagem dela como uma dama da era vitoriana viajando pelas florestas tropicais da África em vestidos de gola alta e até os tornozelos, escoltada em uma canoa luxuosa por guerreiros tribais de rosto pintado está longe da realidade. Em vez disso, ela estava descalça e mal vestida, e era uma mulher da classe trabalhadora. Vivia ao estilo africano, numa

cabana de barro Às vezes seu rosto estava coberto de furúnculos [ou furúnculos], e às vezes ela não usava seus dentes postiços. Mas seu sucesso como missionária foi incrível. Muito poucos igualaram a camaradagem que ela teve com os africanos. Ela teve a distinção de ser a primeira mulher a ser nomeada vice-cônsul do Império Britânico. A maior homenagem que recebeu dos outros missionários antes de sua morte, que a conheciam bem e, apesar de seus defeitos e excentricidades, a honraram como uma grande mulher de Deus.

Maria Mitchell Slessor, a segunda de sete filhos, nasceu na Escócia em 1848. Sua infância foi difícil devido à pobreza e problemas familiares. O pai trabalhava pouco, devido ao alcoolismo. Conta-se que quando chegava bêbado à noite jogava Maria na rua, sozinha. Aos onze anos, María começou a trabalhar com a mãe em uma tecelagem, parte do tempo, enquanto ainda estava na escola. Aos quatorze anos, já trabalhava dez horas por dia para sustentar a família, devido ao mal de Alzheimer.

Machine Translated by Google

sua mãe no nascimento do sétimo filho. Nos treze anos seguintes, Maria continuou trabalhando na fábrica, ganhando o melhor salário da família.

Embora mais tarde se referisse a si mesma como uma jovem indisciplinada, Maria passou a maior parte de sua juventude trabalhando na fábrica e em casa. No poluído e superlotado bairro operário onde sua família morava, havia pouco tempo ou oportunidade para entretenimento. Felizmente, as atividades da igreja trouxeram muita satisfação à sua vida familiar miserável. Maria se tornou em sua juventude
graças ao interesse demonstrado por uma viúva idosa do seu bairro. Ele participou ativamente de sua igreja presbiteriana local. Ela dava aulas na Escola Dominical e, após a morte de seu pai, ela se ofereceu para ser missionária em seu país. Ao completar vinte anos, ele começou a trabalhar na Queen Street Mission. Assim, ele ganhou experiência prática para seu futuro trabalho missionário. Muitas vezes ela teve que lidar com garotos rudes e gangues de rua que tentavam atrapalhar suas reuniões ao ar livre. Dessa forma, a coragem de que ele precisaria anos depois estava se desenvolvendo no sombrio bairro de Dundee.

Desde a infância Maria tinha um profundo interesse por missões estrangeiras. Dentro nas frequentes reuniões missionárias de sua igreja, os missionários tentavam recrutar voluntários. O andamento da missão de Calabar, iniciada dois anos antes do nascimento de Maria, foi acompanhado com grande interesse. Sua mãe esperava que Juan, seu único filho sobrevivente, se tornasse um missionário. A morte do filho, quando Maria tinha vinte e cinco anos, interrompeu os sonhos da mãe. Mary, por outro lado, sentiu-se compelida a
sair da tecelagem e ocupar o lugar do irmão. A Missão Calabar sempre
ela havia dado lugar às mulheres e Maria sabia que elas a aceitariam. A morte de David Livingstone confirmou sua decisão. Tudo o que restava era deixar sua família que tanto
amavam.

Em 1875, Maria se candidatou à Missão Calabar e foi aceita. No verão de 1876, aos 27 anos, ela partiu para Calabar (localizada na Nigéria moderna), uma terra conhecida pelo tráfico de escravos e seu ambiente insalubre. Maria passou seus primeiros anos na África na cidade de Duke. Lá ele ensinou em uma escola missionária. Ele também visitou africanos para aprender a língua, o que fez rapidamente, embora não gostasse de sua tarefa. Como jovem trabalhadora, nunca se sentiu à vontade com a vida social das várias famílias missionárias que

eles viviam confortavelmente em Duke. A vida rotineira o incomodava e ele queria mais de sua carreira missionária do que Duke tinha a oferecer. Apenas um mês depois de sua chegada, ele escreveu: "É preciso uma graça especial para ficar quieto. É tão difícil esperar."
Seu coração estava voltado para o trabalho missionário doméstico, mas para ter esse "privilégio"26 ele teria que esperar.

Depois de quase três anos na África e enfraquecida por vários surtos de malária (e muitas mais saudades), Maria recebeu licença para recuperar sua saúde e se reunir com sua família. Quando ela voltou para a África, ela estava cheia de energia e entusiasmo para sua nova missão na Cidade Velha, quatro quilômetros e meio no interior ao longo do rio Calabar. Lá ela se sentiu livre para trabalhar sozinha e manter seu próprio estilo de vida. Sua casa era feita de barro. Ele comia o que era produzido localmente, o que lhe permitia enviar quase todo o seu salário para a família. Seu trabalho deixou de ser rotineiro, pois supervisionava escolas, dispensava remédios, intervinha em disputas e cuidava de crianças de rua. Aos domingos era pregadora itinerante. Ele viajou muitos quilômetros pela selva, de aldeia em aldeia, para compartilhar o evangelho com aqueles que queriam

Machine Translated by Google

Ouça ela

A evangelização em Calabar foi um processo lento e tedioso. Havia 'muita feitiçaria e espiritismo'. Era quase impossível superar os costumes cruéis das tribos, pois estavam enraizados nas tradições. Um dos costumes mais horríveis era o
matança dos gêmeos A superstição ditava que o nascimento de gêmeos era a maldição de um espírito maligno que gerou um dos filhos. Na maioria dos casos, eles mataram as duas criaturas de maneira horrível. A mãe foi descartada pela tribo e exilada para uma área reservada para bandidos. Maria não só resgatou o
gêmeos e ministrando a suas mães, mas também lutando implacavelmente contra os perpetradores desse rito pagão, às vezes correndo o risco de perder a própria vida. Com grande coragem, ela interveio nos assuntos da tribo e finalmente conquistou o respeito que as mulheres geralmente não recebiam. Mas depois de três anos, Maria estava novamente doente demais para permanecer no campo missionário.

Em sua segunda licença, Maria trouxe Janie, uma gêmea de seis meses, com ela. idade, cuja vida ele havia salvado. Embora precisasse muito de descanso, foi convidada a falar em muitos lugares. Maria e Janie estavam fazendo um grande sucesso, e a demanda por suas aparições públicas era tão grande que o comitê da missão estendeu a licença de Maria. Ela também teve que cuidar de sua mãe e irmã que estavam doentes. Finalmente, em 1885, depois de uma ausência de quase três anos, voltou à África, decidido a penetrar ainda mais no interior.



Maria Slessor, missionária pioneira em Calabar, África Ocidental.

Pouco depois de seu retorno à África, Maria recebeu a notícia da morte de seu mãe. Três meses depois, sua irmã também morreu. Outra irmã dela havia morrido enquanto estava de licença. Agora Maria estava sozinha e sem laços que a prendiam a ela
terra natal. Estava angustiada e quase dominada pela solidão: "Não tenho mais para quem escrever e contar minhas histórias, problemas e bobagens". Mas com a solidão e a tristeza veio também uma certa sensação de liberdade: "O céu está mais perto de mim agora do que a Grã-Bretanha. Ninguém vai se preocupar comigo se eu for mais para o interior."

Para María, o interior era Ocoyong, uma área incivilizada onde outros missionários que ousaram cruzar seus limites perderam a vida. Enviar uma mulher solteira para Ocoyong parecia loucura para muitos. No entanto, Maria estava determinada a ir até lá e ninguém conseguiu dissuadi-la. Depois de visitar essa área várias vezes em

Machine Translated by Google

companhia de outros missionários, Maria estava convencida de que o trabalho deveria começar com as missionárias. Ela acreditava que as mulheres pareciam ser menos ameaçadoras do que os homens. homens para as tribos que ainda não haviam sido alcançadas. Assim, em agosto de 1888, com a ajuda de seu amigo Rei Eyo da Cidade Velha, Maria partiu em sua jornada para o norte.

Por mais de um quarto de século, Mary continuou a estabelecer bases missionárias em áreas onde o homem branco não conseguiu sobreviver. Por quinze anos, menos duas licenças, ela ficou com as de Ocoyong. Ela os ensinava, cuidava deles e arbitrava suas disputas. Sua reputação como pacificadora se espalhou para outros distritos. Muito em breve, Maria atuou como juíza para toda a região e, em 1892, tornou-se a primeira vice-cônsul de Ocoyong. Ele ocupou esta posição oficial por muitos anos. Nessa capacidade, ele atuou como juiz e presidiu julgamentos sobre disputas de terras, dívidas, assuntos domésticos e afins. Seus métodos não estavam totalmente de acordo com o

As normas britânicas (muitas vezes se recusando a agir apenas com base nas evidências apresentadas a ele se ele soubesse que existiam outros fatores), mas eram bem adequadas à sociedade africana.

Embora Maria fosse altamente respeitada como juíza e tivesse sido influente na redução gradual da feitiçaria e da superstição, ela viu pouco progresso na cristianização dos Ocoyongs. Ela se considerava pioneira e seu trabalho como precursor. Ele não estava muito incomodado com o fato de que ele não podia enviar relatórios deslumbrantes de multidões de
conversões e igrejas florescentes para sua terra natal. Ele organizou escolas, ensinou artes práticas e estabeleceu rotas comerciais; tudo isso em preparação para os missionários que a seguiriam. (Ela preferia que esses missionários fossem ministros ordenados.) Ela viu o fruto de seu empreendimento evangelístico, mas principalmente em sua própria família de filhos adotivos.
Em 1903, perto do fim de seu trabalho em Ocoyong, ele realizou o primeiro serviço batismal (dos onze filhos batizados, sete eram seus), e uma igreja com sete membros foi organizada.

A vida de Maria como missionária foi solitária, mas ela não estava inteiramente sem relações sociais. Viagens para a Inglaterra e para Duke o mantinham em contato com o mundo exterior. Durante uma de suas licenças médicas, no litoral, conheceu Carlos Morrison, um jovem professor missionário. Ele era dezoito anos mais novo que ela e trabalhava na Duke. À medida que a amizade progrediu, eles se apaixonaram. Maria a aceitou
pedido de casamento com a condição de que ele trabalhe com ela em Ocoyong. Mas esse casamento nunca aconteceu. Sua saúde precária não lhe permitiu ficar nem mesmo em Duke. De qualquer forma, para Maria o trabalho missionário era mais importante que seus relacionamentos pessoais.

O casamento também não combinava com Maria. Seu modo de vida e sua rotina diária eram tão estranhos que ela estava melhor sozinha. Algumas moças que tentaram viver com ela não tiveram muito sucesso. Ela não se importava muito com higiene; sua cabana de barro estava infestada de baratas, ratos e formigas. Os horários das refeições, da escola e dos cultos eram irregulares. Este era mais adequado para
Africanos do que europeus que são governados mais por horários. Ele também não se importava muito com roupas. Ela logo percebeu que o vestido no estilo
Vitoriano, modesto e justo, não se adaptava à vida nas selvas chuvosas da África. Ele usava roupas de algodão, que muitas vezes grudavam em seu corpo devido à umidade.

Embora Maria não tenha tomado as precauções de saúde mais básicas,
ele sobreviveu à maioria de seus companheiros missionários que eram tão conscienciosos sobre saúde e higiene. Claro que ele teve problemas de saúde, como vários ataques de malária;

Machine Translated by Google

Ele também sofria de furunculose [ou furúnculos] que apareceu em seu rosto e cabeça, que que às vezes causava calvície parcial. No entanto, às vezes eu era surpreendentemente saudável e forte para uma mulher de meia-idade. Seus filhos adotivos a mantinham jovem e feliz. Ela poderia dizer honestamente que era "um exemplo da alegria e satisfação da vida de solteira".

Em 1904, aos cinquenta e cinco anos, Maria deixou Ocoyong com seus sete filhos para começar a trabalhar em Itu e outras áreas remotas. Ele teve muito sucesso com os de Ibo. Janie, sua filha mais velha, agora era uma ajuda valiosa no trabalho. Outro missionário encarregou-se do trabalho em Ocoyong. Durante os últimos dez anos de sua vida, Maria continuou a estabelecer missões para facilitar o ministério daqueles que viriam depois dela. Em 1915, quase quarenta anos depois de chegar à África, morreu aos sessenta e seis anos em sua cabana de barro. Permanece como um grande testemunho de missões cristãs na África.

Durante o tempo de seu ministério na África, o trabalho missionário aumentou tremendamente. Missões independentes apoiadas "pela fé" estavam se desenvolvendo rapidamente nesse período. Missões denominacionais apoiadas por anglicanos (crescendo de pouco mais de cem para mais de dois mil neste período), presbiterianos, metodistas e batistas fizeram um progresso surpreendente em seu trabalho missionário no exterior. Em 1915, missões como a Christian and Missionary Alliance, a Evangelical Alliance Mission, a Sudan Inland Mission e a Africa Inland Mission se estabeleceram no interior. Todas essas missões mais tarde se tornariam uma grande força missionária na África.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 7

O Extremo Oriente:

"Não são permitidos bárbaros"

Os grandes empreendimentos missionários estabelecidos na Índia e na África no final do século XVIII e início do XIX não existiam no Oriente. Japão, Coréia e China queriam permanecer isolados e, portanto, não admitiram o cristianismo. Somente no final da década de 1850 as missões protestantes entraram no Japão, e mesmo assim o progresso foi muito lento. Em 1865, o primeiro missionário protestante chegou à Coréia. Na China, apesar da oposição, as missões protestantes começaram na primeira década do século XIX. Durante esse período, apenas Cantão e a colónia portuguesa de Macau estavam abertos a residentes estrangeiros, o que limitava o trabalho missionário. Este início despertou o interesse dos cristãos por aqueles que ainda não haviam recebido o evangelho ali.

Parece que o orgulho nacional foi o motivo do isolamento oriental. Os orientais estavam orgulhosos de sua civilização. Eles geralmente consideravam os estrangeiros como bárbaros, ou pior, como "demônios estrangeiros". A China já tinha quatro mil anos de história nacional ininterrupta, a mais longa que este mundo já conhecera. É por isso que eles estavam certos em desprezar a superioridade implícita manifestada por aqueles no Ocidente. Tanto a cultura quanto a religião tinham seu sabor oriental distinto que as pessoas da cultura ocidental tinham dificuldade em entender. A religião oriental primitiva consistia na adoração de espíritos e ancestrais; portanto, era diverso e desorganizado. O cenário religioso mudou muito com a introdução das filosofias do confucionismo e do taoísmo no século VI aC e a entrada do budismo na China no século I dC (de lá para a Coréia e Japão). Ensinamentos religiosos organizados e orgulho nacional se combinaram para afastar todos os esforços para introduzir o cristianismo nesses países.

O cristianismo chegou ao Oriente, especialmente à China, em quatro etapas. Os cristãos nestorianos do século VII, que viviam na Pérsia, foram os primeiros que tentaram evangelizar a China. A perseguição às vezes era terrível, mas a igreja permaneceu lá até o século XIV. Os católicos romanos entraram na China no final do século XIII. Em 1293, o Papa enviou João, missionário franciscano, para estabelecer a fé na China. Em menos de dez anos, sua igreja em Pequim tinha 6.000 paroquianos, mas em pouco tempo a perseguição acabou com seu trabalho. No século XVI, os católicos, inspirados por Xavier (ver capítulo 2), voltaram a entrar na China através dos jesuítas. Desta vez, o trabalho dos católicos romanos permaneceu, embora os terrores da perseguição ainda estivessem presentes. O estágio final do trabalho missionário na China foi o das missões protestantes que começaram com Robert Morrison no início do século XIX. Mas, na prática, a China ainda estava fechada. As autoridades chinesas opuseram-se à importação de ópio. A única solução que encontraram por algum tempo foi a proibição do comércio exterior e o fechamento dos portos costeiros aos comerciantes estrangeiros. A Grã-Bretanha não podia tolerar tal ação.

A Inglaterra insistiu no contrabando de ópio para fornecer o narcótico aos milhões

Machine Translated by Google

de viciados da China por razões econômicas, sem muita consideração por considerações morais. A venda do ópio produzido na Índia era um empreendimento altamente lucrativo para a Companhia das Índias Orientais. Esses lucros ajudaram a custear as despesas da administração colonial do Império Britânico. Por essa razão, as autoridades inglesas ignoraram a proibição do ópio pelo imperador chinês. Em 1836, a produção de ópio triplicou. Os britânicos diziam que o ópio não era pior do que o tabaco e não ligavam para o fato de que viciados em drogas debilitados morriam nas ruas, e que até os três filhos do próprio imperador haviam morrido de dependência daquele narcótico.

Em 1839, a guerra eclodiu enquanto o assunto estava sendo debatido no Parlamento em Londres. Os mercadores venceram e a Grã-Bretanha usou a força militar para forçar a China a abrir seus portos. A Guerra do Ópio terminou com o Tratado de Nanquim, que cedeu Hong Kong à Grã-Bretanha e abriu cinco portos ao comércio exterior. A vitória foi econômica, mas não moral. "Nós triunfamos", escreveu Lord Shaftesbury, "nesta guerra cruel e desmoralizante; uma das lutas mais injustas, ilegais e desnecessárias de toda a história" . os líderes eram da opinião de que a China deveria ser aberta ao evangelho de qualquer forma, mesmo que fosse pelo uso da força militar. O mais triste é que alguns missionários também estavam associados ao contrabando de ópio para a China. O contrabando terminou na década de 1850, quando o ópio foi legalizado, após um segundo conflito militar entre China e Inglaterra. Após esta última humilhação da China, as sociedades missionárias entraram com a mesma aceitação legal forçada do ópio. No entanto, os missionários pagaram um preço muito alto por isso.

Robert Morrison

Robert Morrison foi o primeiro missionário protestante a ir para a China. Uma distinção notável considerando os grandes obstáculos que os estrangeiros tiveram que enfrentar naquela terra hostil durante a primeira metade do século XIX. Sua oração era que "Deus o colocasse onde existiam as maiores dificuldades e as mais difíceis de superar de acordo com a opinião humana" . uma dúzia de convertidos. Na sua morte, havia apenas três cristãos indígenas conhecidos em todo o território do Império Chinês.

Morrison nasceu na Inglaterra em 1782. Ele era o caçula de oito filhos. Na infância foi aprendiz de seu pai, que fazia formas de madeira para a fabricação e conserto de calçados. Tinha pouco tempo para brincar e estava sempre sob a supervisão de um pai piedoso e severo, de origem escocesa e presbiteriana. O pouco tempo "livre" que ele tinha era gasto no estudo das escrituras com um pastor local. Aos quinze anos ele se converteu e nos anos seguintes se interessou por missões estrangeiras, especialmente lendo artigos em revistas de missões. Ele sonhava em ser missionário, mas sua afeição por sua mãe, a quem ele havia prometido não deixar enquanto ela vivesse, era um obstáculo. A demora foi breve, pois ele morreu em 1802, quando Morrison tinha vinte anos. Ela nunca reclamou por ter esperado, pois valorizava a oportunidade que tivera de testemunhar para sua mãe, especialmente durante seus estertores.

Logo após a morte de sua mãe, Morrison foi para Londres para se preparar para o ministério. Estudou por dois anos. Ele então se candidatou à Sociedade Missionária de Londres para ir ao exterior e foi aceito. A atitude dele

Machine Translated by Google

família e associados diminuíram um pouco sua alegria por ser aceito. Morrison manteve sua posição, embora eles não entendessem por que um jovem pastor promissor desperdiçaria sua vida em um país pagão, quando ele teria tantas oportunidades para um ministério eficaz em seu próprio país. Mas ele estava determinado a ir para a China. Quando finalmente foi decidido que ele deveria ir para lá, ele teve a oportunidade de estudar com um intelectual chinês que morava em Londres. Sua partida foi adiada porque estavam procurando uma pessoa para acompanhá-lo.

Como não conseguiram encontrar um parceiro para ele, Morrison decidiu partir sozinho. A obtenção de passagem para a China foi difícil. A Companhia das Índias Orientais não quis tomá-lo. Finalmente, em janeiro de 1807, quase cinco anos após a morte de sua mãe, ele embarcou em um navio americano com destino a Cantão com escala nos Estados Unidos.
Enquanto estava naquele país, ele se encontrou com o secretário de Estado James Madison, que lhe entregou uma carta de apresentação ao cônsul dos Estados Unidos em Guangzhou. Foi durante sua estada nos Estados Unidos que Morrison teve a tão citada conversa com o proprietário do navio. Ele lhe disse: "Então, Sr. Morrison, o que você espera para destruir a idolatria do grande império chinês?" ao que ele respondeu
Morrison: "Não, senhor; mas espero que Deus o faça."3

Morrison chegou a Cantão em setembro de 1807, oito meses depois de deixar a Inglaterra. Então seus problemas reais começaram. Ele teria que estudar a língua chinesa em segredo; sua presença em Cantão estava sob a vigilância constante da Companhia das Índias Orientais, cujos funcionários proibiam qualquer atividade que tivesse a ver com a evangelização dos chineses. Como na Índia, eles temiam que isso afetasse seus negócios. Para piorar as coisas, ele teve que viver como funcionário da empresa; esse desperdício econômico o incomodava muito. A solidão também foi um teste difícil. Trabalhar sem companheiro era difícil, mas a falta de comunicação de seu país (apesar do correio normal) era imperdoável e o entristecia.

Um ano depois de sua chegada, ele escreveu a um amigo: "Ontem recebi sua preciosa carta. Esta é a segunda que recebo depois de escrever pelo menos duzentas". Sua família e amigos disseram que estavam ocupados demais para escrever para ele.

Apesar das restrições, a estadia de Morrison em Cantão não foi uma completa perda de tempo. Pouco depois de chegar lá, ele conheceu dois crentes católicos romanos que estavam dispostos a lhe ensinar chinês. Eles temiam tanto as autoridades que carregavam consigo um veneno mortal para se matarem rapidamente e evitar a tortura se fossem descobertos. Morrison estudou com eles e começou a compilar um dicionário e traduzir a Bíblia em segredo. A Companhia das Índias Orientais ficou tão satisfeita com seu dicionário que lhe ofereceu um emprego como tradutor, apenas dezoito meses após sua chegada. Embora Morrison não gostasse de ter que aceitar um emprego secular, ele sabia que isso o manteria em boas relações com a empresa. O bom salário também foi um incentivo para aceitar o emprego.

Enquanto negociava com a empresa, Morrison também se preparava para fazer uma grande mudança em sua vida pessoal. Após um breve namoro, casou-se com Maria Morton, filha de um médico inglês que vivia então na China. Como as mulheres européias não eram permitidas em Cantão, Morrison decidiu morar com ela em Macau, uma colônia portuguesa, seis meses por ano. O resto do tempo ele trabalharia para a empresa em Canton. Em Macau, os católicos impuseram-lhe mais restrições do que a empresa de Cantão.

Os primeiros anos do casamento de Morrison não foram muito felizes. Sua separação de Maria, sua saúde precária e sua condição espiritual pouco contribuíram para a

Machine Translated by Google

bem-estar de Morrison. Ele confidenciou a um amigo: "Ontem cheguei em Cantão... Deixei minha amada Maria doente. Ela tem muita doença mental... O que ele... ela 'anda no escuro e não tem Deus abençoe minha pobre e aflita Mary Mary. luz!4 " '
A condição de Mary Mary melhorou um pouco, mas em 1815, seis anos depois de seu casamento, uma doença de saúde a obrigou a voltar para a Inglaterra com as duas criancinhas que eles tinham na época. Após uma separação de seis anos, eles voltaram a ficar juntos. O reencontro foi alegre, embora breve, pois ela morreu repentinamente no verão de 1821. No ano seguinte, Morrison se despediu tristemente de sua filha de nove anos, Rebekah, e de seu filho de sete anos, John. Ele os enviou para a Inglaterra "para serem educados de maneira simples, mas acima de tudo para serem ensinados no temor do Senhor..."5

A longa separação de Morrison de sua esposa e filhos, embora triste, permitiu que ele dedicasse mais tempo à tradução da Bíblia, à qual se dedicou com grande energia.
Ele lamentou o tempo em que trabalhou para a empresa, embora esse trabalho o tenha ajudado a aumentar seu conhecimento do idioma. No entanto, ele sempre se considerou antes de tudo um missionário do evangelho, embora nunca o tenha feito abertamente.
Após sete anos de trabalho missionário, ele batizou o primeiro crente "fora de vista" para evitar a perseguição de oficiais britânicos e chineses. Ele sabia que sua residência na China dependia muito da Companhia das Índias Orientais. Isso foi comprovado quando ele publicou sua tradução do Novo Testamento em 1815. Os diretores da empresa imediatamente deram ordens para que ele fosse demitido. Isso deixou Morrison ansioso, mas a ordem de demissão nunca foi executada. Seu trabalho era indispensável para a empresa.

Ele não ficou surpreso que seu trabalho como tradutor da Bíblia irritou a Companhia das Índias Orientais, mas ficou muito aborrecido porque outros cristãos reagiram da mesma forma que a empresa. A questão é que houve alguma competição no esforço de traduzir a Bíblia para o chinês. Em 1806, mesmo antes de Morrison chegar à China, Joshua Marshman, colega de Carey em Serampore, começou a aprender chinês com o objetivo de traduzir a Bíblia. Quando Morrison soube dos planos de Marshman em 1808, ele imediatamente escreveu a Serampore, mas não recebeu resposta. Parece que Marshman queria ser lembrado como o primeiro a traduzir a Bíblia para o chinês. Existia uma rivalidade amarga, embora nunca a expressassem entre eles de maneira pessoal. No final, Marshman venceu a corrida. Mas, de acordo com seu filho, a tradução "era necessariamente imperfeita", e deveria ser considerada "em grande parte como um memorial ao zelo missionário e à perseverança literária de seu pai. pioneiro dos tradutores da Bíblia chinesa.

Depois de concluir sua tradução da Bíblia, Morrison retornou à Inglaterra em 1824 em sua primeira licença em mais de dezessete anos. Embora se sentisse esquecido em Cantão, quando chegou à Inglaterra sabia que era muito famoso e por isso era frequentemente convidado a falar em público. Para dar mais profundidade ao seu ministério do que os encontros de uma noite dados aos missionários, Morrison dedicou-se a ministrar séries de palestras e aulas de chinês para os interessados em trabalhar na China. Ele estava tão preocupado com o envolvimento das mulheres nas missões que organizou uma aula especial para mulheres em sua própria casa. Uma das primeiras a entrar nessa classe foi Maria Aldersey, de dezenove anos. Mais tarde, ela seria a influência negativa em uma das histórias missionárias românticas mais famosas de toda a história (ver

Machine Translated by Google

seção sobre Taylor).

Em 1826, depois de passar dois anos na Inglaterra, Morrison voltou para Canton com seus dois filhos e Elizabeth, sua nova esposa. Ele continuou com a tradução de literatura cristã e evangelismo clandestino. Ele teve que participar como negociador no conflito de interesses comerciais entre a Inglaterra e a China, que finalmente culminou em uma guerra. Nesse tempo ela teve mais quatro filhos e suas responsabilidades familiares aumentaram. Em 1832, com profunda tristeza, ele teve que enviar sua esposa e filhos para a Inglaterra. O trabalho da empresa era muito exigente. Morrison trabalhou até que suas forças se esgotaram e sua constituição frágil não aguentou mais. Esse período angustiante não durou muito, pois ele morreu em 1834, antes de receber a notícia de que sua família havia chegado em segurança à Inglaterra.
Sua morte coincidiu com a saída forçada da empresa da China. Apenas dois meses antes, o grande missionário William Carey havia morrido na Índia.

Karl Gutzlaff A

história das missões cristãs não estaria completa sem a inclusão de Karl Gutzlaff, um missionário no Oriente. Segundo o historiador Stephen Neill, Gutzlaff pode ser julgado ao mesmo tempo "um santo, um visionário, um verdadeiro pioneiro e um fanático iludido".7 Gutzlaff nasceu na Alemanha em 1803 e estudou em Basileia e Berlim. Ele mal tinha vinte e poucos anos quando ele e sua esposa receberam uma comissão da Sociedade Missionária Holandesa para ir como missionários para a Indonésia. Lá eles começaram um trabalho com refugiados chineses, mas sem a aprovação da missão. Depois de dois anos, eles se separaram da missão para continuar um trabalho independente, que era mais do seu agrado.

Da Indonésia eles foram para Bangkok, Tailândia. Lá eles se vestiam como os nativos e viviam da mesma maneira que eles. Nos três anos que passaram lá, eles realizaram a incrível tarefa de traduzir a Bíblia para o siamês. Eles também traduziram partes da Bíblia para o cambojano e para o laosiano. Karl deixou a Tailândia devido à morte prematura de sua esposa e filha, além de problemas de saúde.

Depois de deixar a Tailândia em 1831, Karl Gutzlaff viajou pela costa chinesa em qualquer navio em que pudesse passar, seja um junco chinês ou um barco de contrabandista de ópio. Nessas viagens, que o levaram até Tientsin e Manchúria, com breves paradas na Coréia e Formosa, ele pregou o evangelho e distribuiu folhetos e porções das Escrituras; alguns desses materiais foram entregues a ele por Roberto Morrison em Cantão. Em 1833, após dois anos de viagem, Gutzlaff começou a penetrar no interior com a distribuição de literatura e pregação evangélica. Sua vestimenta chinesa e a habilidade de falar o idioma permitiram que ele passasse sem muito aviso até o início da Guerra do Ópio em 1839.

Durante essa guerra, Gutzlaff serviu como intérprete para os britânicos, assim como Morrison, e ajudou a negociar o Tratado de Nanking em 1842. Depois disso, ele ficou em Hong Kong e de lá começou a realizar seu sonho de alcançar toda a nação. China com o evangelho. Seu plano era treinar evangelistas chineses e enviá-los ao interior para pregar e distribuir materiais impressos. Seu objetivo era evangelizar a China em uma geração. Em seis anos, Gutzlaff tinha mais de 300 trabalhadores chineses e os relatórios de sucesso foram fenomenais. Milhares de cópias do Novo Testamento e inúmeros livros e folhetos foram distribuídos. Em todos os lugares as pessoas se aglomeravam para ouvir o evangelho. A melhor notícia foi o batismo de nada menos que 2.871 crentes "após o exame de sua fé e sua confissão satisfatória". Aquilo foi

Machine Translated by Google

o testemunho que qualquer missionário sonha. Essa também foi a história de sucesso que os cristãos europeus estavam esperando. As cartas detalhadas de Gutzlaff produziram muito entusiasmo. Organizações missionárias e cristãos de toda a Europa enviaram dinheiro para o trabalho na China.

Em 1849, depois de recrutar dois associados europeus, Gutzlaff foi à Europa para dar a notícia do que Deus estava fazendo na China. Ele viajou triunfantemente e pregou na Grã-Bretanha e no continente europeu. Sua história era emocionante e parecia boa demais para ser verdade. Em 1850, quando estava na Alemanha, a bolha de sua fantasia estourou. Tudo tinha sido uma grande fraude por parte de seus trabalhadores chineses, a maioria dos quais eram desonestos. Os materiais impressos não eram distribuídos, mas revendidos a impressores, que por sua vez os revendiam ao ingênuo Gutzlaff. As histórias de conversões e batismos foram inventadas. O dinheiro que havia sido doado com tanto sacrifício foi para o mercado negro do tráfico de ópio.

Depois de passar por esse constrangimento, Gutzlaff voltou à China com o propósito de reorganizar a obra, mas morreu em 1851 sem conseguir mudar sua má reputação. Para alguns, ele permaneceu um herói. De seus esforços missionários nasceu a Sociedade para a Evangelização da China. Foi essa organização que enviou Hudson Taylor para a China em 1853. Gutzlaff, mais do que qualquer outra, influenciou os métodos e objetivos do entusiasta Taylor. Taylor mais tarde se referiria a ele como "o avô da China Inland Mission".

Hudson e Mary Taylor

Durante os dezenove séculos desde o apóstolo Paulo, nenhum missionário teve uma visão mais ampla e um plano mais sistemático para evangelizar uma vasta área geográfica do que Hudson Taylor. Ele teve uma visão de alcançar toda a China para Cristo. Naquela época, a população era de cerca de quatrocentos milhões. Ele trabalhou para esse propósito, mas não sozinho. Ele tinha um dom para a organização e uma personalidade magnética que atraía homens e mulheres que aceitavam seus pontos de vista. Ele criou a China Inland Mission, que deu o tom para outras missões baseadas na fé. Durante sua vida, o grupo missionário sob sua direção somava mais de oitocentos. Nos anos após sua morte, continuou a crescer. Hudson Taylor não desenvolveu sua visão sozinho. Sua primeira esposa, Maria, foi indispensável para colocar o plano em prática. Sua segunda esposa, Jennie, estava na vanguarda da execução do plano. A história de Taylor, mais do que a história de um grande líder missionário, é uma história de amor, aventura e fé inabalável em Deus; mas não é a história do santo impecável que seus primeiros biógrafos criaram.

Hudson Taylor nasceu em Yorkshire, Inglaterra, em 1832. Seu pai era farmacêutico e pregador leigo metodista. Ele incutiu na mente e no coração de seu filho o amor pelas missões. Antes de completar cinco anos, o pequeno Hudson já dizia aos visitantes que queria ser missionário um dia. A China era a terra que mais o intrigava.

Embora a leitura da Bíblia e a oração fossem parte integrante de sua educação, Hudson não se converteu até a idade de dezessete anos. No verão de 1849, enquanto sua mãe tinha ido passar alguns dias na casa de um amigo, o jovem Taylor estava na biblioteca de seu pai um dia quando ele olhou alguns papéis e encontrou alguns folhetos religiosos. Mais interessado nas histórias do que em sua aplicação espiritual, ele pegou uma e saiu para lê-la. Enquanto ouvia, ele sentiu "uma feliz convicção... o Espírito Santo colocou luz em minha alma... Não havia nada no mundo a fazer senão cair de joelhos e, depois de aceitar este Salvador e sua salvação, louvá-lo para sempre ." sempre8 ." Sua mãe

Machine Translated by Google

ela não pareceu surpresa quando, duas semanas depois, ele lhe deu a boa notícia. Ela disse a ele que duas semanas antes, enquanto visitava a casa de sua amiga, de repente se sentiu compelida a orar pela salvação de Hudson. Então ele foi para seu quarto e orou até ter certeza de que Deus havia respondido sua oração.

A partir dessa experiência, Taylor começou a focar seus objetivos no trabalho missionário na China. Embora o evangelismo fosse toda a sua motivação, ele reconhecia a importância de um meio de alcançar as pessoas. É por isso que aos dezoito anos começou a estudar medicina. Primeiro como assistente de um médico da aldeia, depois como estagiário em um hospital de Londres. Nessa época, o piedoso Taylor iniciou um rigoroso programa de abnegação como preparação adicional para o trabalho missionário. Ele se esforçou para viver somente pela fé. Sua dieta era frugal; meio quilo de maçãs e um pão grande por dia. Seu quarto no sótão estava desprovido dos confortos que ele já teve. Ele até se recusou a lembrar seu empregador dos salários atrasados. Sua filosofia era simples: "...Quando eu for para a China, não poderei reivindicar nada de ninguém além de Deus somente. É importante, portanto, que eu aprenda antes de deixar a Inglaterra a mover os homens através de Deus somente através da oração." ."9 Ele era incapaz de sustentar sua força física apenas pela oração, pois sua saúde já frágil declinou devido à sua dieta pobre. Para adicionar insulto à injúria, durante seus estudos de anatomia ele tocou um corpo infectado e contraiu uma febre maligna que quase o matou. Por esta razão, ele teve que interromper seus estudos médicos por vários meses.

Era mais fácil para Hudson privar-se das necessidades físicas e confortos da vida do que de seus interesses românticos. "Senhorita V.", como ele a chamava em suas cartas, tornou-se objeto de suas afeições. Ela era uma jovem professora de música que foi apresentada a ela por sua irmã. Para Taylor isso foi amor à primeira vista. Pouco depois do primeiro encontro, ele escreveu à irmã: "Sei que a amo. Viver sem ela seria esvaziar o mundo".10 No entanto, a Srta. Vaughn não tinha a visão missionária de ir para a China. Achei que o amor de Taylor por missões era uma fantasia passageira. Ela confiava que ele não a deixaria apenas para realizar um sonho estranho em uma terra distante. Taylor, por sua vez, estava convencida de que ela mudaria de ideia e iria com ele. Eles ficaram noivos duas vezes, mas o noivado foi rompido. A consagração de Taylor a Deus foi mais poderosa do que seu amor por uma mulher.

Machine Translated by Google



J. Hudson Taylor, fundador da Missão Interior da China.

A oportunidade de Taylor ir para a China de repente se apresentou. Ele interrompeu seus planos de treinamento médico quando surgiram notícias na Inglaterra de que Hung, um cristão professo, havia se tornado o imperador da China. A possibilidade de a China estar aberta ao evangelho foi uma resposta às orações dos diretores da Sociedade para a Evangelização da China
(SEC). Eles haviam patrocinado os estudos médicos de Taylor e queriam que ele fosse para a China imediatamente. Assim, em setembro de 1853, aos 21 anos, Taylor partiu para a China.

Taylor chegou a Xangai no início da primavera de 1854. O jovem inglês de repente se viu em um lugar estranho e excitante. A cidade de Xangai tinha templos
Budistas com telhados em forma de dragões, ruas estreitas ladeadas de casinhas, mão de obra barata, mulheres submissas com pés tortos, homens que deixavam o cabelo crescer em tranças e uma luxuosa colônia internacional. Aqui Taylor encontrou sua primeira acomodação; ali também sentiu seu primeiro isolamento. A SEC era uma missão pequena e desorganizada, então não havia ninguém na China para receber o jovem missionário ou trabalhar com ele. Os missionários abundavam na colônia internacional, mas desprezavam Taylor como um jovem sem ordens religiosas que teve a audácia de se chamar missionário.

Pouco depois de sua chegada, Taylor se viu em dificuldades financeiras. O dinheiro que lhe foi prometido não veio, e o que ele tinha era uma soma insignificante comparada com os preços inflacionários em Xangai. A visão da evangelização da China estava se esvaindo e em seus pensamentos estavam apenas as lembranças de sua infância em Yorkshire. Suas cartas para a família expressavam toda a sua nostalgia: "Ah, como eu gostaria de poder expressar o quanto eu te amo! O que minhas palavras escritas expressam é um amor limitado, mas ainda me deixa sentir sua força. Eu nunca soube o quanto eu amava todos vocês antes! onze

Os esforços de Taylor para dominar a língua chinesa somaram-se à sua frequente

Machine Translated by Google

crises de depressão. Seus primeiros meses em Xangai foram gastos em intenso estudo de idiomas. Houve momentos em que ele pensou que nunca aprenderia chinês. Embora se divertisse com seu hobby de coletar plantas e insetos, seu maior consolo era sua profunda fé em Deus. Aos diretores da SEC na Inglaterra escreveu: "Rezem por mim, encontro-me pressionado quase ao limite, e se não fosse o fato de achar a Palavra de Deus cada vez mais preciosa e sentir a presença de Deus comigo, eu não saberia o que fazer."12

Depois de viver por alguns meses na casa da Sociedade Missionária de Londres, Taylor deixou temporariamente a colônia internacional. Comprou uma casa que descreveu da seguinte forma: "Tem doze cômodos, inúmeras portas, inúmeros corredores, banheiros por toda parte, e está coberta de poeira, sujeira, entulho e entulho" . lar. Para piorar a situação, uma guerra civil acontecia muito perto, e as baixas temperaturas do inverno não respeitavam suas muralhas. Após alguns meses de independência, ele estava grato por poder retornar à colônia internacional.

Taylor nunca gostou de morar com os outros missionários. Parecia-lhe que viviam com luxo demais. Segundo ele, não havia lugar no mundo onde os missionários vivessem melhor do que em Xangai." Ele estava ansioso para fugir de suas "críticas, fofocas e comentários sarcásticos".13 Por isso, quase um ano depois de sua chegada, começou a fazer viagens ao interior da China. Em uma dessas viagens, ele navegou pelo rio Yang Tse Kiang. Ele parou em quase sessenta aldeias que nunca haviam sido visitadas por nenhum missionário protestante. Esta foi uma atividade muito agradável para ele. Às vezes ele viajava sozinho e às vezes com um acompanhante. Mais importante ainda, o que ele aprendeu na viagem aumentou sua preocupação com o interior da China.

Missionários estrangeiros eram comuns em Xangai, e os chineses prestavam pouca atenção a eles. No interior, a situação era diferente. Quando Taylor começou suas viagens, descobriu que era uma novidade. As pessoas estavam mais interessadas em seu vestido e modos do que em sua mensagem. A única solução lógica para ele era adotar a vestimenta e a cultura chinesas. Muito antes, os missionários jesuítas adotaram os costumes chineses e tiveram grande sucesso em seu ministério. Mas os missionários protestantes sentiram que tal conduta estava longe dos métodos missionários aceitáveis. Para eles, o cristianismo não era "correto" se não estivesse vestido no estilo da cultura ocidental.

Taylor, que tinha olhos azuis e cabelos castanhos, achava difícil se passar por chinês. Calças largas com "60 centímetros mais largas na cintura", roupão de "seda pesada" e sapatos de "sola chata" com dedos levantados teriam sido evidências suficientes. Mas, para se misturar com os chinos de rabo de cavalo.15 Taylor falhou em sua primeira tentativa, quando pediu que ela tivesse cabelo preto e pintasse o cabelo. A garrafa de amônia veio com instruções para o uso, mas Taylor não as leu. Ele derramou a amônia em sua cabeça e quase ficou cego. Felizmente, um médico missionário estava por perto e o atendeu. Depois de uma semana, Taylor se recuperou e estava ativo novamente. Apesar da experiência ruim, Taylor seguiu em frente com seus planos e teve parte de sua cabeça raspada e seu cabelo tingido. Não havia graça nisso. Ele achou "uma coisa muito dolorosa ter a cabeça raspada pela primeira vez, quando a pele está tão irritada com o calor, e a aplicação de tintura no cabelo, por cinco ou seis horas depois, também não alivia a irritação".

Mas o resultado valeu a pena. Taylor "misturou cabelo falso" com o dela para formar uma trança ou rabo de cavalo, colocou óculos chineses e se misturou à multidão de chineses: "Você não me reconheceria se me visse na rua entre os chineses... Ninguém posso suspeitar que sou estrangeiro."16

Machine Translated by Google

Embora Taylor estivesse satisfeito com sua nova aparência, muitos dos outros missionários não ficaram felizes com isso. Ele era um embaraço para eles, e logo se tornou um objeto de ridículo. Até sua própria família se sentiu mal ao receber a notícia.
Se Taylor tinha alguma dúvida sobre sua decisão, ela nunca as fez saber. A adoção do vestuário e da cultura chinesa tornou-se sua marca registrada. Não só ele podia se mover mais livremente pelo interior, mas o traje chinês era melhor para o clima da China do que o traje ocidental. O veterano missionário William Burns, companheiro de viagem de Taylor, ficou tão impressionado com a aparência confortável de Taylor que também adotou o traje chinês.

O terno chinês não resolveu todos os problemas de Taylor em relação ao trabalho interno. Ao viajar e dar assistência médica, ele se viu em competição com os médicos locais. Como resultado, em várias ocasiões ele foi expulso das aldeias sem a menor cerimônia. As viagens também tinham seus riscos. Em uma ocasião, seu criado, que carregava seus pertences, fugiu com o dinheiro e tudo o que Taylor tinha. Ele teve que retornar a Xangai, onde se refugiou com outros missionários até receber uma oferta pelo correio da Inglaterra. Ele recebeu quarenta libras esterlinas, que era a quantia exata que havia sido roubada dele.

Taylor não teria conseguido sobreviver a seus primeiros anos na China se não fossem as ofertas privadas. Embora sua adoção da cultura chinesa e sua residência no interior tivessem reduzido substancialmente suas despesas, o salário da SEC era instável e bem menor do que ele precisava para sobreviver. Ele disse que a sociedade "agiu de forma irresponsável" em relação ao seu sustento e ao de outro missionário.
Em 1857, após três anos de relações difíceis, Taylor se aposentou da SEC. Desde então continuou por conta própria, ainda sem se estabelecer e viajando pelo interior da China. Um missionário disse que "não era preguiçoso, mas estava sem rumo".

A solidão que Taylor sentiu durante seus primeiros meses na China ainda a incomodava. Ele queria ter uma esposa. Embora a Srta. Vaughn tenha se recusado a ir para a China com ele, ele ainda não conseguiu esquecê-la: "Eu gostaria de saber qualquer notícia que você possa ter sobre a Srta. Vaughn. Ela pode conseguir um marido mais rico ou mais agradável, mas duvido vou ter um mais dedicado." a ela do que eu teria sido a ela."17
Finalmente, perdendo a esperança nela, Taylor voltou sua atenção para Isabel Sissons, outra jovem que conhecera na Inglaterra. Ele escreveu para ela pedindo uma mecha de seu cabelo e, depois de recebê-la, não perdeu tempo em propor a ela. Elizabeth aceitou, mas o noivado não durou. Talvez a história de seu vestido chinês e rabo de cavalo a tenha feito hesitar, mas seja qual for o motivo, ela não conseguiu cumprir sua promessa. Ela não respondeu às suas cartas, e por algum tempo passou pela sua cabeça "deixar o trabalho missionário" e voltar para a Inglaterra para conquistá-la.

Foi durante esse período de depressão e incerteza que Taylor chegou a Ningpo, uma importante cidade costeira ao sul de Xangai, onde conheceu Maria Dyer. A princípio não havia interesse romântico entre eles. Taylor ainda estava de luto por Isabel, e Maria estava um pouco cautelosa com o inglês de roupão e rabo de cavalo. Ela ficou um pouco envergonhada: "Não posso dizer que o amei à primeira vista, mas me interessei por ele e não consegui esquecê-lo. Eu o via de vez em quando e ainda estava interessada. Não tinha motivos para acho que o interesse foi recíproco; ele foi bastante sério e indiferente." Se Taylor não queria expressar seus sentimentos por Maria, era porque ainda estava esperando que Isabel escrevesse, e sem dúvida também temia uma terceira rejeição se demonstrasse interesse pela srta. Dyer. No entanto, em seu diário, ele descreveu assim: "Um

Machine Translated by Google

criatura preciosa e doce que tem todas as boas qualidades de Miss S. e muitas mais também. Ela é um tesouro de grande valor e possui um zelo incansável pelo bem desses pobres. Ela é uma senhora também. . Quanto à "falha visível em um de seus olhos", a insegura Taylor agradeceu: "Achei que isso me daria alguma chance de conquistá-la.18

Maria Dyer nasceu na China de pais missionários. Seu pai morreu quando ela era pequena, e sua mãe alguns anos depois. Então Maria, seu irmão e irmã foram enviados para Londres para sua educação. Mas Maria e sua irmã mais velha consideravam a China sua pátria e voltaram antes dos vinte anos para trabalhar como professoras na escola para meninas da srta. Maria Anna Aldersey.
Esta foi a primeira mulher missionária na China. Ela abriu a primeira escola para meninas neste país dominado por homens. Ela era uma mulher verdadeiramente notável, cuja dedicação ao Senhor e às missões nunca foi questionada. Porém, no romance que existiria entre Hudson e Maria, ela teve uma má influência, e foi justamente por isso que ela é mais lembrada.

Em março de 1857, vários meses após o encontro de Mary e Taylor, ele . em detalhes proposta de casamento por carta. . a. Um amigo deveria levar a carta para Maria enquanto ela dava aulas. Maria esperava em seu coração que a carta fosse de Taylor, mas ela esperou até que as aulas terminassem antes de abri-la: "Então eu abri minha carta e li sobre sua afeição por mim. ele sentiu." para mim. Eu mal podia acreditar que isso era verdade. Parecia que minhas orações tinham sido respondidas...

Ele estava me pedindo para aceitar o noivado." Taylor também implorou a Maria para não "enviar-lhe uma rejeição precipitada", o que lhe causaria "angústia intensa". . .Devo responder sua carta como me parece estar de acordo com a direção de Deus. E tenho certeza de que é meu dever não aceitar sua proposta. .."19 Por quê? Como essa jovem professora missionária poderia dar as costas ao homem dos seus sonhos, o marido pelo qual ela estava orando? É aqui que a dominadora e protetora Srta. Aldersey, a quem Mary amava, entra em cena. Ela ficou ao lado da jovem tímida sob sua responsabilidade e ditou sua resposta. Então ela escreveu para o tio de Maria, que era seu tutor legal na Inglaterra. Em sua carta, ela explicou suas objeções a Hudson Taylor. Ela disse que ele não tinha instrução, ordenado a o ministério, e não ligado a nenhuma missão.

Ele também não tinha boas maneiras. E como se isso não bastasse, ele era de baixa estatura (Maria era alta) e usava roupas chinesas.

Embora Taylor tenha ficado triste com a resposta, "ela suspeitava que a senhorita Aldersey era o obstáculo". Ele não perdeu as esperanças. Em julho de 1857, poucos meses depois de sua proposta, Taylor conseguiu uma "entrevista" secreta com Maria na presença de outro missionário. Eles apertaram as mãos, disseram algumas palavras, rezaram e se despediram. Um encontro aparentemente inocente, mas que colocou a comunidade missionária de Ningpo, que geralmente estava quieta, em turbulência. A senhorita Aldersey ameaçou Taylor de levá-lo ao tribunal. O pastor WA Russel, seu aliado sênior, sugeriu que Taylor "deveria ser açoitado". A reação de alguns foi mais calma, sugerindo que se Taylor voltasse à Inglaterra para terminar seus estudos, ela poderia merecer Maria. A resposta de Maria foi muito clara: "Eu estaria disposta a esperar se ele fosse para sua terra natal para melhorar sua capacidade como missionário. Mas ele deve desistir de seu trabalho para ganhar fama para se casar comigo? Se ele me ama mais do que Jesus , ele não é digno de mim.

Machine Translated by Google

Se ele deixar a obra do Senhor pela honra do mundo, eu não terei mais nada a ver com ele.”20

A razão não venceu. Maria foi colocada em prisão domiciliar. O pastor Russell não permitiu que ela recebesse a comunhão até que ela "demonstrasse sinais de arrependimento". Taylor escreveu em uma carta: "Maria é acusada de ser louca, fanática, indecente, de mente fraca, facilmente deixada de lado, muito teimosa e todas as coisas erradas".

O tempo passou e eles só tiveram um breve encontro em outubro. Em meados de novembro, com a ajuda de um amigo carinhoso, Hudson e Maria ficaram juntos por seis horas inesquecíveis, durante as quais ficaram noivos secretamente.

Enquanto isso, na Inglaterra, William Tarn, tio e tutor de Mary, estava indeciso. Ele havia recebido não apenas a carta da srta. Aldersey, mas também uma de Maria e uma do próprio Hudson. A milhares de quilômetros de distância, Tarn estava longe de conhecer todas as circunstâncias. O bom senso o levou a descobrir com calma quem era esse Hudson Taylor. Ele ficou tão impressionado com os relatórios que deu ao casamento sua aprovação incondicional. Ao mesmo tempo, ele condenou o "julgamento" exagerado de Miss Aldersey. Suas cartas chegaram em dezembro e, em 20 de janeiro de 1858, Hudson Taylor casou-se com Maria.22

Maria era a mulher que Taylor precisava para suavizar as arestas de sua personalidade e ajudá-lo a concentrar seu entusiasmo e aspirações. Desde o início o casamento correu muito bem. Eles ficaram em Ningpo por três anos. Naquela época, Taylor recebeu a responsabilidade de supervisionar o hospital local, para o qual não foi treinado. Essa experiência o convenceu de que precisava de mais treinamento em medicina, mas sua decisão de abandonar seu trabalho na China não foi fácil.

Em 1860, os Taylors vieram para a Inglaterra em licença extensa, para vários propósitos. Como Hudson e Maria tiveram sérios problemas de saúde, esse foi um período de descanso e recuperação. Eles também usaram essa oportunidade para continuar sua educação. Taylor matriculou-se no Hospital de Londres, onde completou cursos de química prática e obstetrícia, e tornou-se membro do Royal College of Surgeons. Outra prioridade durante sua licença foi o trabalho de tradução. Com um ajudante chinês e outro missionário, Taylor revisou o Novo Testamento de Ningpo. Essa tarefa era árdua e às vezes levava até treze horas por dia. O trabalho mais importante realizado na época foi a organização da China Inland Mission (tick).

Esta missão não foi produto de um homem que queria fama ou direção de sua própria organização. Em vez disso, essa ideia se desenvolveu na mente e no coração do missionário que tinha um profundo interesse pelos milhões de chineses que nunca ouviram a mensagem do evangelho. Nas viagens de Taylor pela Inglaterra, as pessoas se emocionavam, não pela eloquência de seu discurso ou por seu conhecimento, mas por seu amor pelas almas perdidas: "Um milhão de pessoas morrem todos os meses sem Deus" ressoou em seus ouvidos. respondeu a sua mensagem. Assim, ele estava lançando as bases de uma grande sociedade missionária.

A MIC foi uma sociedade missionária única que foi moldada pelas experiências e personalidade de Hudson Taylor. Não estava vinculado a nenhuma denominação religiosa em particular e visava principalmente a classe trabalhadora.
Taylor sabia que a China nunca seria evangelizada se tivesse que esperar que os pastores fossem educados e ordenados para o ministério. Por isso, procurou homens e mulheres consagrados a Deus, entre a classe trabalhadora da Inglaterra. Ao apelar para esse segmento da sociedade, evitou a competição com outras missões, maximizando o esforço

Machine Translated by Google

missionário na China. Sua experiência com a SEC o levou a estabelecer o centro de administração de missões na China para melhor atender às necessidades dos missionários. Embora ele não quisesse assumir o controle no início, ele reconheceu a necessidade de uma liderança forte. Sempre atendeu às necessidades pessoais de seus subordinados. Em termos de finanças e apoio pessoal, os missionários do MIC não recebiam um salário fixo, pois tinham que depender completamente de Deus para suas necessidades. Os missionários não podiam pedir ofertas ou dinheiro de forma alguma, para evitar até mesmo a aparência de que dependiam de recursos humanos.

Em 1865, a China Inland Mission foi oficialmente estabelecida. No ano seguinte, Taylor estava mais uma vez pronto para embarcar para a China. Com ele iriam Maria, seus quatro filhos e quinze novos missionários, incluindo sete mulheres. Eles já haviam enviado outros oito missionários. Neste período Taylor deixou uma boa impressão na Inglaterra. O grande pregador Charles Haddon Spurgeon disse sobre isso: "A palavra China, China, China agora ressoa em nossos ouvidos de uma maneira forte, musical, única e especial; assim como o Sr. Taylor a pronuncia."23

A viagem à China foi extraordinária. Nunca antes um grupo de missionários havia saído com seu fundador e diretor a bordo de um navio. O impacto que causaram na tripulação do navio foi notável. Quando passaram pelo Cabo, no sul da África, os marinheiros não estavam mais jogando cartas ou blasfemando, mas estudando a Bíblia e cantando hinos cristãos. Depois houve problemas também. O "germe de sentimentos ruins e divisões" se espalhou entre os membros do grupo. O que era uma banda harmoniosa, agora dava sons discordantes; e ainda não tinham chegado ao seu destino. Lewis Nicol, um ferreiro que se tornou missionário, foi a causa da dissensão.
Ele e dois outros missionários começaram a fazer comparações e concluíram que o MIC havia recebido menos suprimentos do que os presbiterianos e outros missionários. Outros também vieram com a mesma reclamação, e logo Taylor se viu sob uma nuvem de dardos envenenados: "Parece que o sentimento entre nós tinha sido pior do que eu imaginava. Um missionário estava com ciúmes porque o outro tinha muitos vestidos novos; outro porque alguém recebeu mais atenção. Alguns foram feridos por discussões envolvendo atitudes indelicadas, e assim por diante."24 Taylor conseguiu acalmar as coisas, depois de falar com cada missionário "em particular e com carinho". O sentimento hostil permaneceu, no entanto, e logo ameaçaria destruir a incipiente Missão Interior da China.

Chegando a Xangai no final de setembro de 1866, Taylor mandou fazer ternos chineses sob medida para cada um dos missionários. Eles sabiam bem qual era sua posição em relação ao uso de ternos chineses e a aceitaram em princípio. A mudança, porém, complicada pelas pressões comuns do choque cultural, foi um golpe psicológico brutal. O desconforto inicial do vestido, o tingimento do cabelo e a raspagem da cabeça eram uma tortura. Ser ridicularizado pelos missionários que moravam em Xangai era mais do que eles podiam suportar. A situação parecia piorar quando eles se mudaram para o centro de missão do MIC em Hangcheu. A liderança de Taylor foi desafiada e novamente houve dissensão na missão. Mesmo os apoiadores mais leais de Taylor, Jennie Faulding e Emilia Blatchley, tiveram uma mão no problema. Nicol e outros recusaram categoricamente o uso de roupas indígenas e se reuniam separadamente para refeições e devoções. A situação era tensa e as chances de renovação da comunicação eram poucas. Havia algo que pudesse salvar o sonho visionário que parecia desaparecer completamente?

Machine Translated by Google

O preço foi muito alto, mas a missão foi salva. Durante o calor do verão de 1867, quase um ano após sua chegada à China, Gracielita Taylor, de oito anos, a quem seu pai amava muito, adoeceu. Ele passou muitos dias ao seu lado, dando-lhe todo o atendimento médico que podia, mas ela não melhorou. O clima também afetou outros. Taylor teve que deixar Gracielita por um dia para cuidar de alguns negócios. Na viagem, foi chamado para cuidar de Juana McLean, uma das missionárias que se opuseram a ele e que agora estava muito doente. Sua doença não era tão grave quanto ele supunha, e ele se recuperou logo. A demora de Taylor em ver Gracielita novamente foi decisiva. Ele diagnosticou que ela tinha água no cérebro, mas chegou tarde demais para fazer qualquer coisa pela melhora dela. Depois de alguns dias, Gracielita morreu. Esta dolorosa tragédia salvou a missão. As diferenças foram esquecidas, e a atmosfera compassiva reuniu os missionários novamente, com exceção de Nicol, sua esposa e as duas irmãs solteiras, uma das quais era Joanna McLean. No outono de 1867, Nicol foi "separado" da missão; as irmãs McLean renunciaram, e isso permitiu que a missão prosseguisse em harmonia.

A morte de Gracielita não acabou com todos os problemas de MIC. As grandes crises ainda estavam por vir. Tinham a ver com a tradicional hostilidade dos chineses para com os estrangeiros, que era muito maior no interior. O primeiro ataque violento aos missionários do MIC ocorreu em Yangcheu em 1868. A casa da missão foi atacada e incendiada, e os missionários (entre eles Maria Taylor) escaparam com vida. Embora os missionários fossem muito pacíficos, é incrível que este incidente os tenha levado a serem acusados de promover a contenda. Embora Taylor não buscasse vingança ou pedisse proteção britânica, certos políticos viram o incidente de Yangcheu como a desculpa perfeita para despachar canhoneiras da Marinha Real para humilhar a China. O MIC sofreu as consequências. Embora nenhum tiro tenha sido disparado, o *Times* de Londres afirmou que "o prestígio da Inglaterra havia sido ferido", culpando "um grupo de missionários que se autodenominava a Missão do Interior da China" .25 A publicidade adversa foi generalizada. O apoio financeiro diminuiu e os missionários em potencial de repente perderam o interesse no MIC.

À medida que a controvérsia internacional sobre o incidente de Yangcheu continuava, os missionários do MIC retornaram silenciosamente a Yangcheu e continuaram seu ministério.
A coragem deles foi um bom testemunho para o povo chinês, que assistiu aos maus-tratos a que foram submetidos por uma minoria de bandidos. Agora as portas estavam abertas para um ministério eficaz. Uma igreja foi iniciada e, de acordo com Emilia Blatchley, "os crentes aqui são diferentes daqueles que encontramos em outras partes da China. Eles estão entusiasmados".
Eles estão cheios de vida, amor [26].

e As críticas de Taylor e MIC não terminaram com o incidente de Yangcheu. Editores de jornais e outros continuaram a atacá-lo até que ele desmoronou. Tal era seu desespero que ele perdeu o desejo de lutar e sucumbiu à "terrível tentação... até mesmo de querer tirar a própria vida". Embora forças externas tenham contribuído para sua triste depressão, foi a luta interna que mais o afligiu: "Eu odiava a mim mesmo e ao meu pecado, mas não me deu forças para enfrentá-lo". Quanto mais buscava a espiritualidade, menos satisfação encontrava: "Todos os dias e todas as horas, eu era oprimido pelo fracasso e pelo pecado." Como tudo terminaria? Se não fosse o interesse de um amigo, Taylor pode ter perdido completamente a cabeça. Ao saber do problema de Taylor, este amigo escreveu-lhe uma carta para compartilhar seu segredo para a vida espiritual: "Deixe meu Salvador fazer Sua vontade em mim... Permaneça Nele sem esforço ou esforço...

Machine Translated by Google

Parece que tudo o que precisamos é olhar para os Fiéis sem tentar ter fé, nem aumentá-la. Descanse totalmente no Amado. . ." Essa carta mudou a vida de Taylor: "Deus me fez um novo homem."27

A renovação espiritual de Taylor veio a tempo de sustentá-lo durante um período de severos testes pessoais. Em janeiro de 1870, os Taylors estavam se preparando para enviar seus quatro filhos mais velhos para a Inglaterra para continuar seus estudos. Emilia Blatchley, que os conhecia bem, ofereceu-se para voltar com eles para a Inglaterra e cuidar deles. No entanto, esta decisão foi traumatizante para esta família unida. O pequeno Samuel, de cinco anos, devido à sua saúde frágil, não suportou esta situação e morreu no início de fevereiro. Apesar da tragédia, a decisão de enviar as crianças permaneceu firme.

Em março, os Taylors deram um triste adeus às outras três crianças. Eles não sabiam que aqueles beijos e abraços seriam os últimos que sua mãe receberia deles neste mundo. Durante o verão quente seguinte, Maria, que estava grávida, adoeceu gravemente. No início de julho, ela deu à luz um menino que viveu por quase duas semanas. Poucos dias depois, Mary também morreu aos trinta e três anos.

Taylor mergulhou numa triste solidão. Ele havia confiado muito nela e em seu bom senso, e sentia muita falta de sua grande afeição. Ele sentia falta do companheiro perdido. Isso sem dúvida influenciou sua decisão de visitar Hangcheu vários meses após a morte de Maria. Lá ela passou algum tempo em comunicação com Jennie Faulding, uma missionária solteira de 27 anos que era amiga íntima dos Taylor desde que ela veio para a China com eles. No ano seguinte embarcaram para a Inglaterra e ali se casaram.

De volta à Inglaterra, Taylor estava feliz por estar com seus filhos novamente.

Ele também estava muito ocupado com assuntos administrativos. Seu secretário de longa data, WT Berger, não era mais capaz de cumprir suas responsabilidades, então Taylor teve que fazer a maior parte do trabalho de escritório. Durante seu ano de licença, ele organizou um conselho para assumir as funções de Berger. Depois disso, no outono de 1872, ele e Jennie voltaram para a China.

À medida que a MIC crescia, Taylor passava a maior parte do tempo viajando pela China.

Ele supervisionou o trabalho em vários lugares. Ele sempre foi chamado para resolver problemas nas muitas províncias da China e também na Inglaterra. Em 1874, após uma ausência de dois anos, ela retornou à Inglaterra para reunir seus filhos, que haviam sido separados devido à saúde precária de Emilia Blatchley, que não pôde continuar cuidando deles. Em 1876 ele fez outra viagem à Inglaterra para atiçar o fogo do amor missionário.

Cada vez que voltava à China, trazia consigo mais missionários e, com eles, mais polêmicas. Apesar do sucesso do MIC, as críticas continuaram, especialmente em relação à baixa qualidade dos candidatos missionários. A educação era um privilégio de poucos na Inglaterra do século XIX, e aqueles que não a tinham eram considerados inferiores.

Os missionários do MIC, embora às vezes carentes de sabedoria mundana, eram muito zelosos e consagrados ao trabalho. Eles serviram alegremente no interior, apesar do perigo e das dificuldades, muitas vezes porque tiveram que suportar grande sacrifício pessoal apenas para ir para a China. Elizabeth Wilson foi uma dessas missionárias. Por anos ela desejou servir ao Senhor na China, mas devido a problemas de saúde de seus pais ela não pôde ir.

Por trinta anos ele cuidou deles pacientemente. Aos cinqüenta anos, três semanas após a morte de seu segundo pai, ela se inscreveu no MIC e foi aceita.

Sua idade, acentuada por seus cabelos prateados, fez dela uma residente honrada da China.

Machine Translated by Google

Ele serviu fielmente na obra.

Havia muitas mulheres solteiras na comunidade, Taylor há muito reconhecia seu entusiasmo pelo voluntariado, bem como sua capacidade para o ministério. As mulheres chinesas estavam mais dispostas do que os homens a ouvir a mensagem, e somente as missionárias poderiam alcançá-las com mais eficácia com o evangelho. O verdadeiro teste da confiança de Taylor nas mulheres veio em 1877, quando ele estava na Inglaterra com Jennie e as crianças. Houve notícias da fome que devastou o norte da China e da grande necessidade que eles tinham de ajuda humanitária. Esta seria uma grande oportunidade para o evangelismo. Havia voluntários, mas eles não tinham um diretor. Taylor estava doente. Quem mais conhecia a China, seu povo e sua língua o suficiente para liderar o grupo missionário? A resposta era óbvia: Jennie. Mas a decisão não foi fácil. Uma boa mãe não deve abandonar o marido doente e os sete filhos (dois dela, quatro de Maria e uma filha adotiva). Ela estava ciente de que seu ministério se estendia além de sua própria família, e Taylor a encorajou a ir. As esposas dos missionários também eram missionárias. Quando Taylor escreveu para os candidatos a missionários, ela os acusou: "A menos que você espere que sua esposa seja uma verdadeira missionária, não apenas uma esposa e companheira em casa, não se junte a nós."28 Jennie era uma "verdadeira missionária". Na companhia de mulheres solteiras, partiu para o interior do norte da China, onde serviram até Hudson chegar no ano seguinte com mais missionários.

Quanto mais Hudson Taylor viajava pela China, mais aumentava seu fardo pela evangelização daquela vasta nação. A responsabilidade era esmagadora: "Em todos os lugares, almas perecem por falta de conhecimento; mais de 1.000 pessoas por hora passam para a morte e escuridão."29 A tarefa parecia impossível, mas Taylor tinha um plano. Se eu pudesse treinar 1.000 evangelistas, e se cada um pudesse alcançar 250 pessoas diariamente com o evangelho, toda a China poderia ser evangelizada em pouco mais de três anos. Sua visão era irreal e, claro, seu objetivo nunca foi alcançado, mas o MIC deixou sinais indeléveis de sua presença na China. Em 1882, o MIC havia entrado em todas as províncias. Em 1895, trinta anos após sua fundação, o MIC contava com mais de 640 missionários investindo suas vidas na evangelização da China.

O propósito de Taylor de alcançar toda a China com o evangelho era uma imensa aspiração, mas esse mesmo objetivo pode ter sido a grande fraqueza do MIC. Em seu esforço para atingir toda a China, foi implementada a política de difusão, em oposição à política de concentração. De acordo com o grande historiador de missões, Kenneth Scott Latourette: "O principal objetivo da China Inland Mission não era ganhar convertidos ou construir uma igreja chinesa, mas espalhar o conhecimento do evangelho cristão por todo o império no menor tempo possível". ... E, embora empregassem ajudantes chineses, não se preocupavam em recrutar e treinar pastores chineses."30 Essa regra não era boa. A hostilidade contra os estrangeiros desencadeada durante a Revolução dos Boxers e a tomada comunista anos depois ilustram bem a fraqueza de um plano que não fez da construção de um ministério local forte e de uma igreja seu objetivo principal.

Dias terríveis estavam chegando para o MIC. Os últimos anos do século XIX foram de tensão e insegurança. As forças da modernização (e ocidentalização) se opuseram às forças da tradição e do antagonismo em relação aos estrangeiros. O poder imperial favoreceu os conservadores, o que piorou a posição dos ocidentais. Então, em junho de 1900, um decreto imperial emitido em Pequim ordenou a morte de todos os estrangeiros e o extermínio do cristianismo. o

Machine Translated by Google

O maior massacre da história das missões protestantes foi o assassinato brutal de 135 missionários e *53* crianças missionárias. Foram os missionários corajosos do CTM, a maioria deles missionários solteiros, que mais sofreram. Somente na província de Shansi, noventa e um missionários do MIC foram mortos sem piedade.

Taylor estava isolado, na Suíça, recuperando-se do esgotamento físico e mental. As notícias da China, embora suavizadas por aqueles que cuidavam dele, eram quase impossíveis de suportar, e ele nunca se recuperou totalmente do trauma. Em 1902, renunciou ao cargo de diretor geral da missão. Ele e Jennie permaneceram na Suíça até 1904, ano em que ela morreu. No ano seguinte, ele retornou à China, onde morreu pacificamente um mês após sua chegada. O MIC continuou a crescer. Em 1914 já era a maior organização missionária do mundo. Em 1934 tinha 1.368 missionários. O governo comunista expulsou o MIC em 1950, juntamente com outras missões que trabalhavam na China.

Em 1964, após um século de ministério, o CTM mudou seu nome para Sociedade Missionária Estrangeira. Este nome indica mais claramente seus planos missionários de expansão no Oriente.

A contribuição de Hudson Taylor para as missões cristãs é incalculável. É difícil imaginar onde as missões estariam hoje se não fosse por sua visão. Ele era um "jovem empresário", segundo Rafael Winter, cujo impacto nas missões cristãs é igual ou maior que o de Guillermo Carey. Winter diz sobre Taylor:

> Com preparo insuficiente em medicina, sem experiência universitária, muito menos em missões, com um comportamento individualista, ele era apenas mais um dos instrumentos fracos que Deus usa para confundir os sábios. Mesmo sua estratégia missionária de não plantar igrejas era falha pelos métodos modernos. Mas Deus o honrou grandemente porque ele tinha seus olhos postos nos povos menos evangelizados do mundo. Hudson Taylor foi impulsionado por um vento divino. O Espírito Santo o libertou de muitos perigos latentes. Sua organização, a China Inland Mission, a organização de nível de servo mais colaborativa até hoje, serviu a mais de *6.000* missionários de uma forma ou de outra, especialmente no interior da China. Levou vinte anos para que as outras missões decidissem trabalhar junto com Taylor na obra em que tanto insistia: as fronteiras não alcançadas no interior do país.31

Machine Translated by Google



Jonathan Goforth, missionário evangelista na China, Manchúria e Coréia.

Jonathan e Rosalind Goforth

De todos os missionários que serviram no Oriente durante o século XIX e início do século XX, nenhum viu uma resposta mais imediata ao seu ministério pessoal do que Jonathan Goforth. De acordo com J. Herbert Kane, ele era "o evangelista mais extraordinário da China". Esse país era o centro de operações de Goforth, mas ele também ministrou na Coréia e na Manchúria. Onde quer que ele viajasse, havia avivamentos.

Goforth nasceu no oeste de Ontário em 1859, o sétimo de uma família de onze filhos. Ele se converteu aos dezoito anos e se dedicou ao serviço do Senhor depois de ler *as Memórias de Robert Murray M'Cheyne.* Ele foi chamado por Deus para serviço missionário quando se comoveu com a mensagem do Dr. Jorge J Mackay, veterano missionário de Formosa. Mackay tinha viajado "durante dois anos... por todo o Canadá tentando persuadir alguns jovens a irem para Formosa", mas, como disse à plateia, todas as suas viagens foram em vão. Teria que voltar para Formosa sem pessoa para continuar o trabalho que havia começado. A mensagem de Mackay veio à consciência do jovem Goforth: "Ao ouvir essas palavras, a vergonha me dominou... A partir daquela hora me tornei um missionário."32

A fim de se preparar para o ministério, Goforth frequentou a Universidade de Knox, onde esperava encontrar boa comunhão cristã e estudiosos bíblicos entusiasmados. Mas o ingênuo menino do campo, vestido com roupas feitas em casa, viu-se sozinho em sua dedicação ao Senhor e seu zelo pelas missões. Os outros alunos zombavam dele, e mais ainda quando ele começou a ajudar em missões de resgate. Com o tempo, as atitudes mudaram e, quando se formou, já era um dos alunos mais respeitados da universidade.

Enquanto ativo no trabalho missionário urbano em 1885, Goforth conheceu Rosalinda Smith, uma talentosa estudante de arte que não parecia ser uma boa candidata para esposa missionária. Rosalinda não percebeu "a má aparência de suas roupas", mas sua grande capacidade de serva de Deus. Para ela, foi amor à primeira vista:

Machine Translated by Google

"Tudo aconteceu em poucos instantes, mas, sentado ali, disse a mim mesma: este é o homem com quem eu gostaria de me casar!"33 No mesmo ano, ficaram noivos. Naquela ocasião, Rosalind fez o primeiro de muitos sacrifícios que teria que fazer pelo resto de sua vida como esposa de Jonathan Goforth. Seu desejo por um anel de noivado foi frustrado quando ele lhe disse que o dinheiro seria gasto em literatura cristã.

Depois de se formar em Knox, Goforth se inscreveu para ingressar na Missão do Interior da China. Sua igreja, a Igreja Presbiteriana do Canadá, não tinha trabalho missionário naquele país. Antes de obter a resposta de C, os alunos presbiterianos de Knox se uniram em torno de sua causa. Eles se comprometeram a arrecadar fundos para enviar os Goforth para a China. Antes de partir para a Ásia, Goforth viajou pelo Canadá para falar sobre missões. Suas mensagens eram poderosas e onde quer que fosse ele via vidas transformadas. O testemunho de um graduado da Universidade Knox sobre Goforth é um bom exemplo:

> Eu estava indo para Toronto para a reunião dos ex-alunos da Knox University. Ele queria fazer tudo o que pudesse para frustrar o plano maluco de que os estudantes universitários estavam falando, ou seja, iniciar uma missão na China Central. Também passou pela minha cabeça que eu precisava de um casaco novo; o velho parecia mal. Então pensei que na minha viagem a Toronto mataria dois coelhos com uma cajadada só. Eu ajudaria a atrapalhar o plano e compraria meu casaco. Mas o orador mudou completamente meus planos. Isso me deixou empolgado com as missões como nunca antes. O dinheiro que reservei para comprar meu casaco novo foi para o fundo missionário!34

Em 1888 os Goforth foram para a China, para a província de Honan, onde vivenciaram muitas dificuldades e separações. Os dois sofriam de doenças frequentes e cinco de seus onze filhos morreram lá. Eles perderam muitos bens em incêndios, inundações e roubos, e em várias ocasiões suas vidas também estavam em perigo.
La prueba más terrible que afrontaron fue su huida, por una distancia de 1.600 kilómetros, para buscar refugio en la costa durante la loca rebelión de los Boxers en 1900. A pesar de todo ello, nunca disminuyó su visión por la salvación de las almas perdidas da China.

Desde seus primeiros anos na China, Goforth era conhecido como um poderoso evangelista. Às vezes, ele falava para multidões de mais de 25.000 pessoas. Sua mensagem era Jesus Cristo "mencionar a crucificação de Jesus na primeira vez que pregar a um grupo de pagãos", porque eles eram "preconceituosos contra o nome de Jesus. " Goforth não seguiu esse conselho. O método direto era o único que ele conhecia.

Os esforços dos Goforth para alcançar os chineses não seguiram os padrões missionários gerais, especialmente seu evangelismo de "casa aberta". Sua casa, com decoração e móveis de estilo europeu (incluindo fogão, máquina de costura e órgão), despertou a curiosidade dos chineses. Os Goforth limitavam sua vida privada e usavam sua casa como meio de fazer amigos e se comunicar com as pessoas da província. Os visitantes vinham de quilômetros ao redor. Certa vez, mais de 2.000 pessoas chegaram em um dia e visitaram a casa em pequenos grupos. Antes de começar cada turnê, Goforth dava uma mensagem gospel. Às vezes, os visitantes ficavam depois

Machine Translated by Google

da turnê para ouvir mais. Ele pregava uma média de oito horas por dia. Em cinco meses, cerca de 25.000 pessoas vieram visitá-los. Rosalinda ministrava às mulheres, que se reuniam no pátio, às vezes em grupos de cinquenta.

Este tipo de evangelismo abriu o caminho para o futuro ministério dos Goforth, enquanto viajavam de cidade em cidade em reuniões de avivamento. Nem todos os colegas concordaram com eles: "Talvez algumas pessoas pensem que receber visitas não é uma missão real, mas eu acho que é. Primeiro faço amigos e colho os resultados depois quando vou às aldeias para pregar". de uma aldeia muitas vezes se reúnem ao meu redor e dizem: 'Estávamos em sua casa e você nos mostrou sua casa e nos tratou como amigos.' Então quase sempre me trazem uma cadeira, uma mesa onde eu tomo chá."35
posso largar minha Bíblia, e a

Rebelião dos Boxers de 1900 interrompeu o trabalho missionário de Goforth.
Quando eles voltaram para a China, sua vida familiar mudou completamente para se adequar ao novo plano de Goforth de ter um extenso ministério itinerante. eu tinha concebido isso
idéia antes de Rosalinda voltar do Canadá. Pouco depois de sua chegada, ele apresentou o plano: "Meu plano é que um de meus ajudantes alugue um local adequado em um grande centro para nossos alojamentos. Ficaremos nesse centro por um mês enquanto realizamos evangelismo intensivo. partir." com meus ajudantes para as aldeias e as ruas durante o dia, enquanto você recebe o



Cartaz de boxers mostrando a atitude dos chineses em relação aos estrangeiros

mulheres e pregar-lhes no pátio. À noite teremos um culto unido, vocês tocarão órgão e cantaremos muitos hinos. No final do mês deixaremos um evangelista para
para ensinar os novos crentes, enquanto vamos para outro lugar para começar o trabalho
do mesmo modo. Depois de abrir muitos lugares para o evangelho, vamos visitá-los uma ou duas vezes por ano." Como Rosalinda ouvia, "seu coração virou chumbo". A ideia em si era muito boa, mas não para um homem de família. Havia um risco de expor as crianças às doenças infecciosas que abundavam nas aldeias. Não podia esquecer as "sepulturas das quatro crianças" que já haviam sido deixadas em

Machine Translated by Google

Solo chinês.36 Embora Rosalind se opusesse ao plano no início, Goforth seguiu em frente, convencido de que era a vontade de Deus.

Embora Rosalinda apoiasse muito a consagração de seu marido ao Senhor, ela também naturalmente se preocupava às vezes com a falta de atenção que ele dispensava a ela e aos filhos. É claro que a vontade de Deus vinha em primeiro lugar, mas teria que entrar em conflito com o que era melhor para a família? Como esposa, ela nunca duvidou de seu amor; mas às vezes ela não se sentia muito segura de sua situação. Antes de partir para o Canadá com os filhos em 1908, ela testou sua dedicação: "Suponha que na minha ausência eu estivesse sofrendo de uma doença incurável e tivesse apenas alguns meses de vida. Se lhe pedíssemos para ir, você iria?" ? " Goforth obviamente não queria responder à pergunta. Um retumbante "não" teria sido muito devastador. Rosalinda insistiu até que ele lhe respondeu com outra pergunta: "Suponha que nosso país estivesse em guerra com outra nação e eu fosse um oficial britânico no comando de uma grande unidade. Como comandante, a vitória ou a derrota dependeria muito de mim. caso, eu poderia deixar meu posto para atender a ligação da minha família em casa, mesmo que seja o que você sugere?" O que ela poderia responder? Ele não teve escolha a não ser responder com tristeza: "Não".37 O ministério itinerante que Goforth começou nos primeiros anos do século

XX foi um fulcro para os grandes avivamentos que ele liderou nos anos que se seguiram. Seu ministério de reavivamento começou em 1907, quando ele e outro missionário visitaram a Coréia. Eles começaram o movimento de reavivamento que ocorreu nas igrejas de lá. Isso produziu "um incrível aumento nas conversões" e o fortalecimento das igrejas e escolas locais. Da Coréia eles seguiram para a Manchúria "com o coração cheio de entusiasmo pelo que viram", e lá também houve reavivamentos poderosos. De acordo com sua esposa, "Jonathan Goforth foi para a Manchúria como um missionário desconhecido. 'Ele voltou algumas semanas depois, alguém conhecido em todo o mundo cristão."38

Devido às viagens de Goforth na China nos anos seguintes, seu ministério de reavivamento se multiplicou. Alguns de seus colegas e patronos no Canadá estavam preocupados com seu zelo evangelístico. Eles se sentiam desconfortáveis ao ouvir relatos de pessoas confessando seus pecados com lágrimas copiosas e o derramamento do Espírito Santo. Alguns diziam que esse movimento nada mais era do que "fanatismo" e "pentecostalismo" . Goforth ignorou as críticas e continuou pregando. Um dos eventos mais extraordinários de seu ministério de reavivamento ocorreu em 1918. Ele teve uma campanha de duas semanas com alguns soldados chineses comandados pelo general cristão Feng Yu Hsiang. A aceitação foi grande e ao final da campanha quase 5.000 soldados e oficiais participaram da Santa Ceia.

Com os sucessos, Goforth também teve seus fracassos e problemas. Ao iniciar seu ministério, ele enfrentou "um perigo que ameaça engolir nossa nova igreja de North Honan... uma invasão romanista". Os católicos romanos pareciam estar seguindo seus passos! e em uma cidade "conquistaram quase todos os 'simpatizantes' do evangelho... e assim destruíram, em uma semana, o trabalho de anos". O que motivou esses "simpatizantes" a se aproximarem dos católicos? De acordo com Goforth, os católicos ofereciam aos chineses emprego e educação gratuitos (incluindo alojamento e alimentação) para pagar os chineses para freqüentar suas escolas. Goforth foi inflexível: "Nós não poderíamos t oferecer tais incentivos, e ficamos horrorizados com a ideia de fazer 'cristãos de arroz'. não podemos lutar

Machine Translated by Google

Roma na competição para comprar o povo."39 Embora Goforth não tenha feito como os católicos fizeram, a maioria dos que haviam caído mais tarde retornou à sua congregação.

Goforth também teve problemas com seu quadro de missões. Mais importante para ele era a "orientação do Espírito Santo" do que as "regras rígidas e rígidas" do presbitério sob o qual ele servia. De acordo com sua esposa, "por causa de suas convicções em relação à sua própria orientação divina, ele naturalmente entrou em conflito frequente com outros membros do presbitério de Honan, 'o que' o tornou difícil de se relacionar". Goforth não pediu privilégios especiais para si mesmo, mas insistiu que todo missionário deveria ter "liberdade para fazer seu trabalho como se sentisse guiado". O problema era complicado. Goforth muitas vezes "se viu impedido de fazer o que lhe parecia ser a direção do Espírito Santo para ele".

Os problemas de Goforth não diminuíram com a continuação de seu longo ministério na China. Os confrontos continuaram e os atritos aumentaram especialmente na década de 1920, quando a controvérsia fundamentalista-modernista, que estava destruindo as igrejas em sua pátria, também chegou à China (ver Capítulo 11). Os novos missionários que chegavam eram ainda mais críticos, Goforth se sentindo "incapaz de lutar contra todas as probabilidades". O único recurso que lhe restava era como nunca antes, a salvação pela cruz do Calvário e a demonstração de seu poder...[41]

Muito depois que a maioria dos missionários sucumbiu à doença ou se aposentou, Goforth, aos 73 anos, continuou seu ritmo acelerado de reuniões evangelísticas. Mesmo depois de ficar cego, ele continuou seu ministério com a ajuda de um chinês. Aos setenta e quatro ele retornou ao Canadá. Lá ele passou os dezoito meses íntimos de sua vida viajando para falar em mais de quinhentas reuniões.

Ele foi ativo até o fim. Certo domingo, ele pregou em quatro reuniões e depois morreu pacificamente durante a carranca. Sua vida é um testemunho poderoso do que um único homem pode fazer por Deus entre os bilhões de pessoas que povoam o Oriente.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 8

As ilhas do Pacífico: Pregando no "paraíso"

As ilhas do Pacífico são como um paraíso na terra. Nenhuma outra área geográfica, exceto o Jardim do Éden, foi tão elogiada em toda a história humana. Exploradores e mercadores sempre voltavam do Pacífico com histórias maravilhosas da imensa beleza das ilhas. William Melville, Robert Louis Stevenson e James Michener embelezaram seus romances com o charme dessas ilhas. "Os escritores competem entre si com suas belas descrições da maravilhosa cor dos panoramas, das montanhas, dos vales profundos e dos lagos calmos; o brilho da areia nas praias, as árvores imponentes, as palmeiras exóticas e as videiras luxuosas ; a profusão de flores, frutas deliciosas e pássaros de beleza incomparável."1 Foi aqui que chegaram os missionários. Primeiro os monges católicos romanos que acompanhavam os exploradores. Depois os protestantes enviados pelas sociedades missionárias.

A Oceania, nome dado às ilhas do Pacífico, é composta por mais de 1.500 ilhas divididas em três grupos principais: a Polinésia, o maior grupo, estende-se do Havaí ao norte até a Nova Zelândia ao sul; A Micronésia, o grupo de pequenas ilhas, fica entre o Havaí e as Ilhas Filipinas, e inclui as Marianas, Carolinas, Marshalls e Gilberts; e Melanésia, as ilhas ao sul da Micronésia e ao norte da Austrália incluem Fiji, St. Croix, Nova Guiné, as Novas Hébridas, Nova Caledônia e as Ilhas Salomão. O tamanho das ilhas vai desde a Nova Guiné, a segunda maior ilha do mundo, até pequenos pontos no meio do oceano, como as Ilhas Marshall. A área total destes é de pouco mais de duzentos quilômetros quadrados.
De fato, a área total de toda a Micronésia é menor que a do estado de Rhode Island nos Estados Unidos. A população da Micronésia, e de toda a Oceania, é consequentemente pequena. Se a Nova Zelândia for excluída, talvez seja esta com menos de dois milhões de pessoas.

No entanto, houve pessoas que morreram sem Cristo. Por isso, apesar dos inconvenientes geográficos, muitas organizações missionárias se dispuseram a investir todos os recursos humanos e econômicos necessários para evangelizar aquele extenso campo missionário. A primeira exploração européia no Pacífico Sul foi realizada por Magalhães e seu grupo de exploradores e frades franciscanos em 1521, oito anos após a descoberta do Oceano Pacífico por Balboa. Tendo chegado às Marianas, a flotilha de quatro navios (um já havia sido abandonado) partiu para as Filipinas. Lá, cerca de 3.000 habitantes dessas ilhas foram recebidos na igreja católica. Embora não haja sinal de que os "novos crentes" tenham entendido os princípios mais elementares do cristianismo, a ocasião foi um enorme sucesso para as missões da Igreja Católica Romana nos Mares do Sul. Esta expedição histórica foi a última de Magalhães. Ele e outros membros de sua tripulação foram mortos tentando forçar os nativos de uma ilha a prestar homenagem ao rei da Espanha. Durante o século XVI os missionários católicos continuaram suas viagens para as ilhas, mas sua missão não durou.

Foi o capitão Cook quem, mais do que qualquer outro indivíduo, informou o

Machine Translated by Google

Protestantismo sobre a grande oportunidade de evangelismo nas Ilhas do Pacífico. Suas descobertas despertaram a imaginação de líderes religiosos e leigos. Como resultado, a Sociedade Missionária de Londres foi formada em 1795. Este era um grupo de ministros e leigos de várias denominações com o propósito de enviar missionários ao Taiti "ou a algumas das outras ilhas do Mar do Sul". Outras sociedades missionárias se seguiram, incluindo as dos Metodistas Wesleyanos, os Congregacionalistas, os Presbiterianos e os Anglicanos. No final do século XIX, a Oceania já era um grande sucesso na história das missões protestantes.

Nas ilhas do Pacífico, como em outras partes do mundo, os britânicos foram os primeiros missionários protestantes; outros vieram depois da Austrália, Estados Unidos e Alemanha. Os católicos romanos entraram no Pacífico muito mais tarde, e não se firmaram até meados do século XIX. Como em outros lugares, havia uma amarga rivalidade entre católicos e protestantes. Os missionários protestantes atribuíam grande importância à sua atitude anticatólica. A crítica mais comum era de que os católicos ensinavam uma religião superficial, baseada nos sacramentos, ao mesmo tempo que ignoravam a decadência moral dos nativos. "Papistas, fechando os olhos", escreveu o missionário wesleyano Joseph Waterhouse, "aprovam comer carne humana, poligamia, adultério e fornicação!"2

Talvez a fonte de maior tensão entre católicos e protestantes tenha sido a nacionalidade dos missionários. Os católicos eram franceses, e havia um medo entre os protestantes de que o poder político e militar francês prevalecesse nas ilhas.

Durante os primeiros anos do trabalho missionário protestante no Pacífico Sul, a maioria dos missionários não concordou com a incursão política americana ou britânica nas ilhas. Com a chegada dos católicos franceses, porém, os missionários começaram a pedir a proteção dos americanos ou dos britânicos. Como nenhum protetorado foi instituído, em meados do século XIX as missões britânicas nos Mares do Sul estavam em declínio.

As características geográficas únicas das ilhas do Pacífico tiveram implicações óbvias para a estratégia missionária desde o início. O transporte era um assunto muito importante. Não bastava enviar missionários aos Mares do Sul, deixá-los em ilhas isoladas e esperar que se contentassem, por um ano ou mais, até que chegasse o próximo navio. O pequeno tamanho de suas ilhas populacionais os fazia se sentirem confinados. Os bravos missionários que ali se aventuraram, tão longe de sua terra natal, de repente se sentiram perdidos no meio do vasto Oceano Pacífico. Os navios pertencentes à missão forneceram a solução lógica para o problema: o *Morning Star* na Micronésia, o *John Williams* na Polinésia e o *Southern Cross* na Melanésia. Cada um destes nomes foi dado a vários navios missionários que desempenharam um papel decisivo na evangelização das ilhas. Com a vantagem dos navios, muitos missionários europeus tornaram-se supervisores itinerantes, coordenando o trabalho dos evangelistas e professores indígenas. A estratégia foi boa e, segundo um historiador da missão, "...os missionários indígenas constituíam a maior força nas missões cristãs nos mares do Sul. Fizeram um excelente trabalho. Não tendo o mesmo prestígio que os europeus, os ilhéus desprezou-os e espancaram-nos (alguns foram até mortos), mas eles perseveraram e, de 1839 a 1860, a maioria das missões deveu mais a esses missionários da ilha do que gostaria de admitir.

Machine Translated by Google

Como em outros empreendimentos missionários em outros lugares, enormes sacrifícios foram feitos para introduzir o cristianismo nas ilhas do Pacífico. A maioria dos ilhéus tinha muito medo dos visitantes europeus. As histórias das horrendas atividades dos mercadores chegaram a muitas das ilhas e, à primeira vista, os nativos não sabiam a diferença entre os missionários e seus compatriotas de aparência ameaçadora. Além disso, a religião da maioria dos insulares era uma forma primitiva de animismo. Acreditava-se que a aceitação de estrangeiros, mesmo que estivessem em paz, lhes traria uma maldição dos espíritos malignos. Como resultado, muitos dos missionários estrangeiros e nativos foram martirizados tentando levar o evangelho aos ilhéus.

Muitas vezes, a maior resistência aos missionários era feita pelos mercadores e marinheiros que vinham explorar o povo e seus recursos. Para estes, os missionários constituíam um obstáculo intransponível em seu caminho para o prazer e o ganho econômico. Às vezes os missionários eram traídos por seus próprios conterrâneos, que incitavam os índios contra eles. Segundo Robert H. Glover, os europeus eram em sua maioria “dissolutos e sem princípios morais, e deixavam um rastro de vergonha por onde passavam. os horrores das lutas entre as tribos; enganaram e exploraram os insulares e foram culpados de crueldades".

maiores excessos e

os missionários cristãos lutaram contra esses obstáculos, embora os conflitos internos que enfrentavam fossem às vezes piores. Eles foram tentados pela oportunidade de ganho material. O pior de tudo era o estilo de vida livre e a sexualidade desinibida, que era como um pântano de imoralidade no qual alguns missionários caíram. A prática de "ser como os nativos" era, segundo Esteban Neill, "mais comum do que geralmente se reflete nos relatos edificantes dessas primeiras missões..."5 Ali, naquele paraíso de ilhas, foram expostos às tentações que nunca antes haviam sido expostos em seu ambiente protegido. Alguns foram vitoriosos, outros

Não.

Apesar dos fracassos de alguns missionários, as missões nesta parte do mundo têm sido muito bem sucedidas. É uma história de indivíduos que deixaram costumes tribais destrutivos para manifestar uma fé vibrante em Cristo. É uma história de “movimentos de povos” que, embora tenham ocorrido ao longo da história do cristianismo em todo o mundo, foram mais evidentes no mundo insular. Tais movimentos, que trouxeram grandes famílias (e às vezes tribos inteiras) ao cristianismo, são o assunto bem documentado dos livros do professor Alan R. Tippett, *People Movements in Southern* Polynesia e *Solomon Island Christianity* [O Cristianismo das Ilhas Salomão]. Ele ressalta que em muitos casos não houve crescimento apreciável da igreja até que os missionários percebessem a importância vital da unidade familiar e tribal. Isso contribuiu para o sucesso sem paralelo dos missionários nos Mares do Sul. Hoje esta parte do mundo tem uma porcentagem maior de cristãos do que qualquer outra região comparável.

Henry Nott

Nas missões protestantes em outras partes do mundo os missionários entraram um a um ou em pequenos grupos. Para as ilhas do Pacífico os primeiros missionários foram em grande grupo. Foi em uma manhã nublada de Londres em agosto de 1796

Machine Translated by Google

quando trinta missionários junto com seis esposas e três filhos, todos patrocinados pela Sociedade Missionária de Londres, embarcaram no navio missionário *Duff* para uma viagem de sete meses ao Taiti. Nunca antes um grupo missionário tão grande foi enviado; aquele foi um dia histórico. A despedida foi muito animada. A multidão de clientes alegres desceu para as margens do Tâmisa "cantando louvores a Deus". Eles tinham grandes esperanças do que seus embaixadores cristãos poderiam realizar na área mais "incivilizada" do mundo.

Após uma viagem não tão tranquila, os missionários desembarcaram em segurança no Taiti no sábado, 4 de março de 1797. No dia seguinte, realizaram um serviço religioso no estilo europeu. Isso despertou muito interesse nos ilhéus. Depois de descansar no Dia do Senhor, os missionários se estabeleceram sem perda de tempo. Dentro de algumas semanas, o capitão Wilson, ele próprio um cristão, sentiu que eles estavam seguros o suficiente para serem deixados sozinhos. Então ele foi para a ilha de Tonga para deixar dez missionários. A atmosfera em Tonga carecia da curiosidade e amizade que eles encontraram no Taiti.
Wilson saiu preocupado com os missionários deixados para trás. Ele ainda tinha que ir às Marquesas para deixar dois outros missionários: William Crook e John Harris.

Nas Marquesas, a SML [Sociedade Missionária de Londres] teve o primeiro de muitos contratempos que a esperavam nas ilhas do Pacífico. Ali os missionários enfrentaram um problema inesperado. Eles não foram assustadoramente recebidos com lanças e porretes, que sempre foram a visão aterrorizante e muito real de seus pesadelos. A recepção foi muito simpática. Uma situação para a qual não estavam preparados na orientação missionária. O barco mal havia ancorado quando duas lindas mulheres indígenas nadaram nuas até o barco gritando: "Waheine!

Waheine!" (Somos mulheres). Embora Wilson não os deixasse entrar no navio e tentasse esconder seu comportamento, ele não podia deixar de se preocupar com o que estava por vir para esses novos missionários. No entanto, como Crook e Harris tinham um trabalho a fazer realizar, eles colocaram suas coisas em um barco e começaram a remar em direção à praia.

Na manhã seguinte, antes de levantar âncora, Wilson enviou tripulantes à praia para ver como estavam os missionários. Lá estava Harris com seus pertences, desanimado e ansioso para partir. Parece que ele passou uma noite muito desagradável.
Depois de se separar de Crook, ele ficou na companhia da esposa do chefe, que começou a fazer investidas indecentes sobre ele. Como já conhecera homens brancos antes, achava que tal comportamento era aceitável, mas estava errada. O desprezo desdenhoso de Harris a surpreendeu o suficiente para fazê-la se perguntar se era um homem ou não. Ela o deixou sozinho e foi para a aldeia. De acordo com Graeme Kent, ela voltou "acompanhada de outras mulheres, e elas o atacaram enquanto ele dormia para fazer um exame exploratório para resolver o assunto " . . Então os tripulantes o levaram para o navio. Crook ficou para estabelecer o trabalho nas Marquesas, mas antes do final do ano ele também desistiu. Apenas dois postos de missão do SNL permaneceram no Pacífico: Tahiti e Tonga.

Em Tonga os missionários tiveram problemas muito diferentes. Logo descobriram que não eram os únicos europeus que viviam na ilha. Marinheiros que abandonavam seus navios às vezes ficavam nas ilhas. Tonga tinha três desses residentes. Desde o início, eles foram um “espinho na carne” para os missionários.
Eles fizeram todo o possível para mortificar a vida dos missionários. Eles consideravam os missionários como uma ameaça às suas vidas como libertinos, então eles tentaram colocar o

Machine Translated by Google

naturais contra eles. O perigo físico não era tudo. Eles também tentaram quebrar a resistência psicológica e espiritual dos missionários, tentando-os com seu livre e fácil acesso aos prazeres sexuais. Eles também zombaram do estado de solteiro dos missionários. Apesar das pressões, os missionários permaneceram firmes em suas convicções. Todos menos um. Ele caiu em tentação e, deixando seus irmãos na fé, juntou-se aos marinheiros em sua vida imoral entre os índios. Mais tarde, ele voltou para a Inglaterra em arrependimento e fez uma confissão pública de seu pecado.

Outro problema para os missionários em Tonga era a guerra civil que havia estourado na ilha. A luta impediu a coordenação do trabalho missionário. Três missionários perderam a vida porque foram pegos no meio dos combatentes. Os seis sobreviventes se esconderam em cavernas até serem resgatados pela tripulação de um navio que passava.

Embora a obra em Tonga tenha sido abandonada por um tempo, os missionários voltaram para lá na segunda década do século XIX. Desta vez os missionários eram Metodistas Wesleyanos. O mais famoso deles foi Juan Thomas, ferreiro, que testemunhou um progresso encorajador durante seus vinte e cinco anos na ilha.

Enquanto isso, o trabalho do SML no Taiti progrediu lentamente, apesar de inúmeras falhas. Três dos missionários "viviam como os índios" e outros haviam partido desanimados ou doentes. A obra no Taiti teria, sem dúvida, sido abandonada se não fosse pela perseverança de um pedreiro tenaz e sem instrução, Henry Nott, que trabalhou lá por dezesseis anos sem sinais visíveis de sucesso. Nott nasceu em Broomsgrove, Inglaterra, em 1774. Aos 22 anos, ele embarcou no *Duff* como único missionário, determinado a passar a vida evangelizando os ilhéus do Pacífico. No início, ele era apenas um dos muitos missionários que se esforçavam para causar um pequeno impacto nos corações e mentes dos ilhéus. À medida que os perigos e problemas aumentavam, outros missionários desistiram e onze foram embora de uma vez. Nott ficou com apenas três outros, e até eles queriam voltar para sua terra natal. Foram tempos difíceis para os missionários. Em 1808 sua prensa e casa foram destruídas, e quase todos os seus pertences foram roubados. Eles também não tinham comunicação com o mundo exterior. Os franceses capturaram o Duff durante as Guerras Napoleônicas. Como resultado, mais de quatro anos se passaram sem que os missionários recebessem notícias e suprimentos da Inglaterra. Eles estavam vestidos com trapos e seus sapatos eram usados até que se formassem buracos nas solas. Com seus suprimentos de comida acabando, eles foram forçados a procurar bagas e frutas silvestres nas montanhas. No entanto, Nott não permitiu falar de retirada.

Desde o início, os missionários no Taiti tiveram que lidar com Pomare, um rei autoritário e indulgente. Este tinha fama de cruel, pois dizia-se que ele havia oferecido cerca de dois mil sacrifícios humanos. Embora ele mostrasse o pior do paganismo, os missionários precisavam dele como seu aliado. Às vezes ele respondia favoravelmente, mas outras vezes tratava os missionários como inimigos. Após sua morte em 1804, seu filho, Pomare II, assumiu o poder e por algum tempo os missionários temeram que ele fosse pior que seu pai. No entanto, Pomare II via os missionários como possíveis fontes de bens europeus, como armas de fogo e munições. Parece que, para ganhar a confiança deles, ele fez uma profissão de fé cristã. Ele pediu armas para subjugar as forças rebeldes, e seu pedido preocupou os missionários a princípio. À medida que as ameaças rebeldes à vida dos missionários aumentaram, eles cederam. Então eles decidiram distribuir armas e munições para Pomare e seus seguidores que professavam o cristianismo.

Machine Translated by Google

Como os missionários poderiam justificar tal intervenção? Para eles, essa era uma ação prática da qual dependia sua própria sobrevivência. Segundo um observador indígena, os rebeldes teriam vencido “se os indígenas não tivessem sido ensinados a atirar, assim como foram ensinados a rezar, e se as armas de fogo não tivessem sido distribuídas junto com as Bíblias”.7 Durante a rebelião, todos os missionários fugiram do Taiti, exceto

Nott. Ele defendeu sua posição com bravura e não quis deixar a ilha. Apenas uma vez ele fez uma viagem à Austrália para receber uma remessa especial do SNL: Uma das quatro "moças piedosas" enviadas para se casar com missionários leigos. Sem dúvida o sem. ele havia percebido que as ilhas do Pacífico não eram um ambiente favorável para homens solteiros.

Depois que a rebelião foi reprimida, Nott continuou seu trabalho como evangelista. Ele sempre implorava a Pomare para desistir de sua vida de pecado. Pomare não era apenas bêbado e polígamo, mas também homossexual. Parece que ele tinha pouca intenção de deixar sua profissão de cristianismo interferir nessas atividades. Mas sua vitória final sobre os rebeldes, em 1815, sinalizou uma boa oportunidade para o cristianismo na ilha. Pomare renunciou publicamente aos ídolos e altares pagãos. Como prova de sua sinceridade, ele reuniu seus doze ídolos pessoais e os apresentou aos missionários, sem dúvida por sugestão deles. Os ídolos foram enviados a Londres para os diretores do SML como prova do que estava acontecendo no Taiti. Os ídolos causaram sensação na Inglaterra, onde foram realizadas reuniões especiais para orar pela conversão de Pomare. Eles eram a prova que o SML precisava para restaurar sua reputação nos Mares do Sul. As contribuições aumentaram.

Para Pomare, desistir de seus ídolos não foi suficiente. Ele queria ser um cristão completo e isso incluía o batismo nas águas, o que representava um problema para os missionários. Eles acreditavam que o batismo de Pomare converteria talvez centenas ou milhares de pessoas ao cristianismo. Mas, esse ato seria considerado uma farsa, devido às contínuas recaídas de Pomare em atos imorais? Essa foi uma decisão difícil, mas no final, depois de muita discussão e oração, eles decidiram que havia mais a ganhar do que perder com o batismo. Mas ele teve que esperar sete anos pelo batismo. O batismo finalmente aconteceu em 1819. Foi uma ocasião histórica testemunhada por cerca de cinco mil pessoas. Isso abriu caminho para que muitos dos súditos de Pomare fizessem uma confissão pública de sua fé. Embora Pomare logo tenha retornado aos seus antigos prazeres pecaminosos, grandes mudanças ocorreram entre os nativos do Taiti. Um nobre russo que visitou a ilha ficou maravilhado com a ausência de infanticídio, canibalismo e guerra, graças à influência dos missionários europeus.

Em outras partes do Pacífico Sul, o progresso missionário durante as primeiras décadas do século XIX foi muito lento. Outras ilhas além do Taiti estavam sendo evangelizadas, mas parecia que para cada vitória havia também um fracasso. Somente no Havaí, bem ao norte, havia evidência clara da obra de Deus no coração dos homens.

Hiram Bingham e as Missões no Havaí

A história das missões cristãs no Havaí (antiga Ilhas Sandwich) é um relato único de como um punhado de americanos se mudou para uma cultura estrangeira e em poucas décadas dominou todos os aspectos da sociedade.

Acredita-se que as ilhas havaianas tenham sido habitadas por volta de 900 d.C. Como na maioria das ilhas do Mar do Sul, o canibalismo e o infanticídio eram comuns.

Machine Translated by Google

e a adoração aos espíritos era a religião universal. Somente em 1778 o mundo ocidental soube acidentalmente das ilhas havaianas. O capitão Cook navegava do Taiti para a costa oeste da América do Norte quando descobriu este paraíso de ilhas. Durante a primeira visita, os havaianos acreditavam que Cook era um deus. Em sua segunda visita, em 1779, a reverência que tinham por ele começou a diminuir; Cook foi morto em uma disputa com um dos chefes. Apesar deste incidente, os contatos com o Havaí continuaram, estabelecendo boas relações internacionais. Nos anos seguintes, o comércio com o mundo ocidental foi estabelecido. As ilhas tornaram-se uma escala favorita para os navios a caminho do Extremo Oriente. Durante essas paradas, os jovens havaianos às vezes eram convidados a velejar como tripulantes, e foi assim que alguns deles chegaram aos Estados Unidos.

Esse contato com os nativos havaianos despertou o interesse americano em missões nessas ilhas. O mais famoso desses jovens foi Obookia, que uma manhã foi encontrado chorando no portão da Universidade de Yale porque não conseguia realizar seu desejo de estudar. Edwin Dwight, um dos alunos, teve pena dele e começou a ensiná-lo, e também a explicar o evangelho para ele. Ele esperava que um dia Obookia pudesse retornar ao Havaí para evangelizar seu povo. As esperanças de Dwight aumentaram quando Obookia fez uma profissão de fé. Mas o sonho de vê-lo retornar ao seu povo foi frustrado quando Obookia adoeceu e morreu no inverno de 1818. No entanto, ele tocou mais corações com sua morte do que com sua vida, e muitos habitantes da Nova Inglaterra se interessaram em levar o evangelho ao Havaí .

O Comitê Norte-Americano tomou a iniciativa de iniciar os trabalhos no Havaí. Quase um ano após a morte de Obookia, a comissão já tinha um contingente de missionários e obreiros cristãos prontos para embarcar para aquelas ilhas. Talvez temendo que o entusiasmo diminuísse, os diretores apressaram os preparativos. Foram estabelecidos contactos e realizadas entrevistas com os candidatos o mais rapidamente possível. Ao aceitá-los, o comitê estava insistindo para que eles se casassem e estivessem prontos para ir o mais rápido possível. Sem dúvida, eles já conheciam o problema que os homens solteiros dos Mares do Sul teriam de enfrentar. Dos sete casais que partiram para o Havaí em outubro de 1819, seis haviam se casado poucas semanas antes de sua partida.

Durante a viagem de cinco meses, Hiram Bingham, formado em Andover, assumiu a liderança do grupo missionário. Esse Hiram Bingham não era o antropólogo que foi ao Peru. No entanto, tem o mesmo nome. Ele e Sybil estavam casados quase duas semanas antes de embarcarem e exatamente duas semanas depois de se conhecerem. Felizmente, eles eram um bom par, e sua liderança manteve os missionários juntos, o que às vezes era instável. Chegando ao Havaí, os missionários, despreparados para o que os esperava, ficaram chocados com o que encontraram. Isso é claramente visto na descrição de Bingham de seu primeiro encontro com a civilização havaiana: "A aparência de miséria, degradação e barbárie entre os selvagens seminus... mas quase poderia exclamar: "Podem ser seres humanos? Podem ser ensinados o cristianismo?"

Podemos ficar nessas praias e morar o resto de nossas vidas com essas pessoas para prepará-las para o céu?' "[8]

Não se sabe se os havaianos comentaram o contrário sobre seus visitantes da Nova Inglaterra, mas pelo menos eles tiveram a cortesia de dar-lhes uma recepção calorosa. Os missionários tinham a seu favor que, por providência divina,

Machine Translated by Google

Uma mudança muito grande havia ocorrido naquela sociedade. O novo rei tornara ilegais os sacrifícios humanos e a idolatria; também parecia que não haveria mais guerras entre as tribos. Os missionários receberam permissão para desembarcar e começar seu trabalho como missionários cristãos.

A tarefa que tinham pela frente era um grande desafio, especialmente se eles esperavam cumprir o encargo que o comitê lhes havia dado: "Vocês devem ter uma visão ampla e mirar alto. O objetivo não pode ser outro senão cobrir essas ilhas com frutíferas campos, casas bonitas, escolas e igrejas. Eles devem elevar todas essas pessoas a um alto nível de civilização cristã..."9 Com isso eles queriam dizer a civilização da Nova Inglaterra, muito diferente da vida fácil dos havaianos. Não surpreendentemente, houve resistência ou pelo menos uma completa falta de compreensão do código moral que os missionários haviam estabelecido. A ética do trabalho, em particular, foi uma pedra de tropeço para muitos novos cristãos.

A verdadeira resistência aos missionários eram seus próprios compatriotas (como no caso do Pacífico Sul). Os marinheiros ficaram furiosos com os missionários por sua interferência na vida dos índios. As jovens costumavam embarcar em navios mercantes e se vender por qualquer coisa. À medida que a influência dos missionários aumentava, esse costume gradualmente desapareceu. Várias vezes, Bingham e seus companheiros sofreram nas mãos daqueles que foram privados dos favores sexuais de mulheres jovens. Em uma ocasião, marinheiros do *Dolphin* desembarcaram e atacaram Bingham com paus e facas; eles o teriam matado se ele não tivesse sido resgatado em tempo hábil por fiéis havaianos.

Apesar da oposição, as missões havaianas progrediram rapidamente. Igrejas e escolas foram estabelecidas e logo se encheram de estudantes ansiosos para aprender mais sobre o cristianismo e aprender a ler. Uma dessas escolas, organizada por Sybil Bingham, tinha várias cacicas como alunas. Houve profissões de fé, e uma das primeiras a aceitar o cristianismo foi a mãe do rei, batizada em 1823. Talvez a conversão mais notável tenha sido a de Capiolani, um chefe que, como muitos outros havaianos, vivia com medo da morte A deusa Pele que, segundo a tradição, vivia na fumegante cratera vulcânica do Kilauea. Depois de se entregar a Cristo, Capiolani, na presença de centenas de espectadores horrorizados, zombou de Pelé subindo a montanha vulcânica e descendo na cratera para mostrar que essa falsa deusa não tinha poder. Capiolani também jogou pedras e frutos "sagrados" no lago de lava para ridicularizar a superstição do povo. Então ele se aproximou dos presentes e lhes testificou do poder de Jeová. Este incidente fez mais pelo avanço do cristianismo no Havaí do que todos os ataques missionários anteriores à deusa Pelé.

Em 1830, depois de passar apenas dez anos no Havaí (um segundo grupo de missionários já havia chegado), os missionários se espalharam pelas ilhas. Bingham era tido em alta estima e muitos chefes o consideravam muito mais do que seu líder espiritual. Alguém disse que eles ainda permitem que o "Rei Bingham" faça leis para eles.

Mas todas as leis da Nova Inglaterra juntas não conseguiram superar os séculos de frouxidão moral que caracterizavam as ilhas. A situação era frustrante, segundo Bradford Smith, especialmente com referência aos pecados sexuais: "Os irmãos [missionários] tentaram pacientemente explicar o sétimo mandamento ['Não cometerás adultério']. horror que havia cerca de vinte palavras para descrever as diferentes maneiras de cometer adultério no Havaí.

Machine Translated by Google

eles usaram apenas uma dessas palavras para "adultério", deixando de fora as outras. Eles decidiram usar a frase 'Não irás para a cama maliciosamente' para definir a coisa toda como um estado de espírito."10

Os missionários se colocaram acima da imoralidade existente, mas cederam à tentação do ganho material. Alguns deles foram acusados de praticar a exportação de mercadorias, em concorrência com empresários estrangeiros, apesar da oposição da liderança da missão. Mas os tempos difíceis do pânico de 1837 forçaram o comitê a reduzir o apoio financeiro dos missionários, e eles não tiveram outra alternativa senão diversificar suas atividades para ganhar as suas.

Apoio, suporte.

Mesmo em meio a todos esses problemas de imoralidade, materialismo e controvérsias entre missionários e diretores, o trabalho evangelístico continuou com grande sucesso. Em 1837 havia sessenta missionários, a maioria dos quais eram consagrados e obreiros espirituais e servos de Deus. Por quase vinte anos eles se dedicaram a lançar as bases para uma forte igreja cristã no Havaí e, com a conclusão de seu trabalho, ocorreu um despertar espiritual.

O avivamento se espalhou por todas as ilhas, particularmente através do ministério evangelístico de Titus Coan. Ao contrário de alguns de seus irmãos da Nova Inglaterra, ele não temia o emocionalismo, aceitando "lágrimas, lábios trêmulos, suspiros profundos e gritos altos" . de fé em Cristo. As igrejas cresceram rapidamente. Alguns chegaram a ter até dois ou três mil membros. Durante o avivamento, mais de 20.000 havaianos se uniram às igrejas, um aumento de cerca de vinte vezes o número original.

Em 1840, os missionários estavam satisfeitos com seu trabalho, mas os problemas ainda permaneciam. O afluxo de padres católicos afetou suas igrejas, que eram estritamente puritanas. Os métodos católicos, segundo Bradford Smith, eram mais aceitos entre os índios: "Em vez de solicitar contribuições, os padres católicos davam presentes, especialmente às crianças trazidas a eles para serem batizadas. Realizavam serviços religiosos curtos e sem sermões, não objetavam uso de tabaco ou bebidas alcoólicas, prometiam indulgências aos pecadores e estavam dispostos a receber qualquer pessoa na igreja. Em vez de construir casas de estilo estrangeiro, eles adotaram o modo de vida havaiano . para os católicos menos exigentes. Em menos de dez anos, a igreja evangélica começou a declinar.

Em alguns casos, o ministério dos católicos era de amor altruísta. Um exemplo notável é o do padre Damien, um padre belga que, em 1873, se ofereceu para trabalhar em Molokai. Esta era uma ilha estéril, desolada e rochosa, habitada apenas por leprosos expulsos de outras ilhas. Ao chegar, começou a estabelecer programas sociais e um intenso plano de evangelismo. Ele fez tanto sucesso que as notícias de seu trabalho se espalharam pelo mundo. Provisões e dinheiro vinham a ele de muitos lugares.
Após cerca de dez anos de trabalho incansável, Damien também se tornou leproso.
Ele continuou seu trabalho de amor por mais quatro anos, e agora ele podia se identificar melhor com aqueles ao seu redor no mundo dos "mortos-vivos". Quando ele morreu em 1889, aos quarenta e nove anos, sua obra alcançou fama mundial.

Além da influência católica, a partida dos Bingham para os Estados Unidos, devido à saúde precária de Sybil, contribuiu para a deterioração das missões protestantes. o

Machine Translated by Google

O impedimento mais sério ao trabalho missionário, no entanto, foi a crescente tendência ao materialismo entre os missionários. Vários deles haviam abandonado sua vocação para se dedicar à aquisição de terras e riquezas. Muitos foram acusados de se apoderarem de terras e estarem muito ocupados com o trabalho secular para se dedicarem totalmente ao trabalho missionário. Muitas das crianças missionárias ficaram no Havaí, mas não para servir missão. Alguns alcançaram altos cargos políticos ou se tornaram ricos proprietários de terras. Isso aproximou o Havaí dos Estados Unidos, mas ao mesmo tempo teve um efeito adverso na igreja. No final do século XIX, o que havia sido uma igreja vitoriosa de cerca de 20.000 membros agora tinha menos de 5.000. Os missionários cumpriram sua comissão de trazer "civilização" para o Havaí, mas falharam na tarefa mais difícil de fazer do Havaí uma civilização "cristã".

Juan Williams

Juan Williams foi um dos missionários mais inovadores e previdentes a ir para as ilhas do Pacífico. Alguns o chamam de "apóstolo dos Mares do Sul" e outros de "apóstolo da Polinésia" por causa de sua grande influência nas missões daquela parte do mundo. Ele nasceu na Inglaterra em 1796, ano em que a Sociedade Missionária de Londres despachou os *Duff* para o Pacífico Sul. Williams cresceu em um distrito da classe trabalhadora de Tottenham, Inglaterra. Aos quatorze anos começou como aprendiz de ferreiro, depois que foi combinado que ele moraria na casa de seu mestre por sete anos enquanto aprendia o ofício. Mas não terminou seu aprendizado. Nessa época, Williams começou a sair com uma gangue de jovens e se afastou da orientação espiritual de sua infância. Isso preocupou muito a esposa de seu professor. Uma noite de janeiro de 1814, enquanto ele esperava seus companheiros numa esquina, ela deliberadamente desviou-se de sua rota para exortá-lo a acompanhá-la à igreja em vez de sair com seus amigos. Ele concordou com relutância, e naquela noite no Tabernáculo Old Whitefield sua vida mudou para sempre. Depois disso, ele passou suas horas livres na obra do Senhor, ensinando na Escola Dominical, distribuindo folhetos e visitando os doentes.

O pastor da Igreja El Tabernaculo, Mateo Wilkes, se interessou muito por Williams e o convidou para participar de um curso para jovens interessados em ingressar no ministério cristão. O amor de Wilkes pelas missões começou a se manifestar também em seu jovem discípulo e, por sugestão dele, Williams se inscreveu para se juntar ao SML. Embora tivesse apenas vinte anos e não tivesse formação bíblica nem treinamento para o trabalho missionário, foi aceito como candidato. Havia uma grande necessidade de reforços para o Pacífico Sul e a sociedade não queria afastar aqueles que desejavam partir. Durante as semanas antes de sua partida, Williams continuou a instrução informal do pastor. Ele também foi rápido em se casar com Maria Chawner.

Chegando ao Pacífico Sul, Williams, sua esposa e outros missionários fixaram residência em Moorea, uma pequena ilha perto do Taiti. Ficaram lá por menos de um ano. Em 1718 eles foram mais para o oeste até outra pequena ilha onde passaram três meses. Eles finalmente se estabeleceram na ilha de Raiatea, que foi o centro de operações de Williams pelos próximos treze anos. Embora Raiatea fosse uma pequena ilha com uma população de quase duas mil pessoas, era de grande importância para os polinésios, pois era o lar de Oro, um deus polinésio cujo templo era um centro onde eram feitos sacrifícios humanos. Os nativos receberam muito bem Williams e sua família, mas por trás da aparência de cordialidade estava a herança cultural que pouco valorizava a vida humana. Além dos sacrifícios

Machine Translated by Google

seres humanos e a prática comum do infanticídio (crianças eram comumente enterradas vivas), parecia que os povos indígenas não tinham um código de moralidade.
De acordo com Williams: "Homens e mulheres, meninos e meninas, completamente nus, tomam banho juntos em um só lugar, sem vergonha e lascivamente.
. Relações sexuais promíscuas são comuns e abomináveis. Quando o marido está doente, a esposa procura o irmão; e quando a mulher está doente, o marido faz o mesmo... Quando a gente fala com eles sobre a necessidade de trabalhar, eles riem da gente..."13

O primeiro desafio de Williams foi descobrir um método de abordar essas pessoas. Como o cristianismo poderia alcançar o coração das pessoas imersas em tal cultura? Como não havia sido treinado em evangelismo transcultural, seu primeiro esforço foi tentar mudar a cultura. Williams não veio apenas para trazer-lhes o cristianismo, mas também a civilização ocidental. Ele via isso como uma condição para o estabelecimento da igreja e como uma parte importante da comissão divina do missionário: "Pois o missionário não se tornará um bárbaro, mas elevará os pagãos; ele não irá padrões, mas para elevá-los aos seus." Para demonstrar a superioridade da civilização ocidental, Williams ergueu uma casa de sete cômodos com grade com vista para o mar e cercada por paisagismo ornamental. Sua habilidade e dedicação parecem ter impressionado os nativos, pois eles rapidamente, devido ao seu incentivo, seguiram seu exemplo: "Muitos construíram para si casinhas bonitas e moram nelas com suas esposas e familiares. O rei, vendo a nossa e para nossa conselho, mandassem construir uma casa perto de nós... Talvez os defensores da civilização não ficassem menos satisfeitos do que os amigos da evangelização se pudessem ver essas praias remotas e esse grupo de índios diligentemente empenhados em vários ofícios úteis".

Felizmente, a ênfase de Williams na civilização não diminuiu seu zelo pelo evangelismo. Apesar de suas atividades seculares, ele realizou cinco cultos aos domingos e mais durante a semana. A evangelização pessoal era uma parte regular de sua vida diária. No entanto, ele confiou a maior parte do trabalho missionário aos crentes indígenas, acreditando que eles poderiam alcançar seu próprio povo com melhores resultados do que ele.

Desde seus primeiros meses nos mares do sul, Williams se sentiu limitado pela escassa população das pequenas ilhas e por sua incapacidade de viajar livremente de ilha em ilha. Navios comerciais visitavam as ilhas de tempos em tempos, mas sua irregularidade não permitia planejar viagens. A solução óbvia para o problema, como outros missionários haviam encontrado antes, era que a missão tivesse seu próprio navio. Alguns anos antes, os missionários do Taiti, com a ajuda de Pomare, construíram um navio mercante para o transporte de açúcar e algodão, mas todo o empreendimento fracassou. Outros missionários tentaram construir navios, apenas para descobrir que a tarefa era mais complicada do que pensavam. Um desses projetos abandonados era o que Williams (um ferreiro) precisava para realizar seus sonhos de viagem.
Ele contou com a ajuda de outros missionários, e logo o navio estava pronto para ser lançado. Aquele foi um dia de festa para os missionários.

Como já esperavam, a alegria da celebração não foi compartilhada pelos diretores da missão na Inglaterra. Considerando a situação à distância, eles não podiam reconhecer a necessidade dos missionários da ilha de melhores meios de transporte e comunicação. Eles se opuseram à decisão dos missionários e determinaram

Machine Translated by Google

que "a Sociedade não poderia ter participação em quaisquer negociações relativas à propriedade ou emprego do navio . . ." Esta medida iniciou as hostilidades. Enquanto alguns missionários estavam dispostos a aceitar a decisão dos diretores, Williams não estava. Consequentemente, os anos que se seguiram foram marcados por lutas acaloradas e amargas, pois Williams, em flagrante desobediência ao acordo dos diretores, continuou suas atividades náuticas. Eles finalmente se livraram do primeiro navio que Williams ajudou a consertar. No obstante, en una visita que realizó Williams a Sydney en 1821, solicitó fondos de comerciantes y contribuyó de su propio dinero para comprar el Endeavour [Esfuerzo] a fin de expandir la obra evangelística de la misión y también de llevar las mercancías de los indígenas ao mercado. Escusado será dizer que os diretores ficaram furiosos quando souberam disso, apesar do fato de Williams já ter lucrado cerca de £ 1.800 por meio de seu empreendimento comercial. Eles consideraram a aquisição do navio um "grande mal" e acusaram Williams de "engajar-se em. transações comerciais" que "tinham a intenção de anular . . . sua atenção do grande objetivo de sua missão."15

A razão pela qual Williams permaneceu na missão, apesar dessa diferença de opinião, deve-se à lentidão das comunicações entre a Inglaterra e o Pacífico Sul. Quando as ordens dos diretores chegaram a ele, a situação já havia mudado, e suas reprimendas ardentes não eram mais relevantes para as condições atuais. Seus empreendimentos comerciais diminuíram depois de serem atingidos pelas taxas alfandegárias de Nova Gales do Sul.

Então, em resposta à indignação dos diretores, ele prometeu "evitar absolutamente se intrometer em qualquer coisa no futuro". Mas isso não significa que ele desistiu da ideia de que era necessário um navio para a evangelização das ilhas. Ele estava determinado a fazer as coisas como bem entendesse, ou sair das ilhas. "Jesus não ordenou que um missionário se contentasse em ter uma congregação de cem ou duzentos nativos, e então se sentasse quieto como se todos os outros pecadores tivessem se convertido, enquanto milhares ao seu redor se devoram e morrem. sangue de suas vítimas com alegria cruel... Quanto a mim, não posso me contentar dentro dos limites de um pequeno grupo de ilhas. um veículo, você pode pelo menos andar."16

Devido em parte a problemas financeiros, Williams teve que concordar em abandonar o *Endeavour.* Mas ele sugeriu que os próprios diretores haviam sido instrumentos do diabo para impedir o progresso da evangelização das ilhas: , assim que sentiu os efeitos do primeiro impulso, ele lutou para tirá-lo de nossas mãos."17

Não tendo um navio à sua disposição, as viagens de Williams para outras ilhas diminuíram; ele passou os próximos anos edificando crentes na ilha de Raiatea e traduzindo as escrituras. Ele ainda estava frustrado por seu confinamento e pela falta de reforços adicionais da Inglaterra. O evangelismo dos Mares do Sul progrediu muito lentamente. A estratégia da SML não estava fazendo o trabalho. Alguém teria que resolver o problema com uma liderança estrita, e Williams achava que ele era o escolhido para o cargo. Suas experiências o convenceram de que ele sabia mais do que os diretores sobre como fazer evangelismo nos Mares do Sul. Ele afirmou que é necessária mais participação dos missionários indígenas. Seu plano era comissionar e

Machine Translated by Google

transportar missionários aborígenes para várias ilhas. Então ele os visitava e os guiava em seu ministério.

Era óbvio que a execução do plano de Williams exigiria um navio, o que mais uma vez o colocaria em oposição aos diretores da missão. Apesar das consequências, ele começou a construir um barco e, depois de apenas alguns meses, o estranho *Mensageiro da Paz ,* de cinquenta toneladas, estava pronto para partir para os mares. Williams estava novamente apto a continuar seu ministério como missionário itinerante na Polinésia. Quando os diretores souberam da notícia, o plano já estava em ação e pouco podiam fazer, pois estavam a milhares de quilômetros de distância.

Mais uma vez, Williams tinha ido contra a vontade dos diretores, o que era de certa forma um comportamento inaceitável. Mas, por outro lado, foi também uma ação visionária. Ele estava errado? Suas ações devem ser condenadas ou elogiadas? Se considerarmos apenas o desafio aos diretores nesta situação, sem levar em conta o grande amor de Williams pelo evangelismo, não faríamos justiça a este grande missionário. Ele havia sacrificado muito pelas missões e não seria impedido de alcançar seu objetivo.
A saúde de sua esposa e sua própria estava muito debilitada, e sete de seus dez filhos morreram na infância. Muito estava em jogo para ele desistir de seu sonho agora.

Quando Williams tentou renovar o trabalho missionário da SML nos Mares do Sul, encontrou oposição de muitos de seus companheiros missionários. Muitos o criticaram porque ele não queria ficar em um só lugar; ele saiu antes de estabelecer um trabalho ou resolver problemas. Mas, como comentou um historiador: "Ele nunca manteve em segredo o fato de se considerar um semeador e não um cultivador".

Apesar dos frequentes contratempos em seu ministério, o plano básico de Williams foi adiante com grande sucesso. Sob sua supervisão, a evangelização foi realizada quase inteiramente por professores indígenas, a maioria com formação muito limitada e muito pouca maturidade cristã para poder enfrentar os obstáculos que lhes foram apresentados. No entanto, eles corajosamente deixaram suas casas e a segurança da tribo, entraram em lugares estranhos e aprenderam línguas desconhecidas. Eles arriscaram suas vidas para levar o evangelho aos habitantes de outras ilhas. De acordo com Stephen Neill: "Poucas maravilhas da história cristã podem se comparar com a fidelidade desses homens e mulheres. Eles ficaram entre pessoas de fala desconhecida, e muitas vezes correndo o risco de perder suas vidas, para fundar e construir igrejas com sua fé e conhecimento. "Apoiados apenas pelo poder fortalecedor do Espírito Santo e pelas orações de seus amigos. Muitos fertilizaram a semente com o próprio sangue, mas as igrejas cresceram mais do que se o trabalho tivesse sido confiado principalmente a missionários europeus.
"18

Em 1834, depois de quase dezoito anos no Pacífico Sul, o trabalho de Williams e dos nativos havia se espalhado a tal ponto que ele poderia dizer: "Visitamos todos os grupos de ilhas e todas as ilhas importantes dentro de um raio de 3.200 quilômetros". do Taiti." Foi uma grande conquista, mas foi apenas o começo.
Mais fundos e missionários da Inglaterra eram necessários. Williams sabia que a única maneira de obter a ajuda de que precisava era ir para casa e pedir pessoalmente.

Chegando com sua família na Inglaterra no verão de 1834, Williams, agora com trinta e oito anos, viu que sua fama o precedera. O arcebispo de Canterbury proclamou que o ministério de Williams adicionou um novo capítulo

Machine Translated by Google

ao livro de Atos. Outros também o elogiaram muito. Tornou-se a sensação do momento. As pessoas se reuniam para ouvir seus fascinantes relatos sobre os ilhéus do Pacífico e a vida perigosa dos missionários.

Embora as reuniões de Williams fossem interessantes e bem frequentadas, foi seu livro *A Narrative of Missionary Ventures in the South Seas* que estimulou o forte apoio financeiro de que seu trabalho precisava. Cópias do livro foram enviadas a indivíduos influentes e ricos. Vários responderam e enviaram uma boa quantia de dinheiro, que foi usada para comprar outro navio missionário destinado aos Mares do Sul.
Desta vez, os diretores não se opuseram. Eles estavam gratos pela influência inesperada que seu missionário havia exercido sobre figuras importantes. Eles não queriam diminuir o entusiasmo que ele havia criado pelo trabalho missionário da SML nas ilhas. Eles compraram o veleiro Camden (o dobro do tamanho do Mensageiro da Paz) na primavera de 1838. Depois de quase quatro anos na Inglaterra, Williams estava pronto para voltar com sua família e novos missionários (incluindo seu filho e sua nora) para sua casa no Pacífico. A despedida foi emocionante e, como sempre, não faltou exageros nos discursos. Alguns diziam que Williams foi o maior promotor missionário da época. Depois de ter o dinheiro que precisava, o que poderia impedi-lo de conquistar toda a Oceania para Cristo? Ele era o homem mais famoso na época, mas poderia realizar suas esperanças?

De volta ao Pacífico Sul, Williams foi rápido em começar a trabalhar.
Ele visitou os postos missionários nas ilhas e consolidou o trabalho dos pregadores indígenas. No entanto, ele encontrou decepções em todos os lugares. Segundo um historiador, Williams "viu que, apesar dos bons relatórios que continuavam a ser enviados à Inglaterra pelos missionários da SML, as coisas iam de mal a pior... Os insulares estavam se afastando do cristianismo". Houve também atritos entre os missionários, especialmente entre os do SML e os Metodistas Wesleyanos.

Naquela época, a reconhecida autoridade e anos de experiência de Williams se tornaram muito necessários para ajudar a estabilizar a situação desesperadora e garantir a continuação do trabalho nas ilhas espalhadas que ele havia aberto ao cristianismo.
Mas o personagem de Williams era mais vendedor do que reparador, e ele foi atraído para as ilhas ocidentais ainda não alcançadas com o evangelho. Durante anos ele sonhou em estender o trabalho até as Novas Hébridas. Agora, com o Camden, não lhe restavam obstáculos, exceto a conhecida selvageria dos nativos daquela região. Ele havia arriscado sua vida antes, estabelecendo postos de missão, e estava disposto a fazê-lo novamente, apesar das objeções de sua esposa.

No início de novembro de 1839, depois de se despedir de sua esposa e família, Williams, com dois outros europeus e vários missionários indígenas voluntários, embarcou no Camden e partiu para a ilha de Erromango nas Novas Hébridas. Pouco se sabia sobre os habitantes dessas ilhas, exceto que eles atacaram brutalmente os mercadores europeus. Eles haviam cortado impiedosamente as árvores de sândalo em suas ilhas, que eram altamente valorizadas pelos indígenas.

O *Camden* chegou a Erromango após uma viagem de duas semanas. Logo os nativos apareceram na praia e caminharam pelas águas da baía para receber presentes de seus visitantes, que haviam chegado à praia de barco. Após o encontro inicial, Williams e dois europeus desembarcaram e começaram a caminhar em direção à aldeia em meio aos índios. De repente, sem qualquer provocação, ocorreu o ataque. Williams teve tempo de se virar e correr em direção à praia, mas foi morto

Machine Translated by Google

bateu na água enquanto tentava nadar para longe de seus agressores. Um dos missionários conseguiu chegar em segurança ao barco, e ele e o capitão Morgan remaram de volta ao Camden. Incapaz de pousar para recuperar os corpos, Morgan navegou para Sydney em busca de ajuda. Eles voltaram depois de dois meses, e depois de negociar com os nativos, eles só lhes deram os ossos de Williams e seu companheiro, já que haviam comido a carne dos cadáveres.

Para os colegas e amigos de Williams, a trágica morte do missionário era um enigma intrigante. Se ele sabia do caráter traiçoeiro dos índios, pelo que havia acontecido com os mercadores de sândalo, por que não mandou primeiro missionários da ilha para a praia, como era costume? (Sua presença teria sido menos ameaçadora do que a dos europeus, que naturalmente seriam confundidos com mercadores.) Da mesma forma, como Williams não percebeu o perigo, quando viu que não havia mulheres presentes? Como missionário especialista nos mares do sul, ele certamente sabia que essa situação indicava perigo. Por que você ignorou até mesmo as precauções mais comuns? Para seus patronos ele era um herói valente, e talvez naquele momento ele mesmo tenha sido enganado pela visão fantástica de sua própria invencibilidade.

John G. Paton A

publicidade internacional em torno da trágica notícia da morte de Williams abalou a igreja cristã, principalmente na Grã-Bretanha. Lá dezenas de jovens prometeram tomar seu lugar. Os presbiterianos, representados por John Geddie, foram os primeiros protestantes a se estabelecer nas Novas Hébridas (agora Vanuatu), durante os anos após a tragédia de Williams. Descrito como um missionário "durão, sem humor, caprichoso e incrivelmente corajoso", Geddie ficou intrigado desde a infância na Nova Escócia por histórias de heroísmo dos missionários do Mar do Sul. Em 1848, ele e sua esposa partiram para Aneityum, a ilha mais ao sul das Novas Hébridas. Lá eles passaram suas vidas traduzindo as Escrituras, evangelizando e treinando pregadores nativos. Tão eficazes foram em seu trabalho evangelístico que toda a população da ilha se converteu ao cristianismo. Uma inscrição em memória de Geddie em uma das igrejas que ele estabeleceu confirma sua poderosa influência: "Quando ele desembarcou em 1848 não havia cristãos aqui; quando ele partiu em 1872 não havia pagãos".

O sucesso de Geddie estimulou o interesse, e outros missionários presbiterianos logo chegaram. Um deles foi John G. Paton, talvez o mais conhecido dos missionários dos Mares do Sul. Tornou-se famoso em grande parte por sua autobiografia amplamente divulgada, que contava com grande detalhe e suspense as histórias de missionários que foram martirizados pelos nativos. Paton disse que esteve perto de perder a vida tantas vezes que era impossível listar todas. A mera sobrevivência causava constante desgaste físico e mental, pois o simples fato de permanecer vivo já era um feito digno de ser recontado.

John Paton nasceu em Dunfries, Escócia, em 1824. Ele cresceu em uma casa de três cômodos, onde seu pai ganhava a vida tricotando meias. A família era pobre e, antes dos doze anos, ele foi forçado a abandonar a escola para trabalhar com o pai e ajudar no sustento da família. Os Patons eram presbiterianos fiéis que concentravam suas vidas nas atividades da igreja. João se converteu aos dezessete. Esta experiência foi a razão pela qual ele dedicou sua vida ao serviço cristão.

Aos vinte anos, Paton começou seu trabalho como missionário para a Missão da

Machine Translated by Google

Cidade de Glasgow. Ele recebia uma pequena quantia em dinheiro por ano em compensação por seus serviços. Ele trabalhou nas favelas de Glasgow, onde as massas industriais empobrecidas enchiam as ruas, e onde "o pecado e o vício andavam abertamente e descaradamente de mãos dadas". A tarefa era difícil, mas desta forma ele se preparou bem para as provas que o esperavam nas Novas Hébridas. Seu trabalho evangelístico ao ar livre despertou violenta oposição, mas a filosofia de Paton não permitia recuo: "Se você se deixa assustar por suas ameaças, eles o tratam cruel e brutalmente. formigas a seus pés.19

Após dez anos de trabalho missionário na cidade, Paton soube da grande necessidade de missionários no Pacífico Sul por meio de sua própria igreja, a Igreja Presbiteriana Reformada da Escócia. A princípio achou que deveria ficar em seu posto, porque sabia o quanto era necessário ali; mas os ilhéus do Pacífico estavam sempre em sua mente. A missão da cidade precisava dele. Como você daria a notícia de sua partida aos diretores da missão? Por outro lado, como ele poderia ficar na Escócia quando milhares de pessoas do Pacífico estavam passando para a eternidade sem nunca terem ouvido o nome de Cristo? Foi uma decisão difícil; mas depois de aceitá-lo, nem mesmo as ofertas de um salário mais alto e uma casa poderiam tentá-lo a permanecer na obra missionária da cidade. Nem o conselho do medroso o dissuadiu: "Os canibais o devorarão", advertiram-no. Mas Paton não precisava ser lembrado dos canibais. O destino do grande Juan Williams nunca saiu de seus pensamentos.

Na primavera de 1858, após três meses de palestras nas igrejas presbiterianas da região, ele estava pronto para partir para o Pacífico. Ele tinha apenas dois assuntos inacabados antes de partir: sua ordenação ao ministério e seu casamento com Mariana Robson. Em 16 de abril eles partiram para os Mares do Sul. Chegando às Novas Hébridas, os Patons foram enviados para a ilha de Tanna, onde tiveram uma primeira impressão muito forte: "As minhas primeiras impressões deixaram-me muito desanimado. coração com pena e horror... As mulheres usavam apenas um aventalzinho de ervas... os homens uma coisa indescritível, como uma bolsinha, e as crianças não usavam nada."20

Pouco depois de escolher Tanna, Paton descobriu que a realidade da vida nativa era pior do que o problema da nudez. Entre os nativos havia guerras mortais, às vezes não declaradas. Todos os dias ocorriam homicídios, o que era considerado parte da rotina do dia a dia. Às vezes havia ataques violentos contra toda a população. Eram tempos de grande tensão que não deixavam espaço para descanso.

A situação foi complicada por ataques de febres tropicais. Maria ficou mais doente que o marido; parto piorou sua condição. Em 3 de março de 1859, ele morreu de febre; quase três semanas depois, seu filho também morreu. Paton estava à beira do desespero. Fazia apenas um ano desde o casamento deles, e estava tudo acabado. A dor era quase impossível de suportar: "Se não fosse por Jesus Cristo... eu teria perdido minha razão e minha vida ao lado daquela sepultura solitária."21

Em seus primeiros anos de serviço missionário, Paton não fez muito progresso no estabelecimento do cristianismo entre os nativos de Tanna. O que se conseguiu foi em grande parte resultado dos esforços de professores nativos que vieram de Aneityum, onde Juan Geddie trabalhava. Estes não apenas pregavam o evangelho com eficácia, mas também viviam a vida cristã diante dos demais índios da

Machine Translated by Google

uma maneira que nem mesmo os europeus fizeram. Isso se manifestou em particular nas relações familiares em relação às mulheres. As mulheres da sociedade Tanna eram como escravas. Elas eram frequentemente espancadas por seus maridos, e algumas morriam como resultado. O exemplo dado pelos professores nativos e a proteção dada às mulheres de Tanna eram uma ameaça à dominação masculina. Paton e os professores indígenas foram alvo de ataques violentos. Namuri, um dos assessores mais fiéis de Paton, foi morto. As doenças também reduziram o número de professores indígenas. Quando os marinheiros europeus trouxeram sarampo para Tanna, treze dos mestres de Aneityum morreram. O resto deles deixou Tanna, com exceção de um casal fiel. O ataque de sarampo foi tão grave que, segundo Paton, um terço da população de Tanna morreu.

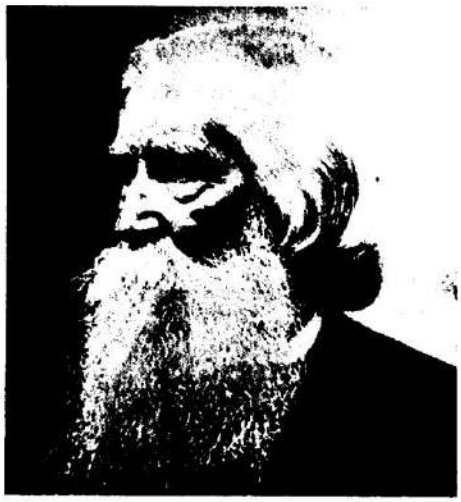
No verão de 1861, três anos após a chegada de Paton, os nativos de Tanna estavam à beira da guerra civil. O próprio Paton se viu no centro de grande parte do conflito. Em uma ocasião Paton e seu professor restante tiveram que se trancar em um quarto por quatro dias, pois havia índios esperando do lado de fora para matá-los. Os aborígenes da costa odiavam mais Paton.
Ameaçaram desencadear uma guerra geral contra as tribos do interior, se Paton não saísse da ilha. Finalmente, em meados de janeiro de 1862, os ataques diários de violência degeneraram em uma guerra civil total. Com a proteção de seu rifle, Paton escapou de Tanna para um navio mercante, deixando todos os seus pertences na ilha.

Então Paton foi para Aneityum e depois para a Austrália. Lá, ele visitou as igrejas presbiterianas para contar os horrores pelos quais passou nas Novas Hébridas. Ele era um pregador muito bom. Ao final do passeio, com o dinheiro das oferendas, comprou um navio para a missão, chamado Dayspring. Na primavera de 1863, Paton partiu para a Grã-Bretanha, onde continuou a visitar igrejas presbiterianas e arrecadar fundos para missões nos mares do sul. Durante sua turnê, ele se casou novamente. No final de 1864 ele voltou com Margarita, sua esposa, para a Austrália. Lá eles embarcaram no Dayspring, que os levou para as Novas Hébridas.

A segunda missão de Paton nas Novas Hébridas foi na pequena ilha de Aniwa, pois Tanna ainda não era segura para os europeus. Novamente os professores de Aneityum o acompanharam. Ele e sua esposa logo se estabeleceram em seu novo posto missionário. Embora Aniwa fosse mais pacífico que Tanna, os Patons e seus professores nativos ainda recebiam ameaças hostis. Paton advertiu os índios: "Se você matar ou roubar, a canhoneira inglesa que puniu Tanna pode explodir sua pequena ilha também."22

Na continuação do ministério dos Patons em Aniwa nas décadas seguintes, eles viram resultados encorajadores, pois as pessoas receberam o evangelho de todo o coração. Com a ajuda de cristãos indígenas, eles construíram dois orfanatos, estabeleceram uma próspera igreja e escolas. Margarita ensinava em uma escola para meninas. Paton, com o apoio de chefes convertidos, passou a ter muita influência política. Assim, as leis puritanas tornaram-se a regra de vida para todos os residentes. Era uma obrigação séria santificar o dia de sábado. Em certa ocasião, alguns "pagãos" que estavam pescando no Dia do Senhor foram visitados na manhã seguinte por Paton e oitenta de seus paroquianos cristãos. Imediatamente persuadiram os "pescadores" a mudarem seus maus hábitos.

Machine Translated by Google



John G. Paton, missionário pioneiro nas Novas Hébridas.

Embora a atitude de Paton em relação aos insulares às vezes parecesse severa, ele era totalmente dedicados à tarefa de ganhá-los para Cristo. Eu realmente os amava. Descrevendo o serviço de primeira comunhão que ele realizou em Aniwa, ele escreveu: "No momento em que coloquei o pão e o vinho naquelas mãos escuras, anteriormente manchadas com o sangue do canibalismo, e agora estendidas para receber e compartilhar os emblemas e selos do Redentor amor, pude saborear um pouco da alegria da glória, a ponto de quase
quebra o coração em pedaços. Nunca terei uma felicidade mais profunda até o momento em que vir o rosto glorioso do próprio Jesus."23

Depois de deixar a igreja Aniwa bem estabelecida, Paton passou os últimos anos de sua vida promovendo missões, viajando para a Austrália, Grã-Bretanha e América do Norte para arrecadar fundos e falar sobre as necessidades da missão das Novas Hébridas. Muito progresso foi visto nessas ilhas, em parte devido à sua grande influência. No final do século, quase todas as trinta ilhas habitadas haviam sido alcançadas com o evangelho. Uma escola para evangelistas foi estabelecida
nativos, em número de mais de trezentos, e cerca de duas dúzias de missionários e suas esposas fazendo trabalho missionário lá.

Paton trabalhou diligentemente até o fim de seus dias traduzindo a Bíblia para o idioma Aniwa e promovendo missões. Aos setenta e três anos, durante uma viagem de pregação, descreveu seu itinerário assim: "Ontem realizei três cultos, com uma distância de trinta e dois quilômetros entre eles; aproveito a
viagem para verificar as provas da cozinha. Os Patons voltaram às ilhas para uma breve visita em 1904. No ano seguinte, Margarita morreu; dois anos depois, seu marido a seguiu de oitenta e três anos. Seu filho Francis continuou seu trabalho nas Novas Hébridas.

James e Juanita Chalmers

Enquanto Paton, Geddie e outros evangelizavam as pequenas ilhas do Pacífico Sul, outros missionários foram mais para o oeste até a Nova Guiné, um local de florestas tropicais montanhosas intocadas. Um dos maiores missionários do século XIX na Nova Guiné foi James Chalmers, um missionário presbiteriano escocês. como aconteceu com os outros missionários pioneiros nos Mares do Sul, também sofreram o martírio em seus esforços para trazer o cristianismo para aquela região.

Chalmers era filho de um pedreiro. Ele sabia da necessidade das missões dos mares

Machine Translated by Google

do Sul em sua juventude. Isso aconteceu em uma tarde de domingo na escola dominical, quando seu pastor leu uma carta comovente de um missionário que trabalhava em Fiji. Com lágrimas nos olhos, o ministro perguntou aos meninos: "Há algum jovem aqui que um dia proclamará o evangelho aos canibais?" Chalmers prometeu que o faria, mas esqueceu seu voto até sua conversão cerca de três anos depois.25

Em 1866, dez anos depois de fazer seu voto missionário, Chalmers e sua jovem esposa, Juanita, navegaram para o Pacífico Sul sob os auspícios do SML. Eles trabalharam na ilha de Rarotonga por dez anos, onde Juan Williams esteve por algum tempo. Mas Chalmers não estava satisfeito. Ele tinha a alma de um pioneiro e queria evangelizar onde o evangelho nunca havia sido pregado antes; onde teve "contato direto com os pagãos". Outros poderiam continuar o trabalho em Rarotonga. Ele queria chegar às vastas e inexploradas regiões da Nova Guiné, onde os mestres de Rarotonga começaram a trabalhar em 1872.

Em 1877, os Chalmers deixaram a relativa segurança de Rarotonga e se estabeleceram em uma área da Nova Guiné onde ainda prevalecia o canibalismo da Idade da Pedra, como durante séculos, seu povo intocado pela civilização ocidental. Chalmers teve que enfrentar muitos obstáculos, e um deles foi o rastro de sangue deixado pelos missionários da Nova Guiné que o precederam. Apenas dois anos antes de sua chegada, um missionário metodista, o reverendo Jorge Brown, acompanhado por cerca de sessenta homens armados, entrou na selva para se vingar de Talili. Este era um chefe aborígene que ordenara o assassinato de vários professores indígenas de Fiji que trabalhavam com Brown. Ele só tinha duas opções: ou abandonava o trabalho na Nova Guiné ou dava a Talili uma lição que ele e os outros caciques jamais esqueceriam. Ele decidiu pelo último. O historiador Graeme Kent disse: "Deve ter sido uma expedição grotesca. Os homens de Deus abrindo caminho pela selva úmida, queimando aldeias e destruindo plantações de banana que se acredita serem propriedade de Talili e seus asseclas". Talili escapou do ataque, mas seus seguidores se renderam. Eles se comprometeram a restituir aos missionários entregando certas coisas de valor, bem como os ossos dos missionários fijianos que haviam matado. Embora Brown tenha conquistado uma aparente vitória nas selvas da Nova Guiné, sua ação gerou uma tempestade de controvérsias em todo o mundo. Alguns pediram que ele fosse processado pelo crime de homicídio.28

Desde o início, a atitude de Chalmers em relação ao povo da Nova Guiné foi completamente diferente. Ele também fez parte de uma expedição punitiva liderada pelo Comodoro Wilson, após o assassinato de oito professores indígenas. Mas ele estava indo como um pacificador, trazido contra sua vontade, e na esperança de que sua presença ajudasse a evitar derramamento de sangue. Embora não tenha tido sucesso nessa missão, sua presença impediu a aniquilação total dos nativos, o que poderia ter ocorrido.

De volta ao seu posto missionário, Chalmers fez um trabalho evangelístico eficaz. Ele se dava bem com as pessoas, o que outros missionários não conseguiam fazer. Chalmers, que era carinhosamente conhecido como "Tamate", era "o menos convencional dos missionários, sendo capaz de fazer amizade com todos os tipos de pessoas e impor seu respeito". Ele trouxe presentes para as pessoas e aceitou os deles. Ele alegremente participava de suas festas, exceto quando carne humana era servida. Na época em que os missionários ainda usavam ternos pretos compridos e cartolas, vestia-se com simplicidade e sentia-se à vontade entre os índios. Embora não tivesse habilidades linguísticas, ele compensou sua deficiência com manifestações de amor. Foi essa atitude, segundo Neill, que "ganhou a

Machine Translated by Google

coração de Roberto Luis Stevenson e o transformou em um firme patrocinador de sua obra, embora com algumas reservas, já que antes havia sido inimigo dos missionários".27

No entanto, o trabalho dos Chalmers não foi fácil, principalmente para sua esposa. Em 1879, apenas dois anos depois de ir para a Nova Guiné, ela viajou para a Austrália para tratamento médico, onde morreu no mesmo ano. A tristeza só parecia motivar Chalmers a uma maior dedicação. Ele prometeu "enterrar sua tristeza trabalhando para Cristo", em reconhecimento a sacrifícios semelhantes feitos pelo povo aborígine.

O sacrifício de Chalmers valeu a pena. Cinco anos depois de sua chegada, não havia mais "fornos de canibalismo, nem banquetes de carne humana, nem desejo de possuir crânios" na região onde trabalhava. Em vez disso, os templos pagãos estavam cheios de pessoas frequentando os cultos evangélicos, que às vezes duravam a noite toda. Os indígenas com quem Chalmers trabalhavam o amavam de verdade. Eles não tinham menos para expressar seus sentimentos abertamente. Depois de uma licença para a Inglaterra, ele retornou à Nova Guiné para uma recepção entusiástica: "Uma velhinha muito querida jogou os braços em volta do meu pescoço e me beijou (esfregando o nariz no meu) da maneira mais afetuosa. defensiva. O gesto era muito carinhoso, mas não era apropriado aproximar os rostos tão perto."28

A licença de Chalmers e o retorno à sua terra natal vieram depois de quase vinte anos nos mares do sul. Quando voltou para a Nova Guiné, estava acompanhado de sua segunda esposa, mas o casamento não durou. Mais uma vez teve a tristeza de perder a esposa para as febres da selva. E novamente seu zelo para alcançar os perdidos aumentou com tristeza. Sempre foi sua maior paixão levar o evangelho a lugares nunca antes alcançados. Mas foi essa mesma paixão que acabou com sua vida na primavera de 1901. Ele e um jovem colega seu, Oliver Tomkins, estavam em uma viagem exploratória ao longo da costa da Nova Guiné, na região do rio Mosca habitada por ferozes canibais. . Os dois homens desembarcaram. Com o passar do tempo e eles não retornarem, enviaram uma patrulha de resgate que retornou pouco depois com a triste notícia. Chalmers e Tomkins foram espancado até a morte, seus corpos despedaçados, cozidos e comidos antes que aqueles que os queriam chegassem. Este incidente chocou todo o mundo cristão, mas Chalmers sempre esteve preparado para sofrer assim.

John Coleridge Patteson

Um dos missionários de maior sucesso na obra do Pacífico Sul foi John Coleridge Patteson (segundo sobrinho do famoso poeta inglês Samuel Taylor Coleridge), pois ele se tornou o primeiro bispo anglicano da Melanésia. Patteson nasceu em 1827 em uma família rica. Seu pai, um juiz distinto, cuidou para que seu filho recebesse a melhor educação possível, primeiro em Eton e depois em Oxford. Jorge Selwyn, um bispo amigo da família, incentivou Patteson a entrar no ministério cristão. Depois de se formar, foi ordenado ministro na Igreja Anglicana. Ele então serviu por um ano em uma paróquia, antes de embarcar em 1855 para os Mares do Sul. Mais uma vez a influência do bispo Selwyn mudou o curso da vida de Patteson.

George Augustus Selwyn, o primeiro bispo anglicano da Nova Zelândia, era, como Patteson, rico e bem educado. Ele trabalhou no Pacífico Sul por mais de dez anos. Ele precisava da ajuda de Patteson para supervisionar sua enorme diocese, cujo tamanho era controverso. Um erro em seu certificado de patente concedeu-lhe jurisdição

Machine Translated by Google

sobre uma área muito grande do Pacífico, que incluía toda a Melanésia. Ele zelosamente guardava o território quase como se pertencesse a ele pessoalmente.

Desde o início de sua carreira missionária, Patteson e Selwyn trabalharam em equipe. A nomeação de Patteson como bispo da Melanésia, possibilitada pela recomendação de Selwyn, teve uma influência de longo alcance. Em 1856, pouco depois de chegar à Nova Zelândia com Selwyn, Patteson fez sua primeira turnê pela Melanésia. Isso deu início ao ministério educacional e evangelístico de Patteson entre os melanésios. Percorrendo as ilhas no navio da missão, o *Southern Cross ,* eles recrutaram crianças aborígenes para viajar com eles para a Nova Zelândia e depois para a Ilha Norfolk para entrar na escola da missão. O plano parecia estranho, mas Selwyn e Patteson estavam convencidos de que o melhor método de evangelismo nos Mares do Sul era separar os meninos de seu ambiente para lhes proporcionar uma boa educação. Eles seriam então enviados de volta ao seu próprio povo como evangelistas e professores. Outros missionários fizeram bom uso dos professores nativos, mas em geral não lhes deram uma educação adequada para que pudessem dirigir bem suas igrejas sem depender dos europeus. Na Nova Zelândia, Patteson teve a grande responsabilidade de administrar a escola preparatória. Os indígenas tinham línguas e costumes diferentes, e era muito difícil dar uniformidade à escola. Mas Patteson estava bem preparado para essa jogada. Ele tinha uma excelente capacidade para línguas. Ao longo de sua carreira missionária aprendeu mais de vinte línguas e dialetos melanésios.

Ao contrário de seus antecessores, Patteson não queria impor a cultura inglesa aos aborígenes e os impedia de usar roupas européias ou adquirir costumes. Ele frequentemente elogiava sua cultura inteligente e insistia que ninguém os discriminasse. Ele os descreveu como "amigáveis e agradáveis no comportamento". Ele também disse, com certo sarcasmo: "Que nome dariam aqueles que chamam meus amigos melanésios de 'selvagens' aos comerciantes de sândalo e escravos?"29

Depois de ensinar o evangelho às crianças da Melanésia e treiná-las como evangelistas, Patteson as levava de volta para suas casas e as ajudava a se estabelecer no ministério. Ao fazer isso, ele estabeleceu boas amizades com o povo e com os patrões, que depositaram toda a sua confiança nele. Patteson não apenas usou os jovens que havia treinado, mas também fez o trabalho de um evangelista; ao fazer isso, ele recrutou mais jovens para sua escola. Em uma ocasião, ele teve mais de cinquenta alunos de vinte e quatro ilhas.

Ao continuar seu ministério na Melanésia, Patteson 1 observou que as atitudes das pessoas em relação a ele estavam mudando. Ele estava perdendo a confiança nele, e não era culpa dele. Os interesses comerciais estrangeiros nas ilhas cresciam rapidamente. [Em meados do século XIX, as plantações de cana-de-açúcar e algodão surgiram como empreendimentos muito bem-sucedidos, exigindo grande número de trabalhadores capazes de suportar o calor tropical. As plantações foram principalmente nas Ilhas Fiji e em Queensland, Austrália. Isso trouxe como consequência o desenvolvimento do tráfico de escravos no Pacífico Sul, com mais crueldade do que a dos traficantes de sândalo. De acordo com um historiador: "A escória do povo da terra veio para o Pacífico em busca de dinheiro fácil no comércio de escravos." Alguns jovens e meninos foram voluntariamente, embora enganados pelos escravizadores, mas a maioria foi sequestrada. "Havia gangues de marinheiros brancos que desembarcaram e capturaram homens e meninos que foram mantidos sob a mira de armas." Estima-se que um total de

Machine Translated by Google

cerca de 70.000 jovens foram escravizados. Muito poucos deles conseguiram retornar às suas ilhas.30

Foi essa terrível praga européia que pairava sobre as ilhas dos Mares do Sul que mais contribuiu para o término do ministério Patteson. Embora condenasse essa escravidão e não se associasse com os traficantes, os métodos que usava faziam com que os ilhéus desconfiassem dele. Estava se tornando cada vez mais difícil convencer os jovens a ir estudar em sua escola. Mas embora a situação fosse sombria, Patteson continuou seu trabalho duro. Em abril de 1871, ele partiu em outra viagem à Melanésia no navio *Southern Cross.*

A viagem foi um fracasso desde o início. Em todos os lugares parecia que ele estava seguindo os passos dos escravizadores. Houve algumas ocasiões felizes, incluindo uma cerimônia de batismo para mais de duzentas pessoas na Moto Island, mas havia medo nos olhos de todos que ele conheceu. Já não o recebiam com carinho como antes, quando os indígenas vinham à praia e saudavam seu "bispo" com alegria.

Agora eles viviam aterrorizados, e se ele queria cumprimentá-los, ele tinha que ir até onde eles estavam escondidos.

Foi em 21 de setembro de 1871 que o famoso bispo anglicano fez sua última escala. No navio estavam a tripulação, outro missionário e vários jovens melanésios que iriam estudar em Norfolk. Após a lição bíblica da manhã sobre o martírio de Estêvão, Patteson desembarcou. Era uma parada de rotina, mas ele viu o perigo quase desde o momento em que chegou à praia. Aqueles que tentaram segui-lo para a ilha foram repelidos por uma saraivada de flechas. Voltando ao navio, eles esperaram ansiosamente por seu líder, mas ele não retornou. Finalmente, José Atkin, embora gravemente ferido, e vários meninos indígenas decidiram procurá-lo. Indo para a praia, eles viram alguns nativos empurrando uma canoa aparentemente vazia em direção a eles através da água. Quando chegaram à canoa encontraram o corpo de Patteson, com cinco feridas e coberto com uma folha de palmeira, com cinco nós. Isso significava que a vida de Patteson havia sido tirada, em vingança por cinco de seus homens que haviam sido capturados pelos escravizadores. Apesar do ódio geral pelos escravizadores, muitos dos ilhéus ficaram aterrorizados com a morte desse homem, que era bom e gentil.

Por isso o corpo foi lavado e devolvido ao navio. O corpo de Patteson foi enterrado no mar. Pouco depois, José Atkin e outro índio cristão morreram devido aos ferimentos.

A morte de Patteson concentrou a atenção do mundo no negócio desprezível dos escravizadores e, finalmente, ajudou a erradicá-lo. Também por ela muitos jovens dedicaram a vida ao trabalho missionário nos Mares do Sul. Mas tudo o que foi ganho não diminuiu a trágica perda para os ilhéus. A perda do melhor amigo e apoio que já tiveram. Um homem que renunciou à felicidade da vida familiar e do casamento, e que sacrificou sua riqueza para trazer a salvação aos habitantes das ilhas pela fé em Jesus Cristo.

Florence Young É

irônico que o tráfico de escravos tenha sido o meio de introduzir o cristianismo em partes das Ilhas Salomão. Enquanto alguns missionários, como Juan Coleridge Patteson, lutavam contra o tráfico de pessoas, outros, como Florencia Young, pareciam aceitá-lo e trabalhar dentro desse sistema. Miss Young foi a primeira a expressar publicamente sua preocupação com o bem-estar espiritual dos trabalhadores das plantações dos Mares do Sul. Seus irmãos possuíam Fairymead, um

Machine Translated by Google

grande plantação de cana-de-açúcar em Queensland. Sua visita à fazenda mudou para sempre o curso de sua vida. Não se sabe se seus irmãos estavam envolvidos no tráfico de escravos, pois alguns fazendeiros contratavam trabalhadores por meios legítimos. Mas o que está claro é que Florencia queria trabalhar dentro do sistema para levar o evangelho aos trabalhadores desafortunados.

Miss Young era um membro dos Plymouth Brethren. Ela havia estudado a Bíblia desde a infância e estava bem preparada para o ministério de ensino. Em 1882 ele começou com uma classe de dez homens, mas logo tinha oitenta em sua classe de domingo. Todas as noites, cerca de quarenta alunos vinham. Os resultados foram maiores do que ela imaginava. O trabalho de cortar cana sob o sol quente era mortal, no sentido literal, pois muitos trabalhadores morriam de exaustão. Um deles foi Jaimito, seu primeiro crente. No entanto, eles sacrificaram suas preciosas horas de descanso para ir ouvir o evangelho pregado.

O sucesso do ministério de Miss Young em Fairymead encorajou-a a estendê-lo a outras plantações de Queensland. Lá, cerca de dez mil trabalhadores viviam em condições semelhantes ou piores. Uma doação de dinheiro de Jorge Müller (também dos Plymouth Brethren) foi o incentivo que ela precisava para a Missão Queensland Kanaka. ("Kanaka" era o nome dado aos trabalhadores importados.) Ele pediu a ajuda de um missionário e enviou uma carta circular a todos os proprietários de plantações em seu distrito. No final do século, graças ao trabalho de dezenove missionários, milhares de alunos se matricularam nas aulas. Vários deles levaram a mensagem do evangelho de volta ao seu próprio povo.

Em 1890 Florence sentiu-se chamada para o trabalho missionário na China e partiu para servir na China Inland Mission. Ela retornou aos Mares do Sul em 1900, para liderar o trabalho da missão em uma fase diferente do ministério. Foram promulgadas leis proibindo a escravidão e o trabalho forçado, e em 1906 a maioria dos insulares já havia retornado para suas casas; mas este não foi o fim do trabalho. Era necessário continuar o trabalho, e Florence e outros missionários foram para as Ilhas Salomão. Lá eles trabalharam com os crentes recém-retornados e estabeleceram várias igrejas.

Em 1907, a missão mudou seu nome para Missão Evangélica dos Mares do Sul. Dois sobrinhos e uma sobrinha de Miss Young - Northcote, Norma e Catherine Deck - participaram ativamente do trabalho. Ao longo dos anos, outros dez de seus parentes serviram como missionários para as Ilhas Salomão, estabelecendo um vibrante cristianismo evangélico que ainda está se desenvolvendo hoje.

Machine Translated by Google

PARTE III
A participação está em alta

No final do século XIX, profundas mudanças estavam ocorrendo no mundo. O "século europeu da história mundial" estava chegando ao fim. Já havia quem resistisse e desafiasse o colonialismo e o imperialismo desencadeados pelas potências ocidentais. A era da paz mundial relativa estava chegando a um fim abrupto. No início do século XX, havia um clima de guerra na Ásia. Em 1904, a Rússia e o Japão já estavam envolvidos em um conflito armado. O resultado foi a vitória do Japão e, por extensão, da Ásia. As nações ocidentais não podiam mais pensar que eram as únicas potências militares em um mundo em rápido crescimento.

A verdadeira ruptura na estabilidade internacional veio uma década depois, durante a Primeira Guerra Mundial. Muitos entraram na guerra "para garantir o triunfo da democracia no mundo", mas esse propósito não foi alcançado nem na época nem na Segunda Guerra Mundial. A efervescência revolucionária do século XIX não se extinguira. A revolução bolchevique de 1917 foi apenas uma manifestação desse descontentamento. Mas foi muito importante. A cada dia mais pessoas buscavam uma solução política para os problemas mundiais, mesmo que fosse com a destruição violenta das estruturas sociais existentes, inclusive a religião.

Um sentimento antiocidental se espalhou por muitos países do Terceiro Mundo. Surgiu o nacionalismo, que aspirava alcançar a dependência. Os representantes da cultura ocidental, embora possuíssem tecnologia e programas sociais mais avançados, eram como cúmplices dos exploradores. O homem branco era visto como alguém que era ao mesmo tempo "libertador e destruidor segundo Neill —, e o missionário também passou a ser visto como amigo e inimigo".

A própria sociedade ocidental estava passando por uma mudança social considerável. No final do século XIX, havia um crescente descontentamento nos Estados Unidos entre camponeses e trabalhadores. Nas cidades, os sindicatos estavam em ascensão e as greves eram numerosas e violentas. O movimento progressista foi o meio de expressão das preocupações sociais da classe média. Isso produziu várias reformas legislativas, entre outras, as leis contra os monopólios, a proibição do trabalho de menores e as leis de proteção aos trabalhadores industriais. No campo religioso, o evangelho social ganhava espaço. Muitos clérigos não enfatizavam mais a relação pessoal do indivíduo com Deus, mas sim as necessidades sociais atuais de toda a humanidade.

Uma das principais preocupações sociais do final do século XIX e início do século XX foi a dos direitos das mulheres. O movimento sufragista feminino, que havia começado várias décadas antes, atingiu seu auge nos Estados Unidos com a aprovação, em 1920, da 19ª Emenda da Constituição. Mas o movimento feminista exigia muito mais do que o direito ao voto. A Primeira Guerra Mundial havia deixado um vácuo na força de trabalho. As mulheres daquela época, mais do que nunca, ingressaram no mercado de trabalho em grande número. No final da guerra, as jovens começaram a sonhar com carreiras profissionais e matricularam-se em universidades em número cada vez maior.

Essa nova libertação das mulheres também teve seu efeito nas missões. Como em todas as outras profissões, as mulheres entraram neste campo em grande número. No início do século XIX havia apenas missionários do sexo masculino. Muitos deles tinham

Machine Translated by Google

esposas que serviram fielmente ao seu lado, mas não foram consideradas missionárias. No final do século, porém, a situação era muito diferente. Muitas mulheres solteiras entraram no serviço missionário, com mulheres casadas assumindo papéis mais ativos. As missões não eram mais uma profissão exclusivamente masculina.

As mudanças sociais foram acompanhadas por mudanças intelectuais, especialmente nas esferas da filosofia e da religião. No início do século XX, o liberalismo teológico, muito proeminente na Alemanha, já contava com muitos adeptos na América. A alta crítica, baseada no racionalismo e no método científico, estava em voga. Parte do cristianismo tradicional foi despojado de suas crenças centrais. Robert Linder disse:

> Em essência, o cristianismo foi despojado de seus elementos sobrenaturais, especialmente os milagres e a divindade de Cristo. A Nova Crítica ensinava o que considerava as virtudes cristãs essenciais, a saber, a paternidade de Deus, a fraternidade do homem e a necessidade de viver juntos no amor. A Bíblia, que nas igrejas protestantes sempre foi a autoridade em matéria de fé e prática, não era mais considerada confiável, pois dizia-se estar cheia de erros e contradições. A erudição crítica parecia ter minado a autoridade das Escrituras.3

Tudo isso teve um efeito profundo nas missões. Quase cem por cento dos missionários evangélicos do século XIX defendiam a interpretação literal da Bíblia.
Eles defenderam vigorosamente as doutrinas fundamentais da fé. Mas, no final do século, o título de missionário não garantia sua ortodoxia em suas crenças cristãs. A teoria da evolução de Darwin e o evangelho social já haviam chegado ao campo missionário.
Felizmente, muito poucos liberais teológicos queriam ser missionários, e assim a maioria daqueles que foram para o campo missionário eram evangélicos fundamentalistas.

Essa tendência ao liberalismo teológico na América do Norte e em outros lugares foi desafiada pela neo-ortodoxia, que muitos acreditavam ser a resposta. Karl Barth na Alemanha e o teólogo americano Reinhold Neibuhr conquistaram o respeito dos intelectuais protestantes por meio de seus ensinamentos no campus e das obras que publicaram. Eles defendiam um compromisso entre a velha ortodoxia e o novo liberalismo. No entanto, a reação contra esta última tendência na América do Norte foi mais conservadora. A neo-ortodoxia era amplamente aceita, mas o rival mais proeminente do liberalismo teológico era o fundamentalismo. Linder diz: "Por quase uma geração, os cristãos travaram uma batalha exaustiva pelas mentes e almas dos crentes americanos. Quando a fumaça da batalha se dissipou, todas as principais denominações foram afetadas e algumas foram divididas".

Em parte como reação a essa tendência, outra nova classe de missionários surgiu, não muito diferente das anteriores, mas muito determinada a manter sua fé pura e confiar somente em Deus para a satisfação de suas necessidades. A maioria era formada em faculdades bíblicas e universidades evangélicas. Estes fundaram e preencheram as fileiras das novas sociedades missionárias "apoiadas pela fé" que surgiram no final do século XIX e início do século XX. Ao contrário de alguns de seus predecessores, eles evangelizaram cristãos "nominais" em áreas do mundo que já eram consideradas

Machine Translated by Google

evangelizados, como a América Latina e a Europa.

Uma das mudanças mais importantes nas missões protestantes da primeira metade do século XX teve a ver com a nacionalidade dos missionários. No início do século XX, a base de operações das missões mudou da Inglaterra para a América do Norte.
Os Estados Unidos ficaram em primeiro lugar em termos de número de missionários enviados, embora milhares de missionários continuassem a partir da Europa, Austrália, Nova Zelândia e países escandinavos. (Noruega e Finlândia enviaram um grande número devido às suas grandes populações evangélicas.)

Assim, em meados do século XX, os Estados Unidos haviam se tornado o maior "remetente" de missionários do mundo. Quem eram esses missionários e por que eles estavam dispostos a abrir mão dos confortos da nação mais livre e próspera da Terra? Sua imagem havia mudado em alguns aspectos importantes. Eles diferiam de seus predecessores porque havia muitas missionárias; os missionários eram mais instruídos, com visões teológicas mais fortes, alguns liberais com formação universitária, outros fundamentalistas devotos, e a maioria entre esses dois extremos. Eles eram individualistas incansáveis, cuja espiritualidade havia sido influenciada por vários avivamentos, e eram movidos por um espírito pioneiro. Seus colegas ingleses os consideravam imprudentes. Mas foram os americanos que, em grande medida, trouxeram as missões para a era moderna. Eles viram a grande necessidade de especialização de suas habilidades, o uso de modernas técnicas de comunicação e diálogo intercultural eficaz.

Qualquer descrição do aumento da participação em missões no século XX deve levar em conta o surgimento do pentecostalismo. O movimento pentecostal nasceu da convicção de que a Igreja hoje precisa do mesmo poder característico da Igreja primitiva para cumprir sua missão de evangelizar o mundo. Os movimentos de santidade e avivamento do final do século XIX destacaram a importância do Espírito Santo e sua obra no crente.

No entanto, quando Deus começou a derramar seu Espírito em várias partes do mundo, nem todos viram isso como uma resposta à sua; orações. Centenas de ministros e leigos foram expulsos de suas igrejas depois dessa experiência pentecostal.
Mas o movimento se espalhou apesar da perseguição. Sua ênfase no "evangelho completo" incluía a salvação pela obra redentora de Jesus Cristo, cura em resposta à oração, o batismo do Espírito Santo e sua obra no mundo moderno, e o breve retorno do Senhor.

Havia problemas, como sempre houve em movimentos de avivamento, com fanatismo, falsos ensinamentos e conflito doutrinário entre aqueles que vieram de diferentes origens denominacionais. A princípio, os pentecostais reagiram à rejeição das igrejas estabelecidas com desprezo pela organização eclesiástica.
Eles eram um "movimento" e nunca pretendiam formar uma denominação, mas finalmente viram a necessidade de se organizar para defender os princípios bíblicos de fé e conduta, enviar e apoiar missionários, fornecer literatura cristã e estabelecer institutos bíblicos. no esforço para satisfazer tais necessidades formaram-se várias denominações.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 9

Missionários solteiros: "Atendendo ao Chamado de Deus"

Desde os tempos antigos, as mulheres têm contribuído para a causa da evangelização mundial. Desde o início da Igreja do Novo Testamento até a Idade Média até o período das missões modernas, as mulheres prestaram um serviço notável. As esposas dos morávios em particular são conhecidas por sua dedicação ao trabalho missionário. Também as esposas de outros missionários como Adonirán Judson e Hudson Taylor. Mas também havia esposas que iam para as missões sem querer, como no caso de Dorotea Carey. Quantas esposas de missionários serviram fielmente, embora não tenham feito o que realmente queriam, nunca se saberá. Edith Buxton, em seu livro *Reluctant Missionary ,* relata suas lutas e infelicidades como missionária antes de receber a confirmação espiritual de que o campo missionário era a vontade de Deus para sua vida.

Pearl Buck escreve sobre os muitos anos de descontentamento de sua mãe, como esposa de um missionário na China, antes de se estabelecer com seu destino. Mas quantas outras esposas nunca receberam paz e satisfação em seu trabalho e viveram com o desejo insatisfeito de servir ao Senhor de outra maneira?

Se havia alguns missionários casados que secretamente se ressentiam de sua posição na vida, havia inúmeras mulheres solteiras que acreditavam que o campo missionário estava exatamente onde Deus as queria. Sentiam-se impelidos a ir para satisfazer as grandes necessidades que se apresentavam no exterior. As mulheres casadas, com seus afazeres domésticos e filhos para cuidar, não podiam carregar toda a carga. R. Pierce Beaver diz: "Eles consideraram as possibilidades do que o trabalho de uma mulher poderia alcançar entre mulheres e crianças, mas queriam colegas que tivessem mais liberdade para se dedicarem integralmente a essa atividade."1 Alguns homens também viram a necessidade de missionários solteiros, mas a opinião geral durante a maior parte do século XIX foi contra essa ideia. No entanto, depois de 1820, as mulheres solteiras começaram a viajar para o exterior como missionárias.

A primeira missionária solteira da América (não viúva) foi Betsy Stockton, uma mulher negra que havia sido escrava. Betsy foi para o Havaí em 1823, acreditando que Deus a havia chamado para o serviço missionário ali. Ela se candidatou ao Comitê Norte-Americano e os diretores decidiram enviá-la; mas apenas como empregada doméstica de outro casal missionário. Apesar de sua posição inferior, ela foi considerada "capaz de ensinar" e foi autorizada a dirigir uma escola. Alguns anos depois, em resposta à necessidade de um único professor, Cynthia Farrar, de New Hampshire, foi para Bombaim, onde serviu fielmente por trinta e quatro anos na Missão Marathi.

Embora um pequeno número de mulheres solteiras fosse apoiado por comitês missionários estabelecidos nas primeiras décadas do século XIX, a discriminação que enfrentavam criou um novo conceito de apoio a missionárias em países estrangeiros: a "agência feminina". A ideia de uma organização separada para mulheres surgiu pela primeira vez na Inglaterra; mas logo se tornou popular na América. Em 1900 havia mais de quarenta sociedades missionárias de mulheres só nos Estados Unidos. Devido em grande parte às "agências femininas", o número de missionários solteiros aumentou com

Machine Translated by Google

Rapidez. Durante a primeira década do século XX, as mulheres, pela primeira vez na história, superavam em número os homens nas missões protestantes; em algumas áreas mais do que em outras. Na província chinesa de Shantang, por exemplo, as estatísticas batistas e presbiterianas de 1910 mostram que havia setenta e nove mulheres e quarenta e seis homens. Nas décadas que se seguiram, a proporção de missionários solteiros continuou a aumentar, até que as mulheres em algumas áreas superavam os homens em 2:1 (as mulheres solteiras e casadas constituíam cerca de dois terços, o restante composto por missionários do sexo masculino casados).

Em seu livro clássico sobre missões, *Western Women in Eastern Lands ,* publicado em 1910, Ellen Barrett Montgomery escreveu sobre o grande progresso das mulheres no evangelismo mundial:

> Esta é realmente uma história maravilhosa ... Co
>
> Começamos fracos, agora somos poderosos. Em 1861 havia apenas uma única missionária na Birmânia, Miss Marston; Em 1909, já tínhamos 4.710 mulheres solteiras no campo missionário, sendo 1.948 dos Estados Unidos. Em 1861 havia apenas uma sociedade organizada de mulheres nos Estados Unidos; em 1910 já eram quarenta e quatro. No século passado, os patronos eram algumas centenas; hoje são pelo menos dois milhões. Assim, o valor contribuído foi de US$ 2.000; no ano passado (1909) $ 4.000.000 foram levantados. O desenvolvimento no campo missionário foi tão notável quanto nos países de origem dos missionários. Começou com um único professor; no início do ano jubilar há 800 professoras, 140 médicas, 380 evangelistas, 79 enfermeiras, 5.783 professoras nativas da Bíblia e auxiliares. Entre as 2.100 escolas, há 260 internatos e escolas secundárias. São 75 hospitais e 78 dispensários... Esta é uma conquista da qual as mulheres podem se orgulhar. Mas é apenas uma tênue indicação do que eles podem e farão quando o movimento ganhar força.2

Mas por que tantas mulheres solteiras? O que os motivaria a deixar a segurança de suas famílias e países para levar uma vida solitária com dificuldades e sacrifícios? As missões atraíam mulheres por vários motivos. Uma das mais óbvias é que havia poucas oportunidades em sua terra natal para participar de um ministério ao qual as mulheres pudessem dedicar todo o seu tempo. O ministério cristão era considerado uma profissão para homens. Algumas mulheres do século XIX, como Catherine Booth, entraram nesse campo de dominação masculina, mas com oposição. Catherine, ela mesma uma estudiosa da Bíblia, escreveu: "Gostaria que os ministros da religião estudassem os documentos originais da Palavra de Deus para descobrir se... Deus realmente queria que as mulheres enterrassem seus dons e talentos, como Ele fez". , quanto aos interesses de sua igreja." Outras mulheres optaram por se dedicar ao trabalho secular. Florence Nightingale, mais do que tudo, queria servir a Deus em um ministério cristão, mas não havia oportunidades "Eu estava disposto a dar a ela (a igreja) uma cabeça, um coração, uma mão... Mas ela não aceitou." para servir a Deus.

Ao chegar ao campo missionário, as mulheres solteiras tiveram oportunidades únicas de

Machine Translated by Google

ministério que os homens não tinham. Em algumas partes do mundo, foi somente por meio do trabalho de mulheres que o evangelho penetrou nas barreiras culturais e religiosas. (Deve-se também notar que em outros lugares, até depois que os homens foram alcançados com o evangelho, o trabalho entre as mulheres teve pouco impacto.) As mulheres solteiras estavam livres das responsabilidades familiares que tanto distraíam seus colegas casados do ministério. Referindo-se a essa liberdade, HA Tupper, secretário do Comitê Missionário Batista do Sul, escreveu a Lottie Moon em 1879: "Acho que um único missionário na China vale dois missionários casados". que poucos missionários solteiros conseguiram escapar completamente.

As mulheres se destacaram em quase todas as esferas do trabalho missionário, mas sua experiência foi especialmente influente nos campos da medicina, educação e tradução da Bíblia. Hospitais e faculdades de medicina estavam entre suas realizações, incluindo uma das melhores faculdades de medicina do mundo, administrada pela Missão Vellore na Índia. Eles estabeleceram escolas em todo o mundo, como uma universidade de 8.000 alunos em Seul, Coréia. Pela primeira vez, as Escrituras foram produzidas em centenas de idiomas de diferentes grupos, como resultado do trabalho persistente das mulheres. Se há alguma generalização que pode ser feita sobre missionários solteiros e seus ministérios, talvez seja sua propensão para o difícil trabalho de pioneiro. "Quanto mais difícil e perigoso o trabalho", escreve Heriberto Kane, ~~m~~aior a proporção de mulheres para homens.5

Outro aspecto característico dos missionários está relacionado não tanto ao seu ministério em particular, mas ao valor que se atribui a esse ministério. As mulheres, em geral, acharam mais fácil admitir suas fraquezas e vulnerabilidades e apresentaram um quadro mais realista de sua vida como missionárias. O exame honesto de consciência e a admissão de falhas e fracassos trouxeram à luz uma profissão muitas vezes cercada de mitos. Assim, pessoas como Lottie Moon, Maude Cary e Elena Roseveare oferecem uma visão mais clara das realidades das missões modernas.

Charlotte (Lottie) Diggs

Moon Se o chamado divino, o espírito aventureiro e o impulso feminista foram alguns dos fatores que influenciaram o surgimento de missionários solteiros, esses foram os ingredientes que se combinaram para lançar Lottie Moon em uma vida de serviço missionário frutífero. Mas Lottie foi muito mais do que uma missionária bem-sucedida no norte da China. Embora ela não tenha sido a primeira mulher solteira a entrar nas fileiras das missões, ela foi uma das primeiras ativistas entre os missionários e uma das mais proeminentes. Teve um enorme impacto nas missões, particularmente nas dos Batistas do Sul.

Lottie Moon nasceu em 1840 em uma antiga família da Virgínia do Condado de Albemarle. Ele cresceu em Viewmont, uma plantação de tabaco, perto das casas de três presidentes americanos. Ela era um dos sete filhos, todos profundamente influenciados pela forte fé, ambição e independência de sua mãe, que havia enviuvado em 1852. Thomas, o filho mais velho, tornou-se um médico respeitável, mas foram as mulheres de a família os que mais se destacaram. Ela própria médica (supostamente a primeira médica ao sul da linha Mason-Dixon), Orianna serviu como missionária médica entre os árabes da Palestina até o início da Guerra Civil Americana. Ela então retornou à sua terra natal para servir como médica do Exército Confederado. Edmonia, a mais nova das sete, foi uma das duas primeiras missionárias solteiras a receber apoio do

Machine Translated by Google

Convenção Batista do Sul. Mas foi Lottie quem realmente encobriu o nome da Lua.

Lottie, como seus irmãos, recebeu uma educação cuidadosa. Durante sua vida universitária, ele se rebelou contra sua rígida educação batista. Sua vida, no entanto, mudou durante um avivamento na faculdade: "Fui ao culto para tirar sarro disso, mas voltei para o meu quarto e fiquei acordado a noite toda orando". Após a faculdade, ele voltou para casa para ajudar a administrar a Viewmont.

Após a Guerra Civil, Lottie tornou-se professora, mas ansiava por um ministério cristão e uma vida de aventura além do que sua pequena escola em Cartersville, Geórgia, lhe oferecia. Ao contrário de muitas outras mulheres, ela não se sentiu intimidada pela discriminação baseada em seu gênero. As mulheres de força de vontade de sua família, que haviam servido como médicas, executivas e espiãs , "demonstraram bem", segundo Hyatt, "do que as mulheres determinadas são capazes". a seguiu.

Alguns acreditam que Lottie começou sua carreira missionária como mera seguidora, mas logo provou sua independência e dedicação às missões, além do chamado de sua irmã. Edmonia, ainda com vinte e poucos anos quando viajou para a China, não conseguia lidar com as pressões da vida missionária em Chengcheu.
Além das doenças físicas, sofria de ataques epiléticos e, segundo seus colaboradores, fazia "coisas estranhas e sem sentido" e era "um fardo" para a comunidade missionária. Até Lottie ficou exasperado com seu comportamento "inútil". Finalmente, em 1877, após quatro anos na China, Edmonia retornou à Virgínia. Embora sua partida tenha livrado Lottie do incômodo de ser enfermeira de sua irmã e permitido que ela fosse ativa no trabalho missionário, também a mergulhou em um período de depressão. Ela escreveu para seu comitê missionário na América:

> Fico muito entediado, principalmente porque estou sozinho. A minha própria companhia não me parece agradável nem edificante. Na verdade, acho que mais alguns invernos como o que acabou de passar vão acabar comigo. Isso não é uma piada, estou falando sério.7

A solidão, no entanto, não foi o único fator frustrante no ministério de Lottie na China. Seu antigo namorado, Crawford Toy, capelão do Exército Confederado, que se apaixonara por ela quando ela morava em Viewmont depois da guerra, havia entrado em sua vida novamente. Agora ele era professor em um seminário batista na Carolina do Sul; ele propôs a ela e que eles fossem como missionários para o Japão. Muitas solteironas solitárias aceitariam prontamente esta oferta, mas Lottie, para seu desgosto, foi forçada a recusar. Embora gostasse da possibilidade de ir ao Japão, por causa de sua insatisfação com a situação na China, tinha outros assuntos mais importantes em consideração. Toy, "sob a influência das novas ideias dos intelectuais alemães", apoiou a teoria darwiniana da evolução. Essa opinião já lhe havia causado controvérsia dentro da Convenção Batista do Sul. Lottie estava ciente da situação e, depois de ler tudo o que estava disponível sobre o assunto, concluiu que a evolução era uma "posição sem suporte" e um assunto sério o suficiente para desistir de seu casamento com Toy.

Anos depois, quando perguntada se já havia se apaixonado, ela respondeu: "Sim, mas Deus veio primeiro em minha vida e, como os dois estavam em conflito, não havia dúvida sobre o resultado". Toy tornou-se professor de hebraico e línguas semíticas

Machine Translated by Google

na Universidade de Harvard; Lottie, em suas próprias palavras, "continuava trabalhando do jeito que costumava fazer".

O trabalho de Lottie na China durante os anos que se seguiram ao pedido de casamento de Toy foi monótono. Sua ideia romântica de trabalho missionário há muito desapareceu. Como ela era uma jovem distinta e bem educada, era difícil para ela se identificar com o povo chinês. Como professora, era quase impossível para ela penetrar na mente "rústica" dos chineses. Ela realmente largou sua escola progressista em Cartersville, Geórgia, por causa disso? Ele tinha ido para a China para "alcançar milhões" como evangelista. Em vez disso, ela se viu acorrentada a uma escola de quarenta garotas "indisciplinadas". Ela afirmou que relegar as mulheres a tais cargos era "a maior loucura das missões modernas". Ela escreveu: "Podemos imaginar o tédio e o desgosto mortais, o senso de habilidade desperdiçado e a convicção de que a vida é um fracasso que uma mulher sente quando, em vez das atividades extensas que havia planejado, ela se vê amarrada ao pequeno trabalho de ensinar algumas meninas. O que as mulheres que vêm para a China querem é a liberdade de fazer o maior trabalho possível... O que as mulheres têm o direito de exigir é igualdade total."

Tal opinião a colocou em uma posição radical como missionária. O mais ousado dos comentários de Lottie foi que eles não apareceram em cartas pessoais, mas em artigos publicados em revistas missionárias. Houve uma reação imediata, principalmente daqueles que acharam tais sinais de liberação feminina "repulsivos". Uma de suas colegas, a esposa de Arthur Smith, um missionário congregacional da China, sugeriu que Lottie estava louca por espalhar tal "movimento ilegal por toda a missão". A Sra. Smith argumentou que o papel apropriado da missionária era dedicar-se com "devoção e tremor" a seus próprios filhos.10

Como Lottie não tinha filhos, não havia como ela se encaixar no conceito da Sra. Smith. Havia muitos obstáculos que o impediam de expandir seu ministério para satisfazer sua própria ideia de realização pessoal. Ele sabia que seu ministério causaria controvérsia. Eu também sabia que havia muitos perigos para um missionário que vive na China fora da comunidade missionária; especialmente considerando o ódio sempre presente aos estrangeiros. No entanto, ele começou a visitar as aldeias. Em 1885, ela concluiu que seu ministério seria mais eficaz se ela se mudasse para Ping-tu e iniciasse um novo trabalho lá sozinha. Além de seu desejo de se dedicar totalmente ao trabalho evangelístico, ela queria escapar da direção opressiva do diretor de missão, TP Crawford. Sua filosofia de missões não permitia escolas missionárias, então o ministério educacional de Lottie estava em perigo. Sua maneira ditatorial de tratar os outros missionários havia isolado até mesmo sua própria esposa. Além disso, Lottie temia que, sob sua autoridade, os missionários fossem relegados à posição dos missionários presbiterianos, que não tinham direito a voto em sua missão. Ela ameaçou demitir-se, justamente por causa desse assunto. Ele escreveu: "A justiça simples exige que as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens nas reuniões missionárias e na condução do trabalho" Antes de partir para Ping-tu, Lottie escreveu ao comitê missionário criticando duramente Crawford e seu novo plano de operação que incluía fechar escolas e "regular os salários dos missionários". Ela concluiu com este belo comentário: "Se isso é liberdade, prefiro a escravidão!

onze

Os comentários sérios de Lottie, deve ser lembrado, não eram de um adolescente lutando com a incongruência da liberdade e autoridade na vida. eu tinha quarenta

Machine Translated by Google

quatro anos e doze anos de experiência como missionário na China. Ele, com razão, se ressentiu da falta de livre arbítrio permitido às mulheres. Mas sua mudança para Ping-tu não resolveu todos os seus problemas. O evangelismo pioneiro era um trabalho muito difícil. Enquanto ele caminhava pelas ruas estreitas da aldeia, eles gritaram "demônio" para ele. Com paciência ela fez amigos e mesmo assim foi difícil ganhá-los para o cristianismo sem antes chegar aos homens.

Em 1887, Lottie teve sua primeira oportunidade de evangelizar os homens. Três estranhos de uma aldeia próxima bateram à sua porta em Ping-tu. Eles tinham ouvido o que as mulheres estavam sussurrando sobre a "nova doutrina" e estavam ansiosos para que Lottie lhes contasse mais. Ela visitou sua aldeia. Lá ele encontrou "algo que eu nunca tinha visto antes na China. Que ânsia de aprender! E que grande desejo pelo espiritual!" Ela estava tão empolgada que cancelou todos os planos que tinha de sair de licença para os Estados Unidos.
Então ela chamou Martha Crawford, a esposa do diretor da missão, para vir ajudá-la. Seus esforços foram bem recompensados. Lottie escreveu: "A propósito, não pode haver alegria mais profunda do que ganhar almas". Apesar da oposição local, ele estabeleceu uma igreja. Em 1889, um missionário batista ordenado realizou os primeiros batismos. A igreja teve um crescimento progressivo. Em vinte anos, sob a política de Lottie de manter "o movimento o mais livre possível da interferência estrangeira", o pastor chinês Li Shou Ting batizou mais de mil convertidos. Ping-tu tornou-se "o maior centro evangelístico.
. . de toda a China"12 da Missão Batista.

Entre 1890 e sua morte em 1912, Lottie passou parte do ano nas aldeias fazendo trabalho evangelístico e a outra parte em Chengcheu. Lá ele treinou novos missionários, aconselhou mulheres chinesas e gostava de ler livros e revistas. Ele também continuou a escrever, o que lhe deu grande influência na Convenção Batista do Sul.
Embora ele voltasse para casa de licença e falasse para grandes audiências, foi sua caneta que mais do que qualquer outra coisa comoveu o coração das mulheres.

A maior parte do que Lottie escreveu foi dirigido às mulheres batistas para pedir mais apoio para as missões. Às vezes, ele também falava fortemente com os homens: "É estranho que um milhão de batistas do sul possam enviar apenas três homens para toda a China. para nós aqui. Eu me pergunto como tudo isso aparecerá no céu. Na China tudo parece muito estranho..." Se os homens não vieram em socorro da obra missionária, como a obra poderia ser salva? Lottie viu a solução no exemplo dado pela Igreja Metodista do Sul. A obra missionária dessa denominação na China quase pereceu antes de ser resgatada pelo "recrutamento de mulheres".

E se as mulheres metodistas foram capazes de salvar seu programa missionário, por que as mulheres batistas não puderam fazer o mesmo?13 Para apoiar seu pedido com algo específico,
Lottie pediu uma semana de oração.
Ele também sugeriu a coleta especial de uma oferta de Natal, administrada apenas por mulheres e para ser usada apenas para missões. Também pediu que "mulheres saudáveis e vigorosas" ocupassem os lugares vagos pelos homens. A resposta foi imediata. Parecia que as mulheres estavam ansiosas para participar. Segundo Hyatt, a primeira oferta de Natal de 1888 "foi mil dólares acima da meta; o suficiente para enviar três jovens, em vez de duas". Lottie se entusiasmou: "O que espero ver é um grupo de mulheres cristãs, com experiência, fervor e entusiasmo em uma linha de missões de Ping-tu no norte a Chinkiang no sul.
. Uma
onda de entusiasmo pelo trabalho das mulheres, porque as mulheres devem ser encorajadas.14

Machine Translated by Google

Nos anos seguintes, a oferta de Natal aumentou. Mais mulheres solteiras iriam servir na China. Mas os primeiros anos do século XX, após a Rebelião dos Boxers (durante a qual Lottie foi transferida para o Japão), foram devastadores para a China. Epidemias de cólera e varíola, seguidas de fome e uma rebelião local em 1911, mataram muitas pessoas de fome em Chengcheu.

Lottie organizou um serviço de socorro, pedindo fundos dos Estados Unidos, mas o comitê, incapaz de cumprir outras obrigações financeiras, negou sua ajuda. Lottie contribuiu com seu dinheiro e deu toda a ajuda que uma pessoa pode dar; mas seus esforços pareciam muito pequenos diante de uma tragédia tão grande. Retirando o último de seu dinheiro de sua conta bancária, Lottie entrou em um período de profundo colapso nervoso. Ele parou de comer e sua saúde mental e física se deteriorou. Enviaram um médico que descobriu que ela estava morrendo de fome. Na esperança de salvar sua vida, seus colegas queriam mandá-la para os Estados Unidos na companhia de uma enfermeira, mas era tarde demais.
Lottie morreu no navio enquanto estava no porto de Kobe, Japão, na véspera de Natal de 1912, uma semana depois de seu septuagésimo segundo aniversário.

O que Lottie não pôde fazer em vida, ela fez após a morte. A oferta de Natal "Lottie Moon" aumentou, e sua história de vida continuou a ser contada repetidamente. Em 1925, a oferta era superior a US$ 300.000. Nos últimos anos, mais de 20.000.000 foram coletados a cada ano para missões batistas do sul em memória de Lottie Moon. Para as mulheres batistas, Lottie se tornou um símbolo do que elas mesmas poderiam realizar para Deus. Ela deu um exemplo brilhante para as mulheres cristãs e para a igualdade das mulheres. Seu maior prêmio póstumo apareceu na Missionary Review, onde eles escreveram que ela havia sido "a melhor... de nossos missionários".

quinze

Amy Carmichael O

que Lottie Moon foi para as mulheres batistas do sul dos Estados Unidos, Amy Carmichael foi para as mulheres evangélicas de todas as denominações no Reino Unido. Seus trinta e cinco livros, narrando suas experiências de cinquenta e cinco anos na Índia, fizeram dela uma das missionárias mais queridas de todos os tempos. Sua humildade e sua personalidade doce e sincera a colocam na categoria de indivíduos excepcionalmente bons. Sherwood Eddy, autor e promotor de missões, que a conhecia a fundo, ficou muito impressionado com a "beleza de seu caráter".

De acordo com Eddy:

> O caráter tem sido a chave para a evangelização mundial eficaz. Neste ponto, muitos missionários falham. Todo missionário normal sai com propósitos elevados, mas como um cristão imperfeito. . . Seu caráter é seu ponto mais fraco. . · Nisso precisamente a Srta. Carmichael foi uma bênção para todos que entraram em contato próximo com sua vida radiante. . . Amy Wilson Carmichael tinha o caráter mais semelhante ao de Cristo que já conheci, e... sua vida foi a mais perfumada e a mais alegremente abnegada que já existiu.16

Amy Carmichael nasceu em 1867 em uma família rica na Irlanda do Norte. A paisagem de sua pequena cidade de Millisle era dominada pelos prósperos moinhos de trigo

Machine Translated by Google

dos Carmichaels. Ela viveu despreocupada até o momento em que foi enviada para o internato. Seu pai morreu quando ela tinha dezoito anos. Como a mais velha de sete filhos, ela teve que assumir grandes responsabilidades. Seu pai havia emprestado uma grande soma de dinheiro, que eles não puderam pagar; isso deixou a família em uma situação econômica precária. Pouco depois, a família mudou-se para Belfast. Lá Amy encontrou a satisfação do trabalho missionário urbano. Essa oportunidade de participar do trabalho evangelístico leigo fez com que os interesses espirituais ocupassem um lugar de destaque em sua vida. Mas foi o Movimento Keswick, mais do que qualquer outra coisa, que mudou sua vida e estimulou seu crescimento espiritual. Esse movimento foi uma conferência bíblica interdenominacional que enfatizou a "teologia da vida mais profunda", que sustenta que a vida vitoriosa no Espírito pode superar a tendência do crente ao pecado.

O chamado de Amy para missões foi tão direto e pessoal, em sua mente, como nenhum chamado missionário jamais foi. A palavra "Vá" foi dita pessoalmente por Deus a ela, e ela não teve escolha a não ser obedecê-lo. Mas sua decisão encontrou oposição, principalmente de Robert Wilson, diretor da Convenção de Keswick. Ele via como algo admirável que qualquer jovem se dedicasse a missões, desde que não fosse Amy. Desde a morte de sua esposa e filha, Amy se tornou como uma filha adotiva para ele, pois cuidava dele. Por isso, a notícia de sua intenção de partir como missionária foi um duro golpe para ele. Embora ele tenha dado sua aprovação, contra sua vontade, os constantes apelos de Wilson para que Amy voltasse ao seu lado a doeram nos próximos anos, até sua morte em 1905.

Amy recebeu seu "chamado macedônio" em 1892, aos 24 anos, e no ano seguinte estava no Japão. Ela começou o trabalho com grande entusiasmo, mas, como muitos missionários antes dela, também teve decepções. A língua japonesa parecia muito difícil para ela, e a comunidade missionária não era a imagem harmoniosa que ela havia imaginado. À mãe, escreveu: "...Aqui estamos como em casa, nem um pouco melhores, e o diabo está muito ocupado... Há missionários que são como naufrágios de navios que antes eram graciosos". A saúde de Amy também se tornou um problema. A Sherwood Eddy confidenciou que "tivera uma prostração nervosa durante o primeiro ano de serviço. Sofrera, como alguns estrangeiros, do que se chama 'cabeça japonesa'". Ela havia escrito para a mãe: "O clima está péssimo para o cérebro."17 Depois de quinze meses como missionária, Amy se convenceu de que Deus não a queria no Japão. Sem notificar nem mesmo a Convenção de Keswick, a principal fonte de seu sustento, embarcou para o Ceilão (atual Sri Lanka). Como ela poderia defender aquela decisão impulsiva? "Só estou dizendo que deixei o Japão em busca de descanso e mudança. Quando estava em Xangai, entendi o Senhor me dizendo para segui-lo até o Ceilão, e foi assim que cheguei a este lugar."18 A estadia de Amy no Ceilão foi interrompida por um pedido urgente de que voltasse ao seu país para atender o Sr. Wilson, que estava gravemente doente. Depois de passar quase um ano na Grã-Bretanha, ele viajou novamente para a Ásia, desta vez para a Índia, onde permaneceria, sem sequer tirar uma única licença, por mais de cinquenta e cinco anos.

Desde o início, os outros missionários e alguns de seus patrocinadores na Inglaterra consideraram Amy um tanto excêntrica. Sua afirmação de que ela tinha uma linha direta de comunicação com Deus incomodava alguns, especialmente quando interferia em seus programas ou ministérios. Sua decisão de não apresentar

Machine Translated by Google

um quadro muito atraente da condição do trabalho missionário era fonte de atrito para outras pessoas. Um de seus manuscritos, enviado ao seu país para publicação, foi devolvido a ele porque o comitê missionário "queria que ele o modificasse um pouco para torná-lo mais entusiasmado". Amy não estava disposta a fazê-lo e publicou mais tarde sob o título *Things As They Are.*

Alguns anos depois de sua chegada ao sul da Índia, Amy mudou-se para Dohnavur. Lá, ela se dedicou ao trabalho pelo qual é mais lembrada: resgatar crianças do templo (especialmente meninas) de uma vida de degradação dolorosa. A venda de crianças para prostituição em templos pagãos, para "casá-las com os deuses" e depois disponibilizá-las aos homens hindus que frequentavam esses santuários, era um dos "pecados secretos" do hinduísmo. Até mesmo alguns missionários se recusaram a acreditar que o costume era tão arraigado quanto Amy alegava. Alguns tinham a opinião de que ela estava desperdiçando. seu tempo procurando por crianças inexistentes. Mas não havia nada para parar Amy. Com a ajuda de hindus cristãos, que em alguns casos percorriam o país como se fossem espiões, foi ela quem trouxe à luz esse terrível mal. Embora ela não estivesse sozinha em sua campanha, como os reformadores hindus também estavam muito descontentes com esse costume, ela enfrentou grande oposição. Mais de uma vez ela foi acusada de sequestrar crianças. O perigo físico estava sempre presente. No entanto, Amy persistiu em sua operação de resgate. Em 1913, doze anos depois de iniciar aquele controverso ministério, ele tinha 130 filhos sob seus cuidados. Nas décadas seguintes, conseguiu resgatar centenas de crianças, que receberam abrigo em Dohnavur.

A Comunidade Dohnavur, como sua organização era chamada, era um ministério cristão único. Trabalhadores (incluindo europeus) vestidos no estilo indiano. As crianças receberam nomes de países. Todos os membros, tanto estrangeiros quanto hindus, levavam uma vida comunitária. As crianças eram educadas e suas necessidades físicas atendidas, e atenção especial era dada à formação de seu "caráter cristão". Os críticos disseram que a ênfase nas necessidades físicas, educação e construção do caráter não era evangelística o suficiente. Amy respondeu: "...não se pode salvar almas e depois enviá-las para o céu... Almas vêm ligadas a corpos... e como as almas não podem ser separadas para tratá-las separadamente, os corpos devem ser levados junto com as almas." "19

Amy sacrificou tudo pela Comunidade Dohnavur e esperava que seus colegas de trabalho fizessem o mesmo. Anos antes, quando morava no Japão, enfrentara a perspectiva de ficar solteira pelo resto da vida. Essa foi uma luta difícil sobre a qual ele não pôde escrever por mais de quarenta anos. Mesmo assim, ela só compartilhou seu segredo em particular com um de seus "filhos", a quem aconselhou a fazer o mesmo: "Naquele dia, há muitos anos, fui sozinha a uma caverna na montanha Arima. o futuro. Por isso fui lá, para ficar a sós com Deus. O diabo sussurrou em meu ouvido: 'Agora está tudo bem, mas o que acontece a seguir? Você vai se sentir muito só'. E ele me pintou quadros de solidão que ainda me lembro. Então me voltei para Deus, quase desesperadamente, e disse: 'Senhor, o que posso fazer? Como posso suportar até o fim?' E Ele me disse: 'Ninguém que confia em mim será desolado.' Essa mensagem está comigo desde então; cumpriu-se em mim e também se cumprirá em você".

vinte

O fato de outras mulheres deixarem de se casar e ter família, como ela fez, foi para Amy uma dedicação prática e espiritual ao trabalho. A Comunidade Dohnavur precisava de mulheres que pudessem se dedicar completamente às crianças como mães e conselheiras espirituais. Por isso formou a ordem religiosa das mulheres

Machine Translated by Google

Os protestantes chamavam as Irmãs da Vida Comum, uma sociedade voluntária, fundada por Amy e sete senhores indianos. Eles não estavam vinculados por votos, mas eu não poderia continuar na ordem se eles decidissem se casar.

Para Amy, a irmandade era em parte uma alternativa espiritual mística à vida conjugal. As mulheres solteiras teriam assim uma "família" à qual se agarrar e pertencer.
Eles não se sentiriam mais sozinhos nem teriam que continuar esperando o casamento. A ordem foi modelada após uma comunidade religiosa do século XIV, os Hermans of the Common Life, fundada pelo místico católico romano Gerhard Groot. O misticismo era parte integrante da irmandade. A união mística com Cristo compensava a ausência de amor físico. Amy suas "irmãs" testemunharam uma paz profunda e satisfatória. Em 1950 havia três grupos de Irmãs da Vida Comum, mas os esforços para formar uma irmandade semelhante não tiveram sucesso.

Apesar da fraternidade e do senso de unidade que ela inspirava, a Comunidade Dohnavur, como outras organizações cristãs, enfrentava problemas internos e externos. Embora Amy muitas vezes escrevesse vagamente e evitasse detalhes, ela se referia ao atrito dentro da comunidade. Ela mesma sofria de ataques recorrentes de ansiedade e tensão.

Então Dohnavur não era a utopia idílica de que alguns visitantes falavam, mas uma organização extraordinária desenvolvida e realizada por uma mulher extraordinária. Embora seus últimos vinte anos tenham sido deficientes devido a uma queda, Amy continuou a escrever livros e defender seus amados filhos. Seus belos poemas Ioostill são uma fonte de inspiração hoje. Amy Carmichael morreu em Dohnavur, em 1951, aos oitenta e três anos.

Maude Cary

No início do século XX, as mulheres igualavam ou superavam os homens na maioria das sociedades missionárias. Em alguns países a obra missionária estaria terminada se não fosse pelas mulheres solteiras. Tal foi o caso, por algum tempo, no Marrocos com a União Evangélica Missionária. A UME, uma das cinco missões protestantes naquele país, lutava desde 1894 para alcançar os muçulmanos com o evangelho. Apesar de seus esforços, houve pouco progresso visível no ataque ao muro aparentemente penetrável do Islã. O desânimo e a doença reduziram o número de missionários. Para alguns, a solução lógica teria sido fechar postos de missão e concentrar esforços em outros lugares. Mas as mulheres solteiras, inclusive Maude Cary, permaneceram e serviram com inusitada distinção, em um momento difícil, naquele país tão fechado à mensagem do evangelho.

Maude nasceu em uma fazenda no Kansas em 1878. Missionários e evangelistas itinerantes que realizavam reuniões em sua casa lhe deram boas informações sobre missões. A mãe de Maude, uma mulher muito independente, tinha grande talento musical, tendo estudado no Conservatório de Música de Boston. Também um excelente professor da Bíblia. Maude herdou esse espírito independente e, aos dezoito anos, matriculou-se no UME Bible College em Kansas City, Missouri. Lá ela se preparou para seu ministério como missionária.

Em 1901, Maude partiu para Marrocos com outros quatro missionários da UME. Ele trabalhou lá por cinquenta anos. Os primeiros meses dedicados ao estudo da língua árabe. Desde o início, notou-se a incompatibilidade de personagens entre Maude e os demais alunos. Como era muito inteligente e gostava de competir, não queria que os outros passassem na frente dela, inclusive o FC Enyart, o único menino da turma. Como Enyart

Machine Translated by Google

ele também gostava de competição, acreditando que quando menino ele tinha "a prerrogativa de manter as notas mais altas da classe". Na verdade, ela venceu Maude, mas por uma pequena margem na média de pontuação. No entanto, Maude foi acusada de orgulho e competição. As mulheres tinham que ser independentes e corajosas o suficiente para deixar tudo para trás por uma carreira missionária; mas ao tentar se destacar dos meninos, eles foram longe demais. Maude, reconhecendo que sua atitude estava errada, "rezava diariamente - de acordo com seu biógrafo - por purificação do pecado do orgulho".

O primeiro verão de Maude no Marrocos foi cheio de novas experiências. A política da missão era que os obreiros passassem os meses de verão em viagens evangelísticas às aldeias. Foi emocionante ver as caravanas missionárias partirem para o campo. O entusiasmo estava desaparecendo diante da dura realidade da vida primitiva no campo. A dificuldade em apresentar o evangelho causou ainda mais frustração. Cada família mantinha uma "matilha de cães ferozes". Mesmo quando eles não os deixavam "atacar visitantes estrangeiros, eles ainda latiam alto" e impediam que o que o missionário queria dizer fosse ouvido. Havia ocasiões animadas, especialmente para os missionários, que, quando estavam fora da aldeia, podiam conversar com as mulheres no rio ou córrego onde iam buscar água ou lavar suas roupas. Muitos ouviram com interesse, mas "se um homem aparecia ao longe, as mulheres desapareciam, aparentemente com medo de serem vistas ouvindo os hereges " .[22]

A situação política no Marrocos, em geral, era muito mais ameaçadora do que os cães ou os homens que de vez em quando encontravam suas esposas conversando com os missionários. Devido a esta situação, os missionários foram obrigados a se estabelecer perto da costa pouco mais de um ano após a chegada de Maude. A peça continuou, mas Maude teve que aguentar as críticas dos colegas. Na conferência missionária, após seu segundo ano no Marrocos, uma das reuniões discutiu os problemas que existiam entre os missionários. Segundo seu biógrafo, Maude se viu alvo de grande parte das críticas:

> Segundo todos os relatos, seus primeiros dois anos no campo missionário foram um fracasso total. A missão teria sido melhor sem ela. Ela era egoísta e esquecida. Ele havia escrito pelo menos uma carta que não era espiritual. Ele nem sempre orava com os muçulmanos a quem dava testemunho. Seu espírito alegre, sua amizade e seu riso foram todos mal compreendidos. Além disso, sua tendência à conversa fiada e seu orgulho pela maneira como se vestia tornaram-se uma montanha de pedras de tropeço para seus colaboradores.23

Apenas algumas semanas depois dessa reunião devastadora, o presidente da UEM, que estava visitando o Marrocos na época, disse a Maude que se preparasse para sair. Seus problemas de saúde, juntamente com seus traços de personalidade, combinaram-se para torná-la uma responsabilidade em vez de um trunfo para a missão. Maude se sentiu arrasada com a situação. Com que rosto você poderia se apresentar para a família e amigos em sua terra natal?

Os problemas de orgulho de Maude (tanto na escola de idiomas quanto na reunião anual da missão) não eram incomuns ou isolados entre os missionários. Muitos outros missionários solteiros enfrentaram circunstâncias difíceis

Machine Translated by Google

semelhante. As mesmas qualidades que os ajustavam bem para as missões eram vistas com desconfiança por seus pares mais fracos na fé e constituíam uma ameaça para seus colegas homens. Isabel Kuhn, em seu livro *By Searching ,* relata uma experiência semelhante que teve quando se candidatou à China Inland Mission. Com base em uma referência pessoal, eles a acusaram de ser "orgulhosa, desobediente e possivelmente perturbadora". E enquanto eles a aceitavam "condicionalmente", eles propositadamente adiavam sua partida para a China para dar tempo para o conselho ficar de olho nela. Eles prometeram a ela que se ela "dominasse" seus problemas, eles a aceitariam "completamente". Da mesma forma, quase negaram a admissão da Dra. Elena Roseveare na missão devido ao julgamento do conselho de que ela era "orgulhosa, sempre fingia saber mais do que as outras, nenhuma observação podia ser feita dela, nem podia ser advertida ou criticada ." ; era difícil viver com ela, etc" [24].

No caso de Maude, ela já estava no campo missionário, e teria sido terrível ser mandada de volta ao seu país. Por fim, permitiram que ele ficasse. Outras experiências humilhantes o aguardavam. Além do árabe, estudou berbere, a língua das tribos berberes. Esse grupo étnico habitava aquela região desde antes dos árabes invadirem o norte da África. Ela já havia trabalhado com eles antes dos missionários se estabelecerem perto da costa. Enquanto estudava a língua, ele examinou seus motivos para ver se seu interesse em retornar aos berberes não havia sido despertado pelo único missionário George Reed, que estava trabalhando entre eles. Jorge e ela mantinham correspondência. Maude esperava que seu estudo sobre berbere aumentasse o interesse dele por ela. Isso parece ter acontecido, e logo após a reunião anual de 1907 eles ficaram noivos. Mas não se sabe se foi por problemas de saúde ou por outros motivos que Jorge logo duvidou de sua decisão. Ele a encorajou a voltar para os Estados Unidos e, quando ela recusou, ele voltou ao trabalho com os berberes sem ela. No entanto, ele não rompeu oficialmente seu noivado com ela.

Aos 30 anos, ainda solteira, Maude, segundo seu biógrafo, "escolheu um novo princípio para sua vida: 'Procure a mansidão'; talvez em parte porque George Reed disse que queria uma esposa humilde" . casamento nunca aconteceu. Maude teve que esperar mais seis anos antes de estar totalmente convencida de que eles nunca se casariam. Em 1914 Jorge decidiu deixar o Marrocos e abrir uma nova obra no Sudão, talvez para não ter que romper seu noivado com Maude. Sua ruptura foi evidente com sua partida. Só então Maude aceitou seu destino, apesar de si mesma.
E, segundo ela, passou o resto da vida como uma "única missionária". [26]

Após vinte e três anos, Maude retornou aos Estados Unidos em sua primeira licença. Ela ainda usava vestido e chapéu no mesmo estilo que usara quando deixou seu país em 1901. Sua terra natal estava na era alegre da segunda década do século XX, e Maude era como um peixe fora d'água .

Desta vez, ele pôde cuidar de seus pais idosos, que morreram enquanto ele estava nos Estados Unidos. Ele também teve tempo para refletir. O que ela havia realizado naqueles vinte e três anos? Ele havia fundado igrejas? As escolas missionárias estavam cheias de alunos ansiosos para aprender? Os convertidos estavam ganhando seu próprio povo para o cristianismo? Não. Em termos de sucesso externo, muito pouco foi feito contra o poder do Islã; e do punhado de "convertidos", os mais promissores abandonaram o cristianismo devido à perseguição. Seus sacrifícios valeram a pena? Maude pensava assim; além disso, aos quarenta e sete anos, estava sozinha e sua única casa era no norte da África.

Machine Translated by Google

Ao regressar ao Marrocos, o trabalho que havia progredido lentamente nas décadas anteriores começava a mostrar alguns sinais de sucesso. Já mais mulheres estavam desafiando abertamente suas tradições culturais e participando dos estudos bíblicos. Da mesma forma, a conversão de dois meninos que perseveraram com determinação corajosa foi fonte de inspiração para toda a comunidade missionária em Marrocos. Mas, apesar do otimismo de Maude, os missionários da UME estavam diminuindo. Os novos missionários eram poucos. Em 1938, apenas ela e outro missionário permaneceram no comando da missão da UME naquele campo desencorajador. Pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial, chegaram dois missionários solteiros, mas nesse momento as portas foram fechadas. Esse foi um período de testes. As quatro mulheres poderiam ter se isolado em algum posto de missão para esperar a guerra, mas se separaram para manter as três estações de missão ativas. Maude e o outro missionário experiente estavam administrando um posto missionário. cada uma; os dois novos estavam encarregados da terceira missão. A guerra finalmente terminou em 1945 e, surpreendentemente, segundo o biógrafo de Maude: "A peça sofreu pouco, graças ao trabalho fiel e abnegado de quatro mulheres solteiras que decidiram permanecer em seus postos."27

Após a guerra, outros missionários da UME chegaram ao Marrocos. Em 1948 chegaram onze. E o mais incrível de tudo foi que "três eram meninos!" Maude, então a missionária mais experiente, ensinava idiomas e ajudava novos missionários a se estabelecerem, mas seu trabalho pioneiro não foi concluído. Como os trabalhadores ainda eram escassos, a UME a designou, aos setenta e um anos, para iniciar "uma obra na cidade de El Hajeb". Ela estaria acompanhada por uma jovem que ainda estava aprendendo a língua. Nos outros lugares o trabalho também estava progredindo. Em 1951 foi organizado um instituto bíblico para preparar jovens marroquinos. Três inscritos, dois dos quais eram da nova missão El Hajeb.

Embora a faculdade bíblica sempre tenha sido um sonho de Maude, ela não esteve presente em sua inauguração, que ocorreu em janeiro de 1952. Alguns meses antes, ela havia voado de volta aos Estados Unidos para tratamento médico. Ninguém esperava que ele voltasse ao norte da África, mas naquele mesmo ano, aos setenta e quatro anos, ele voltou e continuou no trabalho. Ele trabalhou mais três anos, mas devido a problemas de saúde recorrentes, a missão ordenou sua aposentadoria. Sua partida em 1955 coincidiu com o fim da ocupação francesa do Marrocos e o início de uma nova era de menos restrições aos missionários. Durante doze anos, os missionários trabalharam abertamente entre os muçulmanos e eles responderam. Cerca de 30.000 deles se matricularam em cursos por correspondência, e os estudos bíblicos aumentaram.

Mas os bons tempos não iriam durar. Em 1967, o governo marroquino expulsou todas as missões estrangeiras. Assim terminaram os setenta e cinco anos de serviço missionário da UME. As transmissões de rádio continuaram a levar o evangelho ao povo. As poucas igrejas marroquinas estavam praticamente sozinhas. Naquele mesmo ano, uma nota de morte apareceu em um jornal local nos Estados Unidos. Apenas "algumas pessoas, sete das quais eram pastores, compareceram ao funeral. Havia apenas dois buquês e quase nenhuma lágrima".28 Maude Cary tinha ido ficar com seu Pai celestial.

liliana trasher

Em 1960 Liliana Trasher escreveu: "Em 1910 eu era uma jovem feliz que ainda não tinha vinte e três anos, cheia de sonhos com as coisas maravilhosas que estavam por vir.

Machine Translated by Google

a vida me deu. O mais importante era a dúzia de filhos que ela esperava ter. Eu me pergunto o que eu teria sentido se a cortina do futuro tivesse sido levantada e eu tivesse me visto esta manhã, cinquenta anos depois. Aqui estou eu, cansado, velho e grisalho olhando pela janela não para meus doze filhos, mas para 1.200!"

"O primeiro encontro com a senhorita Trasher é uma experiência inesquecível", disse Cristina Carmichael depois de visitar seu orfanato em Assiout, Egito, em 1946. "Ela é uma mulher robusta e gentil, com seus cabelos brancos com mechas grisalhas. Seu sorriso é contagiante. "Ela estava orgulhosa de me mostrar sua família. 'Agora eu tenho 900', ela disse, 'não vejo como caber mais'. Enquanto ela falava, houve uma batida na porta. Um homem estava lá com um bebê fofo envolto em trapos. "Ele estava sujo e seu cabelo era preto pegajoso. Um dos ajudantes de Miss Trasher deu banho no bebê e o colocou em uma flanela rosa. Que mudança! Mais uma vez a 'Mãe do Nilo' (como uma tinha chamado ela). jornalista famosa) abriu o coração e salvou a vida de outro menino".

O casamento de Liliana estava programado para acontecer cerca de duas semanas depois daquele dia de junho de 1910 em que ela estava sentada ouvindo um missionário. Deus falou claramente com ele: "Eu quero que você vá para a África". O namorado de Liliana, um jovem pastor afável, não recebeu tal ligação. Mas Liliana não conseguia deixar de obedecer a Deus.
Ela rompeu o noivado e reservou sua passagem em um navio que partia para o Egito naquele outono.

Juanita, irmã mais velha de Liliana, decidiu acompanhá-la e ajudá-la a se estabelecer no Egito, a terra para a qual Deus a chamou. Eles não tinham promessas de ajuda de nenhuma comissão missionária e não sabiam de onde viria o dinheiro para gastar, mas Deus supriu suas necessidades. Pouco antes de o navio partir, alguns amigos oraram com as duas irmãs em sua cabine. Um amigo lhe disse: "Liliana, peça a Deus uma promessa das escrituras". Quando Liliana abriu a Bíblia, ela viu Atos 7:34: "Certamente vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu gemido, e desci para livrá-lo. Agora vem, enviarei você para o Egito."

Liliana e Juanita chegaram a Alexandria, Egito, em outubro. Eles viajaram para o Cairo de trem e depois navegaram pelo Nilo até Assiout. "A primeira vez que vi Assiout", disse Liliana mais tarde, "pensei que era o lugar mais bonito do mundo". Foi morar com uma família missionária e começou a estudar árabe.

Desde o dia de sua chegada, foram as crianças, muitas esfarrapadas, sujas e famintas, que tocaram o coração de Liliana. "Eu queria ser responsável por cuidar de cada uma das crianças sem-teto que eu vi", ele lembrou com. frequência.

Cerca de três meses depois, Liliana visitou uma moribunda em um barraco miserável. Ele viu um bebê pequeno tentando se alimentar de uma lata contendo leite azedo e esverdeado. Quando a mãe morreu, Liliana levou o bebê para casa. A menina chorou a noite toda. Os outros missionários ficaram aborrecidos e mandaram ela devolvê-la, mas Liliana sabia que se o fizesse, o bebê morreria. Ela saiu, alugou uma casa, gastou o resto do dinheiro em alguns móveis e se mudou para lá sozinha. Naquele dia, 11 de fevereiro de 1911, foi o início da instituição que hoje é conhecida como Orfanato Memorial Liliana Trasher. Aos poucos, outras crianças chegaram. Liliana os alimentou e os cuidou de volta à saúde, dando-lhes o que eles mais precisavam: amor.

Houve momentos difíceis. O quinto filho que Liliana recebeu, um menino de cinco anos, ficou gravemente doente com a peste bubônica. Os inspetores de saúde de Assiout despejaram tudo o que possuíam em tanques desinfetantes, estragando muitas coisas. Liliana também adoeceu com febre muito alta, mas o Senhor

Machine Translated by Google

saúde restaurada.

Em 1916 Liliana já tinha cinquenta filhos, o que era demais para a casa que alugara. Por esse motivo, ele comprou uma propriedade na outra margem do rio Nilo e acrescentou prédios à medida que sua família crescia. Algumas viúvas indigentes vieram ajudar a cuidar das crianças. As salas de aula e os professores eram necessários. Liliana escreveu vários livros e desenhou para eles. Ele também foi responsável por algumas das aulas. Os machos que demoravam a aprender recebiam treinamento industrial. As meninas aprenderam ofícios domésticos.

Durante seus cinquenta anos no Egito, Liliana sobreviveu a várias guerras. Em 1919, quando sua família contava com cem, uma revolta árabe contra os britânicos criou um reino de terror. Liliana reuniu as crianças para rezar, depois as levou para um velho forno de adobe por segurança. Durante três dias choveram balas sobre o orfanato. Os terroristas planejavam matar Liliana e saquear o orfanato. Mas um camponês vizinho, que era muçulmano, protegeu a casa vazia. "Que vergonha", disse aos assaltantes, "estas são nossas próprias crianças egípcias pelas quais esta mulher deu a vida." As casas vizinhas foram saqueadas e queimadas, mas o orfanato permaneceu intocado. "Tenho certeza", disse Liliana, "que o anjo do Senhor acampou ao nosso redor e nos protegeu."

Durante seus primeiros anos no Egito, Liliana não teve comissão missionária, mas em 1919 recebeu uma nomeação das Assembléias de Deus (que haviam sido organizadas apenas cinco anos antes). Embora seu trabalho continuasse como um ministério sustentado pela fé, sem apoio financeiro da organização, ela recebeu muita ajuda do apoio na oração, nas ofertas e posteriormente pelos missionários que trabalhavam com ela.

Em 1923 Liliana já cuidava de 300 órfãos e viúvas. Sua irmã, Juanita Benton, havia visitado o Egito várias vezes. Por fim ela foi ficar e cuidou da manutenção da casa e ajudou nas aulas.

Nos primeiros dezesseis anos Liliana trabalhou com as crianças e orou por elas com poucos resultados espirituais visíveis. Então, em abril de 1927, ele escreveu: "Sou testemunha do maior avivamento que já vi. Muitos foram salvos. Muitos foram cheios do Espírito Santo. Mandei chamar os meninos grandes que saíram do orfanato e vivem nas proximidades. . Nós oramos juntos e todos os vinte e cinco dedicaram suas vidas a Deus."

Em 1933 eles tiveram um teste muito grande. Durante um período de fervor religioso, as autoridades muçulmanas retiraram todas as crianças de famílias muçulmanas do orfanato porque estavam recebendo a doutrina cristã. Dolorosamente, Liliana viu mais de 70 de seus 700 filhos partirem.

As ofertas dos Estados Unidos não foram suficientes para alimentar a crescente família de Liliana, mas Deus sempre supriu e nunca lhes faltou uma única refeição. Amigos egípcios também ajudaram. A primeira oferta para o orfanato, contribuída por um jovem operador de telégrafo egípcio, foi o equivalente a trinta e cinco centavos de dólar. Liliana costumava dizer: "Eu tinha fé que se Deus quisesse que tivéssemos um orfanato, Ele supriria suas necessidades". Quando era jovem, costumava viajar de burro de aldeia em aldeia para pedir ajuda. No final, seus muitos deveres e sua idade avançada o impediram de fazê-lo. Um dia ele fez um acordo com Deus depois de ler o Salmo 37:25: "Fui jovem, e agora sou velho, e não vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão". Ela simplesmente disse: "Senhor, dê o pão, e eu cuidarei das crianças".

Certa vez, com pouco dinheiro sobrando, Liliana explicou às crianças que não podiam se endividar. Eles oraram fervorosamente para que Deus suprisse suas necessidades.

Machine Translated by Google

Na manhã seguinte, Liliana recebeu um cheque de cem dólares. Em outra ocasião, as crianças de quatro e cinco anos estavam cansadas de comer apenas lentilhas e pediram carne à cozinheira. "Meus filhinhos", disse-lhes, "não tenho carne. Vocês devem pedir a Deus que a dê a vocês". Enquanto as crianças oravam, alguém veio até a porta com metade de um bife. As crianças estavam aprendendo lições de fé que as serviriam por toda a vida, à medida que crescessem para servir a Deus com suas diferentes habilidades.

Em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, as crianças precisavam de roupas e alimentos e não havia dinheiro para comprá-los. Liliana chamou todo o orfanato para a oração. Dois dias depois, o embaixador dos EUA no Egito a chamou para o Cairo. Ele perguntou se ela poderia usar parte do carregamento da Cruz Vermelha de cobertores, roupas e alimentos. A carga ia para a Grécia, que havia sido invadida; o navio não podia ir para lá e havia ancorado em Alexandria. A oração foi atendida!

Em 1947, uma epidemia de cólera matou milhares de pessoas no Egito. Um menino recém-chegado, que já havia dormido no berçário com outras cinquenta crianças, teve um ataque de diarréia e vômito e morreu. O orfanato foi colocado em quarentena, mas em resposta à oração nenhuma outra criança contraiu esta doença altamente contagiosa.

Liliana cuidava dos pequenos em seu próprio apartamento. "Meus bebês são meu bem mais precioso", disse ela. "Graças a Deus nunca tivemos que rejeitar alguém que precisava de nós. Se o Senhor me permitisse viver minha vida novamente, eu faria a mesma coisa por mais 50 ou 100 anos."

Em 1961, havia 1.400 crianças sob os cuidados de Miss Trasher, mas sua saúde piorou nos últimos dois anos. Em 17 de dezembro, um radiograma para os Estados Unidos trazia a seguinte mensagem: "Mamãe Liliana faleceu hoje".

Muitas pessoas choraram quando o carro funerário dourado puxado por cavalos que transportava os restos mortais de Liliana Trasher passou por Assiout a caminho do cemitério. Em todas as janelas e em todas as varandas da procissão, as pessoas se levantavam em homenagem a essa mulher que tinha um amor tão profundo e tinha dado tanto de si mesma.

Durante seus cinquenta e um anos no Egito, Liliana Trasher cuidou de mais de 8.000 órfãos. Ela foi embora, mas seu ministério de amor não terminou. Um grande número de pastores, professores e empresários egípcios cristãos cresceram sob os cuidados de mamãe. Liliana. Uma dessas crianças é agora [1986] a diretora do Orfanato Memorial Liliana Trasher em Assiout, Egito, onde muitas centenas de órfãos e viúvas ainda recebem cuidados e atenção.

Juana Veenstra

Juana Veenstra foi um modelo do grande exército de mulheres solteiras que foram para o exterior na virada do século. Sua vida traz à luz os sacrifícios e as expectativas de todas as suas companheiras "heroínas" da fé.

Joan nasceu em Paterson, Nova Jersey, em 1894, dois anos antes de seu pai decidir deixar seu negócio de carpinteiro e se preparar para o ministério. Como resultado dessa decisão, a família mudou-se para Grand Rapids, Michigan, onde William Veenstra frequentou o Calvin Theological Seminary (agora Calvin University and Seminary) para treinar como pastor da Igreja Cristã Reformada. Após a formatura, ele foi ordenado e aceitou um convite para pastorear uma igreja rural no oeste de Michigan. Oito meses depois, ele morreu de febre tifóide. Sua morte causou dificuldades e mergulhou a viúva e seus seis filhos na pobreza. este voltou

Machine Translated by Google

imediatamente para Paterson, onde abriu uma mercearia. Juana frequentou escolas paroquiais evangélicas até os doze anos. Ele então passou um curso de dois anos em uma escola de negócios. Para ajudar a sustentar a família, aos quatorze anos, ela trabalhou como secretária na cidade de Nova York, indo de Paterson todos os dias.

Após sua conversão, ele participou do trabalho missionário leigo. Aos dezenove anos de idade, matriculou-se no Union Missionary Training Institute, na cidade de Nova York. Antes de se formar, ele aprendeu sobre as necessidades da missão e se candidatou à Missão Unida Sudanesa, uma organização não-denominacional dedicada a impedir a propagação do Islã na África Negra. Pela regra da missão, Juana teve que esperar três anos, até completar 25 anos, para começar seu serviço no exterior. Enquanto o tempo estava se esgotando, ele se mudou para Grand Rapids. Lá ela trabalhou com a missão urbana e passou a estudar na Universidade Calvin, onde foi a primeira mulher membro do Comitê de Voluntariado Estudantil. Antes de partir para a África (com escala na Inglaterra), retornou a Nova York para formação médica, concluindo o curso de obstetrícia.

O MTS enviou Juana para ser pioneira na missão de Lupwe, não muito longe de Calabar (onde Maria Slessor servira tão fielmente alguns anos antes). A estação missionária em Lupwe era nova e tinha apenas alguns barracos semiconstruídos com chão de terra e sem mobília. Juana logo se adaptou a essas condições primitivas.
As formigas brancas (comején) eram um incômodo que ela tomava com senso de humor: "Durante o jantar, esses bichinhos, em enxames, atacaram a comida.
Concluí que fui vítima de um ataque de peste. Não havia como me livrar deles me trancando, pois esses barracos não tinham teto." Os ratos também eram irritantes, mas ela não reclamou. A missão esperava muito dela. Se o trabalho missionário não fosse tão romântico ou satisfatório como ela havia sonhado que seria, ela não traiu nenhuma hesitação sobre isso: "Eu não me arrependi de deixar 'as luzes brilhantes e a vida feliz' de Nova York para vir para este canto escuro da vinha do Senhor. Não houve sacrifícios, porque o próprio Senhor Jesus é meu companheiro constante.

"29

O trabalho de Juana, como o da maioria dos missionários solteiros, foi variado.
Um de seus primeiros projetos foi estabelecer um internato para treinar jovens como evangelistas. Esta escola teria capacidade para vinte e cinco alunos.
Embora este fosse um projeto demorado, também havia espaço para trabalho médico e evangelístico. Às vezes, suas viagens às aldeias vizinhas duravam várias semanas, alternando períodos de sucesso e fracasso. O sucesso raramente incluía profissões de fé externas. Juana foi uma pioneira lançando as bases, então chamar a atenção dos ouvintes era um bom sinal de sucesso.

Em "raras ocasiões" ele viu "as pessoas chorarem com a história da morte de nosso Senhor" e "se admirar e bater palmas em gratidão a Deus por seus dons". Houve também ocasiões muito desanimadoras:

> Fiz uma viagem pelas montanhas, indo de um lugar para outro durante nove dias. . . Tínhamos planos de ficar em uma certa vila no domingo, mas acabou que eles não nos queriam lá. Eles também não queriam fornecer comida para os portadores e os outros que estavam comigo.
> É por isso que eles estavam com muita fome. A chuva impediu que as pessoas chegassem

Machine Translated by Google

> a reuniao. Sentei-me na porta de uma cabana, com um guarda-chuva para não me molhar, enquanto as outras pessoas estavam dentro da cabana ao redor do fogo. Na tarde de domingo houve uma grande tempestade. A chuva corria em torrentes. As paredes da cabana onde estávamos eram de capim, e a chuva veio até inundar todo o lugar... Na manhã seguinte, saímos para um longo caminho estava doente até outra aldeia. O chefe estava na aldeia, mas ele Ficamos lá uma noite e decidimos ir para casa. Como ficamos felizes em localizar nossa missão em Lupwe!30

O meio de transporte comum de Juana era uma bicicleta. Ele ia de aldeia em aldeia, devagar e muito cansado, pedalando em terreno duro, com dificuldade, devido à sua tendência à obesidade. Ela queria ter uma motocicleta, como os outros missionários, para se locomover com mais conforto. Então, depois de tirar sua segunda licença em 1927, ele voltou para a África com sua nova motocicleta. Sua aparência venerável sem dúvida chamaria a atenção de muitos ao iniciarem sua jornada motorizada pelas trilhas irregulares. No entanto, ninguém poderia duvidar de sua bravura. Apesar de seu entusiasmo e determinação iniciais, ela logo descobriu que não estava preparada para andar de moto. Em uma ocasião, a cerca de sessenta quilômetros da missão, ele de repente escorregou na areia e caiu de sua motocicleta. Ferida no espírito e no corpo, mandou alguém procurá-la e, a partir de então, contentou-se em continuar pedalando sua bicicleta.

Durante as décadas de 1920 e 1930, Juana dedicou sua vida à África. Seu trabalho médico era tido em especial estima, e era considerado um privilégio poder frequentar seu internato. Assim, foi triste a notícia para o povo de Lupwe e aldeias vizinhas da morte prematura de sua missionária em 1933. Ela havia sido internada em um hospital da missão para o que foi considerado uma pequena cirurgia, mas não se recuperou.

Em casa, tanto em Paterson quanto em Grand Rapids, familiares e amigos receberam a notícia com choque e tristeza. No entanto, estes eram pessoas devotas que eram membros da Igreja Cristã Reformada, que nunca questionaram a soberania de Deus em tais assuntos. Sua "heroína" havia ascendido a uma posição mais alta e agora desfrutava de uma riqueza maior do que ela havia negligenciado de bom grado aqui na terra. A dolorosa ironia foi que em uma carta que ela havia escrito que chegou após sua morte, Joan se refere a uma cristã africana com o que também poderia ter sido usado como seu próprio epitáfio: "De uma cabana de barro a uma mansão no céu". 31

Gladis Aylward

Se a discriminação de gênero foi uma razão para negar as nomeações missionárias a mulheres no passado, certamente não foi o caso de Gladis Aylward. Ela se inscreveu na China Inland Mission em 1930, uma missão que tinha a reputação de aceitar mulheres com entusiasmo. Após um período de experiência no centro de treinamento, a missão não a aceitou. Ela não era material missionário. Aos vinte e oito anos, sua idade não a favoreceu, embora Elizabeth Wilson tenha sido aceita aos cinquenta. O principal motivo de sua rejeição foi sua má preparação acadêmica, talvez causada por uma profunda incapacidade de aprender.

Machine Translated by Google

Embora Gladis fosse inteligente na conversação, o estudo de livros parecia impossível para ela. Ela estudou tanto quanto qualquer um, mas, segundo seu biógrafo, "quando se tratava de assimilar o conhecimento por métodos comuns, o poder de assimilação mental de Gladis parecia entrar em neutro e às vezes em reverso". o missionário único mais renomado da história moderna.

Gladis nasceu em Londres em 1902 em uma família da classe trabalhadora. Parecia que ela estava destinada a passar sua existência nesse segmento da sociedade. Começou a trabalhar aos quatorze anos e se dedicou ao serviço doméstico. Ela era uma criada, uma ocupação que incluía longas horas de trabalho duro e baixos salários. Algumas mulheres solteiras permaneceram nesse emprego por toda a vida. Os dias eram rotineiros e chatos e as poucas noites livres eram curtas, pois ele tinha que chegar cedo em casa. Somente em sua fantasia ela poderia escapar de sua dura existência. Na imaginação ele se movia entre a classe alta, bebendo, fumando, dançando, jogando, indo ao teatro...

Com esta combinação de realidade e fantasia Gladis passou muitos anos de sua vida até que uma mudança ocorreu em sua vida. Esta foi uma mudança espiritual. Embora tivesse ido à igreja algumas vezes e conhecesse a mensagem do evangelho, ele não havia se identificado pessoalmente com Cristo até uma noite depois de um culto na igreja. Um estranho se aproximou dele e lhe contou sobre sua necessidade espiritual. Isso a levou a procurar o pastor e, como ele não estava lá, ela decidiu conversar com a esposa do pastor, que a levou a um conhecimento salvador de Jesus Cristo.

Com a conversão, a vida de Gladis mudou. Ela começou a participar de atividades especiais para jovens e sonhava em servir ao Senhor como missionária em um país estrangeiro. Foi esse sonho que a trouxe para o centro administrativo do MIC em 1929.
Seu sonho também não foi perdido quando ela não foi convidada a continuar sua formação após o período de experiência. Ela estava convencida de que Deus a estava chamando, e se ela não conseguisse um patrocínio missionário, ela iria por conta própria. Assim, em seu pequeno quarto, novamente empregada como serva, consagrou-se a Deus com seus poucos ganhos na certeza de que Ele a levaria para a China. Mas ela não podia ficar ociosa.
Ele começou a economizar o máximo que podia para comprar sua passagem de trem para a China. (O trem cruzava a Europa, a Rússia e a Sibéria, e era o transporte mais barato disponível.) Ele também lia e perguntava sobre a China em todas as oportunidades. Isso a colocou em contato com Juanita Lawson, uma missionária idosa e viúva na China que queria que alguém viesse ajudá-la. Se Gladys precisava de um sinal direto de Deus, era isso, e em 15 de outubro de 1932, com os ingressos na mão, ela partiu da estação de Liverpool Street para a China.

Envolta em um sobretudo laranja que usava por cima do casaco, Gladis era uma viajante que chamava a atenção das pessoas; parecia mais uma cigana do que uma missionária. Além de sua cama portátil, ele carregava duas malas (uma com comida) e uma sacola na qual as panelas e frigideiras chacoalhavam quando colidiam com um fogão. Apesar das barreiras linguísticas, Gladys fez uma viagem tranquila pela Europa, mas na Rússia a situação começou a mudar. Esse país estava preso em uma guerra de fronteira não declarada com a China. Depois de passar por Moscou, o trem estava cheio de soldados russos. Em todos os postos de controle, a validade de suas passagens e passaporte estava em dúvida, e foi somente pela graça de Deus que as autoridades, que não falavam inglês, permitiram que ele prosseguisse.

Sozinha com centenas de soldados enquanto atravessava as estepes siberianas, Gladys

Machine Translated by Google

ele começou a duvidar de sua decisão, mas já era tarde demais para recuar. Ele tinha que continuar apesar da guerra e da incerteza. Toda a aventura parecia completamente irreal para ele enquanto o trem suspirava ao longo dos trilhos congelados.
Então, quase sem aviso, ele foi informado de que já havia ido tão longe quanto lhe era permitido viajar. Apenas os soldados podiam ficar no trem. Mas Gladis não queria descer. Ela insistiu que ela pudesse continuar até que o trem parasse, pensando que cada milha que ela viajava a aproximava da China. O trem continuou por mais alguns quilômetros e depois parou. Ao longe ouvia-se o barulho dos canhões, enquanto os soldados desciam e o trem era descarregado. Gladis se viu completamente sozinha em um trem abandonado a apenas algumas centenas de metros das linhas de frente. Ele não teve escolha a não ser caminhar de volta para a cidade de Chita pela trilha coberta de neve. Seu biógrafo, Alan Burgess, relata em detalhes essa situação difícil:

> O vento siberiano soprou a neve empoeirada de seus calcanhares. Ela carregava uma mala em cada mão, uma das quais ainda estava decorada com potes e panelas. Nos ombros, ele usava o que parecia ser um tapete de pele. E assim ele entrou na noite, uma figura escura e solitária, ofuscada pelas enormes árvores sombrias, as montanhas altas e o céu negro iluminado com o brilho de diamante das estrelas. Ela não sabia que havia lobos muito perto. Às vezes ouvia-se o som de um pouco de neve deslizando para o chão na floresta, ou um galho se quebrando sob o peso da neve. Então ele parava e olhava incerto naquela direção. Mas nada se moveu. Não havia luz, nem calor, nem nada; apenas uma solidão infinita.33

Ao amanhecer, depois de uma pausa de duas horas ao lado de seu fogão a álcool, as luzes de Chita já podiam ser vislumbradas ao longe. O pior de sua viagem havia passado. De Chita ele conseguiu uma passagem de trem para a Manchúria. Mas ele só conseguiu entrar na China após uma viagem não programada ao Japão. Lá ele recebeu ajuda do cônsul britânico.

Chegando à China, Gladys começou sua dura jornada pelas montanhas até Yangcheng. Ali, Juanita Lawson continuou fiel no trabalho que havia iniciado com o marido muitos anos antes. Ela recebeu Gladis à sua maneira. Ela era uma mulher rude que havia sobrevivido em um ambiente de ódio aos estrangeiros por ser dura.
Então ela não ficou impressionada com nenhum sacrifício que Gladis fez para chegar lá. Gladis se familiarizou com a missão e então, sem nenhuma cerimônia especial, começou seu trabalho missionário. O trabalho não era o que ela esperava. Sua primeira tarefa foi a administração de uma pensão para condutores de mulas que passavam por Yangcheng a caminho do oeste. Para ela, esta era uma oportunidade de compartilhar o evangelho com os tropeiros todas as noites. Para Gladis, foi o trabalho árduo que fez seu trabalho doméstico em Londres parecer uma profissão de classe alta.

Machine Translated by Google



Gladis Aylward, logo após sua chegada à China.

Apesar do trabalho duro e poucas recompensas, Gladis estava progredindo. O que ele não poderia ter aprendido em uma escola de idiomas, ele obteve facilmente em suas relações com os tropeiros. Para ela, o chinês não era apenas uma língua de complicada personagens, mas uma linguagem para expressar emoções e sentimentos; Foi através desse aspecto da linguagem que ela aprendeu a se comunicar. Mas se Gladis progrediu na comunicação com os chineses, sua comunicação com a Sra. Lawson se deteriorou; se eles realmente entenderam um ao outro. Os métodos invariáveis de Juanita colidiram com o espírito independente de Gladis. Finalmente, depois de uma decepção e antes de cumprir um ano de sua chegada, Gladis foi condenado a abandonar a missão. Como não tinha para onde ir, foi morar com alguns missionários da China Inland Mission em outra cidade. Logo depois, sabendo que a Sra. Lawson estava doente, Gladys correu para o lado dela e cuidou dela até sua morte, que ocorreu várias semanas.
depois.

Com a morte da Sra. Lawson, Gladis não teria mais o apoio financeiro necessário para administrar a pousada. Apareceu uma nova oportunidade, que lhe daria muito mais influência do que a pousada. O magistrado de Yangcheng pediu a Gladis para ser inspetora de peões. Seu trabalho era ir de casa em casa para ver se as novas leis que proíbem a amarração dos pés das meninas estavam sendo cumpridas. Esta foi uma grande oportunidade para aprender melhor a língua, conhecer as pessoas e compartilhar a mensagem do evangelho.

O ministério de Gladis floresceu devido às viagens. Onde quer que ela fosse, as pessoas apareciam para vê-la e ouvir suas histórias bíblicas, às vezes embelezadas a tal ponto.

Machine Translated by Google

ponto que era difícil reconhecê-los. Com suas muitas visitas às aldeias, seu prestígio como figura de autoridade aumentou tanto que uma vez ela foi chamada para ajudar a reprimir um motim na prisão.

Durante os anos que Gladis passou em suas viagens de aldeia em aldeia, ela fez amigos e alguns se converteram. O futuro de seu ministério parecia brilhante. Mas em torno de Yangcheng, na província de Shansi, estavam ocorrendo grandes manobras militares. Era a época em que o ainda desconhecido líder guerrilheiro Mao Tse Tung organizava suas forças revolucionárias. Ao mesmo tempo, o Japão colocou milhares de soldados na fronteira da Manchúria. A vida continuou como de costume em Yangcheng até o verão de 1937. As pacíficas aldeias montanhosas de Shansi tornaram-se alvos de bombardeios japoneses. Gladis, que havia recebido recentemente a cidadania chinesa, ficou. Na primavera de 1938, quando Yangcheng foi bombardeada, ela não queria sair até que contasse o destino de todos os habitantes.

A guerra teve dois efeitos diferentes em Gladis. Ele lhe deu uma coragem e resistência física que a surpreendeu. Ele passou pelas linhas inimigas para trazer provisões e ajuda aos aldeões; ele também serviu como espião para o exército chinês e o inimigo colocou um alto preço em sua cabeça. Os perigos da guerra também haviam conscientizado Gladis de sua solidão e vulnerabilidade. Para aqueles ao seu redor ela parecia forte, mas por dentro ela ansiava por braços fortes para segurá-la quando ela não aguentasse mais.

Gladis nunca descartou a possibilidade de casamento. Mesmo antes da guerra, o "príncipe encantado" vinha para Yangcheng. Ela havia orado por um marido. Ela sonhava com ele e o via como aparecia em suas fantasias, mas a guerra trouxe um homem para sua vida.

Seu nome era Linnen e ele era um oficial do exército chinês. Foi ele quem a convenceu a espionar os japoneses. No início estavam unidos por um intenso patriotismo que, com o tempo, se transformou em amor. Como ela poderia justificar esses relacionamentos? "Ela era uma missionária dedicada a Deus - diz Burgess - mas Deus também a fez uma mulher completa, com todas as tendências e emoções de seu sexo. Se ela se apaixonou foi, segundo ela, porque Deus quis 34 À medida que aumentavam os sofrimentos e as privações da guerra, os desejos de Gladis pela segurança do casamento tornaram-se mais intensos. Ela se convenceu de que Linnen era o homem para ela e escreveu para sua família na Inglaterra sobre suas intenções de se casar com ele. Mas o casamento nunca aconteceu. Neste campo devastado pela guerra, apenas a morte parecia certa, e os planos foram feitos apenas para não serem executados.

Havia aqueles que precisavam do amor e atenção de Gladis muito mais do que Linnen: seus filhos adotivos. Nove Pesos era o nome que dera à sua primeira filha adotiva, uma menina muito pequena que encontrara abandonada e comprara por essa quantia. Com o passar dos anos, ele adotou mais crianças. Além disso, havia várias dezenas de órfãos que dependiam dela para seu sustento. Foi essa grande responsabilidade, que pesava sobre ela mais do que qualquer outra, que levou Gladis a deixar Shansi com seu grupo de mais de cem crianças na primavera de 1940. Atravessariam as montanhas e o Rio Amarelo para encontrar a segurança do Sião. . .

A viagem era perigosa porque as tropas inimigas estavam por perto. A transferência de uma centena de crianças barulhentas, sem atrair a atenção do inimigo, era um teste muito grande para os nervos de Gladis. Quando finalmente chegaram ao seu destino, ele sofreu um colapso nervoso por fadiga física e mental. As crianças acabaram em abrigos para refugiados. Este foi o preço pago para alcançar sua segurança.

Machine Translated by Google

Após vários meses de cuidados por um casal de missionários no Sião, Gladis lentamente recuperou suas forças, mas sua deficiência mental persistiu. Ele sofria de alucinações e vagou pela aldeia sem conseguir encontrar sua casa. Este foi um momento difícil para ela, mas depois de vários meses a confusão mental diminuiu. Ele foi então capaz de se comunicar novamente com seus filhos dispersos e ministrar a outros.

Os japoneses começaram a se retirar em 1943, e Gladis retornou à China. Ele morou por um tempo com os missionários do CTM em Lanchow. Ela estava inquieta e logo se mudou para Tsingsui; mais tarde, ele se estabeleceu em Chengtu. Uma igreja local a empregou como professora da Bíblia, uma ocupação que até então era reservada para mulheres nascidas na China. Gladis havia se tornado tão assimilada pela sociedade chinesa que parecia bem disposta à humilde ocupação de servir a igreja em evangelismo e obras de caridade.

Em 1949, depois de quase vinte anos na China, Gladis foi persuadida a retornar à sua terra natal para uma visita. Naquela ocasião, a "mulherzinha" da China conquistou o carinho dos britânicos. Gladis não se sentia confortável na cultura ocidental e teria preferido permanecer discreta, mas sua mãe tinha outros planos para ela. De acordo com um biógrafo, a mãe "involuntariamente se encarregou de dar grande publicidade a Gladis".
Por muitos anos sua mãe aceitara com entusiasmo os convites para fazer seu único discurso: "Nossa Gladis na China". Agora, no retorno de Gladis, ela estava ansiosa para apresentá-la pessoalmente a seus ouvintes.

Nos anos seguintes, Gladis tornou-se internacionalmente famosa graças a uma biografia (The Little Woman, escrita por Alan Burgess), um filme (The Six Happy Holidays, com Ingrid Bergman) e o programa da BBC "This it's your life".

· Ela retornou a Taiwan como missionária e se estabeleceu lá em 1957. Ela continuou suas viagens pelo mundo e sua fama continuou. Ele falou em locais famosos como a Primeira Igreja Presbiteriana em Hollywood. Ele jantou com pessoas tão proeminentes quanto a rainha Elizabeth. No entanto, apesar de seus serviços e fama, ela nunca teve certeza de sua vocação. Ele não achava que Deus iria querer confiar a uma mulher as responsabilidades que ele havia dado a ela. Em uma entrevista que deu a um amigo no final de sua vida, confidenciou-lhe suas dúvidas assim: "Eu não fui a primeira pessoa escolhida por Deus para o que fiz pela China. Talvez tenha sido outra pessoa. ... Não sei quem foi que Deus escolheu primeiro. Deve ter sido um homem, um homem maravilhoso com uma educação cuidadosa. Não sei o que aconteceu. Talvez ele tenha morrido. Talvez não estivesse disposto a obedecer ao seu chamado. . . . · E Deus olhou para baixo... e vi Gladys Aylward."35

Elena Rosevera

Em meados do século XX, a necessidade essencial de mulheres em missões já era um fato aceito. As mulheres pioneiras tinham ido a quase todos os campos missionários do mundo. Embora poucos tivessem objeções a serem enviados como "soldados comuns" para lutar no front, a história era outra quando se tratava de dar-lhes o posto de "oficiais". Os cargos de "autoridade" sempre foram concedidos aos homens, apesar das habilidades de liderança do sexo oposto. A maioria das mulheres aceitou passivamente essas circunstâncias. Eles estavam convencidos de que as regras de autoridade na igreja, delineadas pelo apóstolo Paulo, os excluíam de qualquer posição administrativa dentro da igreja. Mas mesmo fora da igreja local, os missionários enfrentavam o mesmo tipo de discriminação que limitava seu serviço ao Senhor. "As

Machine Translated by Google

missionários solteiros ... permaneceram por muitos anos 'cidadãos de segunda classe' da missão.' Foi o caso da inteligente e eficiente médica e missionária Elena Roseveare no Congo (atual Zaire). O desempenho de suas responsabilidades, sendo mulher, gerou problemas pessoais e atritos ou choques de personalidade com outros missionários e também com os congoleses.

Elena nasceu na Inglaterra em 1925. Sua família era muito respeitável e tinha uma tradição de muitos anos na Cornualha, Inglaterra. Seu pai, que havia recebido o título de Sir pela Coroa por seus serviços ao país durante a guerra, era um matemático de renome que tinha grande interesse na educação de seus filhos. Aos doze anos, Elena foi enviada para uma escola para meninas. Mais tarde, ele foi para Cambridge, onde se formou em medicina.

Durante seu primeiro ano em Cambridge, Elena teve uma experiência de conversão pessoal, que a levou a deixar a formação católica anglicana em que havia sido criada e se juntar às fileiras evangélicas da Igreja da Inglaterra. Sua consagração ao serviço missionário veio naturalmente. Seus tios paternos e tia materna foram missionários; Desde a infância ela também queria ser missionária. Seu sonho se tornou realidade quando, em 1953, partiu para o Congo sob os auspícios da Cruzada Evangélica Mundial. A ênfase do CEM era a evangelização, e a medicina era secundária, o que era bom para Elena, que considerava que seu ministério era antes de tudo evangelismo. Chegando ao Congo, Elena viu que as necessidades médicas eram grandes.

Era impossível para ela, vendo a situação, não tentar melhorá-la. Ela rapidamente percebeu que o serviço médico missionário tradicional não resolveria os graves problemas de saúde que a cercavam. Em vez de estabelecer um centro médico regional, onde um médico trabalharia continuamente sem atender às necessidades dos doentes, ela imaginou um centro de treinamento para médicos assistentes. Lá as enfermeiras receberiam conhecimento bíblico e receberiam treinamento médico básico. Enfermeiras seriam então enviadas para as aldeias para lidar com casos de rotina, ensinar medicina preventiva e evangelizar. Este era um plano de longo prazo; mas, desde o início, Elena foi contestada por seus colegas. Estes acreditavam que a missão não precisava se dedicar à preparação de pessoal em áreas como a medicina.

Dois anos depois de sua chegada ao Congo e da construção de um hospital combinado e centro de treinamento em Ibambi, Elena teve a satisfação de ter seus primeiros quatro alunos aprovados nos exames médicos oficiais. Então a missão enviou Elena para Nebobongo. Havia ali um antigo acampamento de leprosos que havia sido invadido pela selva. Elena se opôs sem sucesso a tal decisão. Lá ela construiu outro hospital e continuou a treinar enfermeiras africanas.

Apesar dos contratempos, Elena gostava de seu trabalho, principalmente de ensinar. Ele amava os africanos com quem trabalhava, talvez demais, na opinião de alguns de seus colegas.

Embora Elena não gostasse de ser enviada para Nebobongo, isso não limitava suas possibilidades. Dois anos depois, ela podia se sentir orgulhosa de suas conquistas lá. Ele lutou arduamente contra obstáculos intransponíveis e conseguiu.

Sem defender a atitude de Elena, vale dizer que tais tendências poderiam ter passado despercebidas se fosse um médico homem. Mas do jeito que as coisas estavam, a inflexível Dra. Roseveare parecia representar um desafio para muitos de seus colegas homens. Assim, ao que parece, para colocá-la em seu lugar, na conferência de 1957 foi tomada a decisão de enviar o jovem médico britânico John Harris e sua esposa para

Machine Translated by Google

Nebobongo. Dr. Harris seria o chefe de Elena. Ela se sentiu muito mal e, como seu biógrafo indica, a passagem para Harris foi como uma pílula amarga que ela teve que engolir:

> Como ela mesma diz, ele assumiu o Nebobongo, seu posto médico, que ela levantou do nada com seus sonhos, seu coração e o dinheiro que conseguiu para isso. Ela cavou os poços, limpou os canais e assou os tijolos. Reconheceu que não podia haver duas pessoas encarregadas da obra, que era um homem e que na África o homem era um ser superior. É por isso que ele entregou as chaves.
> Mas então ele percebeu que não poderia suportar tal situação. Talvez ela tivesse sido sua própria chefe por muito tempo. Agora parecia-lhe que tinha perdido tudo. Ela sempre dava aulas de Bíblia e organizava as enfermeiras. Agora Harris fez. Tudo o que tinha sido dela agora era dele.37

Os missionários da CEM podiam tirar uma licença a cada sete anos. Ellen, que estava com problemas de saúde, ficou feliz por poder retornar à sua terra natal quando lhe foi oferecida licença em 1958, depois de passar apenas cinco anos na missão. Ela partiu para a Inglaterra, desiludida com o trabalho missionário e "acreditando que nunca poderia retornar ao Congo".38 Mas Ellen estava muito comprometida com as missões para desistir . facilmente derrotado.

O retorno de Elena ao Congo em 1960 coincidiu com a independência que aquele país há muito buscava. Aquela foi uma época difícil para os brancos, e muitos missionários acreditavam que o risco era grande demais. Alguns queriam sair com suas famílias imediatamente. Mas Elena não tinha intenção de se virar e voltar para sua terra natal. Se Deus realmente a trouxe de volta ao Congo, ela

estava convencida de que Ele a protegeria. A decisão dela, e a de outros missionários solteiros, colocou os missionários em apuros. Como seria sua fuga covarde em contraste com sua corajosa permanência? Quem protegeria as mulheres se os homens estivessem ausentes? Para Elena, tal raciocínio não tinha mérito e era “puro machismo”. O próprio fato de que a maioria dos homens eram casados tornava suas circunstâncias diferentes das dela. Eles tinham que considerar suas responsabilidades familiares. Havia pouco que os missionários pudessem fazer, além de arriscar suas vidas, para proteger os missionários se surgissem condições perigosas.

A decisão de Ellen de ficar proporcionou-lhe muitas oportunidades de serviço. Juan Harris e sua esposa estavam de licença e ela estava novamente encarregada do hospital Nebobongo. Nos três anos que se seguiram, muito foi realizado, apesar da agitação política. Os rebeldes simbas ficaram mais fortes em sua oposição ao novo governo. Houve relatos de ataques a missionários em outros lugares, inclusive missionários que haviam "sofrido" nas mãos dos rebeldes algo tão degradante e humilhante que nem vale a pena mencionar. A própria Elena foi vítima de um assalto e uma tentativa de envenenamento. Parecia-lhe que a situação estava melhorando, mas mesmo que piorasse ela tinha que ficar, porque muitas pessoas dependiam dela.

No verão de 1964, o Congo mergulhou em uma sangrenta guerra civil, quando os rebeldes Simba tomaram violentamente aldeia após aldeia. Em 15 de agosto, soldados rebeldes ocuparam Nebobongo e, nos cinco meses seguintes, Elena foi mantida em cativeiro. Ela continuou na missão, em sua própria casa, até novembro. Eu sei

Machine Translated by Google

cometeram atrocidades brutais em nome do nacionalismo negro, e poucos brancos escaparam da violência e do derramamento de sangue. Elena não foi exceção. Na noite de 29 de outubro, enquanto a missão era ocupada pelos rebeldes, ela foi estuprada por um soldado rebelde em sua casinha em Nebobongo. Aquela foi uma noite de terror. Ele tentou fugir, mas foi inútil: "Eles me descobriram - conta Elena -, me arrastaram pelos pés, me bateram na cabeça, me chutaram e me levantaram para me bater de novo . Senti a forte ferida de um dente quebrado, minha boca cheia de sangue pegajoso. Meus óculos sumiram. Meus sentidos estavam embotados, e eu estava entorpecido e paralisado por algum terror desconhecido. Eles me empurraram, arrastaram e me puxaram para dentro da minha casa. , em meio a gritos, insultos e xingamentos." Depois de chegar na casa, tudo aconteceu em poucos minutos. O soldado "a jogou na cama e caiu em cima dela. .

· A surra a fez perder a vontade de resistir e lutar. Mas ela gritou e gritou... O ato brutal de estupro foi realizado com vigor animal e sem piedade",39

"Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?" , ecoou na consciência entorpecida de Elena. Embora ele não pudesse entender então, a terrível violação de seu corpo naquela noite permitiria que ele ministrasse aos outros mais tarde de uma maneira especial. Sua profunda maturidade espiritual deu-lhe total certeza de que ela não havia falhado com Deus ou perdido sua pureza devido ao estupro carnal. Apesar do que sofreu no corpo, seu relacionamento com Deus não foi afetado.

Mas nem todas as vítimas de estupro tinham a mesma segurança. Elena descobriu isso algumas semanas depois, enquanto estava presa em um convento com freiras católicas romanas. Uma freira italiana, à beira de perder o juízo devido às repetidas violações brutais de que foi vítima, estava convencida de que havia perdido sua pureza e, portanto, sua salvação. A Madre Superiora tentou em vão raciocinar com ela e procurou Elena para pedir conselhos. A abertura de Elena sobre sua própria experiência e sua profundidade espiritual era o que a freira precisava.

Esta ocasião de limpeza espiritual para ambos preparou Elena para mais abusos sexuais que ela teria que suportar antes de sua libertação.

O resgate de Elena, no último dia do ano de 1964, foi mais do que ela ousara esperar. Durante meses ele teve que enfrentar a ameaça de morte certa todos os dias. Ela quase não sabia como aceitar sua liberdade recém-descoberta e o choque emocional de se encontrar subitamente na Inglaterra. Uma sensação de alegria e alívio a invadiu por ser livre, mas ela também sentiu grande tristeza ao ouvir as histórias horríveis do martírio de alguns de seus amigos e colegas mais queridos.

A princípio a ideia de retornar à África parecia remota, mas à medida que a situação política no Congo melhorava e com a chegada de cartas comoventes de colaboradores e amigos africanos, o desejo de retornar à África tornou-se mais intenso. Agora eles precisavam dela mais do que nunca. Como ela poderia se recusar a ir?

Elena retornou à África em março de 1966 para retomar suas funções médicas e missionárias e, em particular, seu trabalho de formação de enfermeiras congolesas. Ao chegar à missão devastada, ela foi recebida com júbilo, mas logo descobriu que a vida no Congo havia mudado muito desde sua primeira chegada em 1953. As coisas não seriam mais as mesmas. O novo espírito de independência e nacionalismo permeou todos os níveis sociais, incluindo a Igreja. Esse respeito e admiração não eram mais sentidos, especialmente na geração mais jovem, pelo médico que tanto se sacrificara pelo Congo.

Se ele estivesse apenas cuidando dos doentes, seu trabalho poderia ter sido mais

Machine Translated by Google

estimado. Seus sete anos de serviço desta vez seriam cheios de inquietação e decepção. Os negros africanos estavam agora no controle e, sendo brancos, negavam-lhe a autoridade de que precisava como professora. Os alunos se opuseram a ele em quase todas as questões. Além disso, os hábitos de trabalho despreocupados dos alunos e a esperança de uma boa vida colidiram com a dedicação e o impulso de Elena.

Apesar dos grandes sacrifícios e conquistas desses sete anos, Elena deixou a África em 1973 com o espírito quebrado. Os alunos se rebelaram contra sua autoridade, e até mesmo seus colegas questionaram sua capacidade de liderar. Isso foi uma tragédia, em termos humanos, pois foi um final ruim para os vinte anos de serviço de Elena na África. Ele nos diz com suas próprias palavras:

> Quando soube que voltaria para a Inglaterra, que dois jovens médicos iam ocupar meu lugar na faculdade de medicina e que um colega africano assumiria o hospital, organizei uma festa. Seria a acolhida aos dois médicos, a transferência do comando para o colega, a formatura dos alunos da faculdade de medicina e minha despedida. Um grande coral estava ensaiando há cinco meses. Ganhei muitas fitas para gravar tudo e rolos fotográficos para levar na memória cada detalhe. Então, no último momento, todos os meus planos desmoronaram. Os estudantes começaram uma greve. Acabei tendo que pedir demissão do cargo de diretor da faculdade de medicina, cargo que ocupei por vinte anos.40

Quando Elena voltou para sua terra natal, ela passou por um "período muito longo de solidão" em sua vida. Novamente, como em outras ocasiões desanimadoras, ele se voltou para Deus. Em vez de amargura, ela estava cheia de um novo espírito de humildade e uma nova apreciação do que Jesus havia feito por ela na cruz. Deus a estava preparando para um ministério ainda maior com o qual ela nunca havia sonhado. Nos anos que se seguiram, Ellen tornou-se uma oradora de renome internacional para missões cristãs. Ele continua a escrever e palestrar hoje.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 10

Alunos voluntários: Deixando prestígio e riqueza para trás

Ao contrário das mulheres solteiras, que na maioria das vezes elevam seu padrão de vida entrando no trabalho missionário, os estudantes voluntários eram principalmente homens jovens que, aos olhos do mundo, baixavam seu padrão de vida. Eles geralmente iam para o campo missionário casados ou se casavam logo após sua chegada. De acordo com muitos, era admirável que pessoas como Gladis Aylward, Maude Cary e Joanna Veenstra fossem para praias distantes para evangelizar "pagãos". Tudo o que podiam ser eram servos ou secretários. Mas parecia verdadeiramente deplorável para o mundo que jovens inteligentes e graduados universitários fossem enviados para "desperdiçar" suas vidas entre "pagãos".

O Student Volunteer Movement (SWM) nasceu em Mount Hermon, Massachusetts, EUA, em 1886. O impulso para o seu desenvolvimento, porém, veio antes, quando sete estudantes da Universidade de Cambridge deram as costas às suas ambições acadêmicas e dedicaram suas vidas a missões . O movimento prosperou por cerca de cinquenta anos, período durante o qual, segundo Heriberto Kane: "O movimento estava associado ao envio de 20.500 alunos para o campo missionário, a maioria deles da América do Norte". Estima-se que, no início do século XX, estudantes voluntários constituíam metade de todos os missionários protestantes. A maioria deles trabalhou entre pessoas de civilizações antigas e bem desenvolvidas.

Havia uma forte tendência entre os voluntários de ir para a China. Quase um terço deles serviu lá. A próxima maior concentração foi na Índia, onde vinte por cento dos voluntários serviram. Os diretores da missão pediram que "homens e mulheres com gosto literário" viessem à China, e seu chamado foi atendido. Em 1920, na convenção de Des Moines, o movimento já havia atingido seu apogeu e a partir de então começou a declinar. Harold R. Cook escreve: "Era inevitável que a mesma tendência liberal que afetou as principais denominações também chegasse ao Movimento Estudantil Voluntário. No final dos anos 20, já estava perdendo terreno. Missões com seu efeito desastroso em todo o empreendimento missionário."1

> Apesar de seus fracassos, os estudantes voluntários estavam entre os missionários mais dedicados que já viveram. Numa época em que alguns missionários se tornaram "indulgentes e preguiçosos", os estudantes voluntários apresentavam um forte contraste. Eles foram movidos por uma intensidade incomparável de propósito; eles se dedicaram à evangelização do mundo por todos os meios necessários.

Tal intensidade, aliada a uma abertura de espírito adquirida durante a preparação para a faculdade, muitas vezes levou os estudantes voluntários a adaptar sua fé à nova cultura para alcançar um maior número de pessoas com o cristianismo. Eles se distinguiam dos missionários anteriores, que haviam recebido apenas

Machine Translated by Google

bíblico Muitos dos estudantes voluntários, embora formados em teologia, também estudaram outras disciplinas em sua educação formal. Outros entraram no trabalho como leigos, sem muita preparação para o tipo de ministério para o qual foram enviados. Além disso, seu grande interesse pelas religiões do mundo os levou a mostrar um respeito por elas que não havia sido visto anteriormente entre os cristãos. Isso também abriu caminho para um novo exame e adaptação de suas crenças em nome do evangelismo cristão.

Por causa das convenções quadrienais regularmente agendadas patrocinadas pelo Movimento Estudantil Voluntário, havia um vínculo interdenominacional entre os estudantes que nunca havia ocorrido em um movimento missionário de base ampla. O resultado desta associação foi um esforço cooperativo benéfico entre os missionários, que raramente havia sido visto antes; também abriu caminho para o movimento ecumênico. Esse interesse pela unidade, juntamente com o método modernista de estudo das escrituras, teve efeitos duradouros no evangelismo mundial. "O liberalismo protestante, que menosprezava os milagres e a autoridade bíblica, introduziu um secularismo poderoso, embora incapacitante, no cristianismo chinês." De acordo com Kenneth S. Latourette, esse "movimento secularizador" foi o fator mais importante nas perdas do cristianismo na China diante do comunismo.2

Para muitos estudantes voluntários, o mundo inteiro, não apenas um país, era o campo missionário. Enquanto muitos se estabeleceram em um campo e dedicaram suas vidas a uma pequena área, um grande número mudou de campo e percorreu o mundo em um esforço para alcançar a elite (as classes mais instruídas e influentes da sociedade). Estudantes voluntários organizaram Associações de Jovens Cristãos e outros grupos para ter uma rede de estudantes cristãos em todo o mundo.

Durante a primeira metade do século XX, os alunos deixaram uma marca indelével nas missões. Seus nomes — CT Studd, JEK Studd, Roberto Wilder, Juan R. Mott, José H. Oldham, Roberto E. Speer, W. Temple Gairdner, William Paton, Fletcher Brockman, E. Stanley Jones e outros — sempre serão lembrados em os anais da literatura missionária como aqueles que estavam dispostos a desistir de suas carreiras, suas riquezas e seus confortos para servir a uma causa à qual se dedicaram de todo o coração.

Sherwood Eddy falou em nome de muitos estudantes voluntários quando escreveu as seguintes palavras comoventes sobre o movimento em geral a partir de sua própria experiência:

> Olhando para trás, vejo que passei meio século na vanguarda das missões. Fui um dos primeiros de 16.000 estudantes voluntários a participar do que parecia nada menos que uma cruzada missionária. Alguns nos consideravam fanáticos. Cometemos vários erros, que depois admitimos amargamente. Muitos sacrificaram seus planos e ambições juvenis por riqueza, poder, prestígio ou prazer, para ir a algum país distante sobre o qual pouco sabiam, exceto sua grande necessidade espiritual. Muito semelhante à unidade do cristianismo alcançada durante a Idade Média, este era o sentimento desses estudantes missionários voluntários que se consideravam uma única equipe, trabalhando em benefício de um único mundo, sob as ordens de um único

Machine Translated by Google

Capitão. Tínhamos o mesmo sentimento que Wordsworth tinha sobre a Revolução Francesa, que ele sem dúvida idealizou, como fizemos com nossa cruzada:

Era uma grande felicidade estar vivo naquela madrugada, Mas ser jovem era o próprio céu!3

CT Stud

Talvez o mais famoso dos estudantes voluntários tenha sido CT Studd, um excelente atleta universitário que era filho de um inglês rico. Carlos Studd é um exemplo notável da disposição dos estudantes voluntários em sacrificar riqueza e prestígio, e abordar a tarefa de evangelismo mundial com intensa coragem e dedicação. Ele tinha um zelo muito grande, principalmente no final de sua vida, o que o fez desprezar o seu próprio bem-estar e o de sua família, em seu esforço para o estabelecimento do reino de Deus. Foi essa disciplina tenaz, combinada com suas falhas de personalidade, que o tornou um dos líderes missionários mais problemáticos da igreja evangélica na história moderna. Seu papel, como fundador e diretor da Cruzada Evangélica Mundial, é um exemplo da grande importância que tem para um candidato a missionário conhecer a fundo o comitê missionário e a personalidade de seu diretor.

O jovem CT Studd cresceu no luxo e na riqueza na década de 1870 em Tedworth, a propriedade da família em Wiltshire, Inglaterra. Edward Studd, seu pai, fizera fortuna como proprietário de plantações na Índia; depois voltou para a Inglaterra para uma vida de lazer. Ele gostava muito de corridas de cavalos. No dia em que seu cavalo foi o vencedor do Grande Prêmio Nacional, ele fez uma grande festa. Com tal reputação, muitas pessoas ficaram surpresas ao saber que Eduardo Studd havia se tornado uma das campanhas evangelísticas de DL Moody's. O efeito foi imediato. Vendeu seus cavalos, desistiu das corridas, iniciou reuniões evangélicas em Tedworth e se dedicou a buscar a salvação de seus amigos e familiares.

Seus três filhos foram especialmente objeto de seu testemunho persistente e, segundo CT Studd: "Todos na casa estavam sob essa pressão até serem convertidos".

Todos os três filhos se converteram antes da morte prematura de seu pai, dois anos depois. Seis anos depois, após a doença quase fatal de seu irmão mais novo, Studd participou de uma campanha de Moody e dedicou sua vida a Deus e missões. Sua decisão causou sensação, pois tanto em Eaton quanto em Cambridge ele havia superado até mesmo seus irmãos talentosos como jogador de críquete. Como ele era o capitão e melhor jogador do famoso time Cambridge Eleven, ele foi considerado por muitos como o melhor jogador de críquete da Inglaterra. Para aumentar a sensação causada pela decisão de Studd, estava o fato de seis outros estudantes inteligentes e talentosos de Cambridge terem tomado a mesma decisão. O "Cambridge Seven", que era o apelido dado a eles

Machine Translated by Google



O "Sete de Cambridge" após sua chegada à China (CT Studd, em pé à esquerda).

eles prometeram zarpar juntos para a China para trabalhar com o MIC. Um jornalista escreveu: "Nunca antes na história das missões um grupo tão singular saiu para trabalhar em um campo missionário estrangeiro."5 Para muitas pessoas, incluindo alguns membros da própria família de Studd, a decisão dos sete estudantes universitários foi precipitado e um grande desperdício de intelecto e habilidade.

Studd passou menos de dez anos na China, mas trabalhou muito. Pouco depois de sua chegada ele conheceu Priscilla Steward e se casou com ela. Priscilla era uma missionária do Exército da Salvação na China. Eles tiveram quatro filhas enquanto estavam lá. Os anos de trabalho no interior do norte da China foram cheios de dificuldades. Studd escreveu: "Durante cinco anos nunca saímos de casa sem muitos insultos de nossos vizinhos."6 Mas, à medida que se estabeleceram, seu ministério se expandiu; Priscila tinha um ministério evangelístico com mulheres; Carlos trabalhava com viciados em ópio.

Embora tivesse recebido uma grande herança (equivalente a mais de meio milhão de dólares hoje) com a venda das propriedades de seu pai, ele deu tudo.
Ele queria viver apenas pela fé, como outros missionários do MIC, e muitas vezes teve que enfrentar sérios problemas econômicos.

Problemas de saúde forçaram Studd e sua família a retornar à Inglaterra em 1894. Os seis Os próximos anos foram gastos falando em nome de missões nos Estados Unidos e na Inglaterra como representante do Movimento Estudantil Voluntário. Segundo J. Heriberto Kane: "...Milhares de alunos frequentavam suas reuniões, às vezes seis por dia... e
centenas, naquele avivamento, se voluntariaram para o serviço missionário."7 Em 1900 Studd foi com sua família para a Índia, onde passou seis anos. gasto fora do evangelismo missionário direto, não tinha sido bem gasto Retornando à Inglaterra, devido a problemas de saúde, Studd continuou seu ministério de

Machine Translated by Google

orador itinerante, mas não tinha certeza de estar no centro da vontade de Deus.

O que mudou o curso da vida de Studd foi uma placa acima de uma porta que dizia: "Canibais querem missionários". Depois de descobrir mais, ele soube que havia centenas de milhares de pessoas, nas tribos da África Central, que não tinham ouvido o evangelho nem uma vez porque "nenhum cristão jamais havia vindo para lhes falar sobre Jesus". Studd disse: "A vergonha penetrou em minha alma. Eu disse a mim mesmo: 'Por que nenhum cristão veio?' Deus me respondeu: 'Por que você não vai?' "Os médicos não me deixam", eu lhe disse. A resposta de Deus foi: "Não sou o bom médico? Não posso dar-lhe forças? Não posso cuidar de você lá?" Não havia mais desculpas. Tinha que ser feito."8

Priscilla não gostou da decisão de Studd de ir para Afrecha, pois sofria de doença cardíaca. Como ele iria deixá-la e partir nessa aventura? Ele tinha cinquenta anos, estava doente e não tinha apoio financeiro. Ela se opôs à viagem, mas Studd, convencido de sua vocação, partiu em 1910 em uma viagem de exploração.
Voltou no ano seguinte para fazer planos para sua nova missão em Afrecha: MCA: a Missão ao Coração de Afrecha. Em 1913, com um assistente, Alfredo Buxton, que mais tarde se tornaria seu genro, Studd começou sua aventura de dezoito anos no Congo Belga (atual Zaire) em "No Coração da Afrecha". Embora tenha sabido durante a viagem que Priscila havia sofrido mais complicações cardíacas, ele não quis voltar. Ele acreditava firmemente que a obra do Senhor vinha antes dos assuntos familiares. Quando voltou para sua terra natal em 1916 (a única licença que tirou) para recrutar mais missionários para a Afrecha, encontrou Priscila trabalhando no escritório da missão, saudável e mais ativa do que nunca. Nunca.

Nos anos seguintes chegaram mais missionários a Afrecha, entre os quais sua filha Edith, casada com Alfredo Buxton, e sua filha Paulina, que chegou com o marido Norman Grubb. Com a chegada de mais missionários, surgiram diferenças doutrinárias e pessoais que afetaram a nova missão. Até mesmo suas filhas e genros achavam muito difícil trabalhar com Studd. Ele havia sacrificado tudo por Afrecha e esperava que seus missionários fizessem o mesmo. Trabalhava dezoito horas por dia. De acordo com Norman Grubb: "Não havia descanso... sem diversões, sem dias de folga, sem recreação". Esperava-se que os missionários vivessem à maneira africana e evitassem qualquer aparência do opulento estilo de vida europeu.

Para Studd, o dia normal de trabalho começava às seis da manhã. Ele esperava que tanto os africanos quanto os missionários seguissem seu exemplo. A essa altura já deveriam ter feito suas devoções particulares, para que pudessem começar as atividades do dia. Certa vez, quando Grubb sugeriu que os africanos e missionários realizassem reuniões especiais de oração para avivamento, Carlos respondeu: "Não sou fã de oração durante o horário comercial. Vamos ter uma reunião às quatro da manhã". Quando Grubb se levantou às quatro horas para fazer suas devoções, já podia ouvir, do outro lado da missão, o "velho com seu banjo. Ele havia reunido alguns africanos para uma reunião de oração às quatro horas da tarde pela manhã." 9

A saúde precária de Studd, longos dias de trabalho e múltiplos problemas nas últimas semanas de sua vida esgotaram sua capacidade física e emocional e foram a causa de sua morte.

Após a morte de Studd, a CEM manteve um crescimento constante. Nos anos setenta, sua obra se espalhou pelo mundo, com mais de quinhentos missionários, incluindo a corajosa médica Elena Roseveare. Ela começou seu trabalho em

Machine Translated by Google

Ibambi, onde também trabalhou o incansável Studd. Ao analisar o enorme sucesso do GEM, observamos a grande influência da direção de Norman Grubb. Ele foi sincero o suficiente para admitir suas próprias falhas. Ele apoiava muito seu sogro, mas era sábio em reconhecer as deficiências de seu sogro e aprender com elas.

Juan R. Mott

Embora CT Studd e seus companheiros, os "Cambridge Seven", tenham chamado a atenção do mundo como estudantes missionários voluntários, foi Juan R. Mott quem, mais do que qualquer outro indivíduo, influenciou o fluxo de estudantes para os campos. missionários em `•' nas décadas seguintes. Ele era um leigo e nunca um missionário per se. Sua influência nas missões foi talvez maior do que a de David Livingstone, de quem Mott disse: "Suas realizações heróicas, semelhantes a Cristo, foram o motivo missionário da minha vida". Como muitos estudantes voluntários, Mott também desperdiçou oportunidades de riqueza e prestígio, dedicando-se ao evangelismo mundial. Embora não aceitasse cargos diplomáticos e oportunidades de ganho financeiro, não conseguiu escapar da fama. Ele era amigo e conselheiro de presidentes, ganhador do Prêmio Nobel da Paz e um dos líderes religiosos influentes do século XX.

Juan R. Mott nasceu e foi criado em Iowa, nos Estados Unidos. Ele era filho de um próspero comerciante de madeira. Ele se converteu em sua juventude e ajudou na Igreja Metodista Episcopal local. Em 1881, aos dezesseis anos, saiu de casa para cursar a Universidade de Iowa, onde ingressou na Young Men's Christian Association, uma organização internacional então dedicada ao evangelismo cristão. Depois de passar quatro anos nessa universidade, Mott foi transferido para a Universidade de Cornell, onde estudou ciência política e história. Ali, através da pregação de JEK Studd, ele teve uma mudança espiritual em sua vida e deu prioridade ao crescimento espiritual ao evangelismo.
Este Studd era irmão de Carlos e viera aos Estados Unidos para dar palestras nas universidades, a convite de DL Moody e dos diretores da Associação Cristã de Moços. Esperava-se que Studd, de acordo com o biógrafo de Mott, "atraísse estudantes para ouvir sua mensagem missionária e a descrição do 'Cambridge Seven' que havia desistido de status e riqueza para buscar missões".
onze
.

Embora J. Studd enfatizasse as missões, Mott não se comprometeu pessoalmente com essa causa até o verão seguinte. Ele participou da primeira Conferência de Estudantes Cristãos em Mount Hermon, Massachusetts, patrocinada por DL Moody e mais tarde se reuniu em Northfield, um local de conferência próximo. Mott era um delegado de Cornell. Havia cerca de 250 alunos de cerca de 100 universidades. Passou um mês sob a tutela de D. L. Moody e outros famosos professores da Bíblia. No último dia das conferências, Roberto Wilder de Princeton, um entusiasta de missões, apresentou um desafio missionário que se transformou em um forte pedido de consagração pessoal. Como resultado, cem estudantes, mais tarde chamados de "Mount Hermon Hundred", assinaram o "Princeton Pledge" ("Eu pretendo, se Deus quiser, me tornar um missionário"), que mais tarde se tornaria o juramento de iniciação do Movimento Estudantil Voluntário. Mott estava entre os cem que assinaram, e essa reunião foi o início do Movimento Estudantil Voluntário para as Missões (organizado oficialmente em 1888). Mott liderou essa organização por mais de trinta anos.

Após este famoso encontro, Wilder, a conselho de DL Moody e outros, iniciou uma visita às universidades para estender seu convite missionário ao mundo inteiro.

Machine Translated by Google

nação. Com seu convite comovente, seu lema convincente ("A evangelização do mundo nesta geração") e a "Promessa de Princeton", ele deu impulso ao movimento nos Estados Unidos e na Europa. O fervor missionário de Wilder resultou de sua experiência crescendo na Índia, onde seus pais eram missionários. Seu pai lhe dera a inspiração para motivar os alunos. Ele tinha sido um membro da "Sociedade dos Irmãos" em Andover. Este foi um clube missionário fundado em 1806 por Samuel Mills e o Haystack Group. Após sua bem-sucedida turnê pelas universidades, Wilder retornou à Índia e trabalhou entre os estudantes, enquanto Mott e outros lideravam a organização nos Estados Unidos.

Como diretor e organizador do MVE, Mott tinha uma tarefa enorme, principalmente se levasse a sério o lema do movimento: "A evangelização do mundo nesta geração". A melhor maneira de fazer isso, em sua opinião, era mobilizar milhares de estudantes para levar o evangelho até os confins da terra. Mas por que o MVE? Como esse movimento poderia realizar uma façanha que a religião organizada não conseguiu realizar? Mott estava convencido da necessidade de colaboração. O MVE, formado por jovens de diferentes religiões, parecia ser a solução ideal.

Além de suas atividades de MVE, Mott também esteve envolvido com a Associação Cristã de Rapazes, com a qual trabalhou por mais de quarenta anos, dezesseis como secretário geral. As viagens tornaram-se, então, parte de sua vida. No final de uma viagem, ele começou a fazer planos para a próxima. Em suas viagens trabalhou com missionários e estudantes, e procurou desenvolver uma rede mundial de atividades missionárias unificadas. Para isso, ajudou a organizar a Federação Mundial de Estudantes Cristãos. Essa organização internacional de estudantes cristãos, sob sua liderança, passou a incluir associações de cerca de 3.000 escolas.

A China foi um dos campos que melhor respondeu ao pedido de Mott. Fez muito sucesso, surpreendentemente, entre os literatos, "os intelectuais daquele grande país de intelectuais". Durante sua primeira viagem àquele país em 1896, as chances de alcançar aquele grupo com o evangelho pareciam pequenas. Segundo Mott, o clima logo mudou: "Cinco anos depois, as paredes de Jericó começaram a desmoronar. . Os velhos literatos começaram a dar lugar aos jovens... Quando cheguei a Cantão, fiquei surpreso por terem alugado o maior teatro da China; um prédio com capacidade para 3.500 pessoas. Na noite do primeiro encontro, ao nos aproximarmos do teatro, vi uma multidão na rua. Perguntei: 'Por que você não abre as portas?' Alguém nos disse que as portas estavam abertas há uma hora e todas as janelas haviam sido tiradas. . .

Na plataforma estavam cerca de cinquenta dos principais intelectuais chineses de Cantão. Muitos eram jovens que haviam estudado em Tóquio e em universidades dos Estados Unidos." Ao final das palestras, havia mais de 800 "simpatizantes" ou interessados; depois de um mês, quase 150 "foram batizados ou preparavam Em duas outras cidades chinesas onde Mott deu palestras, ele recebeu uma recepção semelhante.12

O ponto alto da carreira de Mott como promotor de missões foi a Conferência Missionária de Edimburgo em 1910. Ele a organizou e presidiu. Esta conferência de dez dias, com a participação de 1.355 delegados, foi a primeira conferência missionária interdenominacional desse tipo. Ela deu força ao movimento ecumênico que se formou nas décadas seguintes. A conferência foi muito entusiasmada e manteve-se o lema "Evangelização do mundo nesta geração". Já eram 45.000

Machine Translated by Google

missionários em serviço ativo. Prevendo que esse número triplicaria nos próximos trinta anos, alguns delegados acreditavam que a evangelização completa do mundo era iminente.

Nos anos que se seguiram à conferência de Edimburgo, a maioria das denominações tradicionais perderam o interesse em missões. O MVE propôs o seguinte em 1920, em sua tensa conferência de Des Moines, segundo C. Howard Hopkins: da visão, som e cheiro das favelas de Chicago e injustiças trabalhadoras. Eles queriam se concentrar nas injustiças sociais presentes e próximas e não em 'questões de missões tradicionais'.13

Mott sempre enfatizou os aspectos sociais do evangelismo mundial, mas sem dar-lhe importância primária. Mas ele foi forçado a aceitar a "mudança do evangelho social" que estava começando a surgir nas missões. Ele insistiu que o serviço social era "um dos chamados mais claros de nossa geração", e que isso andava de mãos dadas com a evangelização pessoal: "Não há dois evangelhos, um social e um individual. Há apenas um Cristo que viveu, Ele morreu e ressuscitou para a vida de todos os homens, Ele é o salvador de cada indivíduo e o poder de transformar seu ambiente e seus relacionamentos".

A posição conservadora de Mott e sua estrita adesão à primazia do evangelismo em missões fizeram com que ele perdesse influência durante os últimos anos do MVE. Uma nova geração de "voluntários" não dava mais importância à ênfase "estreita" de Mott, que entrava em conflito com seu conceito mais amplo de missões. Mott teve outros críticos também. Seu nome foi associado com a publicação da "Pesquisa de Envolvimento dos Leigos em Missões" e seu relatório, *Repensando Missões* . É por isso que alguns consideraram que Mott havia se tornado mais liberal em seu conceito de missões. Esse relatório procurou redefinir o propósito das missões:

"Ver o melhor de outras religiões; ajudar os seguidores dessas religiões a descobrir, ou redescobrir, o melhor de suas próprias tradições; cooperar com os elementos mais vigorosos e ativos das outras tradições na reforma social e na purificação do expressão da religião. O objetivo não deve ser a conversão."16

Embora Mott tenha reconhecido. o valor do relatório, não refletia sua própria posição.
Ao longo de sua vida, ele considerou a conversão de não-cristãos como o objetivo mais importante das missões.

Mott passou os últimos anos de sua vida no trabalho missionário, tanto no exterior quanto em casa. Ele participou da formação do Conselho Mundial de Igrejas, acreditando que esta organização poderia fortalecer a influência do cristianismo no mundo. Embora tentasse evitar o acirrado debate entre fundamentalistas e modernistas que atormentava a obra em todo o mundo, ele e Roberto Speer foram criticados pelos fundamentalistas. No entanto, durante todo esse período, sua fé e seu amor por seu Salvador não diminuíram. Ele sempre manteve uma boa amizade com muitos de seus colegas mais conservadores.

Durante toda a sua vida, apesar das viagens, Mott foi uma pessoa caseira. Leila, sua esposa de sessenta e dois anos, viajou e trabalhou com ele. Ela frequentemente falava para grupos de mulheres universitárias e ministrava a missionários ao redor do mundo. A morte de sua esposa em 1952 foi um golpe para Mott; no entanto, ele continuou a realizar apenas

Machine Translated by Google

suas viagens em nome do evangelismo mundial. Ela tinha oitenta e seis anos quando morreu.
Em 1953, aos oitenta e oito anos, casou-se novamente. Em 1954 apareceu pela última vez em público, na assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, em Evanston, Illinois. No entanto, ele ainda não parou de viajar. Ele disse a um jornalista: "A morte será um lugar onde eu troco de trem". Ela fez essa transferência em 31 de janeiro de 1955.

O amigo e parceiro

de toda a vida de **Robert E. Speer** Mott, Robert E. Speer, disse ser "a personificação do espírito do Movimento Estudantil Voluntário", também serviu à causa das missões como leigo. Ao contrário de Mott, ele se dedicou a uma única denominação, a Igreja Presbiteriana, como secretário do comitê missionário por quarenta e seis anos. Sua igreja foi uma das mais fervorosas no trabalho missionário. O entusiasmo de Speer por missões melhorou a posição de sua igreja. Embora Speer fosse altamente respeitado e conhecido em sua denominação e nos círculos ecumênicos, seu ministério cobriu um período tempestuoso na história de sua denominação. Apesar de seus esforços como pacificador, reconciliando grupos opostos, ele foi frequentemente alvo de críticas. No entanto, durante seu tempo, a Igreja Presbiteriana fez um grande trabalho de evangelização mundial.

Speer nasceu na Pensilvânia em 1867. Ele era filho de um advogado do Partido Democrata que havia cumprido dois mandatos no Congresso. Ele criou seus filhos em um ambiente estrito presbiteriano e puritano. Roberto Speer foi educado em Andover e Princeton.
Lá ele foi presidente de sua classe duas vezes e jogou com muito sucesso no time de futebol da universidade. Durante seu segundo ano de faculdade em Princeton, Speer, ouvindo a pregação poderosa e persuasiva de Robert Wilder, assinou sua "promessa" junto com outros colegas de classe. Ele deixou de lado sua aspiração de seguir seu pai na profissão de advogado e, em vez disso, considerou o trabalho missionário. Ele escreveu: "Alguns acreditam que somos possuídos por uma estranha ilusão, muitos pensam que somos levados pelo fanatismo ..."16

Depois de se formar em Princeton, Speer foi secretário itinerante do MVE.
Embora tenha ocupado esse cargo apenas por um ano, recrutou mais de mil voluntários para as missões. Com a intenção de ir para o campo missionário, Speer voltou a Princeton para estudar no seminário. Dentro de dois anos, ele interrompeu seus estudos quando foi chamado para o mais alto cargo administrativo da Comissão Presbiteriana de Missões. Segundo Sherwood Eddy, esse convite "mudou os planos de Speer, que a princípio se opôs. Ele não queria ficar para trás, depois de comprometer mil voluntários que haviam assinado o compromisso de se submeter às dificuldades do campo missionário". 17 Speer aceitou o convite ao reconhecer a influência potencial que você poderia ter em missões nessa posição-chave.

Speer é mais lembrado pela influência filosófica que teve nas missões de sua época. Quando muitos jovens clamavam pela atividade social das missões, ele insistia que “o objetivo decisivo e supremo” das missões era religioso:

> Numa época em que o pensamento humano está repleto de coisas e o corpo ascendeu ao trono da alma, não exageramos quando dizemos que nosso trabalho não é filantrópico, político ou secular, mas um trabalho religioso e espiritual. É claro que a religião deve se expressar na vida, mas na vida espiritual. Prefiro plantar uma semente da vida de Cristo sob o solo da vida pagã, do que cobrir esse solo com o adorno

Machine Translated by Google

dos costumes sociais de nossa civilização ocidental.18

A polêmica entre fundamentalistas e modernistas que existia na Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos também se manifestou no campo missionário. Speer, no meio da controvérsia, agonizou com o efeito que tal luta teria no trabalho evangélico. "Gostaria que tivéssemos o fervor da convicção e da ação evangélicas", escreveu ele a um missionário na China, "para ignorar assuntos como esses. Deixe aqueles que querem contestá-los ficar para trás e fazê-lo. O resto de nós seguirá em frente, compensando com nossas conquistas as deserções e perdas dos que ficaram para trás."19

Ao contrário de muitos outros líderes de comitês missionários de sua época, Speer tinha uma opinião diferente sobre a participação das mulheres no serviço cristão. O argumento deles era que "seria estranho e anômalo negar a igualdade das mulheres na igreja, que é o próprio fundamento do princípio da igualdade. Cristo fez as mulheres livres e iguais. As mulheres terão essa liberdade e igualdade?" negado na igreja, onde se originou a liberdade e a igualdade?" Ele também elogiou "as igrejas cristãs nos campos missionários" que "compreenderam a mensagem do evangelho a esse respeito melhor do que nós... Deus não fecha as portas para suas filhas que ele abre para seus filhos " .
vinte

Aos setenta anos, após quarenta e seis anos de serviço, Speer se aposentou de sua posição de liderança nas missões presbiterianas. Nos dez anos seguintes, viajou e deu palestras nas universidades, inabalável em sua fervorosa dedicação ao trabalho missionário; continuou até o fim com a mesma intensidade que o caracterizara em seus primeiros anos de serviço. Segundo seu biógrafo: "Ao embarcar em um trem, levava consigo uma bolsa com papéis e livros. Dela levava papéis e relatórios do escritório, ou um livro. Depois ia imediatamente para seu escritório . . . "21 Apesar de estar mortalmente ferido, sofrendo de leucemia, ele insistiu em cumprir um compromisso anterior de falar em público, apenas três semanas antes de sua morte em 1947, mesmo estando tão fraco que não conseguia ficar de pé. Embora Speer tenha sido um dos grandes promotores de missões neste século, sempre considerou seu trabalho inferior ao dos missionários estrangeiros. Quando um amigo quis escrever sua biografia, ele respondeu: "Sem biografia! Diga apenas que eu vivi, trabalhei e morri.
Outros me substituirão."22

Samuel Zwermer

A intensidade que tanto caracterizou os jovens e instruídos estudantes voluntários que se espalharam pelo mundo desde o final do século XIX foi a qualidade que estimulou o esforço missionário no mundo islâmico, onde a resistência ao cristianismo era muito grande. A primeira missão cristã importante para os muçulmanos foi a de Raymond Lull no século XIII. Ele estava quase sozinho entre os cristãos em seu interesse em evangelizar os muçulmanos em vez de combatê-los. Nos séculos seguintes, segundo Stephen Neill, “as missões cristãs preferiram campos mais produtivos a terras muçulmanas”. Essa situação mudou no final do século XIX “quando houve um verdadeiro confronto entre a fé de Jesus Cristo e a de Maomé”. estudante voluntário, a princípio sem apoio denominacional, que coordenou o esforço missionário entre os muçulmanos, chamou a atenção do mundo em termos de população

Machine Translated by Google

e sua necessidade" de Cristo. Muitos outros estudantes voluntários, incluindo WH Temple Gairdner, Dr. Paul Harrison e William Borden, também sacrificaram suas vidas no empreendimento missionário mais difícil e mal recompensado.

Samuel Zwemer, o "Apóstolo do Islã", nasceu perto da Holanda, Michigan, Estados Unidos, em 1867; o décimo terceiro de quinze; filhos. Seu pai era pastor da Igreja Reformada. Portanto, era natural que Samuel, à medida que envelhecia, estudasse para ser ministro. Quatro de seus cinco irmãos também ingressaram no ministério evangélico. Sua irmã Nellie Zwemer foi missionária na China por quarenta anos.

Enquanto frequentava a Hope University, Zwemer sentiu o desejo de se tornar um missionário. Durante seu último ano de estudos, pela pregação persuasiva do próprio Robert Wilder, que havia encorajado John Mott e o Mount Hermon Hundred, cinco de seus sete colegas de classe, e ele se ofereceu para o serviço missionário.

Após seus estudos no seminário e treinamento médico, Zwemer e um colega seminarista, James Cantine, se ofereceram para o Comitê da Igreja Reformada para servir no mundo árabe. Eles não os aceitaram porque acreditavam que tal missão não seria "prática". Implacável, este par de entusiastas da missão fundou sua própria sociedade missionária: a Missão Árabe e Americana. Eles imediatamente começaram a angariar fundos. Zwemer viajou cerca de 4.000 milhas e visitou "quase todas as igrejas de nossa denominação no oeste de Ohio". Cantine viajou para o leste. O método que eles usavam para arrecadar fundos era bastante singular. Em vez de pedir apoio para cada um, Zwemer pediu apoio para Cantine e vice-versa.

"A apatia dos pastores", escreveu Zwemer, "é o grande obstáculo", mas também houve pequenos aborrecimentos: "No último domingo à tarde preguei sobre as missões, mas não me deixaram pendurar o mapa, porque era Domingo. Essa mesma congregação teve ensaio do coral de jovens após o culto! Mas com a ajuda de Deus posso falar sem um mapa; e assim o fiz."24

Em 1889 Cantine partiu para a Arábia. Zwemer o seguiu em 1890. Os líderes de sua igreja não, eles ignoraram a decisão e consagração desses missionários. Em 1894, a missão foi convidada a fazer parte da Igreja Reformada na América.

O lento progresso e a oposição que Zwemer enfrentou durante os primeiros 4 anos de seu ministério no Golfo Pérsico não o desencorajou, pois era o que eles esperavam. No início, ele e Cantine viveram com missionários anglicanos. Quando o casal anglicano foi transferido, eles ficaram sozinhos, com exceção de um crente sírio que veio trabalhar com eles. A morte prematura do sírio, seis meses após sua chegada, foi um duro golpe para a obra.

Em 1895, depois de passar cinco anos como missionário solteiro, Zwemer se apaixonou por Arpy Wilkes, uma enfermeira e missionária da Inglaterra. Ela foi patrocinada pela Sociedade Missionária da Igreja Anglicana. Mas, assim como seu trabalho evangelístico, o namoro e o casamento de Zwemer também encontraram obstáculos.

Deixar de lado as "regras muito rígidas em relação aos amigos dos jovens missionários" da Sociedade Missionária da Igreja era em si uma grande luta, mas o casamento apresentava obstáculos ainda maiores, especialmente para um jovem missionário com pouco dinheiro. Diz o biógrafo de Zwemer: "É verdade que a Sociedade Missionária da Igreja não desistiu facilmente do seu tesouro. Como é costume em certas missões, a pessoa que não permanece um certo tempo no campo missionário deve restituir, ao renunciar, parte do o custo do transporte. Era preciso obedecer a essa regra, então...

Samuel Zwemer comprou sua esposa de acordo com o estilo oriental."25

Machine Translated by Google

Os Zwemers visitaram os Estados Unidos em 1897. Eles então retornaram ao Golfo Pérsico para trabalhar com os muçulmanos na ilha de Bahrein. Distribuíam literatura e evangelizavam nas ruas e nas casas, mas raramente viam uma resposta positiva.
As condições de vida complicaram ainda mais os esforços para ter um ministério bem-sucedido. Como não havia ar condicionado, o calor era quase insuportável: "Na parte mais fria do corredor estava 42 graus Celsius". A tragédia pessoal também interferiu na peça.
Em julho de 1904, as duas filhas de Zwemer, de quatro e sete anos, morreram, uma oito dias depois da outra. Apesar da dor e das dificuldades, Zwemer estava contente em seu ministério. Relembrando aquela época, cerca de cinquenta anos depois, ele disse: "A alegria perfeita de tudo isso me oprime novamente. Eu ficaria feliz em fazê-lo novamente ... "26

Em 1905, a missão árabe de Zwemer havia estabelecido quatro bases missionárias e, embora poucos em número, os convertidos mostraram uma coragem incomum ao professar sua nova fé. Nesse ano os Zwemers voltaram para os Estados Unidos e, embora não soubessem na época, esse foi o fim de seu trabalho missionário entre os muçulmanos.
Voltando à sua terra natal, Zwemer viajou e falou a favor das missões entre os muçulmanos. Ele levantou fundos vigorosamente, desconsiderando a filosofia de Hudson Taylor de não expressar a necessidade financeira. Em 1906, presidiu a primeira assembleia geral de missões em países islâmicos, realizada no Cairo.

Zwemer também aceitou o convite urgente para servir como secretário itinerante do Movimento Estudantil Voluntário. Ele gostava muito dessa posição. Ao mesmo tempo, atuou como secretário do Comitê Reformado de Missões. Era assim que ele passava seu tempo viajando e falando em público. Ao contrário de seu trabalho entre os muçulmanos, esse trabalho produziu uma reação entusiástica. Muitos alunos responderam ao chamado para missões. No entanto, Zwemer queria voltar para a Arábia. Em 1910, após a grande Conferência Missionária de Edimburgo e uma viagem aos Estados Unidos, partiu para o Bahrein para continuar seu trabalho.

A esposa e os filhos menores de Zwemer o acompanharam ao Golfo Pérsico, mas não ficaram muito tempo. Eles não estavam satisfeitos com a situação de seus dois filhos mais velhos nos Estados Unidos, e a educação dos dois mais novos no campo missionário também não era boa. Depois voltou para os Estados Unidos para cuidar de assuntos familiares. Essa situação colocou a família, como descreveu Zwemer, nos "três chifres de um dilema", um problema sem solução. “Se a esposa voltasse para casa com os filhos, alguns diriam que o missionário não amava sua esposa o suficiente para deixá-la ir assim. Se os maridos passassem mais tempo do que deveriam em casa, seriam acusados de abandonar o trabalho missionário.”27

De volta ao campo missionário, Zwemer achou difícil se restabelecer no trabalho. Seu serviço como líder foi solicitado. O planejamento da conferência e os compromissos de falar em público frequentemente o afastavam de seu campo missionário.
Em 1912, ele recebeu um convite da Missão Presbiteriana Unida no Egito, apoiada pela Sociedade Missionária da Igreja, pedindo-lhe que estabelecesse seu domicílio no Cairo para ser o coordenador do trabalho missionário em todo o mundo islâmico.
Zwemer aceitou o convite, pois a Nile Missionary Press, conhecida por sua distribuição de literatura entre os muçulmanos, a Ac1 (Associação Cristã de Jovens) e a Universidade Americana do Cairo também falaram a seu favor.

No Cairo, Zwemer encontrou uma sociedade muito mais aberta, onde os jovens

Machine Translated by Google

educado quis ouvir o grande intelectual missionário do Ocidente. Ele passava muitas horas por semana em universidades e, de acordo com Sherwood Eddy, até "ganhou acesso aos diretores da orgulhosa e influente Universidade Muçulmana El Azhar". Às vezes ele dava palestras com a presença de até 2.000 muçulmanos. As conversões foram poucas e a oposição intensa. Em uma ocasião ele foi forçado a deixar o Cairo. Eles o acusaram de distribuir folhetos ilegalmente para estudantes universitários. Este incidente contribuiu para a conversão de um desses alunos. Um professor furioso rasgou um dos folhetos em pedaços na frente de sua classe. Um aluno, curioso para saber por que uma brochura causou tanta raiva, mais tarde pegou os pedaços e os colou de volta. Este estudante se converteu ao cristianismo.

Durante seu primeiro ano no Cairo, Zwemer estava na companhia de William Borden, um jovem estudante voluntário de Yale, que havia assinado a "Promessa de Princeton" como resultado da pregação de Zwemer. A humildade e o entusiasmo com que Borden distribuía folhetos enquanto andava de bicicleta pelas ruas quentes do Cairo tornavam difícil imaginar que ele tivesse nascido rico e fosse o herdeiro da vasta fortuna Borden. Antes de se aventurar no campo missionário, ele doou centenas de milhares de dólares para várias organizações cristãs. Ao mesmo tempo, resistiu à tentação de comprar um carro, que considerava "um luxo injustificável". Seu único objetivo era dedicar sua vida ao serviço missionário. Ele o fez, embora por um curto período de tempo. Depois de quatro meses no Cairo, ele morreu de um ataque de meningite espinhal.

Por dezessete anos, o Cairo foi o centro de operações de Zwemer. De lá, ele viajou por todo o mundo para falar em conferências, arrecadar fundos e estabelecer trabalhos entre muçulmanos na Índia, China, Indochina e África do Sul.
Os métodos evangelísticos de Zwemer eram uma combinação do evangelismo tradicional e a ideia mais moderna de “compartilhar” característica dos estudantes voluntários. Ele tratou os muçulmanos como iguais, compartilhando sua própria fé (uma teologia muito conservadora) enquanto tentava aprender mais sobre sua fé, sempre mostrando grande respeito. Embora os convertidos fossem poucos, talvez menos de uma dúzia em quase quarenta anos de trabalho missionário, ele fez muito para dar a conhecer aos cristãos a necessidade da evangelização dos povos islâmicos.

Em 1918, Zwemer recebeu a tentadora oferta de ingressar no corpo docente do Seminário Teológico de Princeton. Seu desejo de continuar o trabalho no Cairo era muito grande e por isso recusou o convite. Em 1929, seu trabalho estava bem estabelecido.

Assim, quando recebeu outro convite do Seminário de Princeton, pôde deixar seu cargo em sã consciência e iniciar uma nova carreira como chefe do departamento de história da religião e missões cristãs.

Além de ensinar, Zwemer dedicou o resto de sua vida a escrever e dar palestras. Durante quarenta anos foi editor da *Muslim World ,* que, segundo Heriberto Kane, era "a revista de maior prestígio do gênero no mundo anglófono".
Ele também escreveu centenas de tratados e cerca de cinquenta livros. Até o final de seus dias, ele estava cheio de "energia nervosa" e atividade mental incessante. Um companheiro de viagem descreveu uma noite passada no mesmo lugar que Zwemer: "Ele não conseguia ficar na cama por mais de meia hora de cada vez...

Machine Translated by Google

ele pegou papel e lápis, escreveu algumas linhas e foi para a cama novamente. Quando eu estava começando a adormecer novamente, Zwemer se levantava mais uma vez, acendia a luz, escrevia outras notas e... deitar de novo."28

Ao longo de sua vida, Zwemer teve que enfrentar tragédias e dificuldades. Sofreu a morte de suas duas filhinhas, companheiras íntimas e duas esposas, a primeira em 1937 e a segunda em 1950. No entanto, manteve-se muito feliz e otimista, sempre tendo tempo para se divertir e fazer piadas. Em uma ocasião, em um restaurante em Grand Rapids, Michigan, Estados Unidos, sua risada foi "tão alegre e alta" que o garçom-chefe teve que intervir para impor a ordem. Ele mostrou grande apreço pelo lado humorístico da vida. Sua personalidade o ajudou a superar os anos de trabalho no campo árido do mundo islâmico.

E. Stanley Jones

O entusiasmo de alguns estudantes voluntários para introduzir a ciência e a tecnologia ocidentais na China não teve paralelo no esforço de E. Stanley Jones para alcançar os intelectuais indianos. Na verdade, Jones evitou qualquer esforço para identificar o cristianismo com a civilização ocidental. Em vez disso, ele acreditava que o povo da Índia deveria interpretar Cristo de acordo com seus próprios costumes e civilização.

Mesmo o uso de conferências científicas para apresentar o evangelho era um elo que não deveria ser estabelecido. Ele acreditava que um dos maiores obstáculos para o crescimento do cristianismo na Índia era a relação inseparável entre o cristianismo e a civilização ocidental e que os missionários eram os culpados por perpetuar esse mal.

Jones nasceu em Maryland em 1884. Ele tinha apenas dois anos quando Wilder inspirou os corações do "Monte Hermon Cem". Sua descoberta como estudante voluntário veio anos depois, enquanto frequentava a Universidade de Asbury. Seu primeiro desejo foi servir como missionário na África. Mas essa ligação foi feita apenas na mente de um certo aluno, brincou Jones, que escreveu em um exame que havia sido Stanley Jones que havia sido enviado para encontrar Livingstone, que estava desaparecido há muito tempo.

Mas antes de sair de Asbury, a Sociedade Missionária Metodista escreveu-lhe pedindo-lhe que fosse para a Índia como missionário.

Antes de ir para a Índia, Jones sofreu uma humilhação que mudou o rumo de seu ministério. Isso o fez focar sua mensagem em Cristo e não em emaranhados doutrinários.

Foi por ocasião de seu "primeiro sermão":

> A pequena igreja estava lotada de parentes e amigos, todos ansiosos para que o jovem se saísse bem. Eu havia me preparado por três semanas, porque eu seria o advogado de Deus e teria que defender bem o caso dele. Comecei com muita eloquência e, depois de meia dúzia de frases, usei uma palavra que não havia usado antes e nunca usei depois: "indiferentismo". Uma aluna sorriu ao ouvir isso e abaixou a cabeça... Seu sorriso me incomodou tanto que perdi o fio do sermão. Minha mente ficou em branco. Fiquei ali esperando que algo viesse até mim. Por fim, exclamei: "Desculpe, mas esqueci o sermão", e fui em busca do meu lugar, envergonhado e confuso... Quando estava prestes a me sentar, a Voz Interior disse: "Não tenho fez alguma coisa por você? Se for verdade, você não poderia contar isso?" Obedeci a essa impressão em meu espírito e me levantei diante do púlpito, porque

Machine Translated by Google

> Senti que não deveria estar atrás dele e disse: "Amigos, vejo que não posso pregar, mas vocês sabem o que Cristo fez por mim, como ele me mudou, e embora eu não possa pregar, Serei sua testemunha pelo resto da minha vida. "meus dias". Quando terminei, um jovem se aproximou de mim e me disse que queria o que eu havia encontrado. Parecia um mistério para mim na época e ainda me parece que, em meio ao meu fracasso naquela noite, ele ainda encontrou algo pelo qual ansiava. Ajoelhamo-nos juntos e ele encontrou o que procurava. Isso causou uma mudança profunda em sua vida e hoje ele é pastor e sua filha é missionária em Afrecha. Como advogado de Deus, fui um fracasso; como testemunha de Deus fui bem sucedido. Aquela noite marcou uma mudança no meu conceito do trabalho do ministro cristão. Ele deve ser, não um advogado de Deus que argumenta bem em favor dEle, mas uma testemunha do Senhor que conta o que a graça fez em sua vida indigna.29

Jones começou sua carreira missionária em 1907 como ministro metodista ordenado em uma igreja de língua inglesa em Lucknow, Índia. Ele pregava aos domingos e passava a maior parte do tempo estudando a língua local. Depois de três anos, mudou-se para Sitapur, onde ministrou principalmente entre os excluídos. A maioria dos missionários concentrava seu trabalho nesse segmento da sociedade, porque não oferecia resistência. Como Jones viveu entre essas pessoas, ele percebeu que a Índia era muito mais do que uma terra de pessoas pobres desprezadas pela sociedade. Ele se interessou por outros, particularmente intelectuais de classe alta, e começou seu ministério entre eles.

O trabalho entre as classes educadas era desafiador, mas também debilitante. Jones muitas vezes se viu na defensiva contra os argumentos de alguns dos intelectuais mais perspicazes que já havia encontrado. O esforço foi muito grande. Após oito anos e meio de trabalho e vários colapsos nervosos, voltou aos Estados Unidos para recuperar o ânimo e descansar. Retornando à Índia após sua ausência, os problemas mentais continuaram. "Vi que, a menos que recebesse ajuda de algum lugar, teria que desistir da minha carreira missionária... Essa foi uma das horas mais sombrias da minha vida." Então Jones teve uma profunda experiência espiritual: "Uma paz muito grande encheu meu coração e todo o meu ser. Eu sabia que o milagre havia acontecido! Vida abundante tomou conta de mim."

Nunca mais Jones sofreu de doença mental.30

Ao mudar sua vida, Jones se tornou um dos evangelistas mais ilustres do mundo. Ele trabalhou entre a classe alta da Índia. Sua boa fama ultrapassou as fronteiras daquele país, por onde passou para levar a mensagem de Jesus. Cristo era o foco central do evangelismo de Jones, não o cristianismo, e ele sempre enfatizava a diferença. O cristianismo, como o mundo o conhecia, era uma igreja institucional ocidental. Missionários da cultura ocidental trouxeram o cristianismo para a Índia, mas não Cristo. O que os intelectuais da Índia rejeitaram foi esse cristianismo, não a pessoa de Cristo. Jones estava convencido de que se os habitantes educados da Índia tivessem a oportunidade de ver Cristo, sem toda a sua aparência ocidental, eles o receberiam.

Jones foi além da mera dissociação de Cristo da cultura ocidental. Ele também o dissociou do Antigo Testamento: "O cristianismo deve ser definido como Cristo e não o Antigo Testamento, não a civilização ocidental, nem mesmo o sistema construído em torno dele no Ocidente, mas o próprio Cristo...". Jones via sua missão como

Machine Translated by Google

Paulo quando disse: "Decidi nada saber entre vós senão a Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Coríntios 2:2). Naturalmente, a remoção do Antigo Testamento de sua pregação causou discussão. Mas Jones defendeu sua posição com praticidade:

> Ainda acredito que o Antigo Testamento é a maior revelação de Deus dada ao mundo antes da vinda de Jesus; Eu me alimento espiritualmente dele como Jesus fez. Mas o assunto foi além. Um advogado jainista, um proeminente escritor anticristão, levantou-se em uma de minhas reuniões e me fez uma longa lista de perguntas sobre coisas do Antigo Testamento. Eu respondi: "Meu irmão, acho que posso responder às suas perguntas, mas não acho que preciso. Defini o cristianismo como Cristo. Se você tiver alguma objeção contra Ele, estou pronto para ouvi-las e respondê-las, se posso." Ele respondeu: "Quem lhe deu autoridade para fazer tal distinção? Que concílio da igreja lhe deu essa autoridade?" Respondi que meu próprio Mestre havia me dado...
> A revelação foi progressiva e culminou Nele. Então, por que eu lutaria em um estágio imperfeito, quando a perfeição estava Nele? Meu amigo advogado viu com consternação que minha definição havia se transformado em cinzas um número considerável de livros que ele havia escrito contra o cristianismo.31

De acordo com Jones, não foi a Bíblia ou a doutrina cristã que deu ao cristianismo sua singularidade entre as religiões do mundo, mas sim Cristo. É por isso que ele acreditava que somente Cristo deveria ser exaltado. Em uma ocasião, quando um hindu o elogiou como "um cristão de mente aberta", ele respondeu: "Irmão, eu sou o homem de mente mais estreita que você já conheceu. Sou amplo em tudo o mais, mas na suprema necessidade do ser humano. natureza estou limitado pelos fatos à estreiteza de apenas um: Jesus." Jones continuou explicando: "É precisamente porque acreditamos no absolutismo de Jesus que podemos nos dar ao luxo de ter a opinião mais generosa sobre sistemas e situações não-cristãs".

Ao apresentar Cristo a pessoas na Índia que não o conheciam, Jones tentou usar métodos que eram uma parte natural da sociedade indiana. Exemplos disso foram suas Conferências de Mesa Redonda e seus Ashrams Cristãos. A primeira começou depois que ele foi convidado para uma casa hindu para se juntar a outros intelectuais em discussões filosóficas. Todos se sentaram no chão em círculo. Jones fez o mesmo. Ele convidou os cristãos e também os seguidores do hinduísmo, jainismo e islamismo. Essas discussões, embora orientadas intelectualmente, tornaram-se um meio de evangelização: “Não houve uma única situação, que eu possa me lembrar, em que antes da conclusão de uma Conferência da Mesa Redonda Cristo não dominasse a situação moral e espiritualmente”.

O movimento cristão Ashram que Jones fundou também foi uma acomodação à vida social hindu, uma alternativa à igreja ocidental. "A igreja é uma instituição de culto que é usada, no máximo, uma ou duas vezes por semana. Isso faz com que a comunhão seja uma coisa do momento, uma ou duas horas a cada sete dias. vida. A mente dos habitantes

Machine Translated by Google

da Índia, na verdade, a mente humana anseia por algo que reúna toda a vida em torno de um controle central e faça dela uma comunhão que não seja de uma ou duas horas, mas seja contínua e que essa comunhão seja abrangente".

O layout do ashram cristão era muito semelhante ao hindu. A "família" era obrigada a se levantar às 5h30. e passar o dia em várias atividades. Estes incluíam devoções privadas, trabalho manual e discussões em grupo. Estes últimos foram eliminados no dia da semana dedicado ao "silêncio absoluto". Embora o objetivo principal do ashram fosse o crescimento espiritual pessoal, seu maior efeito na Índia foi a dissolução das barreiras políticas e de casta que, de outra forma, separariam os cristãos em seus esforços diários. Em 1940, havia cerca de duas dúzias de Ashrams cristãos em toda a Índia.

A fama de Jones como evangelista e promotor do cristianismo deu-lhe muita respeitabilidade na Índia e em todo o mundo. Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru eram seus amigos. Ambos o respeitavam muito, embora nenhum deles se convertesse ao cristianismo. Mas Jones foi mais do que um missionário na Índia. O Japão foi um dos países que visitou em suas viagens evangelísticas e, diz Heriberto Kane, "as reuniões ali atraíam multidões de todo o país. Dezenas de milhares tomaram sua decisão por Cristo".35

Como um renomado evangelista mundial e líder cristão, Jones foi altamente influente nas conferências ecumênicas do século XX. Ele frequentemente se encontrava em desacordo com seus colegas, particularmente na questão de que Jesus, e não a instituição cristã, era a coisa mais importante. Na Conferência de Madras de 1938, por exemplo, ele se opôs a Hendrick Kraemer e outros que apoiavam a proposição: "A Igreja é, sob Deus, a esperança do mundo". Somente Deus, visto através de Jesus Cristo, é absoluto; este foi o argumento de Jones.36

Embora Jones há muito se tenha afastado da exclusividade denominacional em seu ministério e tivesse um conceito amplo de unidade cristã, ele ainda era muito respeitado por seus colegas metodistas. Ele foi eleito bispo da Igreja Metodista na Conferência Geral. Mas antes da cerimônia de consagração, ele renunciou. "Eu sou um evangelista, não um bispo", disse ele.

Jones sempre foi, antes de tudo, um evangelista. Embora ele "aprecie tudo o que era bom e verdadeiro nas religiões orientais e fez o possível para ser condescendente", disse Kane, ele falou da suprema exaltação de Jesus Cristo e da singularidade do evangelho cristão. Ele sempre concluía suas palestras com "Jesus Cristo e a Ressurreição". Sua tarefa como evangelista não era a expansão da igreja como instituição, mas a apresentação de pessoas a Jesus para que o conhecessem à sua maneira. Ele escreveu: "Há um belo costume nos casamentos hindus que lança uma luz tênue sobre nosso trabalho na Índia e onde ele termina. Na cerimônia de casamento, os amigos da noiva a acompanham ao som da música até a casa. noivo (aí termina sua viagem), depois se retiram e a deixam com seu futuro marido. Essa é nossa alegre tarefa na Índia: encontrá-lo, apresentá-lo e retirar-se, não do lugar geográfico, mas confiar a Cristo Índia e Índia para Cristo. Só podemos ir até certo ponto. Cristo e Índia devem percorrer o resto do caminho juntos."

37

Essa filosofia de evangelização mundial foi o assunto do livro amplamente divulgado de Jones, *The Christ of the Indian Road .* Este livro teve um grande impacto nas missões do século XX. Até sua morte em 1973, ele era um evangelista cristão sincero, mas sua interpretação do lugar que

Machine Translated by Google

pertence à igreja institucional e sua preocupação com a paz e a justiça social pode ter contribuído para que muitas missões tenham substituído o verdadeiro evangelismo por um mero evangelho social.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 11

Missionários sustentados "pela fé": Dependendo somente de Deus

Enquanto o Movimento Estudantil Voluntário recrutava jovens intelectuais nas universidades, outro tipo de missão ganhava força em sua busca por alcançar áreas do mundo onde o evangelho ainda não havia sido levado. As missões apoiadas pela fé, como são chamadas, tiveram sua origem em 1865, quando Hudson Taylor fundou a China Inland Mission. Influenciou, direta ou indiretamente, a fundação de mais de quarenta missões. Com a fundação da Aliança Cristã e Missionária (1887), da Missão da Aliança Evangélica (1890), da Missão Centro-Americana (1890), da Missão Interior do Sudão (1893) e da Missão Interior da África (1895), as missões Independentes sustentaram " pela fé" ganhou destaque na evangelização mundial. Segundo Heriberto Kane, suas "conquistas gloriosas são mais estranhas que a ficção e mais maravilhosas que os milagres". Enquanto a maioria das novas missões de "fé" lutaram para sobreviver, outras como a Missão da Aliança Escandinava fundada por Federico Franson (agora conhecida como Missão da Aliança Evangélica) cresceu com uma velocidade surpreendente. Dentro de dezoito meses de sua existência, esta missão havia enviado quase cem missionários para a China, Japão, Índia e África.

Desde o início, as missões "apoiadas pela fé" foram identificadas com fundamentalistas. A maioria dos missionários não tem educação superior ou se formou em faculdades bíblicas ou faculdades cristãs, como Nyack, Wheaton ou Moody. O Moody Bible Institute se destaca de maneira especial na preparação de missionários "apoiados pela fé". Kane diz que o instituto tem uma história extraordinária. Desde 1890, mais de 5.400 graduados da Moody serviram 245 missões em 108 países ao redor do mundo. Destes, mais de 2.022 ainda estavam na ativa em 1976. Estima-se que um em cada dezoito missionários norte-americanos no mundo de hoje é formado pelo Moody Bible Institute, e a maioria serve missões "apoiadas pela fé".

A expressão sustentada “pela fé” é muitas vezes associada a missões cuja política econômica não garante aos seus missionários um salário fixo. Algumas missões até se recusam a solicitar fundos e dar a conhecer as necessidades de seus missionários. Dizem que confiam somente em Deus para a satisfação de suas necessidades econômicas. A ideia de viver completamente pela fé foi além da mera economia. As missões nasceram da fé, muitas vezes enfrentando grandes riscos. É por isso que houve uma alta porcentagem de mortalidade entre os pioneiros das missões sustentadas pela fé.

Ele não se preocupou em arriscar tudo para levar o evangelho àqueles que nunca o ouviram. Os missionários sustentados “pela fé” eram motivados por uma imagem clara do inferno. Para eles, o propósito das missões era salvar almas perdidas do tormento eterno do fogo do inferno. Jaime Elliot implorou: "Que nós, que conhecemos Cristo, ouçamos os gritos dos condenados, enquanto eles se precipitam no

Machine Translated by Google

longa noite sem Cristo, e sem esperança de outra chance... Que possamos derramar lágrimas de arrependimento por aqueles que não conseguimos resgatar das trevas!2

Os missionários sustentados "pela fé" não negligenciaram as necessidades físicas e sociais das pessoas a quem servem e, portanto, têm sido ativos nos ministérios educacionais e médicos; mas sempre deram importância primordial à evangelização. Para facilitar a propagação do evangelho, novas ideias surgiram no evangelismo. De acordo com Kane: "Missões apoiadas pela fé introduziram a maioria das inovações no movimento missionário do século XX. Tais inovações incluem o uso de rádio, aviação, cursos bíblicos por correspondência, registros do evangelho, fitas de áudio, etc., evangelismo em profundidade , e educação teológica por extensão."3 Um bom exemplo disso é a Missão Latino-Americana fundada em 1921 por Harry Strachan. Seu propósito essencial era a evangelização por meio de campanhas de massa. Strachan, sua esposa Susana e outros missionários aplicaram as mais recentes técnicas de propaganda e comunicação encenando programas saudáveis e divertidos em teatros e salões públicos que atraíram multidões em toda a América Central e do Sul. Eles apresentaram o evangelho claramente; os novos crentes foram deixados aos cuidados de missões e igrejas locais.

A ênfase colocada no evangelismo por missões apoiadas "pela fé" aumentou muito a disseminação do cristianismo. Essas missões foram se multiplicando de acordo com os desafios que lhes foram apresentados. Hoje, inspiradas pela dedicação e perseverança de seus fundadores e primeiros missionários, as missões "apoiadas pela fé" estão entre as maiores sociedades missionárias do mundo. Embora suas ênfases geográficas e métodos evangelísticos sejam diversos, eles têm trabalhado de forma eficaz, cooperando entre si individualmente e por meio da Associação Interdenominacional de Missões (fundada em 1917 para promover o crescimento de missões "sustentadas pela fé"), bem como outras organizações missionárias. Através deste esforço conjunto, as missões evangélicas independentes "apoiadas pela fé" tornaram-se a força missionária mais poderosa do mundo.

AB Simpson

Como os grandes missionários Samuel Mills e Juan R. Mott, AB Simpson nunca veio trabalhar como missionário em países estrangeiros; mas, como os outros, sua influência nas missões foi enorme, particularmente no desenvolvimento das sociedades missionárias do final do século XIX e início do século XX na América do Norte. Ele também influenciou os fundadores da Sudan Inland Mission e da Africa Inland Mission, que também estudaram em sua escola de treinamento missionário. Seu entusiasmo pelas missões estimulou a atividade missionária de várias denominações evangélicas, particularmente as do movimento Santidade. A partir de 1883, inaugurou convenções interdenominacionales nos Estados Unidos e no Canadá. Neles ele apresentou missionários de várias denominações e missões. Essas convenções trouxeram o conhecimento das missões ao povo. Foi assim que Simpson formou sua própria missão internacional de grande sucesso, a Aliança Cristã e Missionária. Graças em grande parte à sua influência, as missões do século XX tornaram-se o esforço de evangelismo mais eficaz das igrejas evangélicas na América do Norte.

Simpson esteve associado a missões desde o início de sua vida. Nascido na Ilha do Príncipe Eduardo, Canadá, em 1843. John Geddie, o primeiro missionário

Machine Translated by Google

O canadense nos Mares do Sul o batizou com algumas semanas de vida. O "ambiente missionário" de sua casa teve um impacto duradouro em sua vida. Em sua juventude, ficou muito emocionado ao ler a biografia de Juan Williams, martirizado na ilha de Eromanga. Na Knox University, em Toronto, Simpson continuou interessado em missões. Após a formatura, no entanto, ele recebeu um convite da grande Knox Church em Hamilton, Ontário, para assumir seu pastorado. A excepcional capacidade de pregação de Simpson o levou àquela igreja, que era uma das mais prestigiadas do Canadá, quando ele tinha apenas 21 anos. Essa mesma habilidade foi o motivo de sua grande influência como promotor de missões. Além de sua proeza como pregador, Simpson levaria anos para desenvolver outras qualidades que ele precisava em seu papel nas missões mundiais.

A boa reputação de Simpson como um pregador eloquente o levou a ser convidado de outras igrejas. Após oito anos na Knox Church, ele aceitou o cargo de pastor da grande Chestnut Street Church em Louisville, Kentucky, EUA. Ele foi bem sucedido em reconciliar aquela igreja, que ainda estava dividida pelas hostilidades da Guerra Civil. No entanto, ele ainda estava insatisfeito com o cristianismo da alta sociedade tão notável naquela cidade. Ele não estava confortável com o alto status social de sua congregação. Também o incomodava dedicar-se aos ricos, sem se importar com as pessoas em geral. Somente uma profunda crise espiritual o fez ver que seu ministério havia se tornado "estéril e seco" e que "sua verdadeira obra ainda mal havia começado". Depois de "uma noite de solidão e tristeza... e acreditando que morreria antes do amanhecer, fez a primeira consagração definitiva de seu coração". Só então a Chestnut Street Church se tornou um centro evangelístico de conquista de almas em Louisville.4

Durante seu pastorado em Louisville, Simpson viajou para Chicago para visitar amigos. Lá ele teve outra profunda experiência espiritual. Em uma visão:

> O Espírito de Deus mostrou-lhe o mundo sem Cristo. . . "Uma noite acordei tremendo com a solene e estranha sensação do imenso poder de Deus. Em minha alma ficou a lembrança de um estranho sonho que acabara de ter. Parecia-me que estava sentado em uma sala enorme. Havia milhões de pessoas sentadas ao meu lado.
> Parecia que todos os cristãos do mundo estavam ali. Na plataforma havia uma grande multidão de rostos e formas. Pareciam principalmente chineses. Eles não falaram, mas em sua angústia silenciosa torceram as mãos; seus rostos tinham uma expressão que jamais esquecerei. Eu não estava falando sobre os chineses, nem sobre o mundo pagão, mas ao acordar com aquela visão em minha mente, tremi junto com o Espírito Santo e caí de joelhos. Cada fibra mais íntima do meu ser respondeu: 'Sim, Senhor, eu irei.' "5

Depois dessa visão, Simpson "tentou por vários meses encontrar uma porta aberta, mas o caminho estava fechado". Seu maior obstáculo era a família: sua esposa Margarita e seus seis filhos. AE Thompson escreveu: "A Sra. Simpson ainda não teve uma visão missionária. Ela estava pronta para deixar seu amado Canadá quando eles receberam o convite de Kentucky. Mas para ir para a China? Sua natureza prática, seu instinto maternal e, talvez, Certa vez, sua ambição feminina pelo futuro de seu marido inteligente, eles responderam: “Não.” Ela se contentou com a vida confortável que lhes foi dada.

Machine Translated by Google

Chestnut Street Church oferecia e não queria deixar esse conforto: "Então eu não estava pronto para tal sacrifício. Eu escrevi para ele que estava tudo bem ele ir para a China sozinho. Eu ficaria em casa e cuidaria das crianças. isso iria acalmá-lo por um tempo."6

Simpson não estava disposto como Livingstone a deixar sua esposa e seis filhos. Com o tempo, "Deus mostrou a ele que ele teria que lutar pelo mundo e pelos perdidos, mesmo que não lhe fosse permitido estar no meio deles".7 Louisville não era o lugar para lançar um empreendimento de evangelismo mundial. Assim, em 1879, ele aceitou um convite de uma igreja de Nova York. Lá ele começou seu ministério em escala mundial.

Simpson logo descobriu que a Igreja da Rua 13, onde ele ministrava, não tinha a mesma visão para as almas perdidas. Eles também não compartilhavam suas idéias sobre cura divina, que haviam sido formadas recentemente, devido à sua própria cura.
Então, depois de apenas dois anos naquela igreja, ele pediu demissão, embora essa decisão parecesse tola para muitos. Ele começou seu novo ministério sem renda regular. A cidade de Nova York seria seu próprio campo missionário. A partir dessa base, ele chegaria aos confins da terra, mantendo sua família intacta.

Essa decisão foi ousada e surpreendeu não apenas a igreja e seus associados, mas também sua esposa. AW Tozer descreveu seus sentimentos desta forma:

> A esposa de um profeta percorre um caminho difícil. Você pode nem sempre ter a visão do marido, mas deve acompanhá-lo onde quer que a visão o leve. Ela é forçada a andar pela fé e, na maioria das vezes, pela fé do marido. A Sra. Simpson se esforçava para entender, mas se às vezes ela perdia a paciência com seu marido piedoso, embora impraticável, ela não deveria ser muito culpada por isso. De riqueza e alta posição social, passou de repente à pobreza e quase à exclusão social.
> Ele tinha que alimentar sua família de alguma forma, mas eles não tinham um centavo. Eles não recebiam mais salário e não podiam mais morar na casa da igreja... O Sr. Simpson tinha ouvido a voz que o ordenava a sair e ele saiu sem medo. Sua esposa não tinha ouvido nada, mas ela foi forçada a sair de qualquer maneira. Muitos a acusam de ser um pouco antagônica às vezes. Mas deve-se afirmar para sua glória eterna que ela conseguiu não perder totalmente de vista o marido distraído que estava sempre nas nuvens. Não foi fácil ser esposa de um homem como AB Simpson.8

Machine Translated by Google



AB Simpson, fundador da Aliança Cristã e Missionária.

Simpson começou sua nova peça com um anúncio de jornal. Realizou sua primeira reunião em uma tarde de domingo e o público foi convidado, com exceção de membros de sua congregação, a quem ele havia dito para não comparecer, não querendo ser acusado de dividir a igreja. A reunião foi bem frequentada, mas apenas sete pessoas permaneceram após o culto para se dedicarem totalmente ao seu novo ministério. Com esses sete, Simpson formou um núcleo que, por seu entusiasmo pelo evangelismo, atraiu multidões que lotaram o espaço alugado onde realizavam cultos. Nos oito anos seguintes, o grupo mudou de lugar para lugar até construir um prédio permanente, o Tabernáculo Evangélico.

Simpson pretendia organizar um grupo de crentes totalmente dedicados ao evangelismo mundial. No entanto, ele não queria limitar sua organização aos torcedores da cidade de Nova York. Para ampliar o escopo de sua missão, ele publicou uma revista de missões ilustrada, O Evangelho em Toda a Terra. Também organizou convenções nas cidades da América do Norte. Em 1887, a Aliança Cristã foi formada para reunir crentes de mentalidade missionária em uma organização forte. Dessa organização surgiu uma nova sociedade missionária, a Aliança Missionária Evangélica. Durante dez anos as duas organizações trabalharam separadamente. Em 1897 eles se uniram para formar a Aliança Cristã e Missionária. Simpson, nesse meio tempo, estabeleceu uma escola na cidade de Nova York para o treinamento de missionários. Assim, ele já estava a caminho de se tornar um dos principais promotores de missões na América do Norte.

O argumento de Simpson para missões estava imbuído de um senso de urgência: não era apenas uma questão de salvar almas de cair no inferno, mas de acelerar o retorno de Cristo. O principal texto missionário de Simpson foi Mateus 24:14: "E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim." Foi esta abordagem global que deu à Aliança Cristã e Missionária seu caráter único entre as sociedades missionárias independentes. A maioria das missões se concentrava em uma área específica, ou escolhia dois ou três campos, mas a Aliança Cristã e Missionária rapidamente se espalhou pelo mundo. Em cinco anos esta missão já contava com 150 missionários, em 15 campos missionários diferentes.

A Aliança Cristã e Missionária passou por severas provações em seu início. o

Machine Translated by Google

Os primeiros missionários foram cinco jovens que partiram para o Congo em 1884, três anos antes da organização oficial da missão. Poucos meses depois de sua chegada, ele morreu Juan Condit, o líder do grupo. No Congo e no Sudão, as primeiras tentativas de evangelismo custaram muitas vidas. Disse Thompson: "Esses climas insalubres ceifaram tantas vidas que, durante anos, os túmulos de missionários em ambos os campos superaram em número os missionários vivos."9 A obra na China também foi manchada cedo com o sangue dos mártires. A Rebelião dos Boxers em 1900 matou trinta e cinco missionários e crianças da Aliança.

A obra continuou sua marcha e, até a morte de Simpson em 1919, a missão já se afirmava em todos os continentes. A sociedade missionária também teve sua escola de treinamento missionário bem estabelecida em sua localização permanente em Nyack, Nova York. O legado de Simpson na esfera da educação cristã ultrapassou os limites de uma única instituição. Seu conceito de uma escola de treinamento missionário deu início ao movimento de faculdades bíblicas. Este se espalhou por toda a América do Norte e se tornou nas décadas seguintes a principal fonte de recrutamento de missionários das sociedades independentes apoiadas "pela fé".

Rowland Bingham

O fracasso, a morte e o desespero estiveram presentes no início da Missão Interior Sudanesa. Os sonhos idealistas de alguns homens inexperientes de penetrar no que era então conhecido como o Sudão pareciam sem esperança. Esta era uma região vasta e proibida, ao sul do Saara, que agora está dividida em várias nações separadas. No entanto, através da infatigável insistência de um homem, Rowland Bingham, a Missão tornou-se um dos empreendimentos missionários mais dinâmicos na África na história da igreja cristã. Hoje é uma das maiores missões do mundo. Às vezes teve mais de 1.300 missionários.

A história do MIS não começa com Rowland Bingham. Foi Walter Gowans, um canadense de ascendência escocesa, quem primeiro teve a visão que levou à fundação do MIS. Depois de estudar as necessidades dos campos missionários do mundo, ele se convenceu de que o Sudão, com mais de sessenta milhões de pessoas, sem um único missionário cristão, era o lugar onde Deus o queria. Desde o início, Gowans teve obstáculos, principalmente na obtenção de financiadores.
Nenhuma missão norte-americana queria correr o risco de enviar missionários para o insalubre Sudão. Mas Gowans não se intimidou com isso. Ele deixou sua casa em Toronto e partiu para a Inglaterra, onde esperava despertar o interesse por seu trabalho.

Enquanto isso, a principal apoiadora de Gowans, sua própria mãe, procurava outras pessoas para se juntarem à empresa de seu filho. O fato de já ter enviado uma filha para a China não diminuiu seu entusiasmo em enviar o filho. Bingham observou seu entusiasmo fervoroso enquanto conversavam em sua sala de estar. Ela o havia convidado depois de ouvi-lo falar em uma reunião. Convencida de que ele seria um bom companheiro para seu filho, ela o apresentou com entusiasmo às necessidades do Sudão. Ela era uma mulher persuasiva e, "na manhã seguinte", escreveu Bingham, "quando fui visitar a Sra. Ela compôs todo o comitê de missão e me aceitou instantaneamente".

Machine Translated by Google

Bingham nasceu em 1872 em Sussex, Inglaterra. Teve uma infância despreocupada até a tragédia econômica que afetou a família após a morte de seu pai. Aos treze anos começou a trabalhar. Três anos depois emigrou para o Canadá em busca das oportunidades do Novo Mundo. Ele havia sido convertido na Inglaterra através do ministério do Exército da Salvação. Pouco depois de sua chegada ao Canadá, ele escreveu que "Deus deixou claro para mim que ele queria que eu pregasse o evangelho. Pela direção do Senhor, entrei no Exército da Salvação como oficial". Neste ministério ele conheceu a Sra. de Gowans.

Depois de se comprometer com o novo empreendimento missionário, Bingham viajou para Nova York, onde contatou Thomas Kent, um colega de faculdade de Walter Gowans, e o convenceu a participar do empreendimento. Eles partiram juntos na primavera de 1893, para se juntar a Gowans e iniciar a cansativa jornada pela África, começando pela costa oeste. Chegando a Lagos, o trio de jovens percebeu o motivo que as outras missões tinham para não enviar missionários ao Sudão. Eles não teriam chance de sobrevivência. O diretor da Missão Metodista da África Ocidental deu-lhes um terrível aviso: "Jovens, vocês nunca verão o Sudão; seus filhos também nunca o verão; seus netos podem vê-lo ."11 Missionários de outras sociedades também fizeram previsões aterrorizantes para No entanto, o fato de que nenhum outro missionário estava pregando o evangelho no Sudão foi a razão pela qual eles vieram, e eles não iriam recuar. Sua esperança de se estabelecerem juntos como uma equipe foi frustrada quando Bingham adoeceu com malária, então foi decidido que ele deveria ficar na costa para estabelecer o centro de abastecimento.

Menos de um ano depois de partir para a viagem de cerca de 1.300 quilômetros por terra, as previsões pessimistas se cumpriram com a morte de Kent e Gowans. Quando Kent voltou para buscar mais provisões, Gowans, enfraquecido pela disenteria, foi capturado pelo rei de uma tribo de traficantes de escravos. Ele morreu várias semanas depois de ser libertado, enquanto era levado de volta à costa por africanos. Enquanto isso, Kent teve um surto de malária no caminho de volta. Bingham cuidou dele de volta à saúde, mas ele morreu após outro ataque de malária a caminho de encontrar Gowans.

Quando Bingham recebeu a notícia de suas mortes, uma apenas três semanas após a outra, ele ficou com o coração partido. Ele voltou para a Inglaterra incerto sobre seu futuro e sobre sua fé: "Os próprios fundamentos da minha fé estavam sendo abalados... quem mais desejava guardar os mandamentos do Senhor e levar o evangelho aos milhões que estavam em trevas? muitas dúvidas... A Bíblia foi apenas uma evolução do pensamento humano, e até preconceito, ou foi uma revelação divina? Por meses eu lutei com essa questão até que finalmente me apoiei na rocha sólida novamente.12

Bingham retornou ao Canadá com fé renovada, determinado a continuar a missão no Sudão. Reconhecendo sua falta de preparação para o trabalho missionário, ele fez um curso básico de medicina em um hospital de Cleveland. Então, no outono de 1895, matriculou-se na faculdade bíblica de AB Simpson em Nova York, onde Gowans e Kent haviam estudado. Enquanto estudava lá, ele era pastor de uma pequena igreja, mas ainda sentia um fardo pelo Sudão. Ele sabia que nunca teria paz até que voltasse à África para realizar o sonho de Gowans. Ele sabia que para conseguir isso ele precisava de uma organização. Em maio de 1898, a Missão do Interior do Sudão foi oficialmente estabelecida. Nesse mesmo mês, Bingham casou-se com Elena Blair, filha de um homem com quem Bingham teve um caso

Machine Translated by Google

dívida de gratidão: "Apenas cinco anos antes, o pai dela, que havia sacado tudo o que tinha no banco para ajudar a me mandar para a África, mal sabia ele que um dia eu voltaria para pedir à filha que participasse comigo do Seeing que nossa primeira tentativa só produziu duas sepulturas solitárias, pareceu ao pai que tinha sido mais fácil se desfazer do primeiro presente do que do segundo.13

Em 1900, sete anos após sua primeira tentativa, Bingham e dois outros voluntários estavam prontos para tentar alcançar o Sudão novamente. Desta vez, Bingham descobriu que "os missionários de Lagos estavam muito mais em desacordo do que nunca" com seus planos, que expressaram "sem hesitação, aos dois jovens" que ele havia trazido. O desânimo continuou e, depois de várias semanas, Bingham adoeceu com malária, pelo que foi ordenado a retornar à sua terra natal. Aunque los otros dos misioneros habían prometido continuar, se desanimaron después de oír más predicciones pesimistas y decidieron salir en el próximo barco que zarpara.14 Otra vez se encontró Bingham deprimido: "Hubiera sido mejor que yo hubiera muerto en África, quizás, pues en mi viaje de regreso morí de otra manera. Todo parecía haber fracasado. Mientras recuperaba MIS fuerzas en Inglaterra, me llegó la noticia de que MIS dos compañeros llegarían pronto. Este fue el período más negro de toda mi existencia."15 Bingham no se daría por vencido; Ele retornou ao Canadá, reuniu-se com o conselho da missão e recrutou outros quatro missionários para acompanhá-lo em sua terceira tentativa de chegar ao Sudão.

Desta vez foram bem sucedidos. Em 1901, a primeira estação missionária do MIS na África foi estabelecida em Patigi, cerca de 800 quilômetros rio acima no Níger. A cada passo à frente, dois eram recuados. Depois de dois anos, apenas um do grupo original de quatro permaneceu vivo. Um morreu e dois foram enviados de volta à sua terra natal, enfraquecidos pela doença, para nunca mais voltar. Embora sustentado apenas por alguns convertidos do trabalho dos primeiros dez anos em Patigi, o MIS se espalhou para novos postos de missão e se estabeleceu naquela região desolada.

Um dos fatores que influenciou a permanência do SIM na África no final do século foi o uso da quinina como remédio perfeito para a malária. Com o uso adequado desse remédio, os missionários não precisariam mais temer essa terrível doença. Outro fator foi a oração. De acordo com Bingham, a Sra. Gowans foi "uma das pessoas que mais ajudaram com suas orações pela bênção e força" do MIS. "Com sua oração e sua fé, ela nos sustentou até passarmos dos primeiros sete anos estéreis para os anos da colheita."

À medida que o terror da malária desapareceu, os missionários enfrentaram outros obstáculos igualmente terríveis. Bingham escreveu:

> Há uma constante luta invisível contra o poder das trevas. .
> . Está na moda no mundo ocidental relegar a crença em demônios e diabos ao campo da mitologia. Quando são mencionados, se o são, é em tom de brincadeira. Mas não é brincadeira na África, nem em nenhum outro campo missionário. Basta percorrer um pouco as selvas da Nigéria, do Sudão ou da Etiópia e visitar apenas algumas aldeias africanas para acreditar em demônios e demônios. Eles estão ao seu redor e, muito em breve, a crença dos pagãos na realidade dessas forças do mal é compartilhada. Claro, sem participar, como cristãos, em seus medos ou em suas vãs oferendas

Machine Translated by Google

para os propiciar. Nos primeiros dias da missão, fetichistas, homens diabólicos, ju-ju, licantropia, feiticeiros, feiticeiros e venenos abundavam sem que nada fosse obstáculo. ..16

Os missionários frequentemente contavam "histórias sombrias e estranhas" de seus "encontros com essas forças sinistras do mal . . ." Um missionário contou que ao entrar em uma aldeia onde se realizavam ritos satânicos, "as bruxas estavam vestidas do círculo", recordou o missionário. "Ao passar pela multidão, vi uma jovem, rígida e suspensa no ar. Seus pés estavam a cerca de dois metros do chão e . . . o suor escorria de seu corpo como uma fonte enquanto ela se aproximava de mim, suspensa no ar, sem nenhum suporte visível embaixo dela."17

À medida que os missionários lutavam contra os poderes invisíveis das trevas e pregavam o evangelho, eles também perceberam que não podiam ignorar as necessidades físicas das pessoas ao seu redor. A lepra, em particular, era uma doença terrível na África. O MIS apressou-se a participar activamente na erradicação deste horrível flagelo do povo. Esse trabalho começou em 1920 e, em 1960, a missão tratava mais de 30.000 pacientes de lepra somente na Nigéria. Muitos africanos que receberam o tratamento eram muçulmanos e, apesar de terem sido criados muçulmanos e das ameaças de seus pais, muitos se voltaram para Cristo."18

À medida que o trabalho do MIS na África crescia e se espalhava, as necessidades da Etiópia tornaram-se aparentes. A igreja estabelecida ali pelos missionários do MIS encerrou a vida de serviço de muito sacrifício de Bingham na África com um floreio. Em 1928, o Dr. Thomas Lambie abriu o trabalho nas províncias do sul da Etiópia. Ele se estabeleceu na província de Wallamo, onde praticou medicina e fez trabalho evangelístico. Outros missionários do MIS juntaram-se a este esforço e, durante vários anos, dedicaram-se ao trabalho com pouco sucesso. Em 1935, quando o exército italiano atacou a Etiópia, a situação ficou mais difícil. As embaixadas britânica e americana aconselharam todos os seus cidadãos a sair imediatamente, mas os missionários do MIS ficaram com a permissão de Rowland Bingham, seu diretor geral. Ele disse: "Você está sob ordens mais altas do que o rei da Inglaterra ou o presidente dos Estados Unidos.
Receba suas instruções dEle e estamos com você."19

Naquela época, havia apenas dezessete crentes batizados em Wallamo, e os missionários sabiam que seus dias de serviço ali estavam contados. "Sabendo que o tempo era curto", escreveu um missionário, "demos o nosso melhor para ensinar os cristãos e pregar a mensagem do evangelho... deixado para preparar ainda mais os jovens cristãos valeu a pena o risco.

"vinte

Apesar da luta e das ameaças diárias às suas vidas, os últimos dezenove missionários e sete crianças não foram evacuados por mais anos de "tempo emprestado" para preparar melhor a igreja de Wallamo. Mas mesmo com esse tempo extra, os crentes ainda eram poucos, apenas quarenta e oito. Os missionários partiram com profunda tristeza e dúvidas: "Quando contornamos a última curva das montanhas e vimos, ao longe, o movimento das mãos em sinal de despedida, nos perguntamos o que aconteceria com aquela pequena chama da luz do o evangelho que havia sido aceso em meio a tanta escuridão.

Machine Translated by Google

jovens cristãos resistem à inevitável perseguição que se aproxima com apenas o Evangelho de Marcos e alguns folhetos de porções selecionadas das Escrituras para ensiná-los?”21 própria linguagem para guiá-

los e E a perseguição veio, muito severa, para purificar a igreja e aumentar o testemunho dos cristãos, o mesmo que na Igreja primitiva. Raimundo Davis diz: "Em certa ocasião, cinquenta líderes foram presos e encarcerados, quando os italianos perceberam que seus esforços para eliminar a igreja só aumentaram sua força e tamanho. Cada um recebeu cem chicotadas e uma das quatrocentas Nenhum deles conseguiu ficar deitado de costas por meses, e três deles morreram." Mas apesar dessa forte perseguição, a igreja estava crescendo rapidamente. Por quê? "O amor demonstrado pelos cristãos uns aos outros, na hora mais grave da perseguição, causou uma profunda impressão nos incrédulos... Este testemunho silencioso, natural e vivo levou muitos ao conhecimento do Senhor. A notícia desse amor, até então desconhecido, espalhou-se por toda parte."22

Em 1941, a guerra na Etiópia acabou. No ano seguinte, os primeiros missionários foram autorizados a retornar, mas apenas se trabalhassem para o governo britânico. O que eles encontraram foi nada menos que um milagre. Os 48 cristãos que haviam deixado cinco anos antes haviam crescido para 10.000. Em vez de uma pequena igreja, havia quase 100 congregações espalhadas por toda a província. Esta foi a história mais portentosa do evangelismo cristão na África. Isso surpreendeu Bingham, que tinha então sessenta e nove anos. As dolorosas perdas dos primeiros anos na África estavam dando frutos. Ele conta essa história em um livro sobre os primeiros cinquenta anos de MIS na África, The Seven Sevens. Por estar tão animado com as boas novas, Bingham fez planos para ir para a Etiópia. Ele não conseguiu deixar o Canadá, porque em dezembro de 1942 morreu subitamente, aparentemente de ataque cardíaco.

Nos anos após a morte de Bingham, o MIS teve muitas vitórias na África, mas também enfrentou alguns reveses desanimadores. Quando a independência do Sudão foi declarada em 1955, os missionários se viram em meio a uma turbulência política. Quando a guerra civil eclodiu entre as tribos do sul e os árabes muçulmanos do norte, os missionários foram acusados de ajudar os rebeldes do sul. O novo governo nacionalizou as escolas missionárias. Em 1964, o governo controlado pelos muçulmanos expulsou todos os missionários do sul. Quando os missionários partiram, a vida dos cristãos sudaneses piorou. O governo do norte armou algumas tribos do sul para lutar contra outras tribos na mesma região. Com esta medida, o ódio entre as tribos foi explorado para enfraquecer a resistência do sul. Algumas tribos do sul foram impiedosamente esmagadas e mais de meio milhão de pessoas morreram. Cristãos foram torturados, igrejas queimadas e pelo menos uma aldeia cristã foi completamente arrasada.

No início da década de 1970, no entanto, a situação política no Sudão mudou. O governo demitiu os consultores soviéticos e permitiu que os missionários voltassem. Um pequeno instituto bíblico foi estabelecido. Entre 1977 e 1982 foi realizado um programa de saneamento muito bom. Ao final do programa o número de missionários diminuiu, mas a igreja continuou a crescer com resultados animadores.

Enquanto isso, houve novamente turbulência política na Etiópia. Desta vez, a União Soviética interveio. Finalmente um governo marxista foi firmemente estabelecido. A pressão foi colocada em igrejas e missionários. Muitos missionários se mudaram para outros países. Em 1978, o número de missionários MIS que lá permaneceram havia sido reduzido para 12% do

Machine Translated by Google

número máximo anterior. No entanto, o número de igrejas relacionadas ao MIS permaneceu em 2.500.

O final dos anos 1970 e o início dos anos 1980 foram um período muito difícil para os cristãos na Etiópia. O governo colocou alguns cristãos na prisão e fechou centenas de igrejas. No entanto, o número de igrejas ativas permaneceu constante. Em 1982 a igreja ainda tinha mais de 60 institutos bíblicos, com um total de mais de 3.000 alunos. A igreja etíope continua a enviar e apoiar seus próprios missionários. Todos os meses milhares de pessoas se convertem a Cristo.

Peter Cameron Scott

A Missão do Interior da África, como a Missão do Interior do Sudão, apenas sobreviveu à sua infância turbulenta. A tortura do ambiente africano foi demais para os missionários ocidentais. Há algum tempo, o sonho de realizar a visão de John Krapf de estabelecer uma cadeia de bases missionárias em todo o

A África, a partir da costa leste, parecia se transformar em um pesadelo horrível. A empresa que havia começado com tanta esperança em 1895 estava quase extinta em poucos anos. Mas em 1901 a situação estava mudando, e a Missão do Interior Africano estava a caminho de se tornar a maior missão da África Oriental.

O MIAS foi fundado por Pedro Cameron Scott, um jovem missionário que serviu brevemente na África sob a Aliança Missionária Internacional, que mais tarde se tornou a ACM. Ele foi forçado a retornar à sua terra natal devido a vários surtos de malária. Scott nasceu em Glasgow, Escócia, em 1867. Quando tinha treze anos, sua família imigrou para os Estados Unidos e se estabeleceu na Filadélfia. Lá Pedro estudou canto com um professor de italiano. Embora seus pais se opusessem à sua carreira na ópera e quisessem que ele fosse impressor, a vida artística o atraiu mais. Foi nos degraus de uma casa de ópera, a caminho de responder a um pedido de cantores de coral, que Scott se deparou com a decisão mais importante de sua vida. Você buscaria uma vida de glória e aplausos no mundo do entretenimento, ou se dedicaria ao serviço de Deus, apesar das circunstâncias humildes e obscuras? Este foi um momento de crise na vida do jovem, mas a decisão foi final. Ele escolheu servir a Deus.

Depois de tomar essa decisão, Scott se matriculou no instituto de treinamento missionário que AB Simpson havia fundado em Nova York. Lá ele se preparou para seu trabalho na África. Em novembro de 1890, aos 23 anos, foi ordenado por Simpson. No dia seguinte partiu para a costa oeste da África para se juntar à Aliança Missionária Internacional, que ali tinha um trabalho. Alguns meses depois, seu irmão Juan também chegou. O alegre reencontro logo se transformou em tristeza. Juan não resistiu ao clima insalubre da África. Outro missionário foi então enterrado no "cemitério do homem branco". Pedro fez um caixão simples e ele mesmo cavou a cova. Não houve toque de sinos, nem flores, nem discursos. Ali, sozinho, junto ao túmulo do irmão, Pedro "sofreu outra crise". Ele reafirmou sua dedicação à pregação do evangelho na África.

Esse momento solene pareceria uma farsa para Scott alguns meses depois, quando ele chegou à Inglaterra devido a problemas de saúde. Como ele poderia cumprir a promessa que fizera a Deus? Ele precisava de uma nova fonte de inspiração e a encontrou ao lado de uma tumba na Abadia de Westminster. Lá estavam os restos de Livingstone, um homem que inspirou tantos outros missionários na África. Scott, ajoelhando-se reverentemente, leu a inscrição: "Também tenho outras ovelhas que não são de

Machine Translated by Google

esta dobra; esses também devo trazer" (João 10:16). Ele voltaria para a África e daria sua vida, se necessário, pela mesma causa pela qual este homem viveu e morreu.

Da Inglaterra Scott foi para os Estados Unidos. Lá ele se reuniu com outras pessoas para planejar a estratégia de penetrar na África a partir do leste. Eles se afastariam das regiões costeiras, onde era o trabalho dos anglicanos, para alcançar "tribos do interior onde o evangelho ainda não havia chegado". Nas primeiras sessões de planejamento estavam AT Pierson e CE Hurlburt, que desempenhariam papéis importantes no MIAS no futuro. O Pennsylvania Bible College seria o centro administrativo da nova missão. Houve também o serviço de despedida, em agosto de 1895, quando Scott e outros sete, sua irmã Margarita entre eles, receberam a comissão oficial para servir na África.

Em outubro o grupo de missionários chegou a Zanzibar. De lá, eles viajaram para o interior para fundar a primeira de várias estações missionárias que estabeleceriam no Quênia. Alguns meses depois, Scott saiu para encontrar novos locais para postos missionários para que os missionários pudessem se espalhar e usar seus recursos ao máximo. Outros missionários já estavam a caminho, incluindo os pais de Scott e sua irmã mais nova Ina. Scott estava otimista sobre o futuro.

Em 1896, Scott apresentou seu primeiro relatório anual sobre o MIAS. Ele apresentou com entusiasmo as importantes realizações que eles tiveram em apenas um ano de trabalho missionário. Quatro missões foram fundadas; tinham construído casas; programas médicos e educacionais foram lançados e progresso constante estava sendo feito no aprendizado das línguas locais. Scott gostava de seu trabalho. Ao contrário de tantos de seus contemporâneos no trabalho missionário, ele apreciava verdadeiramente o povo e sua cultura; Ele não se importava com como eles se vestiam, ou por que eles não usavam roupas. "A maioria dos homens está nua, com exceção dos fios de latão que usam no pescoço, nos braços, na cintura e nas pernas. Eles também fazem correntes de arame fino e colocam um grande número delas em suas orelhas. São bem construídas, Tipos altos, magros e musculosos. Eles geralmente têm traços bem definidos, testa alta e uma aparência inteligente... As mulheres não usam tanto arame, mas o número de colares de contas que alguns usam na cintura o pescoço é incrível."23

Pouco depois da publicação do primeiro relatório anual de Scott, soube-se que ele havia adoecido. O clima insalubre da África o afetou novamente. Suas contínuas viagens a pé, quase 4.000 quilômetros por ano, agravaram ainda mais a situação. Sua mãe cuidou dele pacientemente, mas sem sucesso. Scott morreu em dezembro de 1896, apenas quatorze meses depois de chegar com seu grupo de missionários na África.

Scott tinha sido a própria vida de MIAS. Com sua morte, de acordo com Kenneth Richardson: "A missão recém-fundada caiu em grande dificuldade... Um após o outro, vários de seus valiosos trabalhadores morreram. Outros tiveram que se aposentar por motivos de saúde. Outros, incluindo membros da família de Scott, saíram para servir a África de outra maneira." No verão de 1899, o único missionário que restava no campo africano era William Gangert, um símbolo solitário de que o MIAS permaneceria na África. Dois outros missionários se seguiram. e assim começou o processo de reconstrução do MIAS Em 1901 EC Hurlburt, que havia sido nomeado diretor geral da missão, mudou-se para a África com sua esposa e cinco filhos, que também eram missionários do MIAS.
Lá ele poderia supervisionar melhor o trabalho e ter mais participação nele.

Em 1909, o MIAS estendeu seu trabalho para a Tanzânia. Nos anos seguintes, eles levaram o evangelho para a parte nordeste do Congo, onde foi usada uma influência.

Machine Translated by Google

política poderosa. Em 1908, enquanto Hurlburt estava nos Estados Unidos, o presidente Theodore Roosevelt o chamou à Casa Branca para pedir conselhos sobre uma caçada que ele queria fazer na África Oriental. No ano seguinte, quando Roosevelt visitou a África, renovou sua amizade com Hurlburt. O presidente lançou a pedra fundamental da Rift Valley Academy e ofereceu sua influência caso a missão precisasse.
Hurlburt lembrou-se da promessa em 1910, quando confrontou as autoridades belgas que impediam o MIAS de entrar no Congo. Ele pediu ajuda ao ex-presidente. Roosevelt manteve sua palavra e contatou o governo belga, que deu permissão para a entrada do MIAS. Devido a um erro de comunicação, os líderes locais acreditaram que o próprio Roosevelt iria visitá-los. É por isso que o primeiro contingente de missionários recebeu uma demonstração de honras que eles não esperavam.

A ideia de Hurlburt de uma estratégia missionária eficaz não era apenas expandir os postos missionários e expandir o evangelismo. Incluiu também toda a vida do missionário, em particular a sua vida familiar. Ele surpreendeu muitos ao levar seus cinco filhos para o campo missionário. Ele estava convencido da importância de uma vida familiar estável. Ele não acreditava na ideia de enviar crianças para sua terra natal para educação.
Hurlburt tornou-se então um dos pioneiros das escolas para crianças missionárias, que seriam internatos localizados no campo missionário. Pouco depois de sua chegada à África, ele estabeleceu a Rift Valley Academy. Cresceu para atender às necessidades familiares das várias centenas de missionários MIAS na África Oriental. Tem um programa de estudos em que os alunos passam três meses na escola e um em casa. Isso permite que as crianças estejam com sua família três vezes por ano.

Hurlburt era um diretor forte e eficiente do MIAS. Ele não tinha medo de abordar questões controversas. Ele foi um dos promotores da Conferência Kikuyu no Quênia. Lá foi feita uma tentativa de estabelecer uma federação para a cooperação missionária na África Oriental. Esta federação teria como fundamento as Escrituras e os Credos Niceno e Apostólico. Richardson escreve: "Parece trágico que as diferenças denominacionais que dividem os cristãos nos países de origem dos missionários tiveram que ser importadas para o Quênia.24 Embora houvesse oposição às propostas de unidade de alguns líderes anglicanos (que negavam a validade da comunhão oficializada por qualquer não foi ordenado por um bispo), formou-se uma aliança que estabeleceu a cooperação entre as diferentes sociedades missionárias.

Hurlburt teve que lidar com outras questões controversas sobre a unidade da igreja. Um deles tinha a ver com as tradições tribais dos africanos. Na década de 1920, a prática da circuncisão feminina criou uma crise que quase destruiu a incipiente igreja no Quênia. Era uma prática absurda relacionada aos ritos tribais que incluíam a circuncisão das meninas quando atingiam a puberdade. As meninas foram levadas para um acampamento isolado na selva. Lá eles foram operados pelas velhas sem anestesia e com instrumentos grosseiros e não esterilizados. Isso muitas vezes levou a infecções graves e complicações em partos posteriores.

Dentro das igrejas africanas os ânimos estavam exaltados em ambas as extremidades da controvérsia. Quando parecia que a questão não apenas dividiria as igrejas, mas criaria uma guerra civil, alguns missionários procuraram uma maneira de fazer concessões. Propuseram que as meninas fossem levadas ao hospital da missão para serem operadas. A equipe do hospital, já sobrecarregada, se opôs a tal movimento. Estes receberam o apoio da maioria dos missionários, que decidiram tomar medidas radicais no assunto. Exigiram então que os líderes do

Machine Translated by Google

A igreja africana que recebeu apoio financeiro da missão condenou tal prática ou foi demitida. Apenas doze não cumpriram a medida, mas a crise não parou por aí. Os cristãos africanos que se opunham a essa tradição tribal milenar foram perseguidos por aqueles que ainda aderiam a ela. Havia circuncidadores autonomeados que perambulavam pelas aldeias à procura de meninas não circuncidadas.

Então veio o cúmulo da humilhação. Como James e Marti Hefley escrevem: "Algo assim estava prestes a acontecer. A missionária do MIAS Hilda Stumpf, idosa e surda, foi encontrada morta por asfixia. Os relatórios iniciais indicavam que ela havia sido morta por um ladrão, então a verdade surgiu. mutilado, à maneira de circuncidar fanáticos." Essa "morte terrível fez com que alguns dos proponentes desse costume recuassem. No entanto, o conflito mais profundo entre africanos e europeus continuou, culminando na sangrenta rebelião Mau Mau na década de 1950".25

Após a rebelião dos Mau Mau, os diretores do MIAS perceberam a grande necessidade de colocar mais a direção das atividades missionárias nas mãos dos africanos. A igreja administrava seus próprios assuntos há mais de dez anos. Em 1971 o MIAS transferiu suas propriedades para a Igreja do Interior da África e submeteu-se à sua liderança e autoridade. O MIAS continua o trabalho de evangelização da África iniciado por Peter Cameron Scott em 1895. Hoje, porém, os missionários vão a convite e trabalham sob a jurisdição de uma forte liderança africana, meticulosamente estabelecida pelos primeiros missionários.

CI Scofield

Na mesma década em que AB Simpson estava enviando missionários para todo o mundo e quando Bingham e Scott estavam entrando na África Central, outro promotor de missões, que mais tarde se tornaria famoso pela publicação de sua Bíblia anotada, estava preparando o terreno para o testemunho do evangelho. . na América Central. CI Scofield não foi o primeiro cristão evangélico a ter uma visão missionária para a América Central. Quando essa parte do mundo chamou sua atenção, "havia apenas uma testemunha do evangelho de língua espanhola em todas as repúblicas da América Central", segundo um historiador do MC. Os missionários da América, aventurando-se pelo mundo, haviam esquecido seus vizinhos. Scofield encontrou a base para sua estratégia no princípio missionário de Atos 1:8. Ele estava determinado a remediar o erro cometido pelos outros missionários: "Em Jerusalém, na Judéia, em Samaria... A América Central é o campo missionário mais próximo que não foi ocupado por nenhum cristão dos Estados Unidos ou Canadá. Negligenciamos nossa Samaria!"26

CI Scofield nasceu em Michigan em 1843 e cresceu no Tennessee. Ele ainda não tinha completado vinte anos quando a Guerra Civil estourou. Ele se alistou nas forças confederadas e serviu valentemente no exército do general Lee. Ele ganhou a Cruz de Honra Confederada por bravura na Batalha de Antietam. Após a guerra, ele estudou direito. Ele entrou na barra de Kansas em 1869 e serviu na legislatura do estado de Kansas. Durante a administração do presidente Grant, ele foi procurador dos Estados Unidos. Em 1879, enquanto praticava a advocacia em Saint Louis, Missouri, um cliente testemunhou para ele e Scofield se converteu ao cristianismo. A conversão de Scofield, "um escravo da bebida", foi sensacional. Então começou um intenso estudo da Bíblia. Em 1883 foi ordenado ministro congregacional. Nos treze anos seguintes, foi pastor em Dallas e mais tarde tornou-se conferencista, reconhecido erudito bíblico, fundador e

Machine Translated by Google

primeiro presidente do Instituto Bíblico da Filadélfia. Enquanto era pastor em Dallas, sentiu sua responsabilidade pelas necessidades espirituais da América Central.

Hudson Taylor, fundador da China Inland Mission, foi o maior impacto que teve em Scofield no reino das missões. Por vários verões, ele participou Scofield para a Conferência Bíblica de Niagara, Nova York. Lá ele estabeleceu uma amizade ao longo da vida com Taylor, que promoveu o interesse de Scofield em missões. No verão de 1888, ele soube das necessidades espirituais dos habitantes da Costa Rica, que não tinham outra religião senão "a dos padres dissolutos que fazem uma paródia do ministério espiritual ao povo".

Quando Scofield retornou a Dallas, ele reuniu alguns de seus líderes de igreja e falou sobre a pobreza espiritual da Costa Rica. Ele também formou um grupo de oração para os 280.000 habitantes daquela nação. Pouco depois dessa reunião, um dos participantes fez um levantamento dos outros países da América Central e viu que todos, exceto a Guatemala, careciam de missionários cristãos de língua espanhola.

Depois desse relatório, Scofield não pôde permanecer passivo. No outono de 1890, ele reuniu os líderes de sua igreja em sua casa para organizar a Missão Centro-Americana. Dentro de quatro meses, a nova missão tinha seu primeiro missionário, William McConnell, na Costa Rica, a quem logo se juntaria sua esposa Minnie e seus três filhos.

O pároco, a congregação que o apoiou e o casal missionário participaram da fundação do MC; também, sem saber, eles foram sustentados pelas orações de dois crentes que viviam na Costa Rica. Quando McConnell chegou à Costa Rica, ele conheceu duas senhoras piedosas, a Sra. Ross e a Sra. Lang, casadas com proprietários de terras. plantações de café Eles moravam na comunidade de língua inglesa de San José. Eles eram crentes ativos em uma igreja fundada por presbiterianos escoceses. Essas duas senhoras, como Scofield, estavam preocupadas com as necessidades espirituais da Costa Rica. Eles se reuniram para orar para que Deus enviasse missionários. Com o passar do tempo, desanimaram e estavam prestes a deixar as reuniões de oração, mas persistiram e foram recompensados com a chegada de McConnell em 1891. Anos depois, esse missionário descreveu essas senhoras como "as primeiras a nos dar as boas-vindas ao país e nos encorajar no trabalho", acrescentando que eles têm sido seus "leais amigos e ajudantes desde então.



CI Scofield, editor da Bíblia e fundador da Missão da América Central.

Em 1894 já havia sete missionários MC na Costa Rica e a missão procurava

Machine Translated by Google

outros campos de serviço. Os primeiros esforços foram frustrados quando dois missionários que iam para El Salvador morreram de febre amarela. Em 1895 HC Dillon fez um estudo sobre as possibilidades do trabalho missionário na América Central. Ao retornar, ele escreveu: "Me surpreende que um campo tão grande e próximo, com suas muitas nações, tenha sido completamente negligenciado, durante todo um século de missões ... De Nova Orleans, grandes tribos podem ser alcançadas em dez dias a um custo de cinquenta dólares. Quem irá?"27 No ano seguinte, o MC entrou em Honduras e El Salvador. Em 1899 foi para a Guatemala e no ano seguinte para a Nicarágua. Após dez anos, a missão contava com 25 missionários em cinco países da América Central. Apesar de alguns contratempos , a missão continuou crescendo e hoje conta com quase 300 missionários na América Central e no México.

José Moreno

Embora o interesse de Scofield fosse o trabalho na América Central, as missões protestantes durante séculos negligenciaram o trabalho em toda a América Latina. No entanto, no final do século XIX, havia uma preocupação crescente com esse descaso. O Continente Negligenciado, livro de Lucia Guinness, destacou "a negligência espiritual da América do Sul" e ajudou muitos cristãos a reconhecer sua responsabilidade. Estima-se que em 1900 havia apenas 50.000 cristãos evangélicos em toda a América Latina. Esse valor aumentou 100% nos 50 anos seguintes. Hoje existem mais de 20.000.000 de crentes. De acordo com Heribert Kane, em nenhum outro lugar o cristianismo cresceu tão rapidamente neste século XX.

Não se sabe ao certo por que as missões protestantes negligenciaram a América Latina durante o "grande século" das missões. RH Glover escreveu que "não há explicação satisfatória... para tal indiferença e inatividade". Harold Cook, outro historiador da missão, deu algumas razões, se não uma "explicação satisfatória", para esse descuido. Um fator foi que "a violenta oposição católica romana tornou as missões protestantes na América Latina pouco atraentes, se não impossíveis". Outro fator que Cook menciona é que a América Latina "não tinha o mistério e a aventura que cercavam áreas como o Oriente, a África ou os mares do Sul". Da mesma forma, alguns dos líderes das missões protestantes "disseram que a América Latina era nominalmente cristã.

Esta foi a opinião de alguns delegados da Conferência Missionária de Edimburgo em 1910.29 Esta foi também a opinião de alguns diretores de missões de "fé". O principal interesse destes era chegar às fronteiras do interior, onde Cristo ainda não havia sido nomeado.

Se certas missões vacilaram em sua decisão de entrar na América Latina, não foi o caso da maioria das denominações tradicionais e das novas missões de "fé", especialmente as formadas no início do século. Esteban Neill diz que eles entraram naquela região com "o propósito de 'converter' os católicos romanos". A maioria dos latino-americanos, especialmente os indígenas, eram católicos romanos apenas no nome. Eles nunca tiveram instrução mínima na religião católica romana.

Muitas das novas missões concentraram sua atenção nesses povos aborígenes, cerca de dez milhões de pessoas no oeste da América do Sul. A Missão aos Indígenas da América do Sul, a Missão Evangélica dos Andes, os Tradutores da Bíblia

Machine Translated by Google

A Wycliffe e a New Tribes Mission foram fundadas com o propósito de levar o evangelho a esses povos. Os missionários estavam dispostos a arriscar suas vidas para levar a esperança da vida eterna aos povos indígenas. Entre eles estavam cinco jovens da Missão Novas Tribos que desapareceram nas selvas da Bolívia e nunca mais se ouviu falar deles.

Pablo Fleming fundou a Missão Novas Tribos em 1942. Ele voltou doente da Malásia. Cecilio Dye, um jovem pastor de Michigan, o encorajou e o ajudou a continuar seu trabalho missionário. Ambos estavam interessados em tribos remotas onde o evangelho ainda não havia chegado. Depois de muita discussão sobre o assunto, eles lançaram as bases para uma missão interdenominacional cujo único objetivo era alcançar as "novas tribos". No outono de 1942, Cecilio Dye estava pronto para liderar um grupo de dezesseis pessoas (sua esposa e três filhos incluídos) nas selvas desconhecidas da Bolívia. Fleming ficaria nos Estados Unidos para administrar o escritório da missão. A embaixada boliviana em Washington, DC, deu-lhes informações sobre as tribos indígenas. Eles ainda não sabiam para qual tribo iriam quando chegaram a Santa Cruz, Bolívia, na véspera do Natal de 1942. O que tinham certeza era que eram guiados por Deus. Nem mesmo as histórias mais aterrorizantes da ferocidade dos selvagens contra os brancos poderiam apagar sua fé.

Depois de discutir seus objetivos com um médico boliviano que conhecia bem a selva, os missionários decidiram que começariam seu trabalho com a tribo que chamavam de bárbaros. Foi-lhes dito que esta tribo "usava flechas curtas com um efeito tão mortal que até as tribos vizinhas... as temiam". Outros que souberam dos planos dos missionários também os alertaram para o perigo: "Eles atacam qualquer pessoa civilizada que se aproxime deles"; "é impossível civilizá-los"; "você não vai voltar vivo" e "eles batem suas vítimas até a morte, em suas redes, à noite". Mas não havia nada para parar este grupo de bravos. "Deus os chamou para primeiro alcançar o que eles chamavam de 'a tribo mais difícil'." Jorge Hosback, o mais novo do grupo, escreveu: "Claro que é arriscado ir até eles, mas Deus não fechou a boca dos leões, através de seus anjos, e 'apagou a violência do fogo' com sua presença? E Ele não é 'o mesmo ontem, hoje e eternamente'?"30

Desde então, muito se discutiu sobre a pressa desses missionários em começar sua busca pelos bárbaros ou pelos aiores. Eles nem sabiam o nome da tribo quando começaram a procurá-los. Não é verdade, como dizem alguns críticos, que eles "pularam do caminhão e correram para a selva"; mas parece que eles foram indevidamente apressados. Com exceção de Cecilio Dye, que chegou primeiro com as mulheres e as crianças, o grupo de missionários não chegou a Robore, a sede, até fevereiro de 1943. Os meses seguintes foram gastos no assentamento de famílias, na recuperação da malária e no aprendizado dos fundamentos princípios de sobrevivência na selva. Então “todas as atividades pararam para passar duas semanas em oração”. Em junho, escreveu uma das esposas, os homens, embora reconhecendo sua falta de experiência, "acreditaram que estavam finalmente prontos para entrar na selva".[31]

A marcha para a selva foi feita pela fé. Embora um boliviano que conhecesse a selva os acompanhasse nas primeiras semanas, os missionários estavam desarmados e pouco familiarizados com os costumes e a língua do povo que procuravam. Como a tribo era nômade, os missionários não sabiam exatamente onde moravam. No entanto, eles começaram a fazer um caminho pela selva, largo o suficiente para a passagem de animais de carga, no território que acreditavam ser habitado por aquela tribo.

Machine Translated by Google

Durante o verão e o início do outono, os homens se revezavam indo ao centro de operações em busca de suprimentos. Duas das esposas foram levadas para uma aldeia na selva, perto de onde esperavam que os homens saíssem. Dali, Cecílio Dye, seu irmão Roberto e seus três companheiros pretendiam iniciar a última parte da viagem, que esperavam colocá-los frente a frente com os bárbaros. 10 de novembro seria o dia da partida. Juanita Dye escreveu: "Tínhamos grandes esperanças de que os cinco tivessem aquele encontro que esperavam há muito tempo". Ela desconhecia a mensagem que seu cunhado Cecilio havia deixado com os dois homens que ficaram para trás: "Se você não tiver notícias nossas depois de um mês, você pode vir nos buscar".

Sem data definida para o retorno de seus maridos, as missionárias esperaram ansiosamente enquanto os dias e semanas passavam. Por fim, o mês passou e um grupo de resgate formado pelos dois missionários restantes e quatro bolivianos entrou na selva. O Natal passou e ainda nada se ouviu dos missionários. No início de janeiro, as mulheres receberam uma mensagem desanimadora do grupo de resgate.
Seguindo a direção do rio, o grupo descobriu o local onde os Ayores haviam acampado. Lá eles encontraram um facão, uma meia, pedaços de uma câmera e outros fragmentos de coisas que pertenciam aos cinco missionários perdidos. Embora o encontro fosse importante, essas coisas não eram provas conclusivas. No entanto, eles de repente cancelaram a busca quando Wally, um dos missionários, foi ferido por uma flecha de um inimigo escondido na selva.

Após o retorno do primeiro grupo, um grupo maior, formado por bolivianos, foi enviado. Imediatamente encontraram o rastro dos Ayores. Encontraram objetos pertencentes aos cinco missionários, mas ainda não havia indícios de seu paradeiro. Na segunda expedição, o grupo que saiu em busca dos missionários estava bem armado.
Quando um Ayoré solitário supostamente os ameaçou, um do grupo o matou a tiros.
As esposas ficaram muito tristes quando souberam dessa tragédia. Elas estavam desanimadas porque seus maridos não haviam sido encontrados, mas não queriam desistir. Embora um dos missionários que os havia procurado pela primeira vez tivesse escrito que "não havia esperança", eles se agarravam à possibilidade de que seus maridos tivessem sido capturados e que um dia eles sairiam da selva.

Nos anos que se seguiram, surgiram rumores dispersos sobre os homens desaparecidos. Um deles, em 1946, dizia que os homens haviam saído da selva em uma área remota do Brasil. Juanita Dye escreveu: "Nós nos perguntamos por quanto tempo mais poderíamos suportar essas ondas de esperança que surgiram para desaparecer novamente". Enquanto isso, as esposas dos missionários continuaram morando na Bolívia. Juanita disse: "Embora restassem poucos de nós, nossa visão não mudou. Estávamos mais determinados do que nunca a ganhar essas almas para Cristo... Como? Onde? Quando? O que devemos fazer?" Questões importantes, mas que pena não terem sido consideradas antes que os cinco missionários fossem para a selva!33

As respostas a essas perguntas surgiram lentamente à medida que os homens e mulheres restantes se familiarizaram com a área em que viviam. Descobriu-se que havia empregadas Ayores cativas em San José. Juanita foi morar lá para aprender a língua e os costumes. Enquanto ela estava fora, José Moreno continuou a procurar os Ayores. José era um camponês de meia-idade que não tinha passado a sexta série da escola primária. Depois que sua esposa deixou a família, ele e seus três filhos se juntaram ao primeiro grupo de missionários de Novas Tribos. Embora José não se considerasse um missionário, mas apenas "um peão de Cecilio Dye", seus esforços foram

Machine Translated by Google

pacientes que, no final, produziram encontros pacíficos com os Ayores.

José rapidamente percebeu que o trabalho missionário pioneiro com as tribos indígenas primitivas era um processo lento e trabalhoso. Começou a seguir (à distância) os movimentos dos Ayores e a estudar o curso de seus caminhos na selva. Juanita lhe ensinou saudações e outras frases em ayoré. Ele estava sempre perguntando sobre seus costumes. Ele observou que facas, arame e pedaços de metal seriam considerados pelos Ayores como presentes muito valiosos. Com o tempo, José se familiarizou com a selva e muitas vezes esteve perto dos Ayores, mas nunca os enfrentou de frente. Ele começou a deixar presentes em seus acampamentos abandonados. Por fim, mais de três anos após o desaparecimento de seus companheiros, surgiram sinais de que os esforços pacientes de José estavam dando resultado. "Para seu deleite, ele encontrou dois objetos Ayoré naquele acampamento, no lugar exato onde seus presentes estavam."

Em agosto de 1947, foram obtidos os primeiros resultados verdadeiros do trabalho com os Ayores. O trabalho paciente de José parecia ter convencido alguns Ayores de que o cojñone não queria matá-los. Esse era o medo que eles tinham porque alguns deles já haviam morrido nas mãos dos "civilizados". Na manhã de 12 de agosto, alguns Ayores chegaram ao acampamento ferroviário em "atitude amistosa". José foi imediatamente chamado e chegou a tempo de participar do primeiro encontro amistoso face a face que já havia ocorrido entre o Cojñone e os Ayores. Juanita escreveu: "Pela primeira vez em sua vida, José ficou mudo de emoção. Do fundo de seu coração, ele agradeceu a Deus pelo que havia acontecido. Ele sabia... que estava na presença de um milagre...". "O maior milagre de todos", disse ela, "foi que os bárbaros deram o primeiro passo em busca de um encontro amigável com o cojñone."

Um elemento-chave da estratégia de José para alcançar esse sucesso foi deixar os Ayores decidirem a hora e o local do primeiro encontro amistoso com o Cojñone. Para alcançá-los, eles tinham que vir quando quisessem; Ele lhes deu esse privilégio. Após a primeira reunião, houve mais. Em menos de um ano, os Ayores aprenderam a confiar nos "civilizados". A confiança era tanta que um grupo deles se mudou para a casa de Juanita Dye e seu companheiro. Os indígenas dormiam no chão da casa. Como eram muitos, os missionários foram para uma fazenda abandonada com uma tribo inteira. Então eles voltaram para a selva com eles. Houve problemas de estratégia e saúde, mas os aiores responderam à pregação do evangelho.

À medida que os missionários conquistaram a confiança dos indígenas, eles fizeram perguntas sobre os cinco missionários desaparecidos. Alguns Ayore ouviram histórias sobre os cinco "civilizados" que foram mortos por outra tribo Ayore, mas suas informações não eram claras. Em 1949, cerca de seis anos após a tragédia, um ayoré da região onde os homens haviam desaparecido deu, pela primeira vez, um testemunho ocular do massacre dos cinco missionários. Assim se desvaneceram as esperanças que tinham durante seis anos de que ainda pudessem estar vivos.

Não se sabe se a pergunta é válida ou não. Muitos o fizeram e responderam. A resposta das esposas e missionários sobreviventes é afirmativa. A pergunta é: "Valeu a pena o sacrifício de cinco missionários e um ayoré?"
Talvez nenhum preço seja alto demais para pagar pelos milagres de conversão que ocorreram entre os Ayores. A questão não é o valor do preço, mas se era preciso, afinal, pagar esse preço: sacrificar vidas para alcançar os Aiores com o evangelho. A resposta foi dada por José Moreno, apesar de sua pouca formação, com seus esforços incansáveis. Ele não realizou atos heróicos, mas perseverou com paciência.

Machine Translated by Google

O que também foi ganho com esse sacrifício? Em janeiro de 1944, quando se soube nos Estados Unidos que cinco missionários haviam se perdido e poderiam estar mortos, um operário de uma fábrica em Lansing, Michigan, leu a história no jornal vespertino.
Naquela mesma noite, consagrou-se como missionário para ajudar a compensar a perda. Seu nome era Bruce Porterfield. Nos anos seguintes, seu ministério foi muito eficaz como missionário na Bolívia. Ele também foi um representante da Missão Novas Tribos. Ele foi o autor de vários livros instigantes sobre missões. Houve também outros que se dedicaram ao serviço missionário por inspiração dos cinco missionários que se dispuseram a arriscar tudo por amor ao evangelho.

Mas a nova missão parecia repleta de adversidades. Nos anos que se seguiram ao martírio dos cinco missionários, houve outras tragédias dolorosas. Em 1949 a missão estabeleceu seu próprio programa de aviação com a compra de um DC-3. No ano seguinte, o avião caiu na Venezuela e todos a bordo morreram. Ele comprou outro avião e caiu em seu primeiro voo, durante uma tempestade sobre as montanhas de Wyoming. Todos os que estavam no avião morreram, incluindo Pablo Fleming, o fundador da missão. Um ano depois, outra má notícia chegou ao escritório da missão: David Yarwood, colega de trabalho de Bruce Porterfield, foi morto enquanto tentava se comunicar com uma tribo indígena hostil. No verão de 1953, ocorreu uma grande tragédia no campo missionário. Quatorze jovens morreram tentando apagar um incêndio florestal. Por tudo isso, a Missão Novas Tribos continuou a crescer. Em 1980, a missão patrocinou mais de 1.600 missionários. Estes levaram o evangelho a mais de 140 tribos em todo o mundo.

Pedro Fleming

A tragédia que se abateu sobre a Missão Novas Tribos durante seus primeiros anos na Bolívia repetiu-se estranhamente na década seguinte no Equador. A recorrência do incidente em circunstâncias tão semelhantes demonstra a independência dos missionários "apoiados pela fé" do século XX. Isso também comprova o grau de cooperação que existia entre os missionários de diferentes missões evangélicas. A Operação Auca, que custou a vida de cinco excelentes jovens, não foi preparada por nenhuma missão. Certamente nenhuma missão estabelecida teria aprovado tal projeto.
Membros pertencentes a três diferentes sociedades missionárias estabeleceram os planos para esta tentativa evangelística. Eles não consultaram seus diretores de missão, nem missionários especialistas no campo. Eles procederam "pela fé" e receberam instruções diretas de Deus.

Isso não quer dizer que eles ignoraram informações pertinentes sobre os índios Auca, ou a experiência de outros missionários. De fato, ao fazer planos para se comunicar com os Aucas, eles estudaram os detalhes da tragédia de Nuevas Tribes na Bolívia na década anterior. Observaram com grande interesse seus erros para não cometê-los cometer

Os cinco missionários da Operação Auca eram praticamente noviços. Nathanael Saint, piloto da Missionary Aviation Society, era o mais experiente do grupo, tendo servido no Equador por sete anos. O resto tinha apenas dois ou três anos de experiência cada. Rogelio Youderian trabalhou com a União Evangélica Missionária. Jaime Elliot, Pedro Fleming e Eduardo McCully estiveram com as Missões Cristãs em Muitos Países, uma organização dos Irmãos que serve de intermediário para o apoio financeiro de mais de 1.300 missionários. Esta organização

Machine Translated by Google

insiste que "não é uma missão, nem . . . uma comissão missionária". Por isso, o MCMP incentiva seus missionários "dependerem apenas do Senhor para serem guiados em seu trabalho", e lembra que eles "não são responsáveis perante nenhuma comissão missionária, mas somente diante de Deus". filosofia, enfim, o que possibilitou um projeto como a Operação Auca.

A Operação Auca nasceu nas selvas equatorianas no outono de 1955. Através dela eles queriam levar o evangelho a uma das tribos mais hostis de toda a América do Sul. Durante séculos, histórias lúgubres foram contadas sobre os Auca. David Cooper, um missionário veterano no Equador, disse: "Os conquistadores espanhóis, os padres católicos, os seringueiros e os perfuradores de poços de petróleo serviram como alvos para as lanças Auca. Dezenas ou talvez centenas de pessoas morreram nas mãos desses indígenas. O massacre mais recente dos Aucas ocorreu em 1943. Oito funcionários da petroleira Shell perderam a vida nas mãos dessa tribo hostil. Mas foram esses mesmos relatos que produziram uma espécie de fascínio os cinco jovens missionários. Que gloriosa vitória seria para tal tribo se converter ao cristianismo!

Pedro Fleming nasceu em Seattle, Washington, em 1928. Tendo crescido na adolescência, mais tarde ele se destacou nos esportes e nos estudos do ensino médio. Ele então entrou na Universidade de Washington, onde obteve os graus de bacharel e mestre. Ele estava planejando entrar no Seminário Teológico Fuller para se especializar em educação cristã quando conheceu Jaime Elliot. Jaime havia se formado na Wheaton University em 1949 e estava se preparando para ir como missionário ao Equador. Seu grande entusiasmo em alcançar os indígenas sul-americanos com o evangelho influenciou muito Pedro. Em 1952 partiram juntos para o campo missionário. Eles eram solteiros, mas seu estado civil mudaria em breve.

Nesse mesmo ano, Eduardo McCully e sua esposa Marilú chegaram ao Equador. Eduardo também se formou na Wheaton University, onde se destacou como jogador de futebol. Também de Wheaton foi Nathanael Saint. Ele e sua esposa, Margarita, estavam no trabalho missionário no Equador desde 1948. Rogelio Youderian, um paraquedista da Segunda Guerra Mundial que se formou na Northwestern University em Minneapolis, foi o último a chegar. Ele chegou em 1953 com sua esposa, Barbara, e sua filhinha.

Embora Rogelio tenha participado com entusiasmo da Operação Auca, sua breve passagem como missionário entre os caçadores de cabeças Jíbaros não foi satisfatória. Estava prestes a desistir e voltar ao seu país quando escreveu em seu diário: "Não tenho um ministério entre os jíbaros nem entre os falantes de espanhol. Não vou tentar me convencer do contrário. apóie um missionário como eu, e não vou pedir a ninguém que o faça.Três anos são suficientes para aprender bem a lição. . O meu é o fracasso... como missionário."[35]

Mas a Operação Auca mudou essa situação. A emoção de participar do que eles esperavam ser uma das maiores vitórias missionárias da história moderna deu nova vida à sua mordomia missionária. Para os outros, também, a Operação Auca foi, segundo Nathanael Saint, "uma grande aventura, tão irreal quanto qualquer romance famoso" ,[38] uma mudança bem-vinda na rotina de vida do missionário. Embora o cacique Atanásio tivesse convidado Pedro, Jaime e Eduardo para ensinar sua tribo quíchua, foram os temíveis Aucas que capturaram sua imaginação.

Os missionários acalentaram durante anos a ilusão de chegar aos Aucas.

Desde que Natanael chegou ao Equador e ouviu as histórias sobre os Aucas, ele sonhava em

Machine Translated by Google

pregar o evangelho para eles um dia. Jaime e Pedro também se interessaram muito por eles. Em dezembro de 1953, Pedro escreveu sobre esse interesse em seu diário:

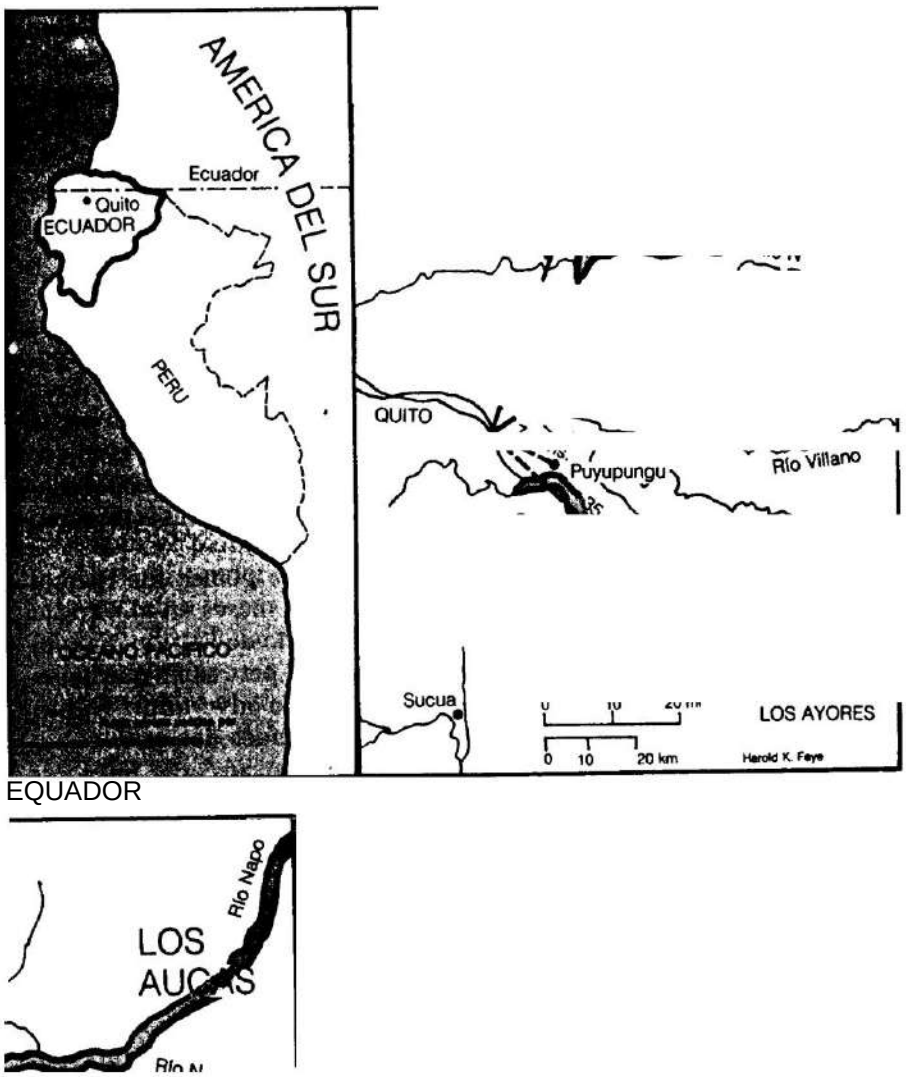
> Ontem à noite Nathanael, Cliff (visitante dos Estados Unidos) e eu conversamos muito sobre o problema dos Aucas. Isso é grave e solene. Os Aucas são um povo inacessível que assassina e mata com tanta crueldade que mutila suas vítimas. Fui tomado por um forte sentimento de que Deus está me levando a fazer algo a respeito... Estou qualificado para esse trabalho como ninguém mais está.
> Eu ainda estou solteiro. Falo espanhol e quíchua, o que me seria útil para reunir informações sobre a língua auca. Também sei algo sobre a vida na selva e acredito que Deus é poderoso para me ajudar em tudo. Sei que esta pode ser a decisão mais importante da minha vida, mas sinto paz com isso. Embora pareça estranho, acredito que meu casamento em um futuro próximo não será um impedimento para este serviço. Acho que Olivia preferiria minha morte, depois de morarmos juntos, a adiar o casamento indefinidamente por medo de um desfecho fatal. Nossa vida é uma só e não creio que Deus nos separe, segundo nosso discernimento de sua vontade.37

Pouco depois de fazer tal promessa, Pedro sofreu vários surtos graves de malária que o impediram de realizar seus planos. Olivia, sua namorada, que estava nos Estados Unidos na Universidade de Washington, orou por comunicação com os Aucas. Ao mesmo tempo, fazia pesquisas sobre os povos indígenas da América do Sul em seu curso de antropologia.

Em 19 de setembro de 1955, Nathanael, enquanto sobrevoava o território Auca em seu avião Piper Cruiser, viu pela primeira vez uma aldeia Auca. Nas semanas seguintes foram feitas visitas frequentes, por via aérea, aos "vizinhos". Enquanto Natanael pilotava o avião, outro missionário deixou presentes: facões, facas, roupas e fotos em tamanho real deles. O missionário também gritou saudações amigáveis para eles em Auca, aprendido com Dayuma, uma mulher Auca que vivia fora da tribo. Certa vez, enquanto voava em círculos, Natanael usou um laço para baixar um balde de presentes. Ficou feliz quando o trouxe cheio de presentes dos Aucas: um papagaio vivo, maní (amendoim) e um rabo de macaco defumado. Essa reação foi vista como um sinal genuíno de amizade, e alguns dos cinco missionários sentiram que agora podiam seguir em frente mais rapidamente.

Os aspectos mais controversos desse esforço desde então têm sido a velocidade do progresso dos missionários nessa perigosa empreitada e o sigilo que a cercava. Eduardo McCully escreveu a Jaime Elliot: "Todo o projeto está avançando mais rapidamente do que ousávamos esperar a princípio...". Mas por que tanto esforço?
Natanael escreveu: "A razão da urgência é que os missionários dos Irmãos acreditam que é hora de seguir em frente." Supõe-se que se referia apenas a Jaime e Eduardo, pois Pedro os havia alertado para o perigo de avançar rapidamente, em particular, antes de ter maior domínio da língua. Jaime, que sempre tomava decisões rápidas, foi descrito como “ansioso para começar”. dando mais um passo. No entanto, menos de três meses após a primeira

Machine Translated by Google



entrega de presentes, os homens já haviam desembarcado em território Aucas."38

Se a velocidade de ação tinha prioridade, o sigilo também tinha mais. Um código foi desenvolvido para que os missionários pudessem se comunicar por rádio de ondas curtas, sem que outros soubessem o que estavam fazendo. Os missionários prometeram um ao outro manter o segredo. Ninguém mais deveria saber sobre o projeto além do esposas e Juanito Keenan, um piloto da Alas de Socorro que estaria pronto para ajudar em caso de necessidade. Natanael escreveu para sua família nos Estados Unidos e pediu suas orações. especiais. Ele dava poucas indicações do que eles projetavam, mas mesmo os relatos mais obscuros, ele os protegia com frases como "não mencione isso", "se importe com o que você diz", "CONFIDENCIAL" e "não conte a ninguém". 39

A razão para o estrito sigilo, segundo Jaime Hefley, era que "eles temiam que se espalhar a notícia, uma multidão de jornalistas, aventureiros e curiosos impediria o comunicação com os Aucas". Mas o véu do segredo estendeu-se também a outros, em quem poderia ser confiável e que poderia ter dado uma ajuda valiosa. Francisco Drown, com doze anos de experiência entre indígenas equatorianos, não foi informado sobre o projeto antes que os planos já estivessem decididos.

Machine Translated by Google

Outra pessoa-chave que não foi incluída nos planos foi Raquel Saint, irmã de Nathanael. Ela passou meses estudando a língua Auca com Dayuma, que havia fugido da tribo. Raquel também esperava alcançá-los com o evangelho, mas sabia que precisava ter muito cuidado. Dayuma o havia avisado: "Nunca confie neles para matar."40 Eles não os amigáveis, mas então eles se voltam e missionários que os lembrariam de tais atos parecem? Eles temiam que Raquel influenciasse suas esposas ou atrapalhasse o projeto de alguma outra forma? Ela relataria o projeto a seus diretores na Wycliffe, levando a atrasos e, talvez, interferência do governo? aqueles Eles

É claro que os cinco missionários sabiam do perigo, mas estavam convencidos de que nenhum risco é grande demais para Deus. O lema de Jaime era: "Não é tolo quem dá o que não pode manter, para ganhar o que não pode perder". Jaime havia prometido solenemente que estava "pronto para morrer pela salvação dos Aucas".41 Todos eles buscavam a direção divina e viam sinais do que consideravam uma intervenção direta de Deus. O Rio Curaray, por exemplo, parecia se estreitar, para formar uma pista de pouso na praia, em um momento em que a praia deveria estar inundada. No entanto, havia muito nervosismo quando se aproximava a hora de desembarcar no território dos Aucas. Além da ferocidade dos Aucas, havia outros fatores de segurança que precisavam ser levados em conta. Um deles foi o pouso e decolagem do avião na praia curta e arenosa do rio Curaray. Poderia Natanael, por mais experiente que fosse, realizar tal façanha? Essa terrível responsabilidade o manteve acordado a maior parte da noite de 2 de janeiro de 1956.

Os despertadores tocaram antes das seis da manhã de terça-feira, 3 de janeiro. O nervosismo cresceu enquanto os homens se vestiam. Para Olivia Fleming, casada com Pedro há apenas um ano e meio, foi uma "noite difícil".
Embora seu interesse em alcançar os Aucas fosse tão intenso como sempre, ele não conseguia esconder sua preocupação. A princípio Jaime não quis que Pedro fosse, para não arriscar a vida de três dos quatro homens que falavam quíchua. No final de dezembro, a opinião geral sobre o assunto parecia ter mudado. Em 27 de dezembro, Pedro escreveu em seu diário: "Foi decidido que talvez eu devesse me preparar para a expedição para que, à medida que o número aumentasse, houvesse mais segurança relativa para todos."42 Tomou-se também a precaução de que Pedro voltasse, com Natanael, todas as noites. Todos os relatos de ataques anteriores de Auca indicavam que, sem exceção, ocorreram durante as horas próximas ao amanhecer.

De acordo com o plano, Natanael deveria fazer várias viagens à Playa de las Palmas (nome dado à praia de areia do rio Curaray onde pretendiam desembarcar) para levar os missionários e seus equipamentos. A primeira aterragem e a primeira descolagem foram definitivas: "Ao aproximarmo-nos deslizamos por entre as árvores. . . . Quando o peso se acomodou nas rodas, senti que era areia solta, tarde demais para voltar. Coloquei o leme de volta e esperei. Se tivéssemos encontrado um lugar mais macio, estaríamos de bruços, ou talvez de costas. Não foi assim." Na decolagem, depois de deixar Eduardo sozinho na praia, "depois a areia grudou nas rodas", mas depois de alguns segundos, Natanael já estava no ar e de volta à base para iniciar sua segunda viagem.43

3 de janeiro foi um dia muito movimentado em Playa de las Palmas enquanto Natanael transportava os missionários e equipamentos. Ao anoitecer, os homens construíram uma casa na árvore. Três dormiam lá. Natanael e Pedro voltaram para passar a noite em Arajuno. Eles voltaram na manhã seguinte e passaram o dia despreocupados com os outros três na praia antes de voar de volta à noite. quinta-feira foi quase

Machine Translated by Google

mesmo. Então, na sexta-feira, as coisas começaram a mudar. Às 11h15, três aucas nus, duas mulheres e um homem, de repente emergiram da selva do outro lado do rio.
Jaime atravessou o rio para encontrá-los e eles se cumprimentaram muito amigavelmente. Os Aucas aceitaram os presentes com prazer e pareciam gostar dos visitantes. O homem, que os missionários chamavam de "Jorge", foi convidado para um passeio de avião; ele aceitou a oferta com entusiasmo. Naquela noite os Aucas foram embora. Nada de especial aconteceu no sábado.

No domingo os missionários já estavam inquietos e ansiosos para que algo acontecesse. Tinham certeza de que os Aucas que vieram não os haviam esquecido.
Natanael decidiu sobrevoar a aldeia para ver o que estava acontecendo. Ele a encontrou quase sozinha. No caminho de volta, ele viu um grupo de Aucas "a caminho" para Playa de las Palmas. Desembarcando na praia, gritou para seus companheiros: "Boas notícias, pessoal! Eles estão chegando". Agora tudo o que eles tinham que fazer era esperar. Às 12h30. Nathanael fez a comunicação de rádio programada com Margarita na Shell Mera; Ele prometeu que ligaria para ela novamente às 16h30.

Essa comunicação nunca aconteceu. O relógio de Nathanael, mais tarde encontrado esmagado contra uma pedra, parou de funcionar às 15h12. Mas Margarita recusou-se a acreditar no pior. Talvez seus transmissores de rádio tivessem sido danificados. Naquela noite ele ficou acordado enquanto orava e pensava no que poderia ter acontecido com eles. Na manhã seguinte, Juanito Keenan já estava sobrevoando a Playa de las Palmas.
Seu relato a Margarita foi desanimador. Margarita passou o relatório para Isabel Elliot: "Juanito encontrou o avião na praia. Retiraram toda a lona da fuselagem. Não há sinal dos meninos.44

Russel Hitt diz: "De repente, a cortina foi fechada que escondia o segredo." A notícia se espalhou rapidamente. Os missionários e funcionários do governo organizaram um esquadrão para sair em busca dele. Um correspondente da revista Times e um fotógrafo da revista Lije foram enviados ao local. Todos estavam esperando a notícia. Na quarta-feira eles viram dois corpos do ar. Na sexta-feira, o grupo chegou ao site de buscas. Segundo Hefley: "Os missionários do grupo retiraram quatro cadáveres do rio, em estado de putrefação. Alguns ainda tinham lanças de macana saindo de suas roupas. Através de pertences pessoais, a identificação de Jaime, Pedro, Rogelio e Nathanael. Parece que o corpo de Eduardo McCully foi arrastado pela corrente do rio." Essa foi uma cena sombria. "O céu escurecido indicava que uma tempestade tropical estava se aproximando.

Com pressa, os missionários cavaram uma cova rasa. Enquanto chovia, Francis Drown fez uma oração de despedida apressada...

Na Shell Mera, as viúvas se reuniram para ouvir os detalhes angustiantes.
À frente deles estava a tarefa de colocar suas vidas em ordem. Elizabeth Elliot aceitou a situação "sem reclamação de qualquer tipo". "Isso não foi uma tragédia. . Deus tem um plano e um propósito em todas as coisas. Para Olivia, que ficou sozinha e sem filhos, o trauma poderia ter sido insuportável. Mas as próprias passagens bíblicas que ela e Pedro leram juntos antes de sua morte deram-lhe força neste período de provação, especialmente 2 Coríntios 5:5: "Mas aquele que nos fez para isso mesmo é Deus."

Como aconteceu com a morte dos cinco missionários na Bolívia na década anterior, neste caso a reação do público também foi mista. De todos os lugares vieram expressões de condolências às famílias. Muitos cristãos, considerando a consagração destes cinco, dedicaram-se a Deus e ao seu santo serviço em missões.
Para outros, o incidente foi "um trágico desperdício" de vidas jovens.

Machine Translated by Google

Apesar do trauma que terminou com a Operação Auca, os próprios Aucas não foram esquecidos. Os pilotos da Alas de Socorro continuaram trazendo presentes e Raquel Saint continuou seu estudo da língua Auca. Mas não foram feitos planos para entradas mais espetaculares no território auca. O esforço continuou com cautelas e, depois de quase dois anos, alguns Aucas começaram a se aproximar, aos poucos, de pessoas de fora da tribo. Assim, em setembro de 1958, Dayuma voltou para sua tribo acompanhada por duas mulheres Auca. Três semanas depois, eles voltaram e convidaram Raquel Saint e Elizabeth Elliot para uma visita. Assim começou a evangelização dos Aucas.
Sem jornalistas ou fotógrafos para registrar o evento favorável, porque não havia muito o que relatar. Exceto que duas mulheres mais uma vez se aventuraram na selva para pregar o evangelho; outra missão rotineira, mas que resultaria em frutos abundantes.

Os Juergensens

Enquanto muitos missionários estavam trabalhando em "missões apoiadas pela fé", outros eram missionários independentes "suportados pela fé". A família de Carlos F. Juergensen é um bom exemplo de muitos que mais tarde aceitaram designações para uma das recém-organizadas denominações pentecostais. Seus programas missionários, como os das missões de fé, apenas enviavam as ofertas sem se comprometer com o sustento dos missionários.

Carlos F. Juergensen era um comerciante de cinquenta anos de Cleveland, Ohio, quando Deus chamou ele e sua esposa, Federica, para irem ao Japão.
Carlos teria preferido voltar para a Alemanha, seu país de origem, mas ficou claro que a chamada era ir para o Japão. Assim, venderam a casa, o negócio e todos os seus bens e partiram para o campo missionário com as duas filhas pequenas, Maria e Inês. Seu filho Juan, que era o mais velho, ficou nos Estados Unidos.

Um dia Carlos estava conversando com o Senhor sobre o problema de aprender a difícil língua japonesa em sua idade. O Senhor falou ao seu coração: "Quando chamei Moisés, ele também disse que não podia falar e dei-lhe Arão como seu porta-voz. Então estou enviando você, e sua filha será seu porta-voz".

O vapor em que os Juergensen viajavam chegou a Yokohama em 11 de agosto de 1913. Eles não conheciam ninguém e ninguém saiu para cumprimentá-los. Mas pouco antes de desembarcar, um passageiro coreano cuja esposa falava japonês os convidou para acompanhar sua família a um hotel. Quanto Carlos e Federica agradeceram a Deus por esta resposta à oração! Então o amigo coreano convidou Carlos para acompanhá-lo a Tóquio. Lá eles visitaram o Sr. Nakada, um pastor japonês, que convidou os Juergensens para Tóquio e os ajudou a encontrar uma casa para alugar.

A família imediatamente começou a estudar a língua japonesa. Mas Carlos estava ansioso para começar a pregar ao povo. Ele alugou um armazém vazio perto da Universidade Imperial e o converteu em uma sala de pregação. Com a ajuda de um intérprete, pregou ali e nas esquinas. Era sempre difícil encontrar um intérprete que soubesse inglês o suficiente. Dois anos e meio se passaram e sua filha María começou a interpretá-lo e continuou por vinte anos. A promessa de Deus de um "porta-voz" havia sido cumprida. Três anos depois de estarem no Japão, os Juergensens abriram três salas de pregação. Deus abençoou seu ministério e muitas pessoas aceitaram a Cristo.

Federica também teve seu ministério enquanto ia de casa em casa com a mensagem do evangelho e falava com as mulheres. Neste ministério e com a ajuda de sua mãe, Maria

Machine Translated by Google

ela começou a ensinar uma grande classe de mulheres japonesas quando tinha apenas quatorze anos. A idade avançada de Carlos e Federica, que eles achavam que seria um retrocesso, tornou-se uma bênção naquela cultura que tem um profundo respeito pelos idosos e valoriza suas sábias palavras. A bondade, o respeito e a compaixão dos Juergensen os tornaram queridos pelo povo japonês.

Um feliz reencontro aconteceu em 1919, quando Juan, filho do Juergensen, chegou com sua esposa, Ester. Sete anos atrás, Juan decidiu ficar nos Estados Unidos porque não estava em um bom relacionamento com Deus. Mas a partida de sua família o despertou espiritualmente e ele se rendeu ao chamado de Deus para sua vida. Enquanto se preparava para o ministério, Juan conheceu Ester Kelchner, uma colega da escola bíblica que mais tarde se tornou sua esposa. As Assembléias de Deus, que haviam designado seus pais como missionários em 1918, também enviaram Juan e Esteral ao Japão. Eles também foram pela fé, confiando que Deus supriria todas as suas necessidades. Foi muito conveniente ter alguém lá para conhecê-los, porque Juan tinha apenas dois dólares quando eles chegaram! Mas Deus supriu todas as suas necessidades, assim como as de outros membros da família durante mais de meio século de trabalho no Japão.

Juan era um estudante consciencioso da Palavra de Deus e tinha um dom especial para lidar com pessoas com grande tato. Se a pessoa fosse um trabalhador humilde, vestido com roupas remendadas, Juan se sentava no chão com ele enquanto tomavam chá juntos e contavam a história de Jesus, o Salvador do mundo. Ao conversar com um aluno, Juan tornou-se o Sensei, o professor, capaz de mostrar o caminho da vida aos interessados.

Certa noite, um jovem cristão que acabara de chegar a Tóquio entrou na igreja. Depois que Kiyome Yumiyamam aceitou a Cristo, seus pais o rejeitaram. Ele abandonou a faculdade de medicina e foi chamado por Deus para pregar o evangelho. Após o culto, ele perguntou o que significava "Pentecostes". João e Ester o convidaram para sua casa e o ensinaram na Bíblia sobre o batismo no Espírito Santo. Pouco tempo depois, ele teve essa experiência em casa. Mal sabiam eles que um dia Kiyome serviria fielmente a Deus como superintendente das Assembléias de Deus no Japão.

Em 1928 Juan e Ester foram para a cidade de Nagoya, um bastião do budismo, para iniciar os trabalhos ali. Eles estavam lá há apenas seis meses quando Ester adoeceu. Dez dias depois foi ao encontro de seu Senhor, deixando Juan com Graciela, sua filha de oito anos, para continuar o trabalho sozinho. No ano seguinte, Juan casou-se com Nettie Grimes, uma missionária do Kansas que havia chegado ao Japão no ano anterior. Juntos, eles testemunharam de Cristo em Nagoya e realizaram reuniões em tendas em diferentes áreas da cidade. Depois de vinte anos de ministério frutífero no Japão, Juan daria sua vida lá e Nettie continuaria o trabalho sozinha.

Enquanto isso Carlos e Federica continuaram com seu trabalho em Tóquio. Carlos tinha uma mensagem ardente. Em reuniões realizadas em tendas, em salas de pregação, ao ar livre. . . onde quer que fosse, ele pregava a salvação por meio de Cristo.

Ele era um homem de oração e passou muitas horas em intercessão pelo Japão. Muitas vezes, à noite, a família podia ouvi-lo orando a Deus pelas almas e pedindo as bênçãos de Deus para seus cristãos japoneses, a quem ele nomeava um a um em oração. Ele também trabalhou no treinamento de obreiros evangélicos, dando-lhes a responsabilidade pelo desenvolvimento e direção das Assembléias de Deus no Japão.

Machine Translated by Google

Os Juergensens também oraram por seus filhos. Juan e Nettie estavam trabalhando em Nagoya e Maria estava ajudando seus pais. Inés, a mais nova, mudou-se em 1933 para a cidade de Hamamatsu para pastorear uma igreja ali. Um casal japonês foi ajudá-los e depois vieram os pastores.

A estressante década de 1930 trouxe aos Juergensen a alegria do crescimento da igreja e a tristeza de perder entes queridos. Outros missionários foram ajudá-los no instituto bíblico que Carlos havia fundado em 1925. As igrejas estavam amadurecendo. Novas obras foram estabelecidas em outras cidades. Mas o Japão estava em guerra com a China, e em todo o mundo Hitler e Mussolini estavam determinados a conquistar o mundo. A política de agressão estava levando rapidamente as nações à tragédia da Segunda Guerra Mundial. A tragédia pessoal veio para os Juergensens. Dois filhos de Juan morreram. Então Juan morreu em 1939, quando estava no auge de sua vida. No ano seguinte, Carlos Juergensen morreu aos 77 anos, após 27 anos de serviço ao seu amado Japão.

A guerra havia começado na Europa em 1939, e o conflito entre o Japão e os Estados Unidos parecia inevitável. As quatro mulheres da família Juergensen, com os netos e outros parentes dos missionários, voltaram para os Estados Unidos. Em dezembro de 1941, a guerra foi declarada entre os dois países. Inés e sua mãe passaram os quatro anos seguintes ministrando o evangelho aos japoneses nos "centros de concentração" dos Estados Unidos, onde viviam de 10.000 a 15.000 pessoas.

Após a guerra, os Juergensen retornaram à terra de sua vocação. Federica trabalhou com María por mais sete anos. Aos oitenta e oito anos voltou para a Califórnia. Até sua morte aos 93 anos, ele orou fielmente pelos pastores japoneses e pela obra no Japão. Maria "aposentou-se" para os Estados Unidos em 1979, aos setenta e sete anos, mas mesmo aos oitenta continua a viajar para o Japão, onde fica dois ou três meses por ano para ajudar no trabalho naquele país.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 12

A ascensão do pentecostalismo: "Uma Expansão Espetacular"

A ascensão das igrejas pentecostais e suas missões está entre os fenômenos mais emocionantes da história da Igreja no século XX. É natural perguntarmos: "O que é o movimento pentecostal? O que causou seu surgimento? E o que lhe dá tanta força?"

Gordon Atter diz: "O grupo religioso conhecido como movimento pentecostal é aquela parte da Igreja Cristã que insiste constantemente que a Igreja de hoje deve desfrutar das mesmas bênçãos, crer nas mesmas doutrinas e receber o mesmo poder que a Igreja primitiva". 1

Os pentecostais apontam que sua experiência não é nova, nem se limita à Igreja primitiva e ao século XX. Stanley H. Frodsham refere-se aos testemunhos de Irineu (115-202 AD), Tertuliano (160-220 AD), Orígenes (185-254 AD), Crisóstomo (cerca de 349-407 AD), Santo Agostinho (354-430 AD) e outros dos séculos seguintes para mostrar que o falar em línguas continuou após o tempo dos apóstolos.2
Bernardo Bresson lista vinte e quatro movimentos ou seitas carismáticas que existiram entre o final do século II e meados do século XIX.3 Os historiadores registram muitos casos no século XIX de indivíduos e grupos que receberam essa experiência pentecostal na Inglaterra, Noruega, Escócia, Rússia, Armênia, Suíça e América do Norte. Os incrédulos estavam convencidos da obra genuína do Espírito Santo em várias ocasiões quando estrangeiros ouviram em sua própria língua (que o orador não conhecia) louvores a Deus ou uma mensagem dEle.

Os grandes avivamentos do final do século XIX também estavam abrindo caminho para o amplo avivamento do século XX. Dwight L. Moody, Reuben A. Torrey e outros enfatizaram a pessoa e a obra do Espírito Santo. O ministério de cura do evangelista John Alexander Dowie atraiu milhares para suas reuniões onde ele orou pelos enfermos e milagres ocorreram. Indivíduos como AB
Simpson (fundador da Aliança Cristã e Missionária), e movimentos como Keswick enfatizaram a necessidade de uma vida espiritual mais profunda.

No final do século XIX, muitos cristãos evangélicos tiveram fortes reações contra o liberalismo que invadiu suas igrejas. Houve grandes denominações que se dividiram. Muitas igrejas independentes surgiram quando os pregadores de santidade deixaram suas congregações que rejeitaram sua mensagem.

Em muitas igrejas e reuniões em casa, os crentes oravam por uma experiência espiritual mais profunda, santificação e poder para viver uma vida vitoriosa, e ser capaz de testemunhar com a unção do Espírito Santo para convencer e converter pecadores como na época de os apóstolos. Alguns evangelistas pregavam que o plano de Deus para todos os crentes era um "batismo de fogo" após a justificação e santificação. Outro Pentecostes foi necessário para incendiar a igreja.

Algumas igrejas de Santidade daquela época aceitaram a mensagem pentecostal da restauração de todos os dons do Espírito Santo (incluindo falar e interpretar línguas).

Machine Translated by Google

estranho) como aparecem em 1 Coríntios 12. No entanto, a maioria das denominações rejeitou este ensino e expulsou de suas igrejas aqueles que se apegaram a ele.

Os pregadores que deixaram suas denominações após participarem do movimento pentecostal não tinham a intenção de formar novas denominações, mas à medida que novas igrejas surgiam nos locais onde tinham campanhas evangelísticas, associações eram formadas entre eles. Como na maioria dos avivamentos na história da Igreja, algumas pessoas se tornaram fanáticas. Alguns ensinaram falsas doutrinas como novas revelações. Tornou-se evidente que padrões de conduta e doutrina deveriam ser estabelecidos para a associação e o ministério. Institutos para o treinamento bíblico de obreiros cristãos eram necessários. Era necessária uma organização para enviar e apoiar os missionários. Os ministros aprovados deveriam ser credenciados para que pudessem recebê-los nas igrejas sem medo de falsa doutrina ou afastamento da Bíblia.

Pelas mesmas razões, grupos de igrejas semelhantes tornaram-se denominações. Estes diferiam em questões como a estrutura eclesiástica, a forma de batismo, santificação e outros pontos. No entanto, todos concordaram com as doutrinas fundamentais do cristianismo com uma nova ênfase na obra do Espírito Santo e no breve retorno do Senhor.

Talvez o maior resultado do derramamento pentecostal tenha sido uma nova ênfase nas missões. Entre as quarenta ou mais denominações que surgiram na América do Norte, as principais em seus esforços missionários foram: as Assembléias de Deus, a Igreja de Deus (de Cleveland, Tennessee), a Igreja de Deus em Cristo, a Associação Elim, a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, as Igrejas Bíblicas Abertas, as Assembléias Pentecostais do Canadá, a Igreja Pentecostal de Deus, a Igreja Pentecostal de Santidade e a Igreja Pentecostal Unida.

Mesmo antes da formação dessas denominações, o avivamento começou simultaneamente na China, Índia e outros países. Missionários de várias igrejas observaram o derramamento do Espírito em suas congregações e também tiveram a experiência pentecostal. Quando eles não foram mais aceitos em suas denominações, eles se juntaram às igrejas pentecostais. Estes tiveram muita influência no estabelecimento dos padrões e práticas missionárias das novas denominações. Muitos recém-recrutados também se juntaram a eles ou foram para outros novos campos. Alguns acreditavam erroneamente que o Senhor havia dado a eles o dom do conhecimento da língua que eles precisariam no campo missionário e ficaram desanimados ao descobrir que ainda teriam que estudar a língua das pessoas que queriam evangelizar. Alguns voltaram decepcionados. Outros ficaram na missão e fizeram um trabalho muito bom.

Em meados do século XX, as igrejas pentecostais já haviam se multiplicado e atingido a maturidade. Até certo ponto, eles conquistaram o respeito e o companheirismo da maioria das outras igrejas evangélicas. Então houve um derramamento do Espírito em muitas das denominações mais antigas, incluindo as Igrejas Católica Romana e Ortodoxa. Desta vez, aqueles que foram batizados no Espírito Santo foram geralmente autorizados a permanecer em suas igrejas. O reaparecimento dos dons do Espírito e a renovação da vida espiritual valeram ao avivamento o nome de "renovação carismática".

O esforço missionário das igrejas pentecostais não diminuiu. Em cada nova geração, os jovens respondem ao chamado de Cristo e às necessidades do mundo.

Machine Translated by Google

Agora, as missões entraram em uma nova e excitante fase, pois os "campos missionários" organizam seus próprios programas missionários e enviam seus missionários para fazer sua parte no evangelismo mundial. O reavivamento e o crescimento da igreja continuam à medida que os crentes testificam de Cristo.

Os líderes do movimento de crescimento da igreja chamaram a atenção para a Crescimento das igrejas pentecostais na América Latina. Pedro Wagner escreveu:

> Em toda a história humana nunca houve um movimento voluntário que está crescendo tão rapidamente quanto o cristianismo hoje. Sem a ajuda de forças políticas ou militares, a mensagem do reino de Deus se espalha por grandes regiões da Ásia, África e América Latina, seguida por um crescimento extraordinário da igreja.
>
> Dentro da família cristã, a expansão mais espetacular está ocorrendo entre os chamados pentecostais ou carismáticos...
> Apenas quarenta anos após o início do rápido crescimento, há uma estimativa de 120 milhões de pentecostais e carismáticos em todo o mundo.
>
> Isso não quer dizer que Deus não esteja abençoando igrejas não pentecostais, ou que elas não tenham crescimento e vitalidade.
> Muitas dessas igrejas estão experimentando um crescimento vigoroso em várias partes do mundo. No entanto, como grupo, a taxa de crescimento das igrejas do tipo pentecostal é muito maior do que a de qualquer outra.4

Gary B. McGee diz sobre o movimento pentecostal e a expansão missionária resultante:

> Várias coisas também indicam a importância dos conceitos de ministério e evangelismo missionário que irradiam do Avivamento da Rua Azusa: o papel proeminente das mulheres no ministério, o sentido único da liderança do Espírito e o conceito de viver pela fé. , ou seja, acreditar que Deus milagrosamente supre todas as nossas necessidades.5 A história do pentecostalismo não pode ser compreendida adequadamente à parte de sua visão de evangelismo estrangeiro. Embora não tenham passado sem seus erros e fracassos nos últimos oitenta anos, os esforços missionários pentecostais foram rápidos em alcançar a estratégia do Espírito: "... vocês serão para mim." testemunhas... até os confins da terra" (Atos 1:8).6

WW Simpson

William Wallace Simpson foi um dos muitos missionários sustentados "pela fé" que receberam o batismo no Espírito Santo no campo missionário. Ele era um professor de 21 anos no Tennessee quando leu sobre a Grande Comissão em Marcos 16:15 e disse ao Senhor que obedeceria. Três meses depois (outubro de 1891), ele estava em um instituto de treinamento missionário na cidade de Nova York. Enquanto estava lá, ele leu Romanos 15:20 e transformou as palavras de Paulo em seu próprio lema: "Eu vou

Machine Translated by Google

para 'pregar o evangelho, não onde Cristo já foi nomeado, para que não edifiquemos sobre o fundamento de outra pessoa'.” Para WW Simpson, isso significava o Tibete, conhecido como a Grande Nação Fechada. Em março de 1892, ele foi para lá.

Depois de dois anos estudando alguns dialetos chineses e tibetanos, Simpson fez sua viagem de três meses pela China, de Xangai a Taochow, na fronteira do Tibete. Ele viajou 700 milhas rio acima em um navio a vapor, depois 400 milhas em um barco puxado por dois meninos que caminhavam ao longo da margem do rio; depois, 1.440 quilômetros em carroça puxada por duas mulas e, no final, 0,272 quilômetros no lombo de uma mula de carga.

Um cavalheiro chinês (que mais tarde se tornou seu primeiro convertido e se tornou pastor) ajudou Simpson a conseguir quartos em um templo budista do outro lado da fronteira em Rupa, no Tibete. Ele também convenceu o lama (sacerdote) encarregado do templo a lhe ensinar o dialeto tibetano local. O lama foi gentil e deu a Simpson muitas oportunidades de fazer amigos e ensinar-lhes o evangelho. Anos depois, Simpson conseguiu comprar o templo e transformá-lo em um salão para a pregação do evangelho. De lá fez viagens missionárias ao interior do Tibete.

Em 1895 Simpson casou-se com Otilia Ekvall, uma missionária na China que ele conheceu quando estavam em treinamento em Nova York. Eles se estabeleceram em Taochow, na China. Lá eles trabalharam entre os muitos tibetanos que cruzaram a fronteira para comprar e vender no mercado. Eles também pregavam para os chineses, e Taochow era o centro para espalhar o evangelho em ambos os lados da fronteira. Seus três filhos, Margarita, Luisa e William, aceitaram a Cristo como crianças, ajudaram no ministério e se tornaram missionários.

WW Simpson escreveu: "Depois de um estudo cuidadoso do Novo Testamento, estava convencido de que o plano do Senhor era trabalhar 'com sinais', então por dezesseis anos esperei que Sua promessa fosse cumprida, mas não pude indicar nenhum sinal de que o O Senhor havia trabalhado através de mim. Eu não estava apenas desiludido, mas muitas vezes desencorajado, e até tentado a desistir. No entanto, sua ordem de ir e pregar o evangelho permaneceu inalterada; e eu não podia nem ousava desobedecer”.

Outros missionários chegaram ao noroeste da China. Em 1908 eles já tinham cinco missões, e mais de cinquenta chineses e tibetanos haviam aceitado a Cristo. Vários missionários aprenderam com as cartas sobre o falar em línguas na América, mas, como Simpson disse, "Nenhum de nós estava interessado ou ensinando sobre o falar em línguas". Então, algo aconteceu durante a semana do conselho anual que teria um impacto profundo em seu trabalho.

Os oito missionários que estavam presentes e quarenta chineses estavam orando ao redor do altar, orando por uma crucificação completa da vida egoísta e rededicação a Deus. Um dos cristãos chineses, Yong Chenghasi, começou a tremer. Pouco depois, ele caiu no chão e começou a falar em uma língua que nenhum dos presentes entendia. Por quase uma hora ele ficou deitado lá e falou em voz alta. WW Simpson disse: "Fiquei sem palavras, andando pelo corredor e pensando: 'O que isso significa?' De repente, ele gritou: “A *eternidade está próxima!* ” em um inglês enfático e puro.

Eu o conhecia bem, pois o havia batizado três anos antes e sabia que era impossível para ele falar inglês. . . Ele então se sentou e falou em vários dialetos do chinês, declarando a redenção de Cristo na cruz. No final, ele nos disse em seu dialeto nativo que deveríamos fazer uma obra perfeita para o Senhor, pregando o evangelho. Não havíamos ensinado Pentecostes, mas o que aconteceu então foi muito semelhante. A maioria de nós

Machine Translated by Google

Ficamos muito perplexos."

Ainda mais maravilhoso foi o que aconteceu no ministério de Yong depois do que aconteceu com ele no conselho. Deus trabalhou poderosamente em levar os cristãos a uma consagração mais profunda e em salvar almas. Uma mulher cega foi curada. Esse milagre convenceu Simpson de que ele também precisava do batismo no Espírito Santo para que o Senhor operasse por meio dele, confirmando a palavra com os sinais que se seguiriam. Desde então ele ensinou o batismo no Espírito de acordo com a experiência pentecostal de Atos 2:4. Vários outros receberam a unção pentecostal sob seu ministério antes que o próprio Simpson a recebesse. Em uma convenção em Taochow, em 1912, cerca de trinta pessoas foram batizadas no Espírito Santo, incluindo Simpson, sua esposa e seus três filhos.

Em poucas semanas houve uma efusão do Espírito nas seis bases missionárias. Os chineses batizados no Espírito foram pregar em novos lugares. O Senhor operou por meio deles com sinais, maravilhas e derramamentos do Espírito.
Muito em breve havia mais de cem que foram batizados no Espírito.

Simpson retornou aos Estados Unidos, onde se associou às recém-fundadas Assembléias de Deus. Ele ajudou a estabelecer seus princípios missionários centrais visitando igrejas e ensinando no Bethel Bible Institute por um ano.

Otília não estava bem de saúde antes de deixar a China. Ela havia trabalhado fielmente com o marido, vivendo em uma tenda entre os nômades por meses a fio; sofreu privação; deu estudos bíblicos às mulheres de Taochow; cuidava de seus próprios filhos e de alguns órfãos a quem havia aberto sua casa; enfrentou o perigo de ataques de bandidos e cuidou das vítimas da fome e da doença. Chegara a hora de sua partida para o descanso eterno. O Senhor a transferiu para a pátria celestial em 1917.

WW Simpson retornou à China em 1918 com seus três filhos, todos os quais dedicaram suas vidas a Deus para o serviço missionário. Mais tarde, Margarita e Luisa se casaram com missionários que foram trabalhar na mesma área. Em 1920, William Ekvall, de dezenove anos, assumiu a responsabilidade pelo trabalho tibetano, deixando seu pai livre para trabalhar entre os chineses.

A principal preocupação de WW Simpson então era o treinamento de obreiros evangélicos. Ele escreveu: "A maior necessidade no trabalho na China hoje é de homens e mulheres chineses cheios do Espírito que conhecem o suficiente da Bíblia para pregar o evangelho em toda a sua simplicidade e pureza. Os missionários são necessários para treinar, liderar, encorajar e supervisionar os obreiros, mas os próprios chineses terão que fazer a maior parte do trabalho evangelístico. . Há também uma grande necessidade de uma casa de treinamento para missionários pentecostais... O plano para a escola bíblica e casa de treinamento fornecerá aos missionários professores que falam os diferentes dialetos dos muitos distritos de língua mandarim da China, de modo que cada missionário podem escolher o dialeto que desejam estudar."

Simpson continuou com seus planos, estabelecendo institutos bíblicos nas bases missionárias das Assembléias de Deus, ajudando a treinar novos missionários, continuando a pregar em igrejas e convenções locais, promovendo a cooperação entre missionários pentecostais no norte da China e viajando constantemente pela China e pelo Tibete.

Nessas viagens, Deus confirmou sua Palavra com os sinais que a seguiram, curando os enfermos e derramando seu Espírito sobre os crentes. Simpson ensinou a necessidade da crucificação da vida egoísta. Os cristãos sentiram uma grande convicção e

Machine Translated by Google

eles confessaram seus pecados. Alguns pareciam sofrer crucificação física com Cristo até certo ponto, caindo prostrados com os braços estendidos sob o poder de Deus. Alguns tiveram visões de Cristo. O Senhor batizou muitos em seu Espírito. Muitos que não eram cristãos estavam convencidos da verdade do evangelho e aceitaram o Senhor ao verem Seu poder demonstrado por meio de milagres de cura. Crentes cheios do Espírito saíram para testemunhar, pregar e ensinar com um poder e autoridade que nunca conheceram antes. E o fogo de Pentecostes continuou a se espalhar. Em 1949, mais de 10.000 pessoas foram batizadas no Espírito Santo.

Enquanto isso, em 1925, Simpson casou-se com Marta Merrill, uma missionária das Assembléias de Deus que servia no norte da China. Ela contribuiu muito trabalhando com mulheres e órfãos e na escola para cegos. Desta união nasceram sete filhos.

Viajando com uma tenda entre os nômades tibetanos, ou pregando em salões e mercados missionários, os missionários sofreram com o frio implacável.
A elevação média do planalto era de cerca de 5.000 metros. WW Simpson escreveu:

> Muitas vezes saímos para os pátios cobertos de sujeira e lixo para cantar, pregar e orar para receber um pouco de calor do sol de inverno, em vez de tremer nos lugares miseráveis que são tudo o que podemos ter para nossos lugares.
> Hoje parei em Meichuan para ajudar nossos dois evangelistas a pregar para as multidões no mercado e estava tão frio que movemos a mesa para a porta da frente para pegar um pouco de sol. Lá cantamos e pregamos por duas horas, nós e nosso público de pé até que fiquei com tanto frio que tive que caminhar cerca de um quilômetro e meio para me aquecer novamente.

Enquanto a escola bíblica estava em sessão, Simpson geralmente ensinava por seis horas e pregava em um culto evangelístico noturno. Ele fez isso além de suas responsabilidades administrativas. Quando o instituto não estava em sessão, ele passava muito tempo viajando. Ele pregou no norte da China, na Mongólia, Manchúria e Tibete.

Por mais de treze anos, seu filho William trabalhou incansavelmente no Tibete. Ele se estabeleceu em Labrang, uma cidade de cerca de 5.000 monges budistas, e passou a maior parte de seu tempo pregando o evangelho às tribos nômades. Em um ano ele percorreu uma média de 6.000 quilômetros a cavalo. Por acordo com a Aliança Cristã e Missionária, o noroeste do Tibete foi designado para o trabalho missionário das Assembléias de Deus, enquanto o ACM assumiu a responsabilidade pela área sudeste. Os resultados não foram tão óbvios como entre os chineses, mas cada tibetano ganho para Cristo era como um troféu da graça.

William escreveu o seguinte ao departamento de missões: "Todas as provações, a solidão, as tristezas, as preocupações e dores, o frio e a fome no longo caminho, as trevas e o desânimo, e todo o luto, tentações e dificuldades não pareciam digno de comparação com a glória e a felicidade de testemunhar a este povo as boas novas de grande alegria".

Nas décadas de 1920 e 1930, o noroeste da China e o Tibete sofreram de forma indescritível. A fome ceifou inúmeras vidas. Os missionários fizeram o que puderam para aliviar a fome e abrigaram 300 órfãos que estavam morrendo de fome.

Machine Translated by Google

Gangues de ladrões invadiram aldeias, matando pessoas e levando qualquer comida que pudessem encontrar. A missão dos Simpsons mais velhos foi invadida e suas vidas ameaçadas mais de uma vez, mas Deus interveio a cada vez para libertá-los e até mesmo recuperar seus bens.

A situação política era caótica. Funcionários do governo mataram aqueles que não podiam pagar os impostos excessivos. Muitas pessoas fugiram para as montanhas. Quando a revolução veio, milhares de soldados muçulmanos tibetanos desertaram e se tornaram um exército de bandidos implacáveis que saquearam e queimaram aldeias, estupraram, torturaram e mataram milhares de pessoas. O governo não podia proteger o povo. As tropas enviadas para destruir os muçulmanos foram exterminadas por eles no campo de batalha. As viagens eram perigosas ao extremo, e às vezes impossíveis, pelo território que estava nas mãos dos bandidos.

Em setembro de 1930, os Simpsons da WW viajaram para os Estados Unidos e visitaram as igrejas para apresentar as necessidades da China. Em fevereiro de 1932 eles voltaram com reforços missionários. William tinha ficado no Tibete. Ele viajou quase 500 quilômetros a cavalo para encontrá-los em sua missão quando chegaram. Ele e um motorista russo usaram um caminhão para carregar o resto da bagagem.

Quando voltavam, uma gangue de muçulmanos atirou neles, matando-os instantaneamente. Um cobrador de impostos chinês que estava no meio dos baús e protegido por eles, escapou com vida e denunciou o assassinato. Ele disse que os muçulmanos arrastaram os corpos das vítimas para longe do caminhão e roubaram todos os objetos de valor. Alguns moradores locais enterraram os corpos ao longo da estrada.

Quando WW Simpson chegou, ele encontrou um pedaço de papel ensanguentado no chão ao lado da cova rasa de seu filho. Era apenas um jornal de escola dominical, mas seu título era uma mensagem que perfurou seu coração: *Em memória de mim.* O sangue de seu filho no papel era um lembrete de que sua vida havia sido sacrificada pela propagação do evangelho na China e no Tibete. Também o lembrou da vida (sangue) do Filho de Deus derramado para o bem daquelas pessoas. William Ekvall Simpson completou sua missão aos trinta anos. Agora cabia a outros a responsabilidade de continuar o trabalho que ele havia começado.

Os Simpsons continuaram a ministrar. Por muito tempo, WW Simpson considerou a necessidade de uma organização nacional das igrejas pentecostais na China, com líderes chineses. Alguns missionários eram do Canadá, outros da Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca e Estados Unidos. Estes representavam diferentes denominações e alguns eram independentes. Uma organização nacional poderia fortalecer a comunhão e ajudar as igrejas espalhadas. Os vários grupos não demonstraram muito interesse neste apelo. Então Simpson foi em frente para organizar as Assembléias de Deus na China. Pelo menos sua denominação teria uma forte liderança nacional, quer os missionários pudessem permanecer na China ou não.

Em 1949 todos os missionários estrangeiros tiveram que deixar a China devido ao novo governo comunista. Simpson tinha oitenta anos, mas estava pronto para começar seu trabalho entre os chineses na América. Nos doze anos seguintes, ele orou pelo país ao qual havia dado cinquenta e sete anos de sua vida. E com seus escritos e serviços missionários ele inspirou muitos outros a desenvolver maior fé, a se engajar na oração intercessória e a se dedicar ao serviço em benefício das almas perdidas. Morreu aos noventa e dois anos de idade.

Quando a China fechou suas portas para o mundo exterior em 1950, a população cristã

Machine Translated by Google

Era entre um e dois milhões de pessoas. Durante os anos seguintes houve um esforço para erradicar progressivamente todas as religiões. A única ajuda que os cristãos podiam receber do exterior eram os programas evangélicos transmitidos por várias emissoras de rádio. E as orações. Às vezes, visitas de cristãos chineses que moravam em outros países voltavam à China para visitar suas famílias. Relatos vindos da China fizeram o mundo exterior se perguntar: a igreja será capaz de sobreviver? A graça de Deus foi suficiente? A resposta é um triunfante sim! Onde antes havia apenas um ou dois milhões de crentes, em 1986 estimava-se que havia pelo menos 50 milhões de cristãos na China. Alguns se reúnem em igrejas que têm reconhecimento oficial do governo. A maioria, no entanto, se reúne em "igrejas domésticas".

Eles ainda precisam de nossas orações, e talvez nós precisemos das deles para que possamos ser fiéis a Deus tanto na prosperidade quanto na perseguição.

O trabalho pentecostal de **WC Hoover** no Chile remonta ao derramamento do Espírito na Índia. Pandita Ramabai, uma viúva hindu bem educada, estabeleceu um lar cristão em Mukti para jovens viúvas carentes. O Senhor deu a ela vários colaboradores valiosos para ajudá-la a preparar as meninas para a vida e o serviço cristão. Uma delas, Minnie F. Abrams, uma missionária dos Estados Unidos, escreveu:

> Em janeiro de 1905, Pandita Ramabai falou com as senhoras de Mukti sobre a necessidade de um avivamento e chamou voluntários para se encontrarem com ela diariamente para orar por esse propósito. 70 voluntários apareceram, e outros foram acrescentados até que no início do avivamento já havia 550 reuniões duas vezes ao dia. Em junho Ramabai pediu voluntários para desistir de seus estudos seculares para ir às aldeias vizinhas para pregar o evangelho. 3.0 senhoras apareceram. Nos encontrávamos diariamente para orar por um "investimento" de poder.7

Minnie Abrams também contou como Deus derramou Seu Espírito sobre as meninas. A presença do poder de Deus era tão grande que produzia convicção do pecado, profundo arrependimento e então alegria na certeza do perdão. Muitos foram batizados no Espírito Santo e falaram em línguas que não tinham aprendido.
Entre as línguas compreendidas por quem vinha rezar ou observar o que acontecia estavam o inglês, o sânscrito clássico, o guzerati, o canarês, o grego e o hebraico.

Missionários de várias denominações foram a Mukti para ver e julgar por si mesmos o que estava acontecendo (e também para receber o poder do Espírito Santo se o que estava acontecendo lá era dEle). Um missionário, Alberto Norton, ficou surpreso ao ouvir várias meninas e mulheres Marathi louvando a Deus em inglês. Ele havia batizado uma delas na água antes e sabia que ela não entendia nada de inglês. Disse:

> Não entendo por que Deus dá a essas mulheres e meninas a capacidade de falar inglês, em vez de tâmil, bengali, telugu ou outra língua da Índia desconhecida para elas. Parece-me que é misericórdia para nós, pobres missionários na Europa e na América, que duvidamos como Tomé sobre os dons e a obra do Espírito, e não recebemos o poder do Espírito Santo como deveríamos

Machine Translated by Google

faça isso.8

O avivamento passou para várias missões. Logo sessenta e cinco foram riscados no Espírito. Muitos missionários e obreiros hindus foram capacitados para o serviço ao serem cheios do Espírito.

Enquanto isso, na América do Sul, um missionário metodista, Willis C. Hoover, estava orando por avivamento na igreja de Valparaíso que ele pastoreava. Sua esposa era amiga de Minnie Abrams. Eles haviam frequentado o instituto de treinamento juntos em Chicago. Em 1907, Minnie enviou à Sra. Hoover um panfleto que ela havia escrito para contar sobre o derramamento do Espírito na Índia. Isso aumentou o desejo dos Hoovers de ver o cumprimento do que Deus tinha reservado para eles e sua igreja.
Fascinados, os Hoovers começaram a se corresponder com outros amigos da Venezuela, Noruega e Índia, que compartilharam com eles suas experiências sobre o Espírito Santo.9 Em 1908, outros testemunhos confirmaram sua crença de que o reavivamento pentecostal estava de acordo com as Escrituras. de origem divina.

O avivamento veio à igreja dos Hoovers, como em outros lugares, em resposta à oração fervorosa. As reuniões de oração todas as noites durante a primeira semana de janeiro de 1909 testemunharam uma nova devoção quando toda a congregação de mais de 100 pessoas começou a orar, de uma só vez, de forma audível. Isso nunca tinha acontecido antes em sua igreja.

Então, em 14 de janeiro, o Senhor apareceu a um dos membros da igreja em um sonho e disse: "Vá ao seu pastor e diga a ele para reunir alguns dos crentes mais espirituais da congregação. Eles devem orar juntos todos os dias". batizá-los com línguas de fogo".

Hoover aceitou a revelação como vinda de Deus e desde então tem se reunido com um grupo de crentes consagrados para oração todas as noites às cinco horas.
Eles começaram a ver pecadores se convertendo e crentes cada vez mais preocupados com sua vida espiritual.

Enquanto Hoover estava ausente na conferência metodista anual em uma noite de domingo de fevereiro, o líder da igreja em sua igreja chamou todos os membros do conselho oficial para os assentos da frente. Ele leu para eles em Joel 2:12-32 o chamado do Senhor ao arrependimento e sua promessa de derramar seu Espírito sobre todas as pessoas nos últimos dias. Então ele disse:

> Você e eu somos responsáveis pela condição espiritual desta igreja, e devemos nos arrepender e acertar nossas contas com o Senhor, mesmo que tenhamos que ficar aqui a noite toda.

Depois de uma sessão de oração, ele dispensou a congregação, mas pediu aos membros do conselho oficial, e outros que queriam ficar, que se juntassem a ele em uma vigília de oração até o amanhecer. Eles receberam tais bênçãos naquela noite que vigílias de oração semanais (e mais tarde mensais) até o amanhecer, às vezes até 200 presentes, tornaram-se parte integrante do avivamento.

Consciências foram despertadas nessas reuniões, e arrependimento, restituição e reconciliação eram comuns. Alguns crentes foram a Santiago para se reconciliar, pagar dívidas esquecidas ou esquecidas e devolver bens ou dinheiro roubado anos atrás

Machine Translated by Google

Ocorreram manifestações semelhantes às dos primeiros avivamentos metodistas, em que as pessoas caíram no chão sob o poder do Espírito Santo, tiveram visões, riram de alegria, adoraram a Deus e oraram ou cantaram em outras línguas. Muitos espectadores vieram e em setembro a congregação de cerca de 300 pessoas cresceu para 1.000.

Alguns jornalistas sem escrúpulos publicaram relatos distorcidos e enganosos das reuniões. Hoover foi levado ao tribunal sob falsas acusações de que "ele alimentou as pessoas com uma mistura nociva chamada 'o Sangue do Cordeiro', que causou letargia e fez as pessoas caírem no chão". Hoover aproveitou as oportunidades para testemunhar ao juiz e a outros oficiais sobre o poder do Senhor Jesus Cristo. E a publicidade serviu para atrair multidões ainda maiores para as reuniões.

No entanto, alguns dos membros mais cautelosos ficaram chateados com "o escândalo". Eles chamaram a atenção do pastor para o fanatismo e enviaram recortes de jornais para o bispo metodista. Embora a igreja crescesse em número, o bispo ficou assustado e decidiu enviar os Hoovers de volta aos Estados Unidos em licença para acabar com o "fanatismo".

Enquanto isso, cristãos de outras cidades vieram ver o que estava acontecendo e oraram fervorosamente por avivamento em suas próprias igrejas. A notícia e o desejo de progresso espiritual também se espalharam para outras igrejas em Santiago. Alguns crentes em Valparaíso sentiram-se levados a ir a outros lugares para testemunhar do Senhor. Uma mulher foi a uma igreja metodista em Santiago em uma manhã de domingo. As pessoas ali receberam seu testemunho e estavam ansiosas para receber o batismo no Espírito Santo. À tarde, ela foi à Segunda Igreja Metodista. As pessoas imploraram ao pastor para deixá-lo falar, mas ele não quis. Finalmente, toda a congregação e o pastor assistente deixaram o templo em protesto. Naquela noite ela foi à Primeira Igreja Metodista. Lá, o pastor tratou a situação com severidade. Ele prometeu à congregação que ela receberia a palavra na conclusão do culto, mas quando ela se levantou para falar, ele fez a polícia (já chamada para o efeito) desocupar o prédio e prender a mulher. Os pastores e o bispo culparam Hoover pelo problema.

Na conferência metodista anual em fevereiro de 1910, Hoover foi informado da decisão de que deveria sair de licença. Dois membros de sua igreja vieram até ele e disseram: "Pastor, nós vamos nos separar. O propósito da conferência é espalhar e enviar você para os Estados Unidos; a obra será destruída. e quando eles te removerem, você pode ser nosso pastor." ."

Ao saber da posição do bispo, Hoover renunciou ao pastorado da igreja de Valparaíso e continuou a pastorear as 440 pessoas que deixaram a igreja com ele. Sem nem mesmo tentar manter o confortável e lindo templo que acabavam de construir, eles começaram a se reunir nas casas até conseguirem outro pedaço de propriedade.

As duas congregações de Santiago que queriam abraçar o avivamento, apesar da oposição de seus pastores, também deixaram a conferência Metodista Epicospal. Hoover foi convidado para ser seu superintendente. Ele aceitou e assim nasceu a Igreja Metodista Pentecostal.

Uma característica da igreja era o evangelismo de poder. Embora as reuniões de rua fossem proibidas, elas eram uma parte regular do esforço evangelístico. Enquanto a polícia prendeu um grupo de crentes e os levou para a cadeia, outro grupo tomou seu lugar e continuou com a reunião. De diferentes partes da cidade, a polícia os trazia para a prisão que estava cheia de cristãos que cantavam, oravam, testemunhavam, louvavam a Deus e exortavam a polícia e outros presos a aceitarem

Machine Translated by Google

salvação. Isso aconteceu semana após semana até que finalmente receberam permissão para realizar suas reuniões na rua.

As igrejas cresceram rapidamente, surgindo cada vez mais à medida que grupos de Testemunhas viajavam de ônibus ou de bicicleta para cidades vizinhas para estabelecer outras obras. Como em outros lugares, as curas e a libertação da possessão demoníaca e do alcoolismo, juntamente com a evidência das vidas transformadas dos convertidos, confirmaram a verdade da mensagem do evangelho. Logo havia grupos pentecostais de vários tamanhos em oitenta cidades e vilas.

A igreja original, localizada na rua Jotabeche em Valparaíso e conhecida como a igreja Jotabeche, construiu um santuário para 5.000 pessoas. Quando o prédio estava cheio e depois de anos de presença de multidões, eles construíram seu prédio atual com capacidade para 16.000 pessoas.

As igrejas pentecostais no Chile cresceram não apenas por multiplicação em extensão, mas também por divisões. Em 1946 um grupo sob a liderança de Enrique Chávez deixou a Igreja Metodista Pentecostal para formar a Igreja Pentecostal do Chile. Em dez anos, ele tinha outras 26 igrejas e mais 100 em formação. Em 1952, outro grupo se separou e começou a Missão da Igreja Pentecostal. Em dez anos, cresceu para 18 igrejas com cerca de 10.000 membros. Um estudo de 1967 descobriu que 14 grupos se separaram da Igreja Metodista Pentecostal desde a época de Hoover.11 Apesar disso, a igreja original continuou a crescer. Ao mesmo tempo, a Igreja Metodista Jotabeche, com uma assistência de 45.000 pessoas, é considerada uma das maiores igrejas protestantes do mundo.”12 Em 1985, a organização tinha cerca de 650.000 membros.13

Pedro Wagner destaca que o segredo de seu crescimento foi que a igreja não tinha caráter estrangeiro e que Hoover confiava no Espírito Santo; em que seu poder e liderança foram tão eficazes para os chilenos quanto para os cristãos de outros países.

> No Chile, Willis exerceu considerável influência sobre a Igreja Metodista Pentecostal enquanto viveu, mas felizmente não construiu um império missionário. Ele não recrutou outros missionários para substituí-lo.
>
> ...A disposição das missões pentecostais de entregar voluntariamente a obra de Deus às igrejas nacionais pode derivar de sua forte ênfase no Espírito Santo. A Bíblia promete que o Espírito Santo guiará os crentes de qualquer nacionalidade em toda a verdade (João 16:13), e os missionários pentecostais podem levar essa promessa mais literalmente do que outros missionários.14

Vingren, Berg e Francescon

Talvez o crescimento mais espetacular do pentecostalismo tenha ocorrido no Brasil. Em 1910, dois batistas suecos e um imigrante italiano nos Estados Unidos se sentiram “conduzidos pelo Espírito” a ir ao Brasil. Luis Francescon iniciou um trabalho entre os italianos do sul do Brasil. Vingren e Berg primeiro trabalharam no norte. Em 1985 estimou-se que a população de pentecostais no Brasil chegou a treze milhões.

Gunnar Vingren nasceu na Suécia em 1879. Seu pai era superintendente da escola dominical da igreja local. Gunnar recebeu a Cristo quando tinha apenas nove anos

Machine Translated by Google

velho, mas depois se afastou do Senhor. Aos dezessete renovou sua consagração e estava na Igreja Batista. Logo depois, ele leu um artigo sobre os sofrimentos e necessidades das tribos aborígenes em outras terras. Ele ficou muito emocionado e se ofereceu a Deus para usá-lo para sua glória onde quisesse.

Depois de estudar em um instituto bíblico e com alguma experiência em campanhas evangelísticas e na igreja local, Vingren viajou para os Estados Unidos em 1903. Ele treinou para o ministério no Seminário Batista Sueco em Chicago e se tornou pastor. Ele queria ir para a Índia como missionário, mas Deus lhe mostrou que essa não era a Sua vontade. No entanto, uma mulher cristã que Deus usou nos dons do Espírito disse a Gunnar que o Senhor o enviaria como missionário, mas somente quando ele fosse dotado do poder do Espírito Santo.
Gunnar então buscou mais a Deus em sua vida e recebeu o batismo no Espírito Santo.

Mais tarde o Senhor comunicou a Gunnar que ele deveria ir para um lugar chamado Pará. Como não sabia que existia tal lugar, procurou no dicionário e viu que era um estado do Brasil. O Senhor também chamou Daniel Berg para ir com ele. Os dois partiram para Nova York, confiando que Deus proveria o dinheiro de que precisavam para as passagens de lá. Ao longo do caminho eles visitaram uma igreja, e algumas pessoas lhes deram mais do que precisavam para sua passagem de terceira classe em um navio para Belén, Pará. Eles chegaram lá em 19 de novembro de 1910.

Vingren e Berg tiveram uma recepção calorosa na igreja batista. Os diáconos se reuniam todos os sábados à noite para orar ao Senhor por mais dois obreiros. Eles aceitaram os novos missionários como resposta às suas orações.

Para seu sustento e para aprender português, Daniel conseguiu um emprego em uma fábrica e pagou as aulas de Gunnar. Assim à noite Gunnar ensinava a Daniel o que tinha aprendido durante o dia. Eles tinham muita prática no idioma enquanto cantavam duetos na igreja, testificavam, pregavam, oravam pelos enfermos e faziam reuniões de oração em vários lares.

Seis meses depois de sua chegada, houve uma crise na igreja. Dois crentes receberam o batismo no Espírito Santo. Muitos crentes estavam ansiosos por mais de Deus, mas um evangelista se opôs fortemente ao ensino pentecostal. Em 13 de junho de 1911, ele e o pastor expulsaram da igreja dezoito irmãos que aceitaram a mensagem pentecostal. Estes formaram a primeira igreja pentecostal no norte do Brasil. Tornou-se o núcleo das Assembléias de Deus, a maior das denominações pentecostais daquele país. Em 1985 tinha 4.900.000 membros batizados e mais 3.500.000 crentes em suas igrejas.

Ao mesmo tempo, outro missionário teve experiências quase idênticas no sul do Brasil. Luis Francescon, um italiano radicado nos Estados Unidos, também havia ido ao Brasil em 1910. Ele ministrou aos italianos em São Paulo e foi bem recebido na igreja presbiteriana lá no início. Os líderes da Igreja mais tarde rejeitaram seu testemunho e ordenaram a saída de Francescon. Vários membros da igreja saíram com ele. A igreja que eles estabeleceram tornou-se a igreja mãe da Congregação de Cristo, a segunda maior denominação pentecostal do Brasil, com mais de um milhão de membros ativos em 1985. 15

No norte do Brasil, Vingren pastoreou a nova igreja em Belém, e de lá ele e Berg levaram o evangelho para outras áreas. Berg trabalhou como evangelista e colportor das escrituras. Caminhou milhares de quilômetros pelos trilhos da ferrovia que iam até os seringais. Ele parava em todas as cabanas e ia de porta em porta em todas as aldeias para vender o Novo Testamento ou a Bíblia ou dar às pessoas uma

Machine Translated by Google

porção do evangelho. Onde quer que fosse, ele falava às pessoas sobre o amor de Deus e orava com aqueles que queriam ser salvos. Às vezes meus pés doíam tanto que eu não aguentava mais usar sapatos. Então ele os tirava e continuava descalço. Subiu também o rio no seu barco "Boas Novas", em zonas onde não havia estradas nem caminhos-de-ferro. As pessoas vinham em seus barcos, remando por duas ou três horas, para os cultos.

Os missionários enfrentaram muitos perigos e dificuldades quando chegaram ao interior: calor consumista, cobras venenosas, animais selvagens, doenças, fome e oposição feroz. No entanto, eles continuaram a pregar o Cristo vivo que cura tanto a alma quanto o corpo, mesmo quando seus corpos queimavam com malária ou inchavam com beribéri.

Deus honrou sua fé e respondeu suas orações. Famílias inteiras aceitaram o Senhor, os doentes foram curados e grupos de novos crentes de muitos lugares tornaram-se igrejas auto-sustentáveis com boa reputação, pastoreadas por obreiros que o Senhor levantou para o ministério.

Tanto os convertidos quanto os missionários sofreram perseguição. O Brasil era um país católico romano. Durante séculos, a igreja só permitiu que os padres lessem a Bíblia, e agora os protestantes a disponibilizavam ao povo. Além disso, eles ensinavam as pessoas que podiam orar diretamente a Deus em nome de Jesus, sem a mediação dos santos ou da Virgem Maria. As pessoas destruíram as imagens que adoravam em suas casas! Eles se voltaram para Deus em vez dos sacerdotes, buscando perdão.

E como aconteceu com os apóstolos, os líderes religiosos decidiram matar os pregadores para eliminar o novo movimento. Repetidas vezes foram feitos planos para matá-los, mas de alguma forma Deus sempre os livrava.

Certa ocasião, quando uma multidão os atacou, os crentes foram espancados, mas a cada golpe eles responderam: "Glória a Deus!" Então um homem os abrigou em sua casa e ficou na porta com uma espingarda, ameaçando atirar em quem se aproximasse para machucá-los. Os atacantes então se esconderam na selva, planejando atacar os crentes novamente a caminho de casa. Um senhor português foi à frente deles com um revólver e avisou a turba que atiraria na cabeça de quem se aproximasse deles.

Deus mostrou seu poder não apenas abençoando os evangélicos, mas também julgando seus perseguidores. Um tornou-se leproso. Outro que havia causado muitos danos à igreja e planejava continuar a persegui-la morreu repentinamente. Um homem disse: "Eu gostaria de cortar a perna de um desses manifestantes". Pouco depois, seu corpo foi encontrado à beira do rio e uma perna havia sido comida por um animal selvagem. Outro inimigo tentou acertar um dos missionários com um galho de árvore, mas errou. Furioso, ele gritou: "Faça desse missionário uma boa refeição para um urso!" Algumas horas depois, o povo da aldeia ouviu um rugido, correu para o local e chegou bem a tempo de ver um urso arrastando o homem que havia dito isso. Tudo o que encontraram depois foram peças de roupa com manchas de sangue.

A igreja cresceu apesar da perseguição, e talvez por causa dela. Os artigos escritos contra os evangélicos no jornal despertaram a curiosidade do povo de Belém e produziram uma entrevista e um artigo publicado em sua defesa. Em uma cidade, a polícia colocou os crentes na cadeia, ridicularizou-os e espancou-os; mas eles estavam convencidos de que algo poderoso que estava na religião de seus prisioneiros ao vê-los cantar, orar, testemunhar e pregar sobre Jesus Cristo ali na cadeia.

A vida transformada e o testemunho poderoso de convertidos cheios do Espírito foi, e ainda é, a chave principal para o rápido crescimento da igreja.

Machine Translated by Google

Muitos que vieram de outras cidades ou aldeias voltaram para trazer seus parentes e amigos ao Senhor, sozinhos ou com os missionários. Grupos de crentes surgiram e se tornaram igrejas pentecostais em todo o norte do Brasil, enquanto os missionários tomavam medidas para preparar obreiros e fortalecer os cristãos. De 1911 a 1914, o diário de Vingren relata 384 conversos batizados na água e 136 batizados no Espírito Santo.

Os novos missionários Otto Nelson e sua esposa Adina vieram da obra pentecostal na Suécia em 1915. Logo depois, Vingren voltou para os Estados Unidos por alguns meses e depois para a Suécia. Em ambos os países viajou quase constantemente ministrando nas igrejas e falando sobre o trabalho e as necessidades dos obreiros no Brasil. Três novos trabalhadores foram da Suécia a Belém para ajudar Gunnar Vingren e Daniel Berg no Brasil: Samuel e Lina Nystrom (que subiram o Amazonas para estabelecer uma igreja em Manaus), e Frida Strandberg, que mais tarde se tornou a esposa de Gunnar. Tanto os Nelsons quanto os Nystroms teriam um papel importante no desenvolvimento do trabalho das Assembleias de Deus no Brasil.

À medida que as igrejas cresciam no norte do Brasil, os missionários se preocupavam cada vez mais com as cidades do sul. Berg mudou-se para o estado do Espírito Santo. Vingren e sua família se mudaram para o Rio de Janeiro (então capital do Brasil) em 1924. Ele havia fundado uma igreja lá no ano anterior na casa de um crente da obra em Belém. Em uma de suas viagens conheceu Luis Francescon, que pastoreava uma igreja italiana e tinha uma boa comunhão com ele.

Do Rio, Vingren se esforçou continuamente para espalhar as boas novas e plantar igrejas. As características das igrejas eram suas reuniões de rua, reuniões semanais de oração durante toda a noite, oração pelos enfermos, profecia, falar em línguas, pregação simples mas poderosa, estudo bíblico, vidas transformadas dos crentes e seu testemunho fervoroso onde quer que fossem.

Deus abençoou e multiplicou a igreja, mas os anos de trabalho constante e dificuldades dizimaram a saúde de Vingren. Por um tempo na Suécia ele foi estar com seu Senhor em seu lar celestial em 1933, com a idade de cinquenta e três anos.

As igrejas continuaram a crescer à maneira sueca. Cada igreja abriu igrejas filiais, cada uma das quais continuou sob a supervisão do pastor da igreja matriz. Na década de 1940, missionários da Assembleia de Deus nos Estados Unidos se juntaram a missionários suecos e pastores brasileiros em um trabalho evangelístico contínuo para fortalecer os cristãos e treinar novos obreiros.

Machine Translated by Google

PARTE IV

A chamada para a especialização

O missionário típico do século XIX era um evangelista. Ele passou a maior parte de seu tempo dedicado a salvar almas e estabelecer igrejas. Mesmo que praticasse medicina ou traduzisse as Escrituras, ele era acima de tudo um pregador do evangelho. No século XX, essa ideia do missionário começou a mudar. O trabalho missionário tornou-se mais diversificado. Em meados deste século, muitas missões já haviam sido fundadas com o objetivo de promover certas especialidades. Hoje é quase certo que o missionário sai para trabalhar com alguma especialização. Apenas uma minoria de missionários se considera evangelistas.

Essa nova tendência para a especialização missionária surgiu nos Estados Unidos. Os avanços na ciência e na tecnologia promoveram a especialização em quase todos os campos. A força da especialização missionária não surgiu de uma tendência secular, mas de um espírito de nova dedicação aos valores espirituais. Foi a corrente evangélica fundamentalista que promoveu missões especializadas para a evangelização mundial. Enquanto isso, muitas missões tradicionais apoiadas por denominações liberais estavam em declínio.

Durante os anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, na década de 1920, houve um notável declínio no fervor religioso que se refletiu nas atitudes das pessoas em relação às missões. Winthrop Hudson diz: "A característica das igrejas protestantes nos anos 20 era a auto-indulgência". Houve "aumento da apatia missionária" e "as ofertas missionárias diminuíram durante esse período de grande prosperidade". De acordo com o relatório da Conferência Missionária, o número de estudantes voluntários para missões também caiu drasticamente: de 2.700 em 1920 para apenas cerca de 250 em 1928. Até mesmo os fundamentos filosóficos das próprias missões foram atacados quando William E. Hocking e seus colegas compilaram o *Survey of the Laity,* em cujo relatório eles desaconselham o "evangelismo direto e consciente".

Mas as estatísticas e os relatórios publicados não contavam toda a história. Nos círculos evangélicos fundamentalistas o espírito missionário não estava morto. Durante a década de 1930, apesar dos males da depressão econômica, havia um movimento crescente e consciente para acelerar a marcha do evangelismo mundial com quaisquer meios disponíveis. Foi então que Clarence Jones e alguns de seus colegas visionários fizeram as primeiras tentativas de estabelecer o trabalho missionário através do rádio; William Cameron Townsend começou a treinar linguistas missionários; Joy Ridderhof colocou em prática suas ideias de discos de música gospel; outros testaram a aviação como um serviço útil no campo missionário. No entanto, a Segunda Guerra Mundial frustrou os planos de muitos desses ativistas missionários. Somente após o fim da guerra a especialização missionária começou com todas as suas forças.

No final da Segunda Guerra Mundial, houve um aumento na devoção religiosa. "Na década de 1950", escreve Winthrop Hudson, "os Estados Unidos estavam em

Machine Translated by Google

por meio de um renascimento religioso." Esta era diferente das anteriores, pois "não tinha forma nem estrutura, manifestava-se de várias formas e reforçava todas as doutrinas religiosas sem exceção" . Nesse novo espírito religioso, foram os "evangélicos", de acordo com Hudson, "que ofereceram mais liderança ao avivamento" . missões, o fim da guerra assinalou o surgimento da Associação Missionária Evangélica, que se opunha abertamente ao liberalismo religioso do século XX, que havia infectado as principais missões denominacionais.

Com a energia desse novo fervor evangélico, começaram a surgir as missões especializadas concebidas na década de 1930. O futuro parecia brilhante e havia muitos funcionários disponíveis. Os jovens não eram mais enviados para a guerra.
O retorno dos soldados trouxe uma nova consciência e senso de urgência ao evangelismo mundial. Através dos esforços dos veteranos da Segunda Guerra Mundial, organizações como a Relief Wings, a Far East Broadcasting Company, a Far East Evangelical Crusade e a Mission to Continental Europe foram formadas.

Outro efeito do fim da Segunda Guerra Mundial nas missões foi a guerra fria que se seguiu. Na Europa Oriental foi desenhada uma "cortina de ferro". Em 1950 já havia grandes regiões da Ásia fechadas ao evangelho. O rádio e a literatura eram considerados os únicos meios viáveis de alcançar essas pessoas com o evangelho. Como resultado, missões como a Slavic Evangelical Association e a Far East Broadcasting Company encontraram grande apoio.

Não só os países do bloco comunista eram vistos como o novo campo missionário, mas toda a Europa, que antes era o reduto do cristianismo protestante. Assim como a América Latina católica romana emergiu como um campo missionário no final do século XIX e início do século XX, as nações protestantes, principalmente na Europa Ocidental, foram um campo missionário a partir de meados do século XX. Então a religião era uma questão de estado, sem importância, e a frequência à igreja atingiu seu ponto mais baixo. Organizações como a Transworld Radio, a Missão na Europa Continental, a Operação Mobilização e a Palavra de Vida vieram em socorro.

A ênfase na especialização missionária, resultante em grande parte das mudanças técnicas, políticas, sociais e religiosas do século XX, tem sido ampla e variada.
Medicina, trabalho de tradução da Bíblia, rádio e aviação atraíram milhares de especialistas missionários nas últimas décadas. Outros campos, como educação, literatura e agricultura, também marcharam com firmeza. Um dos fatores que influenciam o crescimento desses ministérios especializados, e às vezes de orientação secular, tem sido o aumento do número de universidades cristãs na América do Norte. Muitos cresceram do que antes eram faculdades e seminários bíblicos. Os graduados dessas escolas geralmente encontram inúmeras oportunidades para aplicar sua educação e habilidades em missões. Da mesma forma, faculdades bíblicas e seminários expandiram seu currículo para incluir ministérios especializados, como rádio, aviação e linguística.

A participação na educação no campo missionário não foi um fenômeno exclusivo do século XX. Durante o século XIX, Alexander Duff trabalhou

Machine Translated by Google

principalmente no campo da educação na Índia. Desde então, com o Movimento Estudantil Voluntário, a educação tem sido considerada uma porta eficaz para a evangelização. Na África, Ásia e em nações como a Coréia, a educação cristã em todos os níveis teve um impacto significativo no crescimento da igreja. Embora as escolas apoiadas por missões ainda desempenhem um papel importante no trabalho missionário, nos últimos anos os programas oficiais de educação abriram espaço para os missionários. Heriberto Kane diz que alguns governos “pagam missionários para ensinar o cristianismo como matéria obrigatória. Um grupo de ouvintes em um programa estruturado e o governo paga as despesas Um missionário da Nigéria escreveu: 'Agora estou fazendo mais trabalho missionário do que fiz nos dezesseis anos anteriores na Nigéria!'

Outro missionário relata que ele tem trinta e sete aulas bíblicas por semana nas escolas oficiais em Kano, e mais oportunidades de testemunho pessoal do que ele pode freqüentar. Na Indonésia e na África do Sul, missionários foram contratados para escrever o currículo do cristianismo, como disciplina, para cada série do ensino fundamental ao ensino médio. Não se pode imaginar um ministério mais estratégico.”4

O ministério da literatura cristã também teve um impacto significativo nas missões do século XX. Em 1921, a pesquisa de Arthur Brown sobre as tendências contemporâneas em missões concluiu: As missões protestantes têm 160 periódicos e cada um deles publica cerca de 400 milhões de páginas de literatura cristã."5 Desde a Segunda Guerra Mundial, o uso da literatura cristã como ferramenta missionária aumentou rapidamente. Várias organizações foram fundadas voltadas quase exclusivamente para o trabalho missionário. Entre elas estão Christian Literature Crusade , World Literature Crusade, Operation Mobilization, Evangelical Literature League, Pocket Testament League e Evangelical Literature Abroad Uma das maiores organizações produtoras de literatura cristã é a Moody Literature Mission, que distribui literatura gospel em quase 200 idiomas. são produzidos materiais audiovisuais. Destes, os mais amplamente distribuídos são Moody's Science Films. Estes estão em mais de 20 idiomas e são distribuídos em mais de 100 países.

A agricultura é outro campo de especialização missionária desenvolvido durante o século XX. Agricultores de nações em desenvolvimento há muito desejam a experiência que possuem nos Estados Unidos neste campo. Desta forma, os missionários agrícolas encontraram uma porta aberta para um ministério que combina seus conhecimentos agrícolas com seu testemunho de Cristo. Algumas missões, como a Missão aos Índios dos Andes, fundada em 1945 pela Igreja Presbiteriana, os Irmãos Unidos e a Igreja Reformada, têm programas agrícolas bem desenvolvidos.

Outros, como a Missão do Interior Africano, usaram a agricultura apenas em casos isolados, mas não com menos eficácia. Benjamin Webster é um exemplo notável. Ele se juntou ao NIA como um especialista em agricultura. Ele havia trabalhado com a UNESCO em Bangladesh. Ele foi designado para Lokori, no deserto queniano, onde o rio Kerio havia secado. Lá ele perfurou e colocou tubos no leito seco do rio. Assim começou um sistema de irrigação que permitiu que a tribo Turkana abandonasse sua vida nômade e pobre e produzisse vegetais no que havia sido uma região árida. Seu sucesso foi uma conquista satisfatória, mas ainda maior foi a recompensa das oportunidades que seu trabalho lhe deu para

Machine Translated by Google

evangelizar a tribo, junto com outros missionários.

As especialidades missionárias que recentemente tiveram maior impacto e alcançaram o maior número de pessoas no evangelismo mundial são medicina, trabalhos de tradução e linguística, rádio e gravação e aviação. Esses majores não foram fins em si mesmos, mas sim ministérios que avançaram e apoiaram o trabalho de evangelistas missionários e líderes de igrejas nacionais. Apesar da importância dessas especializações nas últimas décadas, a tendência em alguns campos onde missionários servem a convite de líderes nacionais de igrejas é que mais missionários sejam designados para trabalhar como evangelistas, professores de escolas bíblicas e para o ministério de plantação de igrejas.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 13

Missões médicas:

"Anjos da Misericórdia"

Desde o tempo de Cristo, a influência do trabalho médico no evangelismo tem sido imensa. O ministério de cura aumentou a obra evangelística de Cristo e seus discípulos. Nos séculos que se seguiram, os cristãos mantiveram a reputação de cuidar genuinamente dos doentes e necessitados. Durante uma série de pragas que atingiram Alexandria, foram os cristãos que ficaram para trás para cuidar dos doentes e enterrar os mortos. Todos os outros fugiram. Isso aumentou a boa reputação do cristianismo como religião de amor e devoção.

Desde o início do período missionário moderno, o trabalho médico tem sido um aspecto importante da evangelização mundial. Mas foi só no final do século passado e início do atual que as missões médicas se tornaram especialidade.
Em 1925 já havia mais de 2.000 médicos e enfermeiros da América do Norte e Europa espalhados pelo mundo. Os hospitais e clínicas da missão também estavam se expandindo rapidamente.

O ministério médico-missionário durante o século XX foi, sem dúvida, o maior esforço humanitário que o mundo já conheceu. Isso, mais do que qualquer outro argumento, serviu para desarmar os críticos das missões cristãs. Os médicos especialistas muitas vezes desistiram de uma profissão lucrativa em estabelecimentos modernos em casa, para trabalhar longas horas em ritmo acelerado em condições primitivas. Eles dedicaram suas vidas a elevar os padrões de saúde em todo o mundo.
Eles eram frequentemente os líderes na pesquisa de doenças nas quais a maioria dos médicos ocidentais tinha pouco interesse. Eles também construíram hospitais e escolas médicas. Algumas de suas obras estão entre as melhores do mundo, como a Faculdade de Medicina e o Hospital Cristão de Velore, na Índia.
Apesar de sua boa vontade, os missionários médicos enfrentaram os mesmos obstáculos que seus colegas não médicos. Seu trabalho os colocou em competição direta com bruxas e curandeiros. Os conceitos médicos que eles introduziram às vezes colidiam com tradições culturais arraigadas. Outras vezes, a oposição era muito séria, mas, além das hostilidades diretas, os missionários médicos tinham de enfrentar a superstição, o medo e a ignorância, que eram grandes empecilhos aos seus esforços para melhorar as condições sanitárias. Um missionário médico na África teve que esperar oito longos anos antes de tratar seu primeiro paciente indígena.

Na China, os médicos cristãos eram objetos de ódio contra os estrangeiros; entretanto, em 1935, mais da metade dos hospitais daquele país eram administrados por missões.

Embora os médicos tenham recebido mais elogios por seu trabalho em missões médicas, dentistas e pessoal médico menos qualificado também fizeram contribuições notáveis para a causa do evangelho. Da mesma forma, alguns missionários, quase sem formação em medicina, aprenderam por necessidade a tratar doenças, a evitar o sofrimento ou a morte de seus pacientes, e assim abriram o caminho para um ministério evangelístico.

Machine Translated by Google

O primeiro missionário médico notável do período moderno foi o Dr. Juan Thomas. Ele chegou à Índia antes de Guillermo Carey e depois trabalhou com ele. Embora Thomas sofresse de instabilidade emocional, Carey elogiou seu trabalho, dizendo que "as curas efetuadas por ele teriam trazido a qualquer médico ou cirurgião na Europa a maior fama". O Dr. John Scudder foi o primeiro médico missionário da América e foi o patriarca de uma série de médicos missionários que serviram na Índia e em outras partes do mundo. Outros missionários com formação médica, como David Livingstone e Hudson Taylor, usaram-no apenas marginalmente.

Um dos mais notórios missionários médicos de todos os tempos foi o famoso Alberto Schweitzer: médico, músico, teólogo e estudioso da Bíblia. Em seu livro *The Search for the Historical Jesus,* ele apresentou ideias teológicas muito controversas e liberais. Sua carreira como missionário médico começou na África Ocidental em 1913. Lá ele estabeleceu um hospital em Lambarene. Ele dedicou toda a sua vida ao trabalho médico na África, com exceção de um tempo passado como prisioneiro dos franceses durante a Primeira Guerra Mundial. Embora fosse muito requisitado como autor, conferencista e organista de concertos, e pudesse ter desfrutado de uma vida entre os famosos, ele decidiu investir suas energias em prolongar a vida "do irmão por quem Cristo morreu". Por quê?

A razão que ele deu àqueles a quem servia foi a mesma que levou milhares de outros médicos especialistas a ajudar seus irmãos indefesos: "Foi o próprio Senhor Jesus quem disse ao médico e sua esposa que viessem..."1

Embora o campo da medicina missionária tenha sido dominado por homens durante seus primeiros anos, as mulheres começaram a entrar no campo no final do século XIX. Muito em breve suas realizações eram famosas em todo o mundo. Clara Swain, uma missionária da Igreja Metodista, foi a primeira médica missionária da América.
Chegou à Índia em 1870. Aos quatro anos já havia aberto seu primeiro hospital. A primeira enfermeira missionária foi a senhorita EM McKechnie, que veio para Xangai em 1884 e mais tarde fundou um hospital lá.

Em meados do século XX, grandes acontecimentos no Terceiro Mundo afetaram o papel tradicional do médico-missionário. Ao receber a independência, os países subdesenvolvidos estabeleceram seus próprios programas de saúde pública. O pioneiro médico-missionário não desempenhava mais o papel indispensável que antes desempenhava. Com as mudanças sociais e políticas, as missões médicas passaram de um trabalho pioneiro para uma maior concentração em medicina preventiva, clínicas móveis, trabalho hospitalar e escolas de medicina. Outra tendência recente nas missões médicas é o surgimento de organizações de apoio, como os Programas de Assistência Médica (PAM), fundados na década de 1950. Hoje, essa organização distribui mais de US$ 10 milhões em suprimentos médicos todos os anos para hospitais e clínicas de missões cristãs. Uma organização semelhante, iniciada no estado de Washington por Ethel Miller, envia medicamentos e instrumentos para missionários médicos na África e na Ásia. É administrado quase inteiramente por trabalhadores voluntários aposentados.

Wilfred Grenfell

Enquanto a maioria dos missionários médicos na história moderna passou a vida em climas quentes, lutando contra febres, lepra e outras pragas tropicais, Wilfred Grenfell, um dos missionários médicos mais aclamados de todos

Machine Translated by Google

vezes, ele ministrou no Canadá ao longo da costa congelada de Labrador. Embora fosse médico e tivesse sido enviado como médico missionário, Grenfell se ramificou em outros campos além da medicina, o que não era suficiente em uma terra onde as pessoas estavam algemadas pela pobreza. É por isso que ele tentou aliviar suas tristezas melhorando toda a sociedade. Isso foi motivo para alguns dizerem que Grenfell havia se desviado de seu chamado missionário. Por causa de suas atividades variadas, seus esforços conflitavam com as normas de sua missão e de outros grupos, e muitas vezes ele era o centro de acalorada controvérsia. Embora seus críticos fossem numerosos, sua popularidade só parecia aumentar à medida que escrevia e falava das necessidades do Labrador.

Ele nasceu perto de Chester, na Inglaterra, em 1865. Grenfell, como seus ancestrais, cresceu fascinado pelo mar. Seus sonhos de aventuras marítimas foram frustrados quando seu pai o enviou para a escola preparatória e depois para Londres para estudar medicina. Grenfell foi criado na Igreja Anglicana, mas para ele a religião era uma formalidade sem significado pessoal. Uma noite em 1885, enquanto terminava seus estudos de medicina em Londres, a caminho de casa de uma consulta médica, ele passou pelo local de uma campanha de Moody e Sankey. Abrindo caminho pela multidão, ela percebeu que teria que ouvir o que parecia ser uma oração interminável de um homem na plataforma. Ao se virar para sair, ouviu uma agitação na plataforma. Era o próprio Moody convidando os ouvintes a cantar um hino "enquanto nosso irmão termina sua oração". Grenfell achou o estilo do evangelista tão divertido que ficou até o fim. Naquela noite, ele não apenas ouviu Moody pregar e hinos de Sankey, mas também ouviu testemunhos de CT e JEK Studd, dois dos melhores jogadores de críquete da Inglaterra. Grenfell, que também era jogador de críquete, ficou muito emocionado e se converteu ao cristianismo naquela noite.

Após sua conversão, Grenfell soube de uma organização missionária que imediatamente despertou seu interesse. Era a Missão Nacional Real aos Pescadores do Mar Profundo. A missão precisava de um médico disposto a praticar medicina a bordo de um navio de socorro, encomendado ao Mar do Norte, para ministrar a marinheiros rudes, tanto física quanto espiritualmente. Grenfell aproveitou a oportunidade e assim começou sua longa carreira como médico missionário.

Os primeiros anos de Grenfell na missão foram tão aventureiros quanto seus sonhos de infância, e muito gratificantes espiritual e profissionalmente. Ele havia encontrado seu lugar na vida e nem pensava em servir em outro lugar. Então, em 1892, suas viagens o trouxeram para a América do Norte, para a inóspita costa de Labrador, e de repente sua visão mudou. Havia um povo lutando para sobreviver naquela costa escura e pedregosa, sem esperança de uma vida melhor, nem na vida presente nem na vida futura; ninguém parecia se importar mais com seu destino. Grenfell estava sobrecarregado por suas necessidades físicas e espirituais e, apesar das objeções da missão, sentiu-se convencido de que deveria dedicar o resto de sua vida a servir esse povo há muito abandonado.

Grenfell começou seu trabalho em Labrador a bordo de um navio de socorro, como no Mar do Norte. Ele logo percebeu que as maiores necessidades estavam nas aldeias dispersas, onde as famílias careciam de serviços médicos. Para chegar a essas aldeias, o médico aventureiro navegou em seu próprio barco a vapor ao longo da perigosa costa. Segundo seu biógrafo, "ele corria riscos que fariam um marinheiro profissional morrer de terror". Ele só confiou em Deus quando "passou o barco entre as ilhas e um

Machine Translated by Google

aterrorizante coleção de recifes submersos... através da névoa e. . . contra todas as probabilidades. .."2 Aonde quer que ele fosse, os aldeões apreciavam sua ajuda profissional. No entanto, apesar de sua boa vontade, ele logo encontrou forte oposição.

Ele se opôs pela Igreja Anglicana. Grenfell escreveu: "A igreja está morta. O bispo não ousa dizer nada contra nós, mas ele não está conosco. Ele disse a um grande amigo meu aqui que quando pregamos o evangelho e as pessoas se convertem, estamos diminuindo o trabalho da Igreja."3 Essa atitude persistiu apesar do fato de que a própria Igreja Anglicana parecia se importar pouco com as famílias carentes em aldeias remotas.

Ele também teve a oposição dos comerciantes. Embora reconhecessem o grande trabalho médico que Grenfell estava fazendo em Labrador, construindo centros médicos e servindo como médico da aldeia, eles se ressentiam de sua interferência na economia local. Grenfell, por sua vez, via os mercadores como os grandes inimigos do povo. Ele estava muito zangado com a exploração dos vulneráveis pescadores de Labrador. Eles não tiveram escolha a não ser aceitar até mesmo seus preços mais miseráveis. Embora não tivesse habilidades comerciais, Grenfell logo se voltou para empresas comerciais, estabelecendo cooperativas, transportando peles para o mercado, importando renas, montando serrarias e introduzindo pequenas indústrias. Tais atividades lhe trouxeram muitas críticas. Muitos acusaram Grenfell de ter ido a Labrador, não por motivos religiosos, mas econômicos.

Tais acusações eram falsas. Na realidade, Grenfell perdeu muito dinheiro em seus esforços para ajudar o povo de Labrador. Tudo isso criou outra fonte de controvérsia e crítica... de seu próprio conselho de missão. Ele havia sido comissionado como missionário evangelizador e médico; o fato de ele ter se desviado para empreendimentos comerciais irritou muito o conselho. Grenfell foi chamado para prestar contas de suas atividades. Quando questionado sobre tais assuntos, ele respondeu com firmeza que "não eram da conta do conselho".4 Também parecia que as regras não haviam sido feitas para ele. Ele fez o que achava que deveria ser feito, e então relatou, ou não, ao conselho.

Grenfell havia se tornado superintendente da missão em 1890, e isso pode ter contribuído para sua atitude de independência. Ainda mais importante foi sua crescente popularidade, especialmente na América do Norte, onde sua fama estava se espalhando rapidamente. Nos Estados Unidos e Canadá, as "Grenfell Societies" foram criadas. Ele recebeu muito dinheiro, não para a Missão Nacional Real aos Pescadores do Mar Profundo, à qual pertencia, mas para seus projetos especiais sobre os quais a missão não tinha controle. A relação de Grenfell com o conselho era tempestuosa e, com o tempo, ele se tornou cada vez mais independente. Por fim, ele separou seu trabalho inteiramente do missão.

Quando Grenfell viajou para apresentar as necessidades do Lavrador, ele emocionou seus ouvintes, não com sermões polidos, mas com histórias de suas aventuras emocionantes. Ele disse a seus ouvintes: "Seguir a Cristo me deu mais diversão e aventura do que qualquer outra coisa na vida". Sua vida foi cheia de ousadias e ele incentivou seus patrocinadores a fazerem o mesmo: "Entre duas possibilidades de perseguir, decida a mais arriscada."5

A sua maior aventura, e também a mais aterradora, foi a que lhe aconteceu no Domingo de Páscoa de 1908. Recebera um chamado urgente para ir tratar de um jovem muito doente numa aldeia a cerca de cem quilómetros de distância. Grenfell preparou seu trenó de cães e partiu para a vila em uma tentativa desesperada de alcançar o jovem antes que ele morresse. Embora estivesse ciente do perigo de

Machine Translated by Google

degelo da primavera, ele queria economizar tempo e decidiu atravessar o gelo de uma baía, em vez de ir ao longo da costa. A decisão foi ruim. O gelo começou a se quebrar e se mover, e Grenfell e os cães caíram de repente na água gelada. Ele conseguiu subir em um grande pedaço de gelo junto com três cães. Isso não foi muito consolo, pois o vento estava empurrando o gelo para o mar. A luta para sobreviver foi intensa e, para não morrer de frio em suas roupas molhadas, ele matou os cães e se envolveu em suas peles ensanguentadas.

Na manhã seguinte, homens arriscaram suas vidas, movendo-se entre as manchas ondulantes de gelo para resgatar e salvar seu querido médico, já moribundo. Nos anos que se seguiram, foi essa história de coragem e resistência, mais do que qualquer outra, que foi contada sobre o famoso médico. Muitos jovens, inspirados por seu heroísmo, foram colaborar com ele em Labrador.

O que começou como um ministério cristão para Labrador, com o tempo, foi transformado no que alguns consideravam apenas um esforço humanitário. Como muitos missionários médicos antes e depois dele, Grenfell foi tentado a dedicar toda a sua energia às necessidades físicas das pessoas, negligenciando as espirituais. Também sua filosofia de missões sofreu mudanças, conforme expresso em seus muitos livros. Grenfell escreveu em seu livro *What Life*

Significa para mim : "Para mim, agora, qualquer serviço feito às pessoas mais humildes é um serviço a Cristo... Eu acredito absolutamente no socialismo de Jesus." Para ele, o verdadeiro cristianismo era uma atividade: "A teoria do cristianismo não convenceria os pagãos do Congo de que a religião é desejável"; isso só seria possível pela "fraternidade em ação".6 Segundo seu biógrafo, Grenfell "acreditava que, se uma pessoa servia aos outros, estava vivendo o cristianismo". Seu modelo de “cristão perfeito era o Bom Samaritano”7 e recebia em seu trabalho missionário a colaboração de médicos e outros, sem se preocupar com suas crenças religiosas ou sua dedicação à evangelização.

Grenfell recebeu muitas honras e distinções por seus quarenta anos de serviço em Labrador. Em 1927 foi-lhe conferido o título de Sir [Cavaleiro]. Pouco depois, a Universidade de San Andrés lhe concedeu um doutorado honorário. No entanto, para os pobres de Labrador ele era como um santo. Um de seus admiradores disse: "Se Wilfred Grenfell entrasse por aquela porta agora, seria para mim como se o próprio Jesus Cristo entrasse nesta sala". . .

Ida Scudder

A família médico-missionária mais famosa de toda a história foi a família Scudder. Tudo começou com John Scudder, um médico da cidade de Nova York. Depois de ler um panfleto chamando missionários, ele deixou sua clientela e partiu para a Índia em 1819 com sua esposa e filho. Os Scudders serviram na Índia por trinta e seis anos. Eles tiveram quatorze filhos, dos quais nove atingiram a idade adulta. Destes, sete eram missionários, a maioria dos quais se especializou em medicina, como seu pai. Em quatro gerações, quarenta e dois membros da família Scudder eram missionários. Entre eles estava Ida, filha do filho mais novo de Juan Scudder, também chamado Juan, que havia sido médico-missionário na Índia.

Ida nasceu na Índia em 1870 e cresceu em meio às provações da vida missionária, principalmente a dor da separação dos entes queridos. Em sua juventude, sua família voltou para os Estados Unidos. Seu pai voltou para a Índia sozinho. Dois anos depois, sua mãe também voltou para a Índia, deixando Ida com parentes em Chicago. seu biógrafo

Machine Translated by Google

diz que essa ocasião foi traumática para Ida: "A lembrança daquela noite produziu nela uma dor aguda. Chovia com tanta intensidade quanto sua tristeza inconsolável. Ela tinha apenas quatorze anos e nem sequer a deixaram ir a estação para se despedir de sua mãe Quando por fim, com muita dor, ele parou de abraçar sua mãe, ele correu para cima e suspirou a noite toda no travesseiro de sua mãe, que representava o vazio deixado em sua vida... Como as semanas e meses se passaram, a dolorosa solidão não cessou, apenas recuou um pouco.
"9

Depois de terminar o ensino médio, Ida permaneceu nos Estados Unidos para participar de um seminário para meninas em Northfield, Massachusetts, dirigido por D.L.
Temperamental. Ela não tinha intenção de seguir a tradição familiar de se tornar uma missionária. Após a formatura em 1890, ele recebeu um telegrama urgente informando que sua mãe estava gravemente doente. Poucas semanas depois, Ida estava a caminho da Índia, aquele "país horrível, com seu calor, poeira, barulho e cheiros ruins". Ele iria apenas cuidar da mãe e depois de cumprir essa obrigação, retornaria aos Estados Unidos para seguir seus próprios ideais. Pelo menos, foi o que eu pensei.

Ida ficou na Índia por mais tempo do que o esperado. Além de cuidar da mãe, ela tinha outro emprego. A escola das meninas precisava de um professor. Logo depois, Ida se viu encarregada de sessenta e oito alunos. Ele também teve que ajudar no batismo de crianças, que foi oficiado por seu pai. "Como sempre ungiam os bebês com óleo de coco, era difícil segurar seus corpos escorregadios. Como Dona Scuddér temia que o marido deixasse cair algum bebê, ela fez uma túnica branca que foi colocada na candidata durante o batismo. Dever de Ida era ver que as vestes eram passadas de um bebê para outro da maneira correta."10

Embora ela estivesse feliz por se reunir com sua família, Ida não estava confortável o suficiente com eles. Tios, primos e até mesmo seus pais o pressionavam para cumprir o dever de Scudder de ser missionário. No entanto, Ida queria mais para si do que as dificuldades da vida missionária, e as tradições familiares não foram suficientes para convencê-la do contrário. Apenas uma experiência extraordinária em sua vida, que parecia mais uma parábola do que realidade, foi seu "chamado" pessoal para missões médicas. Na mesma noite, em horários diferentes, três homens bateram à sua porta: primeiro um brâmane, depois um hindu da alta sociedade e, finalmente, um muçulmano. Eles imploraram para que ele viesse ajudar suas esposas em partos difíceis. Eles não queriam a atenção do Dr. Scudder, pois o costume religioso proibia tais relações íntimas com estranhos do sexo oposto.

Essa foi a noite mais traumática que ela já passou: "Eu não consegui dormir naquela noite, foi terrível demais. Ao meu alcance havia três jovens morrendo porque não havia mulher para ajudá-los. Passei a maior parte da noite em angústia e oração. Eu não queria passar minha vida na Índia. Meus amigos me pediam para voltar às oportunidades felizes que havia para as meninas na América. Adormeci nas primeiras horas da manhã depois de rezar um muito para a direção do Senhor. Acho que foi a primeira vez que tive um encontro cara a cara com Deus. O tempo todo parecia que ele estava me chamando para o seu trabalho. De manhã cedo, ouvi o som de tambores na aldeia e meu coração se encheu de terror, pois era uma mensagem de morte. Enviei nosso criado e ele voltou com a notícia de que as três mulheres haviam morrido durante a noite. Fechei-me no meu quarto e ponderei muito seriamente sobre a condição das mulheres na Índia. Depois de muita meditação e oração, Fui até meus pais e disse a eles que deveria voltar para os Estados Unidos para estudar medicina e depois voltar para a Índia para ajudar

Machine Translated by Google

mulheres assim.11

No ano seguinte, Ida partiu para a América do Norte. No outono de 1895, ela se matriculou no Women's Medical College, na Filadélfia. Clara Swain, a primeira médica missionária da América, formou-se ali. Em 1898, quando a Cornell Medical School abriu suas portas para as mulheres, Ida se transferiu para lá para aproveitar seu credenciamento aprimorado. Lá ela recebeu seu diploma de medicina. Depois de completar seus estudos, Ida voltou para a Índia. Além de seu diploma, ela trouxe um cheque de US$ 10.000 para construir um novo hospital, doado por um rico patrocinador. Também com ela estava Anita Hancock, sua melhor amiga de Northfield, que ia fazer um trabalho evangelístico em combinação com o trabalho médico de Ida.

A iniciação de Ida em missões médicas foi assustadora. Seus sonhos de estagiar sob a brilhante orientação de seu pai foram frustrados quando seu pai morreu de câncer. Para piorar as coisas, as pessoas, que tanto precisavam de cuidados médicos, não confiavam nela. Por algum tempo ele não teve pacientes. Com o passar do tempo, sua prática cresceu, mas sempre enfrentou as mesmas frustrações que todos os outros médicos da Índia. As superstições do povo se opuseram aos seus melhores esforços. A medicina era proibida em certos feriados. Às vezes, os gravemente doentes eram levados de um lugar para outro para escapar dos maus espíritos. Certa vez, após terminar de limpar um ferimento grave, Ida saiu para preparar as bandagens. Ao retornar, ficou horrorizado ao ver que o paciente havia preenchido a ferida com "cinzas abençoadas". Este rito quase lhe custou a vida. Mesmo que os pacientes estivessem dispostos a cooperar, a ignorância muitas vezes impedia a recuperação. Foi muito difícil explicar como e quando tomar o remédio. Em um caso, quando Ida deu a um homem um pedaço de algodão para colocar no ouvido, ele perguntou se deveria comê-lo.

Pouco depois da chegada de Ida à Índia, começou a construção do hospital em Valore. Ela havia solicitado de forma pungente o financiamento para aquele hospital antes de deixar os Estados Unidos. Durante seu trabalho, ele percebeu que um hospital não era tudo o que ele precisava. As pessoas, especialmente as mulheres, tiveram que se libertar de sua ignorância em relação ao tratamento médico e aprender os princípios básicos de higiene. Isso só poderia ser alcançado se as mulheres recebessem treinamento adequado para servir seu próprio povo nas aldeias. Assim, a faculdade de medicina para mulheres tornou-se seu único objetivo.

Para atingir esse objetivo, era necessário dinheiro; angariação de fundos tornou-se uma parte importante de seu ministério. Nos Estados Unidos, ela comoveu seus ouvintes, principalmente mulheres, com suas histórias sobre a situação desesperada das mulheres da Índia. Em todas as reuniões ele recebia ofertas para sua faculdade de medicina na Índia. Seu primeiro projeto foi uma escola de enfermagem, apesar dos obstáculos que as autoridades colocaram para desencorajá-la. O ministro da Saúde da Inglaterra disse que ele poderia seguir em frente com seus planos se recebesse seis pedidos, mas ele duvidava que pudesse obter mais de três. Ela recebeu 151 pedidos. Destes, ele selecionou dezoito. Quatorze dos candidatos completaram o curso de quatro anos. O teste final veio quando as meninas fizeram o exame médico oficial. Apenas um em cada cinco homens passou no teste na primeira vez. Ida foi avisada para não esperar que nenhum de seus alunos passasse. Ele ficou muito feliz quando soube que todos os catorze haviam passado e que quatro deles haviam recebido as notas mais altas.

Embora seu trabalho médico fosse tão importante, Ida estava sempre ciente de sua

Machine Translated by Google

ministério espiritual com as pessoas que ele serviu, especialmente as jovens que ele treinou. Seus alunos apreciaram muito seu curso de quatro anos sobre o apóstolo Paulo e suas epístolas. Ela repetiu várias vezes. Seu trabalho médico consumia a maior parte de seu tempo em dias de dezesseis horas, mas ele ainda podia distribuir cartões com versículos da Bíblia. Mais importante ainda, seu trabalho médico abriu caminho para o trabalho evangelístico de Anita Hancock em Velore e aldeias vizinhas. Após sua chegada à Índia com Ida, ele quase não tinha permissão para entrar nas casas. À medida que a fama de Ida aumentava, também aumentava a de Anita e, com o tempo, ela foi bem recebida em quase todas as casas que visitava.

Além de administrar um hospital, uma escola de medicina e dispensários da aldeia, Ida, com a ajuda de sua mãe, também cuidava de órfãos. Mais de vinte crianças sem-teto viviam na casa Scudder. Ida muitas vezes trazia um ou mais para acompanhá-la em suas visitas. Neste e em outros ministérios, ela sentiu uma grande perda quando sua mãe morreu em 1925, aos oitenta e seis anos. Sessenta e três anos antes, o comitê missionário havia recusado seu apoio, acreditando que essa mulher tenaz não resistiria aos rigores do clima indiano. Seu marido assumiu a responsabilidade por ela e, por mais um quarto de século, após a morte dele, ela continuou o trabalho.

À medida que o trabalho médico de Ida crescia, eram necessárias grandes quantias de dinheiro para cobrir despesas e modernizar equipamentos. Havia grupos de mulheres de quatro denominações evangélicas que apoiavam a obra, mas mesmo assim os recursos não eram suficientes. Então, no início da década de 1920, ela soube que seu trabalho e o de outras escolas cristãs na Índia seriam elegíveis para uma doação de US$ 1 milhão da Fundação Rockefeller se US$ 2 milhões pudessem ser arrecadados de outras fontes. Ida voltou aos Estados Unidos para fazer campanha por esses três milhões de dólares. Grande parte desse dinheiro foi para a construção de um novo complexo médico em Vellore.

Apesar dos novos edifícios, a Faculdade de Medicina de Vellore ficou aquém dos novos requisitos oficiais nos anos seguintes à independência. Em 1937, o novo Ministro da Saúde Pública emitiu um novo decreto exigindo que todas as faculdades de medicina fossem afiliadas à Universidade de Madras. Para Ida, foi como “o sino tocando pela morte de sua amada faculdade de medicina”12. Como ela poderia levantar os fundos de que precisava quando sua terra natal ainda estava lutando no meio da maior depressão econômica de sua história? Parecia que a situação era impossível. Para a faculdade de medicina masculina, o futuro parecia menos sombrio. Os administradores fizeram planos de consolidação; mas Ida não tinha essa opção, pois não havia outras escolas de medicina para mulheres. Mas por que não uma universidade mista? Essa foi a solução lógica, pelo menos para o grande promotor de missões John R. Mott, que visitou a Índia em 1938. A proposta recebeu apoio inicial de outros, com alguns até sugerindo que Vellore seria o lugar ideal.

A diretoria estava dividida sobre essa questão, mas ao final, após anos de debate, a diretoria votou a favor da união com os alunos do sexo masculino, como única alternativa ao fechamento da instituição. Vellore seria o local para a nova escola de medicina cristã co-educacional.

Apesar de todas as críticas recebidas sobre a questão de Vellore se tornar uma faculdade co-educacional, Ida recebeu reconhecimento mundial por suas realizações. Ela foi entrevistada por repórteres e sua história saiu repetidamente na imprensa. *Seleções do Reader's Digest*

Machine Translated by Google

e outras revistas a elogiaram muito: "Esta extraordinária mulher de cabelos brancos aos setenta e dois anos de idade tem um andar vivo, um olhar vivo e as mãos fortes e hábeis de um cirurgião de quarenta e cinco anos. Por dezoito anos foi presidente da associação médica de um distrito com mais de dois milhões de habitantes. Médicos de toda a Índia lhe enviam seus casos ginecológicos mais difíceis. curandeiro!"13

Ida se aposentou em 1946 aos setenta e cinco anos e foi sucedida em seu cargo por uma de suas alunas mais ilustres, a Dra. Hilda Lazarus. Seu biógrafo conta que se aposentou com grande dignidade: "Ela, que foi líder durante toda a vida, alguns diriam quase ditadora, agora via que era possível ser seguidora" . dez anos. Ele dava sua aula bíblica semanal para homens e mulheres, aconselhava médicos em casos difíceis, entretinha seus amigos e dignitários em La Cima, sua bela residência na Índia, e continuava a jogar tênis. Apesar de já não jogar aos sessenta e cinco anos (durante um torneio venceu o seu jovem adversário, depois de ouvir a rapariga queixar-se de que teria de jogar contra uma 'avó'), continuou a jogar regularmente e mesmo aos oitenta e cinco e três "Eu ainda estava sacando duro no tênis"

quinze

Em 1950, dez anos antes de sua morte, ele foi celebrado em Vellore por cinquenta anos de serviço à Índia. Foi um dia que homenageou a mulher que tinha continuado a tradição da família Scudder, com certa relutância, mas tinha sido muito mais bem sucedida do que qualquer outro membro de sua família. Começou em uma pequena sala de três metros de largura por quatro metros de comprimento, com poucos pacientes. Ele viveu para ver o estabelecimento de um moderno complexo médico com quase 100 médicos, um hospital geral de 484 leitos, um hospital de 60 leitos para doenças oculares e muitas clínicas móveis. Cerca de 200.000 pacientes foram atendidos e cerca de 200 estudantes de medicina foram treinados a cada ano. Sua fama havia chegado a tal ponto que certa vez ele recebeu uma carta endereçada ao "Dr. Ida, Índia". Naquele país de mais de trezentos milhões de pessoas, ela foi enviada diretamente para Vellore.

Leon e Jessie Halliwell

Wilfred Grenfell e Ida Scudder foram altamente aclamados por seu serviço à humanidade como missionários médicos. No entanto, os Halliwells, embora ministrassem a milhares de pessoas todos os anos durante décadas, praticavam a medicina no anonimato.
O grande rio Amazonas foi seu campo missionário. Eles dedicaram suas vidas a levar o evangelho e assistência médica às pessoas da região. Percorreram cerca de 20.000 quilômetros por ano, ao longo de cerca de 1.600 quilômetros de rio, na selva amazônica, entre Manaus e Belén. Embora não tivessem formação médica, eram os únicos "médicos" da região. Sua reputação de tratamento eficaz de doenças tropicais era conhecida e respeitada entre os índios.

A decisão dos Halliwell de prosseguir com o trabalho missionário veio como um impulso, logo após o casamento. Depois de ouvir um pedido comovente dos missionários, Leon enviou seu pedido de admissão à junta missionária Adventista do Sétimo Dia. Pouco tempo depois, ele e Jessie estavam em uma viagem ao Brasil, sem nenhum treinamento missionário especializado. Jessie era enfermeira e Leon era formado em engenharia elétrica.

Sua primeira tarefa como missionários foi o início do trabalho evangelístico em Belém, uma cidade no norte do Brasil. Eles realizaram com sucesso esse ministério durante a década de 1920. Mas Leo não estava satisfeito com o escopo limitado de seu ministério.

Machine Translated by Google

em Belém. Ele cuidou de milhares de pessoas no rio que viviam uma vida miserável devido à pobreza e à doença. Muitos estavam morrendo de varíola, sífilis, parasitas intestinais, lepra, malária e outras doenças tropicais, e os Halliwell queriam ajudá-los. A evangelização destes sem-abrigo e a satisfação das suas necessidades físicas tornou-se o seu objectivo. Durante sua estada em sua terra natal, em 1930, eles se prepararam para um ministério mais extenso. Leon fez um curso sobre doenças tropicais e Jessie fez mais treinamento em nutrição, higiene e parto.

Eles também arrecadaram dinheiro para um barco de dez metros de comprimento que seria sua casa e clínica flutuante ao mesmo tempo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi uma das primeiras a fazer trabalho médico-missionário; É por isso que ele apoiou entusiasticamente a nova empresa dos Halliwells.

No início de seu ministério, os Halliwells arriscavam a morte todos os dias nas mãos de tribos indígenas hostis. Mas à medida que sua fama crescia, as pessoas esperavam nas praias a passagem dos missionários. Outros, seguindo as instruções dos Halliwell, penduravam tiras de pano branco como sinal de que queriam que parassem. Em certos dias, eles trataram até trezentos pacientes com malária. Parte do tratamento foi o uso do remédio adequado. Os Halliwell tiveram sérios problemas de comunicação ao explicar o uso das drogas. Em certa ocasião, deram a uma mãe um remédio para o filho doente e lhe disseram que lhe desse uma dose quando o galo cantasse todas as manhãs. Eles voltaram alguns dias depois e perguntaram sobre a criança. A mãe disse: "Meu filho está bem agora, mas o galo morreu!
"18

Embora os Halliwell evitassem tratar doenças complicadas, preferindo transportar esses pacientes para a cidade mais próxima, onde pudessem consultar um médico, muitas vezes enfrentavam situações urgentes que precisavam ser tratadas imediatamente. Em uma de suas viagens, descobriram que uma garota havia sido gravemente ferida por um jacaré. A oportunidade da visita dos Halliwell e sua experiência médica salvaram sua vida.

O evangelismo era uma parte importante do ministério dos Halliwells, que usavam novas técnicas para atrair multidões. Com um gerador na barcaça podiam mostrar filmes e transparências. Esse espetáculo atraiu os índios, que remaram suas canoas a vários quilômetros de distância para vê-los. Assim, muitos foram convertidos ao cristianismo. À medida que o número daqueles que acreditavam aumentava, os Halliwells ajudaram a estabelecer igrejas e escolas. Em muitos casos, outros missionários foram continuar o trabalho.

Em 1956, após vinte e cinco anos de serviço aos índios da Amazônia, os Halliwell "se aposentaram". Eles então começaram uma nova designação no Rio de Janeiro como supervisores de ministério para todo o trabalho médico adventista na América do Sul. Graças ao seu exemplo inspirador, a Amazônia já tinha muitas clínicas flutuantes e eles puderam concluir seu trabalho como pioneiros.

Charles Becker

Talvez mais do que qualquer outro continente, a África foi favorecida por uma longa lista de famosos missionários médicos cristãos, cuja contribuição para a evangelização dos africanos foi enorme. Os nomes de David Livingstone, Alberto Schweitzer, Elena Roseveare, Pablo Carlson e Malcolm Forsberg lembram o grande serviço que as missões médicas prestaram na África. É claro que havia indivíduos menos proeminentes, como Andres P. Stirratt, da Missão do Interior do Sudão. de ruim

Machine Translated by Google

wins o aceitou como candidato a missionário somente depois de doar sua propriedade para a missão e pagar sua própria passagem, porque sua idade de trinta e oito anos era considerada inaceitável. No entanto, ele serviu fielmente por mais de quatro décadas na supervisão de todo o trabalho dos dispensários médicos. Ele mesmo tratou dezenas de milhares de pacientes ao longo de sua vida. Mas se um missionário médico da África fosse destacado por seu tempo de serviço, combinado com sua extraordinária dedicação em salvar vidas e melhorar a saúde dos africanos, essa pessoa certamente seria Carlos Becker, o grande *Munganga* do Congo.

Em 1916, aos 22 anos, Carlos Becker iniciou seus estudos médicos na Escola de Medicina Hahnemann, na Filadélfia. Ele estava afastado da escola há vários anos, trabalhando em uma fundição para sustentar sua mãe e irmã viúvas. Com essas obrigações um pouco aliviadas e com uma economia de pouco mais de cem dólares, Carlos sentiu-se pronto para estudar pelos seis anos que lhe dariam uma segurança financeira que nunca conhecera antes. A súbita escalada da Primeira Guerra Mundial, logo após ele entrar na faculdade de medicina, foi uma "bênção" para ele, permitindo que ele se juntasse ao Corpo Médico dos Estados Unidos, que lhe forneceu abrigo, comida e mensalidades. gratuitamente, além de um salário modesto. .

Becker começou a praticar medicina em Boyertown, Pensilvânia, em 1922. Três meses depois, casou-se com Maria, uma jovem que conhecera anos antes em uma reunião da igreja. Antes do casamento, ele advertiu Maria de que havia prometido consagrar sua vida ao serviço de Deus, se Ele facilitasse seus estudos superiores. Ele lhe disse: "Eu não sei se vou ter que ir para a China ou África como missionário ou o quê, mas Ele tem direito à minha vida."17 Becker estabeleceu-se em Boyertown; sua clientela e seu prestígio aumentavam e sua promessa a Deus caía no esquecimento. Um dia ele recebeu uma carta de Carlos Hurlburt da Missão do Interior Africano, que ele conhecia há vários anos. A nora de Hurlburt, Isabel Morse Hurlburt, médica que trabalhava no Congo, havia morrido repentinamente, e Hurlburt procurava urgentemente outro médico para preencher sua vaga. Culpado, Becker ignorou o pedido de Hurlburt, dizendo que ele tinha a responsabilidade de cuidar de sua mãe. Mas Hurlburt não desistiu e, no inverno seguinte, recebeu uma carta de Becker concordando em ir. No verão de 1928, os Beckers partiram para a África.

A primeira casa dos Becker no Congo estava localizada em Katwa, e era uma pequena cabana de barro que Maria inventivamente transformou em uma "mansão de barro". Depois de trabalhar em Katwa por algum tempo, Becker foi para Aba, onde assumiu o cargo de médico em um hospital bem estabelecido. Em 1934 mudou-se com sua esposa e dois filhos para a pequena estação missionária de Oicha, na densa selva de Ituri, para trabalhar entre os pigmeus e outras tribos da selva.

Foi em Oicha, um local inadequado para um hospital missionário, que o ministério de Becker floresceu. Lá, cercado por árvores gigantescas, ele construiu, quase do zero, um centro médico muito eficiente. O hospital parecia primitivo em comparação com as instalações a que estava acostumado em casa; mas foi o suficiente para satisfazer, de alguma forma, as necessidades do povo do mato africano. Becker não era um bom organizador nem fazia planos de longo alcance; Tampouco era um especialista em relações públicas.
Se assim não fosse, segundo o seu biógrafo, "poderia ter angariado uma boa soma de dinheiro promovendo o hospital como monumento à memória e em homenagem a algum ente querido, já falecido..." Becker adicionou quartos e prédios conforme necessário sem "qualquer

Machine Translated by Google

plano preconcebido.”18 Como não tinha orçamento para a construção do hospital, a maior parte das despesas vinha de seu salário de sessenta dólares mensais.

Os serviços médicos em Oicha expandiram-se rapidamente. Após dois anos, o atendimento estava sendo dado a cerca de 200 pacientes por dia. Havia certas aldeias e tribos que estavam fora do alcance do médico. As bruxas tinham muito poder sobre as pessoas, até que foram convertidas, uma a uma, ao cristianismo, devido ao incansável trabalho evangelístico de Becker e outros missionários.

O evangelismo era o principal objetivo do trabalho de Becker na África, e ele passava os fins de semana visitando vilarejos. Embora ele não tivesse nenhum treinamento bíblico formal, nem fosse um professor da Bíblia, Becker comunicou com sucesso o evangelho aos africanos. Ele contou as histórias bíblicas em um contexto africano. Logo as fotos que apareciam na literatura da Escola Dominical que vinham da América foram substituídas pelos desenhos toscos de Becker. Estes tornaram-se tão populares que ele os mimeografou para distribuição aos seus ouvintes. Estes, por sua vez, os usaram para evangelizar outros. Certa vez, ao entrar em uma vila isolada, Becker notou um grupo reunido no meio da estrada. Para sua surpresa, ele encontrou um soldado congolês analfabeto compartilhando as Boas Novas usando um conjunto de pratos que Becker lhe dera um mês antes.

Apesar de seu trabalho evangelístico eficaz, Becker, como outros missionários médicos, se preocupava que a maior parte de seu tempo fosse gasto com as necessidades físicas e não espirituais das pessoas. "Qual é o valor espiritual de tudo isso?", perguntava-se muitas vezes. Pergunta que só o resultado de seu trabalho poderia responder. Aos poucos foi percebendo, segundo seu biógrafo, que "havia valor espiritual em seu trabalho médico. Na realidade, longe de imaginar que o trabalho médico fosse apenas a preparação da terra para a semeadura, como João Batista em relação ao Messias, ele viu que o que ele estava fazendo era um ministério missionário completo, era uma oportunidade para a evangelização em massa, pois onde mais ele poderia encontrar todos os dias várias centenas de africanos necessitados que vinham de lugares distantes para um lugar onde o evangelho era pregado a eles? ?” Era também uma ocasião para o alimento espiritual cristão.
Os pacientes internados lhe deram a oportunidade de ajudar os novos crentes a crescer em sua vida cristã, como um viveiro onde crescem mudas. O Dr. Becker também sentiu que tinha uma oportunidade única de construir uma igreja africana responsável."19

Em muitos casos, as missões médicas abriram caminho para a evangelização de tribos que de outra forma seriam muito difíceis de alcançar. Tal foi o caso dos pigmeus da selva de Ituri. Há muito discriminados por outros africanos, os pigmeus recuaram para a selva para se separarem de todos os outros, brancos ou negros. No entanto, sua necessidade de serviços médicos acabou superando seu isolamento extremo. Gradualmente, eles passaram a confiar nos missionários, e muitos se converteram ao cristianismo.

As missões médicas também desempenharam um papel crucial na evangelização dos leprosos. Eles também foram discriminados, mas o amor e o cuidado que receberam do Dr. Becker e seus assistentes deram-lhes um novo senso de dignidade, e eles foram convertidos a Cristo aos milhares.

Embora Becker tratasse de todo tipo de doença e lesão imaginável, ele estava mais preocupado com o problema da lepra. Ele estava tentando arduamente encontrar um remédio para este terrível mal. A notícia de sua compaixão se espalhou, e milhares de leprosos vieram

Machine Translated by Google

ele para atendê-los. No início da década de 1950, ele tratou cerca de 4.000 pacientes que residiam em uma colônia de leprosos de quatrocentos acres.
Os resultados foram tão bons que médicos missionários e leprologistas de todo o mundo visitaram Oicha para tomar nota de suas pesquisas. Embora muito progresso tivesse sido feito no alívio do sofrimento dos leprosos, Becker não estava satisfeito. Apesar de suas muitas ocupações, ele continuou sua busca por um tratamento mais eficaz. Até mesmo o Dr. Robert Cochrane de Cambridge, a maior autoridade mundial em lepra, ficou bem impressionado com os resultados do Dr. Becker.

Enquanto conduzia sua pesquisa médica, Becker, o único médico de Oicha, realizou mais de 4.000 cirurgias e entregou mais de 500 partos por ano. Mesmo com uma carga de trabalho tão pesada, ele encontrou tempo para se ramificar em áreas que a maioria dos clínicos gerais teria evitado, incluindo a psiquiatria.
Ele experimentou os tratamentos mais modernos. Entre seus pacientes estavam indivíduos muito desequilibrados mentalmente, que eram considerados por seus parentes como possuídos por demônios. No entanto, Becker deu-lhes tratamento psiquiátrico. Ele estabeleceu uma enfermaria para doentes mentais e uma clínica psiquiátrica. Ele foi o primeiro médico na África Equatorial a usar com sucesso o tratamento de eletrochoque entre os africanos. Embora tenha tratado com sucesso muitos pacientes com esses métodos, "ele permaneceu convencido de que o cristianismo era a melhor terapia geral para aqueles com problemas mentais e que 'o evangelho do amor e da esperança pode derrotar a superstição e o medo'

Apesar de seu grande serviço ao povo do Congo, Becker não ficou imune à intensificação do nacionalismo que surgiu na década de 1960. Enquanto a maioria dos missionários fugiu para a África Oriental por segurança, ele ficou em Oicha até o verão de 1964. Então ficou claro que ele não poderia ficar na clínica e sair vivo. Quando se soube que os guerrilheiros simba queriam matá-lo, ele se preparou relutantemente para sair. Aos setenta anos, despediu-se dos seus colaboradores africanos que amava e, com a mulher, três enfermeiras e um jovem companheiro fugiram, pouco antes do ataque dos simba.

Devido à sua idade, a evacuação de Becker teria sido uma boa oportunidade para ele se aposentar em 1964. Mas para os Becker, a África era o lar. Seu biógrafo diz que Becker não gostava de tirar férias longas em sua terra natal e que não queria voltar para os Estados Unidos, onde não passava um ano inteiro desde 1945. Embora percebesse que estava enfraquecendo, queria ficar na África enquanto pudesse prestar algum serviço. Como resultado, após um ano de relativa segurança na África Oriental e depois que a situação política no Congo se acalmou, os Becker retornaram a Oicha. Eles reconstruíram o que os guerrilheiros destruíram e restauraram os serviços médicos que eram necessários agora mais do que nunca. Embora Becker tenha sofrido três ataques cardíacos em 1966, ele continuou seu trabalho e ignorou os pedidos para que descansasse: "Se este fosse meu último dia na terra, certamente não gostaria de passá-lo na cama".

Somente aos oitenta e três anos, o Dr. Becker decidiu retornar aos Estados Unidos e se aposentar. Seus últimos anos foram gastos no desenvolvimento de um centro médico evangélico interdenominacional, com um hospital e uma escola preparatória para africanos. Esse projeto era seu sonho há muitos anos. Em 1976, quando esse programa já estava em andamento, ele sabia que era hora de se aposentar. Ele serviu quase cinquenta anos como médico missionário e deixou sua marca indelével na África. Art Buchwald, o famoso colunista americano, escreveu sobre o Dr. Becker: "Em torno do

Machine Translated by Google

Congo, o homem que mais nos impressionou foi um médico americano chamado Carlos K. Becker... Não podíamos deixar de pensar, deixando Oicha, que a América tinha seu próprio Dr. Schweitzer no Congo. " A homenagem já prestada a Becker pode ter sido a de um estudante de medicina africano: “Muitos missionários me pregaram Jesus Cristo, e muitos missionários me ensinaram sobre Jesus Cristo, mas na munganga eu vi Jesus Cristo.”23

Viggo Olsen

Viggo Olsen é mais conhecido por sua autobiografia *Daktar: Diplomat in Bangladesh.* Como o título indica, ele era mais do que um médico. Ele também foi um emissário diplomático, sem uma comissão oficial, que fez um grande esforço para estabelecer um grande centro médico. Com grande coragem ele serviu o povo bengali em sua hora mais difícil.

Pouco depois de terminar o ensino médio em Omaha, Nebraska, Olsen decidiu estudar medicina. Sua educação superior começou na Universidade de Tulane, em um programa patrocinado pela Marinha dos Estados Unidos. Ele então se matriculou na Universidade de Nebraska, onde recebeu seu diploma de médico após sete anos de estudo. Viggo conheceu Juanita e eles se casaram quando ainda eram estudantes. Os dois esperavam viver na abundância que a profissão médica lhes garantiria.

Em seus planos de vida, os Olsens não levaram em conta o cristianismo. Para eles, ler a Bíblia e freqüentar a igreja não tinham importância em suas vidas diárias.
Mas, embora tentassem evitá-lo, o cristianismo era algo de que não podiam escapar.
Os pais de Juanita se converteram depois que ela entrou na faculdade. Eles queriam que Juanita e Viggo tivessem a mesma paz que encontraram pela fé em Cristo. Eles lhes contaram sobre sua nova fé por meio de cartas e folhetos evangélicos. Seus filhos os visitaram em Toledo, Ohio, quando Viggo estava a caminho da Universidade de Long Island para começar seu estágio.
Eles abordaram o assunto novamente, cara a cara. A reação inicial de Viggo foi negativa: "Vi o cristianismo e a Bíblia com os olhos de um agnóstico. Eu acreditava que a ciência moderna havia deixado para trás aquele sentimento religioso. Fez meu sangue ferver ao ouvir meu sogro falar sobre as imperfeições do as leis da evolução e outras explicações científicas."24

Antes de terminar sua visita a Toledo, as coisas já haviam começado a mudar. Viggo e Juanita tiveram uma longa conversa sobre assuntos espirituais com um pastor evangélico. Após essa conversa, eles decidiram estudar a "religião cristã e a Bíblia", tomar sua "própria decisão independente"25 e frequentar uma igreja evangélica depois de se estabelecerem no Brooklyn. Essa decisão acabou levando à conversão deles, graças ao ministério de um pastor batista, sua esposa e membros de sua congregação.

Após seu estágio em Nova York e um breve período de serviço médico na Marinha no Pacífico Sul, Viggo fez questão de ir à Clínica Mayo. Lá, ele se candidatou a um cargo em medicina interna, que era a aspiração de todo novo médico. Com um treinamento tão prestigioso, ele poderia realizar seus sonhos de praticar medicina, ensinando-a no Noroeste e fornecendo quaisquer bens materiais que sua família desejasse.

O sonho, que em outra ocasião parecera tão ideal e satisfatório, não o era mais. Eles começaram a pensar sobre qual seria a vontade de Deus para suas vidas.
Seria servir a Ele? Antes de sair do Brooklyn, Viggo ouviu uma velha da igreja dizer: "Agora que o jovem médico Olsen se tornou um crente

Machine Translated by Google

Cristão, sem dúvida ele também se tornará missionário." Naquele momento, Viggo "ficou impressionado" e essas palavras ficaram com ele; com o tempo, os sonhos do casal para o futuro foram se transformando: "Quanto mais pensávamos, ponderávamos e orávamos sobre as possibilidades. ... ainda mais as missões médicas pareciam uma opção viável."26

As semanas de indecisão que se seguiram terminaram com uma semana inteira de intensa luta interior. "No sétimo dia, andando sozinho na praia, pressionado por todos os lados pela experiência, sentimentos humanos, hereditariedade, meio ambiente, ensino bíblico, direção divina e muitas outras forças, veio a crise."
Viggo ajoelhou-se na praia e aceitou o "chamado de Deus" para missões médicas no exterior. Três dias depois, ele teve o teste mais forte. Chegou uma carta dizendo: "Temos o prazer de informar que você foi aceito para um cargo no Departamento de Medicina Interna da Clínica Mayo". Mas Viggo não hesitou: "Não foi difícil para mim responder à carta recusando-se a aceitar o cargo. A obra de Deus em meu coração estava concluída. Eu tinha paz.27

Os próximos cinco anos, de 1954 a 1959, foram anos muito ocupados. A família Olsen cresceu de três para seis, enquanto Viggo continuou seus estudos, preparando-se para o trabalho médico em condições primitivas. Ao mesmo tempo, eles se dedicaram ao trabalho da igreja local e investigaram em vários comitês de missão as possibilidades de seu futuro ministério. Mas Viggo não esperou a aceitação de uma junta missionária, nem sua residência no exterior, para iniciar seu trabalho missionário. Ele considerava o evangelismo parte de seu ministério como médico, seja em casa ou no exterior.

Certa tarde, enquanto visitava os doentes no Hospital do Condado de Milwaukee, onde estava concluindo sua residência cirúrgica, "percebeu muita ansiedade em um paciente que estava sendo preparado para a cirurgia na manhã seguinte". Viggo explicou ao homem que seu câncer era grave e que a operação seria uma cirurgia de grande porte. Então “falou-lhe de Deus, da fé e do Filho de Deus, que por amor a ele deu a sua vida”. Ali, em sua cama de hospital, o homem entregou sua vida a Cristo. Após a cirurgia, ele agradeceu ao Dr. Olsen, na presença de outras pessoas do hospital, por explicar "o caminho que leva à vida eterna".[28]

A seleção de um conselho de missão não foi fácil para os Olsens. Por serem batistas, a Associação de Batistas para Evangelismo Mundial (ABEM) foi recomendada a eles. Uma região onde a ABEM estava iniciando seu trabalho e que precisava urgentemente de serviços médicos era o Paquistão Oriental. C. Victor Barnard, o missionário comissionado para iniciar este trabalho, encontrou-se com Viggo e o encorajou a considerar este campo missionário. Durante o encontro, surgiram algumas diferenças filosóficas:

> A ideia de missões do Sr. Barnard. . . colidiu com o meu. Imaginou o médico indo de aldeia em aldeia, de mala preta na mão, tratando da melhor maneira possível as doenças menores. Eu tinha a visão de um hospital pequeno, mas eficiente, como um começo essencial. Eu acreditava que precisávamos de uma equipe de médicos, enfermeiros e outros trabalhadores, para prestar um atendimento médico e cirúrgico de excelência, digno de representar o Senhor Jesus Cristo. Nessa atmosfera de amor e preocupação pelos pacientes, a Boa Nova da salvação poderia ser compartilhada com os outros. Ao falar sobre missões médicas, percebi que as ideias do

Machine Translated by Google

> Sr. Barnard foram finais, e nada que eu apresentei poderia mudá-los. Embora apreciasse muito esse grande homem de Deus, tinha certeza de que o Paquistão Oriental não era mais uma possibilidade, porque eu não seria capaz de realizar o plano que Deus me revelara, dentro dessas limitações.29

Mas Viggo não conseguia apagar o Paquistão Oriental de sua mente: o Paquistão, com um missionário para cada 750.000 pessoas, era mais negligenciado pela igreja do que qualquer outra região aberta ao evangelho. Não havia trabalho cristão, nem cristãos, no extremo sul do país. Uma grande quantidade de território vazio permaneceu entre o trabalho cristão dos primeiros missionários: William Carey da Índia e Adoniram Judson da Birmânia. Os vistos para o Paquistão Oriental eram fáceis de obter e existia liberdade religiosa. Além disso, tínhamos os olhos fixos naquela parte do mundo. . · E a ABEM parecia ser a missão para a qual estávamos sendo conduzidos."30 Na primavera de 1959, o presidente da ABEM escreveu a Viggo e o convidou a apresentar sua filosofia de missões médicas à diretoria. Ele apresentou seus "treze princípios fundamentais ", com a ideia de que se o conselho os rejeitasse "saberíamos que deveríamos continuar procurando outro conselho e outro campo". Após uma longa sessão, o conselho votou unanimemente a favor de colocar os treze princípios em prática no Paquistão Oriental. o custo seria alto, os membros da diretoria estavam convencidos de que Viggo estava correto em cada um de seus treze princípios, que deveriam ser levados em conta pelos futuros médicos missionários e pelas missões que os patrocinam:

1. Somente o trabalho médico compassivo e de alta qualidade é digno de representar o Senhor.
2. Como a "bolsa preta" e o sistema de tratamento clínico não podem trazer muitos pacientes de volta à saúde, o hospital é o princípio desejável.
3. O local para um novo hospital deve ser escolhido com cuidado.
4. São necessários dois ou mais médicos para dar continuidade ao atendimento.
5. Os médicos devem estudar as doenças tropicais antes de começar a praticar nos trópicos.
6. Os médicos e enfermeiros devem dispor de tempo suficiente para estudar, sem interrupção, a língua do país para onde vão.
7. Pelo menos um membro da junta missionária deve ser um médico cristão.
8. Missionários não médicos devem ser designados para participar do trabalho espiritual e administrativo.
9. As pessoas no campo missionário devem estar preparadas para o trabalho espiritual e médico.
10. Não se pode esperar que um hospital em uma área pobre seja totalmente autossustentável. Caso contrário, o custo para o paciente seria excessivo e os pobres seriam negligenciados em favor dos ricos.
11. O trabalho médico deve ser focado na comunicação do evangelho e da cura espiritual.

Machine Translated by Google

12. Os crentes cristãos devem ser ajudados, batizados, amados, fortalecidos e incorporados a uma igreja indígena.
13. O pessoal médico deve ter força e dinamismo espiritual, além de caminhar em íntima comunhão com Deus, para que sejam mantidos os mais elevados padrões espirituais.31

Não foi até janeiro de 1962 que os Olsens partiram em um voo para o Paquistão Oriental. Eles passaram quase três anos, depois que o conselho aceitou seus princípios, estudando medicina tropical e visitando igrejas para arrecadar fundos para seu apoio. O fato de Olsen ser um excelente médico não o isentou da tarefa às vezes difícil de ir de igreja em igreja para apresentar seu futuro ministério e necessidades financeiras. Na verdade, isso é o que eles esperavam ao procurar um conselho missionário: "Gostaríamos de participar de uma missão que não tem dinheiro no banco para que possamos enviar imediatamente um novo missionário. Em vez disso, gostaríamos de continuar um passeio para visitar as igrejas e apresentar nosso programa. Oramos para que Deus incentive as igrejas a prometer o apoio necessário. Desta forma, aprenderemos a confiar mais em nosso Pai Celestial. Também conheceremos dezenas de igrejas e centenas ou milhares de indivíduos. Da mesma forma, essas igrejas nos encontrarão pessoalmente. Eles entenderão nosso trabalho e orarão por nós e nossas atividades. Esse apoio em oração será muito valioso."32

Chegando ao Paquistão Oriental, Viggo imediatamente começou a fazer planos para o hospital que esperava estabelecer, mas as dificuldades surgiram rapidamente. Embora tivesse sido muito fácil entrar no Paquistão como missionário, a ineficiência do governo e a burocracia para fazer o trabalho médico eram irritantes. O Paquistão Oriental, embora separado do Paquistão Ocidental por mais de 1.600 km e tendo uma população de mais de 75 milhões, era apenas uma província do país. Esta situação prestou-se a má gestão oficial. Outro fator oposto foram as diferenças culturais e religiosas entre o Paquistão Oriental e o Ocidental; Os bengalis, a maioria da população do Paquistão Oriental, são muçulmanos, enquanto o Paquistão Ocidental é quase inteiramente hindu.

Embora a paciência de Viggo tenha sido testada muitas vezes, ele finalmente obteve o terreno e as licenças necessárias para construir seu centro médico. Com a ajuda de um construtor americano que ofereceu seus serviços, a construção começou em 1964. Enquanto isso, os Olsens se concentravam no estudo da língua do país e Viggo realizava trabalho médico de rotina. Mas nem tudo correu bem para o trabalho da ABEM no Paquistão Oriental, e 1965 foi um ano crítico: "Muitas dificuldades nos foram apresentadas simultaneamente: constantes obstruções na obtenção de vistos, impedimentos para trabalhar nas tribos, problemas com funcionários, tempestades de vento e guerra, bombardeio, doença e morte! Tive que convocar vinte e cinco reuniões extraordinárias do conselho de missão para chegar a acordos sobre problemas e crises recorrentes."

Com o tempo, a situação no Paquistão Oriental piorou. A Índia começou a estacionar suas tropas na fronteira com o Paquistão Ocidental e uma guerra de dezessete dias eclodiu entre os dois países. Durante este tempo, a maioria dos missionários e crianças saiu até que a situação voltou ao normal. Em 1966, o Hospital Memorial Cristão foi inaugurado. O trabalho médico foi feito em larga escala e eles estavam prontos para enfrentar emergências, como a epidemia de cólera de 1968. Centenas de vítimas dessa epidemia foram atendidas no hospital, e apenas duas morreram. Ministério de Vigo

Machine Translated by Google

Não se limitou à medicina. Ele era ativo no evangelismo e dava aulas de preparação para o batismo para novos cristãos bengalis. Em certa ocasião, dezessete foram batizados; o maior serviço batismal cristão já realizado naquela região.

No início da década de 1970, a agitação política continuou no Paquistão Oriental. A maioria muçulmana há muito estava insatisfeita com o domínio do Paquistão Ocidental sobre seus assuntos.

Houve um movimento crescente em direção à independência. Durante os primeiros meses de 1971, as forças militares do Paquistão Ocidental invadiram o Paquistão Oriental. Mais uma vez os missionários e as crianças saíram. Viggo e outros ficaram para manter os serviços médicos tão necessários funcionando, embora com a incerteza de verem seus entes queridos novamente. Essa foi uma época aterrorizante para os missionários e para os bengalis: "... o Exército do Paquistão Ocidental estava atacando cidades e vilarejos por todo o país. Sempre seguia a mesma fórmula: matar, estuprar, despir e queimar!
"3. 4

A noite de 23 de abril de 1971 foi a mais aterrorizante de todas para Viggo e seus colegas. À tarde, um amigo bengali deu-lhes a notícia alarmante de que "bandidos armados" viriam atacar o centro médico naquela noite. Se escapassem, perderiam o hospital e tudo o que trabalharam tanto para construir. Não havia outra alternativa, segundo Viggo, senão armar-se e arriscar a vida pelo ministério para o qual foram chamados.

A situação também era complicada porque, no início da tarde, Viggo havia fraturado o cotovelo em um acidente de moto. No entanto, ele ficou com os outros no hospital, olhando para a densa escuridão da noite, enquanto o tique-taque de seu relógio marcava os segundos que os aproximavam da meia-noite, quando o gerador oficial seria desligado e o centro médico ser deixado sozinho. na escuridão "Estávamos cercados por mata fechada em três lados e um rio no quarto lado. Na escuridão total, ladrões armados podiam entrar em nossa propriedade, silenciosamente, de uma centena de pontos diferentes.
Seríamos alvos fáceis para suas balas!"35 Mas, sem explicação, as luzes não se apagaram naquela noite e o ataque nunca aconteceu.

No mês seguinte, Viggo deixou o Paquistão Oriental para se recuperar nos Estados Unidos. Durante sua ausência, nasceu o país independente chamado Bangladesh (antigo Paquistão Oriental), mas com terrível agonia e devastação. Viggo sabia que agora era mais necessário do que nunca e, assim que conseguiu permissão do novo governo, voltou. Seu visto era o número "001". E ali, em meio à dor e sofrimento, serviu frutuosamente, dando um testemunho deslumbrante para as missões médicas cristãs e também para o Senhor.

florença steinel

“Faça-me uma bênção!” Florence Steidel disse em sua oração na noite em que aceitou a Cristo como Salvador aos dezessete anos de idade. A vida não era fácil para ela.
Ele trabalhava durante o dia para ajudar sua mãe viúva a sustentar a família. Ele freqüentou uma escola noturna em St. Louis, Missouri.

Uma noite em 1924, enquanto orava de joelhos, o Espírito Santo mostrou a Florença um país estranho. Em todos os lugares havia pessoas sofrendo e pedindo ajuda. "Por que nada é feito para ajudá-los?" Ninguém estava disposto a fazê-lo.
Então ela disse: "Eu irei, Senhor! Leve-me e faça-me uma bênção para os necessitados". Naquela mesma noite Deus lhe mostrou em sonho a casa onde ele moraria

Machine Translated by Google

África, as esteiras tecidas no chão, a disposição dos quartos e a escada para o sótão. (Nove anos depois, ele realmente a viu.)

Pouco tempo depois, Florencia entrou na escola de enfermagem e se formou em 1928. Ela sentiu que o Senhor queria que ela cuidasse dos doentes. Sempre tive a visão de uma clínica com uma capelinha onde os doentes pudessem aprender sobre Cristo. Para obter o treinamento bíblico de que precisaria, Florencia entrou no Seminário Teológico Batista em Louisville, Kentucky, graduando-se em 1932. Passo a passo, Deus guiou Florence enquanto ela se preparava para as necessidades que viriam. Essa jovem tímida e reservada construiria uma clínica, fundaria uma escola, fundaria uma cidade e lideraria a construção de uma estrada no meio da selva!

Em 1935 Florencia recebeu sua nomeação como missionária das Assembléias de Deus na Libéria, África Ocidental. Quando ela chegou a Palipo, para servir como assistente de Ada Gollan, Florence olhou surpresa para sua nova casa. Ele disse: "Eu já vi aquela casa antes!
Eu a vi em uma visão ou em um sonho nove anos atrás. Há um loft, certo? Eu estive lá em cima!" Era exatamente como Deus havia revelado a ela, e ela acalentava a certeza de que estava onde Deus queria que ela estivesse.

Algum tempo depois, Florencia mudou-se para o sul, para Newaka, para ensinar oitenta meninas da escola missionária de lá. A vida não era monótona. Além de suas aulas, ele cuidava de todos os doentes que vinham à sua casa.

Em 1942, Florencia voltou aos Estados Unidos quando soube que havia contraído tuberculose. Ele aceitou sua estada no Missouri State Hospital como um descanso dado pelo Senhor e fez planos para o que faria quando voltasse para a África. Em março, o médico lhe disse que a doença estava completamente curada. Então, ele se matriculou em uma classe elementar de construção no Central Bible College em Springfield, Missouri.
Naquele outono, ele voltou para a Libéria. O que ele aprendera lhe serviria bem na construção de casas para leprosos.

Lepra! As pessoas ficam cheias de medo só de ouvir a palavra mencionada. Naquela época havia dez milhões de pacientes com hanseníase (doença causada pelo bacilo de Hansen) em todo o mundo, e muito poucos recebiam tratamento ou atendimento médico. Em Newaka, Florencia pôde ver algumas das vítimas dessa doença. Viu a aflição causada por ela nas mãos tortas, nos músculos faciais paralisados, nos olhos parcial ou totalmente cegos, nos pés ulcerados e nas pústulas infectadas. Ele se lembrou de sua visão de muito tempo atrás e sabia que essas eram as pessoas desesperadas que lhe pediram ajuda.

Depois de trabalhar com mulheres e meninas por onze anos, em 1946 Florencia foi liberada de suas responsabilidades escolares para se dedicar inteiramente ao cuidado dos doentes. Deus logo confirmou seu plano. Jacob Freeman, um velho que sofria de lepra e incapacitado pela doença, veio implorar à Srta. Steidel que o abrigasse na casa da missão. Ela não tinha onde hospedá-lo, mas finalmente lhe disse: "Se você construir uma casinha no mato e ficar nela, eu limpo suas feridas". Alguns dias depois chegaram outras vítimas de lepra. Logo havia sessenta e oito pessoas vivendo em cabanas feitas de folhas de palmeira. Essa foi a origem da cidade de Nueva Esperanza.

À medida que a estação das chuvas se aproximava, a enfermeira Steidel estava muito preocupada. As casas não seriam habitáveis durante as chuvas. Os pacientes devem ser protegidos do frio e da chuva. Florencia orou ao Senhor para buscar sua orientação e vontade.
Ele então foi falar com os chefes da aldeia. Eles lhe deram uma concessão de cerca de quatorze

Machine Translated by Google

hectares de terra para a construção de uma nova aldeia na selva. Os pacientes estavam dispostos a fazer o trabalho. Apesar de suas mãos e pés deformados, eles gradualmente cortaram as árvores no matagal isolado, arrancando as raízes.
Eles só tinham ferramentas rudimentares para trabalhar, mas finalmente terminaram de limpar a terra.

Nenhum dos pacientes sabia como misturar cimento, escovar uma porta ou erguer uma estrutura de casa. Florencia agradeceu a Deus pelo curso que fez na construção e orientou todos os detalhes da obra. Em abril de 1947 foi iniciada a primeira casa. Quando terminou, sessenta e oito pacientes felizes vieram morar nele.

Para ajudar Florencia neste trabalho estavam Juan Gwa e sua esposa Marta.
Depois de se prepararem para o serviço cristão, eles foram começar o trabalho na tribo Sabo. Durante seus quatro anos de ministério lá, ambos contraíram lepra.
Eles voltaram para Newaka a tempo de ajudar na construção e atender os pacientes. Juan era o pastor e também ajudava no cuidado dos doentes. Mesmo depois de serem declarados completamente curados, eles permaneceram por mais sete anos para ajudar nesse ministério.

Na inauguração da nova igreja de adobe em 1952, "Mama" Steidel olhou para os 614 pacientes de lepra presentes enquanto uma mãe olha para seus "filhos".
Vinte e cinco foram salvos naquela reunião memorável, dezesseis receberam o batismo do Espírito Santo e dois testificaram de cura instantânea pelo poder de Deus. Havia pacientes de vinte e sete tribos; a maioria continuou a adorar a Deus na cidade de Nueva Esperanza. Uma porcentagem muito alta daqueles que vieram ao longo dos anos em busca de cura física também receberam uma nova vida em Cristo.

Embora muitos pacientes tivessem deficiências graves, todos podiam aprender um ofício e ganhar seu próprio sustento. Eles foram treinados em carpintaria, teares, alfaiataria, cerâmica e como assistentes de clínica. Outros missionários e obreiros liberianos ajudaram Florencia em suas muitas responsabilidades.

A cidade de Nueva Esperanza foi projetada com seis ruas e cerca de 100 casas foram construídas. Os pacientes fizeram todos os móveis dos prédios. Cada família tinha seu próprio arrozal e pomar. Juntos, eles formaram uma "grande fazenda" para os aleijados. Cultivavam mandioca, berinjela, páprica, ervilha e outras leguminosas, além de laranjeiras, goiabeiras, pereiras e bananeiras. Para ter um cultivo comercial para a auto-sustentabilidade do povo de Nueva Esperanza, eles também plantaram 2.500 seringueiras.

Dois grupos de homens governavam a cidade: Um conselho de diáconos estava no comando dos assuntos da igreja; o conselho da cidade resolveu todos os outros assuntos.

Na clínica, cada dia começava com um culto na capela, após o qual os pacientes recebiam sua dose diária de pílulas de sulfa. Havia também pacientes ambulatoriais vindos de toda a Libéria para tratamento. Muitos leprosos foram curados permanentemente. Outros receberam carinho ao longo de suas vidas.

Mais e mais prédios, melhores equipamentos, mais ajuda, professores capacitados, mais enfermeiras e colaboradores missionários, e sempre mais e mais pacientes, essa tem sido a história da cidade de Nueva Esperanza. Impulsionando seu progresso foram os esforços incansáveis de seu fundador.

Por muitos anos, os trabalhadores liberianos tiveram que carregar materiais de construção em suas cabeças ao longo de trilhas na selva. A rodovia mais próxima ficava a cerca de quinze milhas de distância. Por fim, os missionários Harold Landrus e

Machine Translated by Google

Pablo Boyar ficou encarregado de construir uma estrada para a rodovia. Eles tiveram que limpar a selva, preencher os pântanos e construir pontes. Sua única força de trabalho era de 300 leprosos. Eles tiveram que construir 25 pontes: a maior tinha cerca de 47 metros de comprimento. A estrada Pablo Landrus foi nomeada em memória do jovem filho de Harold Landrus cujo avião caiu enquanto transportava gasolina para o jipe que seu pai usava para trabalhar na estrada.

Essa estrada é apenas uma estrada rústica no meio da selva. Durante a estação chuvosa, quando o nível da água dos pântanos é alto, a distância de 28 quilômetros exige uma viagem de quatro horas, mas liga Nueva Esperanza ao resto do país e economiza tempo, trabalho e gatos. Quando o presidente William VS
Tubman - acompanhado por outras 23 pessoas de seu gabinete - viajou a estrada terminada para Nueva Esperanza, ficou tão impressionado que prometeu ao governo liberiano que manteria a estrada.

O Presidente Tubman visitou as casas, a igreja e a clínica, expressando seu profundo apreço pelo maravilhoso trabalho da Srta. Steidel e seus associados. Ele doou cerca de quinze milhas quadradas de terra e prometeu um subsídio anual do governo para sustentar a clínica.

Na celebração do centenário da Libéria em abril de 1957, o presidente Tubman anunciou em uma reunião pública: "Há uma senhora neste auditório que merece uma decoração." Aproximou-se então do surpreso missionário e conferiu a Florencia Steidel a condecoração de Cavaleiro Oficial da Ordem Humanitária da Redenção Africana. A senhorita Steidel foi a primeira missionária a receber tal honra na Libéria.

Apenas cinco anos depois, em abril de 1962, Florence Steidel recebeu uma honra maior quando ouviu seu Mestre dizer: "Muito bem, servo bom e fiel". Após vinte e oito anos de serviço, ela deixou a cidade de Nueva Esperanza para seu lar celestial.

Mark Buntain

Algumas pessoas pensam que as missões existem apenas para aliviar e melhorar problemas sociais. Outros vêem as missões apenas como um ministério espiritual. A obra de Marcos Buntain é um exemplo, entre muitos, da combinação desses dois aspectos.

Marcos Buntain nunca teve a intenção de participar das missões como médico. Na verdade, ele não tinha planos de ser missionário ou pregador. Seu pai era um pastor pioneiro das Assembléias Pentecostais do Canadá, e os três filhos dos Buntains conheciam as dificuldades envolvidas em iniciar novas igrejas.

Marcos queria ser locutor de rádio e trabalhou pouco tempo nessa área. Alicia, que tinha uma voz bonita e bem educada, ia seguir a carreira de cantora. Fulton planejava ser médico. Nenhum queria ser um pobre pastor. Eles queriam ganhar dinheiro, ter uma vida boa e adquirir fama no mundo.

No entanto, todos eles cederam ao chamado suave e persistente do Mestre. molduras e Fulton entrou no ministério pastoral, e Alicia se casou com um pastor.

Depois de ganhar experiência no ministério pastoral e evangelístico, Marcos se casou com Hulda Monroe. Seus pais tinham sido missionários no Japão; mas na época eles estavam pastoreando uma igreja em Vancouver, Canadá. A capacidade de Hulda de organizar e supervisionar os detalhes dos negócios, bem como seu amor por Marcos e sua total dedicação ao Senhor, foram um suporte moral e prático inigualável.

Machine Translated by Google

que Marcos nunca teria conseguido fazer tudo o que fez nas missões.

Em 1953, os Buntains realizaram campanhas evangelísticas em Hong Kong, Formosa e Japão. Então Marcos sentiu que Deus o estava chamando para a Índia. No entanto, ele não queria ir para a Índia. Para a China, sim, porque havia oportunidades para reuniões evangelísticas. Para o Japão, talvez. Ele se sentia bem ali, pois Hulda já falava a língua e conhecia a cultura. Os missionários pediram que ficassem e trabalhassem lá, mas a voz interior persistiu: "Vocês devem ir para a Índia". Mark orou: "Não, Senhor. Em qualquer lugar, menos na Índia". Ele não contou a ninguém sobre essa condenação até algumas semanas depois. Uma carta urgente do departamento de missões das Assembléias de Deus nos Estados Unidos pedia que ele fosse imediatamente para Calcutá, na Índia. Eles precisavam dele lá. O que Marcos poderia fazer senão aceitar? Assim, em 1954, ele, Hulda e sua filhinha, Bonnie, foram para Calcutá em uma missão especial por um ano.

Marcos era um evangelista. Eu não tinha intenção de participar do trabalho social. A princípio, sentiu-se desconfortável em Calcutá. Ele ficou enojado ao ver pessoas morrendo de fome e doenças, a sujeira dos esgotos a céu aberto, o espírito nacionalista das pessoas que desprezavam os estrangeiros, a hostilidade ao evangelho e os esforços para estabelecer igrejas cristãs e a escuridão espiritual avassaladora. . Tudo o desagradava, até o nome de Calcutá.

No entanto, Deus encheu o coração de Marcos com seu amor. Os Buntains ficaram cheios de compaixão enquanto viajavam em campanhas evangelísticas e trabalhavam em missões durante sua estada de um ano na Índia. Eles viram que o trabalho evangelístico e a ajuda prática aos sofredores poderiam andar de mãos dadas. Deus cuida da pessoa inteira: do corpo e também da alma.

Após retornarem ao Canadá sentiram o chamado de Deus para voltarem a Calcutá e obedeceram. A oração e a persistência no que Marcos acreditava ser a vontade de Deus removeram obstáculos que pareciam impossíveis de serem removidos. Outros trabalhadores e missionários hindus colaboraram com os Buntains por mais de trinta anos. Compaixão, oração, fé e trabalho árduo com a orientação e bênção de Deus produziram resultados surpreendentes. Um local para a construção de uma igreja foi garantido apesar da oposição oficial. Este se tornou um centro evangelístico e atividades.

A conversão dos pais apresentava um problema, pois as escolas públicas não aceitavam os filhos dos cristãos. Por causa disso, os pais trouxeram 250 crianças para os Buntains e queriam saber como elas seriam educadas. A igreja abriu uma escola (do jardim de infância ao ensino médio). O programa escolar foi ampliado a tal ponto que em 1986 já existiam onze escolas filiais com um total de 2.959 alunos, além dos 1.952 da escola central. Muitos vinham de lares muçulmanos e hindus, mas todos recebiam instrução diária na Palavra de Deus.

Alguns dos primeiros alunos da escola estavam tão fracos por causa da desnutrição que era difícil para eles aprenderem. Isso levou à criação de um programa de alimentação que começou com o atendimento aos alunos e se expandiu para incluir uma refeição gratuita por dia para milhares que precisavam desesperadamente. Igrejas e ministérios nos Estados Unidos e Canadá responderam à necessidade e, em 1986, a missão estava preparando e servindo uma refeição diária para 25.000 pessoas.

Marcos recrutou médicos hindus e abriu uma clínica para prestar assistência médica aos aflitos e doentes sem-teto. Eles receberam doações de excelentes equipamentos, e alguns dos melhores médicos da Índia trabalham lá. As

Machine Translated by Google

unidades móveis também vão a distritos distantes para levar ajuda médica a outras pessoas. Os pacientes aprendem sobre o amor de Deus ao receberem cuidados compassivos junto com as boas novas da salvação gratuita.

Enquanto isso, o trabalho evangelístico continuou. Além daqueles que recebem a Cristo por meio de programas educacionais e sociais e no centro evangelístico, a missão alcança outros por meio do rádio, cursos por correspondência e pessoas que saem para plantar igrejas e pregar em outras cidades e vilas. O escritório do International Correspondence Institute para aquela parte da Índia está sob a supervisão de Marcos e seus colaboradores. Mais de 200.000 pessoas estudaram os cursos evangelísticos gratuitos e muitos aceitaram a Cristo. Após os cursos por correspondência, o ensino continua e é uma questão de trazer novos crentes para uma igreja cristã e de plantar igrejas onde não há.

Deus abençoou o trabalho e preparou cidadãos hindus que lideram vários aspectos do ministério. Cada uma das fases da obra continua a crescer e a produzir frutos de vida eterna. E Marcos, o missionário que não gostava de Calcutá, a amou com um amor altruísta, profundo, compassivo e intenso que se expressa em seu serviço incansável por mais de trinta anos.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 14

Tradução e literatura:
"Escreva a mensagem"

Embora a tradução da Bíblia, como a medicina missionária, possa ser considerada uma especialização das missões do século XX, sabemos que ela teve suas raízes no início da história da Igreja Cristã. À medida que o evangelho se espalhava pelo Mediterrâneo e além, surgiram traduções das Escrituras em siríaco, georgiano, copta, gótico, eslavo e latim. Em meados do século XV, a Bíblia já havia sido traduzida em mais de trinta idiomas. Nos três séculos seguintes, a tradução da Bíblia se acelerou, e a Renascença e a Reforma deram-lhe novo ímpeto e significado. As traduções apareceram na maioria das principais línguas européias e, no início do século XIX, mais trinta e quatro traduções foram concluídas.

O movimento missionário moderno mudou completamente a forma como a Bíblia é traduzida. Essa tarefa não seria mais limitada aos monges que trabalhavam meticulosamente em mosteiros ou bibliotecas. A partir de então, seria realizado por missionários de pouca preparação espalhados pelo mundo, que se dedicariam a esse trabalho em fazendas de telhados de palha com a ajuda de informantes analfabetos. Este trabalho seria mais uma das múltiplas tarefas dos missionários. É claro que William Carey é considerado o primeiro e mais prolífico desses missionários tradutores, mas mais de um século antes, o dedicado e enérgico John Eliot traduziu as Escrituras para o idioma dos algonquinos indígenas de Massachusetts. Carey fez da tradução uma parte integral e aceita do trabalho missionário. Quase todos os missionários pioneiros do "Grande Século" eram tradutores: Robert Morrison, Adoniram Judson, Robert Moffat, Hudson Taylor e Henry Martyn. Só no século XIX, surgiram traduções da Bíblia em quase 500 outros idiomas.

Embora a tradução da Bíblia tenha sido importante durante o "Grande Século", foi somente no século XX que a obra assumiu uma nova imagem com a introdução da ciência da linguística. Devido à proliferação de traduções da Bíblia, os missionários não tiveram mais que lutar com o trabalho de tradução antes de iniciar seu ministério evangelístico. Ao mesmo tempo, mais missionários viam a tradução como um ministério especializado e sentiam-se compelidos a apresentar a Palavra de Deus em todas as línguas. Desde 1900, grandes partes da Bíblia foram traduzidas para mil outras línguas, metade delas desde 1950. Isso indica o progresso que a linguística trouxe ao ministério da tradução da Bíblia.

No entanto, a linguística teria tido pouco efeito na tradução da Bíblia se não fosse pelos esforços incansáveis de W. Cameron Townsend e suas organizações irmãs, o Summer Institute of Linguistics e os Wycliffe Bible Translators. A SIL começou em 1934 em uma fazenda chamada Camp Wycliffe nas Montanhas Ozark dos Estados Unidos. Foi fundada por Townsend e LL Legters, que estavam interessados em treinar aqueles que queriam ser tradutores da Bíblia em linguística. Embora não seja uma organização missionária, tem contribuído grandemente para o avanço da evangelização mundial. Em seus cursos preparatórios na Universidade de

Machine Translated by Google

Em Oklahoma e em outras universidades nos Estados Unidos e no exterior, os alunos aprendem a escrever uma língua desconhecida com sinais fonéticos que representam os sons da língua, produzem um alfabeto, analisam gramática, encontram dialetos (principais variações de uma mesma língua), escrevem cartilhas, alfabetizar e traduzir as Escrituras. Os tradutores também se beneficiam da experiência de quem estudou a mesma língua antes deles, aproveitam suas conquistas e evitam
erros.

Apesar da importância da SIL na tradução da Bíblia, logo ficou claro que, como organização secular, não era adequada como organização de apoio à missão. Então, em 1942, um comerciante aposentado, Guillermo Nyman, organizou
Wycliffe Bible Translators e foi seu primeiro diretor. Ele o nomeou em memória de John Wycliffe, um tradutor da Bíblia do século XIV conhecido como "a estrela da manhã da Reforma". Seu objetivo era receber fundos para o sustento de tradutores missionários e divulgar o trabalho que já estava em andamento no campo missionário, como havia feito sua predecessora, a Agência Missionária Pioneira. As organizações gêmeas TBW/ILV, embora separadas, possuem conselhos de administração comuns e os mesmos objetivos e padrões; mesmo tendo funções diferentes.

Outras organizações missionárias além da TBW têm estado ativamente envolvidas no trabalho de tradução da Bíblia. No entanto, a maioria logo descobriu o grande valor de uma boa preparação em linguística e encaminhou seus alunos para o iLV. Entre as missões que fazem traduções das Escrituras estão também a Missão Novas Tribos e a Missão aos Campos Não Alcançados. Os alunos do iLV vêm de todo o mundo, incluindo México, China, Japão e várias nações africanas.
Alguns indígenas também ajudaram muito na tarefa de tradução. Angel, um índio mixteca do México, com apenas seis anos de escola primária em espanhol, tornou-se um bom tradutor em sua própria língua mixteca de San Miguel. Ele então foi para os Estados Unidos com o tradutor missionário Ken Pike, então diretor da SIL, e trabalhou com ele na tradução do Novo Testamento. Ele também digitou a tradução e leu as provas da cozinha.

Tradutores nacionais competentes como Angel percorrem um longo caminho para preencher as lacunas culturais no trabalho de tradução. Como a tradução da Bíblia não é uma ciência exata, o linguista deve entender as diferenças culturais e decidir se deve seguir com precisão o texto bíblico original ou permitir alguns desvios culturais. Eugenio Nida, que foi tradutor da LV e agora trabalha com as Sociedades Bíblicas Unidas, diz que a chave para a tradução é a flexibilidade. Harold Moulton salientou que questões filosóficas difíceis muitas vezes surgem e soluções não são facilmente encontradas: "Um tradutor para a língua esquimó acha difícil traduzir todas as referências à agricultura. O pão é algo que não é conhecido em alguns países As saudações são diferentes. Palavras como 'justificação' não têm o mesmo significado que tinham para Paulo. A substituição de 'pão' por outro alimento, na tradução, tem o problema de separar a palavra original da palavra original. A Bíblia. palavra do grego seja mantida, porque é incompreensível. Os tradutores devem então usar o equivalente natural mais próximo do significado original. A solução prática para esse problema é sempre difícil.

Embora os tradutores da Bíblia continuem enfrentando essas dificuldades, a tecnologia moderna ajuda a resolver muitas delas. Os tradutores agora usam pequenos laptops nas aldeias onde trabalham. Essa tecnologia é muito útil

Machine Translated by Google

na construção de dicionários, nas referências cruzadas, na revisão de textos e no estudo da língua em geral.

Apesar da tecnologia, da linguística e do esforço da TBW para a tradução das Escrituras, o trabalho de traduzir a Bíblia para todos os idiomas está longe de ser completo. Segundo estimativas recentes, mais de 5.000 idiomas diferentes são falados no mundo, mas o Novo Testamento, ou a Bíblia, só foi traduzido para um terço deles. Os tradutores da Bíblia Wycliffe trabalham em mais de 700 idiomas. Todos os anos são publicadas traduções finalizadas em mais de 30 novos idiomas; mas nesse ritmo levará quase mais um século para completar a tradução da Bíblia em todas as línguas.

Além da tradução da Bíblia, o mandamento dado por Deus em relação à literatura inclui a preparação de obras que ajudam as pessoas a entender a Bíblia e aplicá-la em suas próprias vidas. A literatura é um instrumento importante na obra do Senhor na forma de folhetos, materiais didáticos para escolas diárias da igreja, livros didáticos, cursos por correspondência, hinários, livros de poesia, narrativas, biografias, estudos bíblicos, livros devocionais, romances cristãos, materiais publicitários, revistas e outros tipos de literatura para atender a necessidades específicas.

Os missionários sempre valorizaram muito a literatura evangélica pela permanência, penetração e multiplicação de sua mensagem. Entra nos lares onde os pregadores do evangelho não são bem recebidos e vai para os países onde não podem entrar. Pode ser lido muitas vezes na privacidade do lar e compartilhado com outras pessoas. E para muitos a mensagem impressa tem mais autoridade do que a palavra falada. Além disso, até os cristãos mais jovens podem compartilhar a mensagem de Deus por meio de material impresso.

O ministério da literatura exige trabalho em equipe em seus vários aspectos: a redação (da tradução ou do original), a publicação e a distribuição. Você também pode incluir um programa de alfabetização para ensinar as pessoas a ler. E no trabalho missionário as finanças são uma parte importante. Você tem que pagar pela produção da literatura que é doada e outras formas de literatura tem que ter um subsídio por meio de ofertas para poder vendê-la a um preço que esteja ao alcance do público.

O evangelismo de saturação inunda áreas inteiras com folhetos, oferece literatura no rádio ou na televisão, usa materiais para novos crentes e "simpatizantes" em campanhas evangelísticas e fornece materiais de ensino para crescimento e preparação na vida cristã.

Já vimos que alguns missionários foram escritores prolíficos e que alguns fizeram um trabalho tremendo ao traduzir a Bíblia. Muitas missões tinham suas próprias impressoras. E os cristãos de todo o mundo devem às sociedades bíblicas uma dívida de gratidão por sua parte na publicação e distribuição das Escrituras.

Os colportores da sociedade bíblica abriram caminho em muitos lugares, vendendo Bíblias e porções das Escrituras de porta em porta, onde nenhum outro pregador do evangelho jamais havia ido. Alguns foram rejeitados, insultados, perseguidos, apedrejados, presos e até mortos, mas a semente plantada germinou e deu frutos!

William Cameron Townsend

A pessoa que deu o maior impulso ao trabalho de tradução da Bíblia no século XX foi William Cameron Townsend, o fundador da TBW/ILV. Ele era um homem de

Machine Translated by Google

fortes convicções. Sua liderança nessas organizações era poderosa e às vezes controversa, assim como sua liderança nos sitos (Serviço de Rádio e Aviação para a Selva). Cam [abreviação de Cameron], ou "Tio Cam", como seus amigos e colaboradores o chamavam carinhosamente, nunca se encaixou no molde em que a maioria de seus apoiadores foi formada. Embora sua fé nunca tenha sido questionada, muitos líderes evangélicos discordaram de seus métodos. No entanto, Billy Graham se referiu a ele como "o maior missionário do nosso tempo". Quando Cam morreu em 1982, Rafael Winter, do Centro de Missões Mundiais dos EUA, o classificou ao lado de William Carey e Hudson Taylor como um dos três principais missionários dos últimos dois séculos.2

Cam Townsend nasceu na Califórnia em 1896 durante o difícil período econômico que se seguiu ao Pânico de 1893, e viveu na pobreza no início de sua vida. Ele foi criado na Igreja Presbiteriana e, depois de se formar no ensino médio, ingressou no Occidental College, uma faculdade presbiteriana em Los Angeles. Em seu segundo ano de estudos ingressou no Movimento Estudantil Voluntário e sentiu um chamado mais forte para o serviço missionário quando Juan R. Mott deu uma palestra em sua universidade. Em seu terceiro ano de faculdade, a Casa Bíblica de Los Angeles pediu vendedores de Bíblias, ou colportores, para trabalhar na América Latina. Cam se sentiu chamado para aquele ministério, se candidatou e foi aceito. Pouco depois, foi designado para a Guatemala, mas logo percebeu que tinha outros deveres. Corria o ano de 1917 e, como cabo da Guarda Nacional, sabia que teria de ir à guerra, o que aceitou patrioticamente. Ele acreditava que era seu dever adiar o serviço missionário para servir seu país. Mas essa não era a opinião de Estela Zimmerman, uma única missionária que havia retornado da Guatemala de licença, que lhe disse que seria um "covarde" se "fosse para a guerra, para onde iria outro milhão de homens, deixando as mulheres à fazer a obra do Senhor sozinho"3 . Suas palavras foram suficientes para Cam pedir sua dispensa do serviço militar e, para sua surpresa, seu capitão deu a ele, dizendo-lhe que "faria muito mais bem vendendo Bíblias na América Central do que... França." .4

Cam, acompanhado de um colega de faculdade, partiu para a Guatemala em agosto de 1917, iniciando sua carreira missionária de mais de sessenta anos. Vender Bíblias na América Central, onde havia tão poucas, parecia a princípio um ministério que valia a pena. Então ele viu que seus esforços foram em vão. A maior parte de seu trabalho foi em áreas rurais remotas, onde viviam cerca de 200.000 índios Cakchiquel. Eles não queriam Bíblias em espanhol e sua própria língua ainda não tinha escrita. Enquanto viajava e se familiarizava com a língua deles, sentiu preocupação com essas pessoas, mas elas demoraram a reagir e pareciam ofendidas com o esforço de Ham de vender Bíblias em espanhol. Um dia um índio lhe disse: "Se o seu Deus é tão inteligente, por que não fala a nossa língua?"5

Essa pergunta fez com que Cam dedicasse os treze anos seguintes de sua vida aos índios Cakchiquel. Seu objetivo era aprender bem o idioma, colocá-lo em forma escrita e, em última análise, o mais importante, fazer uma tradução das Escrituras. Sem formação em linguística, Cam enfrentou muitos obstáculos ao mergulhar na língua cakchiquel. Existem quatro sons diferentes de "k" que Cam mal conseguia distinguir, e o sistema verbal era muito confuso. Um verbo podia ser conjugado de milhares de maneiras que indicavam tempo, lugar e muitas outras ideias, além da ação. A tarefa parecia impossível até que Cam conheceu um arqueólogo americano que o aconselhou a parar de tentar

Machine Translated by Google

acomodar a linguagem Cakchiquel ao "molde latino" e, ao contrário, buscar o modelo lógico que seria o fundamento dessa linguagem. Esse conselho mudou o curso do método de aprendizado do idioma de Cam e, finalmente, levou à formação de um programa de preparação linguística.

Desde o início de seu ministério, o espírito independente de Ham estava em conflito com as ideias mais tradicionais daqueles ao seu redor. Quando seu trabalho de colportor terminou, ele se juntou à Missão Centro-Americana e viu que o evangelismo, não o trabalho de tradução, era o que a missão esperava que ele fizesse. Os diretores da missão não entendiam a grande preocupação que ele tinha com a tradução da Bíblia. Esse fator criou dificuldades de relacionamento e acabou fazendo com que ele desistisse.

Pouco antes de entrar na Missão Centro-Americana, Cam casou-se com Elvira Malmstrom, uma nova missionária na Guatemala. Embora Elvira fosse uma missionária competente e contribuísse muito para o ministério evangelístico e de tradução entre os Cakchiquel, ela achava difícil aceitar as frustrações da vida missionária. Ele procurou aconselhamento psicológico durante uma temporada na Califórnia, mas, diz Hefley, sem sucesso.6 No entanto, sua contribuição para o trabalho continuou até sua morte em 1944, quando ele ainda era muito jovem.

Em 1929, após dez anos de trabalho duro, Cam terminou o Novo Testamento de Cakchiquel. Isso confirmou ainda mais Ham em sua ideia sobre a necessidade de traduzir a Bíblia. Ele queria traduzir as Escrituras para outras tribos cuja língua não tinha escrita, mas os diretores da Missão Centro-Americana sentiram que seu dever era continuar construindo o Cakchiquel na fé. Devido a essas diferenças de opinião, Cam renunciou. Em 1934, ele e LL Legters fundaram Camp Wycliffe no Arkansas; um empreendimento desorganizado e pouco exigente que se tornou a maior organização missionária protestante independente do mundo.

Boas relações com os governos eram uma prioridade para Ham, mas foi uma questão que atraiu críticas, especialmente entre os missionários. A amizade e colaboração de Cam com o presidente Cárdenas do México e a defesa de seus programas socialistas eram inaceitáveis para muitos missionários. Da mesma forma, o desejo de que seus tradutores participassem de programas sociais patrocinados pelo governo era visto como um desvio em direção ao secularismo característico do evangelho social. Sua colaboração com funcionários públicos o levou a autorizar os pilotos do SIS a fazer voos oficiais; isso foi muito perturbador para alguns de seus próprios pilotos e também para pessoas de fora.

O desejo de Cam de estabelecer boas relações públicas em seu ministério de tradução estendeu-se não apenas aos governos, mas também a outros grupos religiosos.
Mais uma vez suas diretrizes foram criticadas, fazendo com que a TBW/ILV se retirasse da Associação de Missões Interdenominacional (IMA), onde as críticas haviam sido mais amargas. Qual seria a relação dos tradutores da Bíblia com os católicos romanos? Eles compartilhariam os frutos de seu trabalho com padres cujo objetivo era a expansão da Igreja Católica Romana? A grande maioria dos missionários evangélicos era da opinião de que não deveria haver cooperação com os oficiais da Igreja Católica, mas Ham foi muito mais tolerante. Ele escreveu: “É possível conhecer a Cristo como Senhor e Salvador e continuar na Igreja de Roma”. Quanto a ele, "ficou muito feliz se todos usassem as traduções".7

Embora o assunto não parecesse muito real, o verdadeiro teste veio quando um estudante católico, Pablo Witte, quis ser um dos tradutores de Wycliffe. Era um

Machine Translated by Google

Crente cristão noivo de uma senhora do Exército da Salvação.
Embora Witte considerasse as verdades da Bíblia acima dos dogmas católicos, ele queria permanecer naquela igreja. Cam expressou seu total apoio a Witte em uma carta a todos os membros da Wycliffe: "Não devemos nos desviar nem em um aspecto de nossa norma não-sectária se quisermos continuar a entrar em países fechados às missões tradicionais."8 Apesar do pedido do Cam, dois terços dos membros da TBW votaram contra a entrada de Witte. Embora estivesse chateado com o resultado, Cam não desistiu. Ele prometeu seu apoio pessoal a Witte e sua esposa sob outro patrocínio.

Os católicos não eram os únicos candidatos que não eram aceitos por Wycliffe por causa de suas crenças religiosas. Em 1949, com a candidatura de Jaime e Anita Price, a questão da aceitação dos pentecostais gerou um acalorado debate. A maioria dos membros, embora não negasse a fé cristã sincera dos crentes pentecostais, acreditava que ela seria incompatível com a dos evangélicos não carismáticos, que compunham a maioria da organização. Cam, não surpreendentemente, defendeu o padrão não sectário de Wycliffe e afirmou que as questões teológicas em questão não eram "essenciais". Ele também disse que negar a entrada de Preços seria como negar a uma tribo no Peru o privilégio de ter as Escrituras em seu idioma. Mas o argumento não conseguiu persuadir os delegados, e Cam ameaçou renunciar ao cargo de CEO se os Preços fossem rejeitados. Ao final, a questão foi resolvida com uma fórmula conciliatória que definia "incompatibilidade" a esse respeito caso os requerentes entendessem que "falar em línguas é essencial para a habitação do Espírito Santo no crente". Como os Preços não possuíam tal opinião, eles foram aceitos como membros do TBW/ILV.

A tolerância era uma das características de Cam e se refletia em todos os aspectos de seu trabalho. Numa época em que muitos evangélicos ainda defendiam a segregação racial, ele convidou negros e outras minorias raciais para participar do trabalho de tradução da Bíblia. Ele deplorou o preconceito racial e, em uma carta ao conselho, escreveu: "Nossa constituição não discrimina, nem o Novo Testamento. Por favor, envie todos os tradutores de qualquer raça que passarem nos cursos."

A educação era outro campo em que a mente aberta de Cam estava em evidência. Embora muitos de seus tradutores fossem altamente educados, alguns até com doutorado, ele se opunha a exigir uma educação universitária ou de seminário para admissão em Wycliffe. Ele abandonou a faculdade cedo e insistiu que um diploma universitário não era necessário para o trabalho de tradução da Bíblia. Embora tenha recebido vários doutorados honorários, ele recusou as ofertas, com exceção de uma de uma universidade no Peru, em solidariedade a tradutores sem diploma universitário.

A opinião de Cam sobre a admissão de mulheres no trabalho de Wycliffe foi outro assunto que gerou polêmica entre os membros e patronos da organização.
Permitir que moças solteiras trabalhassem ao lado de casais casados era um fato aceito nos círculos missionários. Permitir que moças fossem para áreas remotas, duas a duas, era uma questão muito diferente. O próprio Cam expressou dúvidas sobre isso na primeira vez que tradutoras solteiras se candidataram à oportunidade de trabalhar entre as tribos. Quando eles perguntaram por que Deus não os protegeria e cuidaria deles como homens, Cam mudou de ideia e concordou que nenhuma restrição seria colocada em seu serviço. Apesar das objeções dos cavalheirescos "protetores do sexo frágil", em 1950 já havia vários casais de tradutoras solteiras no

Machine Translated by Google

Peru. Entre eles estavam Loretta Anderson e Doris Cox, que foram o melhor exemplo de Cam na defesa dos tradutores.

Em 1950 começaram seu trabalho entre os shapras, uma das tribos de caçadores de cabeças mais temíveis da selva peruana, governada pelo terrível cacique Tariri. Ele havia obtido sua posição de comando depois de assassinar seu antecessor. Embora "com medo a maior parte do tempo nos primeiros cinco meses", Loretta e Doris permaneceram na tribo "no trabalho muito lento de aprender a língua".10 Logo se tornaram queridos pelo povo, incluindo o chefe. Tariri ensinou-lhes sua língua e, depois de alguns anos, converteu-se da feitiçaria e do assassinato ao cristianismo.

Muitas pessoas na tribo seguiram seu exemplo. Anos depois, Tariri disse a Cam: "Se você tivesse enviado homens, nós os teríamos matado à vista. Se fosse um casal, eu teria matado o homem e mantido a mulher. Mas o que um grande chefe poderia fazer?" com duas meninas indefesas que insistiu em chamá-lo de 'irmão'?"11 Que melhor argumento Cam poderia usar para desarmar seus críticos?

Ao contrário da maioria dos fundadores e diretores de missão, Cam tentou evitar concentrar o poder em um homem, o que muitas vezes era fácil de fazer. Quando a SIL foi organizada, Cam deveria ser o diretor; mas, pelo contrário, submeteu-se à autoridade da comissão executiva e ao voto dos membros.

De acordo com Hefley, isso "era algo novo na história das missões. Um fundador e diretor entregando a um grupo de jovens novatos, alguns ainda descontentes com suas decisões anteriores. Cam acreditava que um homem não deveria ter todo o poder". . Por isso teve que usar de persuasão e simpatia pessoal para impor suas próprias regras"

.[12] Como essa regra foi imposta, Cam muitas vezes encontrou obstáculos na execução de seus planos de inovação. Após um debate acalorado entre Cam e seu comitê executivo, um dos membros do comitê comentou: "Tio Cam pode estar certo. Ele pode estar dez anos à nossa frente, como sempre."

Apesar (ou talvez em parte por causa) das controvérsias espirituosas que caracterizaram o TBW/ILV, sua equipe cresceu rapidamente e agora tem mais de 4.500 membros. Embora o Cam tenha sido considerado o dínamo que impulsionou a organização, muitos outros contribuíram para o trabalho. Elena, sua segunda esposa, foi uma das colaboradoras. Ela tinha sido professora de escola em Chicago. Aos 27 anos, ela já havia sido promovida a uma posição bem remunerada de supervisora de aulas para deficientes mentais em cerca de trezentas escolas. Era uma posição gratificante com bom potencial de avanço, mas ela o deixou para ser a primeira professora para os filhos dos membros da TBW/SIL no México.

Mais tarde, ele trabalhou para promover a alfabetização em mais de uma dúzia de tribos indígenas. Em 1946 ela e Cam se casaram na casa de seu amigo General Lázaro Cárdenas, ex-presidente do México.

Após o casamento, Cam e Elena serviram por dezessete anos no Peru, e tiveram quatro filhos. Depois foram começar o trabalho de tradução na Colômbia.

Embora Ham fosse reconhecido em todo o mundo como um grande promotor de missões, ele sempre se considerou antes de tudo como um tradutor da Bíblia.

Após cinquenta anos de serviço, quando a maioria pensa em aposentadoria, ele se preparava para ir para a União Soviética com Elena. Sabendo que havia cerca de cem idiomas no Cáucaso, muitos dos quais não tinham tradução da Bíblia, ele decidiu recomeçar pela raiz. Assim, aos setenta e dois anos, com Elena ao seu lado, ele se viu em um hotel de frente para a Praça Vermelha em Moscou. Lá estudei russo por várias horas por

Machine Translated by Google

dia. Depois de completar o período inicial de estudos, eles viajaram para o Cáucaso para conversar com linguistas e educadores. Eles também passaram muitas horas com os habitantes da cidade e ouviram a história de que um anjo havia sobrevoado a Rússia, há muito tempo, para distribuir os idiomas, mas sua bolsa quebrou no topo de uma montanha voando sobre o Cáucaso e caíram dezenas de idiomas de uma só vez .

Antes de deixar a União Soviética, Cam organizou um intercâmbio cultural de linguistas para que os tradutores pudessem estudar no Cáucaso. Apesar de seu sucesso, houve críticas inevitáveis. Um patrocinador de longa data acusou Elena de ter sido "enganada pelos comunistas", ao que ela respondeu: "Nós não fomos à URSS para encontrar falhas, mas para ver como servir e preparar o caminho para a tradução da Bíblia em mais idiomas."14

Em toda a sua vida, havia apenas uma filosofia que motivava Ham mais do que qualquer outra coisa, e essa era sua visão elevada da Bíblia. Gostava de repetir: “O melhor missionário é a Bíblia na língua materna. Ela nunca precisa de férias e nunca é considerada estrangeira.” SARS o que são hoje, embora não mais sob a direção desse grande líder. Em abril de 1982, Bernie May expressou, em uma carta circular da TBW, com profunda emoção, os sentimentos de toda a organização: motor e um dos motores foi desligado De repente, o objetivo se torna muito importante.

Um se volta para o sistema de orientação. Você continua a voar, mas com um desejo renovado de chegar ao seu destino o mais rápido possível. . . Ainda restam 3.000 idiomas que a Bíblia não foi escrita. . no . Este é o nosso desafio e a nossa vocação."16

Kenneth Pike

Um dos linguistas mais famosos e brilhantes do século XX, Kenneth Pike é reconhecido em todo o mundo por leigos e cristãos. Pike foi por muitos anos diretor e presidente do Summer Institute of Linguistics. Como professor da Universidade de Michigan, autor de vários livros e artigos e palestrante requisitado em seminários e conferências, Pike poderia ter levado uma vida muito confortável em sua terra natal. Mas seu coração estava no México e nas áreas subdesenvolvidas do mundo onde não havia Bíblias na língua nativa. Ele se sente tão à vontade conversando com um índio mixteca analfabeto quanto com um professor universitário francês. Apesar de todas as suas contribuições para a ciência da linguística, ele é antes de tudo um missionário ansioso para compartilhar o evangelho com aqueles que nunca o ouviram.

Pike nasceu em Connecticut em 1912, filho de um médico do interior cuja renda mal dava para sustentar sua esposa e oito filhos. Em sua juventude, ele não tinha ambições e não parecia destinado à grandeza. Ele não era vaidoso, sofria de uma doença que afetava seus movimentos, tinha muito medo de altura e um problema nervoso que, mesmo anos depois, causava úlceras na boca e bolhas nos pés. Ele não era nada de especial, embora seja verdade que ele se destacou na Gordon University e se formou com honras. Mas quando quis entrar na sua vocação preferida, as missões, encontrou obstáculos. Inscreveu-se na Missão do Interior da China e foi aceito na escola candidata; mas, quando terminou, não o aceitaram como missionário. Deram-lhe apenas duas razões para essa decisão: sua disposição nervosa e, por incrível que pareça, sua dificuldade com as línguas, em particular sua incapacidade de imitar a pronúncia.

Machine Translated by Google

Por mais de um ano, Pike contou com entusiasmo a amigos e familiares sobre seus planos de ir para a China. É por isso que a rejeição do MTC foi um golpe rude.
Mas ele estava determinado a ser um missionário. Depois de um ano na Administração de Trabalhadores Cidadãos, ele escreveu para vários comitês de missões pedindo informações sobre o treinamento que ofereciam a linguistas e tradutores da Bíblia. Ele não queria ser superado pelas dificuldades linguísticas que havia encontrado na escola candidata ao MIC.

De todos os diretores de missão para quem Pike escreveu, apenas Legters da Pioneer Missionary Agency (mais tarde TBW) escreveu de volta com um convite para participar do Camp Wycliffe. Pike passou o verão de 1935 em Sulphur Springs, Arkansas. Lá, também, ele não causou uma impressão muito positiva. Diz-se que depois de observar a delicada condição física de Pike, contra a paisagem dura do campo, Legters disse desanimado: "Senhor, você não poderia ter nos enviado algo melhor do que isso?"17 Mas, Cam Townsend viu além das aparências. reconheceu que Pike tinha grande potencial para bolsa de estudos e ministério.

Após o programa preparatório de verão, Pike viajou para o México e começou a estudar a língua da tribo Mixtec. Apesar da frustração de ter que dominar uma linguagem tonal tão complicada, ele reconheceu o desafio e sua diligência valeu a pena, pois fez grandes progressos durante seu primeiro ano como linguista. Cam ficou tão impressionado com a proficiência linguística de Pike que o convidou de volta para Camp Wycliffe no verão seguinte como professor. Assim começou seu longo ministério como instrutor de linguística.

Retornar ao Arkansas todo verão para lecionar no Summer Institute of Linguistics tornou-se parte da rotina de trabalho de Pike. Lá, no verão de 1938, estava Evelina Griset, sobrinha de Cam, que se preparava para servir como tradutora no México. Evelina era uma jovem inteligente, formada pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), que também havia estudado no Instituto Bíblico de Los Angeles. Com essa educação, ela estava preparada para ser mais do que apenas esposa e mãe. Seu casamento com Ken [abreviação de Kenneth], no mês de novembro seguinte, formou uma parceria linguística que tem sido um modelo de trabalho em equipe. Ela passou a estudar e obteve seu mestrado em Linguística pela Universidade de Michigan; Escreveu vários artigos e livros e foi instrutora na própria universidade, assim como o marido. Seus três filhos a mantinham ocupada como dona de casa, mas Ken muitas vezes cuidava das crianças e da casa quando ela estava muito ocupada com seu trabalho acadêmico.

A carreira acadêmica de Ken em linguística começou cedo em seu trabalho missionário. Durante seu segundo ano no México, ele quebrou a perna e teve que ser hospitalizado. Durante esse tempo, ele atendeu ao pedido de Cam para escrever um texto fonético para os alunos da Wycliffe. Ele estava com medo de enfrentar essa tarefa; mas, à medida que se aprofundava no material, encontrou muitas satisfações. De sua cama de hospital, escreveu a um amigo: "Estudar é o que me deixa feliz... quando as coisas começam a se desenrolar."18 Antes de terminar o manuscrito, enviou alguns capítulos a Eduardo Sapir, professor da Universidade de Michigan, que foi um dos maiores especialistas do mundo em línguas indígenas. Sapir ficou bem impressionado com o trabalho do jovem acadêmico e o encorajou a continuar seus estudos na Universidade de Michigan. Com o incentivo de Cam Townsend também, Pike começou a pós-graduação em 1937. No verão de 1941, ele completou os requisitos para seu doutorado.

Machine Translated by Google

(Ph.D.).

Escrever, fazer pós-graduação, trabalhar na SIL e ajudar outros tradutores em situações difíceis afastaram Pike de sua tarefa principal: traduzir a Bíblia para a língua mixteca de San Miguel. Em 1941, depois de concluir seu programa de doutorado, voltou com Evelina e sua filhinha para morar no México e concentrar seus esforços em uma única tribo e um único idioma. Em 1951, após dez anos de trabalho, com muitas interrupções, o Novo Testamento em Mixtec estava pronto para impressão.

Durante a década em que Pike traduziu o Novo Testamento, ele também estava ocupado com muitos outros deveres. Todo verão ele continuou como diretor e instrutor do ¡LV. Ele também continuou a escrever e estudar; e em 1945, recebendo uma bolsa de pós-doutorado, retornou à Universidade de Michigan, onde passou um ano em pesquisa acadêmica, enquanto Evelina permaneceu no México. Assim, em 1948, quando tinha quatro livros impressos, tornou-se professor associado da Universidade de Michigan. No entanto, esta posição permitiu-lhe continuar suas outras funções.

Após concluir o Novo Testamento em Mixtec, Pike dedicou-se a ajudar outros linguistas com seus problemas com suas respectivas línguas de estudo. Embora seus esforços estivessem cada vez mais vinculados aos círculos acadêmicos, sua bolsa de estudos beneficiava diretamente os tradutores, que dependiam muito de sua experiência em linguística.
Ele era um professor exigente, e os alunos muitas vezes temiam suas aulas; mas sabiam que o domínio de suas teorias e de sua técnica poderia poupar-lhes anos de trabalho na difícil tarefa que os aguardava no campo missionário.

O professor Pike sempre tentou tornar seus cursos práticos. Às vezes, suas palestras eram tão divertidas quanto instrutivas. Mesmo no início de sua experiência de ensino, quando IV se transferiu para a Universidade de Oklahoma, suas aulas eram "boa diversão, além de bom ensino". "Quem disse que fonética era um estudo tedioso?", escreveu um repórter do Oklahoma Journal sobre a aula de Pike. "Sua sala de aula está cheia de alunos ouvindo cada palavra, sorrindo a cada nova comparação e aproveitando todas as oportunidades para contribuir com suas ideias. Podemos dizer com segurança que não há uma turma mais animada em toda a turma." universidade..." 19

Ainda mais divertidas do que suas palestras eram suas demonstrações de aprendizado de idiomas, que ele frequentemente dava a grandes audiências. Nestas demonstrações foi visto o quão rápido ele teve que aprender uma língua desconhecida sem um intérprete. No palco ao lado de Pike, vários quadros-negros e objetos como gravetos, folhas e outras coisas de vários tamanhos, estava uma pessoa estranha que Pike nunca tinha visto antes e cuja linguagem era completamente desconhecida para ele. Antes da sessão terminar, no entanto, os dois já estavam se comunicando muito bem. Sua irmã Eunice escreve:

> Depois de ver uma demonstração, pode-se ter certeza de que Ken logo saberá a diferença entre "uma vara" e "duas varas", "uma lâmina grande" e "uma lâmina pequena"... Talvez ele aprenda um ou dois verbos, por exemplo: "eu sinto", "ele senta"; "Eu estou batendo em você", "você está me batendo". Pronomes possessivos, conjugações verbais e assim por diante parecem fáceis; mas Ken não para por aí. Passe para as orações com sujeitos, objetos diretos e talvez objetos indiretos. Durante o

Machine Translated by Google

> Nos últimos anos, ele às vezes conseguiu construir frases com orações dependentes e independentes... A velocidade com que ele procede é sempre surpreendente, e é divertido ver a reação do estranho que o ajuda. É claro que ele gosta desse encontro.
>
> Quando Ken, lendo os rabiscos que escreveu no quadro-negro, consegue inventar e dizer sua primeira frase, o estranho fica surpreso e satisfeito. O público também se alegra e aplaude para mostrar sua reconhecimento.20

Como Pike continuou sua pesquisa acadêmica e ensino na Universidade de Michigan e SIL, ele expandiu para outros campos além da fonética.
Quanto mais ele estudava e aprendia, mais ele era capaz de ajudar linguistas e tradutores da Bíblia ao redor do mundo. Ele ajudou a estabelecer o trabalho de tradução na América Central e do Sul. Lá ele encontrou muitas semelhanças entre as línguas indígenas; mas como Wycliffe se espalhou para outras partes do mundo, ele também o fez. Os novos agrupamentos linguísticos que seus alunos do SIL encontraram o encorajaram a aprofundar seus estudos e obter informações de outros linguistas de renome mundial. As viagens internacionais tornaram-se um aspecto importante de seu ministério. já em 1960
Eu estava liderando sessões



Ken e Evelina Pike, tradutores da Bíblia e linguistas acadêmicos.

estudou e trabalhou em áreas tão remotas como Papua Nova Guiné, onde treinou e aconselhou tradutores em vinte e dois idiomas.

Embora as viagens de Pike o tivessem levado para os cantos mais distantes do terra, só em 1980 ele pôde ir ao lugar que seu coração ansiava por quase cinquenta anos antes. Aparentes problemas de fala o impediram de ir à China. Mal sonhava então que um dia ele e sua esposa dariam
palestras sobre linguística no Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (Pequim),

Machine Translated by Google

República Popular da China. Embora as palestras fossem em uma instituição secular, ele sabia que na providência de Deus as informações divulgadas poderiam um dia ser usadas para estabelecer o trabalho de tradução da Bíblia na China. Essas conferências seculares também ajudaram tradutores da Bíblia em outras partes do mundo.

Poucos linguistas em toda a história receberam mais honras pessoais e reconhecimento do que o Dr. Kenneth Pike. Com seu primeiro livro, *Fonética, ele* "revolucionou o pensamento nesse campo", segundo o professor Eric Hamp, da Universidade de Chicago, e isso foi apenas o começo. “Pode-se dizer com justiça”, continua Hamp, “que quase metade de toda a informação sobre línguas exóticas disponibilizadas aos linguistas teóricos durante os últimos vinte e cinco anos pode ser atribuída ao ensino, influência e esforços de Kenneth Pike. . . . O entusiasmo juvenil de Pike em todos os seus estudos, e sua modéstia em lidar com novos problemas, impedem qualquer um que acaba de conhecê-lo de perceber que ele está na presença de um dos poucos linguistas verdadeiramente grandes do século XX . disse Hamp, um dos grandes missionários do século XX.

Mariana Slocum

Uma das críticas mais frequentes feitas a Cam Townsend, e suas políticas em relação à tradução da Bíblia, era que se esperava que os missionários da Wycliffe se concentrassem em linguística e trabalho de tradução. Ao concluir esse trabalho, eles tiveram que ir para outra tribo para recomeçar. "E sobre evangelismo e plantação de igrejas", disseram os críticos. A resposta de Ham foi simples: ele e seus colaboradores não foram chamados para se especializar em evangelismo e plantação de igrejas, mas em levar a Palavra de Deus para aqueles que não a têm em sua língua nativa. No entanto, apesar das críticas, Wycliffe participou ativamente do evangelismo e, por iniciativa e encorajamento deles, milhares de igrejas foram estabelecidas em todo o mundo. Um exemplo notável de tal evangelismo e plantação de igrejas foi o ministério eficaz de Mariana Slocum no México e na Colômbia.

Mariana cresceu na Filadélfia, onde se formou na faculdade e fez cursos no Instituto Bíblico da Filadélfia. Seu pai era um professor universitário e um escritor prolífico. Sua inclinação para linguagens e arte. escrever vinha naturalmente para ele. Em seu terceiro ano de estudos universitários, sentiu-se guiada por Deus para o trabalho de tradução da Bíblia para as línguas indígenas. Após a conclusão de seus estudos, ela frequentou o acampamento Wycliffe e entrou na TBW no verão de 1940. Ela foi enviada pela primeira vez para a tribo Chol no estado de Chiapas, que é o mais meridional de todos os estados do M Ficava a apenas um dia de caminhada da tribo Tzeltal. Havia Bill Bentley, um jovem que Mariana conhecera em Camp Wycliffe e que também estava fazendo um trabalho de tradução.

Em fevereiro de 1941, Bill e Mariana ficaram noivos. No verão seguinte, eles voltaram aos Estados Unidos para preparar um casamento privado. Foi um romance como que tirado de um romance, que terminou tragicamente em 23 de agosto, seis dias antes da data marcada para o casamento. Bill morreu enquanto dormia, aparentemente de uma doença cardíaca degenerativa da qual sofria, sem saber, por anos. Após o funeral em Topeka, Kansas, Mariana viajou para Camp Wycliffe e lá prometeu continuar a tarefa entre os Tzeltal, deixada inacabada por Bill.

Mariana foi sozinha para o México, mas logo chegou outro tradutor solteiro e morou com ela em uma plantação de café de um alemão, onde Bill morava quando

Machine Translated by Google

Eu estava trabalhando com um grupo das terras baixas, da tribo Tzeltal. Os primeiros meses e anos foram difíceis para Mariana. Os índios bebiam muito, brigavam e não faziam segredo de sua hostilidade para com os jovens missionários. Depois de algum tempo, o primeiro parceiro de Mariana foi embora. Teve outras companheiras até 1947, quando chegou Florencia Gerdel. Ela era enfermeira e foi ajudar por um curto período de tempo. No final, ele ficou com ela por mais de vinte anos.

A tarefa era enorme para as duas mulheres. Mariana trabalhava longas horas todos os dias, lutando com as dificuldades da língua tzeltal. Florencia lutou contra o álcool, a falta de higiene, as superstições e os poderes diabólicos dos feiticeiros locais. Apesar de todos os seus esforços, havia poucos sinais de sucesso. Quase sete anos se passaram antes que um índio tzeltal, filho de um feiticeiro, fizesse uma profissão pública de sua fé. Seu testemunho, testado por dura perseguição, levou outros à salvação até que havia quase uma centena de crentes apenas na aldeia de Corralito. Os cultos começaram a ser realizados aos domingos, e logo centenas de indígenas chegaram do campo, mesmo nos piores dias da estação chuvosa, quando trilhas lamacentas nas montanhas e rios caudalosos tornam as viagens quase impossíveis.

6 de agosto de 1956 foi um dia emocionante para Mariana, Florencia e mais de 1.000 cristãos tzeltal. Um avião amarelo da AS (Alas de Socorro) chegou com uma carga preciosa: a primeira edição do Novo Testamento na língua Tzeltal Oxchuc.
Houve um culto de dedicação na igreja local. Então os índios fizeram fila às centenas para comprar uma cópia da Palavra de Deus em sua própria língua. Esse foi o culminar de quinze anos de solidão e dificuldades, e um dos dias mais felizes da vida de Mariana.

Tendo terminado a tradução do Novo Testamento, as histórias do Antigo Testamento, os hinos e as cartilhas, Mariana sabia que seu trabalho entre os Tzeltal Oxchuc estava terminado. A igreja foi bem estabelecida sob a liderança indígena.
Florencia estava pronta para transferir para os indígenas o trabalho de saúde que ela havia preparado. Havia outros índios tzeltal, os Bachajones, que viviam na selva densa e chuvosa, cuja língua ainda não havia sido escrita. Em abril de 1957, após uma curta viagem de avião e uma caminhada de seis horas, Mariana e Florencia se viram em uma cultura estranha para iniciar um novo trabalho.

A experiência adquirida por Mariana durante sua primeira tarefa de tradução acelerou o desenvolvimento da segunda. Em 1965, apenas oito anos após sua chegada, eles tiveram novamente um momento histórico em seu ministério: a distribuição do Novo Testamento em ordem aleatória. Nesse caso, o trabalho de tradução sozinho também não foi feito.
Florencia prestou assistência médica aos índios e treinou assistentes médicos.
Houve muito progresso no evangelismo. No dia em que o Novo Testamento chegou, cristãos de mais de quarenta congregações vieram, a alguns quilômetros de distância, para conhecer o piloto da Wings of Relief. Lágrimas de alegria foram vistas novamente quando centenas de indígenas compraram o Novo Testamento em Bachajón.

"Quanto custa?", repetiram os índios que esperavam. "Dezessete pesos e cinquenta centavos" era a resposta à sua pergunta, mas a verdadeira resposta nunca poderia ser dada em pesos e centavos. Solidão, doença, hostilidade, condições de vida primitivas e o sacrifício do casamento e da família aumentaram o custo do Novo Testamento em Bachajón. O preço foi muito alto, mas Mariana e Florencia pagaram com alegria.

Terminado o trabalho entre os Bachajones, Mariana e Florencia foram começar o trabalho de tradução e atendimento médico entre os indígenas Páez, da

Machine Translated by Google

Andes do sul da Colômbia. Nos vinte e um anos seguintes (1964-1985) eles deram escrita à sua língua, que nunca tinham antes. Eles prepararam cartilhas sobre alfabetização, gramática e fonologia de Páez, o dicionário Espanhol-Páez e o Novo Testamento na língua Páez. O primeiro crente da tribo, o pastor Porfirio Ocaña, da Aliança Cristã e Missionária, foi seu primeiro ajudante na língua e na tradução. Rogelio Yonda, professor de Páez no Instituto Bíblico Indígena do MCA, passou muitas horas no trabalho de tradução, colocando as difíceis idéias das Escrituras em sua linguagem complexa para que todos os Páez nas montanhas escarpadas de Cauca pudessem ter acesso direto à Palavra de Deus, e dar uma base sólida para a crescente Igreja de Deus entre os Páez. Sua tradução deste Novo Testamento foi concluída em agosto de 1980. Hoje existem milhares de crentes nesta tribo de cerca de 60.000 pessoas, e muitas Igrejas estabelecidas sob a administração dos próprios índios.

Atualmente, Mariana trabalha [1986] no Wycliffe International Linguistic Center e SIL em Dallas, Texas. Ela é responsável pela edição da revista Escrituras em Uso, que serve de guia para tradutores da Bíblia. Florencia ainda está na Colômbia como consultora gramatical para os tradutores, em seu centro de operações, em Lomalinda. Até agora eles são os únicos que fizeram o grande trabalho de traduzir três Novos Testamentos completos para as línguas indígenas, ao mesmo tempo em que o evangelismo e a plantação de igrejas floresciam ao seu redor.

Raquel Saint

A tradutora bíblica mais divulgada do século XX, com a possível exceção de Cam Townsend, foi Raquel Saint. Ela é irmã de Nathanael Saint, o piloto Alas de Socorro que foi martirizado pelos Aucas em 1956. A aparição de Raquel no popular programa de televisão americano "This is your life" e nas campanhas de Billy Graham deu boa publicidade ao ministério de tradução da Bíblia. Isso também demonstrou o que as mulheres com habilidades linguísticas podem fazer em tribos que vivem na parte mais remota da selva, onde outras falharam. Raquel teve o privilégio de viver entre aqueles que assassinaram seu irmão para comunicar-lhes, em sua própria língua, o amor e o perdão que, graças a Cristo, sentia por eles.

O interesse de Raquel por missões surgiu e se desenvolveu durante sua infância. Foi cada vez mais pela leitura de biografias missionárias, e ela compartilhou seu entusiasmo com seu irmão mais novo Natanael. Embora fosse nove anos mais velho que seu irmão e tivesse despertado o interesse de seu irmão pelas missões, foi ele quem primeiro chegou ao campo missionário na América do Sul; mas apenas alguns meses antes dela. A decisão de Raquel de ser missionária foi uma mudança drástica em sua vida e só se consolidou depois dos trinta anos. Ethel Wallis disse que Raquel "teve que deixar um lugar feliz e confortável de serviço cristão, para se mudar para um lar primitivo na intrincada selva amazônica" .22 O trabalho de tradução interessava a Raquel mais do que qualquer outro aspecto das missões. Ele se inscreveu no IVL em 1948 e viajou para a Universidade de Oklahoma para se inscrever em uma intensa sessão de linguística ministrada por Ken Pike e sua equipe de especialistas em linguística. Depois de concluir o programa SIL, ela se inscreveu na Wycliffe Bible Translators e foi aceita. Ao saber da aceitação de sua irmã, Natanael escreveu-lhe uma carta expressando seu apoio, enfatizando a importância de sua missão e encorajando-a: "Minha opinião sobre o trabalho de tradução é tal que, se o Senhor não

Machine Translated by Google

aviação, tenho certeza de que estaria no trabalho linguístico. Que grande privilégio é produzir algo... que o Senhor possa usar de novo! tribos por meio de seu próprio Livro! "
23

O primeiro trabalho de Raquel no Peru foi entre os índios Piro. Nessa tarefa, ela ganhou muita experiência, mas não ficou satisfeita. Ele queria trabalhar com uma tribo que não havia recebido o evangelho, e os Piro já haviam sido evangelizados. Tampouco conseguiu acompanhar seu parceiro, que já havia avançado muito no idioma quando Raquel chegou. É por isso que ela acolheu a notícia de que estava sendo enviada para outra tribo. Pediram-lhe para substituir Doris Cox e Loretta Anderson, que entrariam em licença, primeiro uma e depois a outra. Raquel ajudava quem ficasse no trabalho entre os shapras, que eram caçadores de cabeças.

Depois de sua missão temporária de dois anos entre os shapras, Raquel foi de férias ao Equador para visitar seu irmão Natanael e sua esposa. Nessa ocasião, sentiu o chamado de Deus para aprender a língua dos Aucas, a tribo mais temível do Equador, com o propósito de um dia levar a mensagem do evangelho a eles. Havia, no entanto, um grande obstáculo ao seu chamado. Ela escreveu: "Eu mal sabia o que fazer com essa nova segurança interna, pois Wycliffe não tinha trabalho no Equador e eu também não me sentia levada a deixar Wycliffe. Eu amava aquela organização, pois era tão preciosa para mim quanto minha própria família. ; não pude nem pensei em deixá-la. Não comentei o assunto com ninguém, exceto um piedoso pastor peruano, que prometeu orar por mim e pela tribo para a qual fui chamado . A oração de Rachel veio mais cedo do que ela esperava. Ele havia acabado de voltar ao Peru, para uma conferência do grupo, quando Cam Townsend fez um anúncio emocionante: "Gostaria de ler uma carta que acaba de chegar do embaixador equatoriano nos Estados Unidos, na qual ele nos convida a trabalhar entre as tribos indígenas do Equador ..."25

Em fevereiro de 1955, Raquel e sua companheira, Dra. Catalina Peeke, chegaram à Hacienda Ila, uma fazenda próxima ao território Auca. Eles haviam sido convidados a ficar lá para estudar a língua Auca com Dayuma, uma jovem daquela tribo que fugira para salvar sua vida durante uma guerra entre as tribos vários anos antes. Havia outras três mulheres aucas que trabalhavam na fazenda, mas apenas Dayuma se lembrava o suficiente da língua para ajudar em qualquer coisa. Ele ainda misturava sua própria língua com palavras quíchuas, a língua da tribo com a qual vivera depois de escapar. Apesar das dificuldades, ao final do primeiro mês, Raquel havia feito bons progressos. Outros já haviam compilado listas de palavras antes, mas em apenas algumas semanas, a lista de palavras e frases de Rachel era muito mais extensa do que qualquer outra lista disponível para ela. Mas ainda havia grandes obstáculos. Dayuma passava muito tempo trabalhando no campo, e só podia estudar um pouco com Raquel.

Mesmo quando estava disponível, a comunicação era lenta e difícil, embora muitas vezes divertida: "Às vezes a índia esperta, percebendo a ideia de Raquel, dramatizava as palavras engatinhando como um bebê, ou se jogando no chão num acesso de raiva fingida. Essas demonstrações eram sempre acompanhadas de muitas risadas, o que tornava as horas de estudo da língua com ela muito divertidas."26

Durante o verão de 1955, Raquel, fisicamente exausta, deixou a fazenda Ila.
Ela ficou muito doente por vários meses, o que a impediu de retornar até o ano seguinte. Enquanto isso, a tribo que ele tanto desejava alcançar com o evangelho chocou o mundo com outro massacre de forasteiros. Este ataque fez vir a horrível reputação dos Aucas, acompanhada de muita dor, muito próxima da família de

Machine Translated by Google

Raquel. As mesmas pessoas a quem Deus a enviara para levar o evangelho haviam assassinado Natanael, seu irmão mais novo, a quem ela tanto amava, e seus quatro companheiros. Para alguns, o sacrifício de voltar ao Equador para continuar o estudo da língua Auca, depois de uma tragédia pessoal tão grande, seria inconcebível. Para Raquel, a oportunidade de justificar os esforços fúteis de seu irmão só serviu para intensificar sua determinação.

Embora Raquel estivesse ansiosa para chegar aos Aucas, ela se opôs a qualquer contato prematuro que pudesse arriscar vidas e isolar ainda mais os Aucas. No entanto, outros não tiveram a mesma paciência, talvez com a ideia de se tornarem famosos caso tivessem sucesso. Eles a pressionaram a iniciar a comunicação com os Aucas através de Dayuma, mas Raquel se opôs. Seu argumento era que, como Dayuma não era cristã, ela ainda não poderia evangelizar seu povo, mesmo que tivesse sucesso em conhecê-los. Ninguém além de Dayuma conhecia o idioma o suficiente para comunicar verdades espirituais. A razão prevaleceu e eles pararam de pressionar Dayuma para ser usado para esse fim.

Embora Raquel parecesse preocupada que Dayuma não fosse explorada ou desnecessariamente colocada em perigo, há dúvidas sobre sua decisão de levar Dayuma em uma extensa turnê publicitária que não era de seu interesse. No início de 1957, veio da Califórnia um convite inesperado para que Dayuma aparecesse na televisão. A princípio Raquel foi contra, porque estava convencida de que não deveria “tirar a menina do seu ambiente de selva e colocá-la, de repente, em Hollywood”, mas, diz seu biógrafo, “finalmente sentiu paz interior . . . quando o Senhor lhe assegurou que a sua própria preocupação com as tribos sem Bíblia.”27

Se a turnê publicitária beneficiou Wycliffe, o mesmo não pode ser dito de Dayuma. A epidemia de gripe asiática, que varreu os Estados Unidos em 1957, chegou sem a resistência que a maioria dos americanos tinha. Ele desenvolveu uma febre muito alta e, por vários dias, ficou entre a vida e a morte. A crise finalmente passou, mas a recuperação foi lenta. Raquel teve que mantê-la nos Estados Unidos até o inverno acabar. A viagem, que estava programada para acontecer em um mês, levou um ano; precioso tempo gasto fora do Equador, em vez de ser gasto no estudo de idiomas e no ministério de tradução.

De volta à selva, algo emocionante havia acontecido. Duas mulheres aucas saíram da floresta e estavam morando com Elizabeth Elliot, que morava nas proximidades. Foi quando eles mais precisaram de Raquel e Dayuma, que estava doente demais para fazer a viagem de volta. Eles enviaram gravações das vozes das duas mulheres Auca para Raquel e Dayuma. Somente no verão de 1958 eles puderam retornar. Então Dayuma pôde conhecer as mulheres de sua tribo. A partir desse momento as coisas aconteceram rapidamente. Quando terminaram várias semanas de intenso estudo da língua com Raquel, fizeram uma viagem de volta à selva de Dayuma e aos outros dois Aucas, com a promessa de que voltariam. Eles cumpriram sua promessa, pois depois de um mês deixaram a selva em Arajuno, onde Santa Margarita, viúva de Natanael, teve a alegria de recebê-los.

O próximo passo do esperado encontro com os Aucas veio rapidamente. Raquel e Elizabeth Elliot, com sua filha Valeria, de quatro anos, fizeram as malas para a viagem de volta aos Aucas. Após 'uma semana, eles realizaram um feito histórico: o encontro pacífico e amigável com a temível tribo dos Aucas. Eles viveram por quase dois meses entre os Aucas, aprendendo seu modo de vida e aperfeiçoando suas habilidades.

Machine Translated by Google

conhecimento da linguagem.

Foi uma ocasião emocionante, mas foi apenas o começo. A Las Buenas Nuevas Recordings, uma gravadora evangélica, enviou Margarita Carter para trabalhar com Dayuma e Raquel para produzir mensagens evangélicas gravadas na língua Auca. Anos de estudo se seguiram, auxiliados pela Dra. Catherine Peeke de Wycliffe. Nove anos após a trágica morte dos cinco missionários, o Evangelho de Marcos foi publicado na língua Auca. Outra coisa importante que aconteceu foi que, sob a direção de Dayuma, os Aucas construíram uma pista de pouso. Ao final, o piloto reserva da Operação Auca, Juan Keenan, desembarcou ali com outro piloto. Pela primeira vez na história, homens brancos e homens aucas se encontraram em paz, graças aos esforços diligentes das mulheres de ambos os grupos.

Embora o trabalho de tradução, a pista de pouso e o encontro face a face com os Aucas tenham sido muito importantes, as recompensas duradouras vieram quando os Aucas começaram a se comprometer com Cristo. Entre eles estavam os seis que assassinaram os missionários em Playa de las Palmas. Contaram como foi grande a sua angústia, naquele dia terrível de 1956, porque acreditavam que os brancos tinham vindo matá-los para comê-los. Um dos assassinos, Kimo, tornou-se o pastor da tribo. Teve o privilégio único de batizar Esteban e Santa Catalina, filhos de Natanael, na Playa de las Palmas do Rio Curaray. Outros acontecimentos importantes ocorreriam na continuação da história dos Aucas, mas entre um e outro passariam dias e meses de trabalho árduo e tedioso em tradução e linguística. Só então os Aucas um dia teriam sua própria Bíblia, e não precisariam mais depender do homem branco para direção e crescimento em assuntos espirituais.

Myron Bromley

Embora a experiência em tradução da Bíblia tenha sido associada à TBW mais do que qualquer outra organização, e o trabalho missionário de tradução esteja mais ligado à América Latina do que a qualquer outra parte do mundo, esse tipo de trabalho realizado por outras organizações em outras partes do o mundo também é notável. Os esforços da Christian and Missionary Alliance, da Wilderness Field Mission e de outras missões nos remotos vales do interior da Nova Guiné Holandesa (Irian Jaya) são excelentes exemplos. Escreve JH Hunter: "O avanço da Aliança Cristã e Missionária no Irian Ocidental e, em particular, no território do Vale do Baliem, deve ser considerado como uma das maiores realizações missionárias deste século."28 Foi o estudo linguístico de Myron Bromley o que tornou esse progresso possível.

A ACM estava interessada em chegar às isoladas tribos Dani do Vale do Baliem desde 1930, quando o grande promotor missionário RA Jaffray, apesar de estar doente para embarcar na expedição, inspirou dois jovens corajosos a fazer a viagem por terra. Mas a Segunda Guerra Mundial e a invasão japonesa acabaram com esse esforço. A morte foi o preço pago pelo grupo missionário, incluindo Jaffray, que se recuperou o suficiente para se juntar ao esforço pioneiro, mas morreu em um campo de prisioneiros japonês em 1945, apenas duas semanas antes do cessar-fogo e da libertação dos prisioneiros.

Em 1954, Myron Bromley entrou em Baliem Valley com um pequeno grupo de missionários da ACM para estabelecer o trabalho missionário. Bromley cresceu em Meadville, Pensilvânia, e fez pós-graduação no Nyack Missionary College, Seminary

Machine Translated by Google

Asbury Theological and Graduate School da Universidade de Minnesota. Ele era um linguista distinto e queria usar suas habilidades em uma parte do mundo onde a ciência da linguística não havia sido aplicada. Ele era solteiro e, segundo Russell Hitt: "Ele estava mais interessado em conhecer o povo Dani e aprender a língua do que em sua aparência pessoal. Ele estava vestindo uma jaqueta militar cáqui com uma corrente presa à escova de dentes. . . A maior parte do tempo ele estava com a barba por fazer e usava um velho chapéu de campanha enrugado. Em sua barraca ele tinha um catre de lona esfarrapado, cercado de livros, papéis, remédios, comida enlatada, um gravador e outras coisas."[29]

Antes de ir para a Nova Guiné, Bromley havia aprendido holandês para estudar os únicos trabalhos científicos existentes sobre a cultura dos Dani. Mesmo com esse conhecimento, surpreendeu-se com o que descobriu, por experiência própria, sobre a sociedade Dani. Pouco depois de sua chegada, escreveu: "Morte, morte, morte! Quando terminará? Quando, pelo menos, será iluminado com a luz da vida que vai além de sua tragédia? O ano termina com uma semana de morte por guerra, doença e luto. Oramos para que Deus permita em breve que nasça uma nova vida no coração dos homens aqui. Tento ajudar nossos amigos com um alicate para remover as pontas de flecha. Também tento ajudá-los com pílulas, mas a morte vem muito rápido. Às vezes sonhamos que a peça poderia progredir se não houvesse brigas e vingança, apenas para sentar, depois, com os enlutados com os rostos sujos de lama, em torno das novas vítimas. com conquistas grandes, apenas para ficar chocado por inexplicável fracasso pessoal."30 A única resposta era o cristianismo, e levar Cristo aos dinamarqueses dependia de quebrar a barreira da língua, um objetivo que deu a Bromley ainda mais velocidade. em sua missão linguística.

Embora Bromley quisesse se concentrar apenas no estudo do idioma, ele precisava passar muitas horas por dia prestando assistência médica. Os dinamarqueses tinham sérias necessidades médicas e logo descobriram que os remédios do homem branco faziam maravilhas. Outro problema difícil que Bromley teve que resolver foi encontrar um bom professor da língua. Depois de trabalhar com um membro da tribo por um tempo, ele descobriu que o homem tinha um problema de fala e que algumas de suas pronúncias nem se pareciam com a da língua Dani. Bromley levou o assunto de ânimo leve, comentando: "Bem, isso não é tão ruim quanto a história de Eugenio Nida sobre o missionário novato que encontrou em um gago o único professor disposto a ensinar-lhe a língua."

Embora Bromley tivesse dificuldades com a linguagem, ele tentou comunicar o evangelho assim que conseguiu construir frases que parecessem significativas para ele. Mas ele percebeu que compartilhar o evangelho era mais do que um esforço linguístico. Mais tarde, ele comentou: "Foi uma das experiências mais assustadoras que já tive. Usei desenhos de um calendário, com versículos da Bíblia, e tentei o meu melhor para dizer tudo de forma simples e inteligente. estávamos falando sobre o preço do milho na China... Mas em alguns lugares do vale do Pugima, onde falei com as pessoas pela primeira vez, me fizeram várias perguntas inteligentes. Na verdade, isso é obra do Espírito de Deus, e se Ele não abre as mentes e os corações dos homens, nossa tarefa falhou. Talvez o Senhor quisesse me lembrar que sua mensagem não é algo casual, mas um grito redentor de boas novas a ser compartilhada com entusiasmo no poder de seu Espírito."32

Machine Translated by Google

Bromley, um linguista bem treinado, estudou sistematicamente a língua Dani. Nos primeiros meses de 1955 concentrou-se no estudo do tom, acento e duração das vogais. Um artigo acadêmico intitulado: "A estrutura fonética da língua da parte inferior do grande vale de Baliem" saiu desse estudo. Nesse artigo, ele contou sobre seu sucesso no estudo da língua quando descobriu que havia quatro vogais a mais do que ele pensava que havia no início de seu estudo. O que escapou de sua observação foram "duas vogais frontais altas que soavam como um 'E' longo" e "duas vogais posteriores altas lembrando um 'O' longo"33. Esta descoberta ajudou a resolver a dificuldade da língua Dani.

Embora Bromley tivesse progredido em fonética durante seu primeiro ano de estudo, ele escreveu a um amigo em 1955 que "a gramática ainda estava em sua infância" . era falso, pelo menos no caso dos dinamarqueses. Eles têm uma sintaxe complexa e formas verbais semelhantes às da língua cakchiquel da Guatemala, na qual um verbo pode ter até 2.000 formas diferentes.

O estudo de uma linguagem tão complicada causou-lhe muita frustração. Isso é visto no esforço de Bromley para ensinar aos dinamarqueses um versículo simples da Bíblia. No verão de 1955, ele escreveu para sua mãe:

> Tentei falar sobre João 3:16, mas tenho certeza que cometi muitos erros... Você pode imaginar a deficiência da minha interpretação, já que não temos palavras adequadas para "Deus", "crer" ou "eterno". vida". Falo do "Pai de Jesus", porque ainda não conhecemos nenhuma crença dessas pessoas que possa nos dar uma boa palavra para "Deus". Eles sabem dos espíritos de seus mortos, dos espíritos que fazem barulho e causam terror, dos espíritos das terras baixas que enlouquecem as pessoas. Dizem que o Sol e a Lua são esposos e pensam que a chuva é uma pessoa. Eles também falam sobre um homenzinho que vive no céu chamado Hulisogom, mas eles têm uma vaga crença sobre a origem da Terra. Eu ainda não descobri se eles têm uma história de criação.
>
> Para a palavra "crer" eu uso uma palavra que significa "ouvir" ou "entender". Posso dizer: "Creio que ele está dizendo a verdade", mas isso não é o mesmo que fé bíblica.
>
> Quanto à “vida eterna”, posso dizer que continuaremos vivos, mas essa não é a ideia de João ou Jesus. Posso dizer também que nossa pele, ossos, carne e sangue morrerão, mas nossa alma viverá, mas essa também não é a ideia bíblica. Ainda não sei dizer que Deus cria em nós um novo tipo de vida, que é nossa agora e para sempre.
>
> Quando tento explicar a morte expiatória de Cristo por nós, digo que Ele morreu para o nosso bem e para que possamos permanecer vivos… mas a ideia central da expiação ainda não pode ser expressa nesta linguagem. Talvez seja porque ainda não sabemos falar sobre o pecado. Eu uso a expressão "má ação", mas isso é

Machine Translated by Google

> muito diferente do verdadeiro conceito de pecado. Poderíamos falar em acabar com os tabus, mas não queremos usar essa ideia, pois não temos certeza sobre o significado de wesa, ou tabu, no pensamento e na cultura dessas pessoas. Os atos que para nós são pecaminosos são objetos de louvor cultural: assassinato, crueldade com os inimigos, ódio, orgulho, ciúme, desprezo pelos fracos e inferiores.35

O ministério linguístico de Bromley entre os dinamarqueses foi além da análise da linguagem e da tradução das Escrituras. Dedicou-se também à formação de outros missionários. Em 1956, mais seis casais da Aliança chegaram ao Vale do Baliem, e Bromley passou muitas horas ensinando-lhes a língua. Ele também trabalhou com obreiros de outras missões, incluindo Wal Turner, um missionário dos Campos Missionários Não Evangelizados, que havia feito o curso do Summer Institute of Linguistics e estava convencido de que "nunca seria um linguista " . [36] Chegando ao Vale do Baliem, ele percebeu que não poderia fazer muito sem o idioma. Com a ajuda de Bromley, tornou-se um linguista competente e um evangelista eficaz entre os dinamarqueses.

À medida que o trabalho de Bromley e seus companheiros continuou no vale de Baliem, eles se espalharam para outras tribos com as quais não tiveram comunicação; às vezes eles foram resistidos por ataques mortais. Mais de uma vez Bromley e seus colegas tiveram que fugir do perigo letal das flechas dos dinamarqueses. A persistência levou a mais tribos, o que também aumentou o trabalho de Bromley. Ele descobriu que só no vale de Baliem, com cerca de sessenta quilômetros de extensão, havia três dialetos principais e vários subdialetos de cada um dos três. A cada novo dialeto que aprendia, a fluência e a proficiência de sua habilidade linguística aumentavam.

As grandes conquistas de Bromley em seus primeiros anos de trabalho linguístico no Vale do Baliem podem ser devidas em parte à sua teimosia e ao fato de não ter responsabilidades familiares. Embora seus colegas valorizassem muito seus esforços incansáveis, pelo menos alguns acreditavam que o casamento acrescentaria uma nova dimensão à sua vida. Um dos diretores da Alliance trouxe o assunto à tona com a mãe de Bromley, que por sua vez passou a informação para seu filho. Este ficou muito bravo e escreveu ao diretor sem ambiguidade:

> Sei que o estado de solteiro pode se tornar um hábito e pedi a Deus que me libertasse da obstinação nesse assunto. Mas há um fator que me impediu de tal possibilidade: muitas outras pessoas sentiram a mesma direção de Deus. No mínimo, acredito que Deus é cavalheiresco o suficiente para falar comigo sobre minha vida antes de falar, ou pelo menos enquanto fala com outros sobre mim, se eu estiver disposto a ouvir.37

Parece que Deus falou com Bromley e o libertou da teimosia, pois em 1957, quando viajou para Melbourne, na Austrália, para frequentar um instituto linguístico, conheceu Margarita Teague, uma médica que queria ser missionária. No ano seguinte, eles se casaram e viajaram para os Estados Unidos. Eles então retornaram ao vale de Baliem para trabalhar entre os Danis.

Com o passar do tempo e o domínio da língua, os Danis foram convertidos ao cristianismo. Em 1961, a ACM informou que havia mais de 20 igrejas e cerca de 8.000

Machine Translated by Google

crentes apenas no vale. O custo de tal conquista foi alto. Vários missionários da Aliança morreram após a ocupação japonesa de 1940, mas valeu a pena. Os Danis não mais matavam ou comiam seus inimigos. Agora eles compartilharam o mesmo cálice da Ceia do Senhor com eles.

Francis C. Laubach

O ministério da literatura em missões tornou-se mais importante do que nunca no século XX, pois mais pessoas agora são capazes de ler do que nunca. Isso se deve em parte ao trabalho de Francisco C. Laubach, chamado de "Apóstolo da Alfabetização".

Francisco nasceu em Benton, Pensilvânia, em 1884. Graduou-se na Universidade de Princeton e fez estudos avançados na Universidade de Columbia e no Seminário Teológico da União. Em 1915 foi ordenado pastor da Igreja Congregacional e enviado como missionário às Ilhas Filipinas.

Na ilha onde se estabeleceu, Laubach ficou frustrado com a falta de interesse do povo pelo evangelho. Pouquíssimos adultos sabiam ler e por isso não podia usar a literatura como meio de evangelização. Mesmo crentes analfabetos compartilhavam a opinião geral de que eram velhos demais para aprender a ler. O crescimento espiritual era lento e sua capacidade como obreiros leigos seria limitada enquanto eles não pudessem ler a Bíblia. A tarefa de ensiná-los a ler parecia impossível. Levaram tanto tempo para aprender o alfabeto e os sons das letras que ficaram desanimados antes de começar a ler. Sua frustração colocou uma barreira mental para o aprendizado.

Anos depois, Laubach contou em seus seminários como Deus lhe deu o plano que mudaria completamente a situação. Ele deveria usar figuras para ajudar a memorizar as sílabas, começando pelas que continham a letra "A". Com o auxílio das figuras com as sílabas impressas no início, o aluno conseguia ler algumas frases na primeira aula sem ver as figuras; frases como: Mamãe vai para casa.

O sucesso da primeira aula quebrou a barreira mental e deu ao aluno incentivo e desejo de aprender mais. Os cartões que os alunos trouxeram para casa tinham uma sílaba de um lado e uma imagem de algo começando com a vogal dessa sílaba do outro. Palavras diferentes podem ser formadas juntando as cartas. Após aprender as sílabas "A", as aulas apresentavam sucessivamente as sílabas e palavras corretas com as demais vogais.

O sucesso desse método foi fantástico. Um dos motivos foi que os alunos foram ensinados um a um, não em grupo, e por isso tiveram toda a atenção e incentivo constante do professor. Outra motivação importante era que o aluno tinha que ensinar a outro a lição que acabara de aprender antes de fazer a próxima lição. Esse método "todo mundo ensina um" imediatamente criou uma cadeia de alunos, cada um aprendendo melhor a lição ao ensiná-la.

À medida que as pessoas aprendiam a ler, Laubach preparava textos simples com histórias da Bíblia e porções das Escrituras, mantendo um controle cuidadoso da introdução de novas palavras para garantir um progresso sólido. O trabalho de alfabetização tornou-se um modo eficaz de propagação do evangelho, um instrumento de evangelização, que era o principal objetivo de Laubach para todo o projeto. À medida que os cristãos ensinavam seus amigos ansiosos por aprender, um de cada vez, eles tiveram muitas oportunidades de conversar com eles sobre o significado e a aplicação pessoal das lições.

Machine Translated by Google

Como o analfabetismo quase desapareceu completamente em sua área, outros missionários pediram ajuda a Laubach para estabelecer programas semelhantes em suas áreas de trabalho. Ele lhes ensinou a técnica de desenvolvimento de materiais em diferentes idiomas e treinou os professores nos métodos e organização do programa.

Em 1935, Laubach deixou as Filipinas para responder a pedidos de ajuda de outras partes do mundo, incluindo Índia, Oriente Médio, Rússia e América Latina. Em alguns desses países ensinou grupos de missionários pertencentes a diferentes denominações. Ele foi para outros países a convite de departamentos nacionais de educação para ajudar a planejar, preparar e iniciar campanhas nacionais de alfabetização.

Através do método de Laubach, milhões de adultos em 105 países aprenderam a ler. Foi usado em 313 idiomas. Seus livros Towards a Literate World (publicado em 1939) e Teaching the World to Read (1947), e outros escritos e palestras inspiraram e guiaram muitos missionários. O filho de Laubach dividiu a responsabilidade e deu continuidade ao trabalho do pai. Outras organizações educacionais (como a ALFALIT na América Latina) adotaram muitas das técnicas de Laubach.

Independentemente de quantos chefes de estado ele aconselhou ou das honras que recebeu, Laubach permaneceu humilde, um servo comum do Senhor, cuja fé em Deus era como a de uma criança. Ele sempre deu glória a Deus por lhe ensinar uma maneira melhor de ensinar os outros a ler. Laubach faleceu em 1970.

Henry C. Ball O

grande trabalho de escritores, tradutores e alfabetizadores teria tido resultados muito limitados se não existissem editoras e distribuidoras da mensagem impressa. Desde a invenção dos tipos móveis por volta de 1450, as prensas de impressão desempenharam um papel importante na divulgação do evangelho. O primeiro livro que John Gutenberg e seus colaboradores na Alemanha selecionaram para impressão usando seu novo método foi uma tradução latina da Bíblia. Nos anos seguintes, muitos missionários colocaram personagens com as mãos e operaram impressoras com os pés para produzir literatura do evangelho no idioma de sua área de trabalho.

A tipografia móvel e a impressão operada com o pé deram lugar às prensas elétricas e à linotipia. Agora estes, por sua vez, foram substituídos pelos equipamentos eletrônicos da era do computador. Enquanto as pequenas prensas missionárias ainda suprem algumas necessidades locais, a maior parte da literatura evangélica nas principais línguas vem de grandes editoras interdenominacional ou denominacional. A melhoria das comunicações permitiu-lhes consolidar os seus esforços, estabelecer redes de distribuição em dezenas de países e enviar toneladas de literatura diariamente aos seus distribuidores em determinadas áreas linguísticas.

O mundo evangélico hoje tem uma enorme dívida de gratidão para com aqueles que exploraram este aspecto do ministério. Um exemplo notável desses pioneiros no século XX é HC Ball, fundador da Editorial Vida. Por mais de meio século, ele ministrou pessoalmente e através da literatura para o mundo de língua espanhola.

O trabalho missionário de Henry Cleofas Ball começou em 1910, poucos dias após sua conversão a uma igreja metodista. Quando ele aceitou Jesus Cristo como seu Salvador, ele foi

Machine Translated by Google

cheio de um profundo amor pelas pessoas de língua espanhola que o cercavam na pequena cidade de Ricardo, Texas. Ele tinha apenas quatorze anos e não sabia espanhol, mas sentiu-se compelido a levar o evangelho a eles. Ele obteve permissão para ter cultos em espanhol na escola nas tardes de domingo. Com a ajuda de um amigo, ele memorizou algumas frases em espanhol, praticou a leitura do Pai Nosso e aprendeu a cantar "Nós te louvamos, oh Deus" em espanhol. Então ele foi de casa em casa convidando as pessoas. Ele só podia dizer com um sorriso amigável: "Domingo à tarde, na escola."

Na tarde de domingo, Henry tocou a campainha da escola com muita força e demora, mas apenas duas pessoas vieram: um homem e uma mulher. Ele cantou o refrão que acabara de aprender, leu o Pai Nosso e cantou o refrão novamente. Ele queria que alguém da congregação lesse a passagem da Escritura, mas o homem não sabia ler e a mulher desistiu depois de tentar ler algumas linhas com grande esforço. Mas então o homem e a mulher iniciaram um diálogo que durou meia hora. Tudo o que Henry conseguia entender eram as palavras "católico" e "protestante". Finalmente, Henry cantou o refrão pela terceira vez, anunciando o culto da semana seguinte: "Domingo à tarde, na escola", e indicando a porta para despedir a congregação. Assim começou sua carreira missionária!

Meses se passaram, Henry aprendeu mais espanhol, sua congregação cresceu, uma igreja foi organizada e ele se tornou um verdadeiro pastor. Em 1915 foi ordenado ministro das Assembleias de Deus. À medida que os membros cheios do Espírito de sua congregação se deslocavam de um lugar para outro colhendo algodão, eles testemunhavam e pregavam, chamando Henry para batizar novos convertidos e organizar igrejas. Para atender a essa necessidade, Henry selecionou alguns dos melhores líderes leigos de sua igreja e os enviou para pregar nos novos campos. Novas igrejas surgiram em todo o sul do Texas, quando cristãos entusiasmados "foram por toda parte pregando a Palavra" em espanhol.

Em 1917 Henry foi nomeado superintendente do trabalho hispânico da denominação nos Estados Unidos. Ele se mudou para San Antonio para pastorear uma congregação de língua espanhola, e essa cidade se tornou a base de operações de seu programa missionário. Lá ele conheceu Sunshine Marshall. Ela e Alicia Luce (ex-missionária na Índia) estavam evangelizando no México até que a revolução naquele país os obrigou a retornar aos Estados Unidos. Em 1918, Henry e Sunshine se casaram. Desde então, eles trabalharam juntos nos diferentes aspectos do ministério.

Durante anos, ambos estiveram muito interessados em duas coisas: a fundação de um instituto bíblico para preparar obreiros para o ministério entre falantes de espanhol e a publicação de literatura evangélica em espanhol. Pouco depois de sua conversão, Henry adquiriu uma pequena prensa manual e a usou para imprimir folhetos e outros materiais. Em 1916 já havia começado a publicar *La Luz Apostólica,* revista mensal que era o meio de comunicação oficial do Distrito Latino-Americano. Em 1921, Deus respondeu suas orações por uma equipe para iniciar uma editora. Uma igreja da Filadélfia doou uma impressora que podia imprimir páginas de 12 por 18 polegadas. Ele e sua esposa o instalaram na garagem de um amigo e assim estabeleceram a Editora Evangélica.

Vendo a necessidade de um hinário em espanhol, Henry compilou *Himnos de Gloria,* que ainda é muito popular e inclui várias de suas próprias traduções de hinos conhecidos. Quando a primeira impressão de 1.000 hinários acabou, os Srs. Ball reimprimiram outros 10.000 "certamente que durariam até a vinda do Senhor". As

Machine Translated by Google

reimpressões subsequentes (com e sem música) até *1988* totalizaram quase dois milhões de cópias. Hymns of Glory ainda é o mais vendido de todos os hinários publicados pelos Balls.

Visitas ao México para ajudar a plantar igrejas aumentaram o interesse dos Balls em iniciar um instituto bíblico. Eles fundaram um instituto na Califórnia e outro no Texas com estudantes do México e dos Estados Unidos. Alicia Luce and the Balls preparou o plano de estudos e materiais didáticos. Alicia era a diretora do instituto da Califórnia e Henry o diretor do instituto do Texas. Esses institutos bíblicos começaram a trabalhar ao mesmo tempo em 1926, *e* sessenta anos depois ainda estão preparando ministros para a obra de Deus. As duas jovens que pensaram que seu trabalho missionário havia sido frustrado quando tiveram que deixar o México ajudaram a preparar milhares de obreiros cristãos no México e em outros países através dos textos que escreveram sobre Daniel e Apocalipse, o tabernáculo e os protótipos e a homilética.

Em 1941 os Balls foram para o Chile como missionários, levando consigo quatro de seus cinco filhos. O filho mais velho foi a Cuba para ajudar na obra. Em 1943, Henry foi nomeado secretário de sua denominação para a América Latina e o Caribe.

Embora seu novo cargo exigisse viagens extensas e trabalho pesado no Departamento de Missões da Assembléia de Deus, Henry ainda se importava com a literatura cristã em espanhol. Em 1947 foi tomada a decisão de transferir as publicações espanholas para Springfield, Missouri. Um novo nome foi dado à editora: Editorial Vida.

No início da década de 1920, Henry começou a publicar uma revista trimestral da Escola Dominical para adultos. Em *1933 ,* uma missionária recém-chegada ao Peru, Luisa Jeter, ficou surpresa ao ver que não havia literatura da Escola Dominical em espanhol para crianças de qualquer fonte evangélica. No ano seguinte, ele começou a escrever tais materiais, que foram publicados por Arturo Erickson na imprensa missionária que ele havia estabelecido. As histórias da Bíblia, e mais tarde os recursos visuais e o manual do professor para as aulas infantis, receberam uma resposta entusiástica de missionários e igrejas de muitas denominações. À medida que os pedidos chegavam de toda a América Latina, havia a necessidade de melhores serviços de correio, pessoal e equipamentos. A possibilidade de encomendar toda a literatura da Escola Dominical do mesmo lugar beneficiaria os assinantes. Então, em 1947, a publicação dos materiais da Escola Dominical foi transferida do Peru para Springfield. Lá Henry Ball reuniu uma equipe competente que desenvolveria um conjunto completo de materiais para diferentes idades, com manuais para professores.

Quando os Balls se aposentaram em 1961, eles se mudaram para San Antonio e rapidamente começaram a plantar uma nova igreja. Embora não tenham mais forças para ter um ministério público, eles e sua filha Alvina, que serve como companhia, ainda apresentam a obra hispânica diante do Senhor em oração todos os dias. E o trabalho que eles começaram ainda está em andamento.

A Editorial Vida mudou-se para Miami, Flórida, sob a direção de Juan Jackson, que havia sido missionário em Cuba e no Chile. O crescimento continuou sob os diretores Loren Triplett, missionário na Nicarágua, e depois Bob Hoskins, missionário no Oriente Médio, que é o atual presidente. Mais de cinqüenta pessoas trabalham em Miami exclusivamente dedicadas à preparação e envio de cerca de 20 toneladas semanais de literatura evangélica em espanhol, português e francês, que são enviadas para 31 países. Distribuidores regionais e nacionais, gerentes de livrarias, missionários,

Machine Translated by Google

pastores, escritores e tradutores nacionais cooperam para informar a Editorial Vida das necessidades do campo missionário, e também se beneficiam de seminários sobre os vários aspectos de seu trabalho. Igrejas nos Estados Unidos ajudam com uma doação para manter a literatura evangélica disponível para leitores em países de baixa renda. Editores, tipógrafos, revisores, artistas, secretários e administradores trabalham, oram e se alegram ao ver trabalhos publicados.

Seja uma Bíblia de estudo (A Editorial Vida publicou mais de 2.500.000), um curso de orientação para novos crentes, livros didáticos, obras de referência para pastores, livros devocionais ou lições bíblicas para crianças, os editores oram para que o Senhor os use para realizar o objetivo que estabeleceram para si mesmos. Assim como os obreiros de outras editoras evangélicas ao redor do mundo, os obreiros da Editorial Vida também se deleitam com os relatos de bons resultados, desde que cumpram o antigo mandamento de Deus: "Escreve a visão e declara-a em tábuas, para que corre quem nele lê" (Habacuque 2:2).

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 15

Radiodifusão, televisão e gravações: O domínio das ondas

Logo após o estabelecimento da transmissão comercial em larga escala na década de 1920, os cristãos clarividentes começaram a usar esse meio para a propagação do evangelho. Juan Zoller em Jackson, Michigan, Pablo Rader em Chicago, RR Brown em Omaha e Carlos E. Fuller em Santa Ana, Califórnia, foram pioneiros no campo da transmissão evangélica. Quando essas estações de rádio cristãs começaram a trabalhar nos Estados Unidos, outras já estavam pensando no impacto que o rádio poderia ter nos campos missionários estrangeiros. Dr. Walter A. Maier, que lançou "A Hora Luterana" em 1930, foi um dos principais pioneiros da rádio missionária. Na década de 1960, já contava com programas de rádio que eram transmitidos por centenas de emissoras ao redor do mundo. No entanto, foi Clarence Jones que, mais do que qualquer outro, tornou a rádio missionária na moda. Vendo seu sucesso com a HCJB (La Voz de los Andes), outras organizações de radiodifusão missionária independentes foram formadas. As maiores foram a Far East Broadcasting Company e a Transworld Radio.

Desde o início, não se considerou que o rádio missionário pudesse ser usado independentemente do esforço missionário tradicional. Embora alguns missionários não acreditassem a princípio, logo perceberam a vantagem de ter o rádio preparando o caminho para eles. Abraham Van Der Puy, da Rádio Missão Mundial, disse que a transmissão "deu ao esforço missionário tradicional um meio tremendo para espalhar o evangelho. Até recentemente, em muitas partes da América Latina, os missionários tinham muita dificuldade em fazer com que as pessoas falassem com eles sobre o evangelho. Mas essas mesmas pessoas estão dispostas a ouvir na privacidade de suas próprias casas... Muitas vezes, quando uma pessoa tenta explicar o evangelho a alguém, ela diz: 'Ah, isso significa que você é como as pessoas do HCJB'. 1

No entanto, o valor da rádio missionária vai além de preparar o caminho para a evangelização pessoal. Pedro Deyneka Jr., diretor da Associação Evangélica Eslava, diz: "O rádio ampliou o alcance e as possibilidades do esforço missionário tradicional. Ele vai onde os missionários não podem ir e atinge pessoas que não responderiam aos métodos mais convencionais" . também tem sido usado efetivamente para fortalecer o ministério da igreja local no campo missionário. Uma das principais razões para a Missão da Aliança Evangélica estabelecer a estação HLKX na Coréia foi produzir programas para a igreja local. A estação ELWA da Missão Interior Sudanesa também transmite programas destinados principalmente aos cristãos, não apenas da Libéria, onde está localizada, mas também de outros países africanos próximos.

Em muitos países, os missionários de rádio tiveram que se submeter a exigências oficiais que limitam a programação religiosa. Em alguns casos, a transmissão cristã foi totalmente proibida. Em países como o Quênia, a rádio missionária recebeu tratamento especial. Lá, a Voz do Quênia, uma estação de propriedade e operada pelo governo com 100.000 watts de potência, reserva vinte e duas horas por semana, gratuitamente, para programação religiosa; a maior parte desse tempo

Machine Translated by Google

designado para a Missão do Interior Africano. Em 1978, quando o presidente Jomo Kenyatta morreu, o governo declarou trinta dias de luto oficial; Todos os programas de rádio, exceto notícias e transmissões de música cristã, foram proibidos. Isso é muito relevante, se levarmos em consideração que a maioria da população é muçulmana.

A importância do rádio levou muitas missões, além do MIA, a se envolver ativamente na transmissão e produção de seus próprios programas.
Para isso, as missões utilizam estações estabelecidas, evitando assim o gasto e a responsabilidade de operar sua própria estação. Tanto a Associação Evangélica Eslava quanto a União Cristã Bíblica, por exemplo, gastam muito dinheiro de seus orçamentos para produzir programas voltados para a União Soviética. Algumas missões como a ERAL (Radio Evangelism for Latin America) dedicam-se inteiramente à programação de rádio e focam seu ministério em personalidades proeminentes. "Irmão Pablo" Finkenbinder, seu mais famoso pregador de rádio, transmitia mais de 200 vezes por dia em dezenas de estações diferentes em toda a América Latina durante a década de 1960.

Hoje, à medida que os transmissores se tornam mais poderosos e os rádios transistorizados custam cada vez menos, as transmissões evangélicas alcançam mais pessoas do que nunca. De acordo com Barry Siedell: "A transmissão do evangelho atinge todos os cantos da terra todos os dias."[3] No entanto, o rádio não atinge grande parte da população mundial que possui idiomas ou dialetos com poucos falantes, por isso não é prático preparar programas de rádio nesses idiomas. Esse vazio é preenchido pelo evangelismo através de discos ou gravações. Desta forma, o evangelho é levado a tribos remotas cujas línguas, em muitos casos, ainda não têm uma forma escrita. A missão Good News Recordings, mais do que qualquer outra, cobriu o mundo com esse tipo de ministério mecanizado.

Durante a última metade do século XX, a televisão tornou-se um meio de comunicação cada vez mais popular e difundido. Embora seu custo seja muito alto, em muitas áreas tem um alcance maior que o rádio. Evangelistas internacionais como Luis Palau e Billy Graham incluem transmissão de televisão e transmissão em rede em todo o país em suas campanhas. Os programas que antecedem a campanha fazem a divulgação e preparam o terreno e o ambiente espiritual para ela. Transmissões de cultos religiosos e entrevistas com membros da equipe evangelística podem produzir tantas decisões para Cristo nos lares quanto no estádio ou auditório onde as reuniões são realizadas.

As gravações de áudio e vídeo permitem que os técnicos preparem o filme com traduções para outros idiomas, a fim de enviar as fitas para transmissão em emissoras de televisão de outros países. Algumas igrejas e centros de estudo também utilizam fitas de vídeo com outros materiais para cursos por correspondência, com cursos evangelísticos para o benefício de quem não sabe ler, ou como ensino suplementar na vida espiritual e nos estudos avançados para o ministério.

Rádio, televisão e gravação ajudam a ampliar o alcance do evangelho e melhorar a eficácia de sua comunicação. A cooperação internacional torna isso possível em muitos países onde as igrejas não têm instalações, preparação técnica ou recursos para realizar seus próprios programas. Os vídeos de vários ministérios são dublados em espanhol, francês ou outros idiomas para envio a outros campos missionários. A Rádio Televisão em Espanhol (STAR) de Durant, Flórida, envia seu programa infantil "El Lugar Secreto" a todos os países da América Latina, exceto Cuba,

Machine Translated by Google

e em outros países são usadas traduções do mesmo programa.

Clarence W Jones

Assim como em outros aspectos do trabalho missionário, o rádio evangélico teve que lutar para ganhar aceitação do público cristão. Sem a visão de Clarence W. Jones, a rádio missionária não estaria onde está hoje. Jones teve a coragem de usar o rádio, chamado por algum "instrumento do diabo", para evangelismo; teve também a paciência de suportar o ridículo a que foi submetido. As pessoas em sua própria igreja chamavam aquele programa missionário de rádio de "loucura de Jones". Só um tolo iria a um país estrangeiro para montar uma estação de rádio quando havia apenas cerca de seis receptores de rádio em todo o país. Mas Jones estava convencido de que as missões teriam que estar na vanguarda do campo das comunicações para evangelizar o mundo; e ele não se importava se os cristãos mais tradicionais se ofendiam com isso.

Jones nasceu em 1900 e desde a infância foi associado ao serviço cristão, pois seus pais eram oficiais do Exército da Salvação. Aos doze anos de idade, depois de insistir com seu pai por muitos anos, ele foi autorizado a se juntar à banda marcial do Exército da Salvação. Muito em breve ele aprendeu a tocar vários instrumentos. Mais tarde especializou-se em tocar trombone, instrumento que o acompanhou ao longo da vida. Jones foi convertido durante o ministério de Pablo Rader. Após sua conversão, ele se matriculou no Moody Bible Institute, onde se formou em 1921 como presidente de sua classe e deu o discurso de orador oficial, embora tivesse apenas chegado ao segundo ano da faculdade.

Após a formatura, Jones trabalhou com Pablo Rader. Ele primeiro ajudou com o evangelismo em tendas e depois com a administração do novo ministério de Rader no Tabernáculo Evangélico de Chicago, que logo se tornou o centro de um esforço missionário mundial. Este ministério atraiu algumas pessoas muito talentosas, como Lance Latham, Merrill Dunlop e Carlton Booth. Jones tocou trombone no quarteto de metais. Ele também foi diretor do programa de rádio Tabernacle, que começou com a exibição da primeira estação de rádio comercial de Chicago.

Embora Jones tivesse estudado para ser missionário no Moody Bible College, ele não tinha dado muita atenção às missões por causa da ocupação de seu trabalho com Rader. Em 1927, enquanto ajudava Rader como diretor musical durante uma conferência bíblica, ele sentiu novamente a urgência do evangelismo mundial quando ouviu um emocionante chamado missionário durante um sermão que Rader pregou. Nos meses que se seguiram, ele se convenceu de que Deus queria que ele fosse para a América do Sul para começar o trabalho missionário de rádio.

Em 1928, para desgosto de muitos amigos e conhecidos, Jones fez uma viagem exploratória à América do Sul. Ele esperava entrar na Venezuela com seu ministério de rádio. Viajando por vilas e cidades, sentiu-se sobrecarregado pela necessidade de evangelização, como indica em seu diário: “Parece que a tarefa das missões na Venezuela nunca terminaria se a recepção do evangelho continuasse tão lenta quanto hoje. Este país é apenas uma pequena parte de todo um grande continente, com muitos lugares que carecem de testemunho missionário. A obra missionária poderia ser complementada e acelerada com o procedimento perfeitamente viável de transmissões regulares em espanhol. Vejo que há muitas oportunidades para a evangelização na Venezuela e passo muito tempo em oração nestes dias, pedindo ao Senhor que faça *uma grande e poderosa obra.”4* Mas

Machine Translated by Google

Em vez disso, Deus não permitiu a entrada na Venezuela. Funcionários do governo negaram categoricamente o pedido. Antes de retornar ao seu país, Jones visitou Colômbia, Panamá e Cuba e fez pedidos semelhantes, mas a resposta foi a mesma.

Jones voltou frustrado e envergonhado. Todo o tempo e dinheiro investidos nesta viagem exploratória foram em vão. Às vezes ele achava que talvez sua ideia fosse maluca, como muitos acreditavam. Seu biógrafo acha que Catherine, sua esposa, estava secretamente "satisfeita" com a situação: "Seu entusiasmo inicial havia desaparecido.
Como tinha dois filhos para cuidar, não tinha vontade de sair para o 'campo missionário'. De jeito nenhum!"5 Jones sentiu-se deprimido. "Clarence ficou muito desanimado porque precisava de dinheiro para as despesas da família. Ele se sentiu incapaz e falhou. Com vergonha, porque sua obsessão pela América do Sul o fez parecer um tolo, ele decidiu abandonar tudo: seu trabalho no Tabernáculo, o chamado para o campo missionário e sua família. Ele tentou entrar para a marinha, mas foi recusado por falta de visão 20/20."6

Talvez o sonho de Jones do rádio missionário tivesse se dissipado se um casal cristão devoto não tivesse entrado em sua vida logo depois. Rubén e Graciela Larson estavam no trabalho missionário no Equador com a Aliança Cristã e Missionária desde 1924. Durante sua licença em 1930, eles visitaram o Tabernáculo Evangélico de Chicago para apresentar seu trabalho. Para os Larsons, a viagem de Jones à América do Sul não foi um fracasso; ele só tinha ido para os países que não deveria. Ele havia negligenciado a bela terra do Equador; ele nem tentara entrar naquele país. Mas, ele fez isso depois de conhecer Rubén e Graciela, que seriam pessoas-chave para a rádio missionária na América do Sul. O trabalho em equipe foi essencial para estabelecer a primeira estação missionária do mundo.

Jones costumava citar Jonathan Goforth: "Deus nunca me pediu para fazer um trabalho, mas prometeu enviar pessoas para me ajudar a fazê-lo". Vários homens e mulheres contribuíram com serviços valiosos na realização da visão de Jones. O trabalho de Rubén Larson na comunicação inicial com os funcionários do governo equatoriano foi indispensável. Enquanto Jones arrecadava fundos nos Estados Unidos, os Larsons estavam no Equador fazendo a papelada oficial do caso.

Embora as autoridades equatorianas inicialmente duvidassem da conveniência de uma estação de rádio protestante, Larson insistiu. Em 15 de agosto de 1930, ele telefonou para Jones pedindo-lhe que viesse o mais rápido possível, anunciando que haviam recebido um contrato de 25 anos. Ele escreveu: "Vimos claramente a mão de Deus sobre todo o congresso equatoriano que o levou a permitir um ministério de radiodifusão evangélica neste país católico fechado."7 Mas Jones não pôde esperar pela mensagem de Larson. Ele estava tão ansioso para começar seu trabalho que já estava a caminho da América do Sul quando o cabograma foi recebido.

As semanas que se seguiram à chegada dos Jones ao Equador foram desanimadoras. A tinta em seus vistos ainda estava fresca quando engenheiros e funcionários do Departamento de Estado dos EUA lhes disseram que o Equador, e especialmente Quito, nunca seriam adequados para transmissão de rádio. As montanhas e sua proximidade com o equador seriam obstáculos intransponíveis. Seu biógrafo diz que "embora parecesse irracional e ilógico, Clarence tinha plena certeza de que Quito era o lugar escolhido por Deus para transmitir sua voz na América do Sul" . estação de rádio HCJB (Anunciando as Bênçãos de Cristo Jesus)

Machine Translated by Google

já era uma realidade. Sua inauguração foi um dia histórico. O primeiro programa de rádio missionário do mundo foi transmitido ao vivo no dia de Natal de 1931. O transmissor de 250 watts estava localizado em um celeiro de ovelhas em Quito, Equador. Clarence tocou trombone acompanhado por música de órgão, e então Rubén pregou em espanhol. Todos os treze receptores de rádio do país foram sintonizados e a Voz dos Andes foi ao ar.

Nos meses seguintes, foi feito o registro oficial da World Radio Missionary Association. As transmissões diárias continuaram, mas com períodos de crise. As contribuições caíram à medida que a depressão econômica se aprofundou nos Estados Unidos. Em todo o ano de 1932, a nova missão recebeu menos de mil dólares. Em 1933, o banco pelo qual Jones e seus companheiros recebiam seus cheques mensais foi fechado. O Tabernáculo Evangélico de Chicago, principal fonte de apoio à missão, declarou falência. O futuro da nova estação de rádio parecia muito sombrio. De joelhos em um pequeno galpão de ferramentas, Jones passou o dia inteiro orando a Deus pedindo orientação: "Vamos continuar com o HCJB ou fazer as malas e voltar para o nosso país?"9 Aquele foi um dia desanimador na vida de Jones , mas saiu do galpão com a certeza de que Deus o tiraria da crise. Naquela noite, havia grande entusiasmo em sua voz ao fazer a transmissão de rádio da noite. Poucos dias depois, a crise foi superada por meio de um empréstimo de um amigo e da hipoteca da emissora. Pouco a pouco, a missão saiu de sua perigosa situação econômica.

Uma das razões da sobrevivência do HCJB foi o crescente reconhecimento do governo e do povo equatoriano. Desde o início, Larson e Jones cooperaram totalmente com os funcionários do governo. Eles concordaram que os programas não seriam apenas religiosos, mas também educacionais e culturais. Os programas evangélicos que eram transmitidos eram sempre positivos, para não entrar em conflito com a Igreja Católica Romana. O patriotismo era um elemento-chave de sua filosofia. O presidente do Equador sempre foi convidado a usar a emissora, o que fazia com frequência, principalmente nos feriados.

Ao ouvir falar da estação de rádio, o número de estações de rádio no Equador aumentou rapidamente. O HCJB, segundo o biógrafo de Jones, “atingiu todos os níveis da sociedade e removeu barreiras ao evangelho. eles agora podiam pregar abertamente. Mesmo quando encontraram uma placa na porta que dizia: 'Protestantes não são bem-vindos', La Voz de los Andes, HCJB, podia ser ouvido lá dentro. Parecia que todos estavam ouvindo."

.[10]

O HCJB cresceu muito na década de 1930. A primeira adição de energia foi um transmissor de 1.000 watts que alcançou a fronteira equatoriana. Antes do final daquela década, um transmissor de 10.000 watts foi instalado. Tal acréscimo parecia uma impossibilidade financeira para Jones, que havia retornado aos Estados Unidos para levantar fundos. Ele esperava um transmissor de 5.000 watts, mas havia recebido apenas US$ 3.000 dos US$ 10.000 de que precisava, e seu ano de viagem estava terminando. Então, pouco antes de partir, recebeu um estranho telegrama: "Se quer me ver antes de embarcar, venha". Ele tinha o nome de RG LeTourneau. Jones sabia que se tratava de um rico industrial que tinha a reputação de doar a maior parte de seus lucros para

Machine Translated by Google

organizações cristãs. A visita de Jones a LeTourneau produziu muito mais do que Jones poderia esperar. A oferta inicial dos US$ 7.000 que faltavam para o transmissor usado de 5.000 watts foi alterada quando se descobriu que o transmissor estava com defeito. LeTourneau então prometeu ter um novo transmissor construído em sua fábrica de Peoria com potência de 10.000 watts.

Foi no domingo de Páscoa de 1940 quando o presidente Andrés Córdoba do Equador ligou o interruptor para começar a transmitir com o novo transmissor de 10.000 watts. Assim, o evangelho seria transmitido muito mais longe do que antes.
Ninguém sabia até onde, mas até os observadores mais otimistas ficaram surpresos quando começaram a chegar cartas da Nova Zelândia, Japão, Índia, Alemanha e Rússia. Era incrível que um transmissor de apenas 10.000 watts pudesse ir tão longe, mas os especialistas em rádio deram uma explicação fácil de entender. Embora Jones tenha sido avisado para não localizar a estação perto do equador, mais tarde surgiu que essa posição era "a melhor para transmitir norte e sul" porque a "equidistância entre os pólos magnéticos" a torna "o lugar mais livre do mundo de interferências atmosféricas". distúrbios".11
Outra vantagem era a elevação das montanhas perto de Quito. A torre de trinta e três metros colocada em uma montanha de 3.200 metros de altura era quase equivalente a uma antena de 3.300 metros de altura.

À medida que o HCJB crescia, também crescia sua boa reputação pela qualidade de seus programas. Muitos dos colaboradores de Jones achavam que não era fácil trabalhar com ele. Ele era um perfeccionista que exigia excelência em todos os aspectos da transmissão, e foi considerado por alguns como "tirânico". A música ao vivo e de fundo era de primeira classe, e não havia desculpas para se atrasar para os ensaios. Até seus filhos temiam sua autoridade; às vezes ele os expulsava do show quando eles não tocavam do jeito que ele queria. Mas as exigências rigorosas do gerente da estação de rádio fizeram com que ela passasse de uma empresa com problemas financeiros para uma estação profissional que recebeu os maiores elogios, mesmo de críticos seculares.

De 1950 a 1970, o HCJB continuou a crescer e aumentou sua potência para mais de 500.000 watts. Mas as bênçãos da peça foram acompanhadas de traumas pessoais para Jones e sua família. Em 1953, um acidente de carro colocou Catalina em coma e Clarence sofreu lesões faciais. Parecia que ele não podia mais tocar trombone. A recuperação foi lenta, mas no final do ano, ambos retornaram ao seu ministério. Em 1966, seu único filho, Ricardo, morreu em outro acidente de trânsito. Este era um missionário no Panamá, onde morava com sua esposa e filhos. Em ambos os casos, o Sr. Jones voltou a trabalhar com um entusiasmo ainda maior pelo evangelismo de rádio.

Em 1981, enquanto Jones vivia aposentado na Flórida, o HCJB comemorou seu cinquentenário. Naquele meio século, a World Radio Missionary Association tornou-se mais do que apenas uma estação de rádio. Atualmente inclui dois hospitais, clínicas móveis, uma gráfica, uma academia de aviação, uma escola para crianças missionárias e programas de televisão em cores; tudo isso, além de transmitir sem interrupções, de Quito, em quinze idiomas. Também possui duas estações afiliadas, uma no Panamá e outra no Texas.

John Broger

Quando RG LeTourneau se encontrou com Clarence Jones e lhe ofereceu ajuda financeira, ele o encorajou a estender seu ministério com

Machine Translated by Google



Clarence Jones com sua esposa Evelina

uma estação nas Filipinas, que serviria para a evangelização dos milhões de habitantes do Oriente e das Ilhas do Pacífico. Jones não, sabendo que seu trabalho na América do Sul já era uma grande responsabilidade. Além de LeTourneau, havia outros interessados em chegar ao Extremo Oriente pelo rádio. A Segunda Guerra Mundial impediu a rápida realização de tal projeto. Ao final da guerra, a visão latente de três homens de levar o evangelho pelo rádio ao Extremo Oriente tornou-se realidade.

Juan Broger, jovem oficial americano que serviu na 38ª Frota Naval no Pacífico, voltou à sua pátria com mais entusiasmo do que nunca pela rádio missionária; seus dois amigos, Roberto Bowman, um conhecido apresentador de rádio cristão de Los Angeles, e William Roberts, um pastor de Los Angeles que tinha seu próprio programa de rádio diário, eles concordaram de bom grado em acompanhá-lo em seus negócios.

Após várias semanas de preparação e oração, os três homens decidiram juntar seus recursos financeiros, um total de cerca de US$ 1.000, para formar uma empresa sem fins lucrativos. A documentação foi concluída em dezembro de 1946; tudo o que eles precisavam era levantar $ 100.000. Durante os primeiros três meses de anúncios sobre a empresa, eles receberam doações de cerca de US$ 10.000. Com esse início encorajador, foi decidido que Broger retornaria ao Extremo Oriente para lançar as bases para o ministério que eles haviam imaginado.

Broger chegou pela primeira vez em Xangai, que lhe parecia um local chave para localizar um transmissor que alcançaria não apenas a China, mas a Coréia no norte, o Japão através do Mar da China e a Indochina e ilhas no sul também. Após várias semanas de negociações, as esperanças de Broger de obter permissão do desorganizado governo nacionalista foram frustradas. Ele foi de escritório em escritório, mas ninguém lhe emitiu uma licença certificada. O máximo que conseguiu foi um compromisso verbal de considerar uma estação de 500 watts. Embora as negociações tenham sido decepcionantes, Broger continuou com seus planos de transmissão, com a ajuda de cristãos chineses, e

Machine Translated by Google

solicitou a licença oficial.

Após seis meses de esforços infrutíferos com autoridades chinesas, Broger foi a Manila para explorar a possibilidade de estabelecer uma estação nas Filipinas. Lá, os funcionários do governo eram muito mais cooperativos. No entanto, havia outros obstáculos. A inflação do pós-guerra fez os preços da terra dispararem. O custo de vida era astronômico. Para piorar as coisas, a arrecadação de fundos nos Estados Unidos estava se movendo muito lentamente; o dinheiro recebido foi usado para comprar e montar o equipamento. A situação era sombria; mas Broger, com grande decisão, continuou a papelada com o governo e solicitou a licença.

Eles inicialmente negaram o pedido porque Broger não conseguiu informar sobre o financiamento, localização e requisitos de energia da estação; em outra entrevista, Broger explicou aos funcionários do governo que a missão dependia de Deus para apoio financeiro. Então eu não poderia responder a perguntas sobre financiamento e localização até que Deus provesse. Essa resposta surpreendeu os funcionários, mas ao mesmo tempo pareceu causar uma boa impressão. Quanto à potência, Broger, hesitante, solicitou 10.000 watts, mas para sua surpresa, quando o pedido aprovado foi devolvido, o valor havia sido riscado e "potência ilimitada" escrito nele.

O problema da terra era uma questão difícil. Não havia nada que valesse a pena por menos de US$ 40.000. Broger sabia que seus colegas nos Estados Unidos nunca conseguiriam levantar tanto dinheiro. Por várias semanas ele continuou a procurar, mas não encontrou nada que a missão pudesse pagar. Broger escreveu ao escritório da missão: "Então Deus começou a trabalhar". Dois empresários cristãos de Manila ofereceram-lhe um terreno de cinco hectares em uma localização ideal. O valor era de 50.000 dólares, mas eles deixaram em 20.000. Broger deu a eles os últimos US$ 50 que restaram como depósito. Ele então foi para a América para arrecadar dinheiro para a recém-organizada Far East Broadcasting Company. Ele então voltou com a equipe e o equipamento.

Manila havia sido a segunda opção para o estabelecimento da primeira estação missionária no Oriente. Acabou sendo uma opção muito melhor do que Xangai teria sido. Tanto Broger quanto analistas políticos subestimaram a força dos guerrilheiros de Mao Tse Tung. Se o governo nacionalista tivesse concedido a licença a Broger e a estação permanecesse em Xangai, sua eficácia na divulgação do evangelho teria durado pouco; em 1950, tal estação estaria transmitindo propaganda comunista.

A construção do primeiro transmissor CRLO começou no final de 1946.
Eles teriam que começar a transmitir em abril de 1948, por ordem oficial. O trabalho de limpar o terreno, perfurar um poço e construir os prédios foi bastante complicado, pois os materiais caros dificilmente estavam disponíveis. Nos Estados Unidos, Broger e outros estavam ocupados levantando fundos e preparando as toneladas de materiais que teriam de enviar para Manila a tempo de cumprir o prazo. Houve muitos atrasos e eles estavam ficando sem tempo. Finalmente, em fevereiro de 1948, apenas sete semanas antes do prazo final, nove missionários, suas famílias e cinquenta e duas toneladas cúbicas de materiais partiram do porto de São Francisco para Manila.

Quando Broger e seus companheiros chegaram a Manila, ficou claro que não

Machine Translated by Google

Conheça o prazo de entrega. Eles receberam uma extensão de sete semanas, mas outros problemas causaram mais atrasos e parecia impossível terminar a tempo. O governo não lhes deu mais prorrogações. Então, três dias antes da data, surgiram problemas inesperados no transmissor. Um tempo precioso foi desperdiçado e os testes agendados não puderam ser feitos. No dia em que o prazo expirou, com cabos de alta tensão por toda parte e homens trabalhando com água até os tornozelos devido às fortes chuvas, foi uma corrida de vida ou morte contra o relógio. Broger correu para o centro da cidade até o prédio do governo para fazer um último pedido de extensão, mas sem sucesso.

A situação era terrível, como Gleason Ledyard relatou: "Correndo com o carro pelas ruas e quase colidindo com empilhadeiras nas estradas, Broger estava tentando economizar tempo entre os engarrafamentos. a estrada... e parou em frente ao prédio da estação de transmissão. 'Vamos fazer os testes durante a transmissão!' — gritou ele enquanto corria pelos degraus, e depois hino 'Louvado seja Cristo rei, poder supremo; de seu divino amor a lei, prostrado aceita', Juan deu-lhe o sinal Ele fez sinal a Ricardo para ligar o interruptor, e o primeiro dos transmissores da Far East Broadcasting Company entrou em operação às 18h00 em 4 de junho de 1948, e as palavras daquele hino majestoso varreu as ondas do leste ".12

Embora as primeiras transmissões às vezes nem cobrissem toda a cidade de Manila, devido a um sistema de antenas precário, houve resultados quase imediatos de todos os sacrifícios feitos. Um barbeiro, que não era cristão, sintonizou seu rádio na nova estação e um de seus clientes, um ateu confesso, se converteu; logo depois, o barbeiro e outros clientes foram convertidos pelo testemunho do ateu convertido. Em outro caso, um homem que havia roubado um rádio se converteu ouvindo o programa evangélico; Como resultado, ele devolveu o receptor e muitas outras coisas que havia roubado aos respectivos donos.

Embora os missionários estivessem muito animados com essas vitórias espirituais, eles também estavam insatisfeitos com o alcance da estação. A sua situação económica não lhes permitia obter um transmissor mais potente, nem substituir o poste telefónico por uma torre. A notícia da necessidade se espalhou, e uma empresa de transmissão comercial ligou para o c.o. e ofereceu a eles uma torre de 100 metros que eles compraram como excedente de guerra. Embora outra torre desse tipo custasse US$ 25.000, Bowman, que estava encarregado da fábrica de Manila na época, vergonhosamente ofereceu tudo o que estava na conta de Sano por ela: US$ 300. No dia seguinte, soube com alegria que sua oferta havia sido aceita.

A eficácia do CRLO deveu-se, em grande parte, à boa vontade de técnicos capacitados que se dedicaram ao trabalho, seja por pouco tempo ou por toda a vida.
Esses homens dedicados construíram um transmissor de 6.000 watts muito necessário no local de Manila. Houve também mulheres que contribuíram muito para o ministério da CRLO. Gilberta Walton, engenheira com anos de experiência em transmissão, atuou com grande dedicação na direção dos programas do CRLO. Janie Reames, uma piloto talentosa, voou com seu avião Piper Cub para áreas remotas para entregar receptores de rádio (que eles chamavam de MPs, ou seja, "missionários portáteis") e para encorajar as pessoas a organizarem clubes de escuta de rádio.

À medida que a estação DZAS em Manila crescia e com a construção de outras estações CRLO em Okinawa e outros lugares do Extremo Oriente, cartas

Machine Translated by Google

indicações do grande público ouvindo CRLO. Muitas pessoas que escreveram expressaram seu interesse no "Instituto Bíblico do Ar". Após dois anos de início desse ministério, mais de 12.000 cursos foram solicitados. Mas a grande popularidade do CRLO criou problemas. Os governos comunistas da Rússia e da China começaram a bloquear as transmissões para impedir que seus cidadãos ouvissem os programas. Essa interferência nas ondas aéreas causou tanta frustração que o governo da CRLO decidiu suspender a programação em russo e aumentar as transmissões para a China, onde a interferência não era tão forte. No entanto, esses planos não se concretizaram, pois um missionário da CRLO conheceu um emigrante russo que agradeceu a programação que ouvira na Rússia, na casa de um amigo: "Há anos que ouvimos você. o único contato que tivemos com cristãos do exterior... íamos à casa dele à meia-noite, dois ou três de cada vez para não levantar suspeitas, sentávamos no chão com a cabeça coberta com um folha. podia ouvir ao mesmo tempo.

. Essa interferência quase nos deixou loucos. Mas, sabe… valeria a pena se pudéssemos ouvir uma única palavra, o nome de Jesus ou um versículo da Bíblia!”13

Após quatorze anos de serviço, Juan Broger deixou o ministério da CRLO a pedido do presidente do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas dos Estados Unidos para reentrar no serviço militar como consultor. Com a saída de Broger, Roberto Bowman tornou-se presidente e, sob sua liderança, o CRLO se expandiu muito. Em 1970, eles tinham 21 estações variando de 1.000 a 250.000 watts, transmitindo coletivamente cerca de 1.400 horas de programação por semana em mais de 40 idiomas. Desde então, mais transmissores gigantes de ondas curtas e médias foram instalados em locais importantes. Eles têm uma estação em São Francisco voltada para a América Latina, uma em Iba, nas Filipinas, e outra na Coreia do Sul. Hoje, a China e a União Soviética ainda são o alvo principal; e desde 1979, quando a China abriu suas portas para o Ocidente, mais de 10.000 cartas chegaram em um período de doze meses, somente da China, de pessoas que não eram cristãs, mas estavam interessadas em aprender mais sobre a mensagem do evangelho.

Paulo Libertado

De todas as organizações missionárias de radiodifusão, a maior e mais diversa geograficamente é a Transworld Radio. Foi fundada em 1954. Atualmente a RT tem uma potência global de mais de 5.000.000 watts e pode atingir 80% da população mundial. De Monte Carlo, Bonaire, Suazilândia, Chipre, Sri Lanka e Guam, seus transmissores gigantes transmitem programas cristãos em mais de 80 idiomas e dialetos diferentes. A origem e o desenvolvimento dessa força poderosa para o evangelismo nas últimas décadas é a comovente história das provações e triunfos de Rafael e Pablo Freed, pai e filho piedosos que trabalharam em equipe.

Pablo Freed, fundador da RT, cresceu no Oriente Médio. Seus pais eram missionários. Seu pai, Rafael, era um gerente de negócios que estava progredindo em sua empresa quando recebeu o chamado de Deus para missões. Depois de estudar no Missionary Training Institute em Nyack, Nova York, ele foi enviado com sua família para a Palestina para servir sob a Aliança Cristã e Missionária. Os anos de formação de Paulo no campo missionário foram felizes, embora ele, como muitos outros filhos de missionários, tenha aprendido que a separação dos pais era dolorosa. Aos onze anos de

Machine Translated by Google

idade em que foi enviado para estudar. Ela teve que morar com dois jovens missionários, despreparados para lidar com um jovem rebelde com desejo de voltar para casa. Tanto eles quanto Pablo se sentiam infelizes em tal situação. Depois de um tempo, Pablo voltou a morar com seus pais, mas no ano seguinte foi enviado para morar com uma família em uma casa de missão fora de Jerusalém. Outras crianças foram educadas lá também. Mais uma vez sentiu saudades de casa e, aos treze anos, Pablo se sentiu tão desesperado que uma noite, quando todos dormiam, escreveu um bilhete explicando o que estava fazendo, fugiu de casa e foi procurar sua família: " Depois de enviar um telegrama ao meu pai para me encontrar em Tiberíades, Galiléia, encontrei um veículo público indo para o norte. Fiquei imaginando o caminho todo qual seria a reação dele, mas meu coração deu um pulo. alegria, quando vi seu rosto amado na multidão quando entrei no centro de Tiberíades."14 Embora repreendessem Paulo pelo que ele havia feito, permitiram que ele ficasse em casa com a condição de que estudasse muito. Isso foi um bom impulso e, no ano seguinte, ele terminou o primeiro ano do ensino médio sozinho. Quando seus pais voltaram para os Estados Unidos um ano depois, ele estava pronto para entrar no segundo ano do ensino médio na Wheaton Academy.

Pablo estudou mais dois anos do ensino médio em Beirute, no Líbano, e depois retornou aos Estados Unidos para a Wheaton University, onde se formou em antropologia. De Wheaton, ele foi para o Nyack Missionary College. Lá estudou com grandes pregadores e missionários, entre outros Clarence Jones, fundador do HCJB, de Quito, Equador.

Após seu treinamento em Nyack, Pablo começou a trabalhar com Jovens para Cristo sob a direção de Torrey Johnson. Foi através deste ministério, enquanto esteve na Europa para participar de uma conferência do YPC, que visitou a Espanha e sentiu um grande interesse pelo trabalho missionário naquele país. As missões evangélicas ignoraram quase completamente a obra na Espanha; aquela tarefa parecia enorme. Embora Pablo não tivesse experiência em transmissão de rádio, parecia-lhe que este era o meio que oferecia a única esperança de chegar à Espanha com o evangelho. Ao retornar da Europa, ele deixou o ministério YPC e viajou como evangelista; Ele apresentou as necessidades da obra na Espanha, mas as igrejas que visitou não responderam favoravelmente.

Em 1951, Pablo, sua esposa Betty e outro amigo viajaram para a Espanha para investigar a possibilidade de estabelecer uma estação de rádio. Embora Pablo não tivesse pensado em nenhum outro lugar fora da Espanha, logo parecia que Tânger, no norte da África, a cerca de quarenta quilômetros da Espanha, atravessando o Estreito de Gibraltar, seria o local ideal. Lá eles puderam comprar, por uma fração de seu valor, uma escola missionária abandonada que seria usada para instalar a estação de rádio.

Os Freed retornaram aos Estados Unidos entusiasmados com seu novo empreendimento e determinados a informar os cristãos sobre a necessidade dele. Para isso, produziram um filme colorido: *Banderilla,* que apresentava dramaticamente os espanhóis como eram, sem um testemunho evangélico efetivo. Então, sem salário ou promessas de sustento, Pablo, Betty Jane e seus dois filhos, iniciaram uma dura jornada pelas igrejas; eles viajaram cerca de 10.000 milhas pelos Estados Unidos e Canadá para lançar as bases para seu futuro ministério. Embora a experiência da viagem tenha valido a pena, em muitos aspectos o itinerário intenso e as críticas que receberam esgotaram suas energias: "Muitas vezes ficamos tentados a desistir. Foi uma luta... quase mais do que a gente podia suportar... . quando já nos sentíamos um pouco seguros e fortes, fomos subitamente soterrados por uma avalanche de críticas .

Machine Translated by Google

críticas vinham de todos os lugares. O fato de que seu ministério proposto não estava claramente definido nem associado a uma missão estabelecida preocupou algumas pessoas. Outros ridicularizaram a falta de conhecimento de Pablo no campo do rádio.
Outros ainda acreditavam que já havia estações missionárias suficientes e que não havia necessidade de outra.

Apesar das críticas e do desânimo, Pablo seguiu em frente com seus planos. Em fevereiro de 1952, fundou a Rádio Transmundial. No ano seguinte partiu para Tânger para construir a estação de rádio. Ele não teve o apoio financeiro ou de oração de muitos, mas começou com a venda de sua casa e seu carro. Em Tânger, ele fez acordos com outra emissora para alugar seus transmissores e antenas para transmitir programas sob sua licença. Depois de resolver esse problema, o próximo passo era conseguir um diretor para a emissora que fosse "o melhor homem possível". Esse era seu próprio pai, um missionário experiente, que então ensinava no Instituto Bíblico do Canadá Ocidental. Ao telefonar para o pai, soube que três dias antes havia aceitado a reitoria de sua instituição. Paulo estava muito preocupado. "Eu não sabia o que dizer.

Eu não podia oferecer a ele a segurança financeira e o prestígio do instituto."16 No entanto, alguns dias depois, seu pai o chamou para dizer que aceitava o cargo.

Embora Paulo estivesse orando para que seu pai tomasse tal decisão, ele ficou surpreso com seu sacrifício: "Meu pai tinha então sessenta e um anos e já havia feito um extenso ministério no Oriente Médio. Deus chamou, ungiu e usou ele." em seu trabalho. Agora, quando ele voltou para sua terra natal, ele teve a honra de ser reitor de uma faculdade bíblica. Isso parecia apropriado como o pináculo e recompensa de seus grandes esforços no campo missionário. Mas ele deixou tudo para recomeçar e me ajudar nesta nova empreitada.17 Rafael e Mildred Freed partiram para Tânger para iniciar sua segunda carreira como missionários em janeiro de 1954. Desta vez, eles não tiveram o apoio financeiro da Aliança Cristã e Missionária, mas foram apenas fé na provisão de Deus e na capacidade do filho de arrecadar fundos.Com um transmissor de 2.500 watts que sobrou da guerra, Rafael logo colocou o RT no ar, mas o trabalho de apoio nos Estados Unidos andou devagar. Pablo viajou pelo país e h Ele falava onde podia, mas o dinheiro crescia muito lentamente. As contas a pagar se acumulavam, criando uma situação intolerável para Rafael e Mildred. Pablo disse: "A pressão ficou tão forte que meu pai me enviou um telegrama, que recebi em Greensboro, apenas três meses depois de chegarem a Tânger, no qual ele me disse: 'Pablo, se esta semana não recebermos alguns verdadeira e encorajadora ajuda, já decidi largar o negócio de radiodifusão e voltar para casa.'

"18

Essa foi uma mensagem de partir o coração. Se seus pais saíssem então, ele teria que largar todo o projeto. Sem eles, naquela situação crítica, seria impossível continuar. Então no sábado da semana quando ele recebeu o telegrama de seu pai, ele falou
Paul com um pastor que conhecia seus pais. Nessa visita, o pastor revelou que sua igreja tinha planos de assumir o apoio de seus pais. Essa foi uma notícia gloriosa que chegou bem a tempo de impedir o desmantelamento do RT em sua infância.

Essa promessa de ajuda foi um ponto de virada para a RT. Mais dinheiro entrou, e indivíduos e igrejas nos Estados Unidos e na Europa mostraram mais interesse. Em 1959, após cinco anos de transmissão, o pessoal em Tânger aumentou de 2

Machine Translated by Google

para 25 funcionários. "A Voz de Tânger" foi ouvida em toda a Europa, Norte da África, Oriente Médio e atrás da Cortina de Ferro. Ao mesmo tempo, outra crise se desenrolava. Quase sem aviso prévio, o Marrocos conquistou a independência e, em mudança política, o governo anunciou que todas as estações de rádio do país seriam nacionalizadas até o final de 1959. Pablo lembrou mais tarde: "A situação ficou tão negra quanto meia-noite. Meu pai leu a notificação oficial na tarde de quarta-feira no grupo de oração. Foi um golpe muito forte.19

Embora a notícia tenha sido devastadora, a decisão oficial não pegou os Freeds desprevenidos. Em 1957 eles foram a Mônaco para investigar o que parecia ser uma remota possibilidade de se estabelecer em Monte Carlo. O custo era muito maior, mas estar localizado no continente europeu tinha suas vantagens. A oportunidade de ampliar a potência de transmissão foi ainda maior. Assim, na primavera de 1959, Pablo e seu pai fizeram negócios sérios com autoridades em Monte Carlo. Em 1960, após um hiato de nove meses, o RT voltou ao ar, desta vez com 10.000 watts de potência.

A transição de Tânger para Monte Carlo, no entanto, também teve alguns inconvenientes. As demandas financeiras do novo acordo eram enormes para os Freeds, que vinham aumentando lentamente seu orçamento inicial de US$ 10.000. As novas instalações e o transmissor exigiam grandes somas de dinheiro. Durante o primeiro ano, eles tiveram que dar um adiantamento de cerca de US$ 500.000 em seis parcelas de US$ 83.000. Um feito que exigiria uma série de seis milagres para ser realizado — Paulo raciocinou interiormente —; e foi exatamente isso que aconteceu.

Um grupo de comerciantes noruegueses fez o primeiro pagamento de forma imediata e surpreendente. O segundo pagamento "parecia ainda mais impossível que o primeiro". No dia do vencimento, eles ainda estavam $ 13.000 curtos. Naquela manhã, eles receberam um cheque de $ 5.000 no escritório, mas nada mais. Pablo partiu para o banco, sem os 8.000 restantes e preocupado com as sobretaxas que seriam impostas por falta de pagamento. Antes de chegar ao banco, ele se deparou com um funcionário seu que acabara de receber uma inesperada entrega de cartas do correio. Havia mais $ 5.000 lá. 3.000 ainda estavam desaparecidos quando Pablo entrou no escritório do gerente do banco. Enquanto eu estava lá tentando resolver o problema de pagamento, uma transferência eletrônica de $ 3.000 chegou à conta de RT.

O terceiro pagamento foi outra história milagrosa. Mais uma vez, eles estavam com falta de $ 1.500 na data de vencimento. Já tinham aberto o correio e não havia mais dinheiro. Alguns crentes alemães deram grande parte do dinheiro. Outro exame da taxa de câmbio do mercado mundial mostrou um aumento no valor do marco alemão, que aumentou em US$ 1.500 o total do cálculo feito no dia anterior. Os outros três pagamentos também causaram muita tensão nervosa, mas todas as vezes foram feitos no prazo e sem ter que pagar taxas atrasadas.

Em outubro de 1960, treze meses após a assinatura do contrato com os dirigentes do Mônaco, o RT de Monte Carlo entrou no ar. Só no primeiro ano, cerca de 18.000 cartas foram recebidas de ouvintes pedindo orientação espiritual. Outros enviaram contribuições em dinheiro. Em 1965, metade da subsistência da RT era fornecida pelos próprios europeus.

As transmissões para a Europa e os países da região mediterrânea exigiam programação em cerca de vinte e quatro idiomas. Isso não significa que eles tiveram que ter especialistas em todos esses idiomas em Monte Carlo. Para ter variedade nos programas, a RT os produziu no mesmo país para o qual foram direcionados. Isso deu a eles

Machine Translated by Google

oportunidade para os líderes evangélicos apresentarem o evangelho ao seu próprio povo.

Para produzir bem esses programas, eram necessários diretores competentes em cada país. A RT teve a sorte de encontrar homens como Horst Marquardt, que chefiava a filial alemã da obra. Após a Segunda Guerra Mundial, Marquardt viveu na Alemanha Oriental, a zona de ocupação soviética. Ele estudou muito o marxismo, juntou-se ao partido comunista e mais tarde juntou-se à equipe da estação de rádio de Berlim Oriental. Lá ele preparou propaganda comunista e programas para jovens.

Depois de um tempo, ele se desencantou com o comunismo, começou a estudar a Bíblia e se converteu. Em 1960, depois de conhecer Rafael Freed, passou a trabalhar na RT e se encarregou do trabalho em alemão.

O sucesso da rádio, para a qual Pablo Freed tanto trabalhou, manifestou-se nas centenas de cartas que chegavam a cada mês, nos milagres econômicos e na dedicação e talento dos colaboradores. Mas o esforço físico e mental prejudicou sua saúde. Em 1961, aos 42 anos, sofreu um ataque cardíaco após uma disputada partida de tênis. Ele foi hospitalizado por um mês, mas ainda estava fazendo planos para um esforço maior e mais eficaz da Trans World Radio.

Em 1962, após vários meses de descanso, Pablo visitou Porto Rico para ver a possibilidade de estabelecer uma filial no Caribe. Especialistas europeus o haviam aconselhado que outra estação, de preferência no Caribe, era necessária para que a RT alcançasse seus objetivos com mais eficácia. Em Porto Rico, ele soube que as disposições oficiais limitavam a transmissão de rádio a duas frequências ao mesmo tempo.

Esta restrição de rádio internacional seria de acordo com a sua própria! palavras, "como ter as mãos e os pés amarrados durante uma corrida em campo aberto. Após sua visita a Porto Rico, Pablo conversou com um funcionário! dos Países Baixos sobre a possibilidade de construir uma estação nas Antilhas Holandesas. Esses funcionários ficaram tão entusiasmados com o projeto que Pablo voltou ao Caribe novamente e, duas semanas depois de sua chegada, recebeu permissão para montar uma superpotência de 500.000 watts.

Paul escreveu: "Nunca antes na história da radiodifusão tal permissão foi dada a um grupo privado de qualquer tipo. Isso nos permitiria alcançar milhões de pessoas no interior de muitos países, que nunca ouviriam a mensagem se não fosse por esse meio."20 Bonaire, uma ilha de coral com cerca de 256 quilômetros quadrados de superfície. lugar ideal: "...descobrimos que tecnicamente não poderia haver lugar melhor no mundo. Bonaire é composta principalmente de salinas e também é cercada por água salgada. Isso produz grande condutividade, pois o sal úmido é o melhor condutor depois dos metais."21

A outra grande vantagem de Bonaire foi a recepção amistosa dos funcionários do governo, que cederam à RT dois valiosos terrenos e prometeram pavimentar as estradas, limpar o terreno e instalar as linhas telefônicas, sem custo para a RT. No verão de 1964, grande parte da construção estava concluída e a RT começou a transmitir do Hemisfério Ocidental.

Desde a instalação da estação em Bonaire, mais quatro estações de rádio foram adicionadas ao ministério global da RT. A equipe da missão aumentou para mais de 400 funcionários. O interesse inicial de Pablo Freed em alcançar a Espanha com o evangelho se transformou em interesse em alcançar o mundo inteiro.

Machine Translated by Google

Pedro Deyneka

Para qualquer rádio, a programação é como sangue para a vida; pois sem programas eficazes, as antenas de alta potência são de pouco valor. A tarefa de produzir programas de qualidade, porém, é enorme; especialmente para missões como a World Radio Missionary Association, a Far East Broadcasting Company e a Transworld Radio, que transmite em dezenas de idiomas. É por isso que a maioria dessas missões depende muito de indivíduos e outras missões para ajudá-los na programação. É o caso de Pedro Deyneka e da Associação Evangélica Eslava.

Embora não tenha uma estação própria, a PREPA prioriza a transmissão e produz programas que são transmitidos pelas estações missionárias de todo o mundo. Pedro Deyneka, fundador da missão, depende muito da transmissão para alcançar seu próprio povo, que vive atrás da Cortina de Ferro, com o evangelho.

Pedro Deyneka tinha dezesseis anos e estava sozinho quando desceu do trem na Chicago Union Station na primavera de 1914 para começar sua vida nos Estados Unidos. Como muitos outros jovens russos, ele emigrara para o novo mundo a fim de ganhar dinheiro suficiente para livrar sua família das dívidas. Então, a primeira coisa que eu queria fazer era encontrar um emprego.

Embora Pedro tivesse aprendido desde a infância a reverenciar o czar e tivesse sido criado na Igreja Ortodoxa Russa, em Chicago conheceu outros trabalhadores russos que rejeitavam as disposições agrárias czaristas. Estes também professavam o ateísmo como sua filosofia. Pedro começou a frequentar as reuniões da TIM (International Workers of the World) e, logo depois, também se tornou ateu. Nessa época, ele entrou em contato com o cristianismo evangélico, primeiro em uma reunião de rua, depois em uma campanha de Billy Sunday e, finalmente, na Moody Memorial Church, onde se converteu sob o ministério de Pablo Arder.

Após sua conversão, Pedro foi ativo nessa mesma igreja e posteriormente foi para o Instituto Bíblico de São Paulo, na cidade de mesmo nome, no estado de Minnesota.
Ele constantemente exercia sua habilidade no evangelismo. Após a formatura, Pedro trabalhou entre imigrantes russos e europeus das Dakotas e Montana. Ele ansiava por voltar à Rússia para ministrar à sua família. Nos anos que se seguiram à Revolução Russa, de 1918 a 1922, Pedro não recebeu cartas de sua família. No entanto, ele estava bem informado da fome devastadora que assolava o campo e as cidades. A primeira notícia de sua família veio quando ele voltou a Chicago para trabalhar com Pablo Radar. Três de seus irmãos e duas irmãs morreram de fome ou outras doenças causadas pela desnutrição. A notícia era quase insuportável. Pedro estava consumido pelo desejo de levar o evangelho aos membros restantes de sua família antes que eles também morressem. Embora compartilhasse sua fé por meio de cartas e folhetos evangélicos, ele queria visitá-los. Em 1925, esta oportunidade lhe foi apresentada graças à ajuda financeira de seus amigos.

Ao chegar à pequena aldeia onde nasceu e cresceu, encontrou mais tristeza do que alegria. Sua mãe o cumprimentou com lágrimas, dizendo-lhe que seu pai havia morrido, apenas cinco semanas antes, nunca perdendo a esperança de se reunir com seu filho. Essa notícia só aumentou o desejo de Pedro de apresentar o evangelho a sua mãe e irmão. Eles estavam preocupados com a mudança que viram em Pedro e ficaram constrangidos com seu entusiasmo em evangelizar os vizinhos e quem quisesse ouvir.

Pedro passou vários meses pregando ao povo russo, que ele achou ansioso para

Machine Translated by Google

receber a Palavra de Deus. Em certa ocasião, quando terminou um sermão de duas horas, as pessoas reclamaram que tinham ido longe demais para uma mensagem tão curta.
Onde quer que fosse, encontrava pessoas pedindo Bíblias; ofereciam trigo e, em alguns casos, gado em troca de uma Bíblia. Pedro sentiu-se dominado pelo interesse espiritual de seu povo. Quando voltou para os Estados Unidos, trouxe consigo um evangelista russo.
Juntos, eles visitaram igrejas para arrecadar fundos para enviar Bíblias para a Rússia.

Ao mesmo tempo em que Pedro viajava pelos Estados Unidos para apresentar as necessidades do povo da Rússia, o evangelho se espalhava com sucesso em sua terra natal. Como ele observou mais tarde: "O maravilhoso progresso do evangelho em meu país, durante os anos de 1924 a 1930, trouxe uma reforma evangélica nacional. Todas as classes do povo russo, incluindo o clero, de todas as nacionalidades, tribos e ocupações, foram alcançados por este vasto avivamento. Isso foi uma resposta à oração, um milagre que ocorreu em uma época, após o triunfo da revolução, em que o ateísmo estava no controle oficial do governo . A visita de Pedro à Rússia em 1930 foi a última oportunidade que ele teve de viajar livremente e pregar o evangelho ao seu povo.

De volta aos Estados Unidos, Pedro juntou-se novamente a Pablo Radar. Desta vez ele foi o secretário do trabalho russo para a missão Radar chamada Worldwide Christian Messengers (MCTM). Essa organização promoveu estudos bíblicos entre vizinhos, para evangelismo. Esse foi um período importante na vida de Pedro. O entusiasmo de Radar pela transmissão passou para ele, como aconteceu com Clarence Jones alguns anos antes. Pedro, no seu trabalho com o MCTM, viu a necessidade de uma organização dedicada exclusivamente à evangelização das pessoas que viviam atrás da Cortina de Ferro.

Em 1933 alguns líderes evangélicos, que sabiam do interesse de Pedro pelo Leste Europeu, o convidaram para fazer uma turnê por aquela região do mundo. Retornando da segunda viagem, em 1934, ele e um grupo de patronos que compartilhavam de seu interesse formaram a Associação Evangélica Eslava. Assim começou aquele ministério mundial para os povos eslavos, não apenas na Europa Oriental, mas também em países como Argentina e Uruguai, onde um grande número de europeus orientais se estabeleceram. Como as barreiras políticas impediam a maior parte dos povos eslavos de ouvir livremente o evangelho, a radiodifusão logo emergiu como um dos principais meios de evangelização. Pedro ficou muito feliz com a reação à sua primeira mensagem de rádio ao povo russo, transmitida por ondas curtas através do HCJB, Quito, Equador, em 1941. Clarence Jones havia providenciado pessoalmente a transmissão dessa mensagem, mensagem histórica. Desde então, a Associação Evangélica Eslava está ligada ao rádio. Em 1953, a filha mais velha de Pedro, Ruth, e seu marido ingressaram no HCJB, e desde então se dedicam inteiramente ao ministério de rádio para o povo russo.

Com o crescimento da PREPA, sua participação na programação de rádio também aumentou. Assim que Pablo Freed estabeleceu sua estação em Tânger, Pedro expandiu a programação para os países eslavos. Ele também usou os serviços da Far East Broadcasting Company e outras emissoras cristãs. Na década de 1960, cerca de 600 programas da ESA eram transmitidos mensalmente apenas para a Rússia. Isso incluiu o Air Bible Institute, mais tarde chamado Air Seminary, que ajudou a suprir a necessidade causada pela falta de faculdades e seminários bíblicos naquele país.

Machine Translated by Google

Embora Pedro Deyneka e PREPA realizem muitas outras atividades, o rádio tem sido um de seus ministérios mais frutíferos e satisfatórios. Quando Pedro foi autorizado a viajar pela Rússia, ele conheceu centenas de pessoas que não sabiam como agradecê-lo o suficiente pelos programas. Um pastor leigo implorou para ser dispensado por copiar esboços de sermões para suas próprias mensagens, pois não tinha outros auxílios de estudo. Outro jovem russo, chamado Boris, que era técnico de rádio, nunca havia conhecido um cristão, nem ouvido o evangelho, até o momento em que sintonizou um programa da ESA enquanto consertava um rádio. Ele começou a ouvir regularmente e se converteu. Hoje, depois de ter passado três anos sintonizado no Air Seminary, ele se tornou um pastor leigo.

Em 1980 a AEE, sob a direção de Pedro Deyneka Jr., contava com mais de 50 rádios missionários que pregavam o evangelho a partir de 9 emissoras. Este é um esforço para alcançar o povo soviético com o evangelho que, embora não tenham Bíblias, materiais de estudo e ministros ou pastores evangélicos, têm acesso a mais de 40 milhões de receptores de rádio de ondas curtas. Nunca se saberá quantas pessoas há que, por medo das consequências políticas, ouvem em segredo. Mas a oportunidade de ouvir o evangelho está próxima. a posição de todos.

Joy Ridderhof

Embora o rádio tenha sido importante no evangelismo mundial, ele também tem suas limitações óbvias. O rádio não pode alcançar tribos remotas, cuja língua nunca foi aprendida por crentes capazes de apresentar a mensagem pelo rádio. Mesmo que a linguagem fosse conhecida, o custo seria muito alto para desenvolver programas para tribos pequenas e isoladas. Se o rádio não era prático para alcançar essas pessoas, por que meios elas poderiam ser evangelizadas? Tradutores da Bíblia e evangelistas missionários, embora limitados em número, têm feito o melhor que podem. Apenas aprender o idioma é um processo tedioso e lento. Dar a essa língua uma forma escrita e ensinar o povo da tribo a ler requer muitos anos de trabalho. Então, como as tribos mais isoladas do mundo poderiam ter a oportunidade de ouvir o evangelho? O conceito de como realizar tal tarefa teria sido rejeitado pelo nosso entendimento se tivesse sido apresentado de uma só vez. Para Joy Ridderhof, que trouxe tal impossibilidade à realidade, o conceito se desenvolveu em etapas progressivas. Sua ideia inicial de usar discos para evangelização pretendia atingir apenas uma pequena tribo em Honduras, não todo o planeta.

No início da década de 1930, Joy deixou os Estados Unidos para servir como única missionária em Honduras com a Friends Mission. Sua vida era solitária, pois ela era a única missionária na remota vila nas montanhas onde havia sido colocada; mas também havia recompensas ocasionais. De tempos em tempos, ele levava a mensagem do evangelho aos lares espalhados pelas montanhas; pessoas o acolheram e algumas pessoas se entregaram a Cristo. Os rigores do ministério e o clima tropical afetaram sua saúde. Depois de passar seis anos no campo missionário, Joy voltou para casa em Los Angeles, muito enfraquecida pela malária.

Enquanto se recuperava em sua cama, Joy pensava nas pessoas que deixara para trás em Honduras. Ele não sabia como eles poderiam progredir em sua fé cristã sem ter um missionário para guiá-los e encorajá-los. Se ao menos eu pudesse ter deixado minha voz para eles, ela continuou pensando consigo mesma. Então veio a lembrança de bares barulhentos e

Machine Translated by Google

lotado de gente, em Honduras, com seus discos tocando no volume máximo. Parecia que todos os hondurenhos gostavam de música gravada. Essa foi a solução! Ela enviaria sua voz para Honduras em discos que levariam o evangelho através da música e da mensagem falada.

No início, a ideia de Joy de discos com a mensagem gospel parecia um sonho distante. Mas ele começou a orar sobre a possibilidade e compartilhar a ideia com seus amigos. Em 1939, seu primeiro disco de três minutos e meio foi produzido, com o título *Buenas Nuevas.* Durante sua recuperação, Joy aprendeu a tocar violão e a música fez parte de seus primeiros discos. Mas logo percebeu a importância de apresentar a mensagem e cantar com as vozes dos habitantes da região.

À medida que as notícias das gravações de Joy se espalhavam, missionários de outras partes da América Latina as solicitaram, e o trabalho logo se espalhou. Ana Sherwood, uma colega de faculdade, juntou-se a Joy em seu ministério. Quando o quarto de Joy ficou pequeno demais, o trabalho foi transferido para um local maior: um celeiro com piso de terra que Joy e seus amigos reformaram. À medida que os pedidos recordes aumentavam, os trabalhadores voluntários também aumentavam; um certo Herman Dyk, um experiente técnico em eletrônica, veio sem avisar de Montana para se dedicar exclusivamente a esse trabalho.

As primeiras gravações que Joy produziu foram feitas em Los Angeles. Chineses, mexicanos e membros de várias tribos indígenas vieram ao estúdio para gravar mensagens em sua língua materna. Mas Joy percebeu que o ministério ficaria severamente limitado se os falantes dos idiomas a serem gravados tivessem que viajar para Los Angeles. A solução foi ir para onde as pessoas moravam, decisão que marcou uma virada na Recordings Good News (registrada em 1941 como Recordings in Spanish).

Joy e Ana fizeram sua primeira viagem de gravação em 1944. Passaram dez meses no México e na América Central; Eles estavam viajando em uma van doada para a missão. A viagem foi um sucesso, pois gravaram mensagens em trinta e cinco outros idiomas e dialetos.

A próxima viagem de Joy e Ana foi em 1947, ao Alasca, para gravar mensagens de esquimós e outras tribos indígenas. Assim como sua viagem à América Latina, o trabalho foi difícil. Eles tiveram que ir a tribos remotas e encontrar um membro da tribo que fosse bilíngüe e disposto a gravar a mensagem preparada. Mas os meses de trabalho valeram a pena. Joy e Ana voltaram para Los Angeles com gravações em quase mais vinte idiomas.

Foi enquanto Joy e Ana estavam no Alasca que souberam da grande necessidade que existia nas Filipinas de um trabalho como o que estavam fazendo. Aquela parte do mundo era seu próximo alvo. Embora tenham passado menos de um ano nas Filipinas, gravaram em noventa e dois idiomas e dialetos com a ajuda de missionários residentes. Às vezes o processo consistia em encontrar um missionário e um indígena bilíngue, e então a mensagem era gravada. Outras vezes o trabalho era mais complicado. Às vezes penetravam no interior, gravando línguas completamente desconhecidas dos missionários.

Para gravar a língua Palanan Negrito, por exemplo, eles precisavam de três pessoas. Sra. Maggay, uma mulher filipina que entendia inglês e falava Ibanog. Ela recitou a mensagem lentamente para um membro da tribo Ibanog, que entendia Palanan Negrito, mas não falava; ele, por sua vez, recitou a mensagem para um da tribo Negrito que entendeu o suficiente de Ibanog para repetir a mensagem na fita em Palanan Negrito; tudo isso durou várias horas. Então eles tiveram que cortar partes da fita cento e cinquenta vezes para edição. A mensagem havia sido gravada, em uma linguagem que

Machine Translated by Google

nunca havia sido usado antes, para a propagação do evangelho.

A mensagem era simples, mas, segundo Phyllis Thompson, continha a essência do evangelho: "Contava sobre o Filho do Cacique del Cielo, que veio à terra para morrer em um tronco de árvore amarrado, para carregar sobre si o castigo dos pecados de todas as pessoas da terra; para salvá-los da vila maligna abaixo, lugar de fogo. Foi dito que quem acreditasse em Yesu, Filho do Chefe Celestial, também se tornaria filho do Chefe Celestial. Quando a morte chegasse, eu entraria imediatamente na boa aldeia, lá em cima, onde tudo é lindo e feliz.
Que vem morar no coração de quem acredita em Yesu."23 Embora limitada pela brevidade e pelas barreiras culturais, Joy acreditava que tal mensagem tinha o poder de mudar vidas.

Em 1950, Joy e seus colegas haviam gravado mensagens em cerca de 350 idiomas e dialetos. O aspecto de gravação da missão estava progredindo de forma constante. Mas havia outros problemas, principalmente em relação ao uso dos discos em áreas remotas da selva. Os gramofones que eles tinham e que a Good News Recordings distribuía quebravam com facilidade. Muitas vezes os discos não serviam ao seu propósito porque a "caixa falante" não queria falar. Joy pediu a seus apoiadores e patronos que "rezassem pela ajuda de Deus... para produzir um gramofone ou toca-discos que não tivesse tantas peças mecânicas que pudessem ser danificadas".

Embora Joy não tenha recebido uma resposta imediata às suas orações, a notícia dessa necessidade se espalhou e, depois de experimentar vários tipos de toca-discos, foi desenvolvido o "cartão falante", um toca-discos de papelão, no qual é usado um lápis ou caneta para gira constantemente o disco. Mais tarde, pequenos gravadores foram usados. A última inovação é o Grip, um toca-fitas simples que funciona sem baterias.

No início dos anos cinquenta, Joy e Ana, desta vez acompanhadas por Sanna Barlow, saíram em sua quarta viagem de gravação. Eles foram para a Austrália, Indonésia, Nova Guiné e outras ilhas do Pacífico. Na Austrália eles conheceram J. Stuart Mill, que ficou tão entusiasmado com o trabalho deles que se juntou à missão para se dedicar exclusivamente ao estabelecimento da filial australiana da Good News Recordings. Depois de visitar tribos e gravar mensagens no Pacífico Sul, Joy e seus dois colegas foram para a Ásia e depois para a África. Após cinco anos de árdua viagem, eles viajaram para Los Angeles via Londres, onde outro ramo da missão havia sido estabelecido. Chegando em Los Angeles, eles visitaram os novos prédios que foram construídos na sua ausência. O trabalho continuou sem parar enquanto eles viajavam. Em 1955, mais de 1.000.000 de registros foram distribuídos para mais de 100 países.

Mas o trabalho de Joy abrangia muito mais do que estatísticas, que ultrapassavam milhões de unidades. O ministério Good News Recordings trouxe a salvação de indivíduos e tribos inteiras em todo o mundo. Um homem do México se converteu depois de ouvir os registros, e ele levou várias dezenas de pessoas a Cristo. Em outros lugares, os resultados foram igualmente encorajadores, como Phyllis Thomson diz: "Cerca de 300 pessoas foram convertidas em um lugar na Índia, principalmente através de evangelismo recorde. O cristão brasileiro levou os discos da Boa Nova para

Machine Translated by Google

onde nenhum missionário jamais foi e ganhou cinco pessoas para Cristo. Um homem das Filipinas viajou por mais de doze horas para ouvir sobre o Senhor Jesus, de quem ouvira falar através de 'uma grande caixa falante'. Os índios ficavam acordados a noite toda ouvindo discos que falavam sua própria língua. Dia após dia, cartas eram recebidas pedindo mais discos porque 'eles estão alcançando aqueles que de outra forma nunca ouviriam [a mensagem do evangelho]'[25]

Hoje, depois de mais de quarenta anos de serviço frutífero e contínuo com a Good News Recordings, Joy não é mais a diretora da missão, mas atua no comitê diretor e representa o trabalho. Agora são cinquenta pessoas dedicadas exclusivamente ao trabalho, além de muitos voluntários. Mensagens do evangelho em quase 4.000 idiomas e dialetos foram gravadas para posterior distribuição.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 16

Aviação missionária: sobrevoando as selvas

Muitos dias de viagem em uma canoa feita do tronco de uma árvore, cercada por uma infinidade de mosquitos, navegando por rios infestados de cobras venenosas e jacarés que atravessam a mata luxuriante e úmida. Assim viajou o missionário da selva, o evangelista profissionalmente treinado do século XX, cujo trabalho era limitado pelos meios primitivos de transporte. Assim, a introdução da aviação, como complemento ao trabalho missionário, foi uma bênção para aqueles cujas vidas mudaram.

Antes da Segunda Guerra Mundial havia várias aeronaves de propriedade privada ou de sociedades missionárias. Eles foram pilotados por pilotos com diferentes níveis de experiência e cada um com sua própria história. Uma das biografias mais interessantes é a de Walter Herron, missionário australiano que foi para a Bolívia em 1933 para trabalhar entre os índios. Casou-se em 1938, mas a união não durou muito, pois no ano seguinte sua esposa morreu ao dar à luz seu primeiro filho, Roberto. O menino mal sobreviveu à jornada de cinco dias a pé para tirá-lo da selva. Durante essa viagem, Herron viu o único avião na Bolívia, voando acima deles. Naquela época, ele pensou que tal meio de transporte poderia ter salvado a vida de sua esposa.

Herron voltou para a Austrália na esperança de desenvolver um serviço aéreo para ele e outros missionários na Bolívia. Pouco depois de começar as aulas de voo, foi-lhe dito que nunca se tornaria piloto. O golpe final veio quando seu conselho de missão rejeitou categoricamente sua proposta. Mas ele não desistiu. Ele viajou para os Estados Unidos, fez mais aulas de aviação lá e comprou um avião. Assim, em 1941, ele retornou à Bolívia, pronto para iniciar seu ministério de aviação na selva, com apenas cinquenta e uma horas de prática de vôo.

Por mais de duas décadas, Herron manteve seu ministério da aviação. Em 1961, seu filho Roberto juntou-se ao seu trabalho. Mas em 1964 ocorreu uma tragédia: em uma viagem de rotina, seu avião caiu na Bolívia, matando Walter e seus três passageiros.

A experiência inicial de Herron no serviço aéreo da selva foi a exceção à regra. A grande maioria dos missionários não teve acesso a serviços como os que ele prestou. Somente após a Segunda Guerra Mundial a aviação missionária foi realizada, não como um ramo auxiliar das missões, mas como um serviço especializado.

Devido ao alto custo das aeronaves e sua manutenção, juntamente com a experiência necessária para voar em terrenos difíceis, muitos líderes de missão estavam convencidos de que o transporte aéreo deveria ser deixado para especialistas que pudessem prestar esse serviço a muitos missionários em uma área.

Foi essa necessidade que levou à fundação na Califórnia, em 1944, da primeira organização de serviço aéreo missionário, a Christian Pilots Missionary Association, mais tarde chamada de Missionary Aviation Association [na América Latina é chamada de Alas de Socorro]. Um programa de aviação separado, mas relacionado, também foi iniciado na Grã-Bretanha. Na Austrália, alguns anos depois, foi fundada a AAM australiana. Pilotos cristãos que serviram na força aérea lideraram essas organizações e aplicaram técnicas modernas e melhor treinamento no campo da aviação missionária. Na década de 1950, a AAM já era reconhecida

Machine Translated by Google

como uma organização de serviço missionário indispensável. A AAM conta atualmente com doze organizações nacionais, localizadas em locais estratégicos ao redor do mundo. As 120 aeronaves que tem em serviço voam em média 150 milhões de quilômetros por ano e atendem dezenas de missões em vinte e dois países.

Embora a AAM tenha desempenhado um papel importante no campo missionário, a princípio parecia que a AAM não seria capaz de atender à alta demanda por seus serviços. Surgiram então outras organizações aéreas, das quais a maior e de maior extensão geográfica é o SRAS (Serviço de Rádio e Aviação para a Selva). É uma ramificação da Wycliffe Bible Translators e do Summer Institute of Linguistics. Outras missões seguiram o exemplo e hoje a Missão das Novas Tribos, a Missão do Interior do Sudão, a Missão do Interior da África e outras têm seus próprios serviços aéreos.

Os adventistas do sétimo dia, embora se oponham ao uso de aviões por muitos anos, agora têm uma frota aérea bem equipada, com mais de 100 aviões servindo missionários em todo o mundo. No total, já são mais de 50 missões e denominações que possuem seu próprio programa de voo em operação.

Os vôos perigosos e a técnica especial exigida de um piloto na selva levaram ao desenvolvimento de vários programas de treinamento de aviação. A maioria deles está associada a instituições religiosas, incluindo Moody Bible Institute, Piedmont Bible Seminary e LeTourneau University. Estes oferecem cursos bíblicos, instrução de voo e preparação para manutenção de aeronaves. De todas as escolas de aviação missionária, o programa de voo da Moody's causou o maior impacto na aviação missionária. Estima-se que mais de 50% de todos os pilotos missionários que servem ao redor do mundo hoje se formaram no programa da Moody's. Um dos mais recentes desses programas opera sob a direção do tenente-coronel Clair McCombs da Força Aérea dos EUA e está sediado em Lowell, Michigan. Isso faz parte do Grand Rapids Bible and Music Institute.

Além do programa de voo, que inclui cursos de aeronaves multimotores, hidrofólios e voos de helicóptero, além de preparação para licenças comerciais, de instrumentos e particulares, há um programa de manutenção de aeronaves de dois anos. anos, e prepara missionários pilotos para os testes pré-voo e trabalhos de reparo que são tão necessários na aviação missionária.

Desde o início, a estratégia da aviação missionária se concentrou no uso de aeronaves leves para voos curtos, que poderiam pousar em pistas curtas ou na água. Algumas missões tentaram estender seu serviço aéreo para voos internacionais, para transportar missionários ao seu destino ou casa. Eles perceberam então que não poderiam competir com a segurança e o custo das companhias aéreas comerciais. Os helicópteros agora são usados em áreas remotas, embora sejam mais caros e de manutenção intensiva, para eliminar os meses de trabalho necessários para construir pistas.

Além do AAM e do serviço aéreo de missões e denominações, o campo da aviação missionária inclui muitos pilotos missionários independentes, às vezes chamados de "pilotos de circuito", cujo ministério depende de seu próprio programa de vôo. Este tipo de ministério tem sido muito apropriado especialmente para a região ártica, onde missionários em muitos lugares substituíram os trenós puxados por cães por vôos. Missionários independentes, tanto os que servem como missionários como

Machine Translated by Google

a Missão Ártica e a Cruzada Evangélica aos Esquimós, expandiram seus minis consideravelmente através do uso de tais aviões.

Não estamos exagerando quando dizemos que a aviação missionária revolucionou as missões cristãs nas últimas décadas. Semanas e meses de viagens exaustivas se tornaram um fenômeno do passado. Missionários isolados em áreas remotas não precisam mais suportar meses de falta de assistência médica, comida fresca e entrega de correspondência. Hoje, um único piloto de AAM cobre tanto território em seis semanas quanto David Livingstone cobriu em sua vida explorando a África, e com menos prejuízo para sua saúde e relacionamentos familiares. Poucos líderes de missão poderiam ter percebido, há cerca de quarenta anos, o grande alcance do ministério da aviação missionária na enorme tarefa de evangelização do mundo.

Elizabeth "Betty" Greene

A aviação missionária é a missão mais dominada por homens que existe; no entanto, foi uma mulher que começou. Embora Betty Greene negue ter sido a fundadora da AAM, foi ela quem mais fez, durante os primeiros anos, lançar a aviação missionária como um serviço especializado. Foi também o primeiro a voar para a organização em seus primeiros dias. Embora afetada pela discriminação sexual, suas habilidades e preparação como piloto nunca foram questionadas. Ele serviu na força aérea durante os primeiros meses da Segunda Guerra Mundial, voando em missões de radar. Mais tarde, ela foi designada para projetos de desenvolvimento que incluíam bombardeiros B-17 voadores, equipamentos de teste em grandes altitudes. Mas o serviço militar não era o objetivo da carreira de Betty. Antes do fim da guerra, ela começou a lançar as bases de seu ministério para o resto de sua vida como missionária e piloto.

O interesse de Betty pela aviação começou quando ela era apenas uma garotinha. Aos dezesseis anos começou a ter aulas de vôo. Durante seus anos na Universidade de Washington, ele se matriculou em um programa de treinamento de pilotos civis patrocinado pelo governo. Era assim que ela queria se preparar para o sonho de um dia voar como missionária. Mas a Segunda Guerra Mundial atrapalhou. Ela entrou na seção feminina de Pilotos do Serviço da Força Aérea. Seu principal motivo era ganhar experiência para aplicar no campo missionário. Durante a guerra, Betty encontrou tempo para escrever um artigo para a revista Inter-Varsity HIS sobre a necessidade da aviação missionária e seus planos para isso. Jaime Truxton, piloto da Marinha, leu o artigo. Ele havia discutido a mesma ideia com dois outros pilotos. Ele escreveu para Betty e pediu que ela se juntasse a eles na formação de uma organização para promover a aviação missionária.

A decisão final de Betty de se aliar a Truxton foi apressada pela notícia de que seu grupo da força aérea seria dissolvido. Então, no final de seu período de serviço, ele foi para Los Angeles, onde estabeleceu o centro administrativo da recém-formada Associação Missionária de Pilotos Cristãos (mais tarde AAM).
Dawson Trotman, o fundador dos Navigators, doou o espaço para os escritórios. Em 1945, logo após a fundação da AAM, chegou um pedido urgente de ajuda. Betty era a única pronta para ir: "Os tradutores da Bíblia Wycliffe nos pediram para ajudá-los no México no campo de treinamento na selva", Betty lembrou mais tarde. "Fui em 1945 para ver qual era a situação. início de 1946

Machine Translated by Google

compramos um avião, pago em parte com as economias de um dos homens da AAM que ainda servia nas forças armadas. Era um avião de cabine Waco com um motor de 220 cavalos de potência. Eu voei de avião para o México em fevereiro de 1946, pois os homens ainda estavam servindo nas forças armadas."1

Após vários meses de serviço no México, o fundador da Wycliffe, Cameron Townsend, pediu a Betty que os ajudasse no Peru. Ela decidiu ir e mandaram Jorge Wiggins, um piloto naval, para substituí-la. Então aconteceu o primeiro acidente da inexperiente AAM. Quando Betty estava "examinando" Jorge para sua nova missão, eles caíram após bater em uma pequena casa perto da pista.

Ninguém ficou ferido, mas o avião foi parcialmente destruído. Chamaram Nathanael Saint, um mecânico especialista, dos Estados Unidos, para consertá-lo. Betty continuou seus planos de serviço no Peru, onde voou em um Grumman Duck, um biplano anfíbio remanescente de guerra que havia sido comprado pela Wycliffe. Sua missão era trazer missionários e suprimentos para o interior. Em cada voo, ele tinha que passar por cima dos picos dos Andes. Ela teve a distinção de ser a primeira mulher a fazer tal coisa.

Após um ano no Peru, Betty retornou aos Estados Unidos, onde voltou a trabalhar no escritório da AAM. Sua próxima missão foi para a Nigéria, onde voou por quase dois anos em terrenos variados, desde as densas selvas da Nigéria até o vasto deserto do Saara. Ele então voltou para Los Angeles por algum tempo. Lá dedicou-se às relações públicas para afirmar o trabalho da administração central. Três anos depois, Betty estava pronta para outra missão. Ele aceitou de bom grado o convite da Missão do Interior do Sudão para ajudá-los na África Oriental. Ele tinha sua base de operações no Alto Nilo, onde serviu missionários do Sudão, Etiópia, Uganda, Quênia e Congo.

Em 1960, tendo mais uma vez retornado ao home office, Betty partiu para sua última missão de voo no exterior. Desta vez ele foi para Irian Jaya e não só teve que fazer vôos perigosos, mas também longas caminhadas pela selva. Para receber o serviço aéreo, cada estação de missão tinha que construir sua própria pista de pouso.

Antes de fazer os pousos, um piloto treinado tinha que fazer a viagem por terra para examinar a pista. A maior parte do trabalho anterior de Betty estava no ar. Durante os dias cansativos, ela logo percebeu que não podia competir com sua forte companheira, Leona San Juan, nem com os oito carregadores da tribo Moni que a acompanhavam, e que estavam acostumados às chuvas tropicais diárias, às frágeis pontes de vinhas e às estreitas calçadas escorregadias. "Eu não sabia o quão difícil seria", escreveu ela. "Acho que os carregadores conheciam bem a trilha, mas na maioria das vezes eu não conseguia nem entender. Ele acreditava que o mapa indicava quilômetros horizontais e a maioria das descidas. " . Os missionários e seus companheiros assistiram com horror a terrível cena de morte e desolação.

Todo o sofrimento que eles suportaram durante a extenuante jornada foi compensado quando os aldeões e missionários que residiam no vilarejo deram as boas-vindas a Betty, Leona e os carregadores com uma celebração estrondosa. O melhor de tudo, Betty achou a pista adequada para pousos e decolagens. A verdadeira celebração veio no dia seguinte, quando um colega da AAM desembarcou com suprimentos muito necessários e depois partiu com Betty em outra missão.

As satisfações do ministério de Betty foram abundantes. Enquanto eu estava em

Machine Translated by Google

Irian Jaya teve a oportunidade de realizar uma missão de socorro que ela ainda lembra como um dos pontos altos de sua carreira. Ele estava voltando de uma missão de rotina quando recebeu uma ligação urgente de uma estação missionária, longe de sua rota. Pediram-lhe que fosse imediatamente buscar uma menina que estava gravemente doente. Mantendo os olhos no relógio, ciente da súbita escuridão que vem após um pôr do sol tropical, Betty voou para o local e transportou a menina para um hospital costeiro. A menina sobreviveu.

Depois de quase dois anos em Irian Jaya, Betty se aposentou do serviço de voo e retornou ao quartel-general para representar a missão e recrutar mais pilotos, homens em particular. Apesar de seu sucesso como piloto, parece que Betty nunca interessou outras mulheres em seguir seu exemplo. Na verdade, ela se opôs ao recrutamento de mulheres como pilotos missionários. Quando perguntada durante uma entrevista em 1967 se ela encorajaria uma menina a entrar nesse tipo de trabalho", ela respondeu: "AAM é contra e eu também!"

. Temos três razões pelas quais não aceitamos mulheres para este trabalho:

(1) A maioria das mulheres não tem treinamento mecânico.

(2) A maior parte do trabalho relacionado à aviação missionária é pesado. Você tem que carregar objetos pesados e volumosos, em alguns casos é impossível para uma mulher fazer isso.

(3) A outra razão é a flexibilidade. Por exemplo, se há um lugar onde é necessário deixar um piloto sozinho por vários dias ou semanas, isso não pode ser feito se o piloto for uma mulher."3

Apesar da política de longa data de discriminação sexual da AAM, as mulheres, no entanto, continuaram a entrar no campo da aviação missionária e serviram com grande distinção. Mesmo Betty, com toda sua experiência e habilidade indiscutível, Nathanael Saint achava que era apenas um "motorista". Mais tarde, ele viu, por experiência própria, que ela "era uma aviadora tão excelente que os pilotos militares e comerciais locais a tratavam com grande respeito" . a opinião deles, que a aviação missionária era trabalho de homem, e que ela era uma exceção isolada à regra.

Hoje, depois de mais de dez anos de influência feminista, a política da AAM mudou muito. Eles já recebem mulheres como pilotos. Recentemente, Cina Jordon, que tem mais de 15.000 horas de voo, deixou sua famosa escola de voo no Canadá para ingressar na AAM como piloto no Quênia.

Santo Natanael

A necessidade crítica de pilotos mecânicos bem treinados foi reconhecida pelos diretores da AAM nos primeiros meses de existência da missão. O primeiro acidente aéreo que tiveram, embora não tenha havido mortes, deixou a missão inativa por algum tempo. Nenhum dos dois pilotos presentes tinha as habilidades necessárias para reparar o avião danificado. Nathanael Saint foi ao México fazer o reparo. Ele se tornou um dos pilotos mecânicos mais inovadores e habilidosos da história da aviação missionária.
Embora certa vez ele pensasse que "lubrificar-se para servir ao Senhor parecia um chamado inferior", ele e os missionários que dependiam dele passaram a reconhecer o valor infinito de tal ministério.

Embora Nathanael Saint tenha crescido em uma família interessada em missões, e apesar de ter amado a aviação desde a infância, a aviação missionária não

Machine Translated by Google

ocupava sua imaginação tanto quanto a de Betty Greene. Seu irmão mais velho era piloto comercial e Natanael esperava um futuro semelhante para ele. Para atingir seus objetivos, ele se juntou ao Corpo de Aviação do Exército. Antes de começar: sua preparação no Programa de Treinamento de Cadetes Aéreos, uma cicatriz na perna ficou inflamada, de um ataque de osteomielite em sua juventude. Este assunto quase insignificante mudou o curso de sua vida. Ele escreveu em seu diário: "Ontem fiz vinte anos.
Um péssimo presente de aniversário foi que me disseram que em vez de ir ao aeroporto no meu primeiro dia de voo, eu tinha que ir até a base para tirar um raio-X." vôos Embora permanecesse no Batalhão Aéreo por mais dois anos e meio, ele planejava seriamente dedicar sua vida ao serviço cristão.

Após ler um artigo de Jaime Truxton sobre a recente formação da AAM, Nathanael entrou em contato com a organização sobre a possibilidade de seu envolvimento.
Jaime respondeu imediatamente. Um ano depois, quando Nathanael foi dispensado do serviço militar, atendeu a um chamado urgente da AAM para ir ao México reconstruir a única aeronave da missão, após o acidente envolvendo Betty Greene e Jorge Wiggings.
Natanael estava empolgado com a missão, mas quando chegou e encontrou os restos de partes das asas do avião em um barril, quase se desencorajou. No entanto, ele começou a trabalhar e, após seis meses de frustração, conseguiu fazer o avião voltar a voar. Considerando os danos ao avião e as condições em que Natanael teve que trabalhar, o que ele fez foi um trabalho de gênio. Seu biógrafo diz: "O que Nathanael demonstrou no México foi sua capacidade única de consertar uma aeronave em condições que seriam difíceis mesmo em um hangar totalmente equipado nos Estados Unidos."6

Depois de seis meses de serviço no México, Nathanael retornou aos Estados Unidos e frequentou a Wheaton University por um ano. O ano seguinte, 1948, foi um dos mais memoráveis de sua vida. No Dia dos Namorados, após um breve namoro, casou-se com Margarita Ferris, formada pela Universidade do Sul da Califórnia. Em setembro foram para o Equador; Nathanael à Shell Mera para estabelecer o centro AAM e construir uma casa; e Margarita para Quito para aguardar o nascimento de seu primeiro filho. Em dezembro, voltando de Quito em um voo, Natanael foi "apanhado em traiçoeiras correntes de ar" e caiu.7 O avião foi destruído e ele sofreu uma grave lesão nas costas. Ele teve que suportar uma longa permanência no hospital e o desconforto do elenco. Em 10 de janeiro de 1949, enquanto Natanael estava internado no Panamá, nasceu

Catalina Juanita, sua primeira filha.

O acidente de Nathanael, o segundo na curta existência da AAM, foi outro golpe para a missão. No escritório central, eles sentiram que era necessário um melhor treinamento. Uma orientação em voo foi iniciada para todos os novos pilotos missionários. Os aviões foram habilitados com elementos de segurança. Mas, ainda mais importante, foi a seriedade que foi colocada na aviação missionária. A aviação na selva atraiu aventureiros ousados, apesar de sua dedicação a Deus. Mas o vôo missionário não era outro esporte emocionante como o alpinismo. Eles eram um assunto muito sério. Nathanael também mudou após o acidente. Ele admitiu que não havia sido cuidadoso o suficiente para não se permitir a margem de segurança necessária para decolar. “Só Deus sabe quantas vezes tive ocasião de desprezar minha presunção.

O acidente está em meus arquivos sob o título: 'Riscos coletados'.8
amadureceu

e Natanael, mais do que qualquer outro, aprendeu uma lição com sua dolorosa experiência e

Machine Translated by Google

de um acidente de um piloto e um passageiro da União Evangélica Missionária. O voo na selva era um ramo altamente especializado da aviação. Tanto os aviões quanto a técnica tiveram que ser adaptados às circunstâncias. A queda do avião da União Missionária o fez ver a necessidade de um sistema de combustível alternativo. Ele imediatamente concentrou seu gênio como inventor nesse problema. Depois de improvisar com latas de óleo de cozinha, descartadas pela esposa, e um pedaço de cano de latão ligado por uma válvula ao coletor de admissão, conectou tudo ao painel de instrumentos e testou o sistema no solo. No entanto, o verdadeiro teste seria no ar: "A 650 metros acima da pista, puxei a alavanca do acelerador, o que fez com que o motor desligasse por falta de combustível. Foi uma experiência nova para quem tinha muito tempo". Ouvi dizer que isso nunca deveria acontecer, mas apenas girar a nova alavanca "T" no painel de instrumentos me deu uma sensação maravilhosa ao ouvi-lo ligar novamente e gradualmente atingir a potência máxima. "Durante os próximos vinte minutos a fonte normal de combustível foi Nem uma vez o motor falhou. A hélice começou a se mover, primeiro em um movimento suave como um moinho de vento, e não houve um único estalo alto."

A invenção de Natanael, cuja patente foi obtida do governo dos Estados Unidos, foi uma conquista da aviação na selva, posteriormente aprovada pela aeronáutica civil. Russell Hitt diz: "Agora todo piloto AAM carrega o sistema de combustível alternativo em seu avião. Nathanael, assim, deixou uma marca indelével na aviação missionária, bem como em outras formas de aviação arriscada."10

Outra inovação que Natanael produziu foi sua maneira engenhosa de colocar as coisas em um balde durante o vôo. Essa técnica ficou famosa após a tentativa fatal de alcançar os Aucas. Um balde amarrado a uma corda enrolada era usado para dar presentes àquela tribo inacessível e receber presentes deles. Mas o valor real da técnica do balde era muito mais importante do que a comunicação com índios hostis, que acabou sendo desastrosa. A razão de Natanael para criar esta técnica foi servir melhor os missionários. Um dia, enquanto sobrevoava uma vila na selva, ele viu uma multidão de pessoas em campo aberto tentando lhe dar uma mensagem com sinais. "Como interpretar uma mensagem tão confusa? Quase tudo o que pude fazer naquela ocasião foi deixar cair uma caixa de aspirina, talvez uma solução fraca para a real necessidade daquela aldeia desesperada."11

Por causa desse incidente, Nathanael pensou em baixar um balde para entregar e receber mensagens e materiais. Enquanto estava nos Estados Unidos em licença, ele começou a testá-lo. Em sua primeira tentativa, ele foi bem sucedido. Enquanto arrastava o cabo com o balde, começou a descer em círculos cada vez menores. O balde e o cabo "foram para o centro do círculo e foram capazes de se estabilizar para baixo em direção ao ápice de um enorme cone invisível" até que "finalmente parou no meio do campo aberto abaixo " .[12]

A primeira oportunidade de Nathanael para testar o valor de sua nova invenção foi no Equador, pouco depois de voltar dos Estados Unidos. Soube-se que uma aldeia na selva havia sido atingida por uma "doença altamente contagiosa". Ele sobrevoou a aldeia e baixou o balde com um telefone dentro conectado a 500 metros de fio. Assim, ele estabeleceu comunicação com o tradutor de Wycliffe na aldeia, que poderia descrever os sintomas para Natanael enquanto ele circulava. Com essas informações, Natanael entrou em contato com um médico. Então ele voltou para a aldeia e desceu

Machine Translated by Google

o balde de remédio que o médico havia receitado.

Embora Natanael não tenha gostado da ideia de "se untar no serviço do Senhor" no início, ele gostava muito de seu trabalho como piloto missionário. A cada dia aprendi mais que era um privilégio muito grande poder "resgatar o tempo" dos missionários que trabalham na terra. Economizou-lhes tempo em viagens aéreas; Ele também trouxe suprimentos que não podiam ser transportados pela selva. Ele descobriu como soltar grandes quantidades de comida enlatada e outros suprimentos de pára-quedas. Una vez escribió: "Aunque parezca falta de modestia decirlo, yo me divierto mucho con estos 'bombardeos'. Disfruto muchísimo de mi trabajo.13 Otro artículo muy necesario, pero más difícil de transportar en avión, eran las hojas de aluminio para los techos de las casas de la misión. El tamaño de un objeto que necesitaran los misioneros no era obstáculo para Natanael. Se improvisó la manera de amarrar las planchas de aluminio de hasta dos metros y medio de longitud para llevárselas a los misioneros, los cuales le quedaban muito agradecidos.

Outra coisa que preocupava Natanael era a construção de um avião mais seguro para voos sobre a selva. "Ele estava obcecado com a ideia de transformar seu monomotor em um biplano trimotor." Para resolver o "aumento do problema do 'arrasto'... um conjunto de painéis de asa inferior removíveis foi concebido para a aeronave AAM. Ele fez os testes voando a poucos metros da superfície da pista no biplano simulado".14 Quando os "irmãos que medem com uma régua de cálculo15
eles receberam a notícia de seus experimentos imprudentes, mas como eles não estavam muito entusiasmados com a ideia de qualquer maneira, eles ficaram preocupados e o censuraram. Natanael respondeu e assegurou aos diretores que reconhecia a gravidade de tais testes e que "estava ciente do risco que corria se houvesse um acidente". Então, aceitando seu erro, acrescentou humildemente: "Devo admitir que não posso me defender, pois arrisquei toda a confiança que possa ter conquistado com você durante os últimos anos".

Esta combinação de impulsividade e desejo de acelerar a evangelização das almas perdidas acabou de repente com a vida deste jovem, inteligente e dedicado piloto. Em janeiro de 1956, ele e seus companheiros foram mortos pelos Aucas. Por causa da engenhosa descida do balde e dos presentes que recebiam, acreditavam que os Aucas eram amigáveis. Devido à sua excelente habilidade como piloto, todos eles pousaram com segurança no território dos Aucas. Habilidade e técnica não foram suficientes, e a aviação missionária perdeu então um de seus melhores pilotos, que também era mecânico e inventor.
Sua contribuição para a aviação missionária não terminou com sua morte. Seu testemunho continua vivo e muitos outros dedicaram suas vidas a Deus como missionários-piloto ao saber de sua história.

Serviço de rádio e aviação para a selva

Um acidente de avião levou à fundação da SARS (JAARS), uma filial da Wycliffe Bible Translators. Em 1947, Cam Townsend, sua esposa e bebê, voando para a Cidade do México, confiaram suas vidas a um piloto inexperiente. Ao decolar da missão, o piloto deu uma volta pela selva antes de atingir altitude suficiente. Depois de quase colidir com algumas árvores, o avião caiu em um barranco.

O avião caiu de lado e perdeu uma asa. Com uma perna quebrada e sangrando pelas calças, Cam conseguiu sair dos destroços do avião. Então ele trouxe sua filhinha, que não havia sofrido nenhum ferimento, e sua esposa, cujo pé esquerdo mal estava pendurado pela pele,

Machine Translated by Google

quase totalmente cortada. O piloto também ficou gravemente ferido. Enquanto Cam aguardava a chegada do grupo de resgate que levaria sua esposa e piloto de volta à base e depois retornaria para buscá-lo, estava em seu coração desenvolver uma organização de apoio aéreo eficaz para seus tradutores na selva.

A necessidade urgente de aviação na selva preocupou Cam muito antes do acidente no México. Em 1929 já havia se comunicado com um piloto da Marinha, que havia voado na América do Sul. Ele perguntou sobre a possibilidade de estabelecer um ministério de aviação para missionários estacionados na selva. O custo calculado para tal programa era alto. Em 1933, quando Cam apresentou o plano aos diretores da missão, eles o rejeitaram.

Durante os meses de lenta convalescença no México, Cam fez planos para seu projeto. Ele apresentou-o com entusiasmo ao comitê quando retornou aos Estados Unidos. A maioria dos membros do comitê permaneceu contra sua ideia. Seu interesse era linguística e tradução da Bíblia. Sua opinião era que o serviço aéreo deveria ser deixado para a Missionary Aviation Association, embora estivesse muito ocupada voando para outras missões para atender a todas as necessidades de Wycliffe. Cam se manteve firme: "Estamos na força aérea, porque estamos na selva, mesmo que não queiramos". Ele estava determinado a não deixar seu sonho desaparecer, apesar da oposição do comitê ou do alto custo.

As razões de Cam para o programa de aviação TBW/ILV não foram apenas um produto de seu acidente de avião quase fatal. Outras tragédias o haviam convencido da séria necessidade da aviação. Dois tradutores quase se afogaram nas corredeiras de um rio. Em um acidente semelhante, um jovem casal e seu bebê foram arrastados pela corrente depois que sua jangada atingiu um tronco. Outros tradutores da Wycliffe tiveram que esperar semanas pelo tão necessário serviço aéreo, se é que o fizeram. Então Cam seguiu em frente com seus planos, apesar das hesitações do comitê. Ele entrou em contato com pessoas interessadas e levantou fundos para este empreendimento muito caro.

O SARS, como o AAM, começou a funcionar com um único avião. Lorenzo Montgomery, um tenente da Marinha, era o piloto-chefe. A SARS foi subfinanciada desde o início. Às vezes, a necessidade era tão séria que até mesmo a própria segurança para a qual havia sido fundada estava em perigo. Um piloto descreveu o serviço como um "lixo voador", já que os pilotos removiam peças de um avião para consertar outro. Diz Jamie Buckingham, "Os pilotos não conseguiam sequer circular a base, para economizar gasolina. Se eles não sabiam a direção do vento, eles tinham que adivinhar. Eles estavam sempre movendo caixas pelo velho hangar... procurando peças de reposição para consertar um dos aviões, que quase sempre estavam quebrados."17

Apesar da escassez de dinheiro e peças sobressalentes, o sitas tinha um excelente histórico de segurança, quando se considera os milhões de quilômetros que seus pilotos voaram sobre áreas perigosas da selva. Segundo Buckingham, a sitas teve "um sucesso inigualável por qualquer outro serviço aéreo: vinte e cinco anos voando, em oito países, sem ter sofrido um único acidente fatal". Durante esses anos, Wycliffe teve tragédias aéreas, mas não relacionadas à SARS. Na véspera de Natal de 1971, o voo 508 da LANSA Airlines caiu na selva dos Andes.
Entre os mortos estavam cinco missionários afiliados à Wycliffe.

Essa tragédia comovente levou ao que Buckingham chama de "o

Machine Translated by Google

Jungle Pentecostal." Jerry Elder escreveu: "Durante anos, os tradutores da Bíblia Wycliffe do Peru, e eu em particular, fomos auto-suficientes. Éramos técnicos habilidosos e muito preparados. Conhecíamos bem nossos trabalhos e nos orgulhávamos de ser os melhores do mundo. Muitos de nossos linguistas tinham doutorado (Ph.D.).

Nossos pilotos, mecânicos e equipe de rádio eram os melhores em toda a terra. Presumimos dizer que poderíamos resolver qualquer problema que surgisse. Se precisávamos trocar um motor em um banco de areia, nós o fazíamos. Também poderíamos analisar qualquer nova linguagem. Nada foi muito difícil para nós." Mas o acidente da LANSA mudou essa atitude de falsa confiança em um espírito de avivamento. "Durante aqueles dias de incerteza, quando nossos homens vasculhavam a selva esperando que nossos amigos ainda estivessem vivos, algo aconteceu nos corações as pessoas na base. Amor, mais amor do que poderíamos expressar, derramado para as famílias daqueles perdidos na selva. Quando os corpos foram finalmente trazidos de volta à base, esse amor aumentou. Ele se espalhou para outros na base e fluiu para a selva para nossos amigos indígenas, ultrapassando os limites das diferenças doutrinárias."18

Houve também uma mudança de atitude em relação ao trabalho, especialmente entre os pilotos que tinham tanto orgulho de seu histórico de segurança. Eduardo Lind, diretor de aviação da SARS, disse: "Não nos considerávamos apenas profissionais. Fazemos o nosso melhor e o Senhor faz o resto', na verdade, significava que poderíamos lidar com quase todas as emergências. Se não pudéssemos, invocávamos Deus. Mas à medida que a presença do Espírito Santo se tornou real em nossas vidas, até os pilotos perceberam que o nosso melhor não era suficiente. Teríamos que confiar em Deus para tudo."19

Foi o espírito de humildade e dependência de Deus que tornou Sitas capaz de emergir graciosamente da maior tragédia de sua história. Esse acidente aconteceu do outro lado do mundo, em Papua Nova Guiné. O especialista sitas piloto Doug Hunt, chefe da SARS na Nova Guiné, e seus seis passageiros morreram. Entre eles estava a Dra. Darlene Bee, uma jovem linguista brilhante que tinha um Ph.D. pela Universidade de Indiana e era uma das melhores tradutoras de Wycliffe. A recuperação de Wycliffe da SARS depois dessa tragédia é em si uma história de bravura. Mas a verdadeira história da recuperação milagrosa é a de um mecânico que, mais do que ninguém, foi esmagado pelo peso daquela tragédia.

Embora sejam os pilotos que costumam ficar com a glória ou a culpa pelos sucessos ou fracassos dos voos, é impossível subestimar a importância da mecânica. Buckingham escreve: "Existe um vínculo, como nenhum outro na terra, entre o piloto e o mecânico. Embora todos os olhos estejam no piloto quando ele embarca no avião e sobrevoa o 'inferno verde' em seu vôo para o passado selvagem de tribos desconhecidas, é o mecânico que tem em suas mãos lubrificadas não só o sucesso do vôo, mas também a própria vida do piloto e dos passageiros.Seu descuido ao usar uma ferramenta...uma porca frouxamente apertada...uma olhar para o lugar errado enquanto uma peça está sendo substituída... Esses e milhares de outros fatores podem causar falhas no motor ou na estrutura em um momento crítico... e vidas humanas... são perdidas em um terrível acidente ou desaparecem sob a selvageria manto verde da selva gananciosa."20

Foi "uma porca pouco apertada" que encerrou vinte e cinco anos de serviço sem tragédias fatais da SARS. Esse erro custou sete vidas e só pela graça de Deus não foram oito. A oitava vítima pode ter sido o perito mecânico da SRA que, com a ajuda de um mecânico estagiário, concluiu a inspeção de rotina, após cem

Machine Translated by Google

horas de serviço, do bimotor Piper Aztec, na véspera do seu último voo. Nesse voo, Doug Hunt e seus seis passageiros morreram em um acidente. A investigação do acidente indicou que a explosão e o acidente resultante foram causados por um esguicho de gasolina que veio de um local onde uma porca não havia sido devidamente apertada. O mecânico voltou sua atenção, por um momento, para outro assunto. Ele deixou uma porca da linha de combustível apertada com o dedo e esqueceu de apertá-la com a chave. Para o mecânico cheio de culpa, "Os funerais foram horríveis. A visão daqueles caixões alinhados na igreja foi como um soco no estômago. Eu queria sair correndo de lá... Como eu poderia me apresentar na frente do Meu amigos? O que eu pensaria de mim mesmo? Eu estava sobrecarregado de culpa. Eu era um fracasso."

A grande dor que o mecânico culpado sofreu foi aliviada um pouco pelo amor e perdão dos familiares e colegas das vítimas. O mecânico disse: "O tempo passou e a cura continuou. Mas demorou muito para que eu pudesse falar sobre o acidente. Na verdade, só depois que eu soube que Deus estava abençoando vidas com o livro sobre SARS, *Into His Glory ,* de Jamie Buckingham, Percebi que minha história poderia ser uma bênção para os outros.Os leitores pareciam receber um incentivo especial no capítulo sobre o acidente asteca e o jovem mecânico que era considerado um fracasso, mas que continuava sendo sustentado por Deus... Se não fosse t pela graça de Deus, eu estaria encolhido em algum canto, desesperado de culpa, seria a oitava vítima do acidente asteca, isso seria um fracasso... Glória a Deus, não é assim22

Para todos os membros da Wycliffe, a tragédia de 1972 foi um duro golpe, mas o Ministério da Aviação continuou com ainda mais força. No final daquela década, a SARS, sob a direção de Bernie May, aumentou seu quadro de funcionários para mais de quatrocentos trabalhadores em tempo integral. Eles tinham mais de setenta aviões e helicópteros, nos quais há aqueles que arriscam suas vidas para promover a evangelização mundial.

Ledyard Gleason

Se o avião foi uma benção para os missionários na selva, talvez fosse ainda mais nas áreas árticas, onde os nômades vagam pela terra vasta, árida e coberta de gelo. As condições atmosféricas impedem longas viagens por outros meios. A população esparsa e missionários dispersos nas regiões árticas impediram que os serviços de apoio à aviação missionária fossem possíveis. Então missionários naquela área do mundo muitas vezes tinham que ser pilotos também. Um desses pilotos-evangelistas foi Gleason Ledyard, diretor da Eskimo Evangelical Crusade, que começou seu ministério na Baía de Hudson em 1946.

O trabalho da aviação missionária no Ártico foi em muitos aspectos mais difícil do que na selva. Longas viagens, poucos pontos de passagem e clima implacável e imprevisível faziam de cada voo um risco calculado. Aterrissagens de emergência devido ao acúmulo de gelo na aeronave eram comuns. Nesses casos, eles tiveram que construir um iglu e esperar a tempestade passar. Onde as temperaturas caíam para quarenta ou cinquenta graus abaixo de zero, o motor tinha que ser mantido aquecido com caldeiras a vapor. Às vezes eles tinham que esperar dois ou três dias para continuar a viagem. Devido às baixas temperaturas, os voos de alta altitude eram raros. Às vezes, para evitar ventos repentinos e congelamento, os aviões voavam até três metros acima do solo.

Os anos que os Ledyards passaram no trabalho com os esquimós no Ártico

Machine Translated by Google

eles tiveram dias separados, cheios de tensão. Catalina ficou na missão de ensinar em uma escola para crianças esquimós. Gleason voou para lugares remotos em um esforço para alcançar os esquimós que nunca ouviram o evangelho antes.
Em várias ocasiões a comunicação de rádio foi perdida, e Catalina passou dias sem saber se o marido estava vivo ou morto. Tal incidente ocorreu logo depois que ele começou seu ministério aéreo na Baía de Hudson. Gleason fez uma viagem evangelística de 1.600 milhas com gasolina e comida por um mês. Apenas algumas horas após a decolagem ele percebeu que havia se perdido. Ele continuou esperando que pudesse reconhecer parte do que estava indicado no mapa. À noite, ele já estava convencido de que estava completamente perdido em algum lugar do Ártico. Ele não tinha comunicação por rádio e havia consumido metade da gasolina. Como o mau tempo o impedia de permanecer no ar, ele pousou na margem de um lago, amarrou o avião e armou sua barraca. Apesar de ter conforto no bolso do Novo Testamento, foi uma ocasião cheia de ansiedade, como ele mais tarde colocou: "Onde eu estava? Como eu iria encontrar a direção certa para chegar em casa? cauda forte? O sol poderia indicar o claro, mas estava escondido por nuvens espessas. As estrelas também podiam mostrar-lhe o caminho a seguir, mas as noites eram muito claras e as estrelas não eram visíveis. Eu só podia esperar, mesmo que fossem vários dias."2. 3

No terceiro dia os ventos cessaram e o céu começou a clarear. Então Gleason foi capaz de calcular a direção da posição do sol. Assim que desarmou o acampamento, ele voou. Depois de várias horas, sua esperança aumentou quando pôde ver, à sua frente, o que parecia ser Baker Lake. Ele ficou muito aliviado quando conseguiu encontrar sua localização no mapa. Horas depois, sua alegria foi completa quando ele voltou à missão.

Apesar dessas aventuras, a recompensa de alcançar grupos esquimós isolados em áreas remotas valeu o risco. Mais tarde, Gleason relatou um desses casos: "Depois da primavera, quando não havia mais gelo nos lagos, Deus me permitiu ter uma experiência muito alegre. Foi a alegria de ensinar a um grupo de esquimós, pela primeira vez, as palavras da vida... Nunca antes o nome de Jesus havia sido ouvido entre eles, exceto nas blasfêmias de homens brancos ímpios que estiveram em comunicação com eles por anos... Nunca antes eu estive tão ansioso para aprender sua língua. quando os homens não estavam pescando ou fazendo outro trabalho necessário, nós nos reuníamos em frente à barraca... Cada palavra expressada era repetida depois de mim. Se algo não estava claro, havia uma pausa. Eu expressava minha ideia de outro Assim que entenderam o significado, repetiram a palavra em coro.24

Vôos para acampamentos remotos e pregação do evangelho eram o principal ministério de Gleason. Sua habilidade como piloto também lhe deu outras oportunidades de serviço. De áreas remotas, muitas vezes ele trazia pessoas que precisavam de mais cuidados médicos do que ele podia fornecer. Ele também trouxe filhos em idade escolar para sua esposa ensinar na escola da missão. As operações de resgate também exigiam sua ajuda. Uma dessas missões envolveu um piloto comercial que se perdeu, com cinco passageiros, em algum lugar naquela vastidão escura enquanto viajava para um campo de mineração. Embora não pudessem identificar sua localização, eles mantiveram comunicação por rádio com o acampamento por algum tempo após o desembarque. As condições climáticas atrasaram a busca do governo, mas Gleason saiu para procurá-los, apesar do perigo da nevasca. Assim teve o privilégio de

Machine Translated by Google

encontrar e resgatar o piloto e seus passageiros assustados após vários dias de intensa busca.

Esses resgates renderam a Gleason o respeito de mineiros endurecidos e irreligiosos. Poucos meses após o resgate, ele voltou e ficou emocionado com a manifestação de gratidão que recebeu: "Quando pousamos, foi como rever velhos amigos. Assim que anunciamos uma reunião para aquela noite, houve muita atividade à nossa volta... Muitos não seguravam um hinário nas mãos há muitos anos, mas cantavam com prazer depois de um pouco de incentivo...

A expressão em seus rostos enquanto eu explicava sobre o sangue de Cristo, o que ele pode fazer por nós, o que significa e quão livremente está disponível para nós era algo que eu nunca tinha visto antes. Muitos homens ficaram depois da reunião para conversar conosco.25

Apesar dos anos de evangelismo pessoal passados na região do Ártico, os Ledyards acharam o trabalho lento e desanimador, especialmente entre os esquimós.
O povo parecia amigável e receptivo ao seu ministério, mas não queria abrir mão de suas tradicionais superstições pagãs. Outro problema que eles tinham, comum a qualquer trabalho evangelístico, era a falsa garantia de salvação que alguns haviam recebido de outros missionários: "Alguns já haviam introduzido o cristianismo antes, mas apenas como ritos litúrgicos. Quase não havia conversões de coração. das coisas mais difíceis de combater era a falsa ideia de que o batismo, de acordo com as regras e ritos da igreja, e a leitura das mesmas orações pela manhã e à noite, eram a essência da vida cristã".

Uma das ocasiões mais satisfatórias de Ledyard foi quando ele viu que o poder do evangelho transcendia as barreiras da superstição e do ritual religioso. Certa manhã de Domingo de Ramos, em uma vila insular a centenas de quilômetros da estação missionária, houve um reavivamento enquanto ele falava. Quase todos os habitantes da ilha fizeram uma profissão de fé em Jesus Cristo. Por mais importante que fosse essa ocasião, os Ledyards estavam sempre cientes da tentação dos esquimós de voltar às suas superstições. Este foi especialmente o caso quando eles foram deixados sozinhos por um longo tempo sem um pastor residente. Sinais externos às vezes causavam uma boa impressão, mas haveria resultados duradouros? Depois de outra excursão evangelística, Gleason escreveu: "Não mantemos livros de estatísticas ou contamos narizes, mas confiamos que haverá alguns esquimós no céu por causa da obra de Deus nessa viagem".

Se os Ledyards não se importavam com estatísticas, eles se importavam menos em trazer o cristianismo da cultura ocidental para os esquimós. Eles insistiram que "não estavam interessados em levar nada da igreja cristã28 para esses povos distantes, mas apenas Cristo. Essa filosofia, mais do que qualquer outra coisa, abriu o caminho para a introdução do verdadeiro cristianismo entre as pessoas isoladas nas áreas desérticas. " do Ártico.

Os voos de

Marcos Poole Jungle não são considerados aconselháveis para um amador que carece de treinamento especializado e considerável experiência em aviação.
Mas a necessidade de viajar por terrenos difíceis na selva levou muitos missionários a sonhar em pilotar seus próprios aviões. Esses sonhos são frustrados quando você considera o alto custo desse transporte. Marcos Poole, um médico que trabalha no Congo, tinha

Machine Translated by Google

tinha esses sonhos com frequência. Não para sua própria conveniência, mas para estender ainda mais seu ministério de saúde para salvar vidas preciosas. Ele era um dos poucos que poderia realizar tal sonho. Poole cresceu como cowboy no Texas na década de 1920. Ele passou suas férias visitando a fazenda de seu pai a cavalo. Após o colegial, ele frequentou a Universidade do Texas e depois foi para a Universidade Johns Hopkins para se formar em medicina. Seu objetivo era servir como médico missionário onde ele era mais necessário. Seus colegas o desencorajaram de tal empreendimento devido à sua deficiência física (doença cardíaca), mas Poole estava determinado a dar sua vida onde pudesse trazer alívio à maior quantidade de dor humana. O Comitê de Missões Mundiais da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos aceitou. Em 1936, ele e sua esposa começaram seu trabalho na África Equatorial. Um grupo de pesquisadores médicos havia declarado aquela região “a área mais infestada de doenças do mundo”.

O ministério de Poole tinha seu centro em Bulape, Congo. Lá ele estabeleceu um hospital com 120 leitos. A equipe consistia principalmente de congoleses que ele próprio havia treinado. Embora todo o seu tempo fosse ocupado com operações, rotinas hospitalares e de consultório (nunca menos de cem pacientes por dia), ele ainda não estava satisfeito com os cuidados médicos limitados que podia oferecer. Ele estava sempre ciente das multidões que viviam nas selvas distantes. Eles não tinham nenhum serviço médico, exceto nas ocasiões em que, em caso de emergência, ele podia ir de canoa de toras, a pé ou em seu carro velho. Mas em muitos casos era tarde demais.

"Algum dia vou conseguir um avião", disse ele a um amigo em 1947, falando de suas frustrações no trabalho médico. Embora pareça fantasia, Poole quis dizer isso. Ele aprendera a voar anos antes e estava quase tão empolgado com isso quanto com a medicina.

O sonho de pilotar seu próprio avião tornou-se realidade em 1951. Uma igreja presbiteriana da Flórida doou um Piper Tri-Pacer para ele em memória do filho de seu pastor, um piloto naval. Desde o primeiro dia em que o avião chegou ao Congo, o ministério de Poole ganhou um novo visual. Não estava mais ancorado em Bulape. Ele agora estava livre para servir em cargos médicos onde antes não havia tratamento médico. Bambuya, cerca de quarenta quilômetros ao norte de Bulape, local de uma pista de pouso do governo, foi o local de sua primeira clínica. Lá, em um dispensário com telhado de palha, ele instalou um auxiliar africano que cuidaria de problemas médicos de rotina. Toda semana, Poole voltava para entregar suprimentos, tratar os casos mais graves e transportar pacientes graves para o hospital em Bulape.

A reputação do médico do ar se espalhou rapidamente por toda a área, e outras tribos isoladas também solicitaram serviços médicos semelhantes. Uma dessas tribos era a Batua, um grupo de pigmeus primitivos que vivia a cerca de 120 quilômetros de Bulape. Tão grande era seu desejo de atendimento médico que um pequeno grupo de homens fez a árdua jornada até Bulape, examinou cuidadosamente a pista de pouso e voltou para casa pronto para duplicar o que havia visto. Durante várias semanas, os batua trabalharam intensamente com paus e cestos, removendo árvores e arbustos e alisando o terreno irregular.

Quando terminaram a pista, surgiu uma emergência médica e um homem foi enviado a Bulape para procurar o Nganga Buka (o curandeiro branco milagroso). Embora Poole tivesse ouvido falar que a pista estava sendo construída, duvidava que fosse segura para o pouso. No entanto, o mensageiro persistiu por tanto tempo que decidiu ir examiná-la. A observação aérea de perto o surpreendeu com prazer e ele quis tentar pousar: "Enquanto o Piper deslizava entre as árvores e o Dr. Poole se aproximava da pista, os pequenos aldeões... o dia

Machine Translated by Google

a seguir… e cozinharam antílopes e porcos selvagens… para a celebração."30

Na continuação do ministério médico de Poole, ele estabeleceu mais dispensários regionais. Durante os primeiros três anos de seu ministério aéreo sozinho, ele voou cerca de 30.000 milhas, tratou milhares de pacientes e salvou centenas de vidas. Mas ele também ministrava às necessidades espirituais do povo. Jorge Kent diz: "Nenhuma cirurgia começa sem uma oração na língua nativa. Várias vezes por semana, Marcos tira as luvas e o avental cirúrgico para pregar ao povo do púlpito."

Os pilotos

missionários **Miguel Hines** podem usar aviões para comunicação e transporte. Em 1968, Miguel Hines, missionário da Assembléia de Deus no México, queria ajudar o Instituto Internacional de Correspondência a levar o evangelho ao maior número possível de lares em áreas não evangelizadas. Em um pequeno avião, ele sobrevoou centenas de cidades e vilarejos. De uma curta distância, ele jogou cartões anunciando que a primeira lição sobre "Questões Importantes da Vida" seria enviada de graça para qualquer um que devolvesse o cartão ao escritório do instituto na Cidade do México. Em três meses, chegaram mais de 20 mil cartões e o curso foi enviado aos alunos.

Miguel era fascinado pela aviação desde a juventude e estava ansioso para aplicar os avanços técnicos à causa das missões. Ele conhecia a técnica de circular desenvolvida por Nathanael Saint e aperfeiçoada por outros para comunicação com as pessoas no solo. Ele então reconheceu as possibilidades do sistema de "reflexão de som" usado na Guerra do Vietnã. Com um tipo especial de alto-falante no avião, e sob certas condições atmosféricas, o piloto podia falar com todas as pessoas de uma aldeia. Eles poderiam indicar sua resposta com espelhos ou acenando com um pedaço de pano, conforme orientação do piloto. Que bom método para levar o evangelho a milhares de aldeias! Assim, Miguel Hines foi o primeiro civil a utilizar o sistema de reflexão sonora.

Em uma manhã ensolarada e sem vento, Miguel e seu copiloto Ted Stocks circulavam sobre uma vila enquanto Miguel pregava uma mensagem curta e simples do evangelho pelo alto-falante. Então, ele dizia às pessoas que ia rezar e pedia a quem quisesse que ele rezasse para que entrassem em suas casas e pegassem um espelho ou uma toalha e fizessem sinais para ele. A oração pode ser para salvação ou cura. A resposta do povo foi uma oportunidade de expressar sua fé, um passo mais perto de Deus.

Os líderes de sua denominação consideraram como esse ministério poderia se unir aos esforços evangelísticos especiais programados para centros urbanos estratégicos. Seria mais eficaz se coordenado com campanhas e testemunhos pessoais no terreno. Miguel poderia jogar fora panfletos anunciando a hora e o local das reuniões. Algumas pessoas localizadas na rua em cada quarteirão e com um crachá especial estariam prontas para conversar com as pessoas após a oração de Michael. Ele pode dizer-lhes para procurar a pessoa com o distintivo (ou braçadeira) no bloco. Miguel também anunciaria os cultos e o nome da igreja e o pastor da
esta zona.

Tal técnica mostrou-se muito eficaz quando Miguel ajudou em vários lugares em cada país da América Central e na República Dominicana. Na Guatemala, as igrejas realizaram cruzadas simultâneas de duas semanas. Em um mês, Miguel fez 211 voos para cobrir as cidades onde as campanhas foram realizadas.

Machine Translated by Google

Miguel está ciente dos perigos desses voos. Ele sobreviveu a três acidentes, um quase fatal em que o avião foi destruído. Pouco depois, ele estava no ar novamente, pregando e observando o reflexo nos espelhos enquanto os que estavam embaixo acenavam para aceitar a Cristo como seu Salvador.

Machine Translated by Google

PARTE V

Mudança para a nacionalização

Grandes mudanças ocorreram em todo o mundo nas décadas desde a Segunda Guerra Mundial. "A tendência aparente mais óbvia desse período", escreve Rafael Winter, "foi a 'retirada do Ocidente' sem precedentes... o colapso de quatrocentos anos de construção do império europeu no mundo não-ocidental".

À medida que as superpotências e seus aliados se voltaram uns contra os outros, os países politicamente insignificantes da África, Ásia e América do Sul tornaram-se grandes "potências". As nações subdesenvolvidas, há muito governadas por potências coloniais, subitamente atraíram a atenção do mundo, muitas vezes por meio de movimentos revolucionários ou atos ousados de agressão de pequenos ditadores. O petróleo tornou-se a matéria-prima mais cobiçada do mundo, à medida que a demanda por energia aumentava e as armas nucleares se multiplicavam.

Os Estados Unidos não eram mais o símbolo das forças de paz do mundo. A Guerra do Vietnã, principalmente, destruiu tal imagem. Aliados e nações subdesenvolvidas não temiam mais os Estados Unidos. Embora fosse uma superpotência, os Estados Unidos aprenderam que a forma de tratar as outras nações não era a partir de uma posição de superioridade implícita, mas com base na igualdade.

As turbulentas mudanças ocorridas no chamado Terceiro Mundo tiveram um impacto decisivo no movimento das missões no exterior. Durante a década de 1960, os ataques aos missionários aumentaram, principalmente onde havia movimentos revolucionários de esquerda. Houve mortes entre membros de quase todas as missões ativas em partes politicamente problemáticas do mundo.

Mas ao mesmo tempo em que seus “inimigos” ameaçavam os missionários com violência, eles também enfrentavam situações tensas com seus amigos. Os crentes do Terceiro Mundo não queriam mais se submeter à vontade dos missionários ocidentais, se é que alguma vez o fizeram. Eles queriam posições de liderança e controle de seus próprios assuntos, que em alguns casos lhes foram negados por muito tempo. A maioria das juntas missionárias aceitou os desejos dos trabalhadores nacionais a este respeito, e a transição de autoridade, em muitos casos, foi realizada com muita facilidade.

Os missionários frequentemente introduziam a ideia de liderança nacional antes que as igrejas estivessem dispostas a aceitá-la. Ainda assim, é verdade que a maioria das organizações nacionais teve que assumir seu próprio controle antes da corrida para a independência política. Ao contrário das mais tradicionais, como a Igreja Católica Romana e os mórmons, a maioria das missões protestantes pretendia buscar a nacionalização desde o início. Com muita frequência (como no Quênia, por exemplo), os líderes das novas nações eram, na realidade, cristãos nacionais, cujas habilidades como líderes haviam sido aprimoradas pela educação e responsabilidades adquiridas por meio da participação em movimentos da igreja dirigidos por nacionais. Pode ser que a mudança mundial em direção à independência nacional deva mais ao movimento missionário do que a qualquer outra força. Observadores seculares podem ignorar este fato simplesmente porque,

Machine Translated by Google

por exemplo, eles não sabem que 85% por cento das escolas na África existem graças ao trabalho missionário. Esta presença e foco de missões tem recebido pouco reconhecimento na literatura secular.

À medida que os nacionais aceitaram a responsabilidade por suas próprias igrejas e ministérios cristãos locais, eles começaram a mostrar um interesse crescente no evangelismo transcultural. Isso já havia acontecido em meados do século XIX, particularmente em áreas como o Pacífico Sul, mas só um século depois esse movimento ganhou impulso real. Centenas de missionários do Terceiro Mundo foram enviados para servir no exterior, assim como os ocidentais haviam feito por quase dois séculos. Da mesma forma, muitos cristãos do Terceiro Mundo surgiram como evangelistas e estrategistas missionários reconhecidos internacionalmente.

Um dos fatores que tem contribuído para a liderança nacional e seu envolvimento nos ministérios da igreja tem sido a expansão da educação cristã. A preparação de pastores e evangelistas nacionais foi revolucionada nos últimos anos com a introdução da Educação Teológica por Extensão (In). Muitos nacionais, especialmente homens e famílias casados, já eram líderes em igrejas locais e não conseguiram se matricular em faculdades e seminários bíblicos devido ao custo e à distância de suas casas. Mas por meio de m, em meados da década de 1970, cerca de 50.000 pessoas em mais de 70 países já estavam recebendo treinamento bíblico avançado para servir com mais eficácia em suas próprias comunidades.

O mesmo crescente envolvimento e influência dos cristãos do Terceiro Mundo no trabalho de evangelismo mundial foi destacado pelo número de seus representantes e sua participação no Congresso de Lausanne sobre Evangelismo Mundial em 1974. Um terço dos quase 2.500 delegados veio do Terceiro Mundo, representando 150 países. O congresso foi um passo gigantesco em direção a um acordo mundial de que o cumprimento da Grande Comissão não é dever apenas do homem branco. Em segundo lugar, o congresso deu aos delegados do Terceiro Mundo a oportunidade de expor suas queixas. Entre eles estava o Dr. René Padilla, que disse que "o evangelho que alguns missionários europeus e norte-americanos exportaram tem sido uma 'cultura cristã', uma mensagem cristã... distorcida pela cultura materialista e consumista do Ocidente".2 Alguns delegados criticaram essa visão, mas era uma mensagem que os líderes cristãos ocidentais precisavam ouvir.

O Comitê de Lausanne para Evangelismo Mundial, que resultou do Congresso, patrocinou muitos congressos regionais nos anos seguintes, com a participação de um grande número de líderes nacionais proeminentes de todo o mundo. Outra reunião mundial em Pataya, Tailândia, em 1980, novamente atraiu uma grande participação de tais líderes de igrejas do mundo não-ocidental. Em 1972, um missionário batista do sul, Luther Copeland, propôs uma reunião mundial do pessoal missionário em Edimburgo para 1980, modelada na reunião de 1910. A Consulta Mundial sobre Missões Avançadas que resultou foi menor e mais especializada do que a reunião de Pataya, mas foi, no entanto, o maior encontro de delegados missionários já realizado em todo o mundo. Pela primeira vez em tal reunião, líderes de missões do Terceiro Mundo (88 de 57 missões, um terço do total) trabalharam lado a lado com delegados de missões ocidentais. Mas em 1910, embora já existissem agências missionárias do Terceiro Mundo, nenhuma foi convidada.

Uma característica única do encontro de Edimburgo em 1980 foi que jovens líderes de vinte e sete países organizaram, ao mesmo tempo, uma Consulta Internacional

Machine Translated by Google

de Estudantes em Missões Avançadas, que se reuniram em plenárias com os delegados missionários. Tanto a organização estudantil quanto a reunião dos missionários são chamadas de "Edimburgo 1980". O papel de liderança dos executivos da missão do Terceiro Mundo pode ser visto nas várias conferências matinais, durante a assembléia plenária, que lhes é atribuída.

Ao mesmo tempo em que o poder e a influência dos cristãos do Terceiro Mundo aumentavam (enquanto a frequência à igreja nas denominações mais antigas na Europa e na América do Norte estava diminuindo), as igrejas evangélicas nos Estados Unidos estavam experimentando um crescimento considerável. A revista *Newsweek* proclamou o ano de 1976 como "O Ano dos Evangélicos", porque naquele ano os dois candidatos nomeados à presidência eram cristãos evangélicos. A pesquisa da Gallup naquele ano informou que um terço de todos os americanos professavam ser "nascidos de novo". Mais da metade dos protestantes entrevistados tentaram converter outros a Cristo por meio do “testemunho”.

O grupo de evangélicos que mais cresce nos Estados Unidos tem sido pentecostais e carismáticos. Este crescimento é evidente em seu esforço missionário no exterior. Durante a década de 1960, as Assembléias de Deus e outras denominações e missões pentecostais aumentaram sua equipe missionária em mais de 50%. Em parte por causa desse rápido crescimento no alcance missionário, a ascensão do pentecostalismo tornou-se um fenômeno mundial. "O crescimento explosivo de igrejas pentecostais indígenas no Chile, Brasil e África do Sul levou alguns a prever que o futuro centro do cristianismo será no hemisfério sul, entre pentecostais não-brancos."4 Embora os pentecostais tenham experimentado o maior crescimento, outros grupos evangélicos também cresceram. Durante a década de 1970, as missões evangélicas tradicionais aumentaram quase 40%, atingindo um total geral de cerca de 32.000 missionários. "Todo mundo sabe", escreve Roberto T. Coote, "que as missões tradicionais norte-americanas, em geral, tiveram um crescimento extraordinário desde o final da década de 1970.
Em 1980, eles já tinham dez dos onze missionários no exterior.”5 (De fato, os tradutores da Bíblia Wycliffe sozinhos enviaram o dobro de missionários do que o número total combinado de denominações associadas ao Conselho Nacional de Igrejas dos EUA em 1983.)

Considerando todo o cenário da missão, há motivos para ser otimista. O movimento missionário protestante "ainda está cheio de vida e ação", escreveu Heriberto Kane em 1979. "Há agora mais missionários em mais países do mundo do que nunca na história da Igreja Cristã". Mas, como ele indica, esse não é o único motivo de otimismo. "Nunca antes as pessoas do mundo pagão estiveram tão abertas ao evangelho... Agora é difícil entrar em alguns países devido a vistos, autorizações de residência e burocracia, mas depois de entrar, os missionários encontram as pessoas mais receptivas do que nunca antes."6

Em 1982 havia mais voluntários para o trabalho missionário entre os muçulmanos do que nunca. Durante o mesmo ano, cerca de 10.000 alunos (muitos influenciados pela conferência trienal Inter-Varsity realizada em Urbana, Illinois) passaram as férias de verão em trabalho missionário no exterior. Organizações como a Operação Mobilização, fundada em 1958 e liderada por Jorge Verwer, e Jovens com Missão, também fundada na década de 1950, especializam-se em enviar jovens em missões de curto prazo para distribuir literatura cristã e conduzir

Machine Translated by Google

evangelismo.

Outra missão que trabalha com grupos de jovens por curtos períodos é a International Crusades, fundada no final da década de 1950 por Kevin Dyer. Seu trabalho tem a ver com o estabelecimento de igrejas. As equipes permanecem em suas zonas designadas por dois anos. Os grupos, que recebem um curso intenso de oito meses em Bíblia, linguística e comunicação intercultural, cooperam com missões estabelecidas depois de chegarem ao campo missionário. Em alguns casos, eles colaboram com autoridades locais em programas de desenvolvimento comunitário. Como a maioria das missões de curto prazo, esta organização também oferece um curso de treinamento missionário profissional. Mais de 50% deles retornam ao campo missionário, geralmente sob os auspícios de outras sociedades missionárias, após completarem seus dois anos de serviço nas Cruzadas Internacionais.

À medida que o número de missionários de curto prazo aumentou, também aumentou o número de missionários que se sustentam por meio de suas profissões ou ofícios seculares, ou "fabricantes de tendas", como são chamados. Esta é "a onda do futuro", escreve Heriberto Kane. "Hoje há milhões de americanos viajando para residir no exterior. Se todos os cristãos devotos entre eles pudessem ser treinados e se tornarem testemunhas eficazes de Jesus Cristo, eles acrescentariam uma nova dimensão ao movimento missionário. Seu potencial espiritual é enorme.7 O Estudante e Professional Crusade for Christ and the Navigators, com extensos ministérios no exterior, treina esses missionários amadores ou "fabricantes de tendas".

Então, qual é o futuro das missões cristãs? O tempo dos missionários de vida tradicionais já acabou? Os missionários do Terceiro Mundo, evangelistas de curto prazo e missionários amadores carregarão o fardo do esforço missionário do futuro? Não. Apesar dos novos movimentos, a era do missionário pioneiro, que dedica toda a sua vida ao evangelismo e plantação de igrejas em outras culturas, não passou. Ainda existem cerca de 17.000 grupos de pessoas não alcançadas, constituindo quase "80% dos não-cristãos do mundo", escreve Wagner, "que precisarão, a princípio, de evangelismo transcultural para ganhá-los para Cristo. Como isso será feito? Ele prevê com otimismo que "o número de missionários recrutados e enviados pelas igrejas do Terceiro Mundo aumentará muito, enquanto o dos enviados pelas nações culturais ocidentais permanecerá estável".

Mais pessimista, Rafael Winter teme que haja uma avalanche de aposentados no futuro, na qual cerca de 30.000 missionários se aposentem ou retornem à sua terra natal, por algum outro motivo, durante os próximos dez anos; enquanto talvez apenas cerca de 5.000 novos irão para o campo missionário, a julgar pelo recrutamento atual.

Um imenso trabalho ainda aguarda as missões evangélicas, mas esse trabalho nunca deve ser considerado à parte das tremendas realizações das últimas décadas. Dr. David Barrett, em seu enorme estudo sobre as religiões do mundo, *The World Christian Encyclopedia,* aponta que a extensa penetração do cristianismo em todos os continentes e entre muitos dos povos do mundo fez dele a primeira religião na história. tornar-se verdadeiramente universal. Embora admitindo que o número de cristãos nominais está diminuindo um pouco em proporção à população mundial (devido ao declínio nas igrejas européias e norte-americanas mais antigas), ele afirma que "o alcance, o impacto e a influência do cristianismo emergiram dramaticamente", em grande parte como resultado do vigor

Machine Translated by Google

missões evangélicas.9

Em certo sentido, todos os missionários sempre foram nacionais de alguma igreja em particular. Atualmente a principal mudança está na transferência da iniciativa para o mundo das culturas não ocidentais. A mudança foi maior no caso do cristianismo mundial do que no poder político. Isso significa sucesso para missões ocidentais, não fracasso. Muitas vidas missionárias em inúmeros países teriam sido perdidas se a igreja cristã não tivesse sido a primeira a trazer mudanças pacíficas de liderança nessas nações.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 17

Mártires do século XX:

testemunhas fiéis

O século XX começou com uma crise na China que custou a vida de mais missionários protestantes do que qualquer outro banho de sangue na história.
Embora não se repetisse, era o preâmbulo do que se seguiria. Poucos períodos da história cristã viram tantos mártires cristãos quanto o século XX. À medida que os movimentos de independência surgiram nas nações em desenvolvimento, o clamor pela quebra das cadeias de dominação estrangeira aumentou. Em muitos casos, quando as revoluções eclodiram, os estrangeiros (principalmente americanos e europeus ocidentais) eram vistos como opressores. Havia pouca diferença entre o diplomata, o comerciante e o missionário. Todos eram suspeitos de fazer parte de uma conspiração imperialista para explorar as nações mais fracas do mundo. Essa falsa suposição custou caro às missões cristãs.

À medida que o século XX avançava, os missionários enfrentaram crescente agitação política. A ideia de martírio não era mais a imagem do missionário cozido na panela de uma festa canibal, mas as imagens de missionários enfrentando turbas hostis e ataques de guerrilheiros e terroristas. Vários países da Ásia, África e América Latina foram atormentados por movimentos de esquerda durante a segunda metade do século XX. Tanto missionários quanto cristãos nacionais foram mortos neles.

A perseguição e o martírio infligidos aos missionários estrangeiros durante o século XX atingiram maior intensidade quando dirigidos a cristãos domésticos, particularmente pastores e evangelistas influentes, cuja associação com missionários estrangeiros era vista como uma ameaça ao nacionalismo ou aos movimentos cristãos de independência. Durante a Rebelião Boxer, centenas de cristãos e evangelistas chineses dedicados foram martirizados por sua fé, mas nenhum com maior heroísmo do que Chang Sen. Embora fosse cego, Chang fora um dos evangelistas itinerantes mais eficientes que a Manchúria já conhecera. Seu sucesso fez dele o objeto da mais severa perseguição.
No auge do abuso dos Boxers, os Boxers queriam que Chang servisse de lição. Ele se escondeu em uma caverna para salvar sua vida, mas quando soube que cinquenta cristãos seriam mortos se não denunciassem seu esconderijo, ele saiu por vontade própria, embora conhecesse bem as consequências.
Mesmo diante da morte, Chang manteve um testemunho vibrante que fez seus carrascos tremerem.
Eles insistiram que o corpo de Chang fosse queimado por medo de que, como Cristo, ele ressuscitasse dos mortos.

morto.

Outro cristão manchuriano que suportou intenso sofrimento por sua fé foi o evangelista Kim.
Ele foi cruelmente torturado e preso repetidamente por não parar de pregar o evangelho. Durante sua oitava prisão, ele foi torturado mais do que podia suportar. Finalmente, ele assinou um documento aprovando o xintoísmo.
Então ele sentiu tanto remorso que escreveu para as autoridades, lamentando o que havia feito. Ele foi imediatamente levado para a prisão, onde permaneceu até sua morte em 1943.

Machine Translated by Google

A Segunda Guerra Mundial produziu muitos ataques violentos contra missionários. Talvez nenhum tenha sido pior do que o massacre de Hopevale em 1943, que tirou a vida de uma dúzia de missionários americanos. Hopevale foi o nome dado a um acampamento improvisado na selva densa na ilha de Panay, nas Filipinas, para onde os missionários fugiram em busca de segurança. Entre eles estavam os médicos Federico Meyer, da Yale Medical School, e Francisco Howard Rose, formado pela Universidade de Chicago. Ambos eram amados e respeitados pelos filipinos. Por mais de um ano eles se esconderam no acampamento, continuando a realizar seu ministério físico e espiritual entre as pessoas das aldeias vizinhas. Então, em dezembro de 1943, um contingente de soldados japoneses os avistou, os alinhou e atirou neles junto com outros cinco americanos. Eles nem sequer realizaram um julgamento sumário simulado antes de serem condenados à morte.

Após a guerra, exceto na União Soviética e na Europa Oriental, houve um declínio relativo na perseguição religiosa em todo o mundo. Mas a calma foi temporária. Desde o início da década de 1960, com a ascensão dos movimentos de independência em várias partes do globo, a perseguição e o martírio dos cristãos mais uma vez ocuparam lugar de destaque nas primeiras páginas dos jornais.

Apesar de tais ameaças aos missionários, hoje o trabalho continua e a igreja cristã em países dilacerados por violentos conflitos políticos continua sua marcha triunfal. De fato, a igreja nessas regiões geralmente cresce mais rápido do que em partes do mundo que estão livres de violência política. Séculos atrás, Santo Agostinho destacou os mártires cristãos para um louvor especial, e suas palavras ainda são verdadeiras: "Os mártires cristãos são homens santos de Deus que lutaram ou permaneceram firmes pela verdade até a morte, para fazer conhecer a Palavra de Deus e vencer a falsidade e ficções. Tal sacrifício é oferecido somente a Deus; portanto, o mártir é recebido com honras celestiais. Isso significa que Deus recompensou a fé do mártir com tal graça que a morte, que parece ser inimiga da vida, na verdade se torna uma aliado que ajuda o homem a entrar na vida."1

Em 1970, de acordo com estatísticas compiladas pelo pesquisador da missão David Barrett, 230.000 pessoas perderam suas vidas somente naquele ano por sua fé em Cristo. Barrett, que fez a principal pesquisa estatística sobre o martírio cristão, diz: "Os números anuais relevantes ao longo do século XX são muito maiores do que qualquer um de nós imaginou até agora. O martírio continua a desempenhar um papel proeminente no evangelismo." local, nacional, regional, continental e global."2

John e Betty Stam

Durante os anos que se seguiram à Rebelião dos Boxers, a hostilidade contra os estrangeiros continuou na China. Os missionários eram muito suspeitos, embora seu trabalho fosse em grande parte de caráter humanitário. Eles foram acusados de espalhar uma epidemia de cólera que varreu as províncias do norte em 1902, e dois membros do MIC foram mortos por uma multidão como resultado. Outro ataque brutal contra missionários ocorreu perto de Hong Kong em 1905, resultando em cinco mortes, incluindo a muito amada médica Eleonora Chestnut.

Quando ela chegou à China em 1893 com a Missão Presbiteriana Americana, a Dra. Chestnut construiu um hospital. Ele gastou seu próprio dinheiro para comprar os tijolos. Antes mesmo de sair do hospital, ele fazia cirurgias no próprio banheiro,

Machine Translated by Google

Por falta de um lugar melhor. Uma dessas operações foi a amputação da perna de um pobre chinês. Houve complicações e ele precisou de enxertos de pele. Então eles perguntaram ao médico sobre um problema em uma de suas pernas. Ela respondeu: "Ah, não é nada", sem mais comentários. Uma enfermeira então revelou que o enxerto de pele para os "pequenos chineses" havia sido retirado da perna do Dr. Chestnut, usando apenas um anestésico local.3

Durante a Rebelião dos Boxers, a Dra. Chestnut deixou seu posto muito depois da maioria dos outros missionários, e no ano seguinte ela retornou a ele. Então, em 1905, enquanto ela trabalhava no hospital com quatro outros missionários, uma turba invadiu o prédio. Embora tenha escapado a tempo de avisar as autoridades e poderia ter escapado, ele insistiu em voltar ao local para ajudar a resgatar seus colegas. Era tarde demais. Seus colegas foram mortos. Mas havia outros que precisavam de ajuda. Seu último ato de serviço ao povo chinês, que ele amava, foi rasgar um pedaço de pano de seu próprio vestido para enfaixar a testa de uma criança que havia sido ferida durante o massacre.

Apesar de tais incidentes de ódio brutal aos estrangeiros, os primeiros anos do século XX foram relativamente pacíficos na China, durante os quais a comunidade cristã cresceu muito. Mas na década de 1920, o cenário político chinês estava um caos. A autoridade de Sun Yat Sen foi desafiada por todos os lados. Havia mais de uma dúzia de "governos" que tinham várias cidades como centro, e facções militares dominavam as áreas agrícolas. Em 1925, Sun Yat Sen morreu e a situação dos estrangeiros na China tornou-se pior do que nunca. Os comunistas, liderados por Mao Tse-tung, estavam se tornando cada vez mais influentes, e vários missionários foram mortos como resultado da aparente instigação comunista. A situação piorou quando Chiang Kai-shek emergiu como líder da oposição. Em 1927, seus exércitos do sul se espalharam por toda a China, deixando milhares de mortos em seu caminho. Os missionários foram mandados para fora do interior. Só em 1927, quase 50% de todos os missionários estrangeiros na China partiram para nunca mais voltar. Até a grande maioria dos missionários do CTM foi forçada a ir para lugares mais seguros. Eles deixaram apenas algumas pessoas para administrar setenta postos de missão.

Parece que uma reviravolta política tão caótica teria causado um declínio no trabalho missionário do CTM. Pelo contrário, "precisamente quando a situação geral era pior, em 1929, Hoste [o diretor geral] telegrafou aos países de origem dos missionários para pedir 200 obreiros cristãos [na maioria homens] para os próximos dois anos". A meta foi alcançada em termos de número e tempo, mas "com relutância, apenas oitenta e quatro eram homens".4 Apesar dos perigos que eles sabiam que os esperavam, os jovens missionários se apresentaram como voluntários entusiasmados. Entre eles estava Betty Scott, formada no Moody Bible Institute e filha de missionários presbiterianos na China.

Enquanto estava na Moody, Betty havia participado das reuniões semanais de oração do CTM. Lá ele conheceu Juan Stam, que também queria ser um dos 200 chamados. Mas, embora Betty e Juan se amassem e seus planos fossem na mesma direção, eles consideravam o casamento secundário. Juan escreveu ao pai: "Betty sabe que, para ser justo e por causa do meu amor por ela, não posso pedir que ela assuma um compromisso que envolva anos de espera... A China Inland Mission pediu aos solteiros que viajassem por áreas onde seria quase impossível levar uma mulher, até que se iniciasse um trabalho mais estável... Há algum tempo prometi ao Senhor que, se fosse conveniente para este movimento de avanço, entraria de bom grado.

Machine Translated by Google

agora não posso desistir sem ter motivos suficientes; Não posso fazê-lo por meras considerações pessoais."5

No outono de 1931, Betty partiu para a China enquanto Juan permaneceu em Moody para completar seu último ano de escola. Em seu discurso de formatura, Juan, conhecedor da depressão econômica nos Estados Unidos e crises políticas no exterior, desafiou seus pares a continuar a tarefa de evangelismo mundial: "Recuaremos e daremos as costas ao nosso alto chamado em Jesus Cristo; ou ousamos avançar por ordem de Deus, diante do impossível?...

Lembremo-nos de que a Grande Comissão não promete progresso apenas quando há abundância de fundos e ausência de dificuldades ou sacrifícios pessoais. Pelo contrário, somos instruídos a esperar tribulações e até perseguições; mas também a vitória em Cristo."6

Havia razões para esperar perseguição. A situação na China permaneceu muito sombria. Houve muitos ataques violentos às missões em 1932, mas nenhum pior do que o horrível massacre de onze missionários em Sián, trabalhando sob os auspícios da Missão da Aliança Escandinava (MAE), agora chamada Missão da Aliança Evangélica.

Depois de se formar no outono de 1932, Juan partiu para a China, entusiasmado com seu futuro ministério, mas sem esperança de ver Betty. Antes de Juan chegar à China, ela teve que retornar a Xangai por motivos de saúde. Lá, Juan e ela tiveram um reencontro inesperado e feliz, e ficaram noivos para se casar. Após um ano de separação, eles se casaram na casa dos pais de Betty em Tsinan. No ano seguinte, eles continuaram a estudar o idioma enquanto serviam no centro missionário do CTM em Suancheng.

Em setembro de 1934, Betty deu à luz uma menina, Elena Priscila. Naquele outono, eles foram designados para uma missão na província de Anhwei, de onde os missionários haviam sido evacuados dois anos antes. Eles foram informados de que a atividade comunista havia diminuído. O magistrado local deu-lhes sua garantia pessoal de segurança, prometendo que não havia "perigo de comunistas" na área.7 Os líderes do MIC, ansiosos por reabrir a missão, também estavam convencidos de que a área era bastante segura.

Infelizmente, tanto os funcionários chineses quanto os do MIC cometeram o grave erro de julgar mal a situação. Os Stams chegaram no final de novembro. Antes do fim da primeira semana de dezembro, soldados comunistas atacaram sua casa. Embora colocado sob guarda, Juan foi autorizado a escrever esta carta aos seus superiores:

> Tsingteh, An. 6 de dezembro de 1934 China Shanghai Inland Mission Prezados
> Irmãos, Minha esposa, filho e eu estamos atualmente nas mãos dos
> comunistas na cidade de Tsingteh. Eles pedem um resgate de US $ 20.000.

Todas as nossas posses e provisões estão em suas mãos, mas louvamos a Deus por termos paz de coração e jantar esta noite. Que Deus lhe dê sabedoria no que faz e nos dê força, coragem e paz em nossos corações! Ele é poderoso e um Amigo maravilhoso nesta situação.

Os acontecimentos evoluíram muito rapidamente esta manhã. Eles estavam na cidade poucas horas depois que rumores persistentes se tornaram alarmantes. É por isso que não pudemos nos preparar para sair na hora. Estamos muito atrasados.

Machine Translated by Google

Que o Senhor te abençoe e guie, e quanto a nós, que Deus seja glorificado, seja na vida ou na morte!

Nele,
Juan C. Stam°

No dia seguinte, os Stams foram forçados a empreender uma terrível marcha para outra cidade. Foi uma ocasião de angústia mental e física. Não apenas suas vidas estavam em perigo, mas eles podiam ouvir os guardas comunistas fazendo planos para matar a garota para evitar o trabalho de carregá-la. A vida de Elenita foi salva, mas seus pais não tiveram o mesmo destino. Depois de chegar ao seu destino, eles foram deixados de cueca e desfilaram pelas ruas para fazer papel de bobo em público.
Enquanto isso, os líderes das guerrilhas comunistas incitaram o povo a vir em massa para testemunhar a execução.

Uma semana após o fuzilamento de seus pais, Elenita foi entregue, em uma cesta de arroz, à casa de outra família missionária, cerca de 160 quilômetros através de terreno montanhoso perigoso. Um evangelista chinês a encontrou abandonada em uma casa cerca de trinta horas após a execução. Ele assumiu a responsabilidade de levá-la para um lugar seguro.

O martírio dos Stams foi um golpe terrível para o MIC. Mas, talvez mais do que qualquer outro incidente desde a morte de Gracielita Taylor, ajudou a fortalecer e unir uma missão bombardeada pelo desânimo de todos os lados. Muitos jovens, inspirados pelo sacrifício dos Stams, dedicaram suas vidas à missão. Em 1935, a maior quantia de dinheiro entrou nos cofres da missão desde a falência financeira de 1929.

Houve outros mártires missionários na China nos anos seguintes. Entre eles estava John Birch. Ele começou sua carreira missionária em Hangchow com uma organização missionária batista em 1940, quando a China estava em guerra em todas as frentes com os invasores japoneses. Quase imediatamente, ele foi reconhecido por sua coragem, viajando pelos campos de batalha, "escorregando pelas áreas ocupadas pelos japoneses para pregar em aldeias onde os missionários não ousavam ir desde o início da guerra" . Missionários e evangelistas chineses, fora da zona de combate. Foi uma operação de resgate de um homem só, enfrentando todos os riscos para sair às vezes até setenta pessoas ao mesmo tempo. Após a guerra, ele permaneceu na China apesar da crescente ameaça de guerrilheiros comunistas. Ele continuou sua extensa atividade evangelística apesar dos riscos que conhecia bem. Em uma dessas viagens, as forças comunistas o emboscaram e o mataram.

Outro nome famoso na lista dos mártires da China é o de Eric Liddel, o grande atleta de 1924, cuja história é tema do premiado filme *Carruagens de Fogo.*
Liddell, filho de missionários, cresceu na China. Em 1925, apenas um ano após sua grande vitória olímpica, ele retornou à China como missionário. Seu ministério cobriu o período da guerra entre a China e o Japão. Ele e sua família sabiam por experiência própria as dificuldades e perigos da vida missionária. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a situação política na China piorou. Em 1941, Liddell decidiu enviar sua esposa e dois filhos para a casa de seus sogros no Canadá até que os piores perigos passassem. Nesse mesmo ano, os japoneses colocaram Liddell e seis outros membros da Sociedade Missionária de Londres em prisão domiciliar. Permaneceu assim até sua morte no início de 1945.

Embora a morte de Liddell não tenha ocorrido como consequência direta de sua prisão, a má nutrição e a falta de cuidados médicos adequados podem ter contribuído para isso.

Machine Translated by Google

Liddell morreu após uma doença prolongada e o que se pensava ser um colapso nervoso, mais tarde complicado por um derrame. No entanto, a autópsia revelou que ele havia sofrido uma grave hemorragia cerebral, causada por um tumor. Sua morte repentina foi um duro golpe para sua família, amigos e fãs ao redor do mundo. Sua morte também foi um testemunho do sacrifício de um homem que tão firmemente colocou sua fé em Deus acima da fama e das aspirações pessoais.

Pablo Carlson

Desde a Rebelião dos Boxers de 1900 que tantos missionários foram mortos em um único ano como na Rebelião dos Simba de 1964 e 1965. O terror desencadeado sobre cristãos congoleses inocentes e missionários estrangeiros deixou milhares de mortos. Muitos mais sofreram feridas físicas e emocionais que deixariam cicatrizes por toda a vida. A Dra. Elena Roseveare foi mantida em cativeiro por meses e foi repetidamente estuprada e espancada. O Dr. Carlos Becker, que escapou a tempo, pôde continuar seu serviço no Congo. Mas muitos perderam a vida nas mãos das mesmas pessoas que vieram para servir. Entre eles estava outro médico, Dr. Pablo Carlson, que havia servido no Congo por menos de dois anos. A maioria dos outros 30 missionários protestantes e quase 200 missionários católicos que foram mortos serviram por muito mais tempo do que ele, em alguns casos com grande distinção. Mas a história de Carlson foi a mais divulgada de todos os mártires do Congo.

Carlson nasceu na Califórnia em 1928. Sua educação cristã foi um fator importante na decisão que tomou em sua juventude de dedicar sua vida às missões.
Depois de um semestre na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), e um curto período na Marinha, ele se matriculou na North Park University, em Chicago, para estudos de pré-medicina. Lá ele conheceu Lois, que era enfermeira.
Depois de se casar em 1949, ele retornou à Califórnia para continuar seus cursos de medicina na Universidade de Stanford.

Oito anos depois, com esposa, dois filhos e diploma de médico, estava pronto para começar como estagiário. Os tempos eram difíceis e, segundo Lois, "o tema das missões médicas era cada vez menos mencionado" até que "por fim desapareceu completamente de nossas conversas". Paulo estava passando por uma crise espiritual em sua vida. Ele questionou "até mesmo a própria existência de um Deus Triúno".

A consagração latente de Pablo às missões foi subitamente despertada em 1961. Naquele ano, ele recebeu uma carta da Associação Médica Cristã, na qual explicavam a necessidade urgente de médicos no Congo e pediam sua ajuda. O que mais chamou a atenção de Pablo foi que não lhe pediram um serviço vitalício. De fato, outra carta dizia que eles aceitariam um serviço de quatro meses. Talvez esperando cumprir a promessa de sua juventude em apenas quatro meses, Pablo aceitou o convite. Em junho de 1961, ele deixou Lois e os dois filhos em Michigan e voou para o Congo.

Apenas um ano antes, com pouca preparação, a Bélgica havia concedido a independência do Congo, e a situação política era altamente volátil. O novo primeiro-ministro, Patricio Lumumba, ordenou a saída dos belgas, e muitos outros estrangeiros o seguiram. O governo estava um caos, sem líderes ou funcionários públicos. Bandos de soldados e jovens criminosos percorriam as cidades e o campo. Havia poucos profissionais e técnicos. Essa situação tensa produzia medo e ansiedade mesmo nos cidadãos mais cumpridores da lei. Pablo se viu em tal ambiente quando desceu do avião em Leopoldville em 1961.

Machine Translated by Google

Apesar do ambiente político instável, os cinco meses de Paul na província de Ubangi foram tudo o que ele precisava para se convencer da necessidade urgente de missionários médicos. A necessidade era maior do que ele poderia ter imaginado. As oportunidades para apresentar a mensagem do evangelho eram infinitas.
Ela poderia ser feliz novamente na América, onde abundavam hospitais modernos e igrejas cristãs? "O Pablo Carlson que havia retornado do Congo era uma nova pessoa", disse Lois. "Sua atitude havia mudado, seus ideais brilharam novamente, seus propósitos de vida estavam bem definidos, sua visão de futuro era confiante. Pablo, ele havia chegado a si mesmo e a Deus."11

No entanto, com a nova dedicação de Pablo às missões médicas, a decisão de deixar os Estados Unidos e retornar ao Congo com a família não foi fácil. Durante o ano após seu período de cinco meses na África, ele se associou a médicos com quem havia trabalhado durante seu estágio no hospital. A segurança de uma boa renda era algo que ele e Lois nunca tiveram antes. "Era fácil considerar a falta de exigências da vida, contemplar uma existência confortável, esperar coisas que todas as mulheres e famílias gostariam de ter. todos os confortos que você pode comprá-los.

Estávamos perto de conseguir esse estilo de vida. Houve uma decisão que sabíamos que ambos tínhamos que tomar."12

No verão de 1963, os Carlson chegaram ao Congo como missionários médicos. Desta vez eles foram com sua própria denominação, a Igreja Evangélica da Aliança. Eles foram enviados para Wasolo, uma missão em um setor remoto da província de Ubangi, onde Pablo havia trabalhado anteriormente. Havia apenas três outros médicos para toda a província. Quase imediatamente, Pablo se jogou completamente na rotina de trabalho do hospital. Atendia em média 200 pacientes por dia. Lois adaptou-se ao modo primitivo de administrar a casa.

O primeiro ano passou rapidamente e sem que nada de especial acontecesse, mas no início do segundo ano em Wasolo; a situação começou a mudar. Embora Wasolo fosse muitas vezes referido como o "canto esquecido" do Congo, não estava imune à infiltração rebelde. Em agosto de 1964, os Simbas ameaçavam as defesas do governo naquela área. Para não correr riscos desnecessários, Pablo cruzou a fronteira com a República da África Central com Lois e as crianças. Depois voltou ao hospital para fazer os preparativos finais antes de também ir embora.

Nos dias seguintes, Pablo se ocupou com casos de rotina, bem como vítimas dos combates, civis, soldados do governo e rebeldes. Ele atravessou o rio no domingo para visitar sua família e prometeu voltar na quarta-feira seguinte. Essa visita nunca aconteceu. Os simbas tomaram conta da área. Antes que Pablo pudesse escapar, eles o capturaram. Ele sofreu três meses de tortura mental e física antes de sua vida ser tirada.

A publicidade em torno do martírio de Pablo Carlson ofuscou os heróicos sacrifícios feitos por outros missionários cristãos no Congo, em particular missionários dos Estados Unidos, que identificaram como instrumentos do imperialismo norte-americano. Alguns foram mortos por guerrilheiros simba, indiscriminadamente, aparentemente para se ocupar com alguma coisa. Os missionários solteiros Frene Ferrad e Rut Hege foram atacados em sua casa em Kwilu por jovens rebeldes bêbados. Apenas Ruth sobreviveu para contar a história.

Hector McMillan, um canadense, foi outro missionário que morreu nas mãos do

Machine Translated by Google

pimbas. Ele, sua esposa Ione, seus seis filhos e vários missionários da Missão Wilderness Fields ficaram presos na Milha Oito, sua missão fora de Stanleyville. As rotas de fuga estavam fechadas e não havia para onde ir. Para Ione, aqueles dias terríveis tinham uma certa ironia. Ele havia recebido seu próprio chamado para missões influenciado pelo martírio de Juan e Betty Stam. Ela pensou que Deus queria que ela fosse para a China para preencher o vazio deixado por eles. Mas a China fechou suas portas. Ione foi servir no Congo, onde conheceu e se casou com Hector McMillan. Em 1964, depois de ter seis filhos, ela se viu com sua família em meio a um conflito violento não menos aterrorizante do que o que os Stams enfrentaram.

O ataque ao Quilômetro Oito foi repentino. Um Simba desonesto matou Hector e feriu duas das crianças McMillan. Foi um dia infame, mas Ione e os outros missionários não tiveram tempo para lamentar. Eles tinham que sair o mais rápido possível. Alvaro Larson, o missionário mais experiente da região, chegou com mercenários do governo logo após o ataque para ajudar a evacuar os sobreviventes. O espaço do caminhão era limitado. Não havia espaço para bagagem e os mercenários insistiam que só havia espaço para pessoas "vivas". Eles tiveram que deixar o corpo de Hector lá.

O que poderia ter sido mais devastador para Ione foi tomado como um testemunho da graça de Deus, um testemunho para o qual ela havia sido estranhamente preparada lendo a biografia de Adoniram Judson. A depressão mental de Judson, após a morte de Nancy, piorou com pensamentos mórbidos sobre seu corpo em putrefação. Essa história causou uma profunda impressão em Ione. Na véspera da tragédia, ela havia prometido que nunca permitiria que algo assim acontecesse com ela: "Se um membro da minha família morrer, com a ajuda de Deus, não vou desperdiçar o tempo e a energia que Ele me deu na vida. preocupação sobre um corpo de barro." Homer Dowdy escreveu: "Por que ela tomou essa decisão ainda ontem? Por que ela leu tão recentemente sobre a amarga experiência de Adoniram Judson? Ela a aceitaria anos depois? Por que aquele grande missionário sofreu ao atravessar este vale de lágrimas?

Era parte do plano de Deus, da perfeita vontade de Deus, para ela naquele exato momento."13

Outro missionário norte-americano brutalmente assassinado pelos Simbas foi Jaime Tucker, um agricultor do Arkansas. Tal como os McMillans, Jaime casou-se depois de chegar ao Congo. Durante vinte e cinco anos eles realizaram um ministério frutífero sob os auspícios das Assembléias de Deus. No início de novembro de 1964, os simbas prenderam Jaime. Cerca de três semanas depois, quando os rebeldes souberam que as tropas do governo estavam se aproximando, vingaram-se de seus prisioneiros. Primeiro mataram um padre italiano. Em seguida, Jaime Tucker. "Ao entardecer, alguém bateu no rosto do missionário com uma garrafa. A garrafa quebrou com um baque; o sangue cobriu o rosto de Jaime, que, em sua agonia, se contorceu no pó da terra. Com os olhos vidrados e A euforia produzida pela maconha , os simbas começaram a gritar enquanto procuravam paus para terminar o que tinham começado. Os que encontravam paus batiam nele com eles, outros usavam as coronhas de seus fuzis, revezavam-se batendo no corpo do missionário. Começando pela nuca, eles continuaram a bater em suas costas; eles o espancavam toda vez que a vítima se contorcia."14

Em relação a Pablo Carlson, os quase três meses de cativeiro foram um tempo de tortura física e mental. Mesmo antes de sua prisão, artigos haviam aparecido em jornais de todos os Estados Unidos, falando de sua coragem e abnegação.

Machine Translated by Google

trabalho médico. Após sua captura, mais artigos apareceram, dando-lhe publicidade que pode ter complicado sua situação no Congo. Obviamente, os simbas não queriam que o mundo pensasse que estavam perseguindo um herói sagrado, então distorceram os fatos. No final de outubro, a Rádio Stanleyville transmitiu relatórios sobre o próximo julgamento do "Comandante Carlson", um mercenário americano acusado de espionagem. Por mais de duas semanas não houve mais notícias, mas em meados de novembro, surgiram notícias de que Pablo havia sido sentenciado e aguardava a execução. Sabendo de seu valor como refém, os rebeldes adiaram a execução quando as negociações pareciam iminentes.

Foi em 24 de novembro de 1964, poucas horas antes das mortes de Héctor McMillan, na Mile Eight, e Jaime Tucker, em Paulis, que Pablo Carlson foi morto nas ruas de Stanleyville. Depois de dois dias de relativa paz, os reféns acordaram com o som de aviões sobrevoando e sentiram a confusão tensa ao redor deles. A operação de resgate havia começado. Pára-quedistas belgas encheram as ruas. O som das metralhadoras estava se aproximando.

Tiraram os prisioneiros, que se jogaram no chão da rua, para evitar o fogo cruzado. Depois de um tempo, o tiroteio parou. Era um silêncio aterrorizante e de pouco conforto para os prisioneiros que jaziam indefesos na rua. Eles eram alvos fáceis para seus inimigos. Eles pensaram que tinham que correr para se abrigar. Em um movimento desesperado, Pablo e outros correram para o prédio mais próximo. Foi um erro fatal. Os outros presos escaparam, mas Pablo, que era um dos últimos, teve dificuldade em escalar a parede da grade e foi atingido por muitos tiros. Deixaram-no para morrer junto à parede. Em poucos minutos a operação de resgate terminou, mas para Pablo já era tarde demais.

O funeral, realizado por pastores congoleses, foi uma cena comovente.
Centenas de cristãos congoleses carregando flores e ramos de palmeiras entraram na vila de Karawa, onde o serviço foi realizado. Esta era a sua maneira de agradecer ao homem que sacrificou tudo por eles. Um homem cujo credo pela vida foi resumido no verso gravado em sua lápide, escrito na língua lingala, que traduz: "Ninguém tem maior amor do que este, que alguém dá a vida por seus amigos".

Betty Olsen

Enquanto os missionários chegavam à China no século XIX, pouca atenção era dada à Indochina: os três pequenos países budistas ao sul: Vietnã, Laos e Camboja. Somente no século XX os missionários protestantes se estabeleceram ali; mesmo assim, uma única missão fez o trabalho em sua maior parte: a Aliança Cristã e Missionária. Essa situação permaneceu inalterada até que os missionários foram expulsos na década de 1970. Desde o início, a Indochina foi uma área muito difícil para as missões cristãs. Na verdade, nunca houve um momento em que ele estivesse livre de perseguição. Em muitos casos, os nacionais receberam o evangelho, mas os governantes se sentiram ameaçados. Durante o regime colonial francês, o trabalho evangelístico foi bastante reduzido. Quando os japoneses entraram durante a Segunda Guerra Mundial, os missionários que não quiseram sair foram internados em campos de concentração.

A derrota dos japoneses em 1945, que pôs fim à guerra na Ásia, não trouxe paz duradoura à Indochina. Durante oito anos, a partir de 1946, Ho Chi Minh e seus guerrilheiros comunistas lutaram contra o regime colonial francês no Vietnã até que os franceses se retiraram, deixando o país dividido ao longo do paralelo 17. Mas ainda não havia

Machine Translated by Google

verdadeira paz. À medida que os civis do norte começaram a fugir para o sul, a pressão do norte aumentou. Guerrilheiros comunistas começaram a aterrorizar os aldeões, e o governo de Saigon respondeu com ataques militares. Então, com a introdução de soldados dos EUA, o conflito se transformou em uma guerra em grande escala. Os missionários americanos estavam em perigo como nunca antes.

Mesmo antes de os Estados Unidos entrarem na guerra do Vietnã, os missionários eram objeto de hostilidade guerrilheira. Alguns foram evacuados de áreas onde se sabia que os vietcongues estavam. No entanto, a notícia de que três missionários americanos foram capturados por eles em 1962 causou grande agitação no mundo cristão e no Departamento de Estado. O fato de trabalharem em um hospital de leprosos lhes deu uma falsa segurança. Eles não queriam acreditar que os guerrilheiros ousassem arriscar a ira das tribos locais se interrompessem seu trabalho médico. Mas foi exatamente isso que aconteceu. Dr. Ardel Vietti, médico de Houston, Texas; Archie Mitchell, diretor do hospital, e Daniel Gerber, um trabalhador menonita, foram levados sob a mira de uma arma para a selva, para nunca mais serem ouvidos. De tempos em tempos havia rumores de seu paradeiro, mas nenhuma evidência concreta de seu destino nas mãos de seus captores jamais foi obtida.

O ataque ao hospital deixou ilesos Betty Mitchell e seus filhos, e uma enfermeira, Rut Wilting, que no mesmo dia do ataque estava fazendo um vestido para seu casamento com Daniel Gerber. Eles fugiram na manhã seguinte para Banmethout, a capital da província, que ficava nas proximidades. Embora abaladas pelos acontecimentos, as mulheres permaneceram em Banmethout e continuaram seus deveres missionários, todos os dias esperando notícias de seus entes queridos.

Foi em Banmethout, seis anos depois, que ocorreu a maior perda de vida missionária. Lá, em 30 de janeiro de 1968, dia do Tet (o ano vietnamita do macaco), os vietcongues atacaram a missão e fizeram uma matança sangrenta. Cinco missionários americanos (incluindo Ruth Wilting) e um menino de quatro anos foram assassinados.
Menos afortunados do que os mortos foram Betty Olsen e Henry Blood, que foram capturados junto com Miguel Benge, um funcionário da Aliança para o Progresso do governo dos EUA. Por vários meses, Betty e Henry sofreram torturas e humilhações indescritíveis, antes de também oferecerem suas vidas como mártires cristãos.

O papel "de missionária e heroína não parecia se adequar à imagem de Betty Olsen. Muitos que a conheceram em anos anteriores teriam duvidado de sua utilidade no campo missionário. Mas nas primeiras horas da Ofensiva do Tet ela arriscou a vida enquanto tratando os ferimentos graves da pequena Carolina Griswold (que mais tarde morreu) e tentando transportá-la para o hospital. Nos horríveis meses de sofrimento que se seguiram, ela provou que tinha material de heroína.

Betty tinha trinta e quatro anos quando ocorreu o massacre de Banmethout. Ela era uma enfermeira que serviu menos de três anos com o ACM no Vietnã. O trabalho missionário não era novidade para ela. Seus pais eram missionários na África e alguns dos anos mais felizes de sua vida foram passados lá. Mas sua infância também foi cheia de conflitos. Suas primeiras lembranças eram de seus pais envolvidos no trabalho missionário, muitas vezes ausentes por dias seguidos, quando saíam para visitar igrejas africanas. Às oito horas

Machine Translated by Google



Betty Olsen, martirizada no Vietnã após a Ofensiva do Tet.

anos, foi mandada para uma escola onde passava oito meses por ano. Lá ele chorou muitas vezes antes de dormir. Para Betty, o internato não foi uma experiência agradável.
Ela se rebelou contra as regras e não estabeleceu relações próximas com ninguém por medo da dor da separação inevitável. A insegurança de sua juventude aumentou quando sua mãe ele ficou doente e morreu de câncer antes de Betty completar dezessete anos.

Betty terminou o ensino médio nos Estados Unidos e voltou para a África. ainda você ela se preocupava com a insegurança emocional e buscava o amor e a atenção de seu pai, cujas muitas ocupações e planos para um segundo casamento o mantinham longe dela. Após o casamento de seu pai, ela voltou para os Estados Unidos e fez cursos de enfermagem em um hospital do Brooklyn. Ela então se matriculou no Nyack Missionary College para se preparar para uma carreira missionária.

Mas Betty ainda não havia encontrado a verdadeira felicidade. Ela queria se casar e ter sua própria família, mas o relacionamento que ela sonhava nunca se concretizou. Após a formatura, ela acreditava que o ACM não a aceitaria como missionária por seus próprios méritos. Então ele foi para a África para trabalhar ao lado de seu pai e madrasta. No entanto, era difícil para ele controlar a amargura e a rebelião que havia abrigado por tanto tempo. Depois de um tempo, ela se tornou tão insuportável para os outros missionários, e tão difícil de trabalhar, que eles pediram que ela deixasse a missão.

Aos 29 anos, Betty estava em Chicago trabalhando como enfermeira e completamente derrotada em sua vida cristã. Ela estava tão deprimida que pensou em cometer suicídio. Então ele conheceu um jovem cujos princípios de vida cristãos mudariam sua vida. Ele estava trabalhando com jovens em uma área de Chicago em uma igreja bíblica. Ele se interessou muito pelas necessidades espirituais de Betty quando ela compartilhou com ele as lutas que encontrou em sua vida cristã. Ele lhe deu princípios bíblicos para lidar com seus sentimentos de inadequação e a ajudou a superar seu maior problema na época, que era ser solteira. Ela finalmente chegou a um ponto em que estava disposta e até disposta a servir a Deus como uma mulher solteira.

Depois dessa série de sessões de aconselhamento, Betty tornou-se uma missionária produtiva no Vietnã. Seu conselheiro, Bill Gothard, desenvolveu um seminário sobre

Machine Translated by Google

conferências conhecidas como *Instituto de Conflitos Fundamentais da Juventude,* "baseadas principalmente nas perguntas que Betty Olsen havia feito a ele".

Ela precisava e punha em prática esses bons princípios de vida cristã durante os meses em que sofreu tormentos físicos e mentais nas mãos de seus captores vietcongues na selva úmida e infestada de insetos. Durante dias e semanas, junto com Henry Blood e Miguel Benge, ela foi forçada a marchar, doze a quatorze horas por dia, sustentada apenas por escassas rações de arroz. Todos os três sofriam de dengue, que lhes deu febre alta e calafrios. Eles imploraram por remédios, mas seus captores insensíveis não lhes deram atenção ou, pior ainda, os ridicularizaram. Doenças de pele, causadas por parasitas, eram fonte de grande desconforto. Para Betty, que permaneceu com o mesmo vestido que usava quando foi capturada, o maior tormento foi que dezenas de sanguessugas chupavam seu sangue, grudadas em suas pernas, enquanto a faziam andar sem lhe dar um momento de descanso.

Por mais terrível que tenha sido a provação, Betty foi a mais saudável das três durante a maior parte dos meses de agonia mortal na marcha na selva. Miguel teve um grave ataque de malária e por mais de um mês esteve delirando, enquanto estava dividido entre a vida e a morte. Ele sobreviveu a essa provação, mas perdeu cerca de quarenta quilos. Henry sofreu mais durante os primeiros meses de cativeiro. Ele era um homem bastante maduro, pai de três filhos, cujos oito anos de trabalho com a Wycliffe Bible Translators foram sedentários. Ele não podia suportar os rigores e privações das marchas debilitantes. Além das pedras nos rins, das quais havia sofrido anos antes, ele sofria de furúnculos dolorosos.

Finalmente, durante os dias chuvosos da marcha, contraiu pneumonia, para a qual não recebeu tratamento. Isso causou sua morte em meados de julho, após mais de cinco meses de agonia.

Em setembro, depois de quase oito meses nas trilhas da selva, o fim também estava próximo para Betty e Miguel. "Seus cabelos ficaram grisalhos. Eles perderam todos os pelos do corpo e suas unhas pararam de crescer. Seus dentes se soltaram e suas gengivas sangraram." Todos esses eram sintomas de desnutrição.17 As pernas de Betty começaram a inchar e ficou mais difícil para ela andar, especialmente no ritmo forçado de seus captores. Quando ela caiu, eles a espancaram. Ela implorou para que a deixassem morrer na estrada, mas eles a ignoraram. Seus últimos dias são indescritíveis. Ele sofria de disenteria, o que lhe causava muita diarréia. Ela "ficou tão fraca que não conseguia se levantar da rede, onde também precisava se aliviar fisicamente".18 Miguel cuidou dela como pôde, mas seu estado piorou. Ela completou trinta e cinco anos, gemendo de dor na rede suja, e dois dias depois morreu.

Pouco depois da morte de Betty, Miguel foi levado para um campo de prisioneiros de guerra, onde outros americanos se juntaram a ele. Lá, ele foi espancado e mantido completamente sozinho em uma cela por quase um ano, antes de ser transferido para o chamado "Hilton de Hanói", onde também ficou isolado a maior parte do tempo. Em janeiro de 1973, depois de quase cinco anos em cativeiro, ele e quase todos os outros prisioneiros foram libertados como condição para a retirada dos Estados Unidos do Vietnã.

A alegria de sua liberdade foi limitada pela dor de ter que relatar às famílias de Henry Blood e Betty Olsen os horríveis detalhes de sua agonia no cativeiro. Sua história incluía muito mais do que o pesadelo sofrido na selva. Ele falou de sua dedicação a Deus por causa de seu testemunho abnegado, e que eles escondiam seus

Machine Translated by Google

pequenas rações de arroz para dar aos prisioneiros cristãos indígenas, cujas rações eram ainda menores. Em Betty, que já foi uma jovem amarga e rebelde, Miguel viu "a pessoa mais altruísta que já conheceu".
Seu amor semelhante ao de Cristo estava além de sua compreensão limitada: "Ela nunca manifestou amargura ou ressentimento. Ela amou até o fim aqueles que a maltrataram".

O terrorismo de

Chet Bitterman , aquela terrível tática política dos anos 1970 e 1980, afetou as missões também, assim como afetou o mundo diplomático e comercial. Entre os missionários protestantes mortos por terroristas latino-americanos nos últimos anos, o que recebeu mais publicidade, embora não o único, foi Chet Bitterman. Em setembro de 1981, Juan Troyer foi morto na Guatemala.
Ele era um missionário menonita de 28 anos de Michigan. Eles o mataram na frente de sua esposa e cinco filhos, enquanto a gangue terrorista gritava palavras de ordem contra os Estados Unidos. Seu parceiro, Gary Miller, foi baleado no peito, mas sobreviveu.
Mais tarde, eles identificaram os bandidos como o grupo esquerdista que se autodenomina "Exército Guerrilha dos Pobres".

Os atos de terrorismo não pegaram de surpresa os líderes das sociedades missionárias. Conscientes dessa nova ameaça ao trabalho, alguns tomaram decisões sobre como reagir se tal situação surgisse. Em 1975, membros da organização Wycliffe Bible Translators concordaram que a missão não cederia às demandas terroristas. Assim, eles reconheceram que, embora as concessões pudessem libertar um indivíduo feito refém, tal ação serviria apenas para colocar em perigo outros missionários ao redor do mundo.

Essa decisão e as exigências inconcebíveis dos guerrilheiros impediram Wycliffe e o Summer Institute of Linguistics de aceitar as exigências dos terroristas colombianos chamados M-19, no início de 1981, quando sequestraram Chet Bitterman e o mantiveram cativo por quarenta e oito dias. Embora os oficiais do governo e da missão tenham trabalhado duro para garantir sua libertação, a capitulação ao pedido dos guerrilheiros de que Wycliffe deixasse o país foi ignorada.

Chet Bitterman era relativamente novo na Colômbia, tendo chegado no verão de 1979 com sua esposa Brenda, que estava grávida de sua segunda filha. Ele era o mais velho de oito filhos, todos nascidos e criados em Lancaster, Pensilvânia, onde seu pai era dono da Bitterman Scale Company. Depois de terminar o colegial, Chet se matriculou no Columbia Bible College. Em 1976 casou-se com Brenda Gardner, filha de missionários Wycliffe na Colômbia. Embora estivesse determinado a ser linguista e missionário, a linguística não era fácil para ele antes de conhecer Brenda. Ele frequentou dois cursos no Summer Institute of Linguistics, mas foi desencorajado por seu lento progresso.

Inicialmente, os Bittermans esperavam servir como missionários e linguistas na Malásia, mas os diretores da Wycliffe pediram que fossem para a Colômbia. Ao chegar lá, encontraram obstáculos para tentar participar do trabalho. Tentaram, sem sucesso, iniciar a peça com três grupos etnolinguísticos diferentes. Por fim, arranjaram trabalho entre os índios de língua carijona; mas Chet adoeceu e foi enviado a Bogotá para uma cirurgia de vesícula.

Foi enquanto esperava para ser operado na residência do SIL em Bogotá que

Machine Translated by Google

aconteceu o sequestro. Os terroristas bateram na porta às 6h30 e entraram empunhando revólveres e metralhadoras. Silvia Riggs de Wycliffe descreveu o que aconteceu depois que ela foi acordada por um dos terroristas mascarados: "Eles nos levaram para a sala e nos fizeram deitar de bruços no chão enquanto eles amarravam nossas mãos e pés e nos amordaçavam. adultos e cinco crianças... Durante a hora em que ficamos ali, minhas mãos doíam por causa da corda amarrada em meus pulsos e comecei a tremer com o frio do chão de concreto. deitado no chão naquela manhã de 19 de janeiro jamais seria esquecido, mas para dezesseis deles o verdadeiro trauma terminaria às 8h.

Para Chet Bitterman, o pesadelo estava apenas começando. Após o ataque dos terroristas, soube-se que a pessoa que eles procuravam era Alvaro Wheeler, diretor do escritório do SIL em Bogotá. Quando viram que ele não estava no grupo, escolheram Chet e o colocaram sob a mira de uma arma em um carro. Eles então partiram sem dar qualquer indicação de seus motivos. A primeira indicação real de por que Chet foi sequestrado veio quatro dias depois, quando os terroristas, identificados como membros do M19, colocaram suas demandas por escrito: "Chet Bitterman será executado a menos que o Instituto de Linguística de Verão (SIL) e todos os seus membros deixem Colômbia antes das 18h do dia 19 de fevereiro."21

Conhecendo as demandas dos terroristas, eles tentaram negociar. Mensagens chegavam de todos os lugares com súplicas aos seqüestradores para que poupassem a vida de Chet. O padre García Herreros, um padre católico romano, escreveu uma carta aberta que foi publicada na primeira página de um jornal de Bogotá e disse: "Queremos pedir aos sequestradores que libertem este homem que dedicou sua vida à nobre tarefa de traduzir a Bíblia em uma língua indígena. Não podemos ser insensíveis ou indiferentes à dor de nossos irmãos protestantes. Nós os estimamos e respeitamos. Agradecemos seus esforços para compartilhar o amor de Cristo. Estamos com eles neste momento de dor."

Quando o prazo de 19 de fevereiro passou, houve um suspiro de alívio. Talvez os terroristas tenham percebido que seus objetivos eram fúteis. Mas a realidade da situação acabou com todas as esperanças. Outros prazos foram fixados e quase todos os dias corriam rumores de que a execução já havia sido realizada. Foi um pesadelo para Brenda e seus colegas TBW/ILV. Talvez essa provação tenha sido menos traumática para Chet do que para seus entes queridos.

Durante os quarenta e oito dias de cativeiro ele foi muito bem tratado. Ele sabia que os terroristas eram seres humanos, amados por Deus, mesmo que suas ideias fossem distorcidas. Ele testemunhou para eles, discutiu e jogou xadrez com eles. “Até nos tornamos amigos”, escreveu ele, “e nos respeitamos, embora vejamos o mundo de polos opostos.”23 A “amizade” estabelecida com seus captores não impediu sua execução em 7 de março. Eles atiraram em seu coração e deixaram seu corpo em um ônibus em uma rua de Bogotá.

> Em Columbia, Carolina do Sul, o irmão de Chet soube da notícia por acaso vendo uma mensagem de teletipo. Em Huntington Beach, Califórnia, Bernie May, diretor da Wycliffe nos Estados Unidos, acordou para atender uma ligação interurbana... Em Lancaster, Pensilvânia, os pais de Chet receberam uma mensagem de um

Machine Translated by Google

jornalista local. E em Bogotá, Colômbia, a calmaria da madrugada foi interrompida quando o dono de uma loja próxima bateu no portão, gritando uma mensagem urgente para a esposa de Chet: "O corpo de Chet foi encontrado em um ônibus".24

A publicidade dada ao sequestro e assassinato de Chet produziu uma onda de apreço e apoio à família Bitterman e TBW/ILV. Cam Townsend informou que mais de 200 pessoas se comprometeram a ocupar o lugar de Chet. Townsend foi à Colômbia para os funerais e ficou impressionado com a boa atitude do povo. "Todo o país se solidarizou conosco. Do presidente ao policial, que tinha lágrimas nos olhos quando veio nos visitar. Foi maravilhoso!"25

Embora haja mais de cem membros da Wycliffe na Colômbia, nenhum quis sair, embora a missão tenha oferecido enviá-los para outros países. Eles tinham um trabalho a fazer e sabiam que, ficando, mostrariam ao mundo a futilidade do terrorismo.

A família de Chet aceitou a notícia com surpreendente serenidade, embora sempre houvesse perguntas sem resposta. Por que Deus permitiu que tudo terminasse em tragédia? O pai de Chet disse: "O problema com a morte dele é que nós entendemos mal a intenção de Deus. Todos nós esperávamos que Chet ganhasse seus sequestradores para o Senhor... Nós esperávamos que Deus deixasse Chet livre, talvez milagrosamente." missionários seriam menos atraentes para os revolucionários... Deus ainda é Deus, sabemos disso, mas como podemos fazer jornalistas

reconhecê-lo? Queríamos dizer aos repórteres quando Chet foi solto: 'Você vê o que Deus fez?' Mas o que Ele vai fazer agora que faz sentido para o mundo? .. . Quase chegamos à conclusão de que podemos fazer muito pouco para explicar a morte de Chet aos nossos amigos não salvos e ao pessoal da grande mídia, porque a resposta deve ser buscada no reino espiritual.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 18

Missões do Terceiro Mundo: Igrejas mais jovens enviam missionários

Cristãos coreanos evangelizam seu próprio povo e vão além suas fronteiras. Este fenômeno tem se repetido em todo o mundo e continua por muitas décadas. A igreja na cultura ocidental não tem mais a exclusividade do trabalho missionário, embora ainda não o tenha concluído. A evangelização mundial é cada vez mais uma obra de cristãos nos países do Terceiro Mundo. Em 1980, o Terceiro Mundo enviou e apoiou mais de 10.000 missionários em outras culturas. Em 1982 já havia 15.000 missionários.

Estima-se que até o ano 2000 cerca de 60% dos cristãos do mundo serão encontrados em nações do Terceiro Mundo. Um aspecto importante das missões sempre foi que os nativos de um país alcançam seus compatriotas com o evangelho; mas é apenas nos últimos anos que as pessoas das "nações do Terceiro Mundo" alcançaram proeminência internacional no movimento missionário mundial.

É um fato histórico que os missionários sempre confiaram fortemente nos crentes indígenas para evangelismo e trabalho pastoral. Na China, pastores chineses e professoras da Bíblia prestaram valiosos serviços à igreja cristã. O pastor Hsi, que havia sido um estudioso confucionista e viciado em ópio, converteu-se em 1879 e trabalhou com o m[c por muitos anos. Na Índia, Ramabai, filha de um erudito brâmane, converteu-se ao cristianismo e dedicou sua vida ao trabalho evangelístico entre as jovens viúvas e órfãos de seu país. Na Argentina, Juan Crisóstomo Varetto tornou-se um dos líderes mais proeminentes da América Latina e um influente promotor de missões. Sua filha Agustina ensinou por mais de vinte anos no Seminário Internacional de Buenos Aires.

Na maioria dos casos, os cristãos indígenas do século XIX e início do século XX trabalharam lado a lado com os missionários, muitas vezes sob sua orientação e autoridade. No entanto, alguns trabalhadores nacionais, reconhecendo o caráter transitório de tal medida, insistiram em obter a independência. Foi assim que aconteceu no Japão.

Shimeta Niishima era um japonês que veio para os Estados Unidos para aprender sobre o cristianismo e frequentar o seminário. Ele retornou à sua terra natal em 1874 como missionário. Embora ele fosse patrocinado pelo American Mission Board, ele era muito independente e seu método cristão parecia mais samurai do que americano. Kanzo Uchimura, outro famoso cristão japonês e professor da Bíblia, foi o fundador do Mukuokai , um movimento cristão "sem igreja" sem vínculos com o Ocidente, cujo único "guia era a Bíblia ". Ele acreditava que os estrangeiros deveriam se retirar completamente da liderança da igreja japonesa. "Ele estava convencido de que a evangelização do Japão deveria ser desenvolvida a partir de dentro, através do trabalho e testemunho dos próprios japoneses, pois a ajuda recebida do exterior e administrada principalmente por estrangeiros não contribuiria para o progresso da obra."2 Em 1904 fundou um seminário teológico japonês, completamente livre do controle estrangeiro.

Desde o início as sociedades missionárias perceberam a necessidade de

Machine Translated by Google

têm uma forte liderança indígena. Igrejas nacionais, como a African Inland Church, conquistaram sua independência e trabalharam em conjunto com sua “mãe” sociedade missionária (neste caso a African Inland Mission) realizando trabalhos pastorais nas esferas de evangelismo e educação.

Hoje um número vasto mas desconhecido de evangelistas nacionais (trabalhando entre seu próprio povo) e missionários nacionais (levando o evangelho a outras pessoas) são patrocinados por seu próprio povo. Isso significa que cerca de 500.000 pastores e evangelistas, e talvez 10.000 missionários, recebem seu apoio sem ajuda estrangeira. Isso é impressionante, pois representa uma contribuição de cerca de US$ 500.000.000 de "crentes do campo missionário" para seu próprio programa de expansão. A maioria dos cristãos nos Estados Unidos não tem ideia de quão grande é o negócio das igrejas no exterior.

A maioria das sociedades missionárias também ajuda, ocasionalmente, com o apoio de líderes nacionais que estão engajados em obras que não são apoiadas por seu próprio povo. . Este fato inspirou o Dr. NA Jepson, um especialista em quiropraxia de Seattle, Washington, em 1943, a fundar a Comissão de Evangelismo para Cristãos Nacionais (CECN); organização dedicada ao apoio aos cristãos indígenas. Nos primeiros anos, esse patrocínio incluía apenas os chineses, mas em 1982 eles estavam ajudando mais de 1.000 trabalhadores cristãos em 36 países.

Um deles foi Anand Chaudhari, filho de um sacerdote brâmane de classe alta. Após sua conversão, Anand deixou sua casa em Goa para servir em Rajasthan, uma área com quase nenhum testemunho cristão. Após várias décadas de trabalho incansável, ele viu milhares de hindus se converterem ao cristianismo. Ele fundou o Rajasthan Bible College e iniciou mensagens de rádio semanais que são ouvidas em toda a Índia. Em 1978 ele organizou uma equipe de mais de 30 evangelistas para espalhar por toda a Índia com literatura cristã. Graças a esse esforço, mais de 60.000 pessoas se inscreveram em cursos bíblicos por correspondência.

Devido à sua própria experiência, Anand conseguiu se comunicar efetivamente com hindus de alta casta. Recentemente, ele teve a oportunidade de levar um professor e autor de ciência política de classe alta aos pés de Cristo. Este homem a princípio manteve sua conversão em segredo. Como um estrangeiro poderia ter entendido o que aquele homem estava passando? Mas Anand podia. Ele se lembrava bem da dolorosa experiência de contar a sua própria família sobre sua conversão. Teria sido melhor para eles se ele tivesse morrido. E então, logo após essa visita, ele soube que sua família e centenas de outras pessoas haviam sido mortas por uma debandada de elefantes durante um festival hindu. Somente sua fé cristã o sustentou naquela crise. Seu testemunho impressionante toca o coração de outros hindus.

Nas Ilhas Filipinas, o CECN ajuda a apoiar a Associação Missionária Filipina, uma organização local liderada por filipinos que patrocina mais de 100 missionários, muitos dos quais foram treinados no Instituto Missionário Filipino, fundado em 1961. Ao auxiliar no apoio a tais missões , o CECN acredita que serve à causa das missões mundiais pelos meios mais eficazes possíveis. Aqueles que trabalham em seus próprios países se sustentam a um custo menor do que os missionários estrangeiros, não têm barreiras culturais ou linguísticas e não são impedidos por países "fechados". A acusação de que o CECN está "mimando" o

Machine Translated by Google

nacionais e negar ao seu próprio povo o privilégio de apoiá-los é injusto, de acordo com funcionários do CECN. A maior parte de seus fundos complementa ministérios que já contam com apoio nacional, como o AMF, que recebe 80% de seu orçamento operacional dos próprios filipinos.

Muitas agências missionárias nacionais não concordam com a ideia de apoio externo e, portanto, rejeitam dinheiro estrangeiro. Uma dessas organizações na Índia é o Grupo de Oração Missionária da Sociedade de Amigos. Sob a liderança de Samuel Kamaleson e outros, esta organização indígena enviou cerca de 400 missionários ao norte da Índia.

Outra organização missionária do Terceiro Mundo que chama a atenção é a Associação Missionária Evangélica para as Nações (AMEN), liderada por Obed Alvarez, do Peru, que se tornou seu diretor geral aos 21 anos. A missão havia sido fundada mais de trinta anos antes e estava "se debatendo" até que Alvarez assumiu em 1979. Em 1983, a missão tinha mais de 100 missionários e patrocinou uma escola missionária que usava um livro de texto escrito pelo próprio Alvarez.3

Embora a maioria das organizações missionárias tradicionais trabalhem em estreita colaboração com obreiros nacionais, a relação entre obreiros nacionais e missionários e líderes da sociedade missionária não é isenta de problemas. Uma manifestação disso foi o desenvolvimento da "teologia da libertação".

> O objetivo da teologia da libertação — escreve José Spinella — é libertar toda a humanidade de qualquer impedimento à sua plena realização humana. As pessoas são convidadas a colaborar com Deus no processo histórico de libertação do mundo. Pecado, segundo [Gustavo] Gutiérrez, é tudo o que se opõe ou prejudica esse movimento... A salvação se encontra na consagração de amar o próximo e de lutar contra a opressão, mesmo por meio da revolução, se necessário.4

Enquanto os conceitos da teologia da libertação e os problemas apresentados pelo sincretismo (a combinação das crenças religiosas pagãs com o cristianismo) geralmente apresentam dificuldades para missionários e missiólogos da década de 1980 e além, a maior parte das missões do Terceiro Mundo ainda realiza uma evangelização baseada na ensinamentos da Bíblia. Alguns dos promotores de missões mais influentes e eficazes no mundo de hoje vêm de nações do Terceiro Mundo. O futuro do evangelismo mundial depende muito de seus métodos e idéias.

Um promotor de missões altamente respeitado, influente e famoso internacionalmente é Rochunga Pudaite, cujo impacto na tradução e distribuição da Bíblia tem sido imenso. Sua preocupação com sua própria tribo Hmar e com o evangelismo mundial o estimulou em uma jornada difícil e às vezes desencorajadora de uma remota vila na selva no noroeste da Índia para Wheaton, Illinois, onde sua missão, Bíblias para o Mundo, tem seu centro de operações.

Rochunga Pudaite nasceu em Senvon, uma aldeia indiana em Manipur, perto da fronteira birmanesa. Era uma área tão distante do centro do governo de Nova Délhi que nem apareceu no censo oficial e não tinha escolas oficiais ou correios antes.

Machine Translated by Google

que Rochunga, em sua juventude, trouxe o assunto à atenção de Nehru. Suas primeiras lembranças eram de um menino de cinco anos, isolado do único bairro que conhecera para se mudar para outro vilarejo a três dias de caminhada. Isso foi no ano de 1932.

Sua mãe estava doente e amigos e familiares protestavam, mas não conseguiam convencer seu pai, Chawnga, a desistir. Recebi um chamado de Deus para ir lá. Não foi fácil deixar a segurança que tivera como pastor de uma igreja estabelecida na aldeia, mas sentiu-se compelido a obedecer. Quem mais levaria o evangelho a Phulpui se ele se recusasse a ir? Embora lhe faltasse educação, Chawnga era um orador dinâmico e bem preparado para o trabalho de evangelismo pioneiro. Em poucos meses ele tinha uma congregação considerável e começou a viajar para aldeias vizinhas, compartilhando uma mensagem simples do evangelho onde quer que fosse.

Chawnga havia se convertido aos quinze anos pelo ministério de um missionário galês, Watkin Roberts, cuja permanência em Senvon terminou abruptamente quando foi ordenado por funcionários do governo. O jovem Chawnga sentiu-se desanimado, mas logo encontrou um remédio para a situação. Se o missionário não pudesse chegar onde estava, então ele iria encontrar o missionário. Ele viajou cerca de 160 quilômetros, muito além da fronteira da tribo Hmar, até o lugar onde pôde aprender a ler e estudar a Bíblia com seu amigo e pai espiritual. Ele então voltou e passou o resto de sua vida evangelizando seu próprio povo. Em menos de cinquenta anos, 80% da tribo Hmar, que se espalha por uma área de cerca de 10.000 quilômetros quadrados, já professava o cristianismo, graças à dedicação de Chawnga e outros evangelistas e pastores indígenas.

Rochunga tinha apenas dez anos quando seu pai falou com ele sozinho e com muita firmeza sobre a grande necessidade de um cristão Hmar obter treinamento para traduzir a Bíblia para a língua de seu povo. Rochunga logo percebeu que seu pai tinha esse plano para ele. Isso significava que ele teria que ir longe, para a escola, por muito tempo, para viver em um ambiente estranho. Ele ficou com medo no início, mas percebeu que tal oportunidade era rara para um jovem Hmar.

A jornada de 100 milhas pela selva parecia interminável, mas depois de 6 dias de caminhada difícil, Rochunga e seu pai chegaram à escola missionária de Churachandpur. Era um internato e a maioria dos meninos morava no dormitório. No entanto, tal luxo estava além dos meios da pobre família Rochunga. O privilégio de freqüentar a escola da missão foi obtido ordenhando trinta e cinco vacas, de manhã e à noite, capinando o jardim e ajudando nas tarefas domésticas. Ele não tinha tempo para jogar futebol ou se divertir com os outros meninos, e quase não tinha tempo para estudar. Ela lutava nas aulas, ministradas por diferentes professores indígenas, cada um no seu dialeto, e achava que talvez nem conseguisse terminar o primeiro semestre.

Apesar de todos os obstáculos, Rochunga logo provou suas habilidades de liderança e foi eleito para a presidência do Christian Youth Effort. Ele aceitou o cargo com entusiasmo. Com maturidade incomum para sua idade, ele organizou o grupo em equipes de testemunhas para evangelizar as aldeias vizinhas, seguindo o exemplo de seu próprio pai.

Embora ele tenha sido bem sucedido em seu esforço evangelístico, a educação de Rochunga foi atormentada por dificuldades, uma das quais foi aprender a difícil língua inglesa, tão cheia de inconsistências. Rochunga, que se tornaria missionário e tradutor, lutou com essa linguagem impossível. Mas ele sabia que sem ele seu futuro ministério seria muito

Machine Translated by Google

limitado. Embora passasse muitas horas estudando e "lutando até o cérebro doer", parecia que não ia progredir.

Somente através de um incidente humilhante ele começou a dominar o idioma. Eles pediram que ele conduzisse a oração em uma reunião pública de oração em inglês. "Ele se levantou, tremendo, e começou: Nosso Pai celestial . . .' e não se lembrava de mais nada.
Eu não conseguia pensar em uma única palavra em inglês. Ele ficou ali em um silêncio envergonhado, agarrado ao encosto do banco à sua frente. Ele podia ouvir seus amigos começando a rir. Depois de seis ou sete minutos de silêncio tortuoso, o líder disse em voz alta: Amém.
"5

Rochunga sentiu-se constrangida e correu para o quarto quando a reunião terminou. Ela se cobriu com os lençóis e chorou no travesseiro, pensando em fugir em vez de ver seus companheiros novamente. Mas de manhã cedo, depois de suplicar a Deus a noite toda em oração, "sentiu-se dominado por uma grande calma" e determinado a vencer a batalha. Depois de terminar suas tarefas, ele foi para a casa da missão e pegou emprestado uma cópia do Livro de Oração Comum e outro livro de oração, ambos em inglês, e prometeu a si mesmo que nunca mais ficaria sem palavras quando solicitado a orar. "Dentro de duas semanas ele havia memorizado quase todas as orações nos livros. A língua inglesa, que havia sido velada dele por tanto tempo, começou a se revelar. A humilhação da reunião de oração o levou à própria fonte da vitória sobre a dificuldade que poderia tê-lo impedido de alcançar seu objetivo."6

Rochunga teria que escalar mais montanhas para continuar sua educação. Após o colegial, ingressou na Universidade de Saint Paul, em Calcutá. Embora já tivesse mais de vinte anos, a concorrência era acirrada; Rochunga não havia superado totalmente suas deficiências iniciais como um jovem campo de feno. Quando recebeu os resultados do exame para obter a licenciatura em IA (Artes Imediatas) viu que tinha sido reprovado numa disciplina, por um único ponto, mas que poria em causa o resto da sua formação universitária e obrigou-o a repetir um ano de estudos.

Apesar das dificuldades, Rochunga nunca vacilou em seu objetivo de traduzir a Bíblia para a tribo Hmar. Ele havia prometido a si mesmo que nada o distrairia desse projeto. Ele começou essa tarefa durante seus anos de faculdade e dedicou um tempo valioso de estudo a esse propósito. Mas havia distrações e uma delas tinha a ver com o futuro de sua própria tribo. Como resultado de uma reunião que Rochunga teve com o primeiro-ministro da Índia, Nehru, o governo reconheceu a tribo e ele foi escolhido para representá-la, na esperança de que um dia fosse eleito para um assento no parlamento. Foi um momento emocionante e Rochunga estava desfrutando de sua recém-descoberta popularidade e reconhecimento. No dia da comemoração da vitória, porém, tudo mudou. Rochunga recebeu um telegrama que o obrigou a reconsiderar seu futuro. A mensagem era de um homem que ela nunca conhecera, Watkin Roberts, o missionário que levara seu pai a Cristo. Ofereceu-lhe o custo de uma educação bíblica na Inglaterra ou na Escócia. Foi uma decisão difícil, mas quando Rochunga se levantou para falar, em vez de fazer um discurso de agradecimento, renunciou ao cargo para o qual havia sido escolhido.

Na Escócia, ele não apenas preparou a Bíblia, mas continuou sua tradução do Novo Testamento Hmar e pediu à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira que a publicasse após a conclusão. Lá ele também conheceu Billy Graham, que sugeriu que ele continuasse seus estudos na Wheaton University. Nesse mesmo ano partiu para os Estados Unidos. Ajustar-se à vida nos Estados Unidos e à faculdade em Wheaton foi um duro choque cultural para Rochunga, mas ela logo fez amigos. Entre eles estavam alguns

Machine Translated by Google

líderes cristãos influentes, como Roberto Pierce da World Vision, Juan D. Jess, um radialista cristão, e V. Raymond Edman, presidente da Wheaton University, que viu um grande potencial neste entusiasta hindu.

Enquanto Rochunga estava fazendo cursos em Wheaton e revisando o Novo Testamento Hmar, ele se sentiu pressionado por Watkin Roberts a assumir o comando da Missão Indo-Birmanesa dos Pioneiros, que ele havia fundado anos antes. Embora Rochunga tivesse uma dívida de gratidão com Roberts, ela não achou a oferta muito atraente. A missão não tinha "propriedade, capital, diretoria, funcionários; nem mesmo uma lista de correspondência". Tudo o que ele tinha era "um grupo de trabalhadores indígenas que amavam o Senhor e queriam servi-lo, e um velho que escrevia cartas encorajadoras do outro lado do mundo7 . Mas Rochunga achou impossível dar uma resposta negativa a alguém que tinha dado tanto de si ao povo de Limar.

Em 1958, depois de completar o Novo Testamento Hmar, Rochunga assumiu a liderança da Missão Indo-Birmanesa dos Pioneiros. Em sua diretoria havia vários líderes cristãos renomados que queriam ajudá-lo a expandir o alcance da missão. Rochunga retornou à Índia e, em menos de um ano, estabeleceu nove escolas de aldeia e uma escola de ensino médio. Ele então retornou aos Estados Unidos, com sua esposa Mawii, para continuar seus estudos e arrecadar fundos para a missão. A primeira remessa de dez mil exemplares do Novo Testamento Hmar chegou à Índia e, em seis meses, todos foram vendidos.

Os anos sessenta foram uma década muito especial para Rochunga e para a missão. Eles recebiam ofertas de mais de US$ 200.000 por ano, e o trabalho na Índia havia crescido rapidamente. Em 1970 havia cerca de 350 missionários nacionais, sessenta e cinco escolas, uma escola de ensino médio e um hospital. No entanto, o futuro não era de todo cor-de-rosa. Rebeldes comunistas estavam trabalhando na anteriormente tranquila tribo Timar. Sua influência sobre a juventude de Limar foi uma ameaça para a tribo e para o futuro do cristianismo lá. Mais uma vez as pessoas procuraram o endereço de Rochunga. Pediram-lhe que voltasse a fazer campanha por uma cadeira no parlamento. Garantiram-lhe amplo apoio e uma vitória fácil sobre os comunistas.

A oferta era tão atraente que Rochunga não podia deixar passar. Apesar das objeções de sua esposa Mawii, ele conseguiu um assento em um voo para Nova Délhi dois dias antes do prazo para se inscrever como candidato. O avião partiu na hora, mas problemas climáticos no caminho causaram longos atrasos. Quando o avião pousou em Nova Délhi, já havia passado quinze minutos do prazo. Foi uma decepção para Rochunga, mas ele não desperdiçou a oportunidade. Dedicou-se às campanhas evangelísticas que os líderes da igreja Hmar já haviam preparado para ele.

Muitos se converteram ao cristianismo apesar das ameaças de perseguição e rejeição por parte das famílias. O evento mais lisonjeiro da campanha foi a conversão de um erudito muçulmano, que teve um impacto profundo em Rochunga.

Até então sua principal preocupação era sua tribo Limar e os arredores, mas agora ele começou a pensar em escala global. Parecia-lhe que a evangelização do mundo inteiro era uma impossibilidade absoluta. Ele calculou que seriam necessários mil missionários por mil anos para evangelizar cada pessoa na Índia. Teria que haver um método melhor. Ele começou a orar por uma solução e, enquanto orava, recebeu a resposta de uma maneira não convencional. O assunto de um anúncio da companhia telefônica, "Deixe seus dedos andarem", não parava de voltar à sua mente.Incapaz de se concentrar, ela parou de orar.

Machine Translated by Google

Eles estavam em sua mesa. Então ele entendeu a visão. Esses livros continham os nomes e endereços de todos em Calcutá e Nova Délhi que podiam pagar pelo serviço telefônico; os mais instruídos e influentes, os líderes que ele queria alcançar com o evangelho."8

Enviar cópias do Novo Testamento pelo correio para assinantes de telefone era o método de evangelismo que Rochunga estava procurando. Ele entrou em contato com Kenneth Taylor, cuja *Bíblia Viva* se tornou um best-seller. Eles concordaram que ele poderia obter quantas cópias precisasse sem pagar royalties. A World Home Bible League concordou em imprimir essa Bíblia a preço de custo. Assim, Bíblias para o Mundo nasceu em 1971. O trabalho missionário na tribo Limar continuou, mas apenas como uma faceta desse novo movimento internacional.

A primeira página do Novo Testamento impressa para distribuição incluía o testemunho de Rochunga e um discurso em Nova Delhi. Logo após a primeira correspondência, começaram a chegar cartas em resposta. As primeiras 50.000 cópias enviadas produziram cerca de 20.000 cartas. Foi a primeira vez que muitos hindus, muçulmanos e sikhs viram ou leram a Bíblia; eles queriam saber mais sobre ela e obter as respostas para certas perguntas.

A tarefa de alcançar os assinantes de telefonia da Índia era monumental em si mesma. Mas muito em breve Rochunga pensou em cruzar as fronteiras para a Birmânia, Tailândia, Sri Lanka e atingir 500 milhões de assinantes em todo o mundo. O envio do Novo Testamento e a resposta a perguntas produziram mais oportunidades para espalhar o evangelho. Quando Rochunga voltou à Índia e anunciou uma reunião, o auditório estava lotado mais de uma hora antes. Centenas de pessoas se aglomeraram na frente dele quando o convite foi feito para aqueles que queriam saber mais sobre como se tornar um cristão. Foi assim que a visão de um homem de alcançar o mundo para Cristo começou a se cumprir.

Festo Kivengere

Um dos africanos mais famosos por ter desempenhado um papel de liderança no evangelismo mundial foi Festo Kivengere, bispo anglicano de Uganda. Foi um produto do grande avivamento na África Oriental. Como resultado, suas viagens pelo mundo para pregar o evangelho foram preenchidas com uma vitalidade espiritual cativante. Enquanto as nações ocidentais lutavam para emergir de uma depressão econômica incapacitante na década de 1930, as chamas do avivamento estavam queimando na África Oriental. Foi o início de um dos "grandes movimentos do Espírito Santo no século XX". O avivamento eclodiu espontaneamente entre os africanos e por mais de quarenta anos continuou a se espalhar e se renovar. Segundo Festus, era uma força contagiosa. "As pessoas que nasciam de novo quando eram analfabetas... decoravam os versículos, depois iam pregá-los sem ter uma Bíblia. . . Eles ganharam centenas e milhares de pessoas..."9

Festus foi convertido durante os primeiros anos do avivamento, e sua peregrinação espiritual é paralela a esse avivamento contínuo nas próximas décadas. Ele nasceu em Kigezi, Uganda. Em sua infância, ele participou com sua família no culto aos deuses tribais. Então, quando ele tinha cerca de dez anos, ele aprendeu sobre o cristianismo. Um evangelista africano foi a Kigezi e pregou sobre Cristo e seu amor pelos seres humanos. Essa foi uma ideia completamente nova para Festus, quase

Machine Translated by Google

incompreensível. Ele queria saber mais e começou a ler uma cartilha do Evangelho de Lucas, Ele estava procurando por algo mais significativo do que os deuses da tribo, algo que. "meu pai... parecia nunca ter encontrado." Sua busca terminou alguns anos depois, quando consagrou sua vida a Cristo enquanto frequentava o internato.10

Durante esse tempo, o avivamento na África Oriental já estava se espalhando pelas fronteiras de Uganda para o Quênia, Tanzânia, Zaire e outros países vizinhos. Festo participou desse esforço evangelístico, como leigo. Ele passou cinco anos ensinando em uma escola em sua aldeia natal; sua maior preocupação eram as necessidades espirituais de sua tribo. Com o tempo, porém, a necessidade de levar a mensagem a outros povos tornou-se mais premente. Ele e sua esposa Mera “sentiram o chamado de Deus para ir à Tanzânia como missionários”.

No final da década de 1950, o ministério evangelístico de Festus tornou-se internacional. Depois de uma viagem de pregação pela Austrália, ele serviu por um tempo como intérprete para Billy Graham, depois viajou ao redor do mundo se encontrando com líderes religiosos e falando para multidões de milhares. Sua preocupação com a África não diminuiu e ele foi uma figura influente no h African Enterprise, um grupo evangelístico semelhante ao de Billy Graham, que ajudou a manter o ímpeto do avivamento da África Oriental.

O envolvimento de Festus no avivamento não foi bem recebido por todos os seus companheiros da Igreja em Uganda. O clero anglicano era principalmente cético em relação ao que viam como fanatismo emocional. Nenhum dos principais líderes participou durante os primeiros anos. Eles e a maioria dos pastores “permaneciam muito secos” e se opunham a qualquer sinal de “entusiasmo” religioso.12

Durante o tempo de Festo como missionário na Tanzânia, ele teve que suportar insultos e zombaria dos líderes da igreja oficial. Em uma ocasião, ele lembrou mais tarde, um "pastor africano subiu ao púlpito da catedral em um domingo quando a igreja estava cheia de pessoas e disse: 'Agora, preste atenção: eu quero avisá-lo contra alguns estranhos que vieram aqui recentemente. Eles falam muito. de salvação, mas são lobos em pele de cordeiro. Cuidado com eles.' "13 Festus e seus colaboradores não desistiram e sua persistência valeu a pena. Alguns meses depois, o mesmo pastor anglicano "estava diante de sua congregação ... com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ele lhes disse: 'Há alguns meses eu lhes disse que se algum de vocês recebesse esta salvação da qual eles estavam falando Eu o excomungaria. Fui salvo. Agora você pode me excomungar, se quiser. "14

A maioria dos ministros anglicanos não passou para o cristianismo evangélico tão facilmente. Eles estavam satisfeitos com seu formalismo e suas crenças, e não queriam nada com um movimento que às vezes perdia o controle. "Tivemos nossos excessos", admitiu Festo, "e todos os tipos de coisas aconteceram: sonhos, visões noturnas, convicções de pecado; mas ninguém jamais colocou essas coisas acima do Cristo crucificado e vivo entre nós".

A tarefa de Festus era manter os excessos sob controle; manter o avivamento em curso; pregar aos líderes da igreja oficial e levá-los a uma fé pessoal em Cristo. Foi um empreendimento difícil, mas em 1976 ele já podia dizer que “mais de 85% do clero, e também todos os nossos bispos, conhecem Jesus Cristo como seu Salvador”.
A essa altura, Festus havia sido consagrado como bispo anglicano e a igreja ugandense estava passando por seu período mais doloroso de provações e perseguições.

Foi em janeiro de 1971, quase dois anos antes de Festo ser nomeado bispo

Machine Translated by Google

de sua própria diocese de Kigezi, quando Idi Amin, por meio de um golpe, foi empossado como presidente de Uganda. A princípio, muitos ugandenses saudaram a mudança, mas esse entusiasmo logo se desvaneceu. "Dentro de três meses", escreveu Festus, "percebemos que os militares receberam poderes extraordinários para prender e executar instantaneamente qualquer pessoa que parecesse pôr em perigo o regime".

Muito em breve Uganda foi envolvido em uma atmosfera de medo e terror. Qualquer um, incluindo líderes da igreja, que se manifestasse contra o regime era considerado inimigo do Estado, e até mesmo compartilhar sua fé com outro era suspeito. Não era o momento nem o lugar para defender os princípios cristãos. No entanto, "à medida que o perigo e a inquietação aumentavam, houve um reavivamento espiritual... Houve arrependimentos sinceros diante de Deus e reconciliações com os irmãos... Por toda a Uganda, as pessoas nas aldeias e cidades encontraram sua força em Deus ... "18

Foi nesta ocasião de agitação em Uganda que Festo foi consagrado bispo na Catedral de São Pedro em Kampala. Foi um dia memorável não só para ele e sua família, mas também para milhares de cristãos ugandenses. Ele substituiu um bispo inglês e, graças a isso, a diocese de Kigezi teve seu próprio bispo africano. A cerimônia, conhecida como "entronização", exigia vestimentas e liturgia especiais e, segundo Festo, "pode deixar qualquer um muito orgulhoso", mas ele, em sua humildade, colocou a cerimônia e a adulação que a acompanhava em seu devido lugar. lugar. . Ele citou seu amigo Yohana Omari, o primeiro bispo africano da Tanzânia. "Quero ser como a jumenta que o Senhor quis montar para entrar em Jerusalém. Eles colocaram suas capas sobre ele e gritaram, mas os gritos de louvor eram todos para o Senhor Jesus que ele carregava."19

Embora a agitação política e as atrocidades militares continuassem em Uganda, os anos após a consagração de Festo como bispo foram de expansão do renascimento da África Oriental. Somente sua diocese teve mais confirmações em 1976, cerca de 30.000, do que toda a denominação episcopal nos Estados Unidos durante o mesmo ano. Igrejas em toda Uganda estavam cheias de pessoas que buscavam segurança e conforto em Cristo, enquanto a atmosfera ao seu redor ficava cada vez mais tensa.

Muitos dos atos de terrorismo político durante esses anos foram dirigidos contra os cristãos, enquanto os muçulmanos foram favorecidos de maneira especial. Os clérigos foram submetidos a abusos verbais e físicos. Eles foram acusados de interferir no governo e "pregar derramamento de sangue", e suas vidas estavam em perigo.
"Foram dias de medo, ansiedade, tortura e morte", lembrou Festus mais tarde.
"Várias vezes naquele ano chegaram a Londres rumores de que eu havia sido preso e morto." Alguns meses depois, ele escreveu a seus amigos na América para contar sobre a situação em sua amada terra natal: "Ainda estamos realizando reuniões aqui na Noruega antes de minha esposa e eu voltarmos para nossa 'sangrenta Uganda'. notícias agora e são realmente sangrentas. Um atentado contra a vida de Amin falhou na semana passada e dez pessoas morreram. Milhares de pessoas já foram massacradas e há outras centenas nas câmaras de tortura. Então, por favor, ore para que o Senhor Todo-Poderoso livre do terror de o regime atual para aquele país que está sangrando até a morte."20

A opressão de civis pelo governo também afetou a família de Festus. Sua filha, Caridad, junto com mais de 200 estudantes universitários, sofreu abusos físicos quando os militares atacaram as residências estudantis nas primeiras horas da manhã e os levaram para uma prisão militar. Em meio ao caos reinante, Caridad e outros cristãos oraram. Muito

Machine Translated by Google

logo os alunos se acalmaram. Nesse mesmo dia foram soltos e levados para a universidade. O pesadelo havia passado.

Pouco depois do susto que os estudantes sofreram, houve uma rebelião no exército que foi rápida e brutalmente esmagada. Os responsáveis foram imediatamente executados, mas isso não foi suficiente. Por ordem de Amin, a quem a revista *Time* descreveu como "o selvagem da África", milhares de soldados e civis foram assassinados. Qualquer um que tivesse falado em público contra o regime era considerado um traidor. Na mesma época, Festo foi convidado a ser o principal orador na consagração de outro bispo.

Diante de uma audiência de mais de 30.000 pessoas, este bravo jovem bispo falou de acordo com suas convicções. Ele lembrou firmemente os funcionários do governo (muitos dos quais estavam presentes) de sua tremenda responsabilidade diante de Deus: "Muitos de vocês abusaram de sua autoridade, tomando as coisas à força. Jesus Cristo usou sua autoridade para salvar os homens". Se você abusar da autoridade que Deus lhe deu, Deus o julgará, porque foi Ele quem lhe deu.

Muitos temiam que, depois daquele discurso, nunca mais tivessem notícias de Festus. Mas talvez para não tornar a vingança muito óbvia, as autoridades ignoraram Festus, cuja fama internacional talvez lhe tivesse dado imunidade temporária. Depois de mais de duas semanas, seu superior imediato, o arcebispo Janani Luwum, foi preso.

Antes de sua prisão, Luwum foi acordado à 1h30; os soldados saquearam sua casa em busca de provas de sua suposta subversão. Uma semana depois, ele foi convocado para a Casa do Estado em Entebe. Lá eles o acusaram de atividades subversivas e contrabando de armas. As notícias oficiais relataram sua prisão: Na manhã seguinte, o jornal informou que Luwum e dois membros do gabinete cristão haviam sido mortos em um acidente de carro que ocorreu quando um dos membros do gabinete tentou dominar o motorista.

O verdadeiro relato do que realmente aconteceu foi um conto sangrento de horror, tortura e morte. Isso convenceu Festo de que era hora de fugir de sua terra natal. Sua casa estava sendo vigiada e havia rumores de que ele seria a próxima vítima da lista. Na noite de 19 de fevereiro de 1977, ele e sua esposa Mera fugiram pela fronteira de Uganda para Ruanda. Foi uma viagem aterrorizante: "Indo noite adentro, a escuridão era nossa proteção... Ficamos perdidos nas montanhas por duas horas e meia, dirigindo o carro por um caminho estreito; quase escorregamos de um penhasco... Cada degrau O que demos foi um milagre da graça de Deus: principalmente na última subida para passar a montanha. Mera estava com febre, bronquite e tossindo muito. Às vezes nos perguntávamos se conseguiríamos ou não. Subimos um pouco, e paramos para descansar e rezar, e continuamos subindo... Chegamos ao topo da montanha ao amanhecer...

Tínhamos cruzado a fronteira! Exaustos e felizes, nos sentamos e começamos a agradecer a Deus."22

O voo de Festus para a segurança foi aplaudido por cristãos em Uganda e em todo o mundo. Ele logo se tornou o exilado mais proeminente do país, falando fortemente contra o regime de Uganda. Após dois anos de exílio, durante os quais seu país se envolveu em uma guerra sangrenta para depor Amin, Festo retornou à sua terra natal. No aeroporto, ele foi recebido por uma multidão exultante, mas a alegria de seu retorno logo se desvaneceu quando a realidade da devastação ficou clara. Os oito anos do reinado de terror que custou a vida de quase meio milhão de pessoas (principalmente cristãos), deixaram o país arruinado não só economicamente, mas

Machine Translated by Google

também moral e espiritualmente.

A tarefa de reconstrução foi enorme. Festo trabalhou com a African Enterprise mobilizando assistência aos necessitados. Nos anos seguintes, em meio à fome horrível no país, ele esteve na vanguarda do esforço de socorro em Uganda.

Embora esteja profundamente envolvido no trabalho de ajudar os necessitados, o principal ministério de Festo ainda é espiritual. Sua prioridade é preservar o espírito do renascimento da África Oriental. Em 1982, quase três anos após seu retorno, ele relatou "um grande renascimento do interesse pelas coisas espirituais" em Uganda. No ano anterior, somente sua própria diocese havia acrescentado quatorze novas paróquias. "A Igreja - segundo Miguel Cassidy - é a única instituição que emergiu do regime de Amin fortalecida e fortalecida, em vez de enfraquecida", e tornou-se "uma . na reconstrução e fator determinante. . reabilitação de toda a nação".

Luis Palau

Um dos missionários evangelistas mais eficientes do mundo hoje é Luis Palau. Ele nasceu na Argentina. Ele pregou para centenas de milhões de pessoas em cerca de quarenta países. Ele é frequentemente chamado de "Billy Graham da América Latina". Palau, como Graham, ministra com uma equipe evangelística por meio de rádio, televisão e campanhas públicas. Teve uma enorme influência na América Latina.
Estima-se que quase um terço da população daquela região ouviu o evangelho por meio de um ou mais ministérios relacionados durante uma intensa campanha de dois meses em 1975. Seu objetivo é ver três repúblicas latino-americanas com maioria de evangélicos. Essa tarefa é monumental dada a poderosa influência da Igreja Católica Romana, mas não impossível considerando a rápida expansão da igreja evangélica que ele ajudou a estabelecer.

Palau nasceu em 1934 e foi criado por pais cristãos que se converteram através do ministério de um missionário da Irmãos da Inglaterra chamado Carlos Rogers. Por causa dessa relação, as missões tornaram-se uma parte importante da família Palau. Desde a infância, a mãe de Palau leu histórias missionárias para ele e incutiu nele as necessidades cruciais do evangelismo mundial.

Palau se converteu durante um acampamento de verão dirigido por missionários anglicanos, mas em sua juventude ele se afastou da igreja e caiu em "vaidades mundanas". Assim, pouco antes da semana carnavalesca de 1951, fez um exame de consciência e dedicou sua vida ao serviço do Senhor. "Comprei uma nova Bíblia e comecei a ir à igreja. Fui para outra cidade e comecei uma nova vida. Quebrei meu cachimbo, rasguei meu cartão de membro do University Club, me livrei do meu carro, revistas de futebol, discos de Elvis Presley e tudo mais. Então comecei a estudar a Bíblia e orar de joelhos por horas."24 Toda quinta-feira à noite era "noite de pregação do evangelho" na igreja dos Irmãos. Os líderes da Igreja logo ficaram preocupados com a participação de Luis. "Para nos preparar, jovens, os líderes nos mandavam pregar. Depois criticavam nossa pregação e nos davam ideias. Não sei como as pessoas da igreja aguentaram isso, mas aguentaram. Era uma boa prática. , embora nunca tenhamos convidado as pessoas receberam a Cristo."25

O primeiro envolvimento de Palau no evangelismo pessoal foi com missionários especializados em trabalho com crianças. Com a ajuda deles, ele organizou uma aula para meninos de doze anos. Ele sentiu pela primeira vez a emoção de ganhar almas para Cristo quando dois deles se tornaram cristãos. "Foi tão emocionante que eu queria

Machine Translated by Google

continue sempre nesse trabalho. Então eu pensei: 'Cara, isso é o melhor. É isso que quero fazer da minha vida. "26

A obra evangelística teria que esperar. Quando seu pai morreu, ele teve dificuldades econômicas, devido às quais teve que trabalhar para sustentar sua mãe e cinco irmãs mais novas. Ele aceitou um cargo em um banco e seu trabalho lá consumiu a maior parte de seu tempo por vários anos. Mesmo durante esse período, Palau esteve ativamente envolvido no evangelismo durante suas horas de folga. Com dois outros jovens, ele começou programas de rádio diários de curta duração; então eles compraram uma tenda e realizaram reuniões evangelísticas. "O curioso do caso - lembra - é que, embora gostasse de pregar e me preocupasse em convidar as pessoas a aceitarem a Cristo, o evangelista era meu amigo. As pessoas diziam que trabalhávamos bem em equipe, e que eu deveria ser o professor da Bíblia e ele o evangelista. E assim foi por algum tempo."

Um elemento-chave desses primeiros esforços evangelísticos foi a oração. Palau e um colega de trabalho se reuniam para orar todas as manhãs às cinco e às sextas-feiras passavam "a noite toda em oração". Palau logo percebeu que estava sendo vítima do legalismo ritualístico. "O tempo que passavam estudando, orando e trabalhando tornou-se um ciclo de obstinada determinação de continuar, de continuar fazendo o trabalho."28 Apesar de todos os sinais externos de espiritualidade, por dentro ele sentia um "enorme vazio" . Às vezes, ele chegou perto de desistir, mas prometeu "não deixar que a busca de sua própria vitória impedisse que o amor e a salvação de Deus fossem oferecidos a pessoas em maior necessidade do que a dele. . "29 Um ponto alto de seu trabalho evangelístico foi a conversão de um adulto por meio de sua pregação, mas mesmo depois disso ele ainda teve muitos “altos e baixos terríveis”.

Ao continuar seu ministério de evangelismo leigo, Palau se viu se afastando cada vez mais da filosofia dos Irmãos, com quem tinha uma associação tão próxima. Em muitos casos, eles colocam tanta ênfase na separação que não querem colaborar com outros grupos cristãos evangélicos. Em relação ao evangelismo em massa, também havia uma diferença de opinião: "Os Irmãos tinham dificuldade em aceitar o evangelismo em massa... e não acreditavam em convites para o altar."31

Palau foi muito influenciado pelo ministério de Billy Graham e pelas vidas de Wesley, Whitefield, Finney, Moody e Sunday. "Meu sonho, motivado por todas as leituras e orações que vinha fazendo, era que toda a América Latina pudesse ser alcançada, em larga escala, por Cristo... A história mostrou que a evangelização pessoal não pode converter uma nação de milhões. Com o tempo, a cadeia se quebra e a multiplicação acaba... Você não muda uma nação com métodos tímidos.32

O sonho de Palau de se tornar um grande evangelista foi prejudicado por seu trabalho no banco. No entanto, esse atraso permitiu que ele examinasse seus telefones celulares. Ele começou a ter visões de "estúdios lotados". Palau pensou: "Meu desejo de me tornar um pregador famoso foi fruto da minha imaginação? Não. O Senhor colocou em meu coração o que Ele iria fazer". Ele aceitou a "sanção bíblica" de que era "egocêntrico", mas isso não o deteve. "Não vou passar o resto da minha vida batendo no peito e examinando minha consciência", escreveu ele, "mas peço ao Senhor: 'Se eu perder o controle ou intervir em sua glória maior, por favor, me humilhe.' plena confiança de que Ele o fará.”33

O trabalho no banco não foi a única coisa que impediu seu sonho de participar do

Machine Translated by Google

evangelização da América Latina em "grande escala". Havia outros problemas: "Eu não tinha dinheiro nem amigos influentes; quase ninguém me conhecia fora de Córdoba". Ele continuou a pregar em todas as oportunidades que teve. Sua mãe o incentivou a largar o emprego no banco e se dedicar exclusivamente ao ministério de plantação de igrejas. Ele só deixou a segurança de seu cargo no banco quando conheceu um missionário de Campanhas no Exterior, que lhe pediu para trabalhar com aquela organização.

O trabalho inicial de Palau com CE foi interrompido em 1960 quando Ray Stedman, um pastor da Califórnia, o convidou para os Estados Unidos para treinamento teológico. Ele entrou no Instituto Bíblico Multnomah em Portland, Oregon. Lá ele recebeu uma educação cristã e também conheceu sua namorada Patricia Scofield. Ali também terminou a "busca espiritual de muitos anos". Isso aconteceu durante uma breve mensagem na capela que culminou em um desafio de Gálatas 2:20. Foi um "grande alívio" porque sua "maior luta espiritual estava chegando ao fim". "Corri para o meu quarto chorando e caí de joelhos ao lado da minha cama. Eu disse: 'Senhor, agora eu entendo... Não é o que eu vou fazer por você, mas sim o que você vai fazer eu. '[3,4]

Após seus estudos em Multnomah, Palau e sua esposa foram para Detroit para um estágio missionário em preparação para o ministério que esperavam ter na Colômbia com CE. Então, antes de começar sua turnê pela igreja, eles passaram dois meses com a campanha de Billy Graham em Fresno, Califórnia. Lá Luis interpretou as mensagens de Graham em espanhol. Depois de visitar algumas igrejas foram para a Costa Rica, onde Patricia ingressou no instituto de idiomas. Em 1964 foram como missionários para a Colômbia.

Embora Palau soubesse que era esperado "ser um missionário dedicado à preparação de colombianos na evangelização e plantação de igrejas", ele considerou o trabalho como "um ponto de apoio e treinamento para suas campanhas no futuro". campanhas de mobilização das igrejas locais, pelas quais sua missão era famosa. Leigos foram treinados em evangelismo e plantação de igrejas, com a esperança de que eles se tornassem o meio de crescimento da igreja. igreja. Para impulsionar o evangelismo leigo, Palau e outros missionários levaram Este ministério foi muitas vezes contestado pelo clero católico romano e funcionários do governo. Em 1965, Palau realizou sua primeira campanha evangelística em toda a cidade. Ela ocorreu em uma pequena igreja presbiteriana - este não era o evangelismo em massa que ele sonhava.

Após essa campanha, Palau iniciou um ministério de aconselhamento cristão na televisão na HCJB, "La voz de los Andes", em Quito, Equador. Foi uma ideia única que ofereceu conselhos pessoais para quem ligava para um programa de TV "ao vivo". As linhas continuaram ocupadas com chamadas recebidas. Uma jovem que ligou era uma marxista convicta, muito ativa nas atividades do partido comunista local. Na manhã seguinte ao seu chamado, ela viu Palau pessoalmente e se entregou a Cristo, quebrada, depois de uma longa e contenciosa sessão. Por causa de seu testemunho, o líder do partido comunista começou a estudar a Bíblia e, assim, uma revolução planejada foi frustrada.

Machine Translated by Google



Luis Palau no "Jubileu 1977" com o Bispo de Llandaff.

Seu trabalho na televisão e ministério de campanha na Colômbia aumentaram o desejo de Palau de ser um evangelista que alcançaria as massas em toda a América Latina. Seu entusiasmo, como ele mais tarde recordou, foi reduzido pelas dúvidas de seus superiores: "Acho que os diretores do CE temiam que eu não pudesse lidar com a glória que pode acompanhar um evangelista de sucesso. Eles não tinham certeza de que meu temperamento latino poderia suportar a bajulação que poderia resultar do sucesso."36

Em 1966, quando Palau pensava em se separar da CE para ser evangelista independente, Ricardo Hillis, fundador e diretor da missão, pediu-lhe que fosse ao México como diretor para preparar um grupo evangelístico para futuras campanhas.
Antes de dar esse passo, Palau teve sua primeira oportunidade de realizar uma grande campanha em Bogotá, Colômbia, com cerca de 20.000 pessoas presentes. Nele havia várias centenas de decisões para Cristo.

Em 1968, o Palau chegou ao México. No ano seguinte, Louis liderou catorze campanhas lá. A participação variou, mas a maior campanha atraiu mais de 30.000 pessoas em um período de nove dias e houve cerca de 2.000 decisões. Havia motivos de alegria, mas também dificuldades e desânimo. Problemas econômicos afetaram o ministério e a perseguição oficial o impediu. Uma grande campanha, que seria realizada no estádio de beisebol da Cidade do México, foi cancelada no último minuto por funcionários do governo.

Do México, Palau e sua equipe foram para El Salvador, Honduras, Paraguai, Peru, Venezuela e outros países da América Latina. Eles tinham campanhas de uma semana que eles atraíram até 100.000. O estabelecimento de igrejas continuou sendo o objetivo principal; por isso a igreja evangélica crescia por onde passava.

Na década de 1970, à medida que seu ministério de campanha se expandia, Palau continuou com o CE. Entre 1976 e 1978 foi presidente dessa organização. Dirigir uma missão baseada na América do Norte era uma tarefa difícil. No outono de 1978 ele se aposentou da missão e estabeleceu sua própria organização: a Equipe Evangelística Luis Palau.
Embora continuasse a ajudar com campanhas no exterior, ele teria a independência para lançar um ministério de campanha mundial que o levaria a lugares como Glasgow, Escócia, e Madison, Wisconsin. Embora se sentisse mais confortável em

Machine Translated by Google

América Latina, Palau não podia mais limitar seu ministério a uma área. O mundo inteiro se tornou seu campo missionário.

Philip Teng

O custo do trabalho missionário na China, começando com os nestorianos, depois os jesuítas e finalmente os protestantes, tem sido enorme. Milhares de missionários, ao longo dos séculos, morreram prematuramente, por martírio ou doença, em solo chinês. Quando a China fechou suas portas para missionários em 1950, o cristianismo ainda não havia causado um impacto significativo naquele país. Temia-se que diante da intensa perseguição a fé pudesse desaparecer.

Mas tais previsões estavam erradas. Na década de 1970, quando a China começou a emergir de uma geração de isolamento, alguns dos primeiros relatos a chegar ao Ocidente eram de que a igreja na China era maior e mais saudável do que se imaginava. Por todo o país, em cidades e vilas, igrejas domésticas surgiram (entre 40.000 e 50.000 delas). Estimou-se que em 1986 havia cerca de 50.000.000 de cristãos na China; 50 vezes mais do que havia na partida dos missionários cerca de 36 anos antes (alguns outros cálculos deram números mais altos do que estes).

Os missionários ocidentais prestaram um serviço valioso ao estabelecer a igreja na China. Sua expulsão, que forçou os cristãos chineses a preencher o vazio na liderança da Igreja, talvez tenha sido o elemento necessário para tornar o cristianismo uma fé genuinamente chinesa. As acusações de imperialismo e colonialismo não eram mais válidas. O cristianismo ficou sozinho, sem a bagagem extra que os missionários tantas vezes trouxeram consigo. Entre os chineses fora da República Popular da China, durante esses anos, também houve crescimento no cristianismo. Eles também tinham líderes treinados entre os chineses. Em Hong Kong, Felipe Teng, pastor e educador, estava convencido de que a tarefa da evangelização cabia aos chineses. Desde então, ele tem sido um dos principais missiólogos cristãos a endossar esse princípio.

No início da década de 1950, quando o último missionário deixou a China, Teng já era bem conhecido nos círculos cristãos de Hong Kong. Filho de um ministro presbiteriano formado em Edimburgo, ele era um popular professor de Bíblia entre as 300 igrejas de Hong Kong. Durante a semana ele dedicou seu tempo a ensinar no Seminário Bíblico Alianza, Seminário Betel e Instituto Bíblico da Igreja Evangélica Livre. Em uma época em que seu ministério estava em alta demanda, Teng recebeu um telefonema de uma pequena congregação, de apenas cinco anos: North Point Alliance Church. Outros homens de seu calibre poderiam ter tomado aquele chamado como um insulto, por causa da insignificância da congregação. No entanto, Teng tinha certeza de que Deus havia guiado a congregação em sua decisão. Ele retirou seu nome de uma grande igreja que também queria nomeá-lo como seu pastor, e aceitou o pastorado de Punto Norte.

Durante os primeiros anos de seu ministério ali, a igreja cresceu rapidamente, apesar das óbvias desvantagens de sua localização... o sexto andar de um prédio de apartamentos. Em 1968, depois de dez anos no antigo local, a congregação mudou-se para uma nova igreja de 700 lugares, que foi rapidamente lotada para os dois cultos da manhã de domingo. Durante este período de rápido crescimento, Teng continuou seu ministério de ensino e

Machine Translated by Google

ele também viajou em missões evangelísticas por todo o Sudeste Asiático. Viajando, eu estava me tornando cada vez mais consciente. a necessidade de asiáticos para executar as missões.
Em 1961, na Terceira Conferência Asiática, ele foi **revivido** por outros delegados do Terceiro Mundo que atuavam em missões. Ele voltou para sua terra natal e iniciou uma conferência anual de missões e promessas de fé na Igreja da Aliança Punto Norte; ele também encorajou as outras igrejas da Aliança em Hong Kong a seguirem o exemplo.
Ele também instituiu um departamento de missões no Seminário Bíblico Alianza. Nos vinte anos seguintes, as igrejas da Aliança em Hong Kong enviaram setenta e cinco missionários para uma dúzia de países.

Embora ele tenha se tornado um dos principais promotores de missões na Ásia, Teng não se contentou em enviar outros! para fazer o trabalho missionário, permanecendo em casa. Ele queria; estar na vanguarda do trabalho. Essa oportunidade veio em 1977, quando! ele pediu a sua igreja que o liberasse para um ano de serviço missionário. Eles colocaram seus filhos mais novos em uma escola para crianças missionárias na Malásia, e ele e sua esposa foram para a Indonésia. Lá eles ministraram a centenas de milhares de chineses do sul de Bornéu.'

A igreja de Punto Norte estava cautelosa em deixar seu pastor ir como missionário, temendo que a frequência à igreja caísse em sua ausência. Mas a igreja cresceu. Quando o pastor voltou, seu entusiasmo pelo trabalho no Bornéu do Sul rapidamente se espalhou para as outras igrejas da Aliança. Eles concordaram em ajudar a construir cinco novas igrejas e um colégio bíblico entre as pessoas onde ele havia ministrado. Alguns cristãos de Hong Kong foram para lá como missionários.

De volta a Hong Kong, Teng continuou seu ministério pastoral docente e também aceitou novas responsabilidades. Foi nomeado presidente da Alliance Church Union e reitor do Alianza Biblical Seminary; ele também iniciou um ministério mundial para levar sua mensagem de missões e evangelismo aos cinco continentes. Em 1979 ele se tornou presidente da World Alliance Society, um tributo adequado a um grande promotor de missões e uma prova da crescente confiança da igreja ocidental nos líderes do Terceiro Mundo.37

Paul Yonggi Cho

O movimento religioso que mais cresce no mundo hoje é a Igreja Evangélica Coreana. Esta igreja se propôs a enviar 10.000 missionários até o final da década de 1980. "A cada dia na Coréia do Sul, uma média de dez novas igrejas protestantes abrem suas portas pela primeira vez para acomodar o crescente fluxo de convertidos."38 Estima-se que um milhão de pessoas se convertem ao cristianismo a cada ano; Nesse ritmo de crescimento, os cristãos serão metade da população até o final deste século.

O trabalho missionário protestante na Coréia começou vigorosamente na década de 1980. Quase imediatamente houve uma reação receptiva, muito diferente da hostilidade que enfrentou a Igreja Católica Romana quase duas décadas antes. A mudança de atitude pode ter sido devido ao fato de os protestantes usarem a palavra coreana *Hanamim* para 'Deus' e evitarem o uso da palavra chinesa importada pelos católicos. Segundo Donaldo Richardson: "A escolha de *Hanamim* não poderia ter sido mais providencial para as missões protestantes na Coréia. A pregação caiu como fogo nas casas das cidades, vilas e aldeias, e no campo. Os missionários protestantes começaram afirmando a fé dos coreanos em *Hanamim* . Com base neste testemunho residual, os coreanos

Machine Translated by Google

Os protestantes superaram a antipatia natural dos coreanos pela adoração de divindades estrangeiras."39

Além de permitir que os coreanos tivessem sua própria palavra para Deus, os missionários logo estabeleceram a regra de permitir que eles tivessem suas próprias igrejas.
Em 1890, a chegada a Seul de John L. Nevius, um veterano missionário presbiteriano da China, abriu caminho para a estratégia missionária que logo se tornaria uma característica das missões coreanas em geral. O método de Nevius de igrejas "autogovernadas, autossustentáveis e propagadoras" promoveu um cristianismo indígena, quase completamente livre de influências estrangeiras. Os coreanos logo se encarregaram dos assuntos da igreja. Um século depois, eles mesmos são a força por trás desse crescimento fenomenal da igreja.

Dois pastores e suas igrejas capitais são exemplos notáveis. David Cho tem sido muito ativo no esforço missionário transcultural. Além de seus deveres em sua igreja presbiteriana de 2.000 membros em Seul, ele trabalha com a Missão Internacional Coreana e a Associação de Missões Asiáticas. Ele é o autor de *New Forces in Asian Missions* e é um dos principais missiólogos daquele continente.

O outro pastor é Pablo Yonggi Cho, que viu sua igreja crescer de seu fraco começo em uma tenda quebrada para uma congregação de 500.000 em um período de vinte e oito anos. A Igreja Central do Evangelho Pleno de Seul é a maior igreja protestante do mundo hoje. Emprega 300 pastores totalmente dedicados ao ministério e realiza sete cultos de pregação todos os domingos para seus paroquianos participarem. Tem capacidade para 50.000 pessoas em seu auditório principal e capelas adjacentes. Estatísticas à parte, o ministério de Cho é impressionante. O evangelismo mundial é seu objetivo principal e ele efetivamente exportou sua estratégia evangelística para o mundo inteiro.

Yonggi Cho nasceu em uma família budista em 1936, durante a ocupação japonesa da Coréia. A família perdeu sua casa e viajou para o sul com outros refugiados para Pusan. Dinheiro e comida eram escassos. Yonggi teve que trabalhar muito para poder fazer uma refeição por dia e continuar sua educação. Um dia ele desmaiou no trabalho. O exame médico mostrou que a tuberculose havia destruído completamente um pulmão e o outro estava severamente afetado. Os médicos que o expulsaram deram-lhe um mês de vida.
Naquela época, uma garota coreana visitou Cho e contou a ele sobre o amor de Deus em Cristo. No começo ele a expulsou com xingamentos, mas ela voltou no dia seguinte. Por cinco dias seguidos ela foi ler a Bíblia com ele, testificou para ele, orou e cantou sobre Jesus.
Então ele lhe deu uma Bíblia e ele nunca mais voltou. Yonggi não resistiu mais ao evangelho. Ao ler a Bíblia, ela teve um desejo ardente de encontrar Jesus. Ele não conseguiu encontrar a menina evangélica, mas em sua busca alguém o encaminhou para a casa do missionário Lou Richards. Lá ele encontrou Cristo e se encheu de alegria e paz.

Quando ele contou à sua família o que havia acontecido com ele, eles o expulsaram de casa. Lou Richards e sua esposa Graciela o receberam em sua humilde casa em um trailer militar descartado e compartilharam sua refeição com ele. Maynard Ketcham, amigo íntimo e conselheiro espiritual de Cho, descreve o que aconteceu desta forma:

A fé viva dos Richards energizou as palavras que falaram ao jovem Cho.
"A Palavra de Deus tem um poder criativo muito grande", disse Lou. "Ele vai nos proteger e curá-lo!" Lou então mostrou a Cho as promessas de Deus em relação à cura, e por dias o jovem Cho orou sobre essas Escrituras e esperou em Deus. Quando ele já havia perdido todas as suas forças, Cristo apareceu para ele em uma visão. o

Machine Translated by Google

ele inundou Cho com seu amor e encheu seu ser interior de elogios. Quando esta "água viva" derramou dos lábios de Yonggi em adoração celestial, ele foi dominado pela cura e força divinas e foi completamente curado!

> Com o encorajamento de Lou, o jovem Cho compartilhou seu testemunho poderoso e ganhou muitas almas para Jesus. Logo se percebeu que Cho precisava de mais treinamento bíblico do que Lou ou Graciela podiam lhe dar. Cho então foi para Seul para participar de um pequeno instituto bíblico das Assembléias de Deus dirigido pelos missionários Juan e Edith Stetz.40

Enquanto estava na escola bíblica, Cho conheceu Jashel Choi, que se tornaria seu pastor assistente e sua sogra. Após a formatura em 1958, ele recusou a oferta de subsídio de aluguel para ajudá-lo a iniciar uma igreja. Preferiu confiar em Deus para todas as suas necessidades pessoais e as da obra. Ele foi para o norte até uma pequena vila e começou a pregar debaixo de um pinheiro em uma colina com vista para os campos de arroz. Um camponês veio ouvir seu primeiro sermão e poucos dias depois já havia treze ouvindo-o. As pessoas foram salvas e trouxeram outros para encontrar Cristo. Alguns soldados cristãos americanos lhe deram uma tenda. Em três meses ele já tinha 300 cristãos fervorosos em sua tenda da igreja.

O avivamento se espalhou. Ele deixou a igreja bem estabelecida sob outro pastor e aceitou um convite para trabalhar com John Hurston em um Centro de Avivamento em Seul.
Pela fé eles construíram um auditório para 2.600 pessoas. A congregação cresceu tão rapidamente que o prédio ficou lotado antes mesmo de ser concluído.

Cho, Hurston e Jashel Choi trabalharam dia e noite para servir aos cristãos e alcançar os não salvos. Os crentes vieram por sua vez para adorar. Às vezes Cho pregava seis vezes por dia. Ele começou com uma reunião de oração às 4h30 da manhã e batizou até 400 pessoas à noite.

Devido à exaustão física e mental, Cho desmaiou durante um culto em 1964.
Não se sabia se ele conseguiria voltar ao pastorado. No entanto, Deus tinha um propósito em tudo e ele queria ensinar Cho a compartilhar a responsabilidade com seu povo para a maior glória de Deus e o crescimento de seu reino. Sua sogra tem sido uma grande fonte de força e conselho espiritual para Cho. Jashel Coi sugeriu que os diáconos e outros cristãos maduros cujas casas estavam espalhadas pela cidade realizassem reuniões semanais de oração em suas casas para crentes e amigos não salvos da vizinhança. Eles deveriam visitar e orar pelos enfermos e levar as crianças à escola dominical. Eles se reuniam semanalmente na igreja para treinamento, conselhos e literatura.

No início, os diáconos não fizeram muito para executar o plano, mas as mulheres com quem Jashel trabalhou fizeram. As células de oração que começaram em suas casas receberam muitas bênçãos através do crescimento espiritual dos crentes e da conversão dos vizinhos. E então os homens também começaram a colaborar. Depois que Cho pôde retornar ao púlpito, o que começou como uma solução temporária durante a emergência tornou-se uma contribuição permanente para o crescimento da igreja. Assim como as células do corpo se dividem para crescer, os grupos também se dividem para formar novas células quando crescem demais para as casas em que se reúnem. Em 1986 a igreja tinha mais de 50.000 células com 15 a 20 pessoas cada.

Machine Translated by Google

Essa ideia de células permitiu que a Igreja Central do Evangelho Pleno mantivesse seu ambiente de pequena igreja enquanto desfrutava dos benefícios que uma grande igreja poderia oferecer. Apesar de seu tamanho, a associação com a igreja era um privilégio especial não concedido gratuitamente. Os novos convertidos eram obrigados a passar por um período de teste de três meses antes de se tornarem membros. Mesmo assim, esse privilégio só foi concedido por doze meses. Todos os anos era feita uma avaliação dos membros para retirar os inativos das listas.

A oração constante, fervorosa e baseada na fé tem sustentado a igreja e fortalecido. Além da oração matinal diária, oração em grupo e oração regular nas reuniões, os retiros de oração oferecem oportunidades especiais. A igreja comprou uma "montanha de oração" na qual há muitos cubículos semelhantes a cavernas para abrigar aqueles que vêm para jejuar e orar. Necessidades são atendidas, vidas são transformadas, corpos são curados e a igreja cresce à medida que as pessoas oram.

Quando o governo coreano decidiu mudar seus escritórios para Yoida Island em Seul para torná-lo um "show do oriente", Deus trabalhou de uma maneira maravilhosa para permitir que a Igreja Central do Evangelho Pleno obtivesse propriedades adjacentes ao palácio do congresso. Seu novo prédio para 25.000 pessoas teve que ser ampliado imediatamente. Agora há 50.000 lugares sentados, sendo 25.000 no auditório principal e 25.000 nas capelas adjacentes, que têm circuitos fechados de televisão instalados.

O rápido crescimento da Igreja Central não ocorreu sem dificuldades e problemas. O mais grave foi a dissensão dentro da denominação que finalmente levou à separação. A crise surgiu sobre a questão do costume coreano de venerar os mortos. Antes de sua conversão, muitos cristãos adoravam seus ancestrais. Os evangélicos ensinavam contra esse costume.

Em 1979, um membro da igreja de Cho chegou a confessar que "no primeiro aniversário da morte de seu pai, ele seguiu a tradição de liderar sua família no rito de acender velas e reverenciar a fotografia de seu pai" . a igreja, mas Cho disse que não e insistiu que ele precisava da igreja agora mais do que nunca.

Alguns meses depois, Cho mencionou esse incidente em um sermão e afirmou que honrar os mortos não é o mesmo que adorá-los. Outros pastores que o ouviram acusaram Yonggi Cho de heresia. Sem dúvida, eles estavam preocupados que tal declaração desse a alguns cristãos uma desculpa para voltar ao culto dos ancestrais. Talvez a razão para alguns fosse que eles achavam que Cho tinha muito poder na denominação, já que um terço dele pertencia à igreja que ele pastoreava. Cho queria retratar sua declaração, mas a controvérsia foi tão acalorada que ele e sua igreja se separaram da denominação em 1981. Embora ele tivesse a oportunidade de se juntar aos metodistas ou batistas, Cho permaneceu independente. As relações posteriores melhoraram e o trabalho sob sua direção foi reconhecido como uma organização fraterna das Assembléias de Deus.

O crescimento da Igreja Central do Evangelho Pleno não tem sido a única prioridade 3.000. A Coréia foi apenas o primeiro passo no programa de Cho para a igreja filial de Cho. Central enviou seus primeiros missionários em 1972. Na década seguinte, eles enviaram mais de 100 missionários bem treinados dedicados exclusivamente ao "ministério" para a América do Norte e do Sul, Europa e Ásia, onde

"

Machine Translated by Google

Faculdades bíblicas foram estabelecidas para preparar novos crentes.

Embora a primeira década de esforços missionários tenha sido impressionante, Cho estabeleceu a meta de aumentar as forças missionárias muitas vezes ao longo de década após década. Ele acredita que missões é o objetivo principal do crescimento da igreja. Ele também afirma que sua estratégia de crescimento da igreja é a melhor para a evangelização mundial.

Para propagar sua estratégia de crescimento da igreja, Cho fundou a organização Church Growth International. Ele viajou extensivamente para conduzir seminários frequentados por dezenas de milhares de pastores de quarenta países diferentes, encorajando-os a colocar seus princípios em ação em suas igrejas.

Cho também desempenha um papel de liderança na Associação Missionária Asiática das Assembléias de Deus. Reconhecendo a necessidade de cooperação internacional no envio de missionários e evangelização de novos campos, as organizações nacionais das Assembléias de Deus de dez países formaram esta associação em 1979. É uma agência de serviço para:

1. Coordenar as informações missionárias sobre as necessidades do pessoal missionário e das classes de missionários que forem necessárias; requisitos de visto oficial; custo de vida e recursos econômicos disponíveis.
2. Promover a visão missionária em todos os círculos das Assembleias de Deus através de uma revista trimestral.
3. Promover os programas missionários das igrejas, dos institutos bíblicos. Também realizar promoção em todos os níveis representados por entidades da associação.
4. Servir como agência para canalizar as contribuições feitas aos projetos da associação e qualquer outra contribuição de acordo com a designação de quem a realiza.

A associação serve de elo com outras organizações missionárias e com organizações e associações nacionais das Assembléias de Deus no mundo.

Note-se que a organização nacional das Assembleias de Deus em cada país é completamente autônoma e mantém uma relação fraterna com as Assembleias de Deus dos Estados Unidos (ou do país que envia os missionários). Os diretores e igrejas da Ásia em Hong Kong, Taiwan, Japão, Coréia, Birmânia, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia cooperam na AGAMA. O diretor de missões da Assembléia de Deus dos Estados Unidos para o Extremo Oriente e seus três representantes missionários regionais são membros ex officio da AGAMA e cooperam em seu trabalho, mas não votam em suas decisões. As conferências trienais da AGAMA, sua revista trimestral e projetos cooperativos fortaleceram os laços da comunhão cristã em toda a região, aumentaram a visão missionária das igrejas e permitiram que os crentes realizassem juntos projetos que nunca poderiam ter realizado juntos.

Cho não tentou excluir missionários ocidentais ou impedi-los de desempenhar um papel significativo no evangelismo asiático. No entanto, ele fala por muitos líderes cristãos quando enfatiza a necessidade de os crentes alcançarem seu próprio povo em seu próprio meio. Ao mesmo tempo, a vasta experiência e poder das missões ocidentais continuam a ser usadas para maior eficácia. O futuro

Machine Translated by Google

Muito do evangelismo mundial depende de uma comunidade internacional de missionários e missiólogos capazes de colaborar efetivamente na tarefa monumental de alcançar o mundo para Cristo.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 19

Novos métodos e estratégias: O evangelho para o mundo futuro

"O Novo Missionário" era o título de uma história publicada pela revista *Time* em 1982. Era sobre homens e mulheres que dedicaram suas vidas a levar o cristianismo a algumas das áreas mais pobres e remotas do mundo. Quem é esse "novo missionário"? Segundo a *Time,* o "novo missionário" não é muito diferente do missionário das gerações passadas. Ambos são caracterizados por uma devoção altruísta em levar o evangelho até os confins da terra.

No entanto, existem algumas diferenças importantes entre o novo missionário e o antigo. O "novo" representa homens e mulheres que, em muitos casos, são mais profissionais em sua abordagem do trabalho do que os "antigos". Os recém-chegados se preocupam mais com os métodos e princípios da estratégia missionária, estão mais conscientes do crescimento populacional e outras estatísticas pertinentes, estão mais dispostos a usar técnicas modernas e, como *disse a Time,* são mais cuidadosos para evitar qualquer tática que possa associá-los a imperialismo. Eles estão mais dispostos do que nunca a tentar preservar tradições culturais coloridas que antes eram consideradas pagãs.

Paralelamente ao desenvolvimento do conceito de "novo missionário" houve um avanço importante no campo da missiologia; prova disso são revistas acadêmicas, renomadas escolas missionárias e um grande número de missiólogos avançados. A palavra "missiólogo" costumava ser aplicada a alguns líderes de juntas missionárias progressistas, mas hoje está associada a centenas de especialistas no desenvolvimento de estratégias missionárias mais eficazes. Em 1970 a Sociedade Americana de Missiologia ainda não existia, mas dez anos depois, oito anos depois de sua fundação, tinha 700 membros.

Homens como Donaldo McGarvan e Rafael Winter contribuíram muito para o campo da missiologia, assim como Pedro Wagner, que serviu dezesseis anos como missionário na Bolívia. Wagner escreveu vários livros sobre missões; Após sua carreira missionária, ele foi professor na área de crescimento de igrejas, membro do Comitê de Lausanne para Evangelismo Mundial e escreveu mais de uma dúzia de livros sobre missões e crescimento de igrejas.

Embora o campo da missiologia seja importante, representa apenas um aspecto do cenário contemporâneo da evangelização mundial. A característica mais marcante das missões é a diversidade de métodos e filosofia. Esse aspecto, mais do que qualquer outro, dá ao movimento uma base sólida à medida que o século XXI se aproxima. A controvérsia sobre os métodos e conceitos de evangelismo apresenta uma boa troca de ideias e permite uma ampla base de apoio. Ninguém se sente excluído por falta de um método filosófico compatível. Quer se favoreça uma abordagem evangelística direta ou um esforço humanitário, todas essas possibilidades estão presentes no empreendimento missionário diversificado e frutífero de hoje.

Um dos desenvolvimentos mais recentes na missiologia é o conceito de

Machine Translated by Google

"cidades ocultas" que homens como Rafael Winter e Donaldo Richardson propagaram em igrejas e agências missionárias. Nas reuniões anuais das associações missionárias no outono de 1982 houve poucas exceções entre as quase 200 missões representadas que ainda não tinham planos de expandir para novas fronteiras para alcançar esses "povos ocultos" com o evangelho. Este conceito foi adotado por gerações mais jovens de líderes missionários e está rapidamente se tornando um tema dominante nas missões nestes últimos anos do século XX.

Apesar da diversificação e dos avanços técnicos e científicos que trouxeram as missões para a era moderna, pouco mudou no elemento humano.
Os próprios missionários continuam sendo o fator indispensável na evangelização mundial. Hoje, como no passado, os missionários ainda são os heróis e heroínas do cristianismo, apesar de suas fragilidades humanas.

R. Kenneth Strachan

Experimentação, sucessos e fracassos, uma visão profética e o que às vezes era inconsistência combinados para fazer do "evangelismo de saturação" de R. Kenneth Strachan uma das estratégias de maior alcance do século XX. evangelismo", como sugere o título de um livro sobre o assunto.

Suas idéias ainda provocam controvérsias e conquistam discípulos leais hoje, embora ele tenha morrido em 1965. No entanto, sua premissa fundamental de que "o crescimento de qualquer movimento está em proporção direta à sua capacidade de mobilizar todos os seus membros para continuar o evangelismo contínuo" não era nova. .1 Outros tinham a mesma teoria, mas nenhum a havia desenvolvido em um esforço missionário bem definido e abrangente. Ken Strachan o fez, em parte como uma reação contra as fraquezas que viu no ministério evangelístico de seu próprio pai.

Ken nasceu e foi criado na América Latina; filho de Harry e Susana Strachan, cofundadores da Missão Latino-Americana. Ele passou quase todos os seus primeiros anos na Costa Rica. Sua mãe supervisionava o centro missionário e seu pai conduzia visitas evangelísticas. "Um evangelista talentoso e incansável, Harry Strachan ... viajou por todo o continente em atividades evangelísticas incessantes. Ele estabeleceu, coordenou e realizou campanhas evangelísticas em todas as grandes cidades da América Latina. Ele foi o promotor, o continuador, o coordenador, o mestre de cerimônias, o diretor de música e, às vezes, o evangelista..."2 Apesar de suas imensas realizações individuais,

ele foi incapaz de inspirar outros a se engajarem no ministério com o mesmo entusiasmo. À medida que sua saúde piorava, o mesmo acontecia com os esforços evangelísticos da missão.

Não se podia esperar que Ken substituísse seu pai, pois não havia nada nele que indicasse a possibilidade de se tornar um importante promotor de missões. Ele "não tinha a presença dominante de seu pai no púlpito, sua capacidade de cantar, sua autoridade natural e sua habilidade como pregador e evangelista. Não é de surpreender que seu ministério tenha sido marcado ao longo de sua vida por um complexo de inferioridade".

Em 1945, Harry Strachan morreu, e Ken foi subitamente empurrado para uma posição de liderança que não lhe agradava. Ao tomar as primeiras decisões, notou-se a diferença entre pai e filho. Embora Ken visse a necessidade de publicidade e propaganda, ele tinha uma aversão instintiva a isso. Ele tentou continuar a ênfase evangelística de seu pai, mas o evangelismo em massa não o atraiu. Ele viu "inconsistências,

Machine Translated by Google

contradições e até falsidade" em coisas que "outros pareciam aceitar com calma". Outra coisa que o preocupava era ter que andar na corda bamba "entre os fundamentalistas e os inclusivistas, cujas controvérsias eram desagradáveis para um homem que, como ele, ansiava por cooperação" .[4]

Ken liderou a missão ao lado de sua mãe até sua morte em 1950. Então, como diretor da Missão Latino-Americana, suas qualidades de líder vieram à tona. A missão expandiu seus serviços de rádio, médicos, educacionais e de literatura. Em 1960 já contavam com 144 missionários, um aumento de 82% desde a morte de sua mãe.

Mais importante que o aumento de pessoal da América do Norte foi o uso de latino-americanos no ministério. Quando ele se tornou diretor, ele se propôs a colocá-los no mesmo nível dos americanos. Ele bem sabia que, a menos que a missão permitisse aos latino-americanos ocupar cargos de liderança, eles correriam o risco de perder os valiosos serviços de alguns dos cristãos mais bem dotados para o trabalho.

A "latinoamericanização" da missão não consistiu apenas em colocar pessoal latino-americano em posições de liderança. Foi também a adaptação das normas da missão à cultura e ao pensamento latino-americano. A questão dos casamentos entre norte-americanos e latino-americanos, por exemplo, era um ponto delicado. A maioria dos norte-americanos se opunha a esses casamentos, que os latino-americanos viam como uma posição de superioridade implícita. Ken enfrentou o assunto de frente, insistindo que "esses obstáculos à plena comunhão fossem erradicados".5 Para trazer mais latino-americanos para a missão, todos os assuntos foram discutidos em espanhol.

A cooperação efetiva com os latino-americanos foi mais fácil do que com os missionários norte-americanos. Ken queria trabalhar com outros missionários em joint ventures, mesmo que não fossem fundamentalistas. Mas ele logo percebeu que com tal método poderia perder contribuições de seus patrocinadores em seu país de origem. Depois de pisar cuidadosamente neste assunto por vários anos, ele se convenceu de que as Escrituras não ensinam uma doutrina de separação; então a missão começou a colaborar mais com outras missões na evangelização. Ao expandir seu esforço evangelístico, Ken e sua organização perderam o apoio de amigos de longa data, incluindo a Missão Centro-Americana. Segundo eles, “o ML estava flertando com a apostasia, presente tanto no Movimento Ecumênico quanto na Igreja Católica Romana”.6

No início de seu ministério, Ken não queria se associar a grupos pertencentes ao Conselho Mundial de Igrejas (CMI) "por causa de seu liberalismo, seu desacordo com as Escrituras como base para a comunhão dos crentes, seu desacordo com as Escrituras quanto à centralização do poder eclesiástico, sua dedicação a tarefas e interesses diferentes do que diz respeito à Igreja de Cristo, e seu repúdio à Reforma Protestante por sua aproximação à Igreja Católica Romana" .[7]
Na década de 1960, no entanto, sua posição sobre a Igreja Católica Romana e o cavo já havia mudado.

A maioria dos evangélicos não queria reconhecer as mudanças positivas que estavam ocorrendo na América Latina por influência do Papa João XXIII e do Concílio Vaticano II. "A oferta repentina do ramo de oliveira da amizade nos deixou confusos e perplexos. Ficamos surpresos com um catolicismo com a Bíblia em uma mão e a outra estendida em amor. De repente, nosso oponente depôs as armas e buscou a paz. A imutável Roma poderia realmente mudar? Isso era parte de algum plano sinistro para nos pegar desprevenidos? O Espírito Santo estava genuinamente trabalhando, deixando "ar fresco" nos corredores mofados e

Machine Translated by Google

cantos podres da velha igreja?"8 Embora Ken não tenha sobrevivido para liderar a missão nessa nova era de menos tensão religiosa, a Missão Latino-Americana, sob a liderança de outros, manteve sua abertura ao catolicismo romano, para o qual se tornou cada vez mais isolado de muitas das outras missões evangélicas.

Embora sua atitude em relação ao catolicismo romano fosse controversa, muitos achavam que sua amizade e cooperação com os pentecostais era ainda pior. Para Ken, o "ministério de reconciliação" era muito mais conveniente para as missões e o programa evangelístico do que uma posição estritamente separatista. Essa atitude se manifestou nas campanhas de Evangelismo em Profundidade e em todo o ministério de ML.

O ministério de campanha evangelística do ML que Ken continuou após a morte de seu pai culminou em 1958, após a cruzada de Billy Graham no Caribe. Isso foi motivo de grande alegria, e Ken e a missão contribuíram muito para seu sucesso. Apesar dos sinais exteriores de sucesso imediato, Ken estava convencido de que tal método não produziria a evangelização da América Latina. Por algum tempo ele "estava convencido de que a igreja, e não o grupo evangelístico visitante, era ... a principal coisa no programa de Deus para o esforço evangelístico" . e lendo sobre o sucesso de três grupos em rápido crescimento: os comunistas, as Testemunhas de Jeová e os pentecostais.

A primeira experiência de Ken com Evangelismo em Profundidade foi um programa de sete meses na Nicarágua, que começou com um retiro para trabalhadores cristãos interessados em participar. Após quatro dias de palestras e estudos bíblicos, os participantes se espalharam pelo país e desenvolveram programas de visitação e grupos de testemunhos nas igrejas locais. Isto foi seguido por campanhas evangelísticas em diferentes áreas, culminando em uma campanha nacional em Manágua. O acompanhamento foi um elemento chave; novos crentes se estabeleceram em igrejas locais e foram instruídos por cristãos mais maduros "Baseado em uma campanha tradicional para... este programa produziu cerca de 2.500 conversões. foi extremamente bem sucedido".10 Foi um esforço nacional para avaliar.

Muitos viram o que aconteceu na Nicarágua como uma tendência nova e encorajadora no esforço missionário. Arturo Glasser escreveu: "A importância é mundial... Estamos testemunhando hoje na Nicarágua uma ação positiva contra a 'explosão demográfica' de nossos dias, da qual tanto ouvimos, mas pela qual fazemos tão pouco. esforço bem organizado para atender às demandas do momento...
Mostra-nos assim o que pode ser alcançado quando todas as forças cristãs de um país são mobilizadas em um esforço conjunto."11

Apesar dos elogios, Ken não ficou totalmente satisfeito com o esforço da Nicarágua. Embora os nicaraguenses tenham assumido a principal responsabilidade pela extensa campanha, a iniciativa veio de fora, e "não se pode dizer com certeza que houve uma revolução no trabalho e na atitude das igrejas".

O próximo teste de Evangelismo em Profundidade foi na Costa Rica. Lá, como na Nicarágua, houve muitas decisões por Cristo, mas o efeito tangível e permanente nas igrejas locais foi menor do que o esperado. O comitê local ficou endividado no final da campanha de cinco meses.

As pressões físicas e mentais da campanha da Costa Rica e os resultados não tão bons produziram uma depressão espiritual e psicológica em Ken. Muitas questões surgiram sobre o plano da missão de fazer Evangelismo Profundo em

Machine Translated by Google

Guatemala. A missão tinha problemas financeiros e o futuro não era um bom presságio. Então, durante uma reunião em setembro de 1961, em Keswick Grove, Nova Jersey, a situação mudou subitamente, conforme Ken relata: “Naquele momento, em meio à dúvida, Deus falou a um dos presentes. de papel e nos colocamos diante do Senhor. De repente, passamos de nosso conflito mental para a perfeita certeza de que Deus proveria.

Planos para a Guatemala foram perseguidos, e o resultado "foi o maior, mais permanente e profundo de todos os movimentos de Evangelismo em Profundidade até hoje". Ao final do ano de esforço concentrado, a "safra estava apenas começando". W. Dayton Roberts diz que "o resultado final foi que a Guatemala havia sido abalada espiritualmente em 1962 como nunca antes".

A campanha da Guatemala marcou o fim do envolvimento de Ken com Evangelism in Depth. Sua saúde estava se deteriorando. Em 1963, os médicos a diagnosticaram como doença de Hodgkin, uma doença cardiovascular progressiva que tirou sua vida em 1965. Mas os princípios que ele havia desenvolvido através do Evangelismo em Profundidade não pereceriam. Seus colegas na América Latina continuaram seus esforços e, nove anos depois, mais oito países foram alcançados com o evangelho, resultando em mais de 100.000 convertidos. À medida que as notícias desse sucesso se espalhavam, missionários e líderes de igrejas em todo o mundo enviaram convites para realizar campanhas de Evangelismo em Profundidade em lugares tão distantes quanto Hong Kong e Japão. Os funcionários do MI tiveram então a oportunidade de ensinar seus princípios a outros que realizariam o ministério.

O evangelismo em profundidade mudou ao longo dos anos, mas os princípios básicos de mobilização de leigos e trabalhadores cristãos permanecem.
Após a morte de Ken, o trabalho do ML continuou. Ainda se caracteriza, como nos anos anteriores, por suas ideias progressistas sobre a relação entre missão e igreja nacional. Em vez de tomar "a solução mais comum de duas organizações independentes, embora paralelas, no mesmo campo missionário - a associação de igrejas locais por um lado, e uma estrutura missionária constante por outro, com um comitê coordenador mediando entre as duas, missão deu o passo ousado de organizar todas as entidades jurídicas da América Latina para que seu conselho seja composto por latino-americanos.”15 Alguns norte-americanos acham difícil se ajustar a esse padrão, que representa com precisão a filosofia missionária visionária que Ken Strachan tanto bem promovido. tão bem sucedido.

Melvin L. Hodges

A inflexibilidade nos princípios combinada com a adaptabilidade nos métodos de trabalho fizeram de Melvin L. Hodges um líder notável do século XX. Durante um período de cinquenta anos, seus trabalhos missionários, escritos e conferências ajudaram a moldar as políticas e programas missionários de várias denominações. Ele fez contribuições estratégicas em: 1) plantação e desenvolvimento de igrejas, 2) educação cristã, 3) cooperação nacional e internacional de igrejas.

Melvin Hodges cresceu em um lar cristão. Seu pai era um ministro metodista altamente educado que deixou sua denominação depois de receber o batismo no Espírito Santo em 1907; mais tarde tornou-se associado com as Assembléias de Deus. Aos dez anos, Melvin sentiu o chamado de Deus para o ministério. Leitor ávido e estudante, aos treze anos já havia lido todos os livros da biblioteca de seu pai e aprendido

Machine Translated by Google

grego com ele. Ele também aprendeu lições valiosas sobre como viver pela fé e plantar igrejas enquanto a família evangelizava e plantava igrejas no estado americano do Colorado.

Enquanto cursava o ensino médio, Melvin passou por um período de rebelião contra o chamado de Deus, mas aos dezessete anos ele rededicou sua vida ao Senhor e seu serviço. Ele aproveitou todas as oportunidades para tocar trombone, conduzir hinos e pregar na igreja e em reuniões ao ar livre. Mais tarde, dedicou-se inteiramente ao trabalho evangelístico.

Em 1928 Melvin casou-se com Loida Crews, que seria uma colaboradora valiosa em seu ministério. Depois de ganhar mais experiência no trabalho pastoral e como líder juvenil em seu distrito, o jovem casal e seus três filhos foram para a América Central em 1936 para fazer um trabalho missionário de dezoito anos na Nicarágua e El Salvador.

Os escritos de Rolando Allen causaram profunda impressão em Melvin antes de ele partir para o campo missionário. Lá ele conheceu outro missionário mais experiente, Rafael Williams, que concordou com os princípios de autogoverno, autopropagação e autossustento das igrejas que eles estabeleceram. Para atingir esse objetivo, eles tiveram que não apenas plantar igrejas, mas também treinar pessoas para pastoreá-las.

Evangelismo e ensino exigiam longos passeios a cavalo pelas montanhas da Nicarágua, a fundação de um instituto bíblico, a preparação de materiais didáticos cristãos para igrejas e escolas.

Os Hodges e Williams adaptaram seu programa de faculdade bíblica às condições de campo. Por causa da economia agrícola, eles organizaram um curto período de estudo durante os meses em que os camponeses teriam mais tempo para assistir às aulas.
Eles levaram em conta o fato de que homens maduros seriam os líderes naturais de suas comunidades e os encorajaram a responder ao chamado de Deus para servir e liderar na igreja. Eles prepararam um programa de treinamento para ensinar esses homens, e não apenas os jovens, de acordo com o nível educacional e as necessidades dos alunos. Como a primeira geração de cristãos, eles precisavam de doutrinação fundamental junto com preparação prática para o serviço cristão. Mais tarde, à medida que o nível educacional do país aumentou e a segunda geração de cristãos recebeu ensino bíblico em suas igrejas, o nível de ensino dos institutos bíblicos foi aprimorado para continuar satisfazendo as necessidades.

Em 1953, as Assembléias de Deus nomearam Melvin Hodges como secretário do departamento de missões para a América Latina e o Caribe, cargo que ocupou por vinte anos. Esse trabalho incluía coordenar o trabalho em vinte e seis países, ensinar no programa de orientação para novos missionários e mediar entre os missionários e a junta missionária. Seu livro *The Indigenous Church ,* escrito a pedido do comitê missionário, seria uma bênção para milhares de missionários evangélicos em todo o mundo. Outro de seus livros, *I Will Build My Church,* foi traduzido para muitos idiomas como um livro-texto em programas de preparação para o ministério.

O período 1955-1965 apresentou um desafio e uma oportunidade muito grande para a Igreja: houve uma onda de reformas educacionais que se espalhava por toda a América Latina. As universidades estavam cheias. As escolas primárias adicionaram aulas noturnas para adultos.

Homens e mulheres que trabalhavam o dia todo lotavam as salas de aula das 18h às 18h.

Machine Translated by Google

22:00, cinco noites por semana. Professores do ensino médio que não estavam bem preparados fizeram cursos para melhorar seu ensino. As campanhas de alfabetização elevaram os padrões educacionais e despertaram o desejo por mais educação em muitos países. As escolas por correspondência ofereciam todos os tipos de cursos para centenas de milhares de adultos que estavam ansiosos para aumentar seus conhecimentos, melhorar suas habilidades e progredir para um melhor padrão de vida.

Os Hodges e outros educadores missionários na América Latina reconheceram a necessidade de revisar e melhorar seus programas de treinamento. Pastores que tiveram poucas oportunidades de estudar em sua juventude tiveram que tentar responder a perguntas de estudantes ou graduados universitários em sua congregação. Professores de faculdades bíblicas que estavam familiarizados com a Bíblia, mas não com métodos de ensino, precisavam de ajuda para tornar seu trabalho mais eficaz. As notas mimeografadas que haviam sido suficientes para os cristãos iniciantes de uma geração anterior tiveram que ser substituídas por livros didáticos já em espanhol, ou esses livros didáticos teriam que ser escritos para atender às necessidades de um mundo em evolução. Novos cursos tiveram que ser adicionados para preparar líderes nacionais para cargos administrativos anteriormente ocupados por missionários. O currículo teve de ser adaptado às novas necessidades que surgiam.

Além disso, o programa coordenado de educação cristã para todos os níveis deveria ser flexível em sua administração, fazer o melhor uso possível de professores bem qualificados para treinar outros, evitar duplicação de esforços sempre que possível e aproveitar os métodos de divulgação. preparação daqueles que não conseguiam parar de trabalhar para ir às aulas. Seminários internacionais seriam usados para desenvolver os planos e tomar medidas para sua implementação.

A programação estratégica e a cooperação internacional fortaleceram e melhoraram todo o programa de educação cristã na América Latina e no Caribe. Em 1960, Hodges formou um comitê de currículo com missionários de vários campos. Eles montaram um plano básico para faculdades bíblicas com recomendações de currículo, livros didáticos e leitura complementar e métodos de gestão. O conselho de missões nomeou a veterana missionária Luisa Jeter Walker como coordenadora dos institutos bíblicos para ajudar as escolas a implementar o programa. Seis anos de seminários e workshops de treinamento internacional e nacional passaram na América Latina e no Caribe, consistindo principalmente em aulas de gestão e métodos de ensino, além de alguns estudos devocionais. Missionários e líderes cristãos estudavam juntos e faziam planos para a aplicação dos princípios na obra.

Ao mesmo tempo, um comitê educacional internacional estava trabalhando com o coordenador no desenvolvimento de materiais de estudo e na execução de um programa de treinamento básico para as igrejas. Este consistiu em onze cursos, desde a orientação para novos crentes até a preparação de leigos para novas obras. As igrejas se beneficiaram muito quando vários campos missionários adotaram e promoveram o programa. As faculdades bíblicas foram capazes de elevar seu ensino ao nível universitário, tornando os estudos básicos um requisito de entrada, que era ensinado localmente ou por correspondência.

Hodges também trabalhou com o coordenador e comitês educacionais para estabelecer o Institute for Ministerial Development, que funciona no escritório do Christian Education Service em Miami, Flórida. Seguindo o modelo estabelecido pelos seminários de formação de professores, vários professores viajam periodicamente para

Machine Translated by Google

vários institutos bíblicos na América Latina e no Caribe para oferecer quatro semanas de estudo intensivo em um seminário regional. Os alunos que freqüentam vêm de vários países em cada região. Entre uma sessão e outra fazem os projetos ou estudos complementares por correspondência que os cursos exigem. Em três sessões e trabalho prático de campo, aqueles que concluíram os cursos de três anos da faculdade bíblica recebem um diploma de Bacharel em Artes. Mais de 1.400 pastores estudam neste programa avançado.

Novas estratégias e métodos têm ajudado as Assembléias de Deus a preparar cada vez mais os obreiros cristãos para acompanhar as demandas de evangelismo e ensino, explosão populacional e rápido crescimento da igreja. De 1960 a 1985, o número de seus institutos bíblicos na América Latina e no Caribe aumentou de 19 para 143. O número de inscritos em 1985 foi de 17.804.

A liderança de Hodges na programação estratégica deu o tom para os programas de evangelismo cooperativo de membros de sua denominação em vários países. Seu sucessor Loren Triplett seguiu os mesmos princípios de mobilização total para esforços conjuntos e metas definidas em evangelismo de saturação e plantação de igrejas.

Os regulamentos atuais estabelecem as cidades como alvos de cooperação internacional em campanhas evangelísticas de plantação de igrejas. Assunção, Paraguai, foi um alvo recente de evangelismo cooperativo no qual pastores da Argentina, Uruguai, Peru, El Salvador, Venezuela e Estados Unidos ajudaram pastores daquele país. O objetivo era plantar 17 novas igrejas naquela área durante um período de três anos. Campanhas de tendas em canteiros de obras estrategicamente selecionados precederam ou seguiram uma grande campanha no estádio municipal. Os serviços religiosos todas as noites durante um ano ou dois na tenda ofereciam evangelização à comunidade e ensino aos novos crentes até que eles pudessem erguer seu próprio templo. Grupos de visitantes também os ajudariam na construção. Muitos problemas causaram atrasos no programa, mas o esforço produziu não 17, mas 30 novas igrejas! Campanhas de Boas Novas desse tipo deram excelentes resultados no Equador, México e outros países.

Em 1973 Hodges deixou o cargo de diretor para ensinar e dirigir o Departamento de Missões do Seminário Teológico Assembleias de Deus. Lá, até sua aposentadoria em 1984, ele transmitiu a uma nova geração de missionários uma visão mais clara e uma dedicação mais profunda aos princípios e prática de missões em cooperação com a igreja nacional em qualquer lugar do mundo.

Roberto Pierce e a Visão

Mundial Enquanto Ken Strachan tentava alcançar o mundo perdido com uma estratégia avançada de evangelismo, Roberto Pierce dava sua contribuição de outro campo. Seguindo o exemplo da vida de Jesus, Pierce empreendeu um esforço humanitário para demonstrar a realidade do cristianismo. Ele acreditava que a maneira mais eficaz de apresentar Cristo era através de atos tangíveis de amor e compaixão: "Devemos primeiro atender às necessidades físicas das pessoas antes de podermos ministrar às suas necessidades reais (espirituais)". Além do próprio Senhor, poucas pessoas na história demonstraram maior compaixão pela humanidade sofredora do que Robert Pierce. "Que meu coração seja partido pelas coisas que partem o coração de Deus"; o lema inscrito em sua Bíblia expressa brevemente sua abordagem da vida. era amigo

Machine Translated by Google

da raça humana.

Apesar de ter um coração que cabia no mundo inteiro, Roberto Pierce não conseguia manter os laços mais íntimos de amor com a própria família. O amor que ele derramou em abundância aos órfãos indigentes e às vítimas das enchentes, ele não expressou da mesma forma para aqueles que mais precisavam dele: sua esposa e filhas. Havia um abismo que separava sua vida pública de sua vida privada.

Poucas pessoas sabiam que ele era na verdade um ser humano frágil e atormentado. No entanto, Deus o usou poderosamente, e a impressão que ele deixou no mundo não será esquecida por muito tempo.

Dr. Roberto, como era carinhosamente chamado, nasceu em Fort Dodge, Iowa, em 1914; o mais novo de sete filhos. Quando ele tinha dez anos, sua família se mudou para a Califórnia, onde ele fez sua casa para o resto de sua vida. Depois de terminar o ensino médio, ele frequentou a Universidade Nazarena em Pasadena, onde conheceu Lorena Johnson, filha de um grande evangelista, que se tornou sua esposa.

Na faculdade, Roberto tinha sido o presidente do conselho estudantil. Ele era um bom jovem pregador, mas as circunstâncias logo mudaram. Durante os anos da depressão, era difícil encontrar trabalho. Houve momentos durante seu namoro com Lorena em que ele estava "andando sem rumo pelas ruas de Santa Fé". O casamento só serviu para agravar os problemas. Roberto mudou de um emprego para outro e Lorena voltou a morar com a família em Chicago. Durante meses, o único meio de comunicação foi uma carta ocasional. Então Roberto escreveu-lhe uma carta muito terna, pedindo uma reconciliação e assim concluiu: "Eu te amo e quero você ao meu lado. Mas venha você ou não, continuarei com Deus".16

O que levou Roberto a escrever para Lorena foi, em parte, a mudança em sua situação. Dando seu testemunho na convenção anual da Igreja do Nazareno, diante de centenas de pastores de todo o país, ele “confessou com lágrimas de arrependimento suas dificuldades do ano anterior e proclamou com nova convicção sua resolução de servir a Deus. " O impacto foi emocionante. "Os pastores se interessaram por ele e... as portas se abriram para o seu ministério."17

Nos anos seguintes, Roberto e sua jovem família mantiveram uma constante atividade evangelística. Ele então permaneceu por mais de quatro anos ministrando no Centro Evangelístico de Los Angeles, onde colaborou com seu sogro.

Nessa época Roberto começou a perceber sua capacidade de trabalhar com jovens. Nos anos seguintes, trabalhou como evangelista de jovens. Ele então se associou com Jovens para Cristo. Ele foi vice-presidente desta, e trabalhou com o famoso Torrey Johnson. Então o futuro ministério de Roberto ficou mais claro. Em 1947, ele foi convidado a ir à China para ajudar em uma série de campanhas juvenis. Apesar de ter sido obrigado a deixar a família em má situação financeira, aceitou o convite com entusiasmo. Talvez pela primeira vez na vida ele se sentisse realizado.

As viagens intensas não o desencorajaram. Ele gostava de viajar. Aonde quer que fosse, via as necessidades urgentes da humanidade que, por assim dizer, clamava a ele por ajuda. Em todos os lugares onde ele pregava havia profissões de fé. Foi um momento muito emocionante para ele.

Durante sua segunda viagem à China, Roberto viu o papel que desempenharia no alívio da dor e do sofrimento entre as pessoas mais necessitadas do mundo. Ao visitar um orfanato missionário perto da fronteira com o Tibete "sua atenção foi atraída para uma figura esfarrapada e muito magra de uma menina esquelética deitada

Machine Translated by Google

amontoou-se resignadamente na base dos degraus frios de pedra. . Quando ela perguntou por que ela não estava sendo alimentada e alojada no orfanato, ela foi informada de que a missão já estava cuidando de quatro vezes mais crianças do que elas poderiam cuidar adequadamente das necessidades essenciais da vida, e insistiu: "Por que nada está sendo feito para ajudá-la?" O missionário respondeu, enquanto pegava a menina e a colocava em seus braços: "O que você vai fazer a respeito?"18 Esse foi um ponto de virada em sua vida. toda a sua energia para a filantropia cristã.

Roberto queria continuar seu ministério na China, mas quando os comunistas assumiram, ele voltou sua atenção para outro lugar. Em 1950 ele fez sua primeira viagem à Coréia, onde "o sofrimento das crianças necessitadas" inspirou a criação da World Vision International. Como a Guerra da Coréia se espalhou por todo o país, o principal era fornecer alimentos, roupas e remédios para as mulheres e crianças deslocadas. Mas, "desde o início, a Visão Mundial multiplicou seu ministério em todas as áreas onde havia necessidade". Em poucos anos, a organização já estava atendendo às necessidades de mais de 2.000 órfãos. Desde então, esse número aumentou cem vezes.19

Nos Estados Unidos, ele viajou de costa a costa para informar os cristãos sobre as necessidades de um mundo carente; ele levantou grandes quantias de dinheiro para orfanatos, hospitais e ministérios evangelísticos. Foi durante esse período de rápido crescimento da Visão Mundial que Lorena e suas filhas pareciam descer cada vez mais na lista de prioridades de Roberto. Ao voltar para a família, depois de quase dez meses de viagem todos os anos, era como um visitante em sua própria casa, o que causava conflitos inevitáveis. Embora pudesse se identificar com as necessidades do mundo, sua própria família, vivendo sob seu próprio teto, parecia muito distante dele.

Outros problemas também surgiram quando a Visão Mundial entrou em sua segunda década de rápida expansão. Roberto viu que estava ficando cada vez mais difícil para ele se dar bem com os membros do conselho de administração. Em 1963, votaram pelo cancelamento dos programas de rádio de Roberto, acreditando que o dinheiro poderia ser melhor gasto em outros projetos. A principal questão a considerar foi o método de administração. Ele estava acostumado a usar o dinheiro como bem entendesse, sem autorização e sem responsabilidade. Mas as circunstâncias haviam mudado. O governo exigia contas precisas e Roberto não gostou das restrições que o conselho impôs a ele. Os conflitos continuaram até 1967, quando Roberto não aguentou mais e renunciou.

Após sua saída da Visão Mundial, a vida pessoal e profissional de Roberto desmoronou. Em 1968 viajou para o Oriente com Lorena numa viagem de "despedida" patrocinada pela World Vision como um gesto de solidariedade pela sua reforma; sem dúvida também para manter boas relações públicas naquela parte do mundo. Nesse mesmo ano sofreram a dor de perder a filha mais velha, que se suicidou.

Após vários anos de descanso e recuperação, Roberto continuou a viajar e, com o apoio da Visão Mundial, fundou a Bolsa do Samaritano, uma organização que ajudava missionários na Ásia. Assim, em 1975, após vários exames médicos, o médico de Roberto lhe disse que ele tinha leucemia. Foi mais um golpe para o homem que já havia sofrido tanto, mas ele não queria desistir. Meses depois, ele coordenava, com energia inesgotável, um programa de ajuda a refugiados em Saigon. Depois de terminar seu trabalho lá, ele visitou outros lugares necessitados para mostrar seu amor por aqueles que sofrem. Mas seus dias estavam contados. Ele morreu em setembro de 1978, poucos dias depois de uma memorável reunião de família.

Machine Translated by Google

Apesar dos conflitos persistentes e problemas dolorosos associados ao seu fundador internacionalmente famoso ao longo dos anos, a World Vision manteve um constante crescimento e expansão de seus ministérios. Embora as contribuições e o pessoal continuassem a crescer, ela não se tornou uma organização poderosa em si mesma e continuou a atuar como um serviço por meio de igrejas e missões nacionais estabelecidas. Ricardo C. Halverson escreve: "Viajando pelo mundo, encontramos poucas instituições com o nome de Visão Mundial. Mas há centenas de escolas, orfanatos, casas de viúvas, clínicas, hospitais, dormitórios e igrejas construídas ou patrocinadas com fundos contribuídos por meio de Visão Mundial, ainda que tenham nomes de missões ou igrejas nacionais bem conhecidas."20

Como na maioria das missões, a Visão Mundial se beneficiou dos serviços de proeminentes cristãos do Terceiro Mundo. Entre eles está o Dr. Samuel Kamaleson da Índia, que serviu naquele país por muitos anos com a Igreja Metodista antes de se tornar vice-presidente da Visão Mundial e diretor de sua Conferência Internacional de Pastores. Ele também é diretor da Bethel Agricultural Association e escreveu vários livros.

Em 1969, Stanley Mooneyham tornou-se presidente da Visão Mundial. Através de sua influência, a organização tornou-se muito eficaz na ajuda mundial, sem perder a compaixão amorosa de seu fundador. Em sua obra *What do You Say to a Hungry World*
[O que você diz para um mundo faminto?], Mooneyham expõe a dura realidade do sofrimento humano através de seu apelo pungente para que os cristãos demonstrem a vitalidade de sua fé através da participação ativa. Ele repreende a Igreja de Jesus Cristo por desperdiçar seu tempo com os aspectos triviais da vida: "Enquanto o mundo está passando pela maior crise alimentar da história, a igreja mostra um grande talento para se divertir e não pouco para se enganar. ."

Mooneyham também enfatiza que a dádiva da riqueza material não é suficiente, nem sempre é o melhor tipo de ajuda. Ele cita o provérbio chinês que ilustra o conhecimento de um método como mais benéfico em certos casos: "Dê um peixe a um homem e você o alimentará por um dia; ensine-o a pescar e ele se alimentará por toda a vida". Sob sua liderança, a Visão Mundial expandiu muito os programas de auto-ajuda. Mas enquanto os ministérios da World Vision são extensos, variados e diversificados, assim como os de outras organizações filantrópicas, a enorme tarefa de aliviar a dor da humanidade sofredora está apenas começando.

Então: "O que você diria para um mundo faminto?" Pouco pode ser dito a ele quando é apresentado a Cristo, a menos que as palavras sejam apoiadas por caridades cristãs.

Gordon Lindsay

Uma característica do século XX tem sido o grande número de ministérios independentes. Alguns, como Align Semple McPherson, tornaram-se denominações. Outros se tornaram organizações interdenominacional.Cristo para as Nações começou como um ministério independente, mas agora funciona como uma organização interdenominacional.

Na década de 1930, Gordon Lindsay e sua esposa, Freda, eram evangelistas no movimento pentecostal. Pregavam em pequenas igrejas e em tendas com piso de serragem. Eles sofreram ridicularização e oposição do público. As oferendas mal eram suficientes para transportá-lo de uma reunião para outra. No entanto, Deus confirmou sua Palavra

Machine Translated by Google

com "os sinais que se seguiram", especialmente na cura dos doentes como Gordon orou por eles, e muitos aceitaram a Cristo como seu Salvador.

Nas décadas de 1940 e 1950, o avivamento se espalhou pelo ministério de cura divina em campanhas evangelísticas como as de Oral Roberts, Jack Coe, Rex Humbard, Gordon Lindsay e outros. Em 1948, Lindsay, que era uma escritora talentosa, começou uma revista mensal chamada *The Voice of Healing.* Mais tarde, o nome foi mudado para *Cristo para as Nações.* Publicou testemunhos de cura, ensino profético e relatórios sobre as campanhas de vários evangelistas.

Em 1949, uma viagem ao México convenceu os Lindsays do valor missionário do ministério de cura para atrair pessoas a Cristo. Desde então eles ministraram em diversos países através de campanhas evangelísticas. Eles também viram uma forma de ajudar as missões evangélicas. Lindsay promoveu vários projetos missionários em sua revista e em suas reuniões. Entre eles estava a literatura evangélica. Gordon Lindsay escreveu mais de 250 livros. Muitos deles eram ensinos bíblicos fundamentais para dar aos cristãos uma base sólida na Palavra. Outros eram evangelísticos e alguns mais continham ensinamentos avançados. Em 1965 Cristo para as Nações distribuiu 100.000 livros messiânicos em Israel. Cerca de 20 milhões de livros foram distribuídos em 62 idiomas e literatura gratuita em mais de 120 países.

Outros projetos do Cristo para as Nações foram: ajudar 6.000 congregações com materiais para construir seus templos; a contribuição de ajuda de emergência e evangelismo para refugiados e outras vítimas em áreas devastadas por guerras ou atingidas pela seca; o estabelecimento e apoio de institutos bíblicos em vários países; ajudar órfãos na Índia; as ofertas regulares para evangelismo de rádio na América Latina e os 1.000 jornais para os quais fornece as fitas e vídeos; e preparar as pessoas para um trabalho de evangelismo eficaz.

Em 1970, os Lindsays abriram o Christ for the Nations Institute em Dallas, Texas, com cinquenta alunos e três colaboradores. Isso oferecia um curso de estudo intensivo e altamente prático de dois anos para preparar os alunos para o ministério. Cresceu rapidamente e edifícios maiores foram comprados. Em 1973 Gordon Lindsay morreu repentinamente.

Freda Lindsay sempre apoiou a peça e deu uma ajuda valiosa na organização, mas seu marido sempre foi o diretor. Depois, teve que arcar com uma grande dívida do imóvel, da administração do instituto, da revista e de outros projetos; mas ele assumiu a responsabilidade bravamente. Os alunos e professores jejuaram e oraram. Os amigos ajudaram. Deus respondeu as orações e o trabalho foi em frente. Agora, quinze anos depois, 1.500 estudantes da Bíblia, que vêm de diferentes denominações, estão se preparando para o ministério ali.

O filho dos Lindsays, Dennis, foi recentemente nomeado presidente da organização. Freda, de 72 anos, ainda está ocupada escrevendo e se reunindo com ex-alunos e missionários. Ela diz: "Enquanto houver um homem ou uma mulher, um menino ou uma menina, que viva sem Cristo, nosso trabalho não está terminado".

Demos Shakarian

Empresários dedicados a espalhar o evangelho e ganhar outros para Cristo. Essa foi a visão dada por Deus de Demos Shakarian quando ele começou a organização internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Completo em 1953.
Ele se destaca por seu tipo particular de evangelismo.

Machine Translated by Google

A família Shakarian emigrou da República da Armênia para os Estados Unidos em 1905, em resposta a uma mensagem profética. A profecia anunciava um massacre e dizia ao povo da igreja que emigrasse para a América onde teriam liberdade religiosa e Deus lhes daria prosperidade. Após a partida da última família pentecostal, estourou a Primeira Guerra Mundial. Os turcos invadiram a Armênia e mataram muitos milhares de pessoas, incluindo todos os que permaneceram na aldeia Shakarian.

O Shakarian se estabeleceu em Los Angeles, Califórnia. Eles trabalharam duro e construíram um próspero negócio de laticínios. O pai de Demos lhe deu o dinheiro para começar sua própria fazenda e tudo correu bem por um curto período de tempo. Então, por seis anos, ele sofreu perdas no negócio. Ele finalmente decidiu colocar Deus em primeiro lugar em sua vida e em seus negócios. Desde então Deus o abençoou e seu trabalho prosperou.

Demos sentiu o chamado de Deus para apoiar financeiramente o evangelismo. No início da década de 1950, Deus estava preparando evangelistas, alguns dos quais foram para outras terras e viram milhares de convertidos ao Senhor. Em Cuba, durante as campanhas de TL Osborn, Ricardo Jeffery e outros em 1950-1951, milhares aceitaram a Cristo, igrejas reviveram e novas igrejas surgiram. Surgiu um novo tipo de missionário: o evangelista ultramarino. Eles não se dedicaram a um campo missionário específico, mas foram a convite de missionários a diversos países para realizar campanhas evangelísticas. Eles passavam parte de seu tempo em reuniões evangelísticas em seus países de origem e dependiam das ofertas recebidas para pagar seu ministério no exterior.

Demos Shakarian estava convencido do valor de tal investimento quando viu 4.000 pessoas aceitarem a Cristo em uma campanha de Oral Roberts em Los Angeles. Ele era o diretor do comitê que patrocinou a campanha. Então ele se perguntou: e se comerciantes cristãos de todo o país ajudassem a patrocinar campanhas em todo o mundo? Em uma associação interdenominacional eles podem cooperar em oração e evangelismo pessoal entre seus membros também. Shakarian conversou com Roberts, um evangelista da Igreja Pentecostal Holiness cuja campanha e ministério na televisão exerceriam uma influência poderosa no avivamento nos próximos anos. Roberts encorajou Shakarian a iniciar um grupo local e o ajudou a iniciar outro grupo em São Francisco.

A organização cresceu rapidamente e se espalhou dentro e fora dos Estados Unidos. Em 1986 já estava ativo em oitenta e cinco países. Os homens convidam seus amigos e associados para o café da manhã, almoço ou jantar em um restaurante (um lugar neutro que pode não parecer tão assustador para pessoas não salvas quanto uma igreja). Após a refeição, eles ouvem os testemunhos extraordinários de homens cujas vidas foram transformadas por Deus. Os cristãos oram com aqueles que querem ser salvos, curados ou cheios do Espírito Santo.

As reuniões mensais, convenções e acampamentos da organização também oferecem comunhão para carismáticos que permaneceram em suas igrejas não-pentecostais depois de receberem o batismo no Espírito Santo. Também fornece a eles um meio de participar da divulgação do evangelho por meio de projetos missionários.

Alguns vão em equipes para convenções estrangeiras e cooperam no evangelismo missionário. As mulheres podem participar das reuniões, mas é uma organização puramente masculina. A organização feminina, *Women* Aglow, segue um modelo semelhante de evangelismo, mas não está associada à organização masculina.

Pastores também participam de reuniões e projetos, mas a organização é diferente.

Machine Translated by Google

rígido pelos empresários.

Essa mobilização de empresários para o evangelismo trouxe bênçãos materiais e espirituais aos participantes. Deus lhes deu sabedoria e prosperou seus negócios ou seu trabalho, porque investiram seu tempo, talentos e dinheiro na causa do Senhor. Eles também crescem espiritualmente estudando a Palavra de Deus juntos, orando e participando do evangelismo.

George M. Bajulação

Jorge Flattery não precisou de ninguém para convencê-lo da eficácia dos cursos independentes. Aos nove anos, foi com seus pais missionários para o Alto Volta, na África, em 1945. Aluno brilhante, fez o ensino médio por correspondência e se matriculou no Central Bible College, nos Estados Unidos, no dia em que completou dezesseis anos.

Na época, o Central Bible College, em Springfield, Missouri, estava avaliando todos os aspectos de seu ensino e melhorando a qualidade da educação.
A ênfase em metas e excelência no ensino seria uma marca registrada do ministério de Jorge na educação cristã.

Após a formatura, Jorge casou-se com Este'. Sheuerman, um colega estudante do Canadá. Eles foram para Richardson, Texas e começaram uma igreja Assembléias de Deus. Enquanto estava lá, Jorge continuou seus estudos no Seminário Teológico Batista do Sudoeste em Fort Worth, Texas.

Naquela época, notícias da África, Índia, Hong Kong e Filipinas trouxeram relatos emocionantes sobre o uso de cursos por correspondência.
Milhares de pessoas que nunca teriam entrado em uma igreja cristã estavam estudando o evangelho na privacidade de seus lares. Centenas de pessoas tomaram a decisão de se entregar a Cristo em cidades e vilarejos onde não havia igrejas. Em outros lugares, homens e mulheres que foram chamados para o ministério cristão, mas não puderam frequentar um instituto bíblico, estudavam os respectivos cursos em casa por correspondência.

Deus falou com Jorge Flattery sobre a necessidade de coordenar e expandir este tipo de educação cristã. Outros países e outros grupos linguísticos precisavam deles. A maioria dos missionários estava muito ocupada com outros trabalhos para desenvolver materiais de estudo independentes para seu próprio campo ou idioma. E por que duplicar esforços? Por que os educadores cristãos com treinamento especial não puderam escrever os materiais fundamentais em inglês e disponibilizá-los para pessoas em diferentes países para tradução e adaptação? Os missionários poderiam administrar o programa em cada país. Um escritório internacional poderia fornecer orientação e ajuda.

Enquanto Jorge caminhava um dia pelo seu quarto e orava sobre essa necessidade, Deus lhe deu um plano completo para o que se tornaria o Instituto Internacional de Correspondência. Os cursos devem ser em quatro níveis: evangelístico, treinamento bíblico fundamental para todos os crentes, preparação para leigos e treinamento ministerial. O trabalho da faculdade seria em dois níveis: (1) Um programa de graduação de quatro anos para aqueles com preparação acadêmica para estudos de nível universitário; (2) Um programa de diploma de três anos com cursos paralelos para o ministério, especialmente concebido para pessoas com menor preparação acadêmica.

Tudo parecia um sonho impossível, mas Jorge sabia que era a vontade de

Machine Translated by Google

Deus. Ele continuou seus estudos para a preparação necessária (doutorado em educação) para cumprir sua parte no plano de Deus. Depois de apresentar seu plano ao comitê de missões, eles o enviaram em uma viagem de um ano ao redor do mundo para investigar as possibilidades. Os missionários que já realizavam cursos por correspondência ficaram felizes com as possibilidades de ajuda. Em lugares onde não havia estudos por correspondência, os missionários estavam ansiosos para iniciar esses programas e queriam ajuda com literatura e habilidades de administração.

Em 1967, a junta missionária autorizou o instituto e nomeou Jorge Flattery como seu presidente. No ano seguinte surgiram os primeiros cursos (vida cristã e evangelismo).
Em 1972, a CII tinha filiais nacionais em cinquenta e um países e transferiu seu escritório internacional para Bruxelas, na Bélgica.

Missionários e pastores, bem como professores de faculdades bíblicas e universidades, mudaram-se para Bruxelas do Egito, Índia, Iugoslávia, Austrália, Inglaterra, América do Sul, América Central, África, Filipinas, Estados Unidos e outros países, a fim de produzir estudos materiais para uso internacional. Eles trabalham com os editores na redação dos guias de estudo. Os especialistas em preparação didática do IIc finalizam os materiais com exercícios relacionados aos objetivos, testes e ilustrações apropriadas. Eles são publicados primeiro em inglês, depois enviados para as filiais nacionais do IIc e depois traduzidos e publicados em outros idiomas conforme necessário.

Em 1986 havia pessoas de 164 países estudando os cursos do IIc em 85 idiomas.
Mais de 11.000 alunos se matricularam em seus cursos universitários de preparação ministerial, e atualmente há 6.000 alunos em 115 países. Foram distribuídos mais de 19 milhões de exemplares da primeira lição dos cursos evangelísticos; cinco milhões de pessoas se inscreveram e mais de dois milhões concluíram pelo menos um curso. Testemunhos escritos foram recebidos de 254.526 alunos que receberam a Cristo por meio do estudo das lições. Sempre que possível, eles foram direcionados para uma igreja evangélica local, caso ainda não estivessem em uma.

Cerca de 250 missionários das Assembléias de Deus e muitos de outras áreas profissionais auxiliam no programa da CII. Pastores de muitas denominações usam os materiais tanto em centros de aprendizado, grupos de estudo de bairro, igrejas e seminários bíblicos, quanto para estudos independentes.

A visão de Jorge parecia impossível. Um dos membros da comissão curricular inicial disse a outro depois de ouvir sobre o projeto: "Há cem anos de trabalho aqui!" No entanto, em menos de vinte anos, educadores do IIc, usando técnicas modernas de auto-estudo e aprendizado especializado, prepararam os materiais para mais de quarenta cursos nos níveis inferiores e os dos cursos completos de bacharelado em Bíblia e em inglês. . O instituto é credenciado nos Estados Unidos e na Europa.

Jorge Flattery e os doze diretores regionais da CII viajam muito para coordenar o programa e auxiliar os diretores dos 116 escritórios nacionais com métodos e problemas de gestão.

Parecia impossível, mas a realidade superou a visão. Até Jorge está maravilhado com o que Deus fez!

Donald McGavran

Um dos principais missiólogos contemporâneos do mundo é Donaldo

Machine Translated by Google

McGavran, cujo foco está em um certo tipo de “crescimento da igreja” que vai além dos conceitos tradicionais de campanhas evangelísticas, mesmo que apoiado por equipes e organizações evangelísticas caras. Por mais de meio século ele tem sido um ativista missionário dinâmico. Ele tem estado energicamente envolvido no evangelismo transcultural, mas não está satisfeito com o método antiquado da estação missionária. "Sua tese é que o trabalho missionário pode se beneficiar das ciências sociais. Pesquisa e análise podem remover obstáculos ao crescimento da igreja. Na realidade, ele é o Apóstolo do Crescimento da Igreja." Assim diz Arthur Glasser, também um notável estrategista missionário.21 O próprio crescimento da igreja, principalmente o evangelismo centrado na igreja, pode parecer uma questão incontestável com a qual todos deveriam concordar, mas McGavran forneceu uma nova abordagem ao assunto que o lançou no rajada de um debate acalorado. De fato, muito do debate sobre estratégia missionária nas últimas décadas girou em torno de suas ideias. De acordo com David Allen Hubbard: "Foi elogiado e atacado, mas foi levado em consideração."22

McGavran nasceu na Índia em 1897, filho e neto de missionários. Apesar do precedente que tinha, as missões não foram sua primeira decisão como carreira. De fato, no início ele se rebelou contra a ideia de passar a vida inteira na situação financeira de um missionário. Ele pensou: "Meu pai já fez o suficiente para o Senhor. É hora de eu fazer algo para ganhar algum dinheiro."23 Sua vida de estudante na Butler University foi relativamente tranquila. Como presidente de sua classe sênior e um debatedor formidável, ele tinha todas as chances de sucesso; a carreira de advogado era sua grande ambição. Mas isso foi antes de ele entregar sua vida a Cristo. Depois de frequentar a Yale Divinity School, ele conheceu sua esposa em uma reunião; Eles se casaram e foram para a Índia. Ali começou uma vida cheia de aventuras e produtividade. Ele teve que enfrentar um tigre ferido e um javali. Ele tratou "quase sozinho uma epidemia de cólera", escalou o Himalaia, viajou pelas selvas de ilhas remotas nas Filipinas. Ele pregou em seminários por toda a África; ele produziu um filme e escreveu mais de uma dúzia de livros. A aposentadoria não estava em seus planos. Assim, em 1973, aos setenta e seis anos, ele deu palestras, escreveu três livros e continuou projetos de estudo sem parar até hoje.24 Em 1983, ele participou de seminários na Índia e no Japão, no mesmo mês, em duas viagens diferentes .

A carreira missionária de McGavran começou em Harda, Índia, como superintendente de uma escola missionária sob os auspícios da United Christian Missionary Society. Mais tarde, atuou no campo educacional e médico; ele também era ativo na tradução e no trabalho evangelístico. Em meados da década de 1930, ele interrompeu seu trabalho missionário para fazer pós-graduação e obter um Ph.D. pela Universidade de Columbia.

Por mais duas décadas, seu trabalho missionário continuou na Índia, enquanto estudava o fenômeno dos movimentos populacionais em massa. Em meados da década de 1950, sua missão o ocupou com atividades mais amplas. Sua própria experiência no campo missionário e seu desejo insaciável de aprender com a experiência de outros missionários o fizeram ver a necessidade de uma teoria missionária bem fundamentada e sólida; então ele começou a dedicar suas energias a essa disciplina. Ele havia percebido há muito tempo que o trabalho feito pelos missionários estava realizando pouco em direção ao objetivo da evangelização mundial. Por isso, ansiava que pesquisas fossem feitas com o objetivo de desenvolver novos conceitos de estratégia missionária.

Nessa época começou a ensinar o tema das missões em várias instituições

Machine Translated by Google

cristãos Em 1961, ele fundou o Institute for Church Growth, ao qual seu nome está ligado há mais de duas décadas.

Como Ken Strachan, McGavran estudou as atividades evangelísticas de outros para descobrir princípios e métodos que resultariam no crescimento da igreja. Nenhum método era sagrado ou fora do escrutínio da pesquisa científica. Até mesmo o evangelismo profundo de Strachan foi posto à prova. De acordo com Pedro Wagner: "O estudo cuidadoso de várias repúblicas latino-americanas falhou em apresentar a relação de causa e efeito entre os esforços de um ano de evangelismo em profundidade e os aumentos no crescimento da igreja."25 Para McGavran e seus discípulos, o
incorporação real de convertidos na igreja, e não o número de "decisões", foi o fator chave na avaliação de uma abordagem missionária. Por essa razão, os métodos tradicionais de evangelismo foram postos à prova. Se o evangelismo de campanha produziu o crescimento da igreja, McGavran tentou descobrir por que e então aplicou os princípios que descobriu em outros lugares.

Foi através de seu Church Growth Institute que a pesquisa missiológica foi mais desenvolvida do que em qualquer outro lugar ou época na história da Igreja Cristã. Ele fundou o instituto na Northwest Christian University em Eugene, Oregon. Tudo começou em 1961 com um único aluno. Em 1965 ele mudou o instituto para Pasadena, e McGavran tornou-se o reitor fundador do Colégio de Missões Mundiais no Seminário Teológico Fuller. Nos últimos anos, mais de uma centena



Donaldo McGavran, autor e estrategista de missões avançadas.

Missionários com sua valiosa contribuição) passaram por esta faculdade todos os anos. Alguns dos melhores missiólogos do mundo colaboraram com ele em sua pesquisa e ensino. Os teóricos da missão ficaram muito bem impressionados com seu ponto de vista moderno e científico. "Ele estabeleceu metas. Ele tratava de princípios, não de métodos. Os métodos eram rejeitados ou aceitos... com base no que ele chamava de 'pragmatismo feroz'. A pesquisa se tornou seu principal instrumento."

Com base em sua pesquisa, McGavran concluiu não apenas que os métodos tradicionais de evangelismo em massa contribuíram pouco para o crescimento real do

Machine Translated by Google

igreja, mas que o principal esforço missionário de todo o século XIX e grande parte do século XX foi mal orientado. O método missionário de base, que dominou as missões por quase dois séculos, não produziu o tipo de expansão espontânea que caracterizou a Igreja primitiva. Embora os missionários tivessem trabalhado diligentemente para estabelecer igrejas nacionais, o cristianismo ainda estava centrado em torno da estação missionária. McGavran escreveu: "Estas igrejas baseadas em missões não têm as qualidades necessárias para o crescimento e multiplicação." A lógica é que os convertidos muitas vezes são cortados de seus relacionamentos sociais anteriores e encontram sua única comunhão com outros cristãos na base da missão.
Eles geralmente se sentem "imensamente superiores a seus parentes não salvos" e, portanto, têm pouca influência sobre eles em evangelizá-los. O que resulta é a criação não intencional e equivocada de uma nova tribo, estas novas conversões tendem a depender fortemente da missão para emprego e serviços sociais, às vezes "pulando para a conclusão fácil de que, se mais pessoas se tornarem cristãs, os recursos da missão diminuirão", resultando em algumas vezes que "eles mesmos desencorajaram aspirantes a convertidos de se tornarem cristãos."27

Então, qual é a resposta? Segundo McGavran, movimentos de povos, movimentos de tribos inteiras ou "unidades homogêneas" em direção ao cristianismo. Tais conversões "multi-individuais", em vez de conversões individuais, eram, na visão de McGavran, mais duradouras e estáveis para o verdadeiro crescimento da igreja. Tais movimentos ocorreram no passado, mas "raramente foram procurados ou desejados". Na Índia, "líderes de igrejas e missões se opuseram a tais movimentos onde eles começaram", em parte por causa da "preferência da cultura ocidental por decisões individuais sobre decisões coletivas".

Sem dúvida, o aspecto mais controverso do "movimento dos povos" de McGavran, chamado "princípio da unidade homogênea", tornou-se muito mais difundido depois de seu discurso a uma sessão plenária do Congresso de Lausanne em 1974. Na contramão de uma forte ideologia integracionista, ele argumentou que uma consciência racial não deve ser considerada um fator negativo, mas sim positivo, no processo de evangelismo mundial. Ele insistiu que "não é conveniente dizer que as tribos não devem ter preconceitos étnicos. Eles os têm e se orgulham deles. Eles podem ser entendidos e considerados como uma ajuda para a cristianização". É claro que McGavran não estava defendendo o preconceito racial. Ele se opôs fortemente a eles. Mas ele insistiu que abandonar o preconceito racial não pode ser considerado um pré-requisito para se tornar um cristão. Ele definiu dois "estágios de cristianização": "discipulado" e "aperfeiçoamento". O primeiro estágio compreende tornar-se cristão e o segundo estágio é o crescimento na vida cristã. Foi apenas no segundo estágio, ele acreditava, que qualquer progresso poderia ser feito na erradicação do preconceito racial.29

Um dos críticos mais vocais de McGavran foi John H. Yoder, um teólogo anabatista, que questionou a honestidade do método de McGavran. Ele disse: "Eu pensaria que o missionário estava me enganando se ele me dissesse depois do batismo que eu tinha que amar os negros, quando ele não queria me dizer antes". Ele perguntou: "Se não dissemos no início que a igreja cristã é uma comunidade integrada, que autoridade temos para buscar um movimento de integração racial mais tarde?"30 Ao que McGavran teria respondido que a demanda de amor e a oferta de nada, a menos que o casamento entre membros de raças diferentes sejam duas coisas diferentes.

Machine Translated by Google

Outro crítico do "princípio da unidade homogênea" de McGavran foi René Padilla, um missiólogo latino-americano. Em sua opinião, a unidade homogênea é "sub.-
"Cristãos" e pecadores. "A idéia é que as pessoas gostam de estar com sua própria raça e classe e por isso devemos plantar igrejas segregadas, que certamente crescerão mais rápido. Dizem-nos que o preconceito racial 'pode ser entendido e se tornar uma ajuda na cristianização' . Nenhuma quantidade de manobras exegéticas pode igualar este método com o ensino explícito do Novo Testamento sobre a unidade dos homens no corpo de Cristo. .."31 Por causa de sua prolífica obra literária e idéias inovadoras, McGavran esteve no meio da batalha sobre a estratégia da missão. Seus críticos "o acusaram de colocar mais ênfase na quantidade do que na qualidade; de se preocupar tanto com a salvação das almas que deixa de atender às necessidades humanas; de exercer pressão sobre a expansão da igreja, sendo cego às necessidades de justiça social; e em confiar nos esforços humanos e não no Espírito Santo."32

De acordo com Arthur Glasser, "McGavran é mais citado" e "debatido mais calorosamente do que qualquer outra pessoa no campo missionário hoje". Ele "perturbou completamente a velha metodologia missionária tradicional que prevalecia nas missões ... antes de 1955, uma metodologia que tem sido amplamente improdutiva " .[33] Em muitos aspectos, sua importância não está tanto na exatidão de suas respostas, mas nas perguntas que levantou, na paixão apostólica com que minou as respostas aceitas; além disso, mais do que qualquer outra pessoa, ele levou o estudo de missões de cursos introdutórios, em algumas escolas cristãs, a um extenso estudo de nível profissional em todo o mundo.

Rafael Winter

As missões são a vida de Rafael, Roberta, suas quatro filhas e seus maridos, que se dedicaram à mesma causa. Se alguém quisesse descrever alguém como um modelo de estadista missionário mundial, uma pessoa que fosse ao mesmo tempo um estrategista, um estudioso, um organizador, um inovador, um motivador e um entusiasta, estaria descrevendo Rafael Inverno. Embora ele não aceitasse tal descrição, seria difícil destacar alguém que tenha um envolvimento maior em tantas facetas de missões quanto ele. Alguns se referem a ele como a pessoa mais visionária e inovadora em missões hoje.

Rafael Winter nasceu em Los Angeles em 1924 e, com exceção dos anos passados na escola ou no exterior, vive na mesma casa desde os dois anos de idade. Embora seus pais fossem líderes na igreja presbiteriana local, a maior influência em suas vidas naqueles dias era a Sociedade Internacional de Esforço Cristão, que ainda é o maior movimento de jovens cristãos do mundo. Essa formação evangélica e interdenominacional teve uma profunda influência sobre ele nos anos que se seguiram.

Após o ensino médio, Rafael entrou no Instituto Técnico da Califórnia para se tornar engenheiro. Seu pai, que estava encarregado de desenvolver o sistema de autoestradas de Los Angeles, teve muito sucesso nesse campo e parecia natural que Rafael seguisse seus passos. Mas não seguiu a carreira de engenheiro. Depois de se formar no instituto técnico e servir na Marinha, ele continuou a estudar até receber um doutorado em filosofia (Ph.D.) pela Universidade de Cornell e um diploma em divindade pelo Seminário Teológico de Princeton.

Antes de terminar o ensino superior, Rafael casou-se com Roberta Helm, que

Machine Translated by Google

Ela tinha acabado de se formar como enfermeira. Desde o início foi um casamento com interesses e preocupações mútuos. Roberta estudou com Rafael enquanto ele continuava sua pós-graduação. Quando começaram seu ministério com um grupo de indígenas maias na Guatemala, continuaram a trabalhar em equipe.

Após dez anos de trabalho missionário na Guatemala, Rafael, a convite de McGavran, ingressou no corpo docente do Fuller's College of World Missions.
Foi uma oportunidade decisiva que lhe permitiu causar uma forte impressão nas centenas de missionários que passaram por suas aulas.

Não foi uma decisão fácil deixar Fuller após dez anos de serviço. Em 1976 os Winters deixaram a segurança e o salário daquela prestigiosa instituição; eles saíram sem apoio financeiro para fundar o Centro de Missões Mundiais dos Estados Unidos. Com um grupo de missionários pouco conhecidos, eles ficaram entusiasmados com a oportunidade de comprar uma universidade em Pasadena. "Eles acreditavam que este seria o centro de operações ideal para reunir homens e mulheres que tinham o propósito de alcançar aqueles que ainda não haviam recebido o evangelho. O custo era de 15 milhões de dólares. Entre eles, eles tinham apenas 100 dólares."

Desde a sua fundação, o centro está "à beira de fechar" e "parecia destinado a perecer no escritório de crédito imobiliário" até que "os fundos necessários fossem obtidos no último momento". hipotecas, mas para atingir cerca de 17.000 grupos humanos, mais de 2.000.000.000 de pessoas, onde a igreja cristã ainda não foi estabelecida. O centro é uma "colmeia de energia" com mais de 300 trabalhadores provenientes de 64 sociedades missionárias, que por sua vez estão ligadas a igrejas e organizações estudantis.

O centro é essencialmente um local de estudo cooperativo, ao qual as missões designam pessoas para trabalharem juntas na pesquisa e mobilização necessárias para alcançar os "povos ocultos". David Bryant, especialista em missões do InterVarsity, escreve: "É mais do que apenas o gênio criativo do diretor. a glória de Deus renova a fé de muitos (incluindo a minha) no que Deus pode e fará por meio de seu povo pela causa global de Cristo". Bryant comparou o centro à cidade de Rivendale no Senhor dos Anéis de Tolkien: "O lugar onde as visões podem nascer, onde sonhos frágeis podem se tornar realidade, onde planos de batalha podem ser feitos para grandes batalhas do futuro." e onde a fé é renovada no sucesso final e inevitável."36

No entanto, o centro não é o único produto da "mente fértil" de Rafael. Ele esteve envolvido na fundação da William Carey Library (uma editora especializada em livros sobre missões cristãs), da American Society of Missiology, Theological Education by Extension, da Frontiers Association e da William Carey International University, um programa de extensão para alunos de graduação e pós-graduação.

O estilo de vida pessoal dos Winters é parte do motivo de sua influência contagiante nas missões. Tal estilo de vida é o que Raphael chama de "tempo de guerra".
Não é "simples", mas "pode ser mais ou menos caro que o simples. Se um soldado em uma trincheira tem que comer sua ração, ele não gasta muito dinheiro; mas o piloto de um avião de caça gasta talvez até a 40.000 dólares de investimento técnico mensais, ou seja, em tempo de guerra não se julga pelo mesmo modelo de estilo de vida.

Machine Translated by Google

o que importa é fazer o trabalho.”37

Os Winters vivem esse tipo de vida. Embora usem equipamentos de informação modernos em seus escritórios e usem serviços de correio de entrega especial caros para facilitar projetos urgentes, Rafael dirige uma picape Dodge 1965 que já está em seu terceiro ciclo de 160.000 quilômetros. Ele geralmente usa a mesma jaqueta esportiva azul que tirou do barril de roupas doadas."

Por meio de suas várias organizações e relacionamentos pessoais, Rafael encorajou outras pessoas a desenvolver ideias e programas para promover o evangelismo mundial. Esta, por si só, tem sido sua contribuição mais permanente. Homens como Donaldo Richardson devem a ele uma dívida de gratidão pelo encorajamento e interesse entusiástico que ele demonstrou em seu trabalho, antes de serem reconhecidos por outros por sua contribuição para as missões.

Donald Richardson

Donaldo Richardson é atualmente um dos teóricos de missões mais perspicazes e práticos do Hemisfério Ocidental. Suas obras escritas, como *Filho da Paz* (que vendeu cerca de 300.000 cópias e também foi uma seleção do Livro do Mês *do Reader's Digest),* conscientizou o cristão leigo da complexidade da comunicação transcultural do evangelho, como poucos livros têm . Talvez mais do que qualquer outro promotor de missões na América do Norte, ele apresenta suas obras de uma maneira que atrai não apenas os leigos, mas também os acadêmicos. Seu princípio de "analogia redentora" - "a aplicação da verdade espiritual aos costumes locais" - produziu muito entusiasmo e debate nos círculos missionários desde que ele mencionou esse princípio pela primeira vez em uma palestra no seminário. Dallas Theological em 1973. Desde então, sua influência cresceu através de outros livros e artigos, palestras, o filme *Filho da Paz* e sua associação com o Centro de Missões Mundiais dos Estados Unidos, localizado em Pasadena, Califórnia.

Em um culto na capela do Prairie Bible Institute em 1955, Donaldo, de 20 anos, respondeu ao chamado para missões. Seu chamado não era "em qualquer lugar", mas um chamado específico para ir às tribos caçadoras de cabeças da Nova Guiné Holandesa, onde a selvageria era o modo de vida. Outros que ouviram Ebenezer Vine, de 71 anos, da União Missionária das Regiões Exteriores naquele culto, tiveram o mesmo chamado. Muitos graduados daquela faculdade bíblica foram para o campo missionário. Entre os estudantes que compartilharam a decisão de Donaldo naquele dia estava Carol Soderstrom, uma "bela loira" de Cincinnati, Ohio, que se tornaria sua esposa cinco anos depois.

Em 1962, após concluir um curso no Summer Institute of Linguistics e esperar seu primeiro filho, Donaldo e Carol partiram para Papua Nova Guiné. Lá eles trabalharam com outros missionários da UMRMA até serem designados para a tribo Sawis. Estes combinavam canibalismo com caça às cabeças e traição idealizada, como é feito em pouquíssimas culturas ao redor do mundo. Não só as pessoas eram aterradoras, mas a terra também era aterradora, como Donaldo descreve claramente: começar... O primitivismo do lugar me assustou. Algo no ar parecia dizer zombeteiramente: 'Não sou como sua mansa e dócil terra canadense. Estou emaranhado. Sou muito denso para você passar por mim "Estou quente e cheio de vapor e a chuva me lava. Tenho lama para afundar você até a cintura e espinhos de quinze centímetros de comprimento.

Machine Translated by Google

cobras mortais, sanguessugas e crocodilos. Causou malária, disenteria, filariose e hepatite.'
"[38] Aquele era um lugar terrível para levar uma esposa e um filho de sete meses, mas Donaldo nunca duvidou de seu chamado.

Se o medo da traição e da doença estava presente no subconsciente dos Richardson, o medo de não ser capaz de aprender a língua era uma luta bem consciente. Os dezenove tempos de cada verbo e o vocabulário complexo desafiavam sua capacidade mental. "Em espanhol dizemos que abrimos nossos olhos, nosso coração, uma porta, uma lata ou o entendimento de alguém, *tudo* com *o* verbo *'* abrir ' . pode e *dargamon* a compreensão do ouvinte."39 Embora Donaldo muitas vezes sentisse que ia ter "um curto-circuito nos fios cerebrais", ele mantinha um cronograma de estudo da linguagem de oito a dez horas por dia. Muito em breve ele passou a se comunicar muito bem em sawi. Ele considerava essa tarefa “uma grande aventura”: “Muitas vezes senti o que um matemático deve sentir ao resolver problemas e obter novas fórmulas que funcionam como por mágica”.

Quanto mais Donaldo aprendia a língua e se familiarizava com o povo, mais se conscientizava dos obstáculos que enfrentava ao tentar fazê-los compreender o cristianismo. O abismo entre seu próprio cristianismo bíblico e a selvageria dos Sawis parecia grande demais para ser cruzado. Como eles poderiam entender um Salvador amoroso que morreu por eles? "Aos olhos deles, Judas, não Jesus, era o herói do evangelho. Jesus era alguém para rir."41 A barreira de comunicação parecia imensa, até que Donaldo descobriu uma "analogia redentora", que apontava para o Cristo Encarnado mais claramente do que qualquer única passagem bíblica. Donaldo descobriu o conceito sawi do *Filho da Paz.*

A natureza guerreira dos Sawis era um fator que preocupava muito Donaldo desde os primeiros dias de sua residência entre eles. Apesar de seus esforços, ele não conseguiu impedir que as três aldeias tribais próximas ao seu local de trabalho derramassem sangue umas com as outras. "Concluí", culpou-se Donaldo, "...que Carol e eu havíamos evangelizado Haenam, Kamur e Yohwi [as três aldeias] do isolamento mútuo que eles precisavam para sobreviver em relativa paz, fazendo com que eles se unissem para formamos uma única comunidade. Portanto, para o bem do povo, tivemos que deixá-los. Seria uma coisa muito difícil para nós, mas eu sabia que sem nós, eles se dispersariam para suas casas no mato e ficariam em paz ."42

Os Sawis ficaram tão preocupados com a notícia da possível partida de Donaldo que realizaram uma reunião especial da tribo. Então eles lhe disseram que no dia seguinte fariam as pazes. Animado com essa mudança de situação, Donaldo aguardava ansiosamente a manhã seguinte. O rito de paz de Sawis começou logo após o amanhecer. O procedimento diplomático, embora raramente exercido, foi uma experiência de profunda emoção. Houve uma troca de crianças de cada uma das aldeias em guerra. A paz continuaria enquanto essas crianças vivessem. A decisão sobre qual criança entregar foi muito difícil. As mães de crianças pequenas ficaram cheias de medo quando souberam do que estava acontecendo. Por fim, um jovem pegou seu único filho, correu para o acampamento inimigo e o entregou a um de seus inimigos. Eles lhe deram um filho em troca do seu e assim a paz foi estabelecida. Era uma paz fundada na confiança, que Donaldo acreditava não existir entre os Sawis. Mas, à *sua* maneira, os Sawis "encontraram uma maneira de testar a sinceridade e estabelecer a paz... *homem pode ser confiável!"*

[43] Era essa analogia, então, que Donaldo costumava indicar aos sawis

Machine Translated by Google

o sacrifício que Deus Pai fez de seu Filho.

O conceito do Filho da Paz sozinho não quebrou todas as barreiras de comunicação com o cristianismo. Outras analogias precisavam ser descobertas, e para Donaldo e Carol havia muitos outros testes pelos quais teriam que passar. Mas, graças ao seu trabalho paciente, os Sawis estavam se aproximando do cristianismo. Ao mesmo tempo, eles também estavam se preparando para sobreviver à inevitável "desorientação cultural" que viria do influxo das indústrias de petróleo, madeira e mineração, bem como a imigração de outras ilhas indonésias. Donaldo e Carol ajudaram os Sawis de outras maneiras também. No consultório de enfermagem, Carol atendia cerca de 2.500 pacientes por mês; ele também ensinou higiene básica e outros tipos de cuidados preventivos. Donaldo, com a ajuda de Carol, traduziu o Novo Testamento e ensinou os Sawis a ler. Mas eles estavam determinados a evitar qualquer tentativa de mudar a cultura dos Sawis, exceto onde era evidente que tendia à autodestruição.

Em 1972, após dez anos de ministério entre os Sawis, houve muitas mudanças. A casa de reuniões para os cultos cristãos havia sido ampliada duas vezes. A pedido de Donaldo, os moradores concordaram em construir um prédio com capacidade para mil pessoas. Seria uma "casa de paz na qual antigos inimigos" poderiam "sentar-se juntos à mesa do Senhor, bem como uma casa de oração na qual seriam feitas orações pelas tribos que ainda não tinham a Palavra de Deus". O edifício foi inaugurado no verão de 1972. Acredita-se que seja o maior edifício circular do mundo construído com troncos não aplainados.44

Depois de completar a tradução do Novo Testamento, os Richardsons deixaram os Sawis aos cuidados de seus próprios pastores e Juan e Ester Mills, outro casal missionário. Eles foram para outra tribo para ajudar outro casal de missionários a analisar uma linguagem chamada 'auyy'. Em 1976, enquanto ainda era membro ativo da UMRMA, Donaldo começou a ensinar no Centro de Missões Mundiais dos Estados Unidos em Pasadena, Califórnia. Lá ele era o diretor de estudos sobre povos tribais. Sua ênfase em "analogias redentoras" foi amplamente aceita. Outros colaboram com ele em seu mesmo esforço para desenvolver meios mais eficazes de comunicar o evangelho aos povos tribais.

Em seu segundo livro, *Lords of the Earth ,* Donaldo desenvolveu ainda mais o conceito de "analogias de redenção", apresentando o serviço missionário de Stan Dale entre a tribo Yali de Irian Jaya: Stan e seu colaborador, Philip Masters, trabalharam incansavelmente para alcançar aquele feroz e canibalismo tribo com o evangelho. Em 1966, cerca de vinte homens de Yali haviam se convertido. No entanto, a maioria da tribo via o cristianismo como uma ameaça. Quase imediatamente os sacerdotes dos espíritos yalis (chamados kembu) mataram dois novos crentes. Dois anos depois, Stan e Felipe perderam a vida em um ataque inesperado de guerreiros Yali.

"Se alguma vez uma tribo precisou da fé cristã que o missionário poderia apresentar a ela", escreveu Donaldo, "era a tribo Yali". Assim, muito aprofundado da cultura Yali para aprender mais sobre seus costumes e crenças". Assim, ele descobriu uma analogia redentora relacionada a uma tradição Yali: lugares de refúgio constituídos por muros de pedra circulares, onde os da tribo poderiam encontrar segurança ao fugir, mesmo dos piores inimigos. A partir da tradição descoberta por Donaldo, os missionários já conseguiam, por meio da estratégia de "concretização do conceito", traçar paralelos entre seus locais de refúgio e as cidades de refúgio entre os israelitas. Então foi fácil se comunicar

Machine Translated by Google

A redenção de Cristo como "o lugar perfeito de refúgio". Milhares de membros da tribo Yali se converteram ao cristianismo nos anos seguintes.45

A obra mais brilhante de valor acadêmico de Donaldo até hoje foi *Eternity in their Hearts ,* uma obra de referência que trata dos "movimentos populares" em direção ao cristianismo. Uma das maiores descobertas de seus estudos é que a grande maioria (alguns dizem que 95%) das religiões do mundo reconhece "um grande espírito" como criador. Ao explicar essa descoberta fenomenal, Donald vai diretamente para Atos 14:16, 17, que fala do Deus criador que "não se deixou sem testemunho". Deus, de uma maneira geral, se revelou mesmo às tribos mais remotas e primitivas. Donaldo incentiva outros missionários a se basearem nessa revelação geral. Ele viu através de seus estudos que missionários que relacionaram o cristianismo com o próprio conceito de um Deus criador na cultura tribal tiveram mais sucesso. Os missionários que não quiseram reconhecer o nome tribal de Deus como válido geralmente encontraram menos aceitação da mensagem do evangelho.

Então Richardson implica que o fim justifica os meios? Se uma estratégia produz bons resultados, podemos usá-la sem primeiro testar sua consistência com o precedente bíblico? Não. Não é o caso dos princípios missiológicos de Donaldo Richardson. De fato, sua grande confiança no precedente bíblico é, em parte, o que o faz se destacar como um missiólogo moderno. Seus princípios têm fundamento bíblico. Eles não são nada de novo. Eles são tão antigos quanto a própria Bíblia.

Assim, sua maior contribuição para o campo das missões foi a redescoberta dos mesmos métodos e princípios que o apóstolo Paulo e outros usaram, e a aplicação deles às descobertas da antropologia moderna. Por exemplo, sua crença de que os missionários devem usar o nome indígena de Deus tem "o selo apostólico de aprovação". Aparentemente, o apóstolo Paulo não hesitou em usar a palavra 'theos' para Deus, embora fosse a mesma palavra usada pelos pagãos que ele estava tentando converter. Assim, os métodos e princípios evangelísticos que eram relevantes quando o empreendimento missionário mundial começou em Jerusalém no primeiro século depois de Cristo ainda podem ser aplicados hoje, pois a comissão de ir “até os confins da terra” ainda não foi cumprida. Vale a pena notar que a redescoberta desses métodos e princípios atemporais ocorreu no que realmente pode ser considerado a parte mais remota do mundo: I

Machine Translated by Google

Epílogo

Olhando para trás, o aspecto mais saliente da missão cristã mundial tem sido a multidão de homens e mulheres que deixaram a família e a pátria para suportar as dificuldades e frustrações de outras culturas em obediência ao chamado de Deus para o evangelismo. O que os impelia era aquele nebuloso e indefinível "chamado missionário".

Se você pudesse servir em outros ministérios em sua terra natal sem ter um “chamado”, você não poderia servir em missões. Os riscos eram muitos. A certeza do chamado lhes deu forças para permanecer no campo missionário. Claro, houve quem foi e não ficou; estes foram relegados ao papel de missionários retornados apenas.

Mas pelo menos eles foram e, em muitos casos, fizeram contribuições importantes. Aqueles que permaneceram no campo missionário poderiam ter sido muito mais felizes em casa. No entanto, eles permaneceram lá ano após ano, sustentados pela força do chamado.

Quem foram os movidos por um chamado tão elevado? Homens e mulheres eram especialmente aptos para tal chamado? Talvez não; pelo menos não muito mais do que crentes entusiasmados em qualquer outra seção da igreja cristã. A história da humanidade e das missões está repleta de limitações, falhas e impedimentos humanos.

Após séculos de crescimento desigual, o "Grande Século" surgiu apenas para produzir o "pai das missões modernas" com uma esposa não cooperativa e um parceiro duvidoso. A infelicidade doméstica representada até por aquele famoso missionário era um mau exemplo do lar cristão. Mais tarde, brigas entre os missionários mais antigos e os mais novos na missão de Serampore, na Índia, prejudicaram ainda mais o esperado testemunho do cristianismo.

Não foi só na Índia que o nome de Cristo recebeu uma má fama. Na China, pensava-se que o cristianismo estava ligado ao contrabando de ópio. Na África, foi associado ao racismo e à hostilidade entre protestantes e católicos. Nas ilhas do Pacífico havia campos missionários do mundo, houve muitos atos vergonhosos devido a um mal-entendido das tradições culturais. A igreja institucionalizada na cultura ocidental acreditava que era a única maneira de os novos crentes seguirem o Senhor.

É claro que os estudiosos modernos que pesquisam missões geralmente concluem que muitas falhas foram incidentais e, em muitos casos, desculpáveis. Eram apenas pequenas manifestações superficiais de uma poderosa onda de graça que inundou a terra. Os críticos, no entanto, têm prazer em atacar as fraquezas dos missionários cristãos. A natureza muito fraca dos missionários alimenta o fogo da crítica. Por que nos surpreendemos que todos os erros concebíveis tenham sido cometidos? Os missionários não eram os super-santos criados por seus admiradores, nem os vagabundos ignorantes e zelosos que os detratores retrataram. Mas eles foram chamados por Deus, de uma forma ou de outra, e sua taxa de sucesso foi fenomenal.

A expansão do cristianismo para outras culturas que não a ocidental, realizada principalmente pela ação missionária, é um dos grandes sucessos da história. Depois de passar pela reforma e ganhar força com o renascimento evangélico, depois de escapar das forças opostas do racionalismo e do secularismo e sobreviver à Revolução Francesa e ao militarismo napoleônico, o

Machine Translated by Google

O movimento cristão se espalhou para se tornar uma religião universal vibrante, fervorosamente aderida por pessoas de todos os cantos do mundo. Esta grande extensão foi o produto de uma fé ativa. Nenhuma outra causa na história produziu esforços humanitários tão abrangentes quanto o cristianismo.

O próprio fato de que essa incrível expansão mundial tenha sido realizada por seres humanos pecadores e frágeis, com o apoio de apenas uma minoria dos santos de seu país, só aumenta de maneira muito óbvia a glória que deve ser dada somente a Deus. No entanto, é difícil, do ponto de vista humano, deixar de admirar e idealizar aqueles que se dispuseram a ir, aqueles que sacrificaram suas próprias aspirações para contribuir com o que podiam para uma causa maior. Havia pessoas em todos os campos como Henry Martin e Elena Roseveare, que desistiram de carreiras brilhantes em casa e evitou a felicidade do casamento e da família, apenas para sofrer dor e humilhação; tudo em obediência ao chamado de Deus.

Muito pouca atenção foi dada aos que permaneceram em sua pátria, que não foram menos obedientes à visão celestial. Inúmeras pessoas tiveram o mesmo chamado e estavam dispostas a fazer os mesmos sacrifícios, mas nunca chegaram ao campo missionário. Eles eram, portanto, menos espirituais? Eles eram menos consagrados a Deus? Na realidade, há muito pouca diferença entre aqueles que foram e aqueles que serviram em seu próprio país.

Tem-se dito que para cada missionário que vai ao seu campo de trabalho, há pelo menos cinquenta pessoas que, em algum momento, consagraram suas vidas à missão, mas nunca cumpriram sua promessa. Seu chamado para missões não foi realizado? Em muitos casos foi. Sua promessa foi esquecida. Em outros casos, porém, desempenharam um papel decisivo em sua pátria. Onde estariam as missões agora sem a ajuda daqueles que ficaram para trás? Dos 100.000 estudantes voluntários que assinaram a "Promessa de Princeton", apenas 20.000 foram para o exterior como missionários, mas como aquele grande exército do Senhor poderia se manter na linha de frente sem o forte apoio dos crentes em casa? Durante esses anos, as doações monetárias para missões quadruplicaram. Havia um sistema de apoio semelhante ao das mulheres que foram para o campo missionário no final do século XIX. Para cada mulher que ia, havia uma dúzia ou mais de mulheres dedicadas a sustentá-las de sua terra natal; entre eles, muitos que receberam o chamado, mas nunca conseguiram ir.

Nas últimas décadas, outro movimento estudantil foi lançado, em grande parte por amantes da missão que ficaram para trás. C. Stacey Woods tinha planos de ir para a Índia em 1934, mas ficou nos Estados Unidos para fundar e liderar a Inter-Varsity Christian Association, uma organização estudantil que promove missões nas universidades. Essa organização também é conhecida por suas conferências missionárias em Urbana, Illinois, Estados Unidos, a cada três anos; uma convenção de cinco dias que atraiu até 17.000 estudantes de universidades americanas. O interesse de Stacey era global, um fator evidente em sua Associação Internacional de Estudantes Evangélicos.

Dawson Trotman nunca se tornou missionário, mas também desempenhou um papel importante no trabalho missionário com a criação dos Navegantes. Trotman teve sua visão missionária em Paris em 1948, e desde então os Navegantes se espalharam pelo mundo com um desejo irresistível de formar discípulos na fé cristã.

William Bright, como Dawson, também tinha uma visão para missões

Machine Translated by Google

global. Campus Crusade for Christ começou como um ministério voltado principalmente para estudantes. Em 1980 já contavam com 16.000 membros evangelizando em mais de 150 países ao redor do mundo. Poucas regiões do mundo escaparam do impacto produzido por essa organização por meio de suas campanhas "Há Vida" e do filme evangélico "Jesus", traduzido em dezenas de idiomas.

Entre os líderes missionários de hoje há um sentimento crescente de que deveria haver menos distinção entre missionários que vão para o exterior e "aqueles que ficam em casa". Missões de curto prazo também estão se tornando muito populares. Pessoas como Jorge Verwer, da Operação Mobilização, e Loren Cunningham, da Juventude com uma Missão, dedicaram suas energias a incentivar jovens de ambos os sexos a se dedicarem às missões, seja por pouco tempo ou por toda a vida, seja no exterior ou em casa.

Então, e aqueles que não vão para o exterior? Como suas vidas devem ser avaliadas? Eles fazem menos parte da Grande Comissão porque permaneceram em seu país? Seu "chamado missionário" é menos válido? Muitos jovens ouviram aquele "chamado" e prometeram ir, mas aparentemente algo os desviou de seu objetivo.
Eles desobedeceram a esse chamado de Deus? Cada um deve responder a essa pergunta diante de Deus e talvez reavaliar a própria natureza desse "chamado" missionário. De fato, o que muitas vezes parece um chamado para uma determinada área geográfica do mundo pode ser um chamado para ajudar a terminar o trabalho missionário por meio de uma consagração sincera para servir ao Senhor tanto em casa quanto no campo missionário. Para aqueles que pensam que foram infiéis ao chamado, é hora de deixar de lado seus sentimentos de culpa e se dedicar com mais fervor ao trabalho missionário em sua totalidade.

A história de quem foi é emocionante e dramática, sem dúvida muito mais do que a de quem ficou em sua terra natal. Mas estes também têm uma história que às vezes se assemelha à história daqueles que foram para o campo missionário.

Uma dessas histórias começou em 1950 em uma comunidade agrícola no norte de Wisconsin, Estados Unidos. Foi em um acampamento bíblico de verão, onde o missionário Delmer Smith da Aliança Cristã e Missionária foi o orador. Ali, no pavilhão rústico, depois de ouvir suas mensagens comoventes, uma camponesa de treze anos vislumbrou missões e, ao final do culto, levantou-se para consagrar sua vida a Deus como missionária. Durante seus estudos do ensino médio, as missões eram o objetivo de sua vida. Ele havia prometido a si mesmo que nada o impediria de alcançá-lo.

Após a formatura, sua vida foi ocupada e cheia de acontecimentos: escola bíblica, faculdade, casamento, família, carreira docente. Uma coisa atrás da outra. Ao longo dos anos, a possibilidade de ir para um campo missionário tornou-se cada vez mais menor.

A apenas cinco quilômetros de sua casa de infância, outra jovem camponesa, sua prima Valeria Stellrecht, também teve sonhos juvenis. Eles frequentaram a mesma escola e a mesma igreja camponesa. Valéria também se sentiu chamada a ser missionária. Ela também entrou no Saint Paul Bible College para se preparar para o chamado de sua vida. Ela também queria se casar e ter uma família. Mas seu chamado para missões teve precedência.
Valéria se formou na faculdade e logo depois se despediu de sua família e entes queridos e partiu para o Equador, onde ainda serve como missionária da Aliança Cristã e Missionária.

Dois jovens cujas vidas tiveram muitos aspectos paralelos. dois jovens que

Machine Translated by Google

eles tinham o chamado para missões. Valéria foi e eu fiquei no meu país.

Machine Translated by Google

Notas Parte I

Introdução

[1] Ralph D. Winter, "The Kingdom Strikes Back: The Ten Epochs of Redemptive History", em Perspectives on the World Christian Movement, ed. Ralph D. Winter e Steven C. Hawthorne (Pasadena: William Carey, 1981), p. 150.

[dois] J. Herbert Kane, A Concise History of the Christian World Mission: A Panoramic View of Missions from Pentecost to the Present (Grand Rapids: Baker, 1978), p. 43.

[3] Inverno, op. cit., pág. 148.

[4] Philip Schaff, A Idade Média, vol. 5 da História da Igreja Cristã (Grand Rapids: Eerdmans, 1979), pp. 588-589.

Capítulo 1

[1] Kane, op. cit., pág. 7.

[dois] Stephen Neill, A History of Christian Missions (Nova York: Penguin, 1964), p. 24.

[3] Ibid., pág. 39-40.

[4] John Foxe, Mártires Cristãos do Mundo de Foxe (Chicago: Moody, sd), p. 41.

[5] Neil, op. cit., pág. Quatro cinco.

[6] Ibid., pág. 42.

[7] Ibid., pág. 43.

[8] Kenneth Scott Latourette, The First Five Centuries, vol 1 de A History of the Expansion of Christianity (Grand Rapids: Zondervan, 1970), p. 80.

[9] Roland Allen, Métodos Missionários: São Paulo ou Nosso? (Chicago: Moody, 1956) pág. 3-4.

[10] Ibid., pág. 6-7.

[onze] FF Bruce, The Spreading Flame: The Rise and Progress of Christianity from its First Beginnings to the Conversion of the English (Grand Rapids: Eerdmans, 1979), p. 174.

[12] W HC Frend, Martírio e Perseguição na Igreja Primitiva (0)ford: Blackwell, 1965), pág. 241, 189.

[13] Bruce, op. cit., pág. 260.

[14] Philip Schaff, Cristianismo Ante-Niceno, vol. 2 da História da Igreja Cristã, p. 666.

[quinze] Elliot Wright, Holy Company: Christian Heroes and Heroines (Nova York: Macmillan, 1980), p. 80.

[16] Schaff, op. cit., pág. 667.

[17] Bruce, op. cit., pág. 174.

[18] Eusébio, História da Igreja no Manual de Eerdmans para a História do Cristianismo (Grand Rapids: Eerdmans, 1977), p. 81.

[19] Edith Deen, Great Women of the Christian Faith (Nova York: Harper & Row, 1959), p. 3. 20

Wright, op. cit., pág. 2. 3. 4.

[vinte e um] Ibid., pág. 235.

[22] Deen, op. cit., pág. 5.

Machine Translated by Google

[23] Sherwood Wirt, "God's Darling", Moody Monthly (fevereiro de 1977), p. 58.
[24] Wright, op. cit., pág. 236.
[25] Deen, op. cit., pág. 6.
[26] Wirt, op. cit., pág. 60.
[27] Latourette, Os primeiros cinco séculos, vol. 1, 213.
[28] Neil, op. cit., pág. 55; Ver Raymond Edman, The Light in Dark Ages (Wheaton: Van Kampen, 1949), p. 91.
[29] Neil, op. cit., pág. 55.
[30] Latourette, Os primeiros cinco séculos, vol. 1, 213.
[31] Philostorgius, History of the Church in Eerdmans' Handbook, p. 180.
[32] Edman, op. cit., pág. 93.
como Bruce, op. cit., pág. 373.
[3. 4] 1 lance.
[35] Ibid., pág. 374.
36lbid., pp. 376-377.
[37] J. Herbert Kane, "Saint Patrick: Evangelical Missionary to Heland" , Eternity, (julho de 1972), p. 3. 4.
[38] Latourette, Os primeiros cinco séculos, vol. 1 p. 219.
[39] Bruce, op. cit., pág. 381.
[40] Edman, op. cit., pág. 145.
[41] EH Broadbent, The Pilgrim Church (Londres: Pickering & Inglis, 1974), pp. 34-35.
[42] Will Durant, The Age of Faith in The Story of Civilization New York: Simon & Schuster, 1950), pág. 532.
[43] Latourette, Os mil anos de incerteza, vol. 2 de Uma História da Expansão da Cristianismo, pág. 54.

Episódio 2

[1] Norman F. Cantor, História Medieval: A Vida e a Morte de uma Civilização (Londres: Macmillan, 1969), p. 130.
[dois] Bruce L. Shelley, História da Igreja em Linguagem Simples (Waco: Word, 1982), p. 176.
[3] Neil, op. cit., pág. 67.
[4] Ibid., pág. 68-69.
[5] John Stewart, The Nestorian Missionary Enterprise: A Church on Fire (Edimburgo: Clarke, 1923), pp. 198, 29, 18.
[6] Neil, op. cit., pág. 74; Latourette, Os mil anos de incerteza, vol. 2 P. 85.
[7] Edman, op. cit., pág. 192.
[8] George William Greenaway, Saint Boniface (Londres: Adam & Charles Block, 1955), p. 28. 9

Philip Schaff, Cristianismo Medieval, vol. 4 da História da Igreja Cristã, p. 94.
[10] CH Talbot, "São Bonifácio e a Missão Alemã", em A Missão da Igreja e a Propagação da Fé, ed. GJ Cuming (Cambridge: The University Press, 1970), p. 49.
[onze] Latourette, Mil Anos de Incerteza, vol. 2, 95.
[12] Cantora, op. cit., p..186.
[13] Ibid., pág. 187.
[14] Schaff, Cristianismo Medieval, vol. 4, 98.

Machine Translated by Google

quinze Neil, op. cit., pág. 76.
16 Latourette, Mil Anos de Incerteza, vol. 2, 117.
17 Schaff, Cristianismo Medieval, vol. 4, 114.
18 Samuel M. Zwemer, Raymond Lull: Primeiro Missionário para os Muçulmanos (Nova York: Funk & Wagnalls, 1902), p. 26.
19 Ibid., pág. 34, 36.
vinte Ibid., pág. 52-52.
vinte e um Ibid., pág. 64.
22 Ibid., pág. 63-64.
23 Ibid., pág. 81-82.
24 Ibid., pág. 83.
25 Ibid., pág. 89-90.
26 Ibid., pág. 94.
27 Ibid., pág. 108.
28 Ibid., pág. 110-111.
29 Ibid., pág. 141.
30 Ibid., pág. 135.
31 Ibid., pág. 142-143.
32 Neil, op. cit., pág. 169.
33 Ibid., pág. 171.
3. 4 Kenneth Scott Latourette, Três Séculos de Avanço, vol. 3 de Expansão de Cristianismo, pág. 96.
35 Neil, op. cit., pág. 148.
36 Will Durant, A Reforma, Vol. 6 de A História da Civilização (Nova York: Simon & Schuster, 1957), p. 914.
37 James Brodrick, São Francisco Xavier (Nova York: Wicklow, 1952), p. 204.
38 Ibid., pág. 174.
39 Ibid., pág. 145.
40 Ibid., pág. 144.
41 Neil, op. cit., pág. 150.
42 Ibid., pág. 154.
43 Ibid., pág. 156.
44 FA Rouleau, "Matteo Ricci", em The New Catholic Encyclopedia, ed. William J. McDonald (Nova York: McGraw-Hill, 1967), p. 12:472.
Quarenta e um Vincent Cronin, The Wise Man from the West (Nova York: Dutton, 1955), p. 31.
46 AJ Broomhall, Hudson Taylor & China's Open Century (Londres: Hodder & Stoughton, 1981), pág. 74.
47 Ibid., pág. 64.
48 Rouleau, op. cit., pág. 471.
49 Matthew Ricci, "The Journal of Matthew Ricci", em Classics of Christian Missions, ed. Francis M. DuBose (Nashville: Broadman, 1979), p. 172-173.
cinquenta Bromhal, op. cit., pág. 75.

Machine Translated by Google

Capítulo 3

[1] William J. Danker, Lucro para o Senhor (Grand Rapids: Eerdmans, 1971), p. 73.
[dois] A. Skevington Wood, "Conde von Zinzendorf", no Eerdmans' Handbook, p. 477.
[3] John R. Weinlick, Conde Zinzendorf (Nashville: Abingdon, 1956), p. 225.
[4] Ibid., pág. 200.
[5] Ibid., pág. 205.
[6] Louis Bobé, Hans Egede: Colonizador e Missionário para a Groenlândia Copenhagen: Rosenkilde & Bagger, 1952), p. 22.
[7] Ibid., pág. 23.
[8] Ibid., pág. 29.
[9] Ibid., pág. 82.
[10] Neil, op. cit., pág. 237.
[onze] Bobé, op. cit., pág. 155.
[12] Bernard Kruger, The Worst Tree Blossoms: A History of the Moravian Mission Stations na África do Sul, 1737-1869 (África do Sul: Genedendal Printing Works, 1967), p. 31.

Capítulo 4

[1] Ola Elisabeth Winslow, John Eliot: Apóstolo dos índios (Boston: Houghton Mifflin, 1968), p. 96.

[dois] Ibid., pág. 110.
[3] Ibid., pág. 113.
[4] Neville B. Cryer, "John Eliot", em Five Pioneer Missionaries (Londres: Banner of Truth, 1965), p. 212.

[5] Winslow, op. cit., pág. 179.
[6] Elisabeth D. Dodds, Casamento com um Homem Difícil: A "União Incomum" de Jonathan e Sarah Edwards (Filadélfia: Westminster, 1971), p. 118.
[7] David Wynbeek, David Brainerd: Beloved Yankee (Grand Rapids: Eerdmans, 1961), pp. 60-61. 8

Ibid., pág. 79.
[9] Ibid., pág. 113.
[10] Jonathan Edwards, ed., The Life and Diary of David Brainerd (Chicago: Moody, 1949), pp. 141, 146.

[onze] R. Pierce Beaver, Pioneiros em Missão: Os Primeiros Sermões da Ordenação Missionária, Encargos e Instruções (Grand Rapids: Eerdmans, 1966), pp. 211-212.
[12] Nard Jones, O Grande Comando: A História de Marcus e Narcissa Whitman e o Pioneiros do Oregon Country (Boston: Little, Brown, and Company, 1959), p. 125.
[13] Ibid., pág. 202, 229.
[14] Ibid., pág. 219-220.

Machine Translated by Google

parte II

Introdução

[1] Neil, op. cit., pág. 243.
[dois] Martin Marty, Uma Breve História do Cristianismo, (Nova York: Meridian, 1959), p. 318. 3 Ibid .

[4] Ibid., pág. 273.
[5] Harold Cook, Highlights of Christian Missions: A History and Survey (Chicago: Moody), p. 54.

[6] Kenneth Scott Latourette, The Great Century: North Africa and Asia, vol. 6 da Expansão do Cristianismo, p. 443.
[7] Neil, op. cit., pág. 252.
[8] Robert Hall Glover e J. Herbert Kane, O Progresso das Missões Mundiais (Nova York: Harper & Brothers, 1960), p. 58.
[9] AF Walls, "Outposts of Empire", no Eerdmans' Handbook, p. 556.
[10] Inverno, op. cit., pág. 154.
[12] Neil, op. cit., pág. 259.

capítulo 5

[1] Mary Drewery, William Carey: A Biography (Grand Rapids: Zondervan, 1979), p. 25.
[dois] Kane, Uma História Concisa, p. 85.
[3] Drewey, op. cit., pág. 70.
[4] Ibid., pág. 89.
[5] Ibid., pág. 69, 111.
[6] Ibid., p. 102.
[7] Ibid., pág. 115.
[8] Ibid., pág. 146.
[9] Ibid., pág. 183, 185.
[10] Ibid., pág. 173.
[onze] Ibid., pág. 166.
[12] Courtney Anderson, Para a Costa Dourada: A Vida de Adoniram Judson (Grand Rapids: Zondervan, 1972), p. 84.
[13] Ibid., pág. 181.
[14] Ibid., pág. 362.
[quinze] Ibid., pág. 391.
[16] Ibid., pág. 398.
17Ibid., p. 478.
[18] Ibid., pág. 416.
[19] David Bentley-Taylor, My Love Must Wait: A História de Henry Martyn (Downers Grove, Illinois: InterVarsity, 1975), p. 26, Richard T.
[vinte] France, "Henry Martyn" em Five Pioneer Missionaries (Londres: Banner of Verdade, 1965), p. 255-256.
[vinte e um] Bentley-Taylor, op. cit., pág. 35.

Machine Translated by Google

[22] William Paton, Alexander Duff: Pioneer of Missionary Education (Nova York: Doran, 1922), p. 150.

[23] AT Pierson em Glover e Kane, op. cit., pág. 72.

Capítulo 6

[1] Cecil Northcott, Robert Moffat: Pioneer in Africa, 1817-1870 (Londres: Lutterworth, 1961), p. 22.

[dois] Ibid., pág. 3. 4.

[3] Deen, op. cit., pág. 187.

[4] JH Morrison, The Missionary Heroes of Africa (Nova York: Doran, 1922), p. 38.

[5] Deen, op. cit., pág. 188.

[6] Northcott, op. cit., pág. 129.

[7] Geoffrey Moorhouse, The Missionaries (Nova York: Lippincott, 1973), p. 111.

[8] Oliver Ransford, David Livingstone: The Dark Interior (Nova York: St. Martin 's, 1978) 14.

[9] Ibid., pág. 38.

10 Deen, op. cit., pág. 192.

[onze] Northcott, op. cit., pág. 189.

[12] Ranford, op. cit., pág. 39.

[13] Deen, Ibid., pp.193-194.

[14] Ibid.

[quinze] Moorehouse, op. cit., pág. 256.

[16] James e Marti Hefley, By Their Blood: Christian Martyrs of the 20th Century (Milford, Michigan: Mott, 1979), p. 343.

[17] Ibid., pág. 426.

[18] Neil, op. cit., pág. 378.

[19] Morrison, op. cit., pág. 201.

[vinte] Ibid., pág. 206.

[vinte e um] Ibid., pág. 208.

[22] Ibid., pág. 215.

[23] Ibid., pág. 216.

[24] Glover e Kane, op. cit., pág. 329.

[25] Edwin Bliss, ed., Enciclopédia de Missões (Nova York: Funk & Wagnalls, 1891), p. dois.

[26] Carol Christian e Gladys Plummer, Deus e um ruivo: Mary Slessor de Calabar (Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1970), p. 3. 4.

[27] WP Livingstone, Mary Slessor de Calabar: Pioneer Missionary (Londres: Hodder & Stoughton, 1915), p. 51.

[28] Christian e Plummer, op. cit., pág. 177.

Capítulo 7

[1] AJ Broomhall, Hudson Taylor & China's Open Century, Volume One: Barbarians at the Gates (Londres: Hodder & Stoughton, 1981), p. 267.

[dois] Sherwood Eddy, Desbravadores da Cruzada Missionária Mundial (Nova York: Abingdon Cokesbury, 1945), p. 3. 4.

3Ibid.

Machine Translated by Google

[4] Marshall Broomhall, Robert Morrison: A Master-builder New York: Doran, 1924), p. 59.

[5] Ibid., pág. 61, 131.
[6] Ibid., pág. 72.
[7] Neil, op. cit., pág. 285.
[8] JC Pollock, Hudson Taylor e Mario: Pioneers in China (Grand Rapids: Zondervan, 1976), p. 17.

9 Ibidem, pág. vinte.
[10] Ibid., pág. 19.
[onze] Ibid. pág. 29.
[12] Dr. e Sra. Howard Taylor, J. Hudson Taylor: Homem de Deus na China (Chicago: Moody, 1978), p. 76.

13Ibfd., pág. 70.
[14] Pollock, op. cit., pág. 31-32.
[quinze] Taylor, op. cit., pág. 100.
[16] Pollock, op. cit., pág. 49-50.
17Ibfd., pág. 33.
18Ibid., pág. 81-82.
[19] Ibid., pág. 84-85.
[vinte] Raid., pág. 89-91.
21Ibid.
22Ibfd., págs. 97-98.
23Ibid., pág. 140.
24Ibid., p. 147.
[25] Ibid., pág. 189.
26Ibid., p. 193.
[27] Ibid., pág. 196-197.
[28] Taylor, op. cit., pág. 208.
29Ibid., p. 272.
[30] Kenneth Scott Latourette, The Great Century: North Africa and Asia, vol. 6 de Expansão do Cristianismo, p. 329.
[31] Winter e Hawthorne, op. cit., pág. 172.
[32] Rosalind Goforth, Goforth da China (Grand Rapids: Zondervan, 1937), p. 29.
[33] Ibid., pág. 48.
[3. 4] Ibid., pág. 54-55.
[35] Ibid., pág. 119.
[36] Ibid., pág. 157-158.
[37] Ibid., pág. 189.
[38] Ibid., pág. 187.
[39] Ibid., pág. 114-115.
[40] Ibid., pág. 162.
[41] Ibid., pág. 214.

Machine Translated by Google

Capítulo 8

[1] Glover e Kane, op. cit., pág. 433.
[dois] Niel Gunson, Mensageiros da Graça: Missionários Evangélicos nos Mares do Sul, 1797-1860 (Nova York: Oxford, 1978), p. 178.
[3] Graeme Kent, Company of Heaven: Early Missionaries in the South Seas (Nova York: Nelson, 1972), p. 83.
[4] Glover e Kane, op. cit., pág. 436.
[5] Neil, 297.
[6] Kent, op. cit., pág. 33.
[7] Ibid., pág. Quatro cinco.
[8] Ibid., pág. 57.
[9] Bradford Smith, Yankees in Paradise: The New England Impact on Hawaii (Nova York: Lippincott, 1956), p. 10.
[10] Ibid., pág. 190.
[onze] Ibid., pág. 205.
[12] Ibid., pág. 2. 3. 4.
[13] John Gutch, Além dos Recifes: A Vida de John Williams, Mis missionário (Londres: McDonald, 1974), p. 18.
[14] Ibid., pág. vinte.
[quinze] Ibid., pág. 33-34.
[16] Ibid., pág. 46.
[17] Ibid., pág. 47.
[18] Neil, op. cit., pág. 298-299.
[19] Ralph Bell, John G. Paton: Apóstolo das Novas Hébridas (Butler, Indiana: Higley, 1957), pág. 42-43.
[vinte] John G. Paton, A História dos Trinta Anos do Dr. John G. Paton com os Canibais do Mar do Sul (Nova York: Doran, 1923), p. 33.
[vinte e um] Ibid., pág. 36.
[22] Bell, op. cit., pág. 157.
[23] Paton, op. cit., pág. 180.
[24] Bell, op. cit., pág. 237-238.
[25] James e Martin Hefley, op. cit., pág. 169.
[26] Kent, op. cit., pág. 159, 178.
[27] Neil, op. cit., pág. 354.
[28] Cuthbert Lennox, James Chalmers da Nova Guiné (Londres: Andrew Melrose, 1902), pp. 147-148.

[29] Delavan L. Pierson, The Pacific Islanders: From Savages to Saints (Nova York: Funk & Wagnalls, 1906), p. 173.
[30] Kent, op. cit., pág. 147.

Machine Translated by Google

Parte III

Introdução

1 Neil, op. cit., pág. 243.
2 Ibid., pág. 451.
[3] Robert D. Linder, "Introdução: Os Séculos Cristãos", no Eerdmans' Handbook p. xxii.

[4] Ibid.

Capítulo 9

[1] R. Pierce Beaver, American Protestant Women in World Mission (Grand Rapids: Eerdmans, 1969), p. 59.
[dois] Helen Barnett Montgomery, Western Women in Eastern Lands (Nova York: Macmillan, 1910), pp. 243-244.
[3] Nancy Hardesty, Great Women of Faith (Grand Rapids: Baker, 1980), p. 104; Marlys Taege, e Deus deu talentos às mulheres! (St. Louis: Concord, 1978), p. 90.
[4] Catherine Allen, The New Lottie Moon Story (Nashville: Broadman, 1980), pp. 136, 140-142.

[5] J. Herbert Kane, Vida e Trabalho no Campo Missionário (Grand Rapids: Baker, 1980), p. 143. 6

Irwin Hyatt, Our Ordered Lives Confess: Three Nineteenth-Century American Missionaries in East Shantung Cambridge, Massachusetts: Harvard University, 1976), p. 96.

[7] Ibid., pág. 98.
[8] Ibid., pág. 99.
[9] Ibid., pág. 104-105.
[10] ibid
[onze] Ibid., pág. 106.
[12] Ibid., pág. 115, 117.
[13] Ibid., pág. 113; Allen, op. cit., pág. 212-213.
[14] Hyatt, op. cit., pág. 114.
[quinze] Allen, op. cit., pág. 288.
[16] Sherwood Eddy, Desbravadores da Cruzada Missionária Mundial Nova York: Abingdon Cokesbury, 1945), p. 125.
[17] Frank Houghton, Amy Carmichael de Dohnavur (Londres: Society for the Propagation do Conhecimento Cristão, 1954), p. 61, 73.
[18] Ibid., pág.
[19] 78. raid., p.
213. zo Ibid., p. 62.
[vinte e um] Evelyn Stenbock, "Miss Terri": A História de Maude Cary, Missionária Pioneira da CMU em Marrocos (Lincoln, Nebraska: Good News Broadcasting, 1970), p. 30.
[22] Ibid., pág. 35-36.
[23] Ibid., pág. 46.

Machine Translated by Google

[24] Isobel Kuhn, By Searching (Chicago: Moody, 1959), p. 120; Helen Roseveare, Dê
Me This Mountain (Londres: InterVarsity, 1966), p. 67.
[25] Stenbock, op. cit., pág. 60.
[26] Ibid., pág. 71.
[27] Ibid., pág. 103.
[28] Ibid., pág. 139.
[29] Henry Beets, Johanna da Nigéria: Vida e Trabalhos de Johanna Veenstra (Grand Rapids:
Grand Rapids Printing Company, 1937), pp. 90, 129.
[30] Johanna Veenstra, Pioneering for Christ in the Sudan (Grand Rapids: Smitter Book, 1926), p. 165.

[31] Beterraba, op. cit., p.205.
[32] Phyllis Thompson, uma mulher transparente: a história convincente de Gladys Aylward
(Grand Rapids: Zondervan, 1971), p. vinte.
[33] Alan Burgess, The Small Woman (Nova York: Dutton, 1957), p. 29.
[3. 4] Ibid., pág. 166.
[35] Thompson, op. cit., pág. 183.
[36] Valentin H. Rabe, "Logística Evangélica: Apoio à Missão e Recursos para 1920" em
A Empresa Missionária na China e na América, ed. John K. Fairbank (Cambridge, Mass: Harvard
University, 1974), p. 72.
[37] Alan Burgess, Daylight Must Come: A história de uma médica corajosa no
Congo (Nova York: Dell, 1975), p. 135.
[38] Ibid., pág. 149.
[39] Ibid., pág. Quatro cinco.
[40] "Uma entrevista HIS com Helen Roseveare," HIS (janeiro de 1977), p. 19.

Capítulo 10

[1] Harold Cook, Highlights of Christian Missions: A History and Survey (Chicago: Moody, 1967), p. 69.

[dois] James e Martin Hefley, op. cit., pág. 76.
[3] Eddy, op. cit., pág. 5-6.
[4] Norman P. Grubb, C. T. Studd: Cricketer & Pioneer (Fort Washington, Pensilvânia: Christian
Literature Crusade, 1969), p. 17.
[5] J. Herbert Kane, "CT Studd: A Gambler for God," Eternity (dezembro de 1972), p. 39.
[6] Grubb, op. cit., pág. 87.
[7] Kane, op. cit., pág. 40.
[8] Grubb, op. cit., pág. 121.
[9] Norman P. Grubb, Once Caught, No Escape: Minha História de Vida (Fort Washington: Christian Literature
Crusade, 1969), p. 78.
[10] John R. Mott, The Longer Evangelism (Nashville: Abingdon-Cokesbury, 1944), p. onze.
[onze] C. Howard Hopkins, John R. Mott, 1865-1955: A Biography (Grand Rapids: Eerdmans, 1979), p. 19.

[12] Mott, op. cit., pág. 36.
[13] Hopkins, op. cit., pág. 568.
14Ibid., p. 276.
[quinze] Terry Hurlbert, Missão Mundial Hoje (Wheaton: Evangelical Teacher Training Association, sd),
p. 29.

Machine Translated by Google

[16] W. Reginald Wheeler, Um Homem Enviado de Deus: Uma Biografia de Robert E. Speer (Londres: Revell, 1956), p. 53.

[17] Eddy, op. cit., pág. 263.

[18] Arthur P. Johnston, The Battle for World Evangelism (Wheaton: Tyndale, 1978), p. 32.

[19] Wheeler, op. cit., pág. 219.

[vinte] Ibid., pág. 163.

[vinte e um] Ibid., pág. 166.

[22] Ibid., pág. quinze.

[23] Neil, op. cit., pág. 366.

[24] J. Christy Wilson, The Apostle to Islam: A Biography of Samuel M. Zwemer (Grand Rapids: Baker, 1952), p. 23.

[25] Ibid., pág. 47.

[26] Ibid., pág. 43.

[27] Ibid., pág. 2. 3. 4.

[28] Ibid., pág. 81.

[29] E. Stanley Jones, Along the Indian Road (Nova York: Abingdon, 1939), pp. 19-20.

[30] Ibid.

[31] Ibidem, pág. 8.

[32] Ibid., pág. 49.

[33] John WR Stott, Missão Cristã no Mundo Moderno (Downers Grove, Illinois: InterVarsity, 1975), p. 76.

[3. 4] Jones, Ao longo da estrada indiana, pp. 183-184.

[35] Eddy, op. cit., pág. 270; Glover e Kane, op. cit., pág. 185.

[36] Jones, Ibid, pág. 166.

[37] Jones, O Cristo, pp. 212-213.

Capítulo 11

[1] Kane, A Concise History (op. cit., p. 102.

[dois] Elisabeth Elliot, Through Cats of Splendor (Nova York: Harper & Row, 1958), p. 176.

[3] Kane, loc. cit.

[4] AE Thompson, The Life of AB Simpson (Nova York: Christian Alliance Publishing, 1920), p. 65.

[5] Ibid., pág. 120.

[6] Ibid., pág. 121.

[7] Ibid., pág. 120.

[8] AW Tozer, Wingspread: AB Simpson: Um Estudo em Altitude Espiritual (Harrisburg, Pensilvânia: Publicações Cristãs, 1943), p. 87.

[9] Thompson, op. cit., pág. 227.

[10] J H. Hunter, A Flame of Fire: The Life and Work of RV Bingham (Scarborough, Ontário: Sudan Interior Mission, 1961), p. 56.

[onze] Ibid., pág. cinquenta.

[12] Ibid., pág. 65.

[13] Ibid., pág. 67.

[14] Ibid., pág. 78.

[quinze] Ibid., pág. 79.

[16] Ibid., pág. 111.

Machine Translated by Google

[17] Ibid., pág. 149-151.
[18] Ibid., pág. 211.
[19] Raymond Davis, Fire on the Mountains: The Story of a Mimcle—The Church in Ethiopia Grand Rapids: Zondervan, 1975), p. 88.
[vinte] Ibid., pág. 107.
21 Ibid.'

[22] Ibid., pág. 115, 246-247.
[23] Kenneth Richardson, Garden of Miracles: The Story of the Africa Inland Mission (Londres: Africa Inland Mission, 1976), p. 33.
[24] Ibid., pág. 70.
[25] James e Martin Hefley, op. cit., pág. 422-423.
[26] Mildred W. Espanha, "E em Samaria": Uma História de Mais de Sessenta Anos de Testemunho Missionário na América Central, 1890-1954 (Dallas: A Missão Centro-Americana, 1954), p. 8. 27

"A Chain Divinely Forged," CAM Bulletin (Outono de 1980), p. 5.
[28] Glover e Kane, op. cit., pág. 356.
[29] Cozinheiro, op. cit., pág. 211-212.
[30] Jean Dye Johnson, God Planted Five Seeds (Woodworth, Wisconsin: New Tribes Mission, 1966), pp. 12, 23, 26.
[31] Ibid., pág. 21-22.
[32] Ibidem, pág. 43.
[33] Ibid., pág. 84, 73.
[3. 4] Ibid., pág. 107-108.
[35] Elliot, op. cit., pág. 152-153.
[36] Russell T. Hitt, Jungle Pilot: The Life and Witness of Note Saint (Grand Rapids: Zondervan, 1973), pág. 244.
[37] Diário de Pedro Fleming, 6 de dezembro de 1953.
[38] Elliot, op. cit., pág. 146, 159; Hit, op. cit., pág. 241.
[39] Hit, op. cit., pág. 252.
[40] Elliot, op. cit., pág. 104.
[41] Ibid., pág. 172, 176.
[42] Diário de Pedro Fleming, 27 de dezembro de 1955.
[43] Elliot, op. cit., pág. 180.
44Ibid., pp. 196-197.
[Quarenta e cinco] James C. Hefley, "The Auca Massacre & Beyond," Power for Living ((19 de abril de 1981), p. 5.

[46] Hit, op. cit., pág. 258.

Capítulo 12

[1] Gordon Atter. A Terceira Força. (Petersborough, Ontário: The College Press, 1962), p. 6.

[dois] Stanley H. Frodsham. Com Sinais Seguindo. (Springfield, MO: Gospel Publishing House, 1941), pp. 253-262.
[3] Bresson. Estudos em êxtase. (Nova York: Vantage Press), pp. 20-122.
[4] C. Pedro Wagner. Avanço do pentecostalismo na América Latina (Miami, FL: Editorial Vida, 1986), pp. 5.

Machine Translated by Google

[5] Gary B. McGee. Este Evangelho Será Pregado, (Springfield, MO: Gospel Publishing House, 1986), pp. 46.
[6] Gary McGee, "The Azusa Street Revival and 20th Century Missions: An Assessment After 80 Years", no International Bulletin of Missionary Research.
[7] Frodsham, op. cit., pág. 105.
[8] Ibid., pág. 108.
[9] Pedro Wagner, Poder Espiritual e Crescimento da Igreja (Altamonte Springs, Flórida: Strang Communications Company, 1986).

[10] Frodsham, op. cit., pág. 177.
[onze] Wagner, op. cit., pág. 62.
[12] Atter, op. cit., pág. 219.
[13] Wagner, op. cit., pág. vinte.
[14] Ibid., pág. 96-97.
[quinze] Ibid., pág. 25.

Parte IV:

Introdução

[1] Winthrop S. Hudson, Religion in America: An Historical Account of the Development of American Religious Life (Nova York; Scribner, 1956), pp. 371-371.
2 Ibid., pág. 382.
[3] Ibid., pág. 383.
[4] Kane, Uma História Concisa, p. 186.
[5] Arthur J. Brown, The Why and How of Foreign Missions (Nova York: Missionary Education Movement, 1921), p. 127.

Capítulo 13

[1] Eddy, op. cit., pág. 225.
[dois] J. Lennox Kerr, Wilfred Grenfell: His Life and Work (Nova York: Dodd, 1959), p. 85.
[3] Ibidem, pág. 95.
[4] Ibid., pág. 181.
[5] Ibid., pág. 166.
[6] Ibid., pág. 165.
[7] Ibid., pág. 204.
[8] Ibid., pág. 166.
[9] Dorothy Clarke Wilson, Dr. Ida: A História do Dr. Ida Scudder de Vellore (Nova York: McGraw-Hill, 1959), p. 5.
[10] Ibid., pág. 22.
[onze] Eddy, op. cit., pág. 131.
[12] Wilson, op. cit., pág. 273.
[13] Ibid., pág. 297.

Machine Translated by Google

[14] Ibid., pág. 321.
[quinze] Ibid., pág. 243.
[16] Clarence W. Hall, "Medicine Man on the Amazon", em Adven
Tours for God (Nova York: Harper & Brothers, 1959), p. 183.
[17] William J. Peterson, Outra Mão na Minha: A História do Dr. Carl K. Becker da África
Inland Mission (Nova York: McGraw-Hill, 1967), p. 40.
[18] Ibid., pág. 89.
[19] Ibid., pág. 127.
[vinte] Ibid., pág. 154.
[vinte e um] Ibid., pág. 227.
[22] Ibid., pág. 144.
[23] Ibid., pág. 127.
[24] Viggo Olsen, Daktar: Diplomat in Bangladesh (Chicago: Moody, 1973), p. 32.

[25] Ibid. 26
Ibid., pág. 65-66.
[27] Ibid., pág. 67-69.
[28] Ibid., p.' 89.
[29] Ibid., pp: 79-80.
[30] Ibid., pág. 88.
[31] Ibidem, pág. 350.
[32] Ibid., pág. 81.
[33] Ibidem, pág. 162.
[3. 4] Ibid. pág. 257.
[35] Ibid., pág. 12.

Capítulo 14

[1] Harold K. Moulton, "Translation Work", em Stephen Neill, et al., A Concise Dictionary of the Christian
World Mission (Nova York: Abingdon, 1971), p. 604.
[dois] Boletim informativo de abril de 1982 da Wycliffe Bible Translators.
[3] James e Martí Hefley, Uncle Cam (Maco, Texas: Word, 1974), p. 26.
[4] Ibid., pág. 27.
[5] Jamie Buckingham, Into the Glory (Plainfield, NJ: Logos, 1974), p. vinte e um.

[6] Hefley, op. cit., pág. 51.
[7] Ibid., pág. 200.
[8] Ibid., pág. 243.
[9] Ibid., pág. 173.
[10] Clarence W. Hall, "Two Thousand Tongues to Go", em Adventures for
God (New York: Harper & Brothers, 1959), pp. 119-120.
[onze] Ibid., pág. 119.
[12] Hefley, op. cit., pág. 96.
[13] Ibid., pág. 244.
[14] Ibid., pág. 259.
[quinze] Ibid., pág. 182.
[16] Boletim informativo de abril de 1982 da Wycliffe Bible Translators.

Machine Translated by Google

[17] Ethel E. Wallis e Mary A. Bennett, Two Thousand Tongues to Go (Nova York: Harper & Brothers, 1959), p. 51.
[18] Eunice V. Pike, Ken Pike: Scholar and Christian (Dallas: Summer Institute of Linguística, 1981), p. 48.
[19] Wallis e Bennett, op. cit., pág. 108.
[vinte] Pique, op. cit., pág. 131.
[vinte e um] Ibidem, pág. 179.
[22] Ethel E. Wallis, The Dayuma Story: Life Under Auca Spears (Nova York: Harper & Row, 1960), 25.

[23] Hit, op. cit., pág. 120.
[24] Wallis, op. cit., pág. 28.
[25] Ibid., pág. 29.
[26] Ibidem, pág. 19.
[27] Ibid., pág. 92.
[28] JH Hunter, Beside All Waters: The Story of Seventy-Five Years of World-Wide Ministry, The Christian and Missionary Alliance (Harrisburg, Pensilvânia: Publicações Cristãs, 1965), p. 195.
[29] Russell T. Hitt, Cannibal Valley: The Heroic Struggle for Christ in Savage New Guinea (Nova York: Harper & Row, 1962), p. 87.
[30] Ibid., pág. 109.
[31] Ibidem, pág. 111.
[32] Ibid.
[33] Ibid.
[3. 4] Ibid. 35
Ibid., pág. 112.
[36] Shirley Horne, An Hour to the Stone Age (Chicago: Moody, 1973), p. 95.
[37] Hit, op. cit., pág. 119.

Capítulo 15

[1] Barry Siedell, Gospel Radio: A 20th Century Tool for a 20th Century Challenge (Lincoln, Nebraska: Good News Broadcasting, 1971), p. 132.

[dois] Ibid., pág. 134.
[3] Ibid., pág. 145.
[4] Lois Neely, Come Up to This Mountain: The Mimcle of Clarence W. Jones e HCJB (Wheaton: Tyndale, 1980), p. 53.
[5] Ibid., pág. 54.
[6] Ibid., pág. 56.
[7] Ibid., pág. 67.
[8] Ibid., pág. 73.
[9] Ibid., pág. 108.
[10] Ibid., pág. 111.
[onze] Ibid., pág. 140.
[12] Gleason H. Ledyard, Sky Waves: The Incredible Far East Broadcasting Company Story (Chicago: Moody, 1968), p. 38.

Machine Translated by Google

13lbid., pág. 107.
[14] Paul E. Freed, Towers to Eternity (Nashville: Scepter Books, 1979), p. 38.
[quinze] Ibid., pág. 58.
[16] Ibid., pág. 63-64.
[17] Ibid., pág. 65.
[18] Ibid., pág. 69.
[19] Ibid., pág. 90.
[vinte] Ibid., pág. 169.
[vinte e um] Ibid., pág. 173.
[22] Norman B. Rohrer e Peter Deyneka, Jr., Peter Dynamite: A História de Peter Deyneka
— Missionary to the Russian World (Grand Rapids: Baker, 1975), p. 81.
[23] Phyllis Thompson, Faith By Hearing: The Story of Gospel Recordings (Hong Kong: Rainbow, 1960),
p. 41.
[24] Ibid., pág. Quatro cinco.
[25] Phyllis Thompson, Count It All Joy: The Story of Joy Ridderhof & Gospel Recordings
(Wheaton: Shaw, 1978), p. 143-144.

Capítulo 16

[1] Lee Roddy, On Wings of Love: Stories From Mission Aviation Fellowship (Nashville: Nelson, 1981), p. 17.

[dois] Maria Wade, "On a Wing and a Prayer", The Saturday Evening Post (abril de 1980), p.
105.
[3] "Miss Betty Greene: First Lady of MAF," Christian Times (15 de janeiro de 1967), p. 3., Hitt, op. cit., pág. 99.
[4]
[5] Ibid., pág. 54.
[6] Ibid., pág. 100, 107.
[7] Ibid., pág. 130.
[8] Ibid., pág. 133.
[9] Ibid., pág. 143.
[10] Ibid., pág. 144.
[onze] Ibid., pág. 145.
[12] ibid 13
Ibid., pág. 203.
[14] Ibid., pág. 226.
[quinze] Ibid., pág. 206.
[16] Ibid., 226-227.
pág.
[17] Jamie Buckingham, Into the Glory: The Mimcle-Filled Story of the Jungle Aviation and
Serviço de Rádio (Plainfield, NJ: Logos International, 1974), p. 37.
[18] Ibid., pág. 152-153.
19lbid., pág. 153.
[vinte] Ibid., pág. 51.
[vinte e um] Craig Nimmo, "Seven Graves to Freedom," Power for Living (4 de maio de
1980), p. dois.
[22] Ibid., pág. 3.
[23] Gleason H. Ledyard, And to the Eskimos (Chicago: Moody, 1958), p. 87.
[24] Ibid., pág. 91.

Machine Translated by Google

[25] Ibid., pág. 172.
[26] Ibid., pág. 162.
[27] Ibid., pág. 205.
[28] Ibid., pág. 237.
[29] George Kent, "Flying Doctor of the Congo," Presbyterian Life (9 de junho de 1956), p. vinte.
[30] Ibid., pág. vinte e um.
[31] Ibid., pág. 36.

Parte V

Introdução

[1] Ralph Winter, The Twenty-Five Unbelievable Years, 1945-1969 (Pasadena: William Carey, 1970), p. 13.
[dois] John RW Stott, "The Bible in World Evangelism", em Perspectives on the World Christian Movement (Pasadena: William Carey, 1981), p. 7.
[3] "Born Again", Newsweek (25 de outubro de 1976), pp. 6869.
[4] Robert Clouse, Pentecostal Churches," em The New International Dictionary of the Christian Church, ed. JD Douglas (Grand Rapids: Zondervan, 1978), p. 764.
[5] Robert T. Coote, "O Crescimento Desigual das Missões Evangélicas Conservadoras", Boletim Internacional de Pesquisa Missionária (julho de 1982), p. 118.
[6] J. Herbert Kane, "The Saints Keep Marching On", Wherever (Outono de 1979), p. dois.

Capítulo 17

[1] Hugh Steven, "Quem foi Chet Bitterman?" Em outras palavras (abril de 1981), p. *5.*
[dois] Nelson, "O Negócio Mais Perigoso do Mundo", em Happenings, *Vol. 2,* No. *4* (Springfield, MO: Mission Division).
[3] Hefley, Por Seu Sangue, op. cit., pág. *46.*
[4] Leslie Lyall, A Passion for the Impossible: The China Inland Mission, *1865-1965* (Chicago: Moody, 1965), *pp.* 108-109.
[5] Sra. Howard Taylor, The Triumph of John and Betty Stam (Philadelphia: China Inland Mission, 1960), pp. 51-52.
[6] Ibid., pág. *54-55.*
[7] Ibid., pág. *92.*
[8] Ibid., pág. 102.
[9] Hefley, op. cit., *pág. 66.*
[10] Lois Carlson, Monganga Paul: O Ministério do Congo e o Martírio *de* Paul Carlson, MD (Nova York: Harper & Row, 1966), p. *3. 4.*
[onze] Ibid., pág. *50.* 12lbid., p. *53.*
[13] Homer E. Dowdy, Fora *das* garras *do* Leão: Martírio Cristão no Congo (Nova York: Harper & Row, 1965), p. 186-187.
[14] Ibid., pág. 193.

Machine Translated by Google

15 João 15:13.
16 Hefley, op. cit., pág. 126.
17 Hefley, Sem Tempo, p. 87.
181bfd., p. 91.
19 Hefley, Por Seu Sangue, pp. 95, 131.
vinte Betty Blair e Phil Landrum, "Chet Bitterman - Escolha dos Seqüestradores", em Outros Palavras (abril de 1981), p. dois.
vinte e um Ibid.
22 Ibid., pág. 3.
23 Molly Ekstrom, "Chet Bitterman: enviado especial de Deus para a Colômbia" , em outros Palavras (Verão de 1981), p. 19.
24 Blair e Landrum, op. cit., pág. dois.
25 Jeanne Pugh, "A morte dos tradutores da Bíblia provoca a expansão do trabalho" , São Petersburgo Times (4 de abril de 1981).
26 Harry Waterhouse, "Nós demos nosso filho a Deus", em outras palavras (abril de 1981), p. Quatro.

Capítulo 18

1 Neil, op. cit., pág. *329.*
dois Ibid., pág. 330.
3 "Obed Alvarez: Líder da Missão Peruana," Mission Frontiers (Janeiro de 1983), pp. *8-9.*
4 Joseph Spinella, "Theology with a New Twist", Wherever (Primavera *de 1982),* p. 13.
5 James e Marti Hefley, God's Tribesman: The Rochunga Pudaite Story (Nova York: Holman, 1974), *p. 51.*
6 Ibid., pág. *52.*
7 Ibid., pág. *96.*
8Ibid., pág. 136-137.
9 "The Revival That Was and Is: An Interview with Festo Kivengere" , Christianity *Today (21* de maio de 1976), *p.* onze.
10 Ibid.
onze Ibid.
12 Ibid., pág. *12.*
13 Ibid.
14 Ibid.

quinze Ibid., pág. onze.
16 Ibid., pág. 12.
17 Festo Kivengere, I Love *Idi* Amin (Old Tappan, NJ: Revell, 1977), p. *18.*
18 Ibid. 19
Ibid., pág. 23-24.
vinte Ibid., pág. 37-38.
vinte e um Ibid., pág. 44.
22 Ibid., pág. 60.
23 "Africa's Great Awakening: An Interview with Michael Cassidy" , Eternity (junho de 1981), p. 23.
24 Mill Bryan, "The Luis Palau Story" , Evangelizing Today 's Child (novembro-dezembro de 1976), p. onze.

Machine Translated by Google

[25] Ibid.
[26] Ibid., pág. 12.
[27] Luis Palau e Jerry B. Jenkins, The Luis Palau Story (Old Tappan, New Jersey: Revell, 1980), p. 77.

[28] Ibid., pág. 79.
[29] Ibid., pág. 82.
[30] Ibid., pág. 85.
[31] Ibid., pág. 87.
[32] Ibid., pág. 88.
[33] Ibid., pág. 89.
[3. 4] Ibid., pág. 135.
[35] Ibid., pág. 151.
[36] Ibid., pág. 161.
[37] Uma entrevista com o Dr. Philip Teng" , Alliance Witness (7 de janeiro de 1981), pp. 19-20.
[38] Don Richardson, Eternity in Their Hearts (Ventura, Califórnia: Regal, 1981), p. 69.
[39] Ibid., pág. 68.
[40] Maynard Ketcham, Talking Tigers (Charlotte, NC: PTL Television Network, 1979), p. 103.

[41] "Assemblies of God Asian Missionary Association Interesse Cell" , dentro AGAMA News and Notes, janeiro-abril de 1986, p. 12.

Capítulo 19

[1] W. Dayton Roberts, Revolution in Evangelism: The Story of Evangelism-in-Depth in Latin America (Chicago: Moody, 1976), p. 6.
[dois] Ibid., pág. 17-18.
[3] Ibid., pág. 18.
[4] Elisabeth Elliot, Who Shall Ascend: The Life of R. Kenneth Strachan da Costa Rica (Nova York: Harper & Row, 1968), p. 73.
[5] W. Dayton Roberts, Strachan da Costa Rica: Insights e Estratégias Missionárias (Grand Rapids: Eerdmans, 1971), p. 63.
[6] Ibid., pág. 108.
[7] Ibid., pág. 68.
[8] Ibid., pág. 129-130.
[9] Ibid., pág. 83.
[10] Ibid., pág. 95.
[onze] Ibid., pág. 96.
[12] Ibid. 13
Roberts, Revolution in Evangelism, p. 60.
[14] Ibid., pág. 60, 64.
[quinze] Charles Troutman, Tudo o que você quer saber sobre o campo missionário, mas tem medo de não aprender até chegar lá (Downers Grove, Illinois: Inter-Varsity, 1976), p. 26.

[16] Marilee Pierce Dunker, Man of Vision, Woman of Prayer (Nashville: Nelson, 1980), pp. 29-35.

[17] Ibid., pág. 34-35.
[18] Ibid., pág. 87-88.

Machine Translated by Google

191bid., pp. 106-107.

vinte Richard C. Halverson, "A History of Service", World Vision (dezembro de 1975), p. 7.

vinte e um Arthur Glasser, "Introducing Donald McGavran", HIS (dezembro de 1973), p. 19.

22 AR Tippet, ed. Deus, Homem e Crescimento da Igreja (Grand Rapids: Eerdmans, 1973), p. ix.

23 Ibid., pág. 18. 24 Ibid. 25

C. Peter Wagner, "Conceitos de Evangelismo mudaram ao longo dos anos", Evangelical Missions Quarterly (janeiro de 1974), p. 43.

26 Ibid., pág. 44.

27 Donald A. McGavran, "A Ponte de Deus", em Perspectivas, 282.

28 Ibid., pág. 288-289.

29 C. Peter Wagner, Our Kind of People: The Ethical Dimensions of Church Growth in America (Atlanta: Knox, 1979), pp. 21, 100.

30 Ibid., pág. 100-101.

31 Ibid., pág. 23.

32 Tippet, op. cit., pág. 35.

33 Glasser, op. cit., pág. 18.

3. 4 Gordon Aeschliman, "Centro dos Estados Unidos para a Missão Mundial", World Christian (março-abril de 1983), p. vinte.

35 John Maust, "Ralph Winter's Mission Center Forges Ahead; Money Still Tight," Christianity Today (21 de janeiro de 1983), p. 3. 4.

36 David Bryant, "Conceitos de Oração: Acordando para um Novo Mistério Thrust," Mission Frontiers (março-abril de 1983), p. 8.

37 Doris Haley, "Ralph e Roberta Winter: A Wartime Life-Style", Family Life Today (março de 1983), p. 31.

38 Don Richardson, Peace Child (Glendale, Califórnia: Regal, 1974), p. 96.

39 Ibid., pág. 172.

40 ibid.

41 "Como Alcançar as Pessoas Ocultas: Uma Entrevista com Don Richardson por Robert Walker," Vida Cristã (julho de 1981), p. 52.

42 Richardson, op. cit., pág. 191.

43 Ibid., pág. 206.

44 Ibid., pág. 277, 283.

Quarenta e cinco Don Richardson, "Concept Fulfillment", em Perspectives, pp. 419-420.

Ruth A. Tucker

MISSÕES



ATÉ OS CONFINS DA TERRA

uma história biográfica

Traduzido a partir da versão em espanhol

SHEDD PUBLICAÇÕES